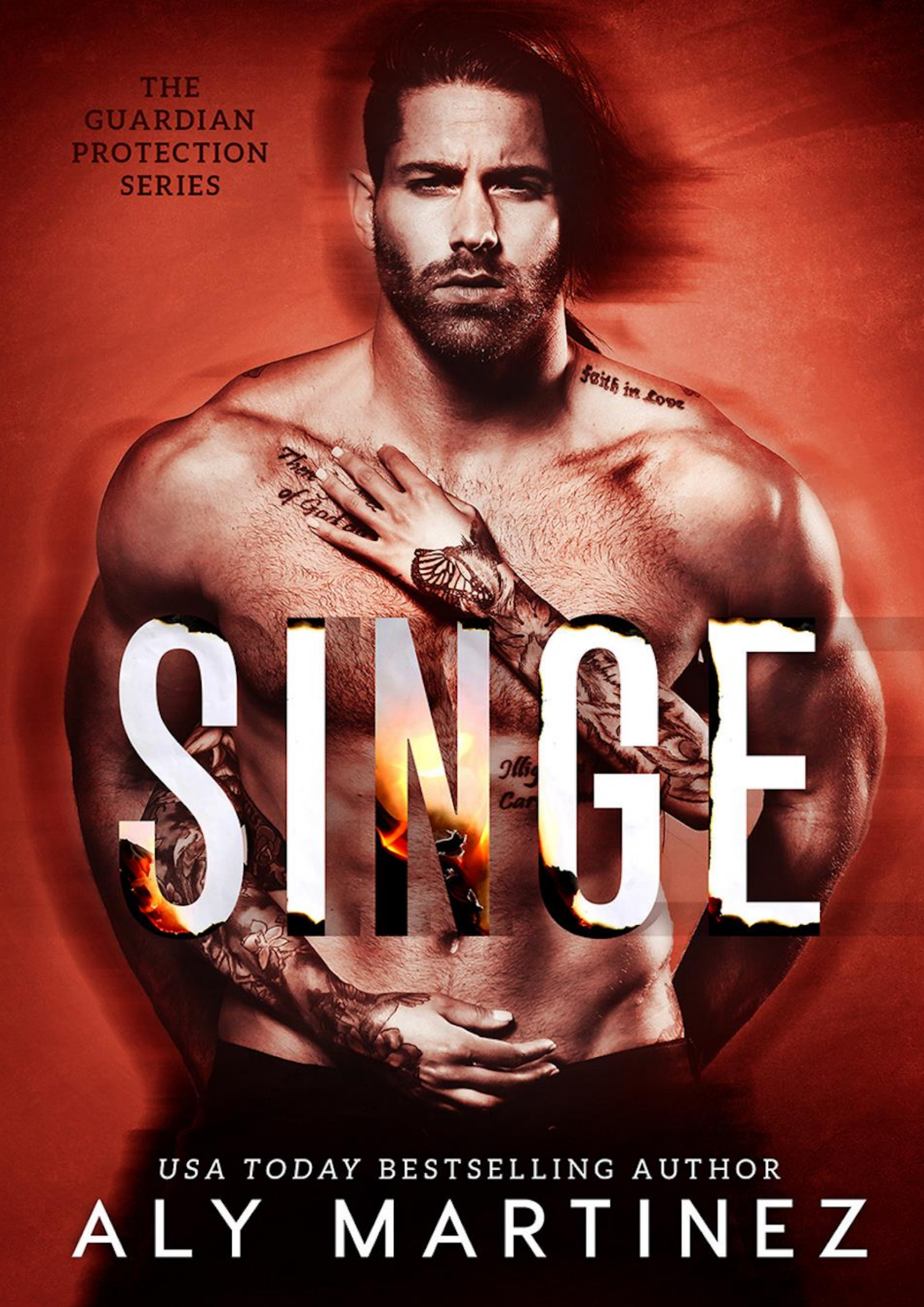

THE GUARDIAN PROTECTION SERIES
faith in love
SINGE
USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
ALY MARTINEZ

Sweet Club Book's



Disponibilização: Liz

Tradução: Cássia, Nina, Marcia, Mônica, Cris,

Revisão Inicial e Final: DeaS

Leitura Final: Liz

Formatação: Fanny

Fevereiro/2019

ALY MARTINEZ

SINGE

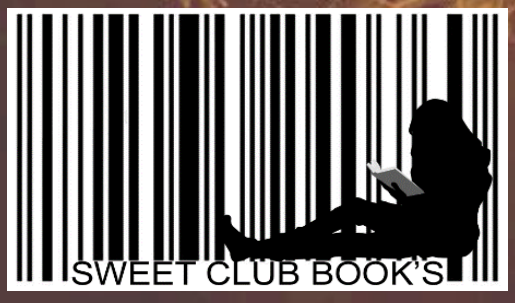
Ela é meu pesadelo. Toda vez que fecho meus olhos, a assisto cair naquele inferno. Mais e mais, e não consigo salvá-la.

Não sou capaz de alcançá-la, e a culpa só queima com o passar do tempo. Quatro anos depois, sou o inatingível.

Heróis nem sempre são santos. Às vezes, somos nada mais do que pecadores enfadados impulsionados por noites sem sono e corações cheios de escuridão.

E então eu a conheci. Ela é uma sonhadora que consegue acalmar minhas cicatrizes e curar minhas feridas.

Mas, quando as chamas se aproximam, temo não ser o homem certo para salvá-la. Isso, até que percebo que ela é a única mulher que queimaria o mundo para proteger.



PRÓLOGO

Jude

"Amanhã, é comigo," digo, em pé ao lado da banqueta.

Atrás do bar, Carmen balança as sobrancelhas, sedutoramente gritando: "Engraçado, poderia estar com você esta noite se ficasse mais um pouco."

Eu rio de sua insinuação e jogo uma piscadela para ela. "Tenho que chegar em casa, querida. Sete da manhã chega cedo demais."

"Bem, a oferta está na mesa." ela ronrona.

Sempre estou com ela. E, se não fosse cuidadoso, acabaria aceitando.

Não que dormir com Carmen não fosse bom. Mas, quando você encontra um bar barato a apenas cinco minutos da sua casa, não estraga tudo isso, mergulhando seu pau na barman.

"Mais tarde, Carmen." Digo, empurro a porta e vou para o meu carro.

Não saio do estacionamento antes de ouvir: "Policial Levitt? Temos um alarme disparando em Park Hill. Você se importa em dar uma olhada no seu caminho para casa?"

Bato minha cabeça para trás contra o encosto do banco do motorista, gemo para mim mesmo. Park Hill está tão perto do 'a caminho de casa.' quanto a Califórnia a caminho do Maine.

Mudo o rádio para a outra mão e reclamo: "Meu turno acabou, Jocelyn." Por várias horas, mesmo que ainda não cheguei a casa.

Ela ri. "Sinto muito, mas você é o único remotamente próximo. Tive que enviar dois carros para os Laslows para acabar com outra discussão entre Cam e seu velho."



"Eles de novo?" Pergunto.

"Aparentemente, Cam disse a Lindsey que ele não queria o bebê. Lindsey disse ao pai dele. O velho Laslow perdeu a cabeça."

Eu rio, ligo meu pisca-alerta e, em seguida, faço um retorno no meio da estrada vazia. "Cristo. Aposto que ele perdeu. Conheço os setenta e cinco homens, mas com certeza não gostaria de ficar cara a cara com ele."

"Estou com você nisso. Então... Você vai para Park Hill?" Ela pergunta em um tom doce e açucarado.

Resmungo no fundo do meu peito. "Você vai ficar me devendo um pouco daquele pão de banana por isso. Perdi no outro dia quando levou para a estação."

"Eu não te devo nada." Ela ri. "No entanto, como agradecimento pessoal do estado de Illinois, o condado de Park, e dos donos de Park Hill, vou te trazer um pão na sexta-feira. Combinado?"

"Combinado. Estou a caminho agora."

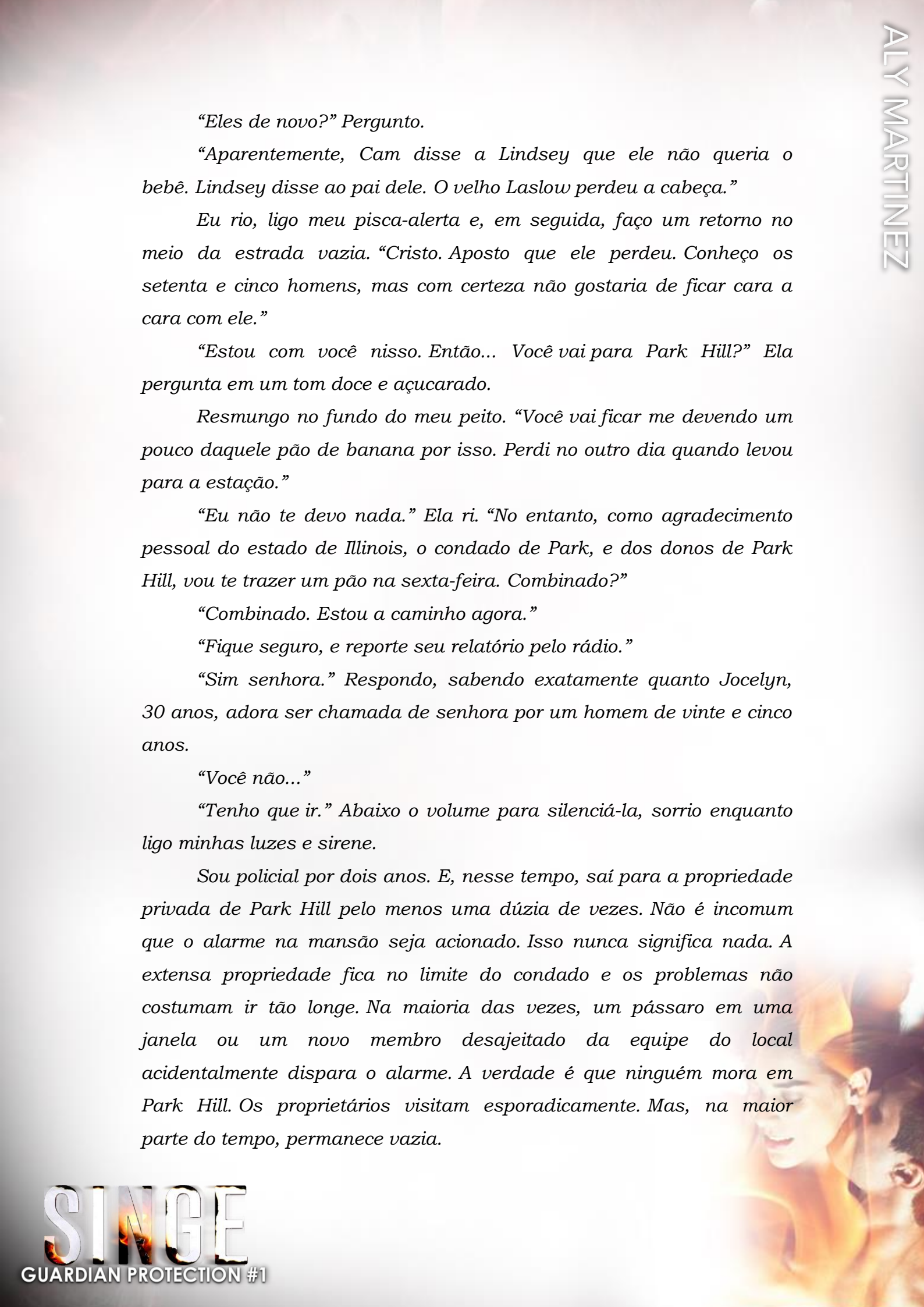
"Fique seguro, e reporte seu relatório pelo rádio."

"Sim senhora." Respondo, sabendo exatamente quanto Jocelyn, 30 anos, adora ser chamada de senhora por um homem de vinte e cinco anos.

"Você não..."

"Tenho que ir." Abaixo o volume para silenciá-la, sorrio enquanto ligo minhas luzes e sirene.

Sou policial por dois anos. E, nesse tempo, saí para a propriedade privada de Park Hill pelo menos uma dúzia de vezes. Não é incomum que o alarme na mansão seja acionado. Isso nunca significa nada. A extensa propriedade fica no limite do condado e os problemas não costumam ir tão longe. Na maioria das vezes, um pássaro em uma janela ou um novo membro desajeitado da equipe do local acidentalmente dispara o alarme. A verdade é que ninguém mora em Park Hill. Os proprietários visitam esporadicamente. Mas, na maior parte do tempo, permanece vazia.



Alguns minutos depois, desligo a sirene quando paro na entrada. O ar frio me assalta quando saio do meu carro de patrulha com a lanterna na mão e aponto para o teclado do enorme portão de segurança que bloqueia a entrada da garagem. Essa maldita coisa sozinha tem que custar mais do que eu ganharei em toda a minha vida. Esqueça a casa lá dentro.

O cheiro de madeira queimando em uma lareira flutua no ar da noite. Imagino que alguém esteja na casa para uma visita.

Digito o código de emergência no painel do portão e, em seguida, volto para o meu carro e faço o caminho pela entrada de carros arborizada. Passei o dia em patrulha e, com exceção de algum pequeno vandalismo em toda a cidade, foi lento.

No entanto, num piscar de olhos, isso muda.

Junto com minha vida inteira.

"Oh porra," respiro quando a casa principal aparece no topo da colina.

Depois de colocar meu carro no estacionamento, puxo o rádio do meu ombro. Mal consigo pronunciar as palavras quando abro minha porta e corro como um louco.

"Aqui é o oficial Levitt! Preciso de apoio de fogo em Park Hill imediatamente!"

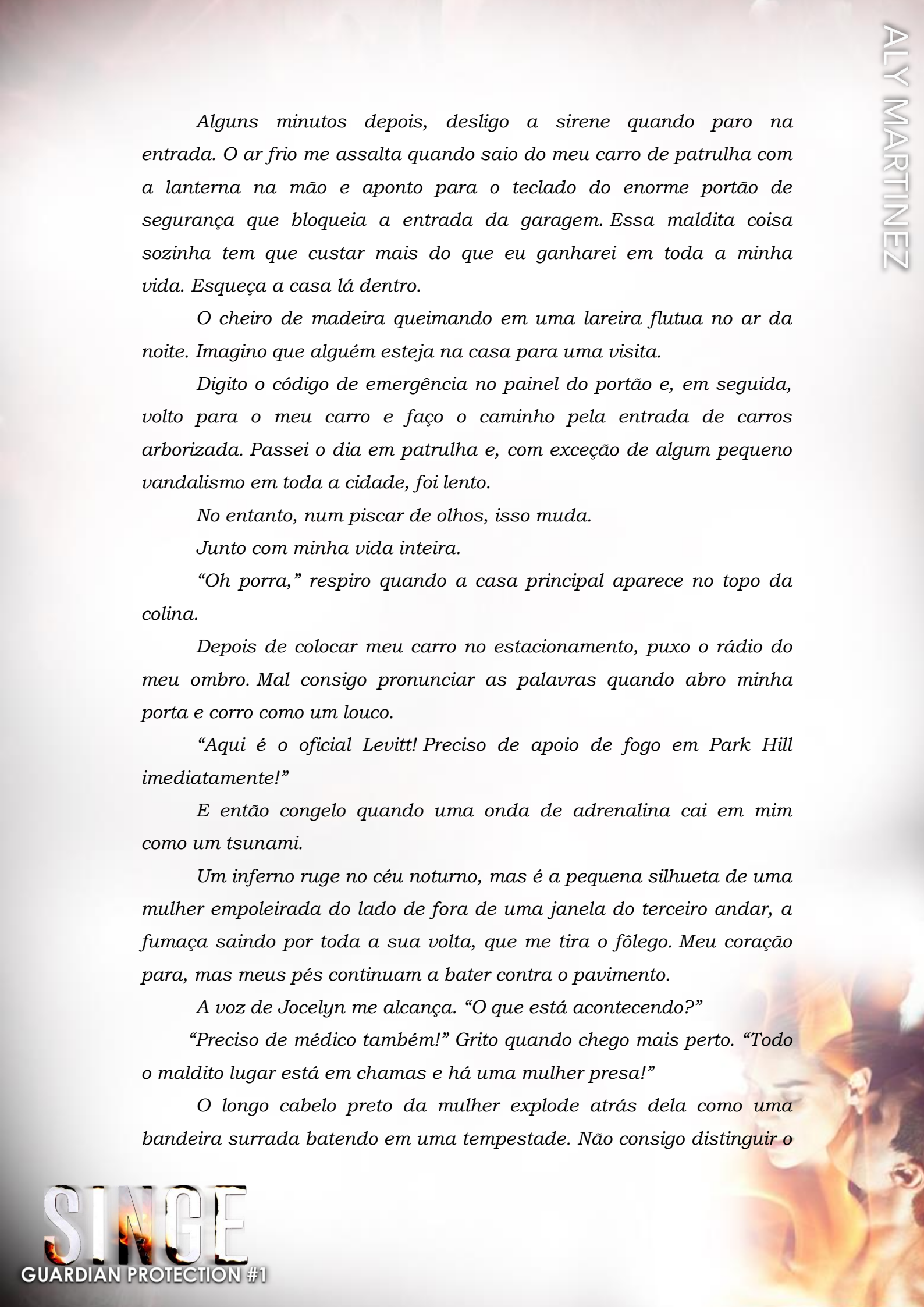
E então congelo quando uma onda de adrenalina cai em mim como um tsunami.

Um inferno ruge no céu noturno, mas é a pequena silhueta de uma mulher empoleirada do lado de fora de uma janela do terceiro andar, a fumaça saindo por toda a sua volta, que me tira o fôlego. Meu coração para, mas meus pés continuam a bater contra o pavimento.

A voz de Jocelyn me alcança. "O que está acontecendo?"

"Preciso de médico também!" Grito quando chego mais perto. "Todo o maldito lugar está em chamas e há uma mulher presa!"

O longo cabelo preto da mulher explode atrás dela como uma bandeira surrada batendo em uma tempestade. Não consigo distinguir o



rosto dela ou a cor da sua pele, nem sequer imaginar sua idade com a fuligem negra que a cobre, mas seu medo é inconfundível.

E inesquecível.

"Espere!" Grito para ela.

"Oh meu Deus!" Ela grita antes de se transformar em um ataque de tosse. "Ajude-me!"

"Espere! Não solte!"

Freneticamente, procuro pelo perímetro para entrar, mas não é só a casa dela que está em chamas. Chamas a cercam. O quintal e todos os canteiros circundantes. De cima a baixo. O primeiro e o segundo andares estão completamente engolidos, e se o som de janelas quebrando seja qualquer indicação, isso está subindo rapidamente para o terceiro andar - para ela.

"Não! Não me deixe!" ela grita, com o pânico espesso em sua voz truncada, quando começo a andar pela lateral da casa.

Uma parede de calor me para no meu caminho. Erguendo o braço, faço o melhor que posso para bloquear o rosto enquanto examino o prédio em busca de qualquer entrada possível ou, no caso dela, sair.

Mas não há uma superfície da casa que não esteja em chamas.

Exceto o telhado.

Puta que pariu.

Falo no rádio. "Preciso da previsão da chegada dos bombeiros."

Jocelyn responde: "Eles estão a caminho. Cinco minutos."

Não tenho um minuto, muito menos cinco.

Porra.

Meu pulso acelera, envia sangue trovejando em meus ouvidos. Sou policial. Treinei para o caos. Devo ser capaz de encontrar uma solução para uma situação como essa, mas eles não ensinaram como conquistar o impossível na Academia.

E, enquanto faço o inventário das chamas dançando embaixo dela, sei que é exatamente contra isso que estou lutando.



Meu intestino torce enquanto eu, impotente, corro de volta pela casa. Ela parece quase infantil, pairando descalça naquela borda estreita de tijolos, mas o top de mangas compridas e a calça folgada se agarram ao corpo de uma mulher.

Jesus Cristo! Onde está esse maldito caminhão de bombeiros?

"Tem mais alguém na casa?" Grito para ela.

Não que eu possa tê-los ajudado também. A não ser correr em um prédio em chamas, no que certamente seria uma missão suicida, não há uma coisa que eu possa fazer. E essa pequena realidade parece uma bola de demolição no peito.

"Não." Ela exclama, com um soluço alto em sua garganta. Transforma-se em mais tosse, seu corpo treme violentamente a cada impulso.

Cerro minhas mãos ao meu lado enquanto minha ansiedade aumenta.

"Por favor. Faça alguma coisa!" Ela implora.

Cerro meus dentes e mais uma vez olho ao redor como se uma mangueira de água e uma escada viessem de repente aparecer do nada. "Aguarde firme, ok? Caminhões de bombeiros estão a caminho."

"Não posso aguentar muito mais tempo!" Ela chora.

"Sim, você pode," eu exijo.

"Eu... Acho que preciso pular." Ela tosse.

Avalio o fogo maciço abaixo dela. Nunca seria capaz de alcançá-la antes de engoli-la. Mas não há como eu conseguir ficar parado e assistir ela queimar.

Não. Se ela saltar daquela borda, ela vai nos matar.

"Não se atreva." Rosno. "Nem pense nisso. Dois minutos. Eles estarão aqui."

"Eu... Eu não posso."

"Dois minutos." Repito. "Aguente."

De repente, uma janela a esquerda explode, atirando vidro e chamas em todas as direções.



Cubro meu rosto enquanto ela grita em uma mistura paralisante de medo e agonia. Isso me corta tão profundamente que sei que suportaria as cicatrizes pelo resto da minha vida, e isso não tem nada a ver com o vidro e tudo a ver com o peso do meu fracasso já se prolongando no ar cheio de fumaça.

Quando abro os olhos novamente, vejo um vislumbre laranja piscando na janela atrás dela. Pânico constrói no meu peito.

"Você precisa se mover!" Grito.

Ela balança a cabeça e continua a tossir e chorar.

Mas não é uma opção. Não posso ajudá-la. Embora com certeza recuso-me a vê-la morrer.

"Por favor. Apenas me escute." Engulo em seco. "Você não pode ficar aí." Olho para o telhado.

Enviá-la mais alto parece errado e vai contra tudo o que aprendi no meu treinamento limitado de fogo. Mas, porra, minhas opções são fazê-la pular em uma conflagração ou escalar o lado de um prédio na esperança de nos comprar os preciosos minutos necessários para o corpo de bombeiros chegar.

Com uma respiração cheia de fumaça, tomo uma decisão que me perseguirá pelo resto da minha vida. "Você precisa subir até o telhado."

"Não posso!" Ela grita.

Meu estômago revira, mas falo o mais gentilmente em minha voz. "Olha, sei que está com medo. Mas estou bem aqui. Vou ajudar a te guiar, mas, querida, isso está caindo sobre você. Você tem que se mexer, e quero dizer agora."

Ela engasga com a boca cheia de fumaça enquanto tenta olhar por cima do ombro.

"Você vai ficar bem. Juro para você." Falo. "Mas tem que se mover."

"Não vou conseguir!" Ela tem que gritar para que eu a ouça, mas sua derrota desliza sobre a minha pele como um adeus sussurrado.



Dou um longo passo à frente, muito focado nela para sentir o calor chamuscando minha pele. "Sim, você vai!" Declaro. "Mova sua bunda até o telhado e nós dois vamos sair daqui a tempo para o café da manhã."

Seu olhar pousa no meu, lágrimas forjam caminhos pelas bochechas cobertas de fuligem, sua incredulidade óbvia até mesmo a metros de distância. "Você tem certeza?"

É uma pergunta ridícula. Não é como se eu pudesse dar alguma garantia. É fogo, pelo amor de Deus. Mas isso não me impede de cobrir meu coração com a palma da mão e prometer: "Juro pela minha vida que vai superar isso."

Sua hesitação é evidente, mas com um último soluço, ela avança seu pequeno corpo mais para fora sobre a borda estreita, alcança as pontas de seus dedos trêmulos para o peitoril da janela acima dela.

"Boa menina," elogio, uma fração de alívio me inunda.

E então respiro profundamente quando uma de suas pernas trêmulas escapa de debaixo dela.

"Não!" Eu grito.

Por instinto, corro para as chamas, meus braços estendidos no ar como se eu pudesse pegá-la.

Um calor escaldante empola meu rosto e me obriga a parar, mas a verdadeira dor está no meu peito. Eu assisto com horror ao que parece uma vida enquanto ela luta para se endireitar, seus braços delicados agitando-se como uma borboleta ferida freneticamente tentando pegar o vento.

Mas não há nenhum para ser encontrado.

Meu coração dispara em minha garganta e minha respiração se apodera de meus pulmões.

E então um som profundo e gutural rasga através de mim, me rasga de dentro para fora, enquanto eu a assisto cair.



Acordo suando frio. Não é exatamente algo novo. Sonho com Borboleta há mais de quatro anos. Ela sempre voa diretamente para as chamas, gritando enquanto fico impotente para salvá-la.

Balanço as pernas sobre o lado da cama, embalo minha cabeça em minhas mãos e tento fingir que estava bem. Isso não é exatamente algo novo também. Eu ainda posso sentir o calor na parte de trás do meu pescoço. Meus pulmões ainda estão cheios de fumaça. A pressão no meu peito nunca me abandona.

À distância enquanto morava em Los Angeles ajudou. Mas, deste a semana que voltei a Illinois, acordo todas as manhãs naquela casa em chamas. Nem preciso dormir para as memórias me atacarem.

Devo voltar a dormir. É o meu primeiro dia no meu novo emprego, e a última coisa que preciso é aparecer abatido e sem sono. Mas, como aprendi ao longo dos anos, outra borboleta de fogo me espera do outro lado do REM[1]. De jeito nenhum estou me voluntariando para isso.

Eu me empurro para fora da cama e visto uma camiseta, me preparo para ir até a academia do hotel com a esperança de poder superar o nevoeiro mental que paira sobre mim desde que retornei. Havia uma razão para jogar toda a minha merda no meu carro e dirigir tanto quanto pude todos aqueles anos atrás.

No entanto, de alguma forma, completei o ciclo.

Mas voltei um homem diferente.

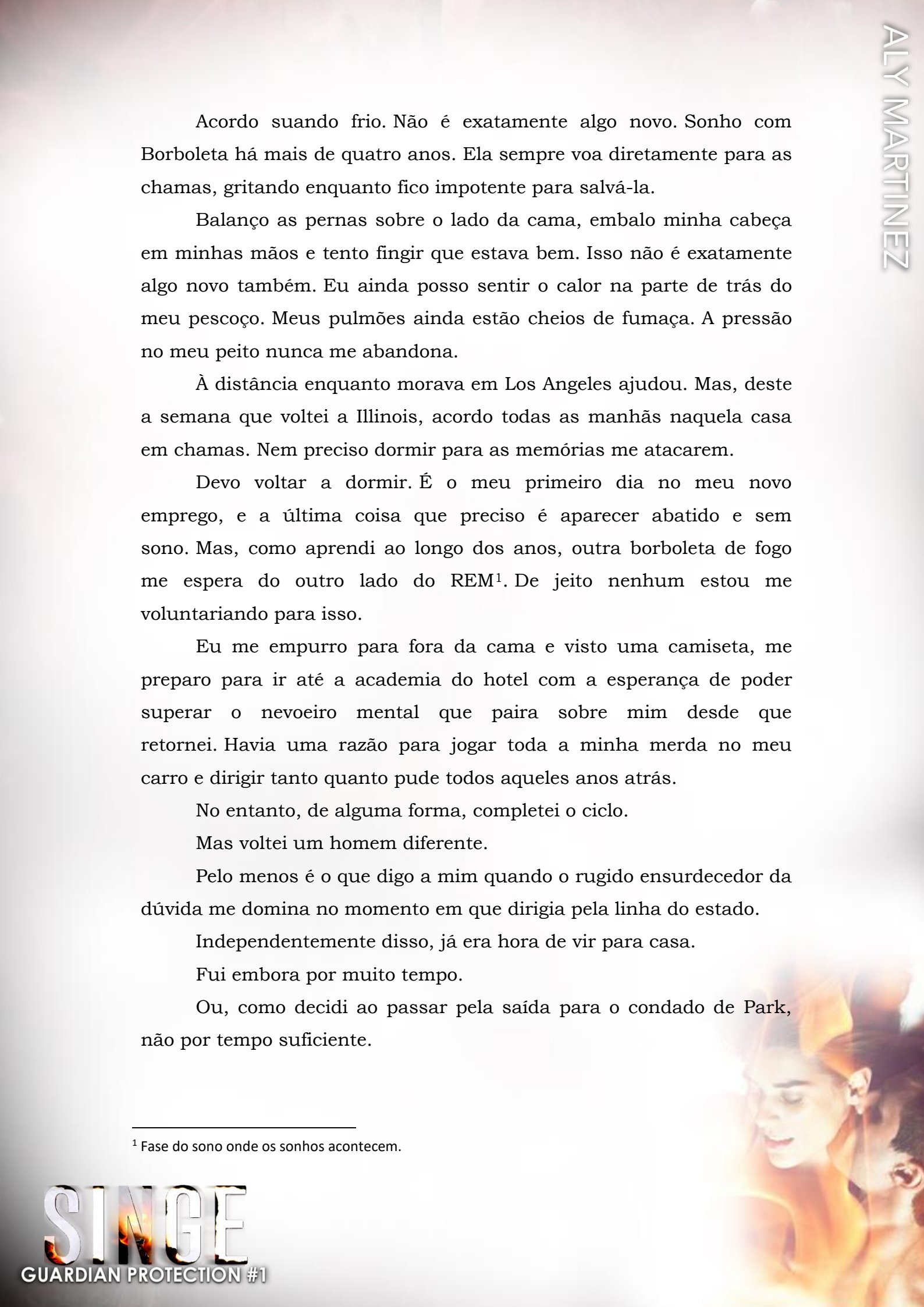
Pelo menos é o que digo a mim quando o rugido ensurdecedor da dúvida me domina no momento em que dirigia pela linha do estado.

Independentemente disso, já era hora de vir para casa.

Fui embora por muito tempo.

Ou, como decidi ao passar pela saída para o condado de Park, não por tempo suficiente.

[1] Fase do sono onde os sonhos acontecem.



CAPÍTULO UM

Rhion

Passo a manhã andando de um lado para o outro no meu apartamento. Com mais de mil metros quadrados à minha disposição, definitivamente registrarei meus passos no dia. Mas o exercício não é porque estou fazendo meu percurso no mogno.

Estou presa e começando a enlouquecer.

Começo outra viagem além da minha cama king-size quando paro abruptamente. “Que merda?” Respiro, inclino perto do espelho que acabei de adquirir algumas semanas antes. “De jeito nenhum.”

Ah, mas não há como negar isso. Ali está, em toda a sua glória cinzenta e seca, erguendo-se do alto da minha cabeça. A maldita coisa deve ter pelo menos três centímetros de comprimento.

“Por que!” Choro no meu reflexo.

Tenho mais quatro anos até atingir o temido marco dos trinta. É quando os cabelos grisalhos são autorizados a aparecer. Nem um minuto antes. Escolho ignorar a história da carochinha, arranco o bastardo da minha cabeça. Definitivamente preciso ligar para o meu estilista para me consertar. Em cima dos mais recentes destaques de prata da natureza, as mechas azuis nas pontas dos meus longos cabelos loiros estão ficando sem brilho.

Talvez uma mudança me faça bem. Novo cabelo. Novas ideias. Maldição, a esta altura, definitivamente não faz mal.

Depois que pego meu telefone da minha mesa de cabeceira, eu me acomodo na cama e digito um texto para a minha melhor amiga.

Eu: Que tal um romance de irmão de criação?



Como de costume, ela responde imediatamente.

Brianna: Você é a Penélope Ward?

Eu: Bem, não.

Brianna: Então não.

Gemo e olho para o teto. Estou lançando ideias para o meu livro mais recente para o que parece uma eternidade, mas bloqueio de escritor é uma cadela real.

Eu: Eu te odeio.

Brianna: Você me ama. Que tal um homo? Você nunca fez um desses.

Eu: sim, bem. Também não sou Ella Frank. Então, você sabe.

Brianna: Uau. Percebo que consegui fazer Rhion chorar esta manhã.

Eu: Ugh. Odeio quando você rima.

Brianna: Não, você não odeia, mentirosa Rhion. Lol[2].

Eu: Hilário.

Brianna: Ok. Tão séria. Que tal um romance homo/irmão de criação?

Eu: Não. Não estou pra anal. Nunca poderei fazer justiça a dois caras.

Brianna: Você me **arranja** um encontro com Devon ou Johnson e farei toda a pesquisa para você.

Eu: Aposto que faria.

Brianna: Então, o que está fazendo hoje?

Eu: Estou escrevendo todas as falas!

Brianna: Em um livro que nem conhece a trama?

Eu: Sim. Esse.

[2] Risada.



Brianna: Certo. Bem, me ligue se precisar de um tempo.

Jogo meu celular na cama e enterro meu rosto em minhas mãos. Por que escrever está tão estressante? Talvez porque não sei nenhuma coisa sobre amor, considerando que meu único namorado sério é um personagem fictício. Meh. Pequenos detalhes.

Quando meu telefone toca, atendo prontamente esperando que seja Brianna, com outra tentativa de enredo sem graça. No entanto, puxo meu queixo para o lado quando vejo o nome de Katie na tela.

Respondo imediatamente. “Está tudo bem?”

“Por que sempre assume que algo está errado quando eu ligo?”

Descruzo minhas pernas e me levanto da cama. “Oh, não sei. Talvez porque sua mãe é o bicho-papão.”

“Prefiro feiticeira do mal.”

“Isso também. E também porque, na maioria das vezes, quando você me liga, é porque algo está errado.”

“Nem *sempre*!” Ela defende.

Ela está cheia de merda. Katie Spencer me liga aproximadamente três vezes por ano. Normalmente, uma vez por volta do Natal, quando sua mãe, minha ex madrasta ao estilo da Cinderela, perde a cabeça por não poder pagar suas férias anuais nos Hamptons. Ela aterroriza Katie até que eu ofereça as chaves da antiga casa do meu pai. Nunca recebi um agradecimento pela minha generosidade. Isto é, se não incluir a prata que falta e que tenho que substituir cada vez que minha madrasta parti.

Então Katie me ligou novamente quando a mãe dela passou por cima da morte prematura de meu pai e entrou em um centro de reabilitação ridiculamente caro (leia-se: Spa), deixando Katie procurar uma maneira de pagar a conta. Embora ela faça isso *sabendo* que Katie me ligaria para cobrir isso. Margaret Spencer está muito feliz em permitir que sua filha faça seu trabalho sujo.



Margaret também não se importa que estou de luto. Deve passar pela sua cabeça que tinha apenas vinte e dois anos quando meu pai teve um ataque cardíaco no meio do meu jantar comemorativo de formatura. Um jantar particular para o qual ele alugou um restaurante inteiro para a noite. Este também foi o jantar em que fui forçada a realizar massagem cardíaca até que um guarda-costas me arrastou de seu corpo sem vida para abrir caminho para os paramédicos.

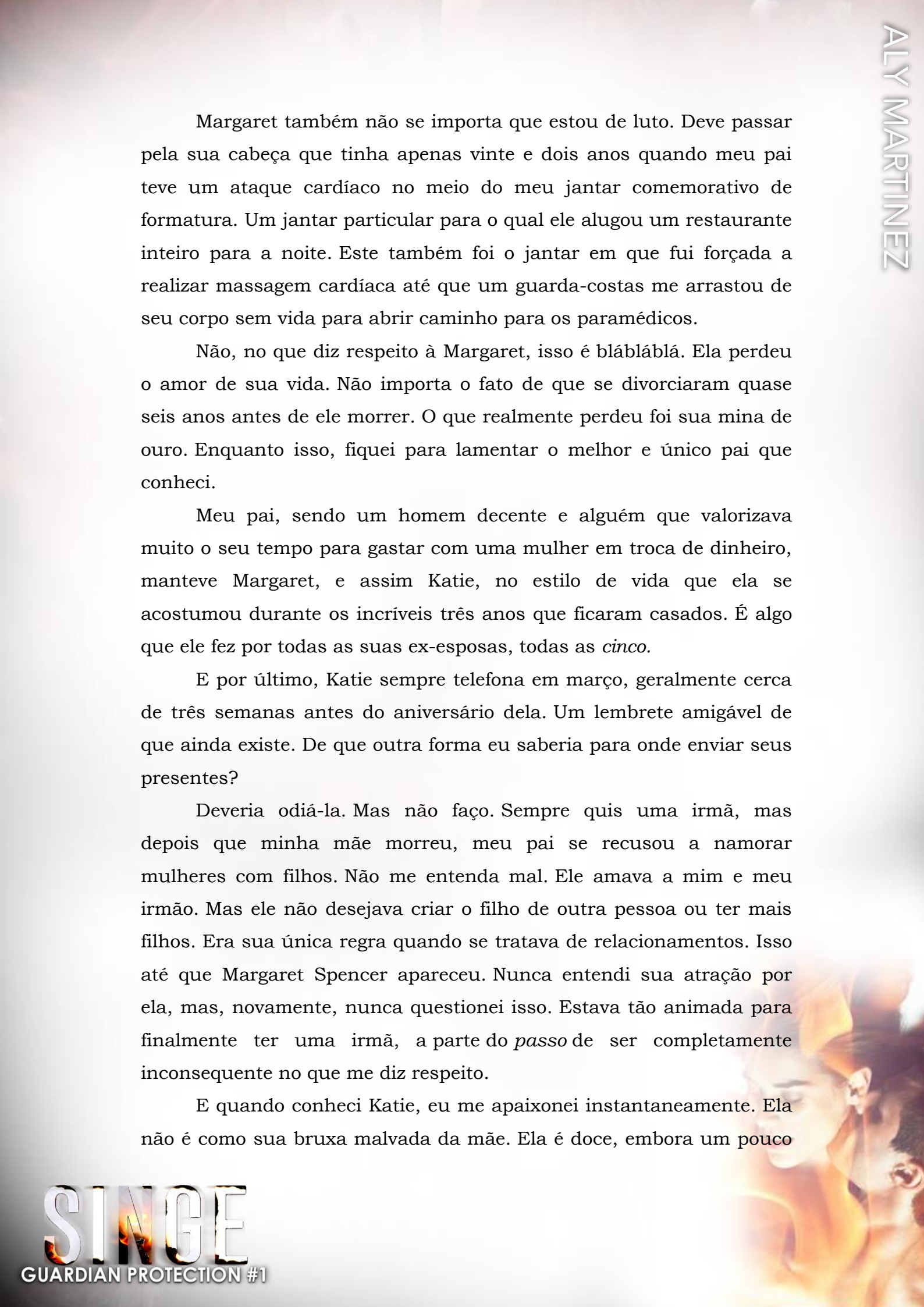
Não, no que diz respeito à Margaret, isso é blábláblá. Ela perdeu o amor de sua vida. Não importa o fato de que se divorciaram quase seis anos antes de ele morrer. O que realmente perdeu foi sua mina de ouro. Enquanto isso, fiquei para lamentar o melhor e único pai que conheci.

Meu pai, sendo um homem decente e alguém que valorizava muito o seu tempo para gastar com uma mulher em troca de dinheiro, manteve Margaret, e assim Katie, no estilo de vida que ela se acostumou durante os incríveis três anos que ficaram casados. É algo que ele fez por todas as suas ex-esposas, todas as *cinco.*

E por último, Katie sempre telefona em março, geralmente cerca de três semanas antes do aniversário dela. Um lembrete amigável de que ainda existe. De que outra forma eu saberia para onde enviar seus presentes?

Deveria odiá-la. Mas não faço. Sempre quis uma irmã, mas depois que minha mãe morreu, meu pai se recusou a namorar mulheres com filhos. Não me entenda mal. Ele amava a mim e meu irmão. Mas ele não desejava criar o filho de outra pessoa ou ter mais filhos. Era sua única regra quando se tratava de relacionamentos. Isso até que Margaret Spencer apareceu. Nunca entendi sua atração por ela, mas, novamente, nunca questionei isso. Estava tão animada para finalmente ter uma irmã, a parte do *passo* de ser completamente inconsequente no que me diz respeito.

E quando conheci Katie, eu me apaixonei instantaneamente. Ela não é como sua bruxa malvada da mãe. Ela é doce, embora um pouco



quieta para o meu gosto, mas nos damos bem. Sua mãe nunca me aprovou. Eu jogava softball e andava a cavalo. Geralmente qualquer esporte que envolva a sujeira. Margaret preferia que Katie usasse vestidos de grife enquanto esfregava os cotovelos com a alta sociedade.

Meu pai, no entanto, incentivou minha criatividade e esforços atléticos. Ele uma vez saiu de um negócio multimilionário porque minha equipe avançou em um torneio de softball. E, mais vezes do que podia contar, ele se sentava em uma cadeira dobrável, vestido a esmo, nem a um metro de uma pilha de esterco de cavalo. Cercado por dois guarda-costas completamente enojados, ele observava como um papa orgulhoso enquanto eu contornava os tambores, meu cabelo chicoteava ao vento atrás de mim, um enorme sorriso no meu rosto. Eram shows locais, mas ele comemorava como se eu tivesse vencido as Olimpíadas quando me presenteavam com aquela fita vermelha. E, mais frequentemente, era apenas um segundo lugar entre seis. Não exatamente um grande feito, a menos que fosse meu pai.

Eu era a menina do papai até a alma. E sinto falta dele. Diariamente.

“Olha, a mãe está...” Katie começa.

Rapidamente a paro. “Não tenho mais dinheiro, Katie. Você sabe disso. Não escrevo um livro há mais de três meses.”

“Oh, vamos lá, Rhion. Você pode ligar para o Sr. Higgins.”

Eu posso. Mas prometi que não vou mais.

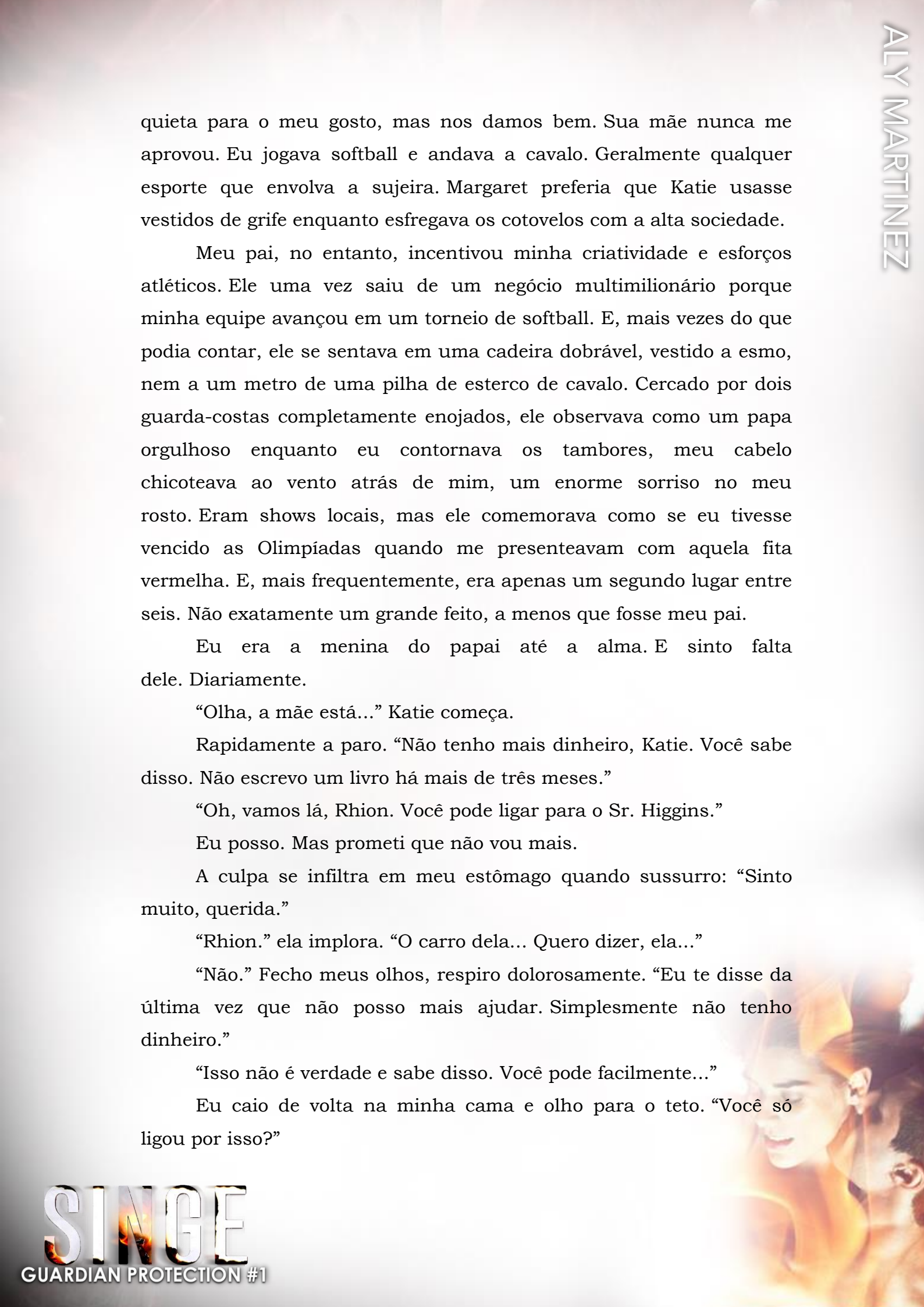
A culpa se infiltra em meu estômago quando sussurro: “Sinto muito, querida.”

“Rhion.” ela implora. “O carro dela... Quero dizer, ela...”

“Não.” Fecho meus olhos, respiro dolorosamente. “Eu te disse da última vez que não posso mais ajudar. Simplesmente não tenho dinheiro.”

“Isso não é verdade e sabe disso. Você pode facilmente...”

Eu caio de volta na minha cama e olho para o teto. “Você só ligou por isso?”



Ela fica em silêncio. Posso imaginar seus lábios vermelhos perfeitamente pintados franzindo em frustração.

"Não," ela grita.

Sorrio fracamente. "Ok, então, o que há de novo com você?"

"Oh, não muito. Apenas tentando descobrir como lidar com a querida mamãe."

Meu sorriso cai e mudo o telefone para o meu outro ouvido quando rolo para o meu lado. Apoio meu cotovelo na cama, minha cabeça na minha mão. "Sabe que eu ajudaria se pudesse."

Sua voz suaviza, mas suas palavras podem muito bem ser lâminas de barbear. "Não tenho certeza se você faria mais. Parece que se esqueceu da sua *família*. Mas, ao contrário de você, Rhion, não tenho a capacidade de virar as costas para ela."

Meu corpo todo se sacode. "Katie..."

"Olha, tenho que ir. Falamo-nos em breve."

Não tenho um adeus antes dela desligar.

"Merda." Gemo, meu corpo inteiro cede em derrota.

Eu virei as costas para Margaret? A resposta é inequivocamente sim. Mas nunca faria isso com Katie. Enviei mais de cinco mil depois que terminei meu último livro.

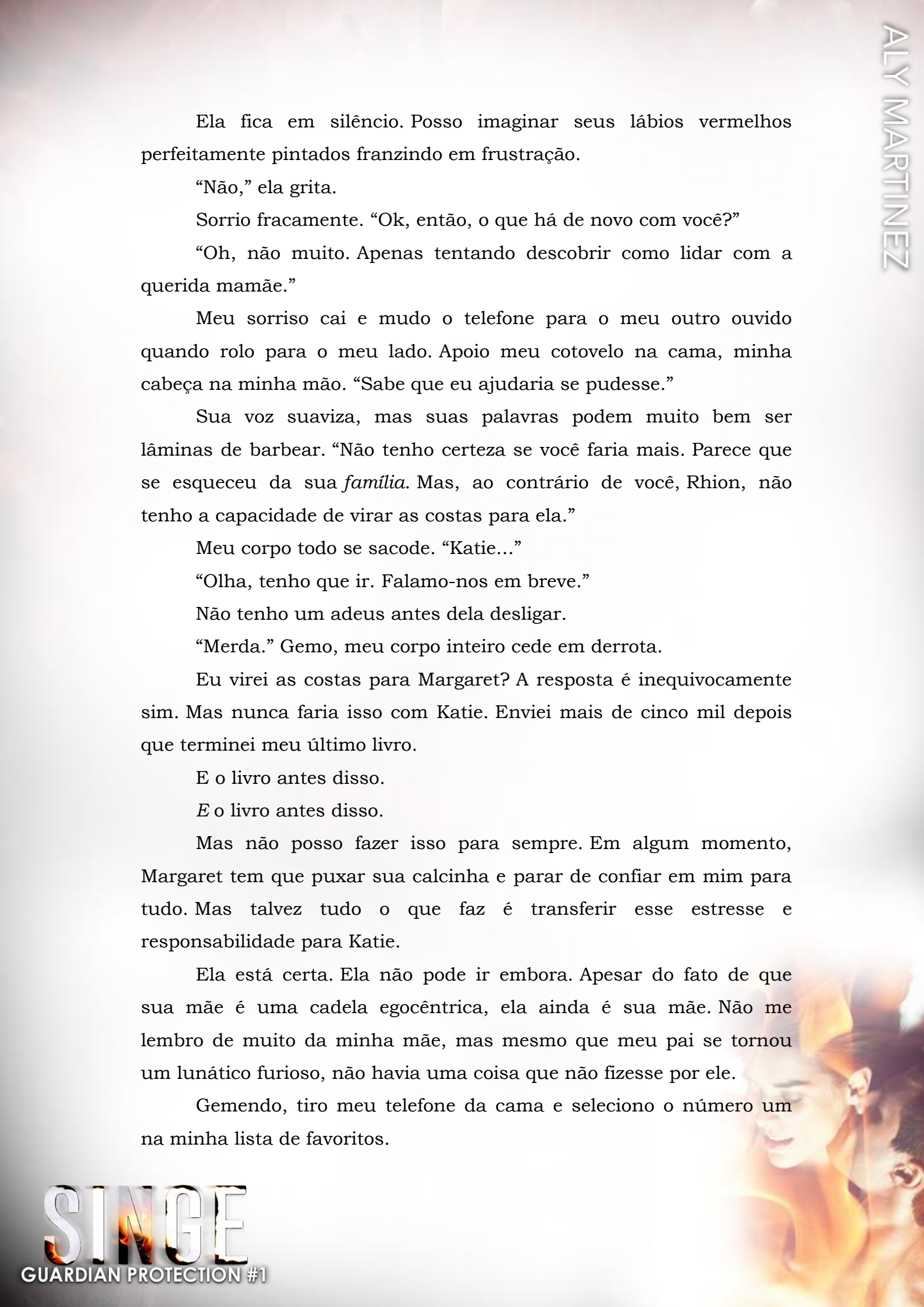
E o livro antes disso.

E o livro antes disso.

Mas não posso fazer isso para sempre. Em algum momento, Margaret tem que puxar sua calcinha e parar de confiar em mim para tudo. Mas talvez tudo o que faz é transferir esse estresse e responsabilidade para Katie.

Ela está certa. Ela não pode ir embora. Apesar do fato de que sua mãe é uma cadela egocêntrica, ela ainda é sua mãe. Não me lembro de muito da minha mãe, mas mesmo que meu pai se tornou um lunático furioso, não havia uma coisa que não fizesse por ele.

Gemendo, tiro meu telefone da cama e seleciono o número um na minha lista de favoritos.



“Escritório de Peter Higgins.” Ela responde.

Um calor confortável toma conta de mim ao som do nome dele. “Ei, Sandy. É Rhion, Pete por perto?”

“Oh, baby. Ele está com um cliente. Qualquer coisa que eu possa te ajudar?”

Sento-me, torço meu cabelo loiro por cima de um ombro e inspeciono as pontas. Distraidamente respondo, “Alguma chance de você depositar a Margaret dez mil dólares?”

“Merda,” ela respira. “Pensei que tivéssemos terminado com isso.”

“Sim, eu também. Mas Katie ligou e...” Paro. Ela sabe o resto.

Sandy Morris foi secretária do meu pai por mais de vinte anos. Imagino, se eu realmente pensar sobre isso, ela é a coisa mais próxima de uma figura materna que tive.

Ela agora trabalha para o ex-assistente do meu pai, Pete. Meu pai e Pete eram incrivelmente unidos. E, depois que meu pai faleceu, ele serviu como outro membro da família improvisado para mim. Seu papel: tio. E o melhor tio que uma garota pode ter.

A lealdade de Pete não terminou com meu pai. Ele está comigo nos bons e maus momentos. Recusando-me a me deixar ir, mesmo quando eu queria. Ele contratou as empresas do meu pai alguns anos antes. E, nesse tempo, avançou para um nível totalmente novo. Poderia ter-lhe fornecido os tijolos, usando a família para reinar para ele, mas ele mais do que pavimentou seu próprio caminho.

“Espere Rhion. Deixe-me avisar Pete.” Sandy diz, colocando-me em espera.

Não consigo passar por uma música da espera, antes de ouvir sua voz do outro lado da linha.

“E aí, garota?”

Sento-me em linha reta e puxo minhas pernas debaixo de mim para sentar de pernas cruzadas. “Preciso de dinheiro.”



"O bloqueio de escritor não está se mexendo?" Ele pergunta. Eu imagino seu sorriso torto enquanto passa os dedos pelo cabelo grisalho perfeitamente estilizado.

"Não, não se moveu. Mas o dinheiro não é para mim."

Sua voz suave cai para um aviso. "Rhion."

"Por favor, Pete. Não sei o que está acontecendo. Mas sei que Katie está tendo um tempo lidando com ela agora."

"E o que *eu* sei é que ela está brincando com você."

Também sei disso. "Talvez. Mas dez mil dólares realmente podem tirá-la das costas de Katie por um tempo. E então talvez eu possa usar esse tempo para fazer algum sentido em Katie."

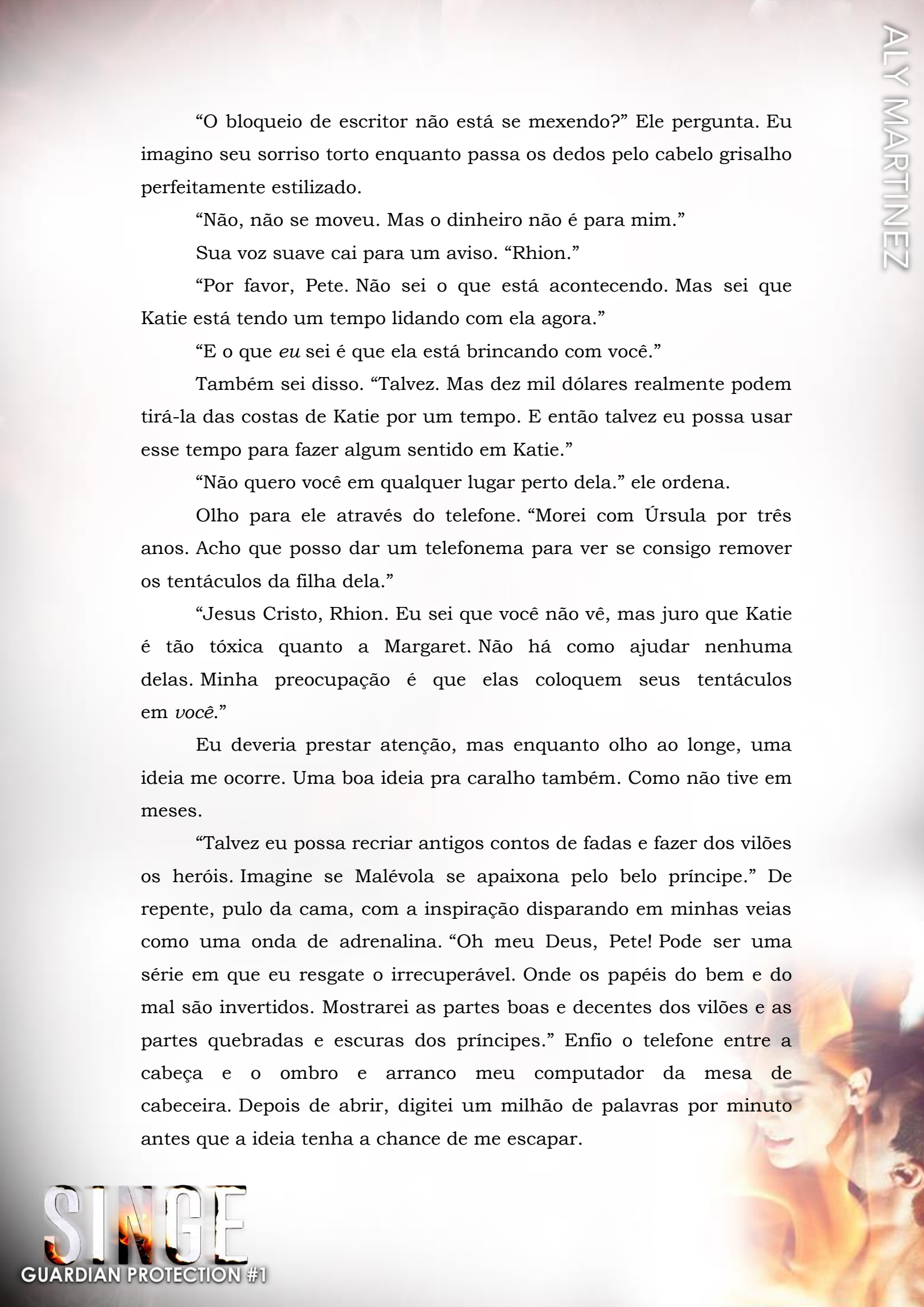
"Não quero você em qualquer lugar perto dela." ele ordena.

Olho para ele através do telefone. "Morei com Úrsula por três anos. Acho que posso dar um telefonema para ver se consigo remover os tentáculos da filha dela."

"Jesus Cristo, Rhion. Eu sei que você não vê, mas juro que Katie é tão tóxica quanto a Margaret. Não há como ajudar nenhuma delas. Minha preocupação é que elas coloquem seus tentáculos em *você*."

Eu deveria prestar atenção, mas enquanto olho ao longe, uma ideia me ocorre. Uma boa ideia pra caralho também. Como não tive em meses.

"Talvez eu possa recriar antigos contos de fadas e fazer dos vilões os heróis. Imagine se Malévola se apaixona pelo belo príncipe." De repente, pulo da cama, com a inspiração disparando em minhas veias como uma onda de adrenalina. "Oh meu Deus, Pete! Pode ser uma série em que eu resgate o irrecuperável. Onde os papéis do bem e do mal são invertidos. Mostrarei as partes boas e decentes dos vilões e as partes quebradas e escuras dos príncipes." Enfio o telefone entre a cabeça e o ombro e arranco meu computador da mesa de cabeceira. Depois de abrir, digitei um milhão de palavras por minuto antes que a ideia tenha a chance de me escapar.



Pete ri do outro lado da linha, mas sabe o procedimento e espera que eu termine de digitar.

"Então, o que você acha?" Pergunto animadamente.

"Será que haverá sexo neles?"

"Claro. Quem escreve romance sem um tempo para sexo?"

Sua voz provoca enquanto finge frustração. "Só uma vez, eu gostaria que escrevesse algo que eu pudesse ler."

Eu rio. "Qual é o problema Pete? Sem conversas perversas?"

Ele geme. "Não quando considero a mulher escrevendo uma filha."

O sentimento é mútuo e meu coração incha no meu peito.

"Rhion, se quer dez mil, está a caminho. Mas não quero saber o que você faz com isso ou, mais especificamente, a *quem* você dá. Nunca vou te dizer não, mas isso não significa que vou desistir de tentar evitar que você caia nos jogos dos Spencers. Havia uma razão pela qual seu pai se divorciou de Margaret. Por favor, lembre-se disso."

"Eu sei. Mas havia também uma razão pela qual ele se casou com ela e cuidou dela por aqueles anos antes de nós o perdermos."

Ele suspira em derrota. "Você sempre teve um coração mole."

Ele não está errado.

"Obrigada." Digo.

"Obrigado por vir visitar. E traga Johnson."

Agora, isso me faz revirar os olhos. "Johnson prefere pular da minha varanda a voar para Nova York e ser forçado a ir jantar com você."

"Pense nisso, ok? Devo ao homem um uísque ou, mais provavelmente, uma destilaria."

"Vou ver o que posso fazer." Minto.

"Veja o que pode fazer sobre como escrever um livro saudável também."



Eu rio. “Bem, a boa notícia é que, agora que tive essa ideia brilhante de redenção, não vou ter que escrever aquele romance de homo/irmão de criação que Brianna sugeriu esta manhã.”

Ele começa a tossir alto. “Jesus, Rhion. Sou um homem velho. Você não pode dizer coisas assim para mim.”

Tento reprimir uma risada, mas falho quando lhe ofereço um meio desanimado: “Desculpe.”

“Você sempre gostou de me torturar.” Ele declara seriamente, mas posso ouvir o sorriso em sua voz.

Deus sinto sua falta.

Aperto o telefone como se ele pudesse sentir isso. “Oh, esqueci de contar. Estou fazendo outra tatuagem hoje.”

“Onde? Não pode ter mais de três centímetros de pele em branco.”

“Vou surpreendê-lo com uma foto quando terminar.”

“Estarei esperando ansiosamente.” ele brinca. “Ok, garota. Preciso desligar. Amo você e fique segura.”

“Também te amo, Pete.”

Escuto até que ele desliga, e então não perco nem um segundo antes de pegar meu laptop.

Três horas e cinco mil palavras depois, ligo e adio minha tatuagem.

A tatuagem pode esperar.

Palavras não.



CAPÍTULO DOIS

Jude

"São quatro e meia da manhã aqui, Jude." Ela diz em uma voz sonolenta, mas ainda muito irritada.

Sentado no estacionamento subterrâneo de um prédio em Chicago, agarro o volante do meu jipe até meus dedos ficarem brancos. "Considere-se com sorte. Eu ia ligar às duas e meia."

"Bem, você não está generoso," ela corta. "O que você quer?"

"Quero saber por que, quando verifiquei o meu correio de voz esta manhã, tive Val dizendo que Kevin levou seu computador embora ontem à noite."

"Oh, pelo amor de Deus, Jude. Ela se meteu em confusão por não fazer suas tarefas."

Cerro meus dentes e estalo meu pescoço. "Eu juro por Deus, April. Não vou repetir de novo. Treinar fora não é uma maldita tarefa fácil."

"Isso é quando ela está gorda." Ela dispara de volta.

Deus não me deu a paciência para lidar com as besteiras dela. Entre meus pesadelos de Borboleta e o novo emprego, minha mente está completamente no limite para se preocupar, sem que minha ex-esposa aumente.

Isso está acontecendo com April e Val desde que consigo lembrar. Pensei que deixei minha posição clara antes de partir para Chicago. Aparentemente, não deixei.

"Ela não é gorda!" Explodo.

"Sim ela..."



Desejo que meu coração batesse lentamente na esperança que minha pressão sanguínea não transforme minha cabeça em um gêiser. Desloco o telefone para a outra mão, olho ao redor da garagem para me certificar de que ninguém me observa. "Ela é uma criança. Não há uma coisa errada com a aparência dela em primeiro lugar. Você precisa tirar a cabeça da sua bunda e parar de tentar transformá-la em uma versão socialmente distorcida da perfeição. Essa merda não existe. E você e sua agenda de exercícios e dietas da moda estão arruinando o tipo de perfeição que ela já é."

"Oh sim? Ela é tão perfeita que nem consegue mais comprar roupas na seção de juniores. Qual é o próximo? As lojas de tamanho maior? Foda-se isso. Ela tem onze!"

"Esse é meu argumento. Ela *só tem* onze anos!"

Ela ri sarcasticamente. "Não estou tendo essa conversa com você. Ela sabe que é gorda e está envergonhada com isso. Não usa nada além de calças de moletom para a escola em semanas. É uma garota, não um sem-teto."

"April." Rosno.

"Além disso, de acordo com o quis que encontrei online, ela não tem um IMC[3] saudável. Ela precisa perder algum peso e isso é o fim da conversa."

"Você sabe, April, se eu soubesse que está fazendo isso porque você estava preocupada com sua saúde, isso seria uma coisa. Mas sua única preocupação é com o que ela se parece ao estar a *seu lado*. Agora, corte sua porcaria. Aja como uma mãe e, melhor ainda, enquanto estiver nisso, veja se consegue alterar sua fachada para um ser humano decente também."

Ela ofega. "Você é muito idiota."

Eu me inclino para trás no meu assento e endireito meu paletó. "Talvez eu seja, mas não sou o único que fode com a cabeça de

[3] Índice de massa corporal.

uma garotinha porque estou com medo do que meus amigos vão dizer sobre ela. Faça Kevin devolver o computador dela. E quero dizer na primeira hora desta manhã. Se descobrir que esperou até hoje à noite...”

“Foda-se, Jude.” Ela retruca. “Ela é minha filha. Eu decidirei quando receberá o computador de volta. Da mesma forma eu decido se ela precisa ou não treinar.”

“Não me faça voar de volta neste fim de semana,” eu aviso.

Ela ri. “Voar de volta e fazer o que?”

Quando ela fez uma pausa, respiro fundo e me preparo, antecipando seu golpe baixo.

“Ela não é sua!”

“Ela é minha!” Eu rujo.

“Não de qualquer maneira que conta.” Ela zomba.

“De *toda* maneira que conta.” Corrijo com os dentes cerrados.

“Tanto faz. Se acabou de reclamar, vou voltar a dormir. Não se esqueça de pagar a mensalidade da escola e vou ver o que posso fazer para não me esquecer de devolver o computador.”

Antes que eu possa responder, ela corta a conexão.

“Foda-se!” Bato a palma da minha mão no volante. “Porra. Porra. Porra.”

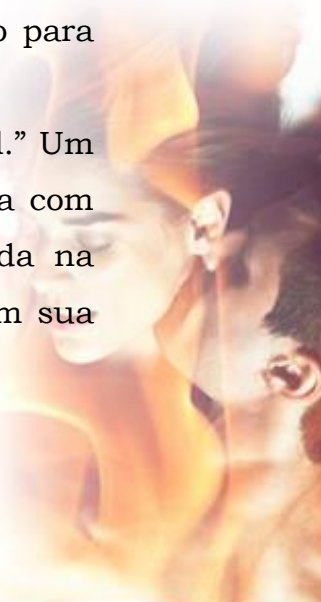
Amaldiçoo batendo repetidamente no volante.

Desisto da luta de boxe contra o meu volante, desligo o motor e depois abro a porta.

“Trinta minutos mais cedo?” Um homem chama do outro lado da garagem enquanto eu me dobro para sair.

“Desculpe-me?” Respondo, checo por cima do meu ombro para ver se ele realmente fala comigo.

“Vamos lá, cara. Você vai fazer o resto de nós ficarmos mal.” Um cara grande com uma calça azul-marinho e uma camisa branca com as mangas arregaçadas até os antebraços sorri enquanto anda na minha direção. Seu cabelo está curto, a cor escura combina com sua



pele morena. Com óculos escuros de aviador na frente de sua camisa, ele parece o papel de guarda-costas típico de Los Angeles. Alto, bem construído, ameaçador se ele precisar ser, mas amigável o suficiente para os clientes se sentirem confortáveis.

Ele clica em um controle remoto por cima do ombro e as luzes traseiras de um *Acura NSX* branco pisca atrás dele. Ou ele não trabalha para o Leo James ou é pago significativamente mais do que eu.

Para na minha frente, ele estende a mão na minha direção. “Devon Grant.”

Pego a mão dele com firmeza. “Jude Levitt.”

Um lado de sua boca se levanta em um sorriso arrogante. “Então eu ouvi. Leo nos informou ontem.”

Faço uma nota mental para renegociar meu salário mais cedo ou mais tarde.

Analiso a garagem quase cheia, noto que não posso ser o único que gosta de ser pontual. “Desculpe, mas provavelmente sempre chegarei cedo.”

Ele dá de ombros e se vira para o elevador. “Homem inteligente. Johnson vai adorar, no entanto. Ele quase nunca toma café da manhã, e agora, com você aqui, quase nunca se tornará simplesmente nunca.”

Eu sigo atrás dele. “Café da manhã?”

Ele para no elevador e tira um cartão de sua carteira antes de piscar na frente de um sensor quadrado localizado onde normalmente estaria o botão para cima. A porta imediatamente se abre e nós dois entramos.

“Sim. A esposa de Leo faz o café da manhã às segundas-feiras para a nossa reunião semanal.” ele responde. “Temos bolinhos e bagel’s entregues para as reuniões da nossa equipe de sexta-feira. De terça a quinta-feira, está por conta própria.”



Encosto-me a parede do fundo do elevador quando começa a subida para o quarto andar. “Eu já comi.” Digo e puxo a gravata vermelha tentando me estrangular.

O olhar castanho escuro de Devon brilha no meu, um sorriso cheio de humor puxa seus lábios. “Você pode tirar a gravata. Nós somos bem casuais por aqui enquanto não estamos em serviço. E, mesmo assim, acho que não vi, apenas um dos caras usa gravata. E é uma gravata-borboleta, então estou bem certo de que essa farsa de tecido não conta.”

“É bom saber.” Murmuro.

A porta se abre e sigo Devon até uma passagem aberta. O vento frio passa por nós, fazendo com que o produto de cinquenta dólares que a garota do salão me convenceu a comprar *e* os vinte minutos que passei tentando fazer meu cabelo comprido e castanho parecer profissional, foi inútil. Faço o meu melhor para escondê-lo atrás das orelhas enquanto ele me conduz para a única porta de passagem coberta.

“Leo vai emitir seu próprio cartão de segurança. Há um interfone no elevador e na porta da frente, se esquecer isso.” Ele olha para mim por cima do ombro. “Um conselho. Não se esqueça disso. As chances são de quem está na sala de segurança deixar você pendurado como entretenimento. E quanto mais frio é ou quanto mais neva, mais você espera.” Ele mais uma vez acena com o cartão na frente de um sensor ao lado da porta e depois abre.

Quando o cheiro de baunilha e bacon sai, Devon geme sua aprovação e entra, segurando a porta aberta para eu entrar atrás dele.

Lá dentro, recebo meu primeiro olhar da Guardian Protection Agency. Está muito longe do ambiente de negócios estéril do meu último emprego. Na verdade, não parece um escritório. Pisos de madeira escura cobrem uma área extensa. Nenhuma parede divide as salas, mas sofás de couro estofados, completos com pufes de couro combinando e uma TV de tela grande, arranjados para separar uma



sala de estar. Atrás dela, uma mesa longa e retangular, cercada por pelo menos doze cadeiras, serve para criar uma sala de jantar. E, à direita, uma ilha com uma bancada de mármore preto e seis banquetas de bar separa a sala de jantar da cozinha. Mas não apenas uma cozinha normal que você esperaria encontrar em uma sala de descanso do escritório. Eu não sou chef, mas não é preciso um especialista para reconhecer que os aparelhos de aço inoxidável são os melhores da linha.

"Feche a porta. Você está deixando o calor..." Uma mulher para quando seus olhos pousam em mim. Um enorme sorriso atravessa seu rosto. "Você deve ser Jude." diz, puxando um avental azul-bebê que combina com seus olhos, sobre a cabeça. Ela alisa seu longo cabelo loiro e seu vestido preto justo enquanto se dirige em minha direção. "Sou Sarah James. A esposa de Leo."

"Jude Levitt. Prazer em conhecê-la." Pego a mão dela, e seu aperto é surpreendentemente firme.

"Cristo, você é um cara alto," ela afirma.

Ela é muito alta também, mas com 1,90m, eu me elevo sobre ela.

"Sim, senhora." Respondo.

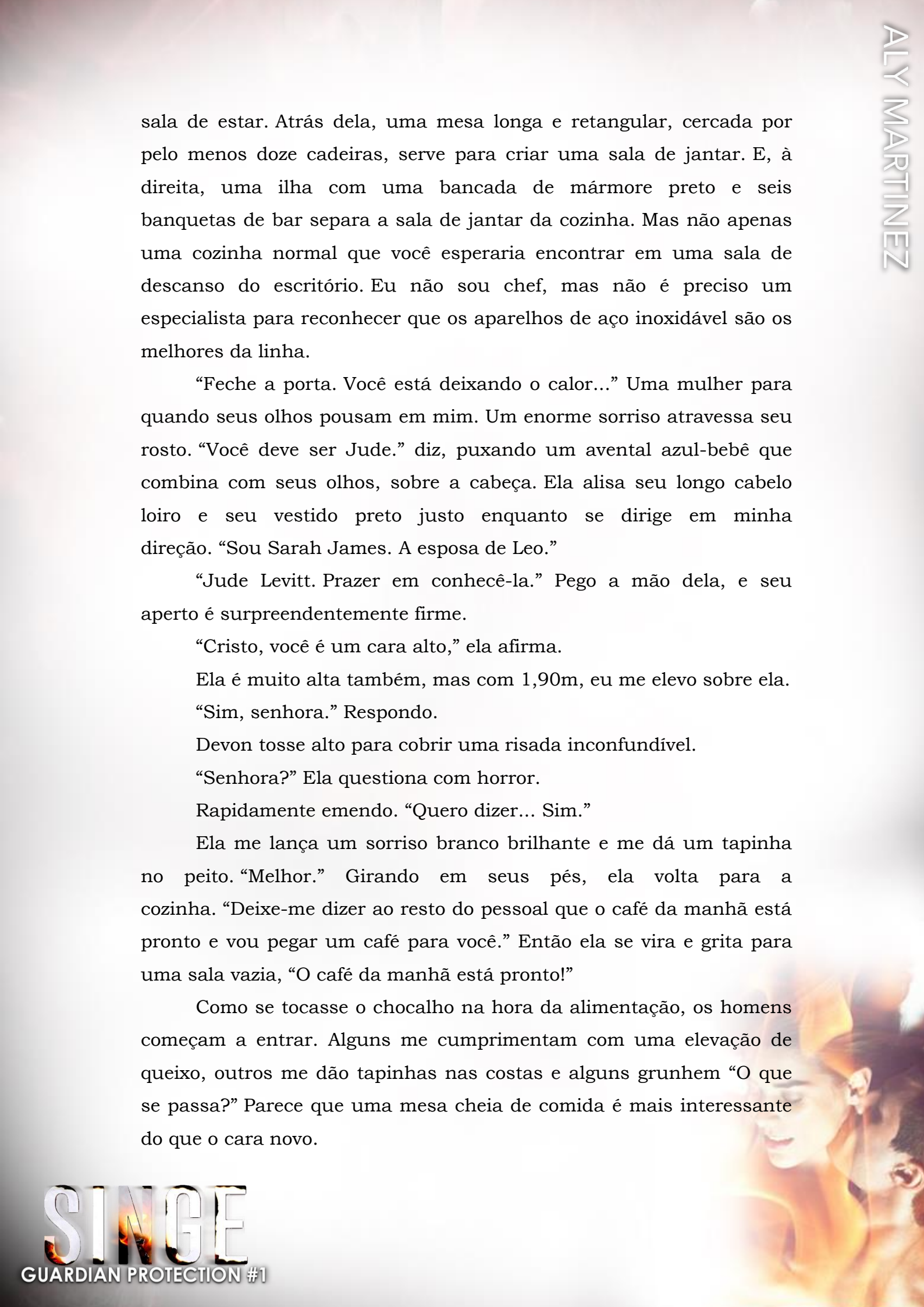
Devon tosse alto para cobrir uma risada inconfundível.

"Senhora?" Ela questiona com horror.

Rapidamente emendo. "Quero dizer... Sim."

Ela me lança um sorriso branco brilhante e me dá um tapinha no peito. "Melhor." Girando em seus pés, ela volta para a cozinha. "Deixe-me dizer ao resto do pessoal que o café da manhã está pronto e vou pegar um café para você." Então ela se vira e grita para uma sala vazia, "O café da manhã está pronto!"

Como se tocasse o chocalho na hora da alimentação, os homens começam a entrar. Alguns me cumprimentam com uma elevação de queixo, outros me dão tapinhas nas costas e alguns grunhem "O que se passa?" Parece que uma mesa cheia de comida é mais interessante do que o cara novo.



Devon me empurra no ombro quando não vou para fila atrás do resto dos homens. “Vamos, pegue um prato. E largue a merda de senhora. Confie em mim: seus biscoitos e molho são o inferno para comer.”

Eu rio e, por hábito, passo a mão sob o meu cabelo e sobre as cicatrizes na parte de trás da minha cabeça. “Anotado.”

“Então, ouvi dizer que se mudou para cá de LA?” Ele pergunta.

Eu o sigo até o final da fila recém-formada. “Sim. Estava no *Patterson’s Personal Security* até que eles fecharam a loja no mês passado. Por sorte, meu nome foi passado para Leo.”

“Nenhuma sorte envolvida. A palavra é que você é bom.”

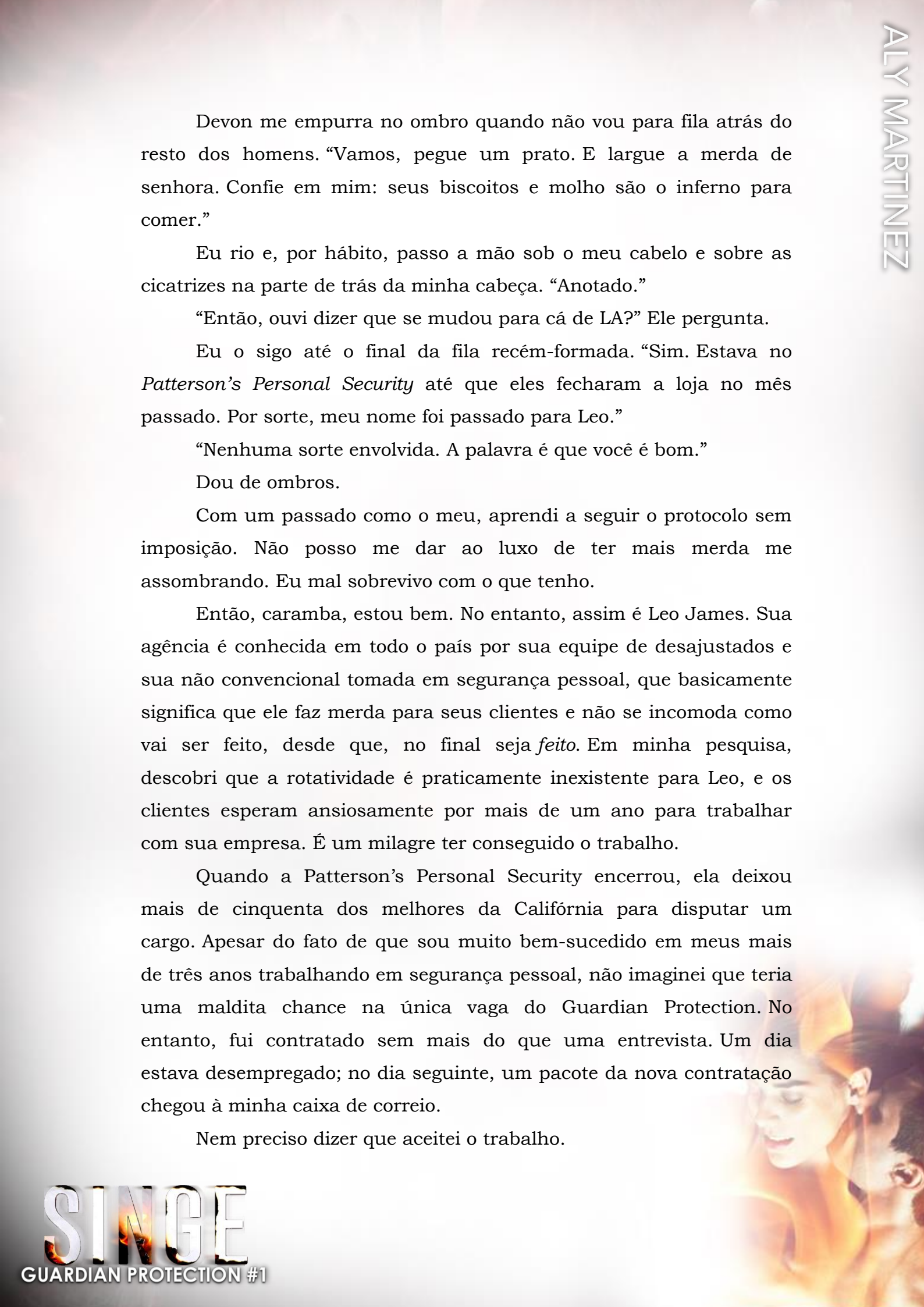
Dou de ombros.

Com um passado como o meu, aprendi a seguir o protocolo sem imposição. Não posso me dar ao luxo de ter mais merda me assombrando. Eu mal sobrevivo com o que tenho.

Então, caramba, estou bem. No entanto, assim é Leo James. Sua agência é conhecida em todo o país por sua equipe de desajustados e sua não convencional tomada em segurança pessoal, que basicamente significa que ele faz merda para seus clientes e não se incomoda como vai ser feito, desde que, no final seja *feito*. Em minha pesquisa, descobri que a rotatividade é praticamente inexistente para Leo, e os clientes esperam ansiosamente por mais de um ano para trabalhar com sua empresa. É um milagre ter conseguido o trabalho.

Quando a Patterson’s Personal Security encerrou, ela deixou mais de cinquenta dos melhores da Califórnia para disputar um cargo. Apesar do fato de que sou muito bem-sucedido em meus mais de três anos trabalhando em segurança pessoal, não imaginei que teria uma maldita chance na única vaga do Guardian Protection. No entanto, fui contratado sem mais do que uma entrevista. Um dia estava desempregado; no dia seguinte, um pacote da nova contratação chegou à minha caixa de correio.

Nem preciso dizer que aceitei o trabalho.



"A palavra está certa." Confirmo.

Ele assentiu, pega dois pratos florais e depois passa por mim. "Você vai adorar aqui. Bom povo do Leo. Embora eu deva avisar você. A besteira aqui não é muito melhor do que a besteira em Los Angeles."

"Esteve lá também?" Pergunto curiosamente.

O recuo é quase imperceptível, mas ele não é rápido o suficiente para escondê-lo. "Sim. Apenas alguma segurança privada. Ninguém especial. Enfim... Onde está morando?"

Ninguém especial minha bunda. Por mais que quisesse pressionar, não preciso de ninguém retribuindo o favor e se intrometendo no meu passado.

Eu me movo para frente com a fila. "Atualmente? Um hotel."

Ele solta um assobio baixo. "Que saco. Deixe-me saber se precisa de ajuda para encontrar um lugar. Ficarei feliz em pedir por você."

"Será ótimo. Estou pagando uma pequena fortuna para manter minha merda em uma unidade de armazenamento."

Ele ri. "Odeio quebrar isso para você, mas vai pagar uma pequena fortuna para manter sua merda *em seu apartamento* quando conseguir um lugar aqui."

Suspiro. Pelo que vi no mercado até agora, ele não está errado.

"Você tem uma família?" Ele pergunta.

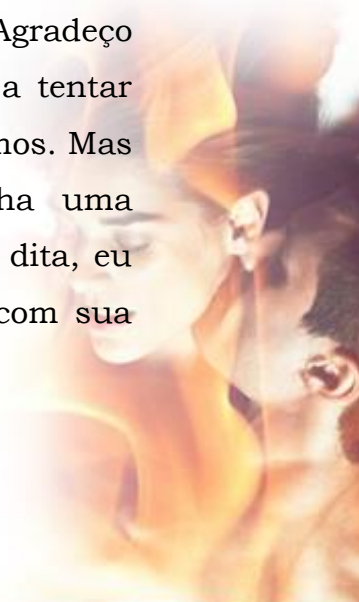
Balanço a cabeça. "Divorciado."

"Ouch. Bem, um quarto não deve ser tão ruim."

"Dois quartos." Corrijo.

Ele arqueia uma sobrancelha. "Crianças?"

Como respondo a isso? April e eu nunca tivemos filhos. Agradeço ao Senhor por esse milagre, considerando que ela começou a tentar sem o meu conhecimento antes mesmo de nos casarmos. Mas eu, *Jerry McGuire*, com aquela mulher tão difícil. Ela tinha uma criança de oito anos quando nos conhecemos, e verdade seja dita, eu me apaixonei por aquela menina muito antes de acontecer com sua



mãe. Apesar do fato de que só ficamos casados por dois anos, Valerie é muito minha.

"Algo assim." Murmuro evasivamente.

"Peguei." Devon sussurra, pegando a dica e vira para acabar com a inquisição.

Quando chegamos à comida, pego apenas o suficiente para não parecer mal-educado, em seguida, vou até os assentos, onde Sarah coloca duas xícaras de café. Devon se estabelece ao meu lado com um prato alto o suficiente para rivalizar com o Everest.

Leo aparece na frente da sala, uiva alto como um lobo, seus braços cheios de pastas.

"Onde maldição está Johnson?" Ele explode, balança a cabeça e solta a pilha de arquivos no final da mesa. "Alguém pode ligar para ele e dizer para trazer sua bunda aqui? Não tenho o dia todo." É uma ordem, mas nem uma única pessoa pega o telefone.

No pacote de novas contratações tem uma lista de pelo menos trinta números com instruções específicas para programá-los em meu telefone. Aidan Johnson é um dos que lembro.

Depois de buscar meus contatos, pressiono enviar e, em seguida, grito: "Feito."

Juro por Deus, ouço uma rodada de garfos batendo em seus pratos e todos os olhos se voltam para mim.

"Você deve ser Levitt." Leo sorri e cruza os braços grossos sobre o peito.

"Sim, senhor." Respondo, levanto, meu telefone ainda no meu ouvido.

"Prazer em finalmente conhecê-lo, filho. Patterson tem ótimas recomendações a dizer sobre você."

O zumbido de um telefone sem resposta toca no meu ouvido. "Obrigado. Estou animado por estar aqui."

Seu sorriso desaparece quando o telefone não está mais no meu ouvido, mas sim atrás de mim.



Bem porra direto atrás de mim.

Não tenho tempo de reagir antes do meu telefone ser arrancado da minha mão. Eu me viro, cara a cara com um homem que parece um presidiário em uma cela de prisão, em pé parado na Guardian Protection. Seus olhos são tão escuros que não consigo ver as pupilas, e grossos extensores pretos esticam suas orelhas. Cabelos curtos e escuros cobrem a cabeça coberta de tatuagens, essas mesmas, descem pelo lado esquerdo do pescoço até o colarinho e a manga da camiseta preta que mal se estende sobre o peito. O ogro não tem minha altura, mas não tenho que olhar para baixo para saber que ele me supera.

Se Devon é o guarda-costas típico, esse cara seria a ovelha negra nunca autorizada a deixar a sala de segurança.

Mas lá está ele, a centímetros do meu rosto, ondas de energia pura irradiam dele.

“Johnson, suponho.” Digo.

Ele não se mexe.

Vagamente olho para ele. “Então é assim que vamos jogar hoje?”

“Quem está jogando, Cachinhos Dourados?”

Mantenho minha expressão firme. “Certo. Por causa do cabelo. Fodendo engenhosamente.”

Dou de ombros e seus lábios se partem em um sorriso arrogante. “Sente-se porra no chão.”

“Dê-me o meu telefone.” Exijo.

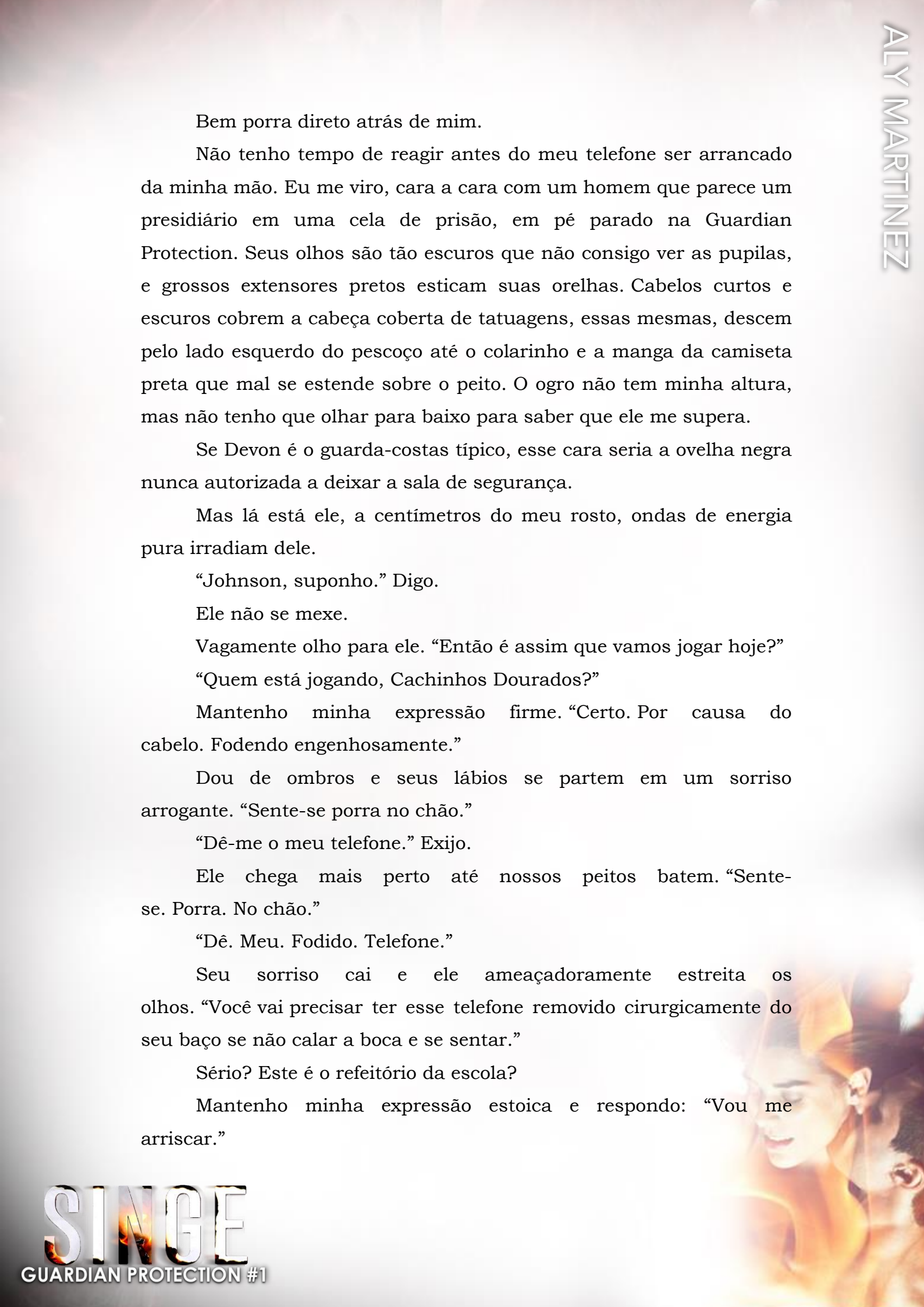
Ele chega mais perto até nossos peitos batem. “Sente-se. Porra. No chão.”

“Dê. Meu. Fodido. Telefone.”

Seu sorriso cai e ele ameaçadoramente estreita os olhos. “Você vai precisar ter esse telefone removido cirurgicamente do seu baço se não calar a boca e se sentar.”

Sério? Este é o refeitório da escola?

Mantenho minha expressão estoica e respondo: “Vou me arriscar.”



Ele ri sem humor. “Veja, estava começando a gostar de você por um minuto aqui. Mas agora está me irritando.”

Levanto um ombro em um meio encolher. “Parece um problema pessoal.”

Sua mandíbula se aperta. “Certo. Bem, agora, é problema seu também,” diz um segundo antes de levantar a mão para o lado e deixar meu celular cair na minha xícara de café.

Tenho a minha resposta: *Sim. Sim, nós estávamos no maldito ensino médio.*

“Jesus Cristo!” Leo explode.

Não mostro nenhuma reação a Johnson. Recuso-me a alimentar a fera, seguro seu olhar sem piscar. Lidar com idiotas egoístas é uma grande parte da descrição do meu trabalho. E, enquanto ele não é cliente, no momento em que eu passar por aquelas portas, estou oficialmente no ponto. É um fato inconveniente e completamente infeliz, considerando que meus punhos doem para limpar o sorriso presunçoso de seu rosto enquanto ele se afasta.

Fecho meus olhos, respiro fundo. Dez minutos e eu já estou me arrependendo da decisão de aceitar cegamente o trabalho. Já é ruim o suficiente que estar desabrigado, sentindo falta de Valerie, e passando uma semana de noites sem dormir induzidas por pesadelo. Agora tenho que lidar com essa merda também?

Abro os olhos quando Leo não diz para ninguém em particular: “Alguém pode arranjar um telefone da empresa para Jude?” Ele então aponta um dedo para Johnson. “Essa merda está saindo do seu cheque.”

Johnson dá de ombros, sem dar uma maldita merda.

“Certo... Provavelmente deveria ter mencionado no pacote de boas-vindas que Johnson é um idiota antes do meio-dia.” Leo murmura.

Sento de volta, murmuro: “Obrigado pelo aviso.”



“Antes do meio dia?” Devon diz. “Não minta para o homem! Ele é sempre um idiota.”

A sala explode em gargalhadas.

As sobrancelhas de Johnson se erguem quando ele agarra sua virilha. “Tenho um que você pode chupar Devon.”

Devon recosta-se na cadeira e casualmente cruza as pernas até o joelho. “Se eu precisar de um palito, você será o primeiro, a saber.”

“Oh Deus, Aidan.” Sarah geme. “Estou de pé bem aqui.”

“Desculpe querida.” Johnson diz, dando um aperto em seu quadril, antes de ir para o bufê quase vazio para fazer um prato.

Leo balança a cabeça e passa a mão exasperada pelo cabelo grosso e preto. “Todo mundo tirou essa merda do seu sistema? Nós vamos fingir serem homens crescidos agora para que eu possa começar?”

Johnson passa atrás de mim, usa o garfo para tirar um pedaço de bacon do meu prato e se apoia com ombro ao lado da janela. “Com certeza, chefe. Vamos lá.”

Leo o olha com uma cara feia e diz “Como estava dizendo.” Ele baixa o olhar para mim. “Bem-vindo ao Guardian Protection, Jude.”



CAPÍTULO TRÊS

Rhion

Eu. Voltei.

Escrevi quase trinta mil palavras nos últimos quatro dias. Não é exatamente um recorde para mim. Já escrevi um livro inteiro de oitenta mil palavras em quatro dias. Também não dormi, comi ou tomei banho, mas, no que me diz respeito, foi um pequeno preço a pagar por digitar *Fim*.

No entanto, essas recentes palavras são mais apreciadas do que a maioria. Porque elas vêm depois de um período de oito semanas de seca. Para alguns, algumas semanas de folga depois de terminar um livro, é considerado uma pausa bem merecida.

Mas escrever é o meu trabalho.

Como ganho meu dinheiro.

Como mantenho minha sanidade.

Coincidentemente, isso também é o que me deixa louca. Mas isso agora não interessa.

Escrever é quem eu sou.

E, para qualquer um, perder um pedaço tão grande de si é assombroso.

Para mim, é agonizante.

Isso me dá tempo para pensar.

Sobre o futuro.

E pior, o passado.

Mas, graças ao último golpe de Margaret, eu me encontrei novamente. Valeu a pena cada centavo dos dez mil que enviei a ela na terça-feira.



Agora é sexta-feira, o dia em que deixo tudo e tiro um tempo necessário para mim. Eu me forço a fazer meu cabelo, me maquiar, usar calça sem elástico na cintura, um par de saltos altos e dar o fora do meu apartamento. E hoje de manhã faço exatamente isso. Bem, menos o cabelo, já que marquei um horário hoje, nessa tarde.

Estou em pé no elevador, fazendo malabarismos com uma pilha de café da manhã, bagels e vários potes de cream cheese quando a porta da escada se fecha.

Um suspiro de alívio quando passos pesados se aproximam.

“Preciso de ajuda aqui.” Chamo.

E então, meu corpo inteiro bloqueia quando um braço livre de tatuagem se estica na minha direção. É apenas o mais breve dos segundos antes de reconhecer sua voz. Mas é tempo mais do que suficiente para o meu coração bater na minha garganta e todo o sangue escorrer do meu rosto.

“Merda. Você está bem?” Devon pergunta, pegando as caixas das minhas mãos.

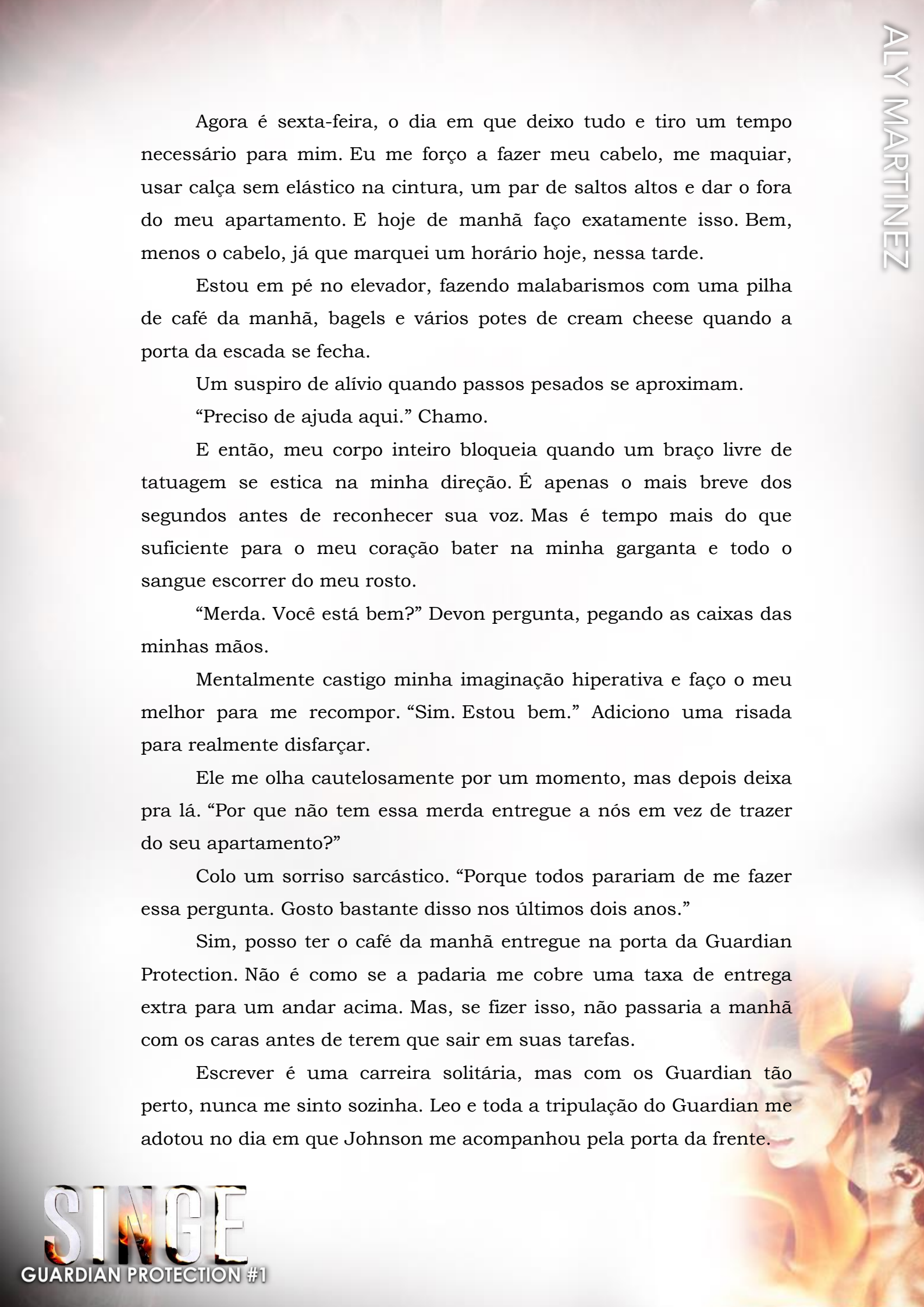
Mentalmente castigo minha imaginação hiperativa e faço o meu melhor para me recompor. “Sim. Estou bem.” Adiciono uma risada para realmente disfarçar.

Ele me olha cautelosamente por um momento, mas depois deixa pra lá. “Por que não tem essa merda entregue a nós em vez de trazer do seu apartamento?”

Colo um sorriso sarcástico. “Porque todos parariam de me fazer essa pergunta. Gosto bastante disso nos últimos dois anos.”

Sim, posso ter o café da manhã entregue na porta da Guardian Protection. Não é como se a padaria me cobre uma taxa de entrega extra para um andar acima. Mas, se fizer isso, não passaria a manhã com os caras antes de terem que sair em suas tarefas.

Escrever é uma carreira solitária, mas com os Guardian tão perto, nunca me sinto sozinha. Leo e toda a tripulação do Guardian me adotou no dia em que Johnson me acompanhou pela porta da frente.



Eles nunca olharam para trás.

E nem eu.

Puxo meu cartão de acesso do bolso de trás e aceno na frente do sensor do elevador. “Onde está Johnson?”

Devon olha para mim e sorri. “Ele ficou ocupado, então me enviou para ajudar sua teimosa bunda a trazer o café da manhã.”

“Está tudo bem?” Pergunto.

Seu sorriso de provocação me aquece tranquilizadoramente. “Seu pequeno namorado está bem. Nós temos um cara novo e ele e Leo estão preparando-o para sua primeira missão.”

Balanço a cabeça, não convencida. Aidan Johnson *nunca está* ocupado demais para mim, mesmo quando está.

Bato a ponta da minha sola vermelha contra o sapato de Devon. “Talvez não queira deixá-lo ouvir, chamando-o de meu pequeno namorado.”

Quando o elevador chega, dou um passo para dentro, segurando meu braço na porta para que não feche.

“Mas obrigado por ajudar.” digo. “Há um croissant de chocolate especial para você.”

Sua boca se abre quando ele lentamente vira a cabeça para mim. “Então é por isso que ele te ajuda toda semana.”

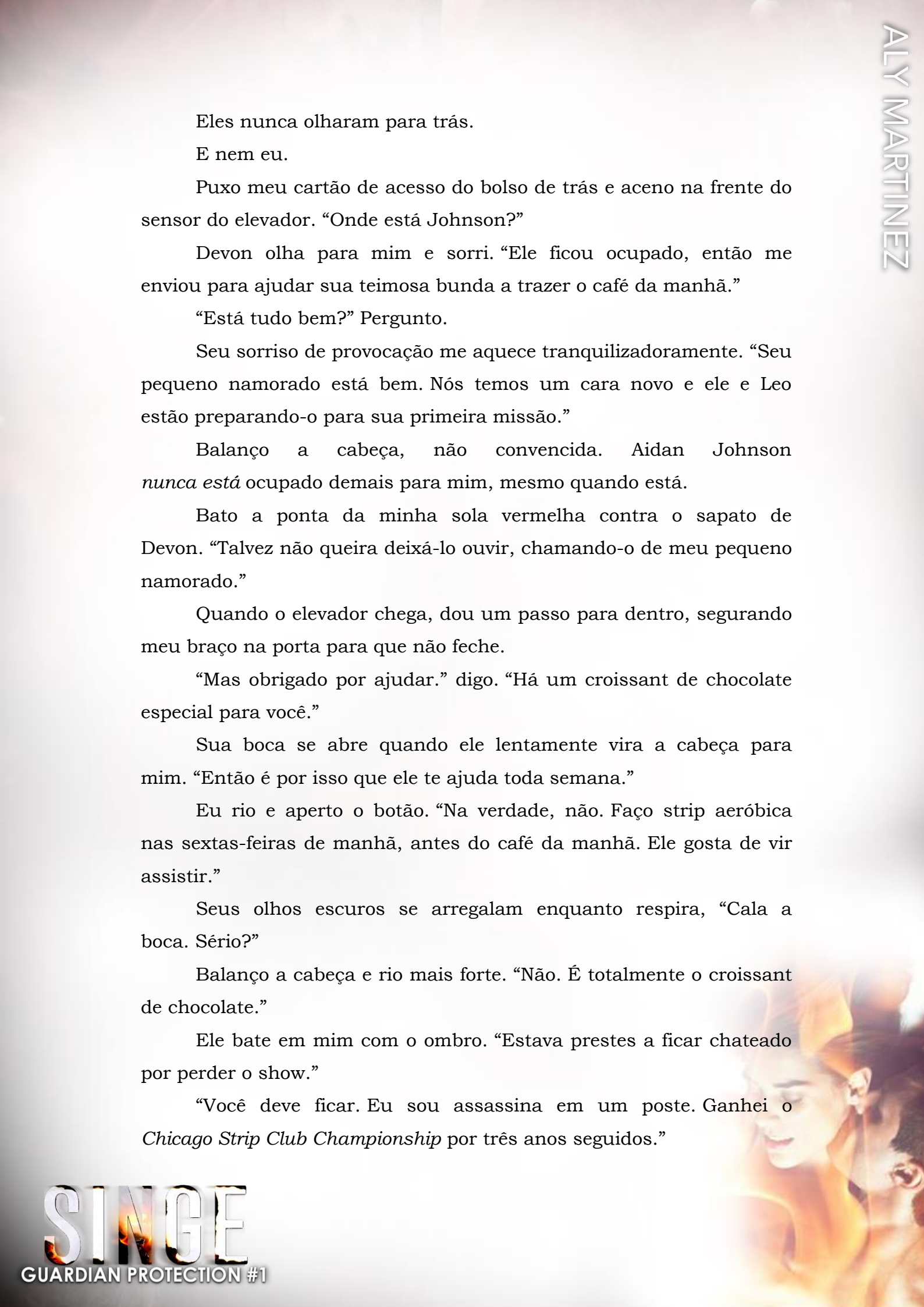
Eu rio e aperto o botão. “Na verdade, não. Faço strip aeróbica nas sextas-feiras de manhã, antes do café da manhã. Ele gosta de vir assistir.”

Seus olhos escuros se arregalam enquanto respira, “Cala a boca. Sério?”

Balanço a cabeça e rio mais forte. “Não. É totalmente o croissant de chocolate.”

Ele bate em mim com o ombro. “Estava prestes a ficar chateado por perder o show.”

“Você deve ficar. Eu sou assassina em um poste. Ganhei o *Chicago Strip Club Championship* por três anos seguidos.”



A porta do elevador abre e eu saio.

Devon não me segue. “De jeito nenhum.”

“Não fique tão surpreso. Se não fosse aquela insignificante vadia passando lubrificante no palco, seriam quatro anos seguidos.”

O choque permanece em seu rosto enquanto ele lentamente sai do elevador. “Você acabou de chamar alguém de uma vadia insignificante?”

Balanço a cabeça e continuo falando por cima do ombro, enquanto caminho em direção à porta. “Sim. E não me faça falar no ano anterior, quando ela me sabotou colocando fibra de vidro no brilho do meu corpo. Eu cocei por uma semana. Juro, que se não tivesse dormido com três dos juízes, não teria uma maldita chance naquele ano.”

Eu sorrio, quando seus passos param de repente.

“Você está fodendo comigo.” Afirma em descrença.

“Gostaria de estar.” Coloco meu cartão na porta e abro, uma onda de ar quente me envolve.

Há algo sobre a Guardian Protection, que facilita minha vida de maneira que eu não experimento desde que meu pai morreu. É mais do que apenas uma empresa de segurança. Naquele apartamento/escritório, sinto um luxo que raramente consegui nos últimos anos, segurança absoluta. Ninguém pode me tocar quando estou com meus rapazes.

Nem mesmo Apollo.

Devon vai direto para a mesa e coloca a montanha de caixas para baixo antes de se virar para mim. “Estou chamando de besteira.”

“Você pode chamar do que quiser, mas nunca mais fui capaz de confiar em glitter novamente.”

Ele estreita os olhos e um sorriso malicioso puxa um lado da boca. “Veja, tanto quanto acho que você é cheia de merda, estou realmente gostando da ideia de Rhion, a stripper.”



"Cuidado com a porra da sua boca, Grant. Deixe-me ouvir você chamando-a de stripper de novo." diz um sotaque sulista atrás de mim.

Eu me viro para encontrar Alex caminhando na minha direção. Posso usar muitos adjetivos pitorescos para descrever os homens da Guardian Protection. Mas há apenas uma maneira de descrever Alex Pearson: forte e silencioso. Ele é o Sr. Todo Americano. Corte limpo. Cavalheiro sulista. Ex-jogador de futebol da faculdade. Bonito naquele jeito de garoto da porta ao lado. Bem, isso é se você morar ao lado de uma família de gigantes. Alex é fodidamente ENORME. Dois metros e, juro, quase tão largo quanto ele é alto.

Estendo minha cabeça para trás. "Bom dia para você também."

Ele vai direto para a caixa de bagels, enfia a mão e tira três. "Como o estudo da Bíblia foi esta manhã?"

"Estudo bíblico!" Devon ri, arqueia a sobrancelha para mim. "Isso foi antes ou depois do show de strip?"

"Quem está tirando a roupa?" Braydon pergunta, entrando e contornando Alex para pegar um bolinho da caixa de doces.

Braydon Hughes é o mais novo da equipe do Guardian. Ele é alto e bem construído, mas muito mais magro comparado a Alex. Enquanto Braydon e eu não somos particularmente próximos, eu ainda acho que ele é extremamente charmoso e uma ótima companhia para sair. Tanto que consegui ignorar o fato de que é um mulherengo feroz. Embora provavelmente devesse estar ofendida por ele nunca dar em cima de mim. Nem mesmo antes de saber que Johnson teria lhe arrancado os braços.

"Ninguém" Alex resmungou ao mesmo tempo em que Devon respondeu, "Rhion."

Braydon sorri, estalando sua sexy, *querido Deus, vale a pena repetir*, covinha *sexy*. "O que acontece? Você está saindo do negócio de decoração de bolos?"



“Temos bolo hoje?” Lark pergunta, levantando a tampa da caixa. Seus ombros largos caem quando ele encontra o habitual.

“Desculpe.” Rio de sua decepção. O homem ama seus doces. “Coma uma maçã frita.” sugiro.

Jeremy Lark é o homem de família residente no Guardian. Ele tem que ter pelo menos quarenta anos, mas ainda tem a cabeça cheia de cabelos ruivos e grossos. Ele adora se gabar disso para todos os caras que tem uma sugestão de cabelo. Ele se estabeleceu tarde na vida, dizendo que não encontrou a mulher certa antes. E, claramente, ele ainda não encontrou, porque seis meses atrás, ele se divorciou. Isso me faz uma pessoa má, mas fiquei feliz com a notícia. Principalmente porque sua ex-esposa é uma cadela furiosa. Mas também porque ele tem garotas gêmeas de três anos que recebe da mãe todos os fins de semana. E, se Lark é chamado em um desses dias, ele deixa as garotas comigo. Tenho um dia inteiro de princesas, rabos de cavalo, junk food e unhas pintadas.

“Rhion é aparentemente uma stripper. Mas não se preocupe. Ela consegue encaixar isso entre a realização de um estudo bíblico e seu negócio de decoração de bolos.” Devon preenche.

Cotk inclina a cabeça para o lado e depois pergunta com a boca cheia de fritura, “Isso significa que está desistindo da loja de tatuagem?”

Eu rio enquanto todos olham para mim. Eles estão completamente perplexos, mas não perturbados o suficiente para parar de enfiar comida em suas bocas.

Eu me viro para fazer a minha fuga. “Certo. Bem, deveria deixar Johnson saber que o café da manhã está aqui.”

Devon pega meu braço. “Não até que me recompense pelo meu cavalheirismo por meio de um croissant de chocolate.”

“Não se atreva a dar a esse imbecil meu croissant.” Johnson retumba quando aparece no canto da parede.



Eu me viro para encará-lo, meu sorriso cresce quando coloco os olhos nele. Aidan Johnson é gostoso da maneira menos ortodoxa possível. Ele pode não se parecer com quem as garotinhas do Príncipe Encantado sonham, mas nunca entra em uma sala sem virar a cabeça de todas as mulheres. Ele com certeza virou o meu no dia, quando apareceu na minha porta, se apresentando para o trabalho.

"Desculpa. Um negócio é um negócio." Faço um show de levantar a massa no ar como uma joia preciosa e, em seguida, apresentá-la a Devon com um arco enquanto sussurro, "Quem me ajuda recebe o cobiçado croissant de chocolate."

Devon não perde um segundo antes de dar uma enorme mordida e mostrar a Johnson um sorriso de boca fechada.

Eu rio quando Johnson faz uma careta para nós dois, mas sua mão cai para a parte inferior das minhas costas quando ele se inclina por mim para pegar um bagel.

"Onde está se escondendo?" Ele pergunta. "Estava prestes a derrubar sua porta. Nós realmente precisamos conversar."

Balanço meu olhar ao redor da sala e então sussurro: "Eu tenho... trabalhado."

Um brilho de compreensão atinge seus olhos. "Oh sim?"

Balanço a cabeça com entusiasmo.

Seu rosto duro suaviza, e um sorriso que me aqueceu de dentro para fora puxa seus lábios. "Finalmente." Ele levanta o bagel à boca e aperta entre os dentes enquanto volta para dois dos muffins.

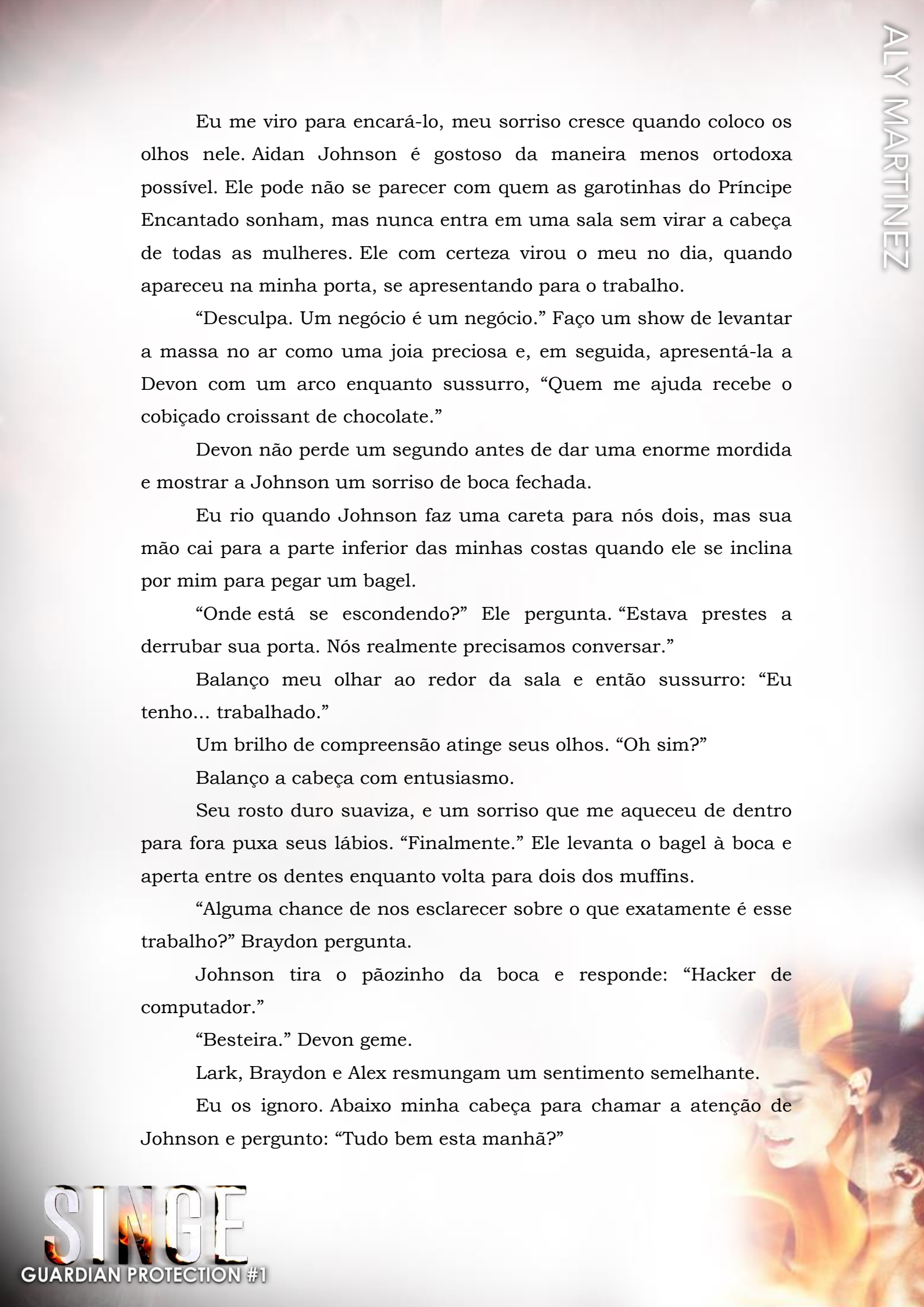
"Alguma chance de nos esclarecer sobre o que exatamente é esse trabalho?" Braydon pergunta.

Johnson tira o pãozinho da boca e responde: "Hacker de computador."

"Besteira." Devon geme.

Lark, Braydon e Alex resmungam um sentimento semelhante.

Eu os ignoro. Abaixo minha cabeça para chamar a atenção de Johnson e pergunto: "Tudo bem esta manhã?"



Ele para de mastigar e arqueia uma sobrancelha grossa e negra. “Por que você pergunta?”

“Porque Devon está comendo seu croissant de chocolate especialmente solicitado pela primeira vez em mais de dois anos.”

Ele coloca os bolinhos em um guardanapo e dobra as bordas para que possa carregar em uma das mãos. “Tenho ajudado Leo a preparar o novo cara. Falando nisso, tenho que ir.” Ele começa a se afastar. “Ei, estou em casa neste fim de semana. Você e eu precisamos conversar. Quer tomar uma bebida esta noite?”

“Parece um plano.” Devon responde.

“Estou livre.” Braydon acrescenta.

Alex suspira. “Tudo bem. Se todo mundo está indo, eu estou dentro.”

Johnson olha para eles. “Estou falando com Rhion.”

“Você sabe, posso conseguir uma babá. Talvez saia depois que as garotas forem para a cama.” Lark anuncia, ignorando Johnson.

“A noite dos caras!” Exclamo antes de olhar novamente para Johnson. “E eu!”

Pode-se dizer que Johnson não é exatamente a pessoa mais sociável. As atividades do grupo estão tão longe de sua lista de desejos quanto um tratamento de canal não medicado.

No entanto, ele sabe que eu lutei recentemente e ele não tem a capacidade de me dizer não.

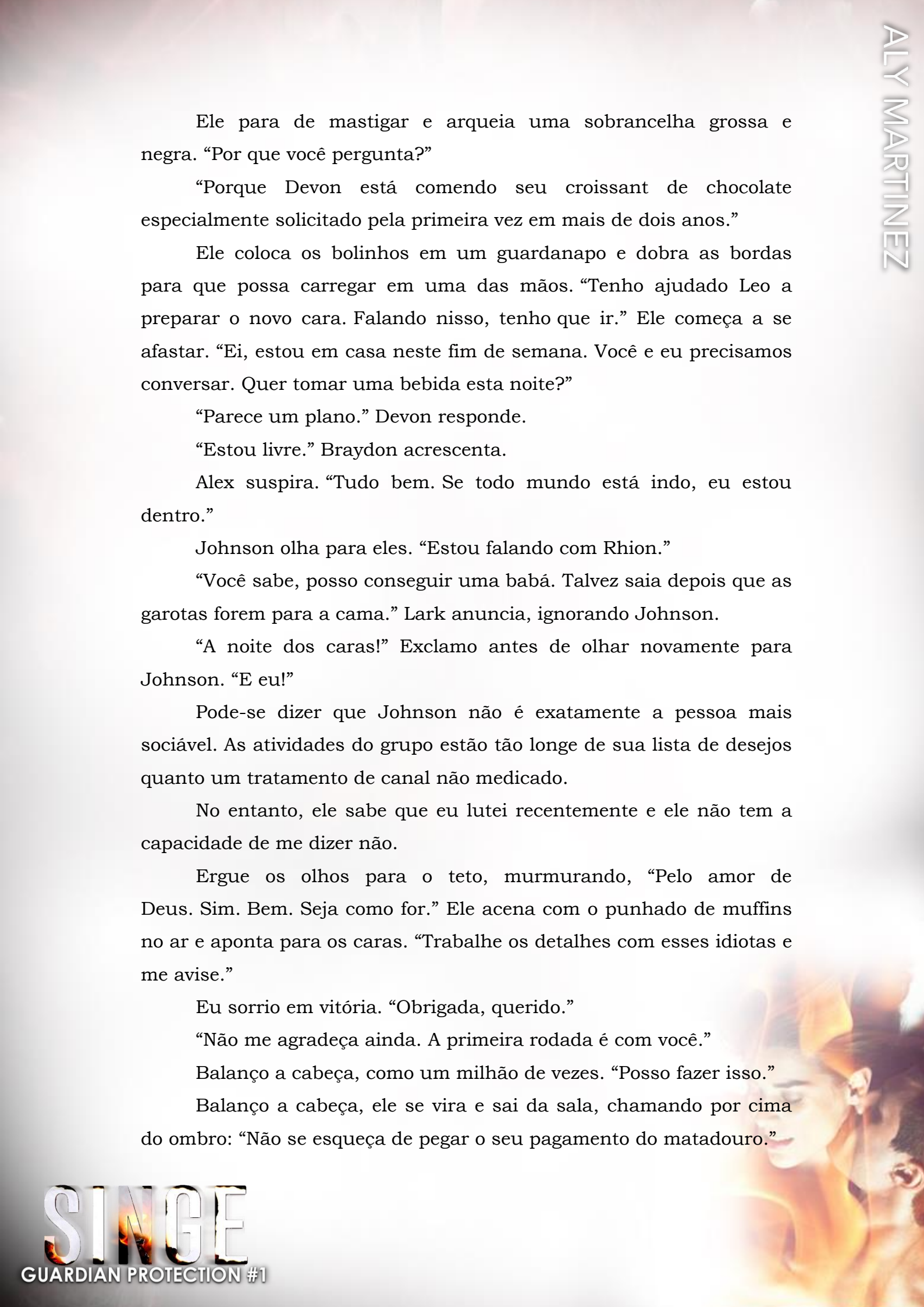
Ergue os olhos para o teto, murmurando, “Pelo amor de Deus. Sim. Bem. Seja como for.” Ele acena com o punhado de muffins no ar e aponta para os caras. “Trabalhe os detalhes com esses idiotas e me avise.”

Eu sorrio em vitória. “Obrigada, querido.”

“Não me agradeça ainda. A primeira rodada é com você.”

Balanço a cabeça, como um milhão de vezes. “Posso fazer isso.”

Balanço a cabeça, ele se vira e sai da sala, chamando por cima do ombro: “Não se esqueça de pegar o seu pagamento do matadouro.”



Meus lábios se esticam tão largamente que temo que meu sorriso engula meu rosto.

Os caras irrompem em uma sinfonia de nojo e descrença.

“Obrigado pela lembrança! Tenha um bom dia e fique seguro. Lembre-se de olhar para os dois lados antes de atravessar a rua e não fale com estranhos.”

Ele oferece uma saudação com seu bagel antes de desaparecer pela porta.



CAPÍTULO QUATRO

Jude

Assisto do banco do passageiro enquanto Leo rola seu telefone, parando de vez em quando digita uma mensagem. O motor do Escalade preto funciona, mas ele nem o colocou em marcha a ré nos mais de quinze minutos que estamos sentados ali.

E isso não incluiu os vinte minutos que esperei na garagem antes dele descer.

“Qualquer coisa que eu possa ajudar?” Pergunto.

Ele mantém os olhos no telefone. “Não. Apenas matando o tempo respondendo alguns e-mails.”

Matando o tempo? Nós deveríamos estar a caminho da minha primeira missão. Não é muito. Um dos filhos de um grande cliente de Leo está fazendo uma festa de dezesseis anos e eu fui escolhido para a posição de elite, de segurança desse trabalho. Só posso imaginar que isso significa ter certeza de que os nerds não se escondam e os góticos não sejam muito góticos, e nenhum dos aspirantes a socialites deem um golpe. Mas, depois da semana que tive, tropeçaria no meu próprio pau enquanto corria para me voluntariar para o trabalho apenas para sair daquele escritório esquecido por Deus.

“Entendi.” Respondo, esfrego as palmas das mãos sobre a minha calça e volto a olhar para as rachaduras na parede de cimento da garagem.

É oficial. Odeio esse trabalho. E, para piorar as coisas, ainda não encontrei um apartamento que não fosse um inferno na minha faixa de preço. Você pensaria que, vindo de Los Angeles, eu estaria



acostumado a ser roubado no aluguel. Ah, mas Chicago é um tipo diferente de criminoso. Até mesmo um lugar nos subúrbios é insano.

Enquanto os dias passam, lamento mais e mais a decisão de voltar a Illinois. Não consigo dormir. Minha Borboleta me assombra mais na última semana do que em anos. Toda vez que fecho meus olhos, eu a assisto cair. E, graças ao truque de Johnson com meu telefone, no começo, não podia nem ligar para Valerie, a única que sabe sobre os pesadelos. Felizmente, no meio da semana, consegui um novo telefone pessoal e recuperei seu número usando o vodu digital conhecido como Nuvem. Conversar com ela ajudou de alguma forma, mas de outras formas, isso piorou. Nunca deveria tê-la deixado em Los Angeles.

Quando decido enviar um texto, Leo chama minha atenção.

"Finalmente," ele murmura, deixa cair o telefone no porta copo e, em seguida, puxa a caminhonete em sentido inverso.

Obrigado. Porra penso. Bem, isso é até que avisto um par de alargadores pretos no espelho lateral.

"Aqui." Johnson diz, subindo no banco de trás e, em seguida, empurra uma mão cheia de muffins entre os dois bancos da frente.

Oh infernos não. Isso não está acontecendo.

Leo ansiosamente pega um.

Mas eu balanço a cabeça. "Obrigado, mas estou bem."

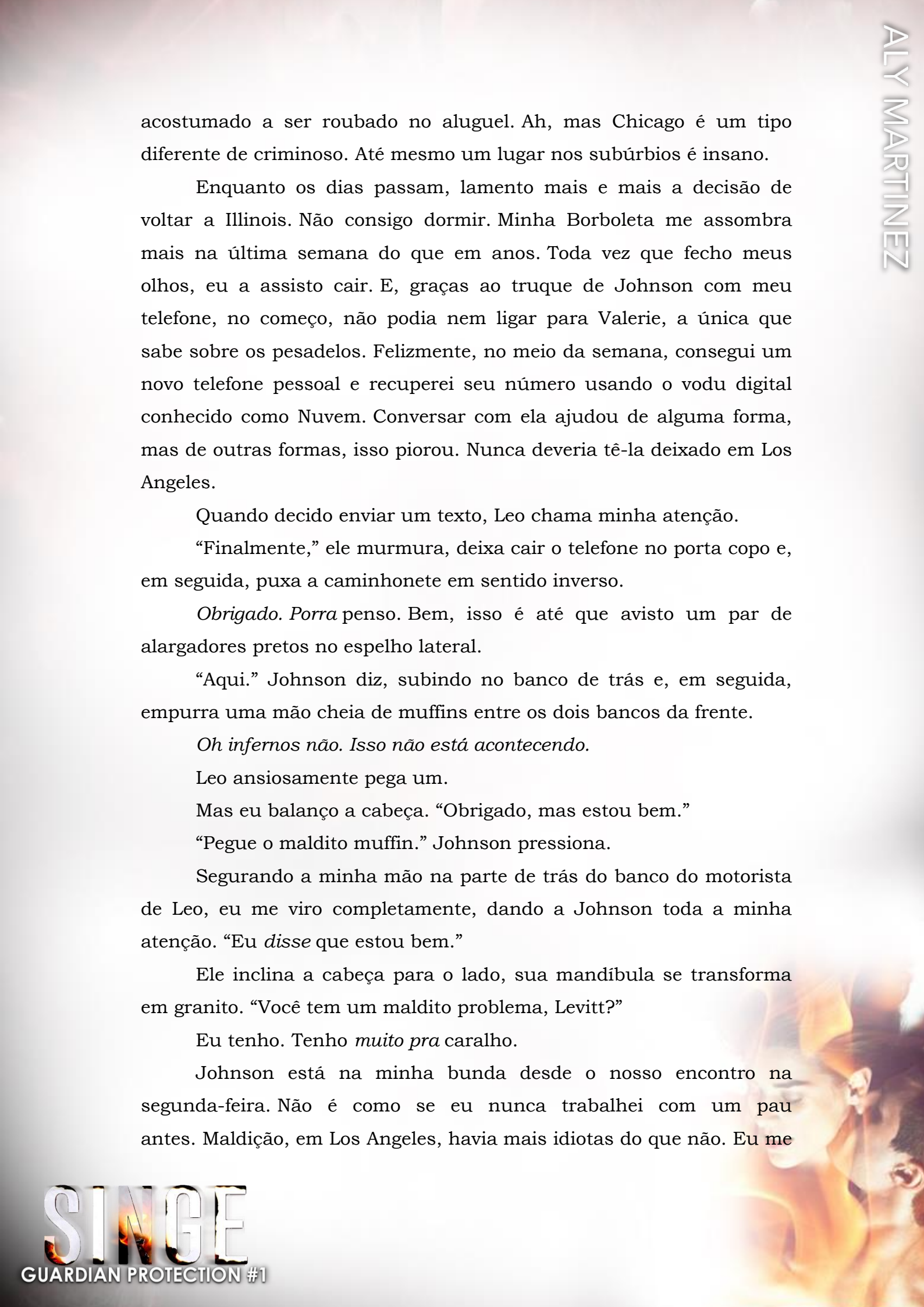
"Pegue o maldito muffin." Johnson pressiona.

Segurando a minha mão na parte de trás do banco do motorista de Leo, eu me viro completamente, dando a Johnson toda a minha atenção. "Eu *disse* que estou bem."

Ele inclina a cabeça para o lado, sua mandíbula se transforma em granito. "Você tem um maldito problema, Levitt?"

Eu tenho. Tenho *muito pra* caralho.

Johnson está na minha bunda desde o nosso encontro na segunda-feira. Não é como se eu nunca trabalhei com um pau antes. Maldição, em Los Angeles, havia mais idiotas do que não. Eu me



tornei bastante habilidoso em ignorar a besteira do escritório. No entanto, nem mesmo eu sou habilidoso o suficiente para ignorar o chefe.

Sim. *Meu chefe.* Essa é a minha sorte de merda.

Acontece que Aidan Johnson não é apenas o melhor amigo de Leo, mas também seu número dois na Guardian Protection. Pelo que entendi, Leo lida com os clientes enquanto Johnson administra os homens.

Nem preciso dizer que isso faz sua porra comigo exponencialmente mais fácil.

Na terça-feira, apareci as quinze para as sete apenas para perceber que nunca recebi um cartão de acesso. Fiquei na garagem por uma hora inteira, apertando a campainha do elevador sem sucesso, antes que um dos outros caras aparecesse. Fato divertido que também não disse: o trabalho começa às oito. Sete é apenas às segundas-feiras para a reunião semanal. Quando *finalmente* entrei pela porta da frente, era aproximadamente oito e dois, e Johnson então mastigou minha bunda por estar atrasado no segundo dia.

Recusei-me a sair naquele dia sem um cartão para o elevador e a porta da frente. Convenientemente, Johnson ficou trancado em seu escritório a tarde toda. Eram sete da noite, antes dele juntar tudo e me dar um.

Eu não deveria ficar surpreso quando apareci na quarta-feira e a maldita coisa não funcionou. No entanto, de alguma forma, eu ainda estou. Quando finalmente passei pela porta da frente, uns meros sessenta segundos antes de o relógio chegar as oito, fui informado de que a papelada da minha nova contratação foi extraviada. Sentei-me no escritório de Leo por duas malditas horas, preenchendo um segundo conjunto de papéis. Quando estava na última página, Johnson entrou com uma pasta de arquivo na mão, afirmando que encontrou. Claro, isso poderia ser algum erro clerical, mas a piscadela que Johnson jogou na minha frente quando me avisou que reorganizou



os caras para cobrir minha tarefa do dia, minha *primeira* atribuição, dizia o contrário. Tudo funcionou embora. Pelo menos de acordo com ele, porque eu passei o resto do dia em seu escritório, assistindo a fitas reais de VHS sobre assédio sexual e profissionalismo.

Então, na quinta-feira, meu novo cartão de acesso milagrosamente funcionou depois que cheguei lá às seis e meia para garantir chegar na hora certa. Quando ele chegou bem depois das nove, me deixou saber que "esqueceu" de me dizer que serei treinado na sala de segurança naquela noite, às onze da noite. Então, basicamente, puxei minha bunda até lá por nenhuma razão além dele foder comigo. Eu felizmente fui para casa e, em seguida, me arrastei de volta as onze, apenas para descobrir que havia uma equipe em tempo integral na sala de segurança e os rapazes que trabalhavam no campo, como eu, mal conseguiam entrar, muito menos 'treinar' sobre como trabalhar no equipamento.

Então, sim, quando apareço esta manhã, estou exausto e cansado de suas besteiras. E, chefe ou não, acabo tomando isso.

Seguro seu olhar, fervendo, "Desculpe. Senti falta da página do manual do funcionário em que não comer um bolinho é um problema."

Ele me olha impassível quando afirma: "Página doze. Parágrafo terceiro."

Eu cerro meus dentes. "Sabe o que? Foda-se você."

"Jesus Cristo, que merda acontece com vocês dois?" Leo intervêm. "É um maldito bolinho, não arsênico. Eu vou comê-lo."

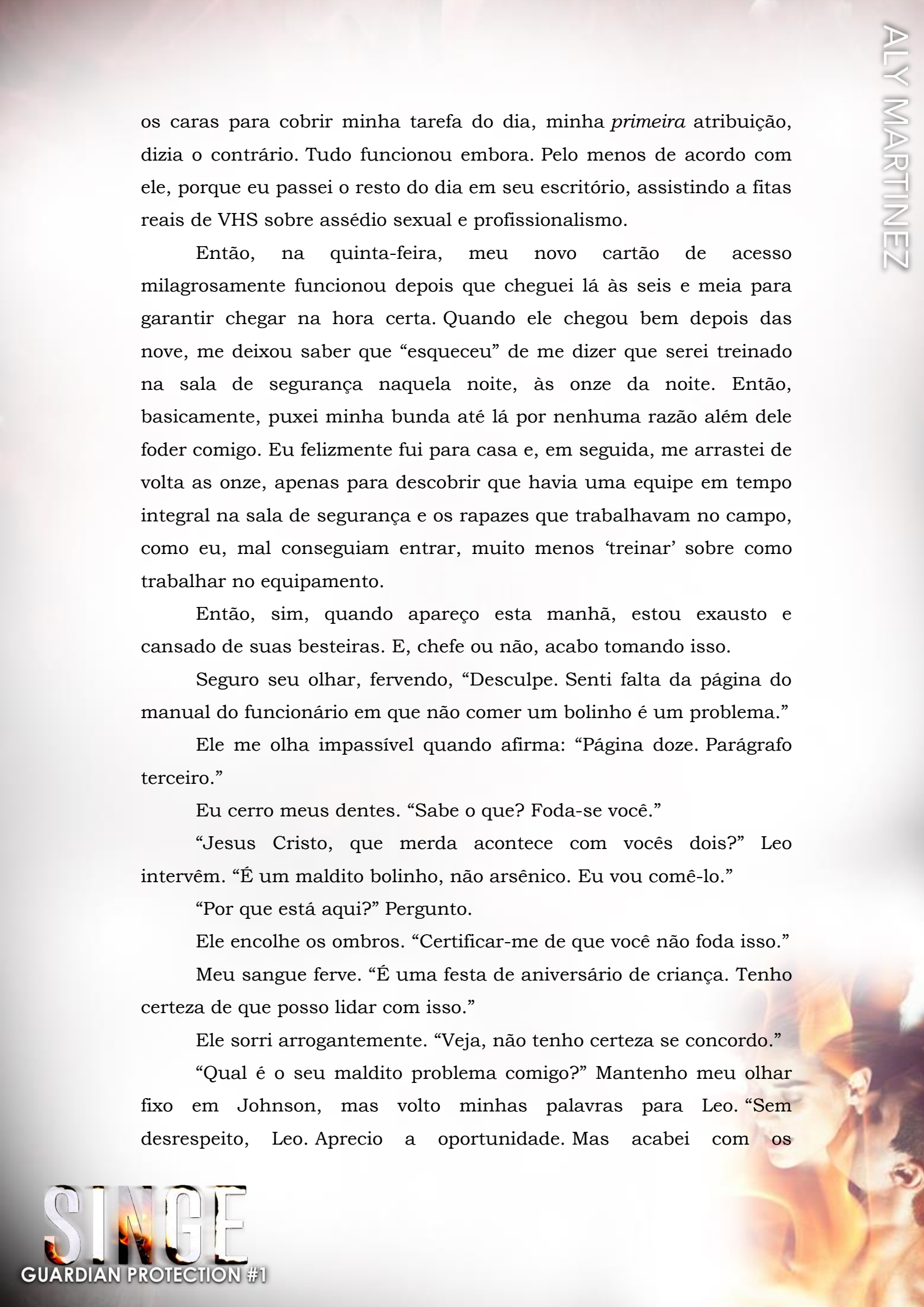
"Por que está aqui?" Pergunto.

Ele encolhe os ombros. "Certificar-me de que você não foda isso."

Meu sangue ferve. "É uma festa de aniversário de criança. Tenho certeza de que posso lidar com isso."

Ele sorri arrogantemente. "Veja, não tenho certeza se concordo."

"Qual é o seu maldito problema comigo?" Mantenho meu olhar fixo em Johnson, mas volto minhas palavras para Leo. "Sem desrespeito, Leo. Aprecio a oportunidade. Mas acabei com os



jogos. Você quer ir e me apresentar ao seu cliente? Ótimo." Empurro meu queixo na direção de Johnson. "Mas não preciso de uma babá. Ou você precisa conversar com seu parceiro aqui ou vou ter que procurar emprego em outro lugar."

Johnson bate palmas. "Ideia fan-fodida-tástica."

"Whoa. Whoa. Whoa." Leo diz, levando a caminhonete de volta ao estacionamento. "Que merda está acontecendo aqui?"

Johnson abre a boca, mas chego primeiro. "Em suma, estou desistindo ou você está chutando este pedaço de merda do carro."

A cabeça de Leo estala para trás, um sorriso impressionado se contrai em seus lábios. "Sério?"

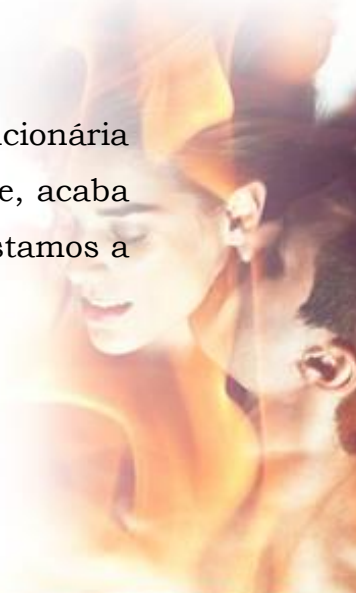
Empurro minha porta e retorno seu olhar. "Mesmo. Eu quero estar aqui. Trabalhar no melhor, *com* os melhores. Mas estou aqui há uma semana e, com a exceção de ter que substituir meu telefone, passar uma tarde inteira assistindo a vídeos ruins de assédio sexual dos anos 80, e fazer meu horário conforme minha agenda, não fiz uma coisa produtiva. Agradeço a oportunidade." Digo. Mas, se é assim que você opera talvez eu não seja uma boa opção para a Guardian."

Leo pisca para mim por alguns segundos. Então, usando o polegar e o indicador, ele limpa os cantos da boca antes de levantar o olhar para o espelho retrovisor. "Vídeos de assédio sexual?"

Johnson sorri. "Encontrei-os no Ebay. Barato como merda. O transporte noturno foi uma puta. A parte mais difícil foi encontrar um videocassete. Essa maldita coisa me custou uma porra de uma fortuna." Seu sorriso desaparece quando ele se recosta no banco e cruza os braços grossos sobre o peito. "Além disso, acho que seria bom para todos os caras assistir."

Este. Filho da puta.

Leo continua a olhar para ele no espelho. "A única funcionária que recebemos é minha esposa. Alguém a assedia sexualmente, acaba desempregados e, mais do que provável, sem vida. Acho que estamos a salvo."



"Nunca pode ser muito seguro." Johnson responde sarcasticamente.

Os olhos de Leo se estreitam em seu amigo. "Vai me dizer o que é realmente isso?"

"Não." Ele responde secamente.

"Certo." Leo coloca a caminhonete em sentido inverso. "Feche a porta, filho."

Balanço a cabeça. "Não estou fazendo isso."

"Sim, você está." Ele joga o braço ao redor das costas do meu assento e inclina-se para ver o vidro traseiro enquanto sai do estacionamento.

Eu mal consigo fechar a porta antes de quase bater no espelho lateral do BMW de Braydon, estacionado ao nosso lado. (Eu *definitivamente* preciso pedir um aumento).

"Porra, cara." Rosno.

"Então, aqui está como isso está se resolvendo. Vocês dois vão consertar essa merda."

"Eu sou..." começo, mas isso é tudo que digo.

"Conheço Johnson há muitos anos. Ele pode ser um bastardo mal-humorado, mas não há um homem no meu escritório que pense duas vezes antes de levar uma bala." Ele mantém seu olhar apontado para o para-brisa enquanto entra no tráfego. "Sabe por que isso, Levitt?"

Porque aparentemente a Protection Guardian é o único lugar onde os mentalmente insanos podem encontrar emprego?

Ele não espera que eu responda. "Porque eles sabem que ele levaria uma bala por eles." Nenhuma pergunta feita.

Meus olhos quase rolam para fora da minha cabeça quando Johnson se aproxima e dá um tapinha no ombro de Leo.

Ser um policial de shopping nunca pareceu mais atraente do que naquele momento. E, se eu sair desse emprego, isso pode ser exatamente o que tenha que fazer por um tempo. Duvido que chegue

perto de cobrir minhas contas mensais. Mas, novamente, não teria que pagar um advogado para me defender de acusações de agressão.

"Isso é uma ótima notícia," digo. "Mas isso não muda o fato de que eu *não* sou um desses homens. Aprecio a oportunidade de trabalhar para você, mas essa besteira infantil não é o que assinei."

"Você está certo." Ele responde imediatamente. "É por isso que Johnson estará trabalhando em Indianápolis pelas próximas semanas enquanto você se instala."

"Que porra você está dizendo!" Johnson explode.

Leo mais uma vez encontra os olhos no espelho retrovisor. "Sim, estou dizendo, porra."

Meu olhar surpreso salta para Leo. *Puta que pariu. Isso apenas balança o meu caminho?*

Ele continua falando com Johnson. "Se você tem uma razão para odiá-lo, provavelmente é uma boa ideia. No entanto, o fato de não estar disposto a compartilhar essa informação significa que sabe muito bem que não é o suficiente para eu demiti-lo. Então vou repetir: você estará trabalhando com Slate e Erica em Indy até que possa deixar isso passar. Tenho um negócio para executar e fornecer absorventes não está no orçamento. Resolva sua merda. Faça o seu trabalho. E pare de foder com Levitt enquanto ele faz o dele. Sim?"

A vitória canta em minhas veias, e o fato de ainda vir com um contracheque torna ainda mais doce.

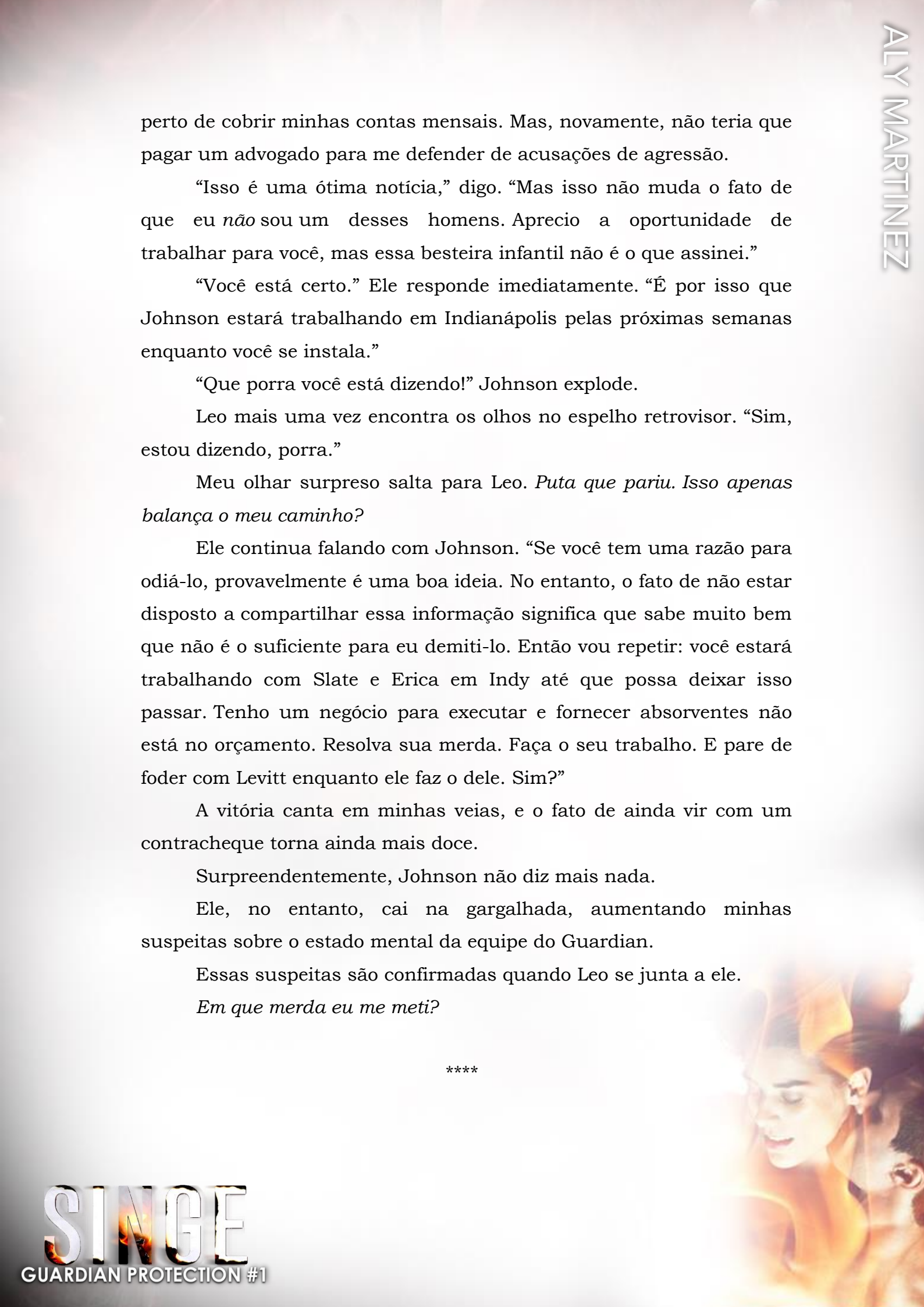
Surpreendentemente, Johnson não diz mais nada.

Ele, no entanto, cai na gargalhada, aumentando minhas suspeitas sobre o estado mental da equipe do Guardian.

Essas suspeitas são confirmadas quando Leo se junta a ele.

Em que merda eu me meti?

****



No momento em que chegamos ao hotel onde a festa acontece, Johnson desaparece pelo saguão. Eu não finjo me importar. No entanto, observo até ter certeza de que ele está fora da área.

Leo passou a manhã me apresentando ao seu cliente, um jogador de basquete profissional com absolutamente nenhum conceito da realidade. Não é meu trabalho julgá-lo, ou estaria na fila do desemprego anos atrás. É minha responsabilidade descobrir os detalhes do que ele precisa e, em seguida, começar a trabalhar para atender a essas necessidades.

Naquela noite, aquelas necessidades são ficar de guarda na porta para me certificar de que ninguém entre ou saia sem permissão.

Nos últimos anos, recebi uma facada no estômago para um cliente, prendi um perseguidor, parei uma invasão em casa e uma miríade de outros deveres admiráveis.

E agora...

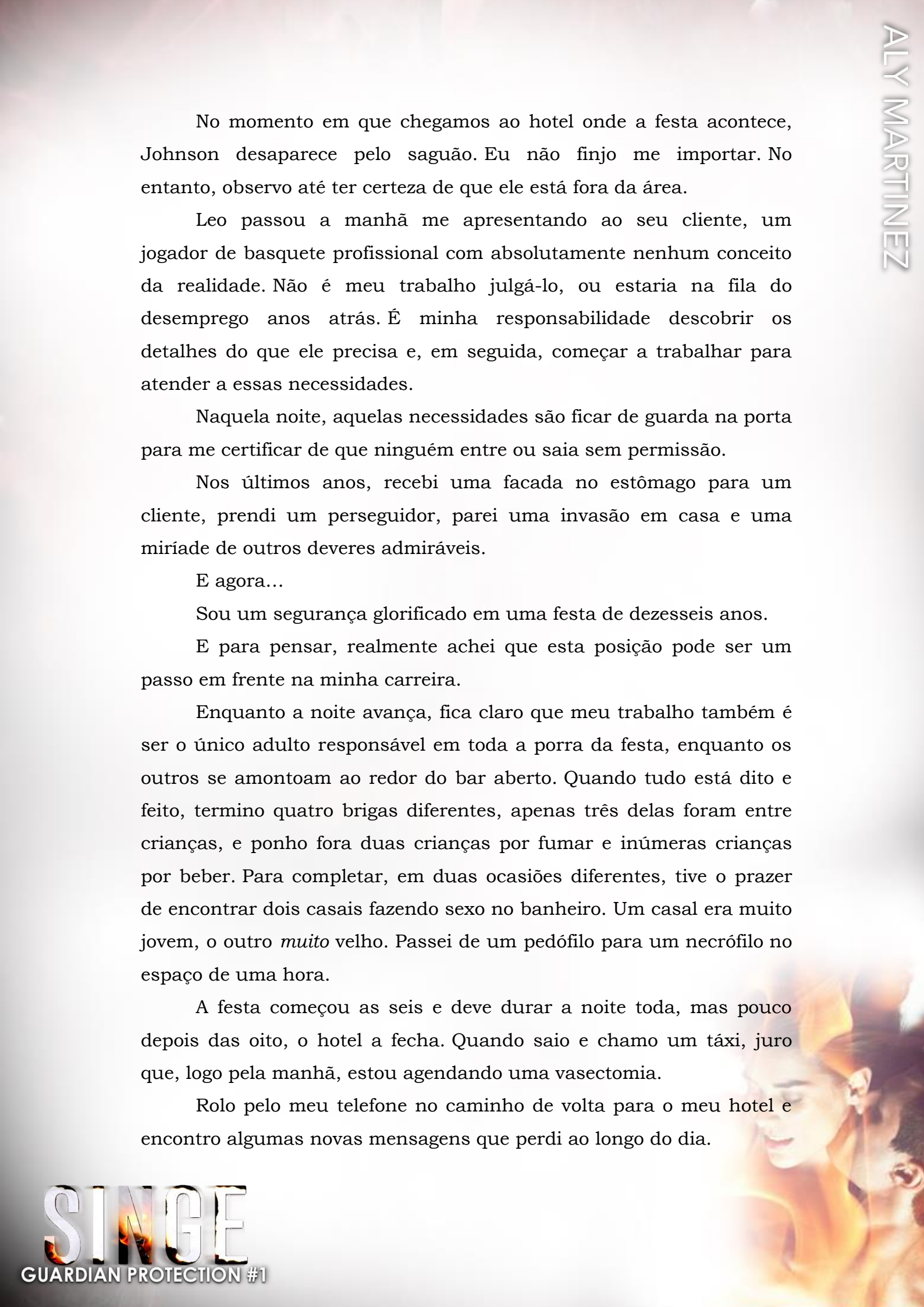
Sou um segurança glorificado em uma festa de dezesseis anos.

E para pensar, realmente achei que esta posição pode ser um passo em frente na minha carreira.

Enquanto a noite avança, fica claro que meu trabalho também é ser o único adulto responsável em toda a porra da festa, enquanto os outros se amontoam ao redor do bar aberto. Quando tudo está dito e feito, termino quatro brigas diferentes, apenas três delas foram entre crianças, e ponho fora duas crianças por fumar e inúmeras crianças por beber. Para completar, em duas ocasiões diferentes, tive o prazer de encontrar dois casais fazendo sexo no banheiro. Um casal era muito jovem, o outro *muito* velho. Passei de um pedófilo para um necrófilo no espaço de uma hora.

A festa começou as seis e deve durar a noite toda, mas pouco depois das oito, o hotel a fecha. Quando saio e chamo um táxi, juro que, logo pela manhã, estou agendando uma vasectomia.

Rolo pelo meu telefone no caminho de volta para o meu hotel e encontro algumas novas mensagens que perdi ao longo do dia.



Um da minha mãe, que pede meus planos para o dia de Ação de Graças. Considerando que é setembro, o único plano que tenho é comer peru e assistir futebol.

A próxima é da minha ex-mulher, April. Eu não me incomodo em ler esse.

Pulo direto para a próxima.

Valerie: Tenha cuidado com o novo trabalho hoje à noite. Eu te amo e sinto sua falta.

Zombo. Se ela soubesse o nível de perigo que estou enfrentando. É apenas seis horas em Los Angeles. Ela estaria no treino de softball. Sorrio enquanto digito.

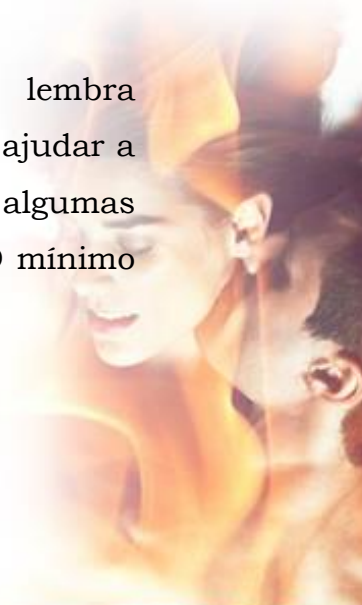
Eu: amo você também, linda. Eu te ligo daqui a pouco. E não se preocupe. Vejo você daqui a algumas semanas.

Faço uma anotação mental para conversar com Leo, não Johnson, sobre o que posso esperar da minha programação nas próximas semanas. Talvez eu possa ser voluntário em algumas pernoites para conseguir um fim de semana de quatro dias para visitá-la.

Rolo para o último texto.

Devon: Bebidas no Murphy's. Traga sua bunda aqui quando terminar.

Eu gosto de Devon. Ele é a única pessoa que lembra remotamente de um amigo em Chicago. E ele foi capaz de me ajudar a encontrar um apartamento. Não consegui me mudar por algumas semanas e pretendo pedir a ele que me ajude quando fizer. O mínimo que posso fazer é comprar-lhe uma bebida primeiro.



Eu: OTW[4]. Onde maldição é o Murphy's?

Devon: Bar do outro lado da rua do escritório.

Agora, isso é conveniente.

[4] On The Way: A caminho.



CAPÍTULO CINCO

Rhion

Essa é uma ideia terrível. Uma verdadeira calamidade.

"Posso pegar uma bebida para você?" O garçom pergunta enquanto nervosamente olho para o meu telefone.

Johnson está atrasado. Ele deveria estar aqui antes mesmo de eu entrar.

Meus pulmões queimam mais com cada respiração que não estou tomando. Olho para cima e coloco algo que espero que pareça um sorriso. "Você é novo."

Um brilho muito familiar ilumina seus olhos. "Eu sou. Você vem aqui com frequência?"

"O fato de que sei que é novo deve ser resposta suficiente," provoco em um esforço para retardar meu coração acelerado.

Não funciona. Um arrepio frio sobe pela minha espinha enquanto examino freneticamente o bar.

Oh Deus. Não consigo respirar.

"Touché." Ele responde, mas eu mal o ouço sobre o sangue trovejando em meus ouvidos.

Devo ir.

Ele estará aqui a qualquer momento.

Tenho que ir.

Ele quer que eu espere.

Oh Deus. Onde ele está?

"Eu... hã." Minha garganta se fecha, mas sigo em frente. "Vou... tomar uma cerveja. Qualquer que seja a arte que tenha na torneira."



Em vez de correr para pegar a cerveja, ele me lança um sorriso sedutor e inclina o quadril no bar. “Uma menina para o meu coração.”

Permaneço em silêncio e concentro-me na intensa necessidade de sair da minha própria pele. Como ele não toma a dica não tão sutil, grito, “Alguma chance de conseguir a cerveja sem o seu coração?”

“E ela é engraçada,” ele murmura, seu sorriso aumenta.

Um homem de cabelos loiros e brancos chama minha atenção do outro lado do bar. Pulo para os meus pés e pego minha bolsa e suéter nas costas da minha cadeira.

Não. Não. Não.

Não posso fazer isso.

A voz de Johnson ronca atrás de mim ao mesmo tempo em que sua grande palma pousa nas minhas costas. “Isso ela é.” Ele diz ao barman.

Agarro seu antebraço, cavo minhas unhas em sua carne enquanto solto um soluço aliviado. Meus ombros caem e o peso maciço no meu peito desaparece, permite que o ar glorioso e rançoso encha meus pulmões.

“Desculpe estou atrasado.” Ele beija minha testa.

Viro a cabeça e afasto uma lágrima de alívio que consegue escapar.

“Você fez bem,” ele sussurra.

Trago meu olhar para ele. “Você estava me assistindo?”

Ele sorri e coloca meu cabelo atrás da minha orelha. “Desde que saiu do elevador.”

Sopro uma respiração irregular e em partes iguais sorrio e choro, “Você é um idiota!”

“Talvez. Mas você se saiu *bem.”* Repete antes de colocar seu grande corpo na banqueta ao meu lado. “Vou ter o que ela está tendo,” diz ao garçom.



O barman permanece congelado, pisca um olhar surpreso entre nós. É a reação típica de conhecer Johnson. Ele é um pouco assustador à primeira vista.

Ele finalmente se afasta e murmura, “Saindo logo.”

Respiro fundo e faço o meu melhor para engolir a ansiedade persistente. Opto por uma piada, mas ainda sai instável. “Pedi um cosmo.”

Johnson torce conscientemente os lábios. “Besteira.”

Sorrio, o que faz maravilhas para ajudar meu coração a voltar a um ritmo de não maratona. Tanto é assim que, quando Johnson sorri para mim, sou capaz de realmente devolver.

Com o canto do meu olho, avisto Devon vir em nossa direção.

“Belo cabelo,” ele diz quando chega perto.

Minhas pontas azuis esverdeadas desta manhã foram transformadas em vermelho graças a uma visita muito necessária ao meu cabelereiro.

“Obrigada, Devon.” Estendo a mão por cima do ombro e acaricio seu peito.

Ele assobia pelo bar e depois fecha a boca quando o barman se vira para ele. “Merda. Você é novo.”

“Então, já me disseram.” Responde o garçom.

“Bem, contanto que você saiba.” Devon brinca, senta-se na banqueta do meu outro lado. “Vou ter o que ela está tendo.”

Mantenho meu rosto ilegível enquanto minto, “Pedi um Appletini[5].”

“Sim. Certo.” Ele puxa uma tigela de amendoim na frente e olha para a TV. “Algum jogo esta noite?”

Dou de ombros e viro a tempo de ver Lark e Alex rindo enquanto andam.

[5] Um martini de maçã é um coquetel que contém vodca e um ou mais de suco de maçã, cidra de maçã, licor de maçã ou aguardente de maçã. Essa bebida, originalmente chamada de Adam's Apple Martini, porque o barman que a criou se chamava Adam, foi criada em 1996 no restaurante Lola, em West Hollywood.

"Vermelho. Gosto disso." Alex diz baixinho, puxa as pontas do meu cabelo.

"Obrigada." Sorrio, afasto as mãos dele.

Lark tira o casaco e depois pendura em uma banqueta antes de pedir, "Teremos mais dois do que ela está tendo. Mas traga o meu com uma dose de tequila ao lado."

Reviro meus olhos. "Pedi um Sex on the Beach[6]. Com dois guarda-chuvas rosa."

Alex geme algo que obviamente se traduz em besteira.

Lark me ignora completamente.

"Um dia, vou fazer isso. E então vou tirar fotos de vocês bebendo e mostrá-las pelo escritório."

É mentira. Nunca peço essa merda de fruta. Sou uma garota de cerveja por completo. É minha coisa favorita no Murphy, bem, isso e o fato de que está literalmente do outro lado da rua do meu apartamento. Toda semana oferecem uma nova cerveja artesanal. Algumas delas são surpreendentes. Algumas são merdas absolutas. Mas adoro experimentar todas elas.

O barman aparece com nossas cervejas, e desliza até que todos tenham uma.

Estou me virando para beber a minha com o Johnson quando Devon me para.

"Espera. Espera. Espera. Tenho um brinde." Ele sorri largamente e ergue sua cerveja no ar. "Para o rabugento do Johnson sendo enviado para Indy por duas semanas!"

"Ouçam, Ouçam." Vem dos caras.

Mas minha boca seca enquanto viro minha cabeça em sua direção. "Você está indo? Por duas semanas?"

[6] Sex on the Beach é uma bebida alcoólica geralmente feita com vodca, licor de pêssego, suco de laranja, e suco de oxicoco, apesar de haver variações, como a versão sem álcool nomeada Virgins on the Beach. É um coquetel oficial da International Bartenders Association, servido em copo alto.

Devon continua falando, mas Johnson lança lhe um olhar assassino que o leva ao silêncio.

Quando seu olhar volta ao meu, seu rosto suaviza e sua voz sai como um sussurro gentil. “Não são duas semanas inteiras...”

“Por quê? Eu pensei...” paro, ansiedade sobe pela minha garganta.

Odeio quando ele sai. Está fora da cidade quase todo fim de semana, trabalhando em Indy para algum boxeador do campeonato. Eu me adaptei a isso e passo meus fins de semana trancada no apartamento. Mas duas semanas inteiras? Sinto a cor sumir do meu rosto.

“Respire.” Ele pede. “São apenas alguns dias. Volto na quarta-feira.”

Meu estômago dói quando seguro seu olhar escuro com olhos suplicantes. “Alguns dias?”

Ele vacila, mas rapidamente volta. “De volta na quarta-feira.”

É uma promessa. E sei que vai cumprir, mas isso não muda a culpa que se acumula no meu estômago.

“Sinto muito,” respiro. “Estou tentando...”

Ele balança a cabeça e bate sua cerveja com a minha. “Eu sei. E você faz bem. Vamos apenas beber nossas cervejas e nos preocupar com o resto depois.”

Deve-se dizer que, por ser tão rabugento e mal-humorado quanto Johnson, por baixo de tudo isso, ele também é um ótimo sujeito.

Sorrio fracamente e seguro seu olhar enquanto nós dois levamos nossas bebidas aos nossos lábios.

E então caio na gargalhada quando ele cospe no bar.

“Que porra é essa!” Ele diz, limpa a boca com a manga. “É com sabor de uva?”

Rio tanto que quase caio do banquinho.

É seguro dizer que a cerveja artesanal nessa noite é uma merda absoluta.



No entanto, enquanto observo os caras rirem e Johnson bater com o punho no bar e gritar para o garçom por uma rodada de Buds, decido que é exatamente o que preciso.

Respiro fundo e encho meus pulmões com os breves momentos da minha vida que não me dominam. Johnson está certo. Posso lidar com o resto depois.

Só que, quando me viro para o lado para roubar um dos amendoins de Devon, percebo que *mais tarde* não é realmente uma medida do tempo. Não é nada mais do que uma palavra jogada ao redor para levá-lo a uma falsa sensação de segurança. O passado sempre tem um jeito de chegar ao presente.

E, quando encontro seu olhar verde e ardente, sei que o meu me encontrou.

“Borboleta?” Ele sussurra.



CAPÍTULO SEIS

Jude

O tempo diminui no momento em que nossos olhares se encontram.

Ela não se mexe. Nem um centímetro.

Mas nem eu também.

Pisco.

Um milhão de palavras paira no ar ao nosso redor, mas nem uma única sílaba sai de nossas bocas.

Ela está diferente do que lembro.

E não porque, quando entrei pela primeira vez, sua cabeça estava para trás sorrindo em vez de caída enquanto lágrimas escorriam de seu queixo.

Pisco.

E não porque está sentada em uma banqueta de bar, tomando uma cerveja, em vez de se empoleirar na borda estreita de uma casa em chamas.

Pisco.

E não porque o cabelo dela está loiro com detalhes vermelhos, nenhuma pitada de fuligem negra manchando-o.

Pisco.

E não porque seus braços não estão espalhados para os lados em uma cama de hospital, crus com queimaduras de terceiro grau, mas sim cobertos em mangas cheias de tatuagens coloridas.

Pisco.



Não. Ela parece diferente porque, pela primeira vez desde que a conheci naquela noite, quatro anos antes, ela está viva e não luta para sobreviver.

Seus lábios se estreitam desconfortavelmente quando se levanta do banco e dá um passo em minha direção.

Acredito que as palavras são faladas ao nosso redor. No entanto, quando me concentro em sua boca, não ouço nada além da facilidade com que ela respira.

Sem tosse. Sem asfixia.

Somente…

Respirando.

Pisco.

E então, com um flash de seu olhar sobre meu ombro, aquela luz vibrante que dança em seus olhos azul-claros explode em um milhão de sombras da escuridão.

Pisco.

"Não." Ela suspira, tropeça de volta em seu banquinho, derruba-o.

Eu instintivamente olho por cima do ombro, mas não vejo ninguém notável.

Johnson se levanta ao lado dela, sua mão vai para seu bíceps.

Pisco.

E então, de uma só vez, o tempo chega. O bar detona em uma onda de atividade.

"Não se atreva!" Devon grita para alguém.

"Filho da puta." Alex amaldiçoa.

"Rhion!" Johnson grita enquanto se aproxima da entrada.

Quero abrir meus braços. Para finalmente pegá-la.

Mas, como no passado, permaneço imóvel enquanto a observo voar para longe.



O ombro de Johnson bate no meu quando ele corre atrás dela, Alex apenas alguns passos atrás dele. Devon, no entanto, vai para o outro lado do bar, empurra os clientes para fora do caminho.

Balanço a cabeça e volto a tempo de vê-la desaparecer pela porta.

Pisco novamente, e muito parecido com a primeira vez que nos encontramos, ela se foi.

Um piscar de olhos é tudo que leva para eu perdê-la.

"Rhion," sussurro para mim mesmo, esfrego minha mão sobre as cicatrizes na parte de trás da minha cabeça como se pudesse apagar as memórias.

"Oh foda-se!" Lark grita, empurra sobre um banquinho e várias pessoas enquanto ele corre para fora.

Eu o sigo com o meu olhar, e no segundo em que a vejo, minha garganta fica fechada. Sem ar. Sem ar. Apenas uma bala de pânico ricocheteia no meu peito oco.

"Não." Respiro, corro a porta de vidro do bar, rezo para que meus olhos estejam me enganando.

Mas não estão. Reconheço essa mulher em qualquer lugar, mas especialmente no meio da movimentada rua de quatro pistas de Chicago com carros girando em torno dela.

A adrenalina sopra em minhas veias, viaja direto para minhas pernas. Estou fora da porta antes de perceber que meus pés estão se movendo.

"Rhion!" Johnson berra, bate os punhos no capô de um carro que quase o pega.

Alex está fazendo o melhor que pode para parar o trânsito, mas eles voam ao redor dele, transformam essa rua em um jogo da vida real de *Frogger*[7].

[7] Frogger é um jogo de video game criado em 1981 em uma parceria entre a SEGA e a Konami. Inicialmente fabricado para máquinas de arcade, logo foi fabricado em grande escala para o console mais popular da época, o Atari 2600, tornando-se também um de seus jogos mais populares.

O rugido de sangue troveja em meus ouvidos enquanto corro para o tráfego, entro e saio de carros enquanto faço meu caminho em direção a ela. Estou agindo em puro instinto, incapaz de processar o fato de que ela está realmente lá.

Muito menos que corro o risco de perdê-la.

Novamente.

Seus movimentos são frenéticos enquanto ela corre para longe, mas sua cabeça não balança de um lado para o outro com cautela ou respeito pelos carros que se aproximam. Chegar ao outro lado da rua o mais rápido possível é sua única preocupação.

Enquanto isso, chegar até *ela* é a minha.

As pessoas gritam. Buzinas tocam. Freios gritam.

Mas seus pés continuam a se moverem.

Portanto, o mesmo acontece com os meus.

Minha mente luta para permanecer no presente, mas quanto mais me aproximo, não vejo mais uma mulher no meio do trânsito. Vejo uma borboleta ferida com chamas se fechando ao redor dela. A bile sobe na minha garganta enquanto engulo o ar frio da noite. Só que é fumaça que enche meus pulmões, uma dor lancinante que se forma na parte de trás do meu pescoço e uma rajada de calor que ameaça me levar ao chão.

E então um som profundo e gutural rasga através de mim, me rasga de dentro para fora enquanto a observo cair. *Novamente.*

“Não!” Grito quando ela bate na calçada.

Carros trancam os freios e desviam para o meio-fio para tentar evitá-la. Naquele momento, anseio pela câmera lenta de quando nossos olhares se encontraram, porque tudo está acontecendo tão rápido que eu mal consigo mantê-la na minha mira.

Inclino-me para ela, mas nunca a alcançarei a tempo. Um fato que queima tão profundamente que parece que minha alma foi mergulhada em ácido.

Falho com ela.



Novamente.

Johnson, no entanto, *não o* faz.

Com um único golpe, ele coloca o braço em volta da cintura dela e a levanta do chão, suas asas coloridas penduradas em seus lados enquanto ele a segura em seu peito, seus olhos azuis aterrorizados encontram os meus por cima do ombro. Sua mão trêmula se estende para mim, e seus lábios se movem no padrão do meu nome. A ideia de que ela precisa de mim enquanto estou a metros de distância me corta como uma lâmina enferrujada.

Com três passos largos, ele a leva até a calçada.

Para segurança.

É mais do que já fui capaz de fazer por ela.

O sentimento de culpa muito familiar rola no meu estômago.

Johnson a leva para a porta da frente do edifício Guardian Protection, e isso deveria ser o fim. É hora de eu ir. E não apenas de volta ao hotel que se tornou minha casa improvisada na última semana. É hora de sair para sempre.

Talvez volte para Los Angeles.

Talvez Nova York.

Talvez em algum lugar completamente fora da grade até que possa me recompor.

Qualquer uma dessas opções é uma boa decisão.

Mas nenhuma delas me dará ela, mesmo que não seja minha para tomar. Não tenho lugar no seu presente, apesar das queimaduras na parte de trás da minha cabeça e no meu pescoço que sempre a fizeram uma parte da minha.

Mas passei quatro anos ignorando a imensa necessidade de alcançá-la. Verifica-la. Para garantir que sua respiração comece a chegar facilmente e suas lágrimas finalmente sequem.

Minha mente grita para deixá-la ir e poupá-la da viagem pela estrada da memória, que parece que está tão desesperadamente tentando evitar. Mas parece que minhas pernas não ouvem a lógica

mais do que o meu coração, porque mesmo quando a indecisão guerreia dentro de mim, eu corro direto para as portas, meu coração bate contra minhas costelas a cada passo.

Avisto as pontas vermelhas de seu cabelo quando as portas do elevador começam a se fechar. Ignoro o lado decente e racional da minha mente, enfio a mão entre as portas e deslizo meu grande corpo para dentro.

Uma sensação inexplicável de alívio toma conta de mim enquanto observo seu corpo sem ferimentos. Não importa que ela está do lado de Johnson ou resmunga repetidamente que quer ir para casa.

Ela está lá.

Minha atenção estala para Johnson quando ele aperta o braço em volta de sua cintura e a coloca mais perto contra seu peito. É um movimento que aponta, uma posse que ecoa alto e claro através do elevador. Mas não estou aqui para tirá-la dele. Realmente não sei porque estou aqui.

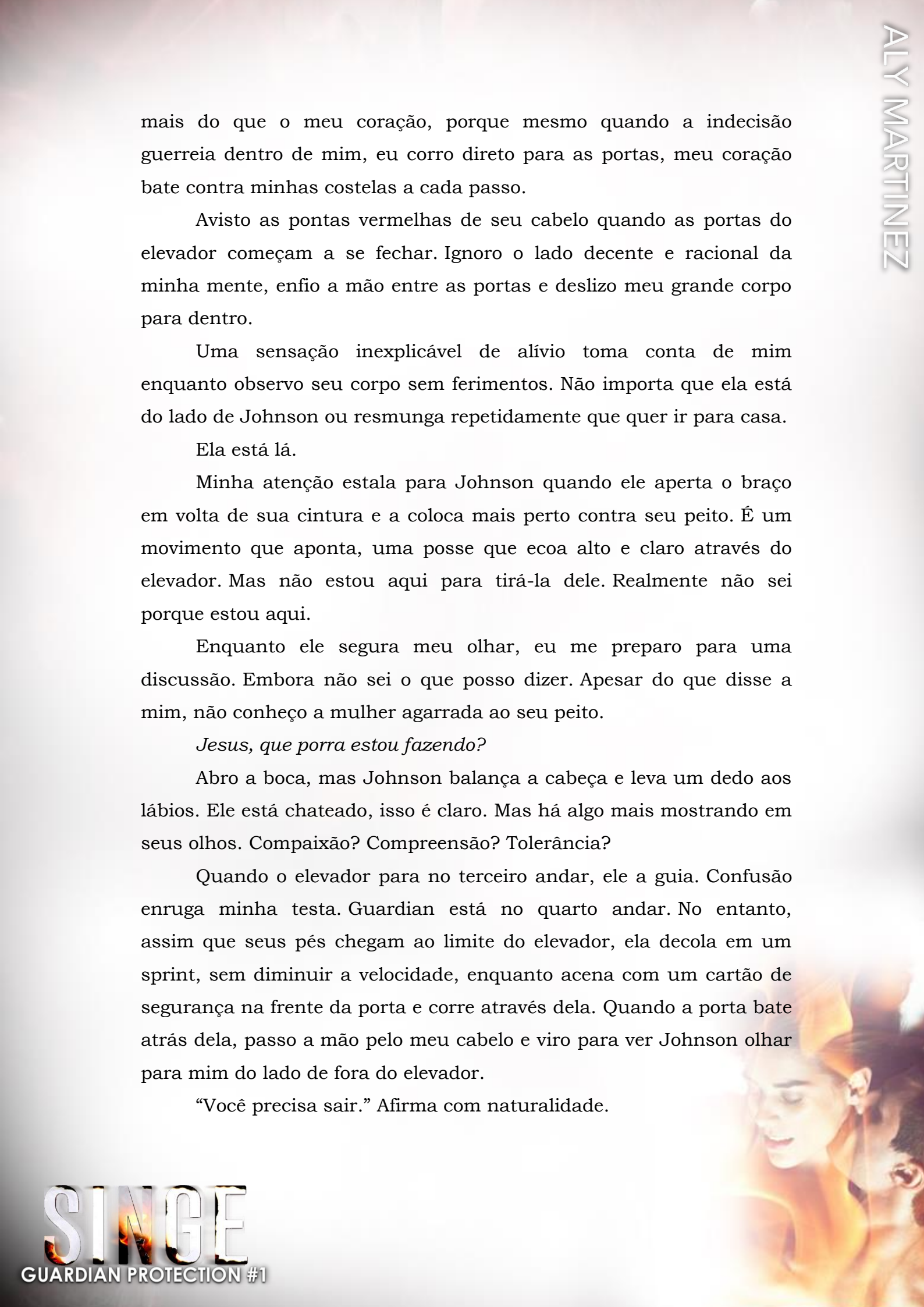
Enquanto ele segura meu olhar, eu me preparo para uma discussão. Embora não sei o que posso dizer. Apesar do que disse a mim, não conheço a mulher agarrada ao seu peito.

Jesus, que porra estou fazendo?

Abro a boca, mas Johnson balança a cabeça e leva um dedo aos lábios. Ele está chateado, isso é claro. Mas há algo mais mostrando em seus olhos. Compaixão? Compreensão? Tolerância?

Quando o elevador para no terceiro andar, ele a guia. Confusão enruga minha testa. Guardian está no quarto andar. No entanto, assim que seus pés chegam ao limite do elevador, ela decola em um sprint, sem diminuir a velocidade, enquanto acena com um cartão de segurança na frente da porta e corre através dela. Quando a porta bate atrás dela, passo a mão pelo meu cabelo e viro para ver Johnson olhar para mim do lado de fora do elevador.

“Você precisa sair.” Afirma com naturalidade.



Não posso dizer que discordo dele, mas ainda há um pedaço de mim que deseja segui-la.

"Que merda aconteceu lá atrás?" Pergunto.

Ele empurra a parede e vai para a porta. "Vá para casa, Levitt."

Chego para frente e pego em seu braço. "Você precisa falar comigo aqui. Eu a conheço... quero dizer, eu a *conhecia*. Quando era policial..."

"Sei tudo sobre o fogo." Ele olha para a minha mão em seu bíceps e puxo do meu alcance. "Também sei que ela *não* precisa ver você agora."

Dou outro passo em direção a ele. "Bem. Mas isso não explica por que fugiu para o tráfego para se afastar de mim. É..." Lanço meu olhar por cima do ombro dele e para a porta dela. "Ela está bem?"

Ele continua a olhar para mim, não dá nada em sua reação. Em um estrondo baixo, ele pergunta, "Ela está bem para você?"

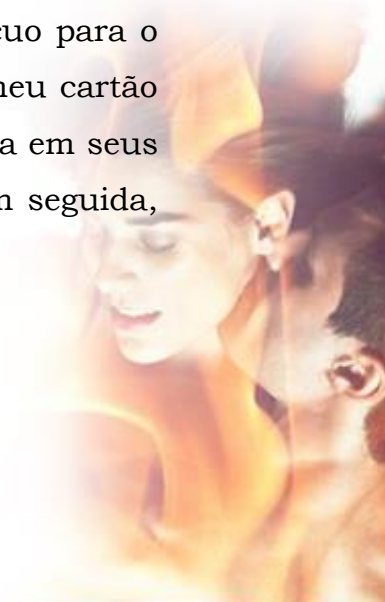
Ela está. Ela parece mais do que bem. Despreocupada e radiante, mesmo. Mas tudo isso se dividiu em um milhão de cacos quando apareci.

Fiz isso com ela. Não de propósito. Não tinha ideia que ela estaria naquele bar. Mas, naquele momento, *sei que* ela está do outro lado da porta. E, se for atrás dela do jeito que quero, aquela dor nos olhos dela se tornará minha.

Fiz o suficiente para aquela mulher sem adicionar esse egoísmo à lista.

Esfrego as costas do meu pescoço cicatrizado e deixo cair meus olhos no chão. "Diga a ela que sinto muito."

Ele não responde. Também não se mexe enquanto recuo para o elevador. Quando começo a vasculhar meus bolsos para o meu cartão de segurança, ele desliza um na minha frente. Respeito brilha em seus olhos quando acena com o cartão na frente do sensor e, em seguida, dá um tapa no botão da garagem.



Lentamente sai do elevador, ele diz, “Ela diria que também sente muito.”

Meu queixo empurra para o lado. Ele não disse isso com malícia, mas ainda assim me fere mesmo assim. Não mereço nenhuma desculpa. Especialmente não dela.

Johnson segura meu olhar até que a porta se fecha.

Completamente entorpecido, pego o elevador até a garagem.

Não volto para o meu quarto de hotel. Ou o bar.

Faço a única coisa que não fazia há anos.

Depois de pegar uma garrafa de Jack e cometer uma pequena ofensa transgressora, olho para as estrelas acima do terreno baldio no Park Hill Estate enquanto tento descobrir onde tudo deu errado.



CAPÍTULO SETE

Rhion

Não me sentia como se estivesse me movendo, mas de alguma forma, sabia que estava caindo. O mundo se tornou um borrão enquanto o terror se desvanecia em aceitação.

Eu vou morrer.

Minha única esperança era que não demorasse muito para que o mar de chamas acabasse com meus vinte e dois anos de vida. Toda lembrança que fiz, cada respiração que tinha, todos os sonhos para o futuro — todos eles se tornariam nada mais do que combustível para alimentar a conflagração dançante e vermelha. E então, quando fosse finalmente sufocada, toda a minha existência será extinta junto com ela.

Naqueles segundos, enquanto mergulhava em direção a minha morte, o medo diminuiu e fiquei hiperconsciente do meu entorno. Uma corrente fresca de ar lambeu minha pele apesar do calor insuportável rugindo para mim. E, como se alguém tivesse se separado de cima, a nuvem de fumaça se desfez, revelando um céu noturno claro. Olhei para as estrelas extasiadas, me perguntando se esse era o jeito do meu pai me deixar saber que estava lá comigo. Ele estava fora por seis semanas. Talvez voltasse por mim. Com o pensamento, uma calma tomou conta de mim.

Nada parecia mais real.

Não houve mais gritos por ajuda.

Sem mais pedidos a Deus que ficariam sem resposta.

No entanto, quando todas as terminações nervosas do meu corpo explodiram de dor, ouvi alguém gritando. Gritos de guerra masculino perfuraram através de mim de uma maneira que me deixou incapaz de



me concentrar na agonia avassaladora que inundava meu sistema. Choque faz coisas estranhas para uma pessoa, porque estava muito consciente de que estava em chamas, mas como meus pulmões queimavam por um único suspiro, meu coração ansiava por acalmar o sofrimento do homem.

E então morri. Ou então assumi isso quando o mundo ao meu redor ficou em silêncio e a luz brilhante desvaneceu-se para a escuridão absoluta. Era absolutamente bonito no sentido de que não era nada.

Sem dor.

Sem medo.

Sem mágoa.

O fim.

Até que sua mão forte pousou na minha, me arrancando das garras da morte.

"Espere!" Ele gritou, me arrastando para longe das chamas.

Lutei através da dor insuportável para encontrar meu caminho de volta à consciência, sua voz sendo meu único guia.

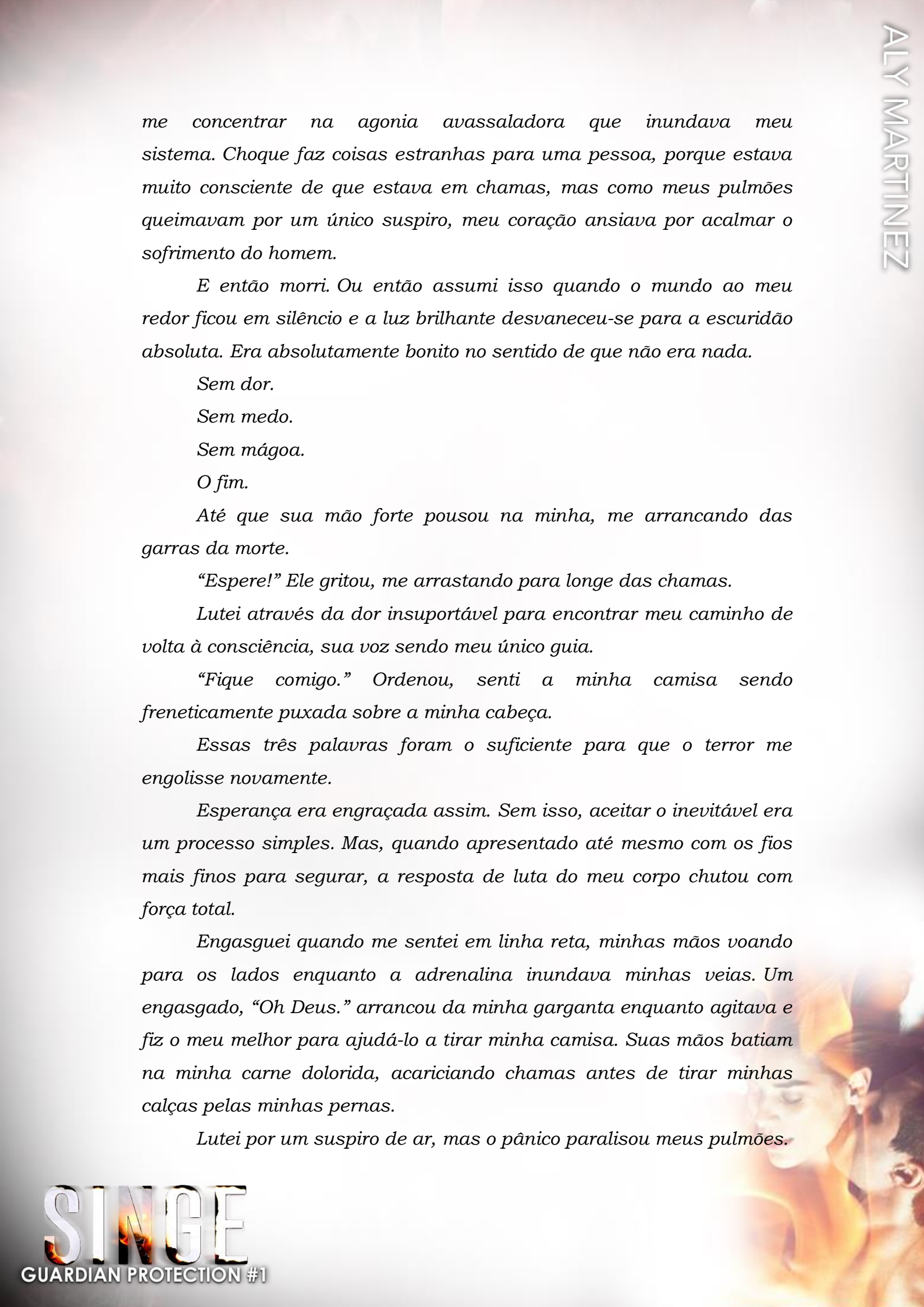
"Fique comigo." Ordenou, senti a minha camisa sendo freneticamente puxada sobre a minha cabeça.

Essas três palavras foram o suficiente para que o terror me engolisse novamente.

Esperança era engraçada assim. Sem isso, aceitar o inevitável era um processo simples. Mas, quando apresentado até mesmo com os fios mais finos para segurar, a resposta de luta do meu corpo chutou com força total.

Engasguei quando me sentei em linha reta, minhas mãos voando para os lados enquanto a adrenalina inundava minhas veias. Um engasgado, "Oh Deus." arrancou da minha garganta enquanto agitava e fiz o meu melhor para ajudá-lo a tirar minha camisa. Suas mãos batiam na minha carne dolorida, acariciando chamas antes de tirar minhas calças pelas minhas pernas.

Lutei por um suspiro de ar, mas o pânico paralisou meus pulmões.



"Shhhh. Acalme-se. Paramédicos estão a caminho." Ele me assegurou, ajoelhando ao lado da minha cabeça e afastando o cabelo do meu rosto. "Acabou."

Mas não tinha. E, se a dor excruciante devorando meus braços e meu peito fosse qualquer indicação, nunca teria.

Olhei para cima em seus olhos verde-escuros enquanto ele varreu-os pelo meu corpo nu.

"Puta merda," ele respirou. "Você está bem." A mentira mostrava-se em seu rosto sombrio.

Era ruim. Isso ficou claro.

Mas estava viva.

"Você... você me salvou." Gritei, lágrimas caindo dos meus olhos.

Seus lábios se estreitaram e ele balançou a cabeça. "Você tem que continuar respirando."

O fogo rugiu atrás dele, iluminando-o pelas costas. Ele parecia um anjo. Seu rosto estava sombreado, mas nunca esqueceria uma única curva dele. Dos ângulos duros de sua mandíbula aos delicados cílios escuros que cercavam seus olhos — eu os guardei todos na memória. Ele era lindo e, por um breve segundo, enquanto olhava para mim, a fuligem se espalhava pelo belo rosto dele, temia que eu o tivesse criado.

Quando estava pendurada na janela, ele pareceu do nada. E se minha mente em pânico tivesse de alguma forma conjurado ele? E se não fosse nada mais do que uma última alucinação do meu subconsciente, pois procurava qualquer forma possível de evitar aceitar o inevitável?

"Oh Deus, você é real?" Chorei, meu corpo tremendo de medo da verdade.

Sua testa se enrugou. "Eu sou real," ele jurou antes de chupar uma respiração instável. "Eu só não sei se você é, borboleta."

Um soluço ficou preso na minha garganta. "Por favor, não desapareça."



Ele soltou um suspiro irregular. "O mesmo vale para você. Você fica comigo. E vou ficar com você."

O som das sirenes gritou ao longe, mas pelo que pareceu um milhão de anos, seu olhar nunca saiu do meu.

Eu chorei.

Ele acalmou minha alma sem realmente me tocar.

Eu me contorcia em agonia.

Ele sussurrou promessas que estava quase no fim.

Eu rezei pela morte.

Ele se recusou a me deixar ir.

Ele foi à única coisa que me manteve viva.

E então, segundos depois, ele foi literalmente a única coisa que me manteve viva.

O chão tremeu embaixo de mim quando um rangido ensurdecedor veio de dentro da casa furioso.

Ele balançou o olhar por cima do ombro. "Porra," amaldiçoou, seus olhos se arregalando de horror.

O medo surgiu através de mim, momentaneamente empurrando a dor para o fundo. Eu não tive a chance de ver o que estava acontecendo antes que ele me pegasse em seus braços. Meu estômago revirou e um grito estrangulado escapou da minha garganta quando ele me empurrou.

Eu não tinha conseguido sair do chão antes de ele me deixar cair de volta. A dor explodiu dentro de mim quando o peso pesado de seu corpo pousou em cima de mim.

"Oh Deus!" Gritei, minha visão borrada.

O estrondo ficou mais alto.

"Segure." Ele ordenou, segurando a parte de trás da minha cabeça e colocando meu rosto em seu pescoço.

Minha mente girou, entrando e saindo da escuridão bem-vinda. Através da fumaça que se agarrava a sua pele, senti um cheiro



de sua colônia, e por razões que nunca entenderei, facilitou o pânico fermentando dentro de mim.

Ele era real.

Ele estava lá.

Salvando.

Mas, quando a casa desmoronou no chão, caindo uma parede de tijolos no nosso caminho, temi que um de nós desaparecesse e, pior de tudo, fiquei com medo de que fosse ele.

"Jude!" Engasgo quando meus olhos se abrem. As luzes da cidade movimentada abaixo iluminam meu outro quarto escuro.

Estou em casa.

Não no fogo.

Balanço a cabeça, tento afastar o aperto que minhas lembranças têm sobre mim.

Há um par de olhos verdes que não consigo me livrar. Eles não são uma lembrança, pelo menos não uma antiga.

Ele estava lá. No bar. Seu cabelo está mais longo e sua pele agora carrega um bronzeado dourado, mas ainda é ele, tão bonito e forte quanto eu me lembro.

Mas esse é exatamente o problema. Ele não pertence àquele bar.

Jude Levitt só é real nos meus sonhos.

Um raio quebrado de luz do corredor entra quando a porta se abre.

"Jude?" Chamo, luto para fora da borda da minha cama, espero desabrochar dentro de mim.

"Sou eu, Rhion." Johnson diz gentilmente, sua grande silhueta enche a abertura enquanto ele abre minha porta.

Meus ombros caem em decepção apenas para endurecer quando a memória me atinge.

"Apollo." Respiro, afundo na cama. "Ele estava lá também."

"Eu sei. Eu vi ele."



Ansiedade sobe no meu peito. “Ele... ele nunca chegou tão perto.”

“E ele não vai novamente.” Afirma definitivamente.

Se sei alguma coisa sobre Aidan Johnson, é que ele se certificará disso ou morrerá tentando. Nós crescemos juntos. Bem, mais precisamente, eu cresci. Johnson tinha vinte e cinco anos e era muito homem quando começou a trabalhar para meu pai. Nunca esquecerei o dia em que consegui meu primeiro olhar do novo guarda-costas alto, escuro e misterioso de papai. Para uma menina de dezesseis anos, Johnson era do que as fantasias eram feitas, e garoto, eu sonhava com ele. Na verdade, todo o meu time de softball e eu sonhavam com ele. Embora, à medida que envelheci, nosso relacionamento evoluiu para outra coisa. Esse algo sendo que ele é o único homem na Terra que confio completamente.

Abaixo minha cabeça e esfrego minhas têmporas enquanto a noite passa pela minha mente. Pensei que meu coração iria explodir no momento em que ouvi Jude me chamar de Borboleta. Calafrios se espalharam na minha pele e um arrepio percorreu minha espinha.

Mas foi o olhar azul-gelo que combinava com o meu que me mandou correr.

Por que, de todas as noites, meu irmão escolheu essa para fazer uma abordagem?

O único homem com quem sonho finalmente apareceu e Apollo estragou tudo como se soubesse o quanto me machucaria. E vamos ser honestos. Este é Apollo; ele pode fazer. Destruir-me é a missão de sua vida.

“Ele não pode te machucar, Rhion.”

É algo que Johnson diz muito. Uso as cicatrizes para argumentar de outra forma.

“Não quero falar sobre ele.” Nunca faço. Não posso esquecer Apollo, mas isso não significa que ele tem que ser o assunto da discussão.



Ele suspira e entra no quarto. A cama mergulha quando senta-se ao meu lado. “Não vou encher sua cabeça com besteira. Definitivamente poderia ter reagido melhor hoje à noite. Você tinha quatro homens ao seu redor. Apollo poderia trazer um exército e ainda não seria capaz de tocar em você.” Ele bate seu ombro com o meu. “Mas nós vamos chegar lá.”

Gemo e repito sarcasticamente, “Sim. Vamos chegar lá.”

“Nós *vamos*.” Ele promete.

Ofereço-lhe um sorriso apertado e depois caio de costas na cama. “O que Jude estava fazendo lá?”

Ele abaixa seu volumoso corpo de volta ao meu lado. “Ele é o cara novo de Leo.”

Minha boca se abre quando lentamente viro minha cabeça para encará-lo. “De jeito nenhum.”

Ele ri e cruza o braço atrás da cabeça. “Eu ia te avisar hoje à noite. Diria a você mais cedo, mas estava trancada em sua caverna.”

Rolo para o meu lado e me apoio em um cotovelo. “Aprecio você respeitar minha privacidade quando estou trabalhando, mas poderia me interromper por esse tipo de notícia.”

Seus lábios se contraem enquanto luta contra um sorriso. “Sim, bem. Estava esperando que ele não ficasse tempo suficiente para ter que te contar.”

Conheço esse sorriso muito bem.

Ergo uma sobrancelha, e acuso, “O que você fez?”

Ele ri e senta-se. “Vamos apenas dizer que ele não vai assediar sexualmente ninguém a qualquer momento em breve.”

Não tenho certeza do que ele quer dizer, mas as chances com Johnson, não quero saber. E *realmente* não devo querer saber quando se trata de Jude Levitt.

Exceto que eu quero.

Quero saber *tudo* sobre esse homem. Não houve um dia nesses quatro anos que não pensei nele.



Era o timbre profundo da voz de Jude me lembrando que estava quase acabando que soava em meus ouvidos enquanto eu gritava quando as enfermeiras mudavam minhas ataduras. Ele pode ser a única coisa que me fez passar aquelas primeiras semanas.

Era a lembrança de seus olhos calmantes e verdes que me concentrava enquanto outro agonizante enxerto de pele tomava o caminho lento para a cura. E, com mais de vinte e sete por cento do meu corpo coberto de queimaduras, é seguro dizer que passei *muito* tempo com os olhos em Jude nos primeiros meses.

Toda vez que puxava minhas roupas de compressão, imaginava que eram seus braços me segurando com força. E, por quase vinte e três horas, todos os dias, durante mais de um ano, fingi que Jude me segurava em seus braços.

E, quando tudo acabou, cicatrizes densas cobriam ambos meus braços, suas palavras tranquilizadoras que me impediram de entrar em uma profunda depressão.

Jude Levitt foi o motivo pelo qual peguei a caneta proverbial e comecei a escrever.

Por causa dele, não tive que viver em um conto de fadas para saber que os heróis são reais.

Estremeço e mordo meu lábio inferior, elaboro toda a coragem que posso reunir para fazer a única pergunta que não tenho certeza se sobreviverei à resposta. “Ele me odeia?”

A mão de Johnson pousa nas minhas costas e me preparo para sua resposta.

“Nem um pouco.” Diz asperamente.

Meu olhar esperançoso salta para o seu para encontrá-lo me observando com o mesmo entendimento gentil que nos liga desde o começo.

Meu queixo estremece. “Você tem certeza?”

“Positivo. Ele nos seguiu, dizendo que sentia muito. Tive que tirar da porta.”



Culpa azeda no meu estômago. “Ele perdeu tudo por minha causa, Johnson.”

Seus lábios se afinam. “Jude perdeu tudo por causa de Jude. Você não assuma essa responsabilidade.”

Mas eu assumo. Por quatro anos. Foi a única coisa que me impediu de chegar até ele depois que saí do hospital.

E, esta noite, quando ele de repente reapareceu em minha vida, eu corri.

Jogo as duas mãos para cobrir meu rosto. “Oh Deus. Ele vai pensar que sou louca.”

Johnson tira dois dedos de um dos meus olhos e declara, “Ele acha que você é louca, e vou matá-lo.”

Não acredito que ele vá cometer um homicídio real por mim. No entanto, não estou disposta a arriscar quando se trata de Jude.

“Por favor, não.” imploro.

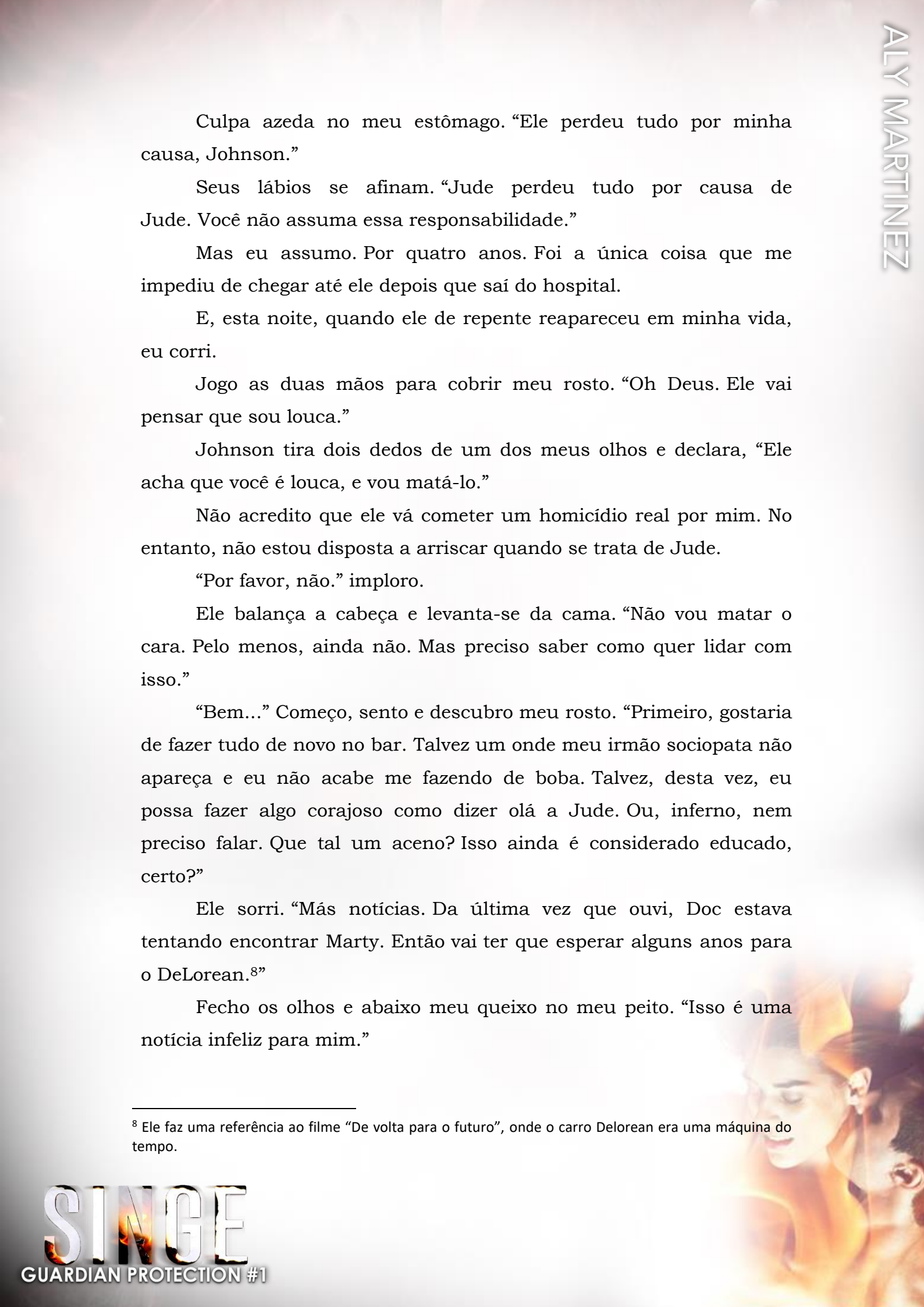
Ele balança a cabeça e levanta-se da cama. “Não vou matar o cara. Pelo menos, ainda não. Mas preciso saber como quer lidar com isso.”

“Bem...” Começo, sento e descubro meu rosto. “Primeiro, gostaria de fazer tudo de novo no bar. Talvez um onde meu irmão sociopata não apareça e eu não acabe me fazendo de boba. Talvez, desta vez, eu possa fazer algo corajoso como dizer olá a Jude. Ou, inferno, nem preciso falar. Que tal um aceno? Isso ainda é considerado educado, certo?”

Ele sorri. “Más notícias. Da última vez que ouvi, Doc estava tentando encontrar Marty. Então vai ter que esperar alguns anos para o DeLorean.[8]”

Fecho os olhos e abaixo meu queixo no meu peito. “Isso é uma notícia infeliz para mim.”

[8] Ele faz uma referência ao filme “De volta para o futuro”, onde o carro Delorean era uma máquina do tempo.



Sua grande mão me dá um tapinha na parte de trás da minha cabeça. “Não tão ruim assim. Levitt esquecerá tudo pela manhã.”

“Você é um mentiroso.”

“Sim, mas também estou preocupado.”

“Eu quero vê-lo, Aidan.” confesso.

Ele senta-se ao meu lado na cama, sua mão vai para o meu joelho, onde me dá um aperto encorajador. “Eu sei. Mas acho que você precisa dar um tempo. Tenho que ir a Indy por alguns dias. E se dirigir de volta segunda à noite? Todos nós poderíamos sair para jantar. Estarei lá se as coisas ficarem difíceis. Você me dá a palavra, nós saímos juntos.”

“Você acha que Apollo vai tentar se aproximar?”

“Não,” ele afirma com firmeza. “Acho que vai ficar bem. Mas se, e isso é um grande problema, ele aparecer e você se perder, vou estar lá para ter certeza que chegue em casa com segurança.”

Deixo cair minha cabeça em seu ombro. “Jude salvou minha vida. Aposto que ele pode me levar para casa em segurança.”

Seu corpo inteiro endurece, e inclino minha cabeça para trás em questionamento, só que ele desvia o olhar antes que eu possa ler seu rosto.

“Estou pedindo para você dar alguns dias.” ele diz. “Pense nisso. Prepare-se para isso. E então deixe-me estar lá apenas no caso. Jude parecia genuinamente Apologético hoje à noite. Mas vi esse cara em ação. Não confio nele. Não com você.”

“Eu confio nele.” Sussurro.

Ele geme. “E esse é o problema, Rhion. Você não o conhece.”

Fecho meus olhos para evitar que a dor apareça.

Ele não está errado. Não conheço Jude.

Mas, no meu coração, conheço.

“Alguns dias, querida.” Ele pede.

Posso fazer isso por Johnson. Ele fez muito mais por mim.



"Certo," cedo. "Mas não estou pagando a você extra por proteção após o expediente quando formos jantar."

Ele grunhe. "Você me compra um bife, nós chamamos o mesmo."

"Cristo, um bife? Não posso pagar por isso!" Provoco. Estou bem. Embora tenha tentado ser um pouco mais econômica recentemente. "Talvez devêssemos ir em frente e nos casar. Minha conta mensal da Guardian está fazendo um número nas velhas moedas da bolsa."

Ele ri alto, um sorriso enorme divide sua boca. "Você cresceu outro apêndice desde a última vez que tivemos essa conversa?"

"Ei, sei que você dormiu com pelo menos uma mulher!"

Ele arqueia uma sobrancelha incrédula. "Você sabe de fato, hein?"

Zombo. "Não estou pensando que há qualquer outra razão que uma certa loira quase bateu na minha porta no ano passado. Posso estar errada, mas as mulheres geralmente reservam 'prostituta' para as pessoas que supõem estarem dormindo com seu homem."

Mal acabo de falar quando seus olhos brilham e seu sorriso se transforma em uma expressão de raiva.

Oh, oh. Talvez trazer o nome dela não foi a melhor ideia.

Se eu realmente tivesse tempo para pensar sobre isso, lembraria que trazer o nome dela *sempre* é uma má ideia.

Decido continuar e espero que ele esqueça que a mencionei. "Não é como se estivéssemos dormindo juntos de qualquer maneira. Dada a sua afinidade com homens grandes e afáveis, não penso que posso fazer muito por você nesse departamento. Mas você pode se mudar para o quarto de hóspedes e poderíamos esgueirar os garotos no meio da noite."

Ele olha para mim.

Tagarelo. "Ou… mulheres. Se essa é a sua coisa este mês."

Ele geme e belisca a ponte do nariz. "Nós realmente vamos ter essa conversa agora?"



"Só estou dizendo... desde que você e Chris terminaram..."

Ele solta um suspiro de sofrimento. "As mulheres são sempre minhas coisas, Rhion. Contanto que haja um homem do outro lado dela."

Minha boca se abre. "Ambos ao mesmo tempo?"

Ele dá de ombros como se perguntei se ele gosta de ketchup.

Bem, isso explica *muito* sobre Johnson.

Curvo meu lábio. "Tudo bem, veja, sou toda para comunicação aberta em nosso casamento, mas não preciso saber disso. Talvez explorações sexuais possam ser uma parte fechada do nosso relacionamento. Posso ter um contrato inteiro elaborado."

Ele revira os olhos. "Será mais fácil se eu adotar você."

Ofego e lhe dou um largo sorriso. "Onde assino, papai?"

Ele balança a cabeça, mas o faz rindo ao se levantar da cama. "Preciso ir para casa e fazer as malas."

"Veja, se fosse sua filha, você poderia simplesmente entrar no quarto no final do corredor."

Ele dirige-se para a porta, fala, "Se você fosse minha filha, nunca mais veria Jude."

De repente congelo e minha respiração fica presa na minha garganta.

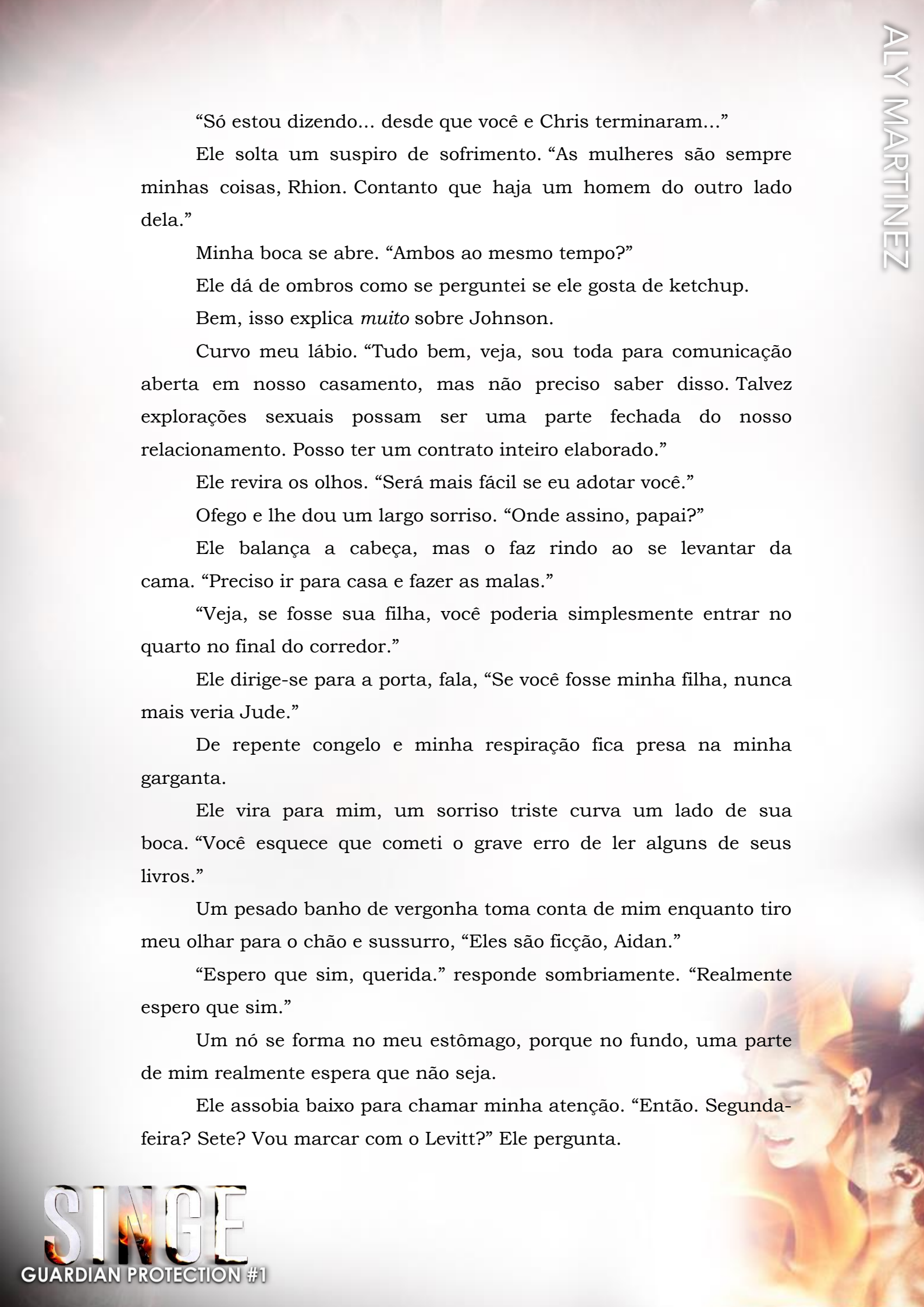
Ele vira para mim, um sorriso triste curva um lado de sua boca. "Você esquece que cometi o grave erro de ler alguns de seus livros."

Um pesado banho de vergonha toma conta de mim enquanto tiro meu olhar para o chão e sussurro, "Eles são ficção, Aidan."

"Espero que sim, querida." responde sombriamente. "Realmente espero que sim."

Um nó se forma no meu estômago, porque no fundo, uma parte de mim realmente espera que não seja.

Ele assobia baixo para chamar minha atenção. "Então. Segunda-feira? Sete? Vou marcar com o Levitt?" Ele pergunta.



Balanço a cabeça sem lhe dar meus olhos.

“E se você mudar de ideia.”

“Quero vê-lo. Isso não mudou em quatro anos. Não vai mudar no fim de semana.”

“Tudo bem então. Isso é tudo que precisava ouvir. Vejo você na segunda-feira.” Ele sai pela porta apenas para parar e recostar a parte superior do corpo. “Depois desta noite, espero que haja um croissant de chocolate esperando quando eu chegar aqui na segunda-feira.”

Sorrio e coloco meu cabelo atrás da orelha. “Tudo bem, mas só se prometer chegar cedo. Eu disse a Devon que sou uma stripper. Preciso que instale um poste para tornar isso legítimo.”

Seus olhos quase saltam de sua cabeça. “Há muitas coisas que farei por você, Rhion. Correr para o tráfego que se aproxima. Quebrar seu irmão ao meio. Chamar minha avó para uma maldita receita de biscoito de chocolate. Mas, estamos claros, instalar um poste de stripper nunca será uma dessas coisas.”

Caio na gargalhada e me dobro na cama.

Ele me observa por alguns segundos com um sorriso caloroso, e então, com uma piscadela, ele se vai.

Alcanço meu laptop na mesa de cabeceira, me acomodo para uma longa noite de escrita.

Apenas, horas depois, quando abro a porta da frente, percebo que estava certa sobre uma coisa: seria uma noite longa.

Só não seria gasta escrevendo.

“Jude?” Suspiro.



CAPÍTULO OITO

Rhion

"Oomph," resmungo quando ele me puxa em seus braços, meu rosto beija seu peito duro enquanto me segura com tanta força que mal consigo respirar.

"Estou tão arrependido." Ele sussurra.

O cheiro de uísque se mistura com sua colônia em uma combinação inegavelmente inebriante. Leva apenas uma única respiração para o meu corpo inteiro se derreter contra ele.

"Cristo, borboleta," ele suspira, arrasta a ponta dos dedos sobre o meu ombro nu.

Meus pulmões se agarram e meu coração para.

Borboleta.

O apelido que repeti tantas vezes na minha cabeça ao longo dos anos. O mesmo que cubro a maior parte dos meus braços e meu peito com várias representações delas.

Envolvo meus braços ao redor de seus quadris, eu o seguro, temo que o momento não seja nada mais do que outro dos meus sonhos. Deus sabe que tenho o suficiente desses nos últimos anos.

"Nunca deveria ter atendido a chamada naquela noite. Sinto muito por isso."

Pelo menos é o que acho que ele diz. É tudo tão confuso e torcido vindo de sua língua bêbada.

"Estou bem," asseguro, mas não faço nada para pará-lo.

"Não, você não está."

Ele se aquieta o suficiente para pressionar seus lábios contra o topo da minha cabeça. Não é sexual, mas isso não torna menos



brilhante. Um arrepio sacode meus ombros antes de viajar pelo meu corpo, mas não tem absolutamente nada a ver com o ar frio soprando pela porta aberta e tudo a ver com ele.

Estou congelando em uma camiseta e um short de pijama, mas me recuso a soltá-lo. Esperei muito tempo por esse momento.

Enquanto coloco minhas mãos na parte de trás de sua camisa, ele continua a murmurar palavras ininteligíveis no topo do meu cabelo.

Algumas são atadas com desculpas.

Algumas são disfarçadas de explicação.

A maioria soa como confissões.

E, a julgar pela maneira como seus braços se esticam dolorosamente em volta de mim a cada respiração, ele quer dizer *todas* elas com todo seu coração.

Mas não preciso de nenhuma delas. Não tenho nada a perdoar de Jude.

Não o impeço de falar, porque, estou lá, os olhos fechados, perdida em sua voz. Perdida em seu perfume. Perdida em seu toque. *Perdida nele*. Acende um pedaço de mim que há muito foi sufocado.

Desejo.

E me delicio como se experimentasse meu primeiro raio de sol.

Por mais de dez minutos, permito que Jude drene sua consciência com pensamentos quebrados e frases arrastadas, e, apesar de tudo, agarro-me a ele como se pudesse aliviar sua dor. E espero mais do que qualquer outra coisa que realmente possa. Afinal, eu lhe devo. Mais do que jamais posso pagar.

Quando seus lábios finalmente abrandam, saio de seus braços e olho em seus olhos desfocados. “Você se sente melhor agora?”

“Nem um pouco.” Ele balança a cabeça e tropeça para o lado, seu ombro colide com a parede.

“Cuidado aí, tigre.” Falo, seguro-o em torno dos quadris para ajudar a mantê-lo na posição vertical.



“Porra. Devia ter ido para casa.” Ele resmunga.

“Estou feliz que voltou, na verdade.”

“Então por que correu hoje à noite?” Ele pergunta, inclina um pouco do seu peso sobre meus ombros.

O embaraço colore minhas bochechas. “Essa é uma boa pergunta,” respondo, faço o meu melhor para mantê-lo equilibrado quando chuto a porta e depois nos encaminho até a cozinha. “Quanto tempo você tem?”

Deixo-o encostado no balcão e corro ao redor da bancada para recuperar um banquinho, paro quando ele se levanta para sentar em cima.

Bem, certo então.

Eu pareceria uma tola se tentasse fazer isso sóbria, muito menos bêbada. Mas, novamente, não tenho quase um metro e noventa e oito de altura coberto de músculos.

“Você... hã... quer um café?” Pergunto.

Ele ri. “Isso vem com uma lobotomia?”

“O que? E estragar esse rosto bonito?” Provoco, pressiono a cafeteira.

Certo. Bem. Não estou brincando. Estou flertando. Com um homem extremamente embriagado.

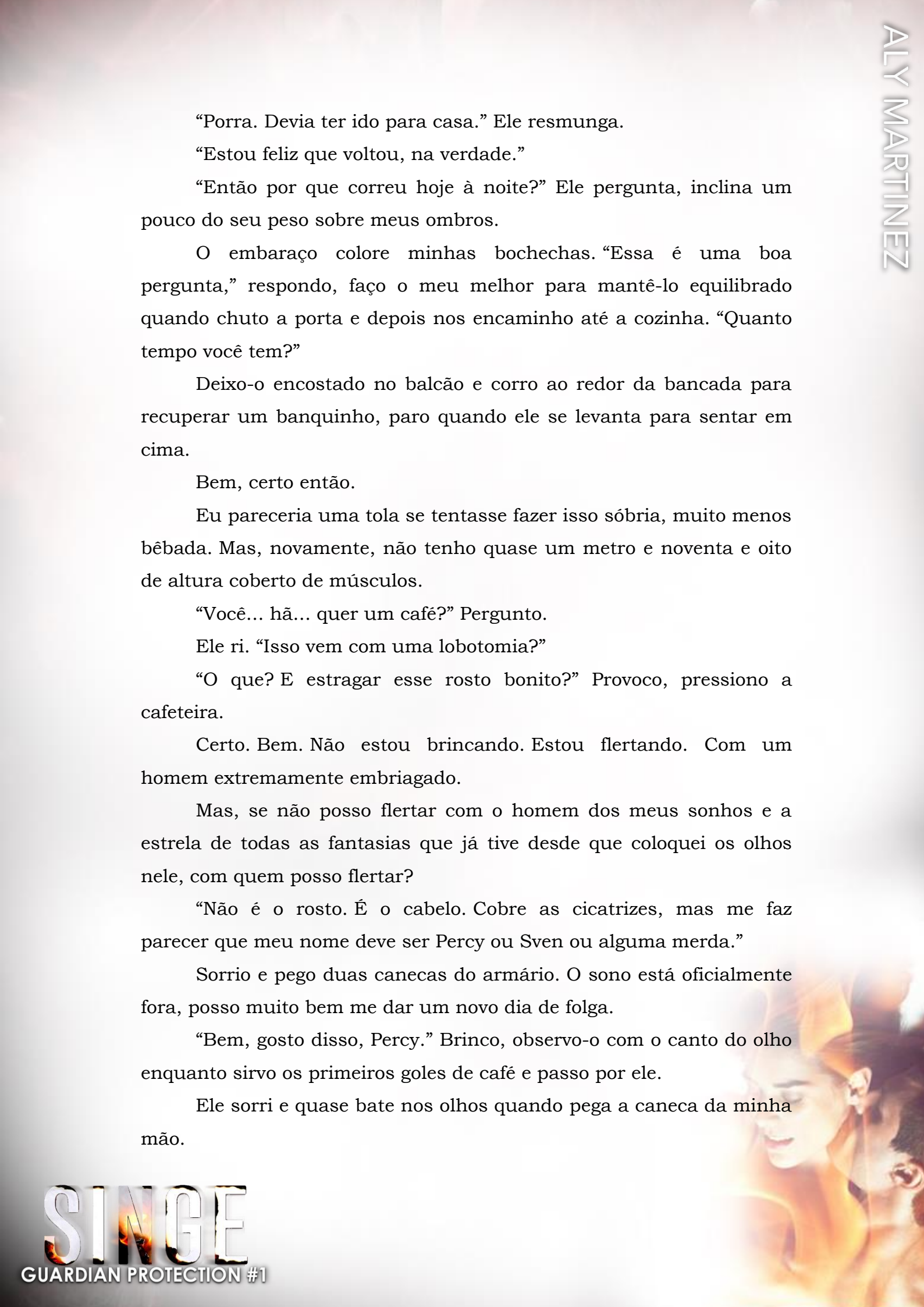
Mas, se não posso flertar com o homem dos meus sonhos e a estrela de todas as fantasias que já tive desde que coloquei os olhos nele, com quem posso flertar?

“Não é o rosto. É o cabelo. Cobre as cicatrizes, mas me faz parecer que meu nome deve ser Percy ou Sven ou alguma merda.”

Sorrio e pego duas canecas do armário. O sono está oficialmente fora, posso muito bem me dar um novo dia de folga.

“Bem, gosto disso, Percy.” Brinco, observo-o com o canto do olho enquanto sirvo os primeiros goles de café e passo por ele.

Ele sorri e quase bate nos olhos quando pega a caneca da minha mão.



“Creme ou açú...” paro quando ele leva para seus lábios para um longo gole que tem que ter queimado sua língua. “Tudo bem.”

Ele não reclama, e quando termina, segura sua caneca para uma recarga, seu olhar se torna cada vez mais perplexo enquanto me observa.

“Por que está sendo tão legal?” Ele pergunta quando entrego de volta para ele.

Dou de ombros. “Deveria ser mal?”

“É uma hora ímpia. Estou esmagado. E, depois de toda a besteira que descarreguei em você, sim, Rhion. Você provavelmente deveria jogar a caneca em mim e não servir uma segunda.”

Encho minha própria caneca, inclino meu quadril no balcão ao lado dele e sussurro timidamente, “Não me importo com nada disso, Jude. Sabe, você não é o único que vive com culpa do fogo.”

Seu olhar estala para o meu. “Que porra você pode se sentir mal?”

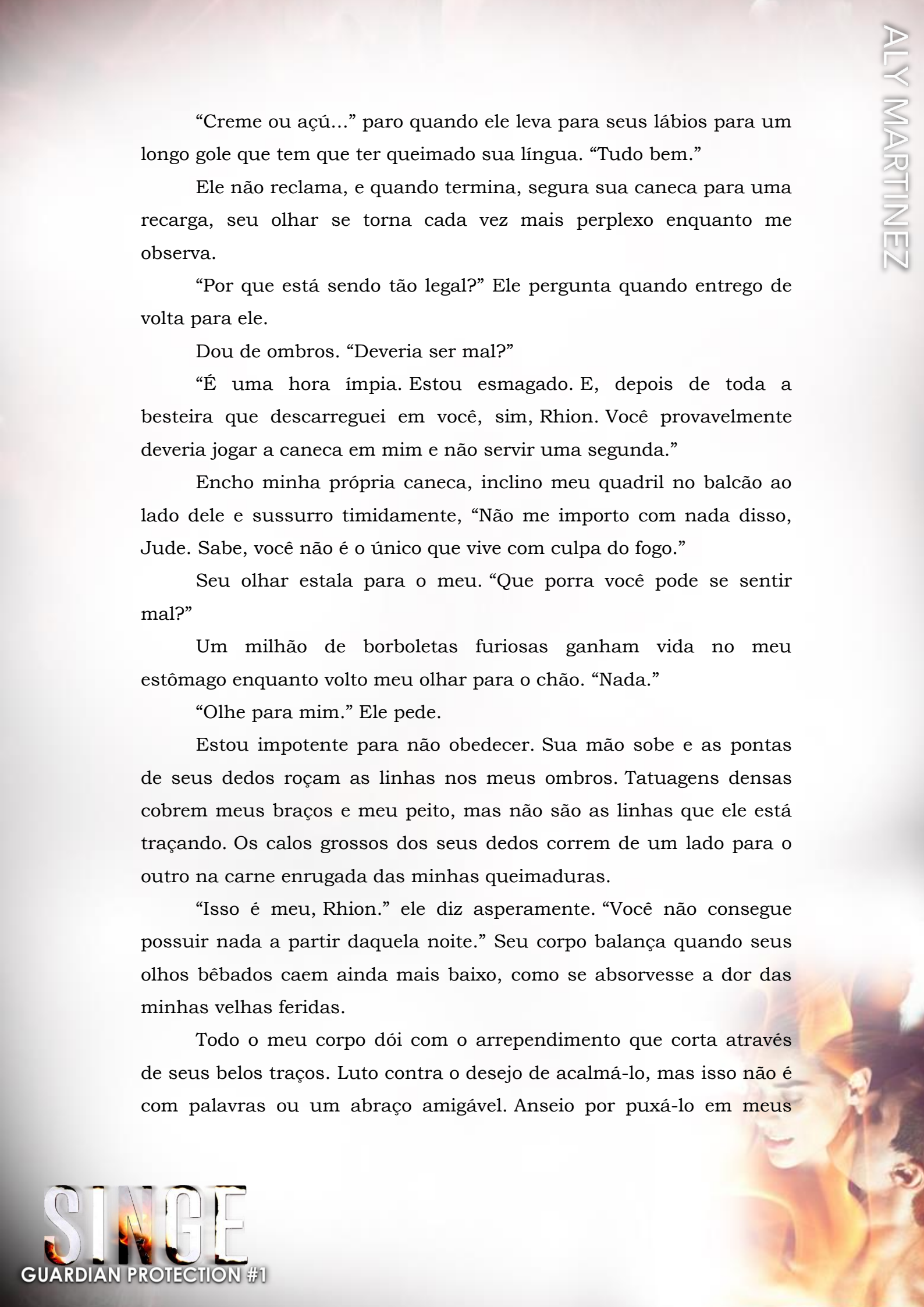
Um milhão de borboletas furiosas ganham vida no meu estômago enquanto volto meu olhar para o chão. “Nada.”

“Olhe para mim.” Ele pede.

Estou impotente para não obedecer. Sua mão sobe e as pontas de seus dedos roçam as linhas nos meus ombros. Tatuagens densas cobrem meus braços e meu peito, mas não são as linhas que ele está traçando. Os calos grossos dos seus dedos correm de um lado para o outro na carne enrugada das minhas queimaduras.

“Isso é meu, Rhion.” ele diz asperamente. “Você não consegue possuir nada a partir daquela noite.” Seu corpo balança quando seus olhos bêbados caem ainda mais baixo, como se absorvesse a dor das minhas velhas feridas.

Todo o meu corpo dói com o arrependimento que corta através de seus belos traços. Luto contra o desejo de acalmá-lo, mas isso não é com palavras ou um abraço amigável. Anseio por puxá-lo em meus



braços e colocar um beijo profundo e demorado em seus lábios, e nunca parar. Talvez levá-lo para a cama...

"Pão!" Exclamo, saio de seu alcance. "Aposto que pode usar alguns. Que tal algo para comer para absorver o álcool?" Depois de descartar meu café no balcão, corro para a minha combinação de despensa e lavanderia e fecho a porta atrás de mim.

Uma vez sozinha, solto um suspiro. Que merda estou pensando?

Ele está bêbado e estou pensando em pular nele? Muito pode ter acontecido em quatro anos. Pelo que sei, o cara pode ser casado e tenta aliviar sua consciência.

Querido Deus, isso é um encontro sexual? Não sou especialista no departamento, mas não costuma haver alguma declaração de atração ou intenção antes de um encontro de sexo?

Mal conheço Jude, pelo menos não a versão real do homem. Tudo o que sei é o que nasceu em minha imaginação e trouxe vida através dos toques das teclas do meu computador. Mas, enquanto Jude sussurrava suas desculpas torturadas e cheias de culpa no topo do meu cabelo, comecei a acreditar que eram a mesma coisa.

O som da porta da despensa me tira da minha cabeça.

"Rhion." ele chama, seu corpo alto enche a porta. Seu corpo lindo, lindo e de dar água na boca. "Você está bem?"

"Hã..." Sigo.

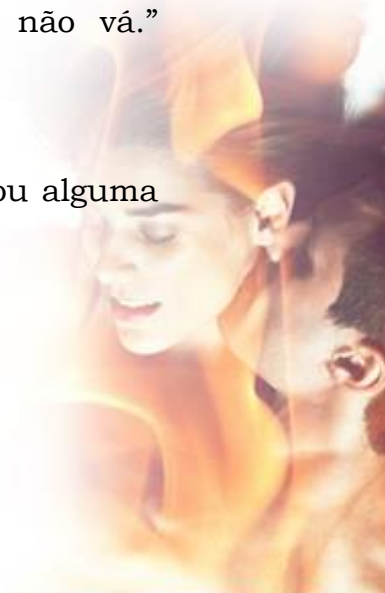
Não. Não. Não estou. E deve ler no meu rosto porque ele cai em compreensão.

"Não deveria ter vindo." Diz. "Vou chamar um táxi. Você..."

Agora que estou diante da ideia de ele ir embora, minha boca, como tantas vezes acontece, entra em ação. "Por favor, não vá." solto. "Tive vontade de ver você por anos."

Só que isso não é tudo que falo.

Ah não. Isso seria fácil demais. E, se a vida me ensinou alguma coisa, foi que o caminho fácil não existe para mim.



Por mais de dez minutos, encho os ouvidos de Jude com minhas próprias confissões.

Como sonhei todos os dias durante anos com o momento em que ele aparecia na minha porta.

E como digitei J-U-D-E tantas vezes que gastei as letras das teclas.

E que, nas páginas dos meus livros, ele está muito vivo, e muito meu.

Mas, mais importante, digo a ele que, enquanto salvou minha vida, a lembrança dele me permitiu continuar vivendo.

Não tenho certeza se há algum oxigênio nessa despensa quando termino de falar. Não que ele pareça necessitar de alguma coisa enquanto permanece ali, sem respirar, apoiado no batente da porta, olha para mim com os olhos arregalados, surpresa cobre seu rosto.

Sim. Então, talvez falar foi uma má ideia. Devia ter deixado ele sair.

Com o constrangimento me dominando, viro para encarar minha lavadora e xingo minha boca hiperativa. “Sinto muito. Talvez um táxi não seja uma má ideia,” murmuro.

“Você sonhou comigo?” Ele pergunta incrédulo, mas não vem da porta. Vem diretamente atrás de mim.

Levanto a cabeça ao mesmo tempo em que ele passa a mão pela minha cintura.

“Muito.” Vejo-me admitir.

“Jesus.” Ele respira e me vira em seus braços.

Estico minha cabeça para trás e mentalmente me preparo para sua reação.

Mesmo assim, não estou preparada. Suas sobrancelhas se apertam e seus lábios se estreitam em confusão, mas seus olhos seguram a mais impressionante demonstração de alívio que já vi.

“Por quê?”

Dou de ombros. “Você é Jude.”



Ele olha para mim, balança a cabeça. “E é exatamente por isso que não deveria querer nada comigo.”

Mas eu quero. Tão mal que dói.

Quando ele balança em minha direção, levanto minhas mãos para seu peito para ajudá-lo a manter o equilíbrio. Mas, quando o toco, é como se um circuito vivo finalmente é fechado. Seu olhar escurece, e cai para o meu peito.

O cabelo na parte de trás do meu pescoço fica em pé quando respiro profundamente. Seus dedos roçam a pele manchada no meu peito, mergulham baixo antes de recuar.

Provavelmente não é tão sexual quanto triste, mas meus mamilos ficam duros do mesmo jeito.

“Estas são minhas.” Ele sussurra, passa os dedos pelas minhas cicatrizes.

Dou um passo à frente, ele me apoia na máquina de lavar. Uma onda de arrepios toma conta de mim, mas mais do que apenas minha pele fica excitada.

Lambo meus lábios, empurro minhas mãos mais acima em seu peitoral e seus ombros.

Ele geme em agonia quando enrolo meus dedos ao redor de sua nuca.

“Oh, foda-se, Rhion. Não.” retumba em sua garganta como se mal pudesse suportar o toque.

Por mais cruel que seja, não deixo que me pare. Se ele quer assumir a responsabilidade por minhas cicatrizes, eu com certeza estou tomando isso para ele.

“Então estas são minhas.” Declaro.

Mais rápido do que pensei ser possível em seu estado, sua mão serpenteia e pega meu pulso, seus olhos queimam com uma mistura de calor e raiva. “Não. Essas também são fodidamente minhas.”

“Mas...” começo suavemente.



“Não maldição.” Ele grunhe. Agarra meus quadris com força, me levanta e coloca na máquina de lavar.

Abro minhas pernas e ele não demora em encaixar seus quadris entre elas.

“Elas são todas minhas, Rhion. Cada uma.” Ele brinca com os dedos no meu peito para as pontas laranja e vermelhas da tatuagem de borboleta em chamas saindo na frente da minha blusa.

Minha respiração congela em meus pulmões enquanto assisto em absoluta reverência quando ele abaixa a cabeça e pressiona um beijo na tinta.

“Sim.” Suspiro, prendo minhas pernas em suas costas por medo de que elas tombem.

“Minha Borboleta.” Ele suspira, beija mais baixo.

De repente, minha mente fica embaçada, a intoxicação de Jude se torna contagiante.

“Mais.” Imploro, arqueio em direção a sua boca.

“Tão linda, porra.” Outro beijo.

Preciso de uma piscina no meu estômago, e estendo a mão para puxar a gola da minha camisa até que o rosa do meu sutiã está exposto. “Mais.”

“Diga que me perdoa.” ele murmura contra o meu peito.

“Nada a perdoar.” gemo.

De repente ele se endireita, mantém-se perto com a mão em ao meu lado. “Eu...” Ele não continua antes que termino por ele.

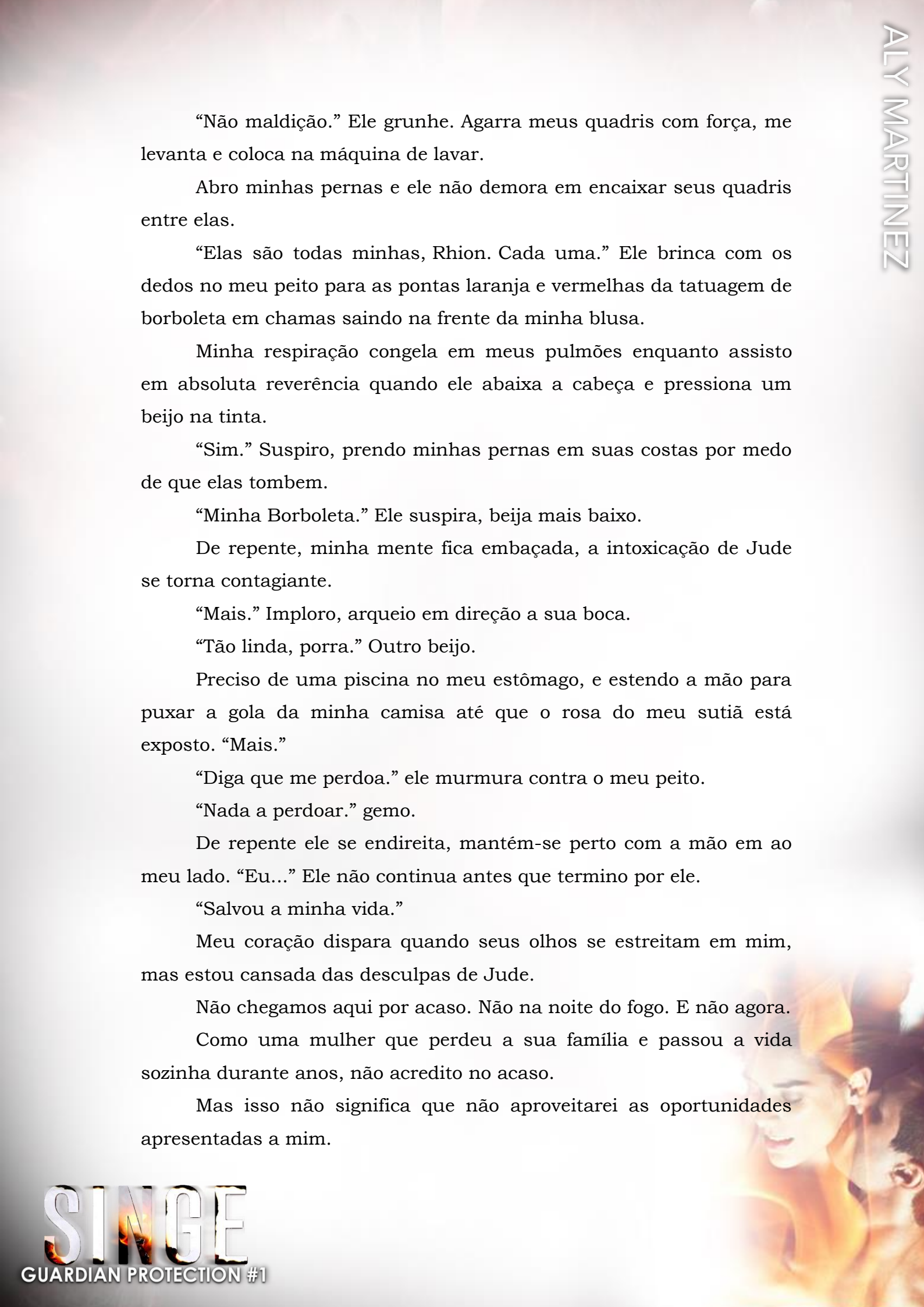
“Salvou a minha vida.”

Meu coração dispara quando seus olhos se estreitam em mim, mas estou cansada das desculpas de Jude.

Não chegamos aqui por acaso. Não na noite do fogo. E não agora.

Como uma mulher que perdeu a sua família e passou a vida sozinha durante anos, não acredito no acaso.

Mas isso não significa que não aproveitarei as oportunidades apresentadas a mim.



Inclino-me, passo meus lábios pelos seus e sussurro, “Não mais. Acabou.”

Ele respira profundamente, mas essa é a única hesitação que tem.

Com um grunhido faminto, agarra a parte de trás da minha cabeça, me segura no lugar quando começa a devorar minha boca. Não há nada de gentil nisso.

Há desespero.

Duas almas quebradas lutando pelo controle de um incêndio.

Nossos dentes trincam juntos, e quase caio da máquina de lavar enquanto furiosamente tento me aproximar, abro minhas pernas o suficiente para encontrar atrito contra ele.

“Foda-se,” ele sussurra, começa a se afastar.

Eu o paro, rasgo a frente de sua camisa aberta, botões batem contra o metal, antes de tirar sua camisa por cima de sua cabeça.

“Rhion.” ele se opõe.

Nós dois compartilhamos uma infinidade de arrependimentos. Mas beijá-lo. Tocá-lo. Estar com ele nunca será um desses. Pelo menos não para mim.

E quando me levanto, nossas mãos e nossas bocas nunca perdem contato, Jude tem a sua luta também. Fixa-me à porta com seus quadris, usa sua boca para explorar meu pescoço, e suas mãos percorrem meu corpo.

Nós tropeçamos da despensa, ambos igualmente bêbados, mas agora, em necessidade e desejo.

Um fogo brilha entre nós com apenas um jeito de apagá-lo.



CAPÍTULO NOVE

Jude

"Por que o telhado?"

Pisquei.

Essa foi à primeira pergunta que meu capitão me fez quando apareceu no meu quarto de hospital no Centro de Queimaduras em Chicago. Não: "Como está sua perna quebrada?" Não: "Você se sente bem depois de passar um dia inteiro em coma induzido enquanto os médicos monitoram o inchaço na sua cabeça?" Não: "Como estão essas queimaduras que cobrem a parte de trás do seu crânio e a nuca?"

Não. Nada disso foi o que ele me perguntou.

No entanto, minha resposta foi, "Sinto muito. O quê?"

"Você disse a ela para subir ao telhado? Por quê?"

Olhei para ele em confusão. Minha mente ainda estava bêbada da medicação, mas fiz o melhor que pude para me concentrar. "Porque era o único lugar que não estava pegando fogo?"

"Isso é uma pergunta ou uma declaração?" Ele perguntou, passando a mão áspera pelo cabelo ralo e grisalho quando começou a andar pela sala.

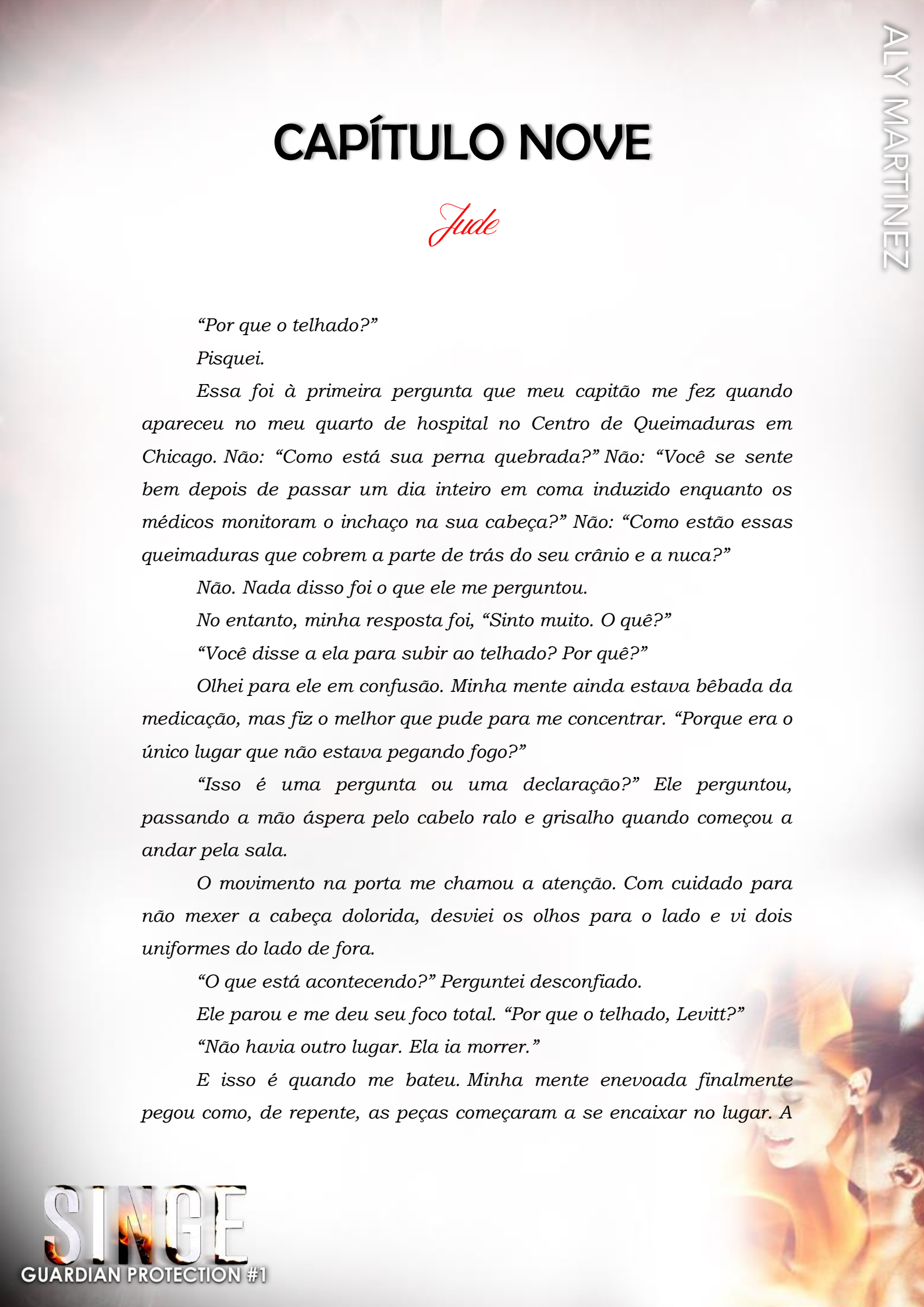
O movimento na porta me chamou a atenção. Com cuidado para não mexer a cabeça dolorida, desviei os olhos para o lado e vi dois uniformes do lado de fora.

"O que está acontecendo?" Perguntei desconfiado.

Ele parou e me deu seu foco total. "Por que o telhado, Levitt?"

"Não havia outro lugar. Ela ia morrer."

E isso é quando me bateu. Minha mente enevoada finalmente pegou como, de repente, as peças começaram a se encaixar no lugar. A



última coisa que me lembrei foi o horrível rangido da casa e o som aterrorizante de seus gritos ao cair em cima de nós.

Meu corpo dolorido protestou quando me sentei, bile acendendo um caminho pela minha garganta. "Oh Deus, ela morreu?"

Sua cabeça foi para trás quando parou de andar e cerrou as mãos nos quadris. "O quê? Não. Ela está no final do corredor."

"Graças a Deus," exalei, alívio fazendo muito mais para me acalmar do que qualquer coquetel de medicação para a dor que estava bombeando através do meu IV.

Sua expressão ficou dura. "Não seja tão rápido para enviar obrigado. Aquela mulher que salvou é Rhion Park. Única herdeira do Park Empire."

Ele me encarou como se tivesse disposto os segredos do universo.

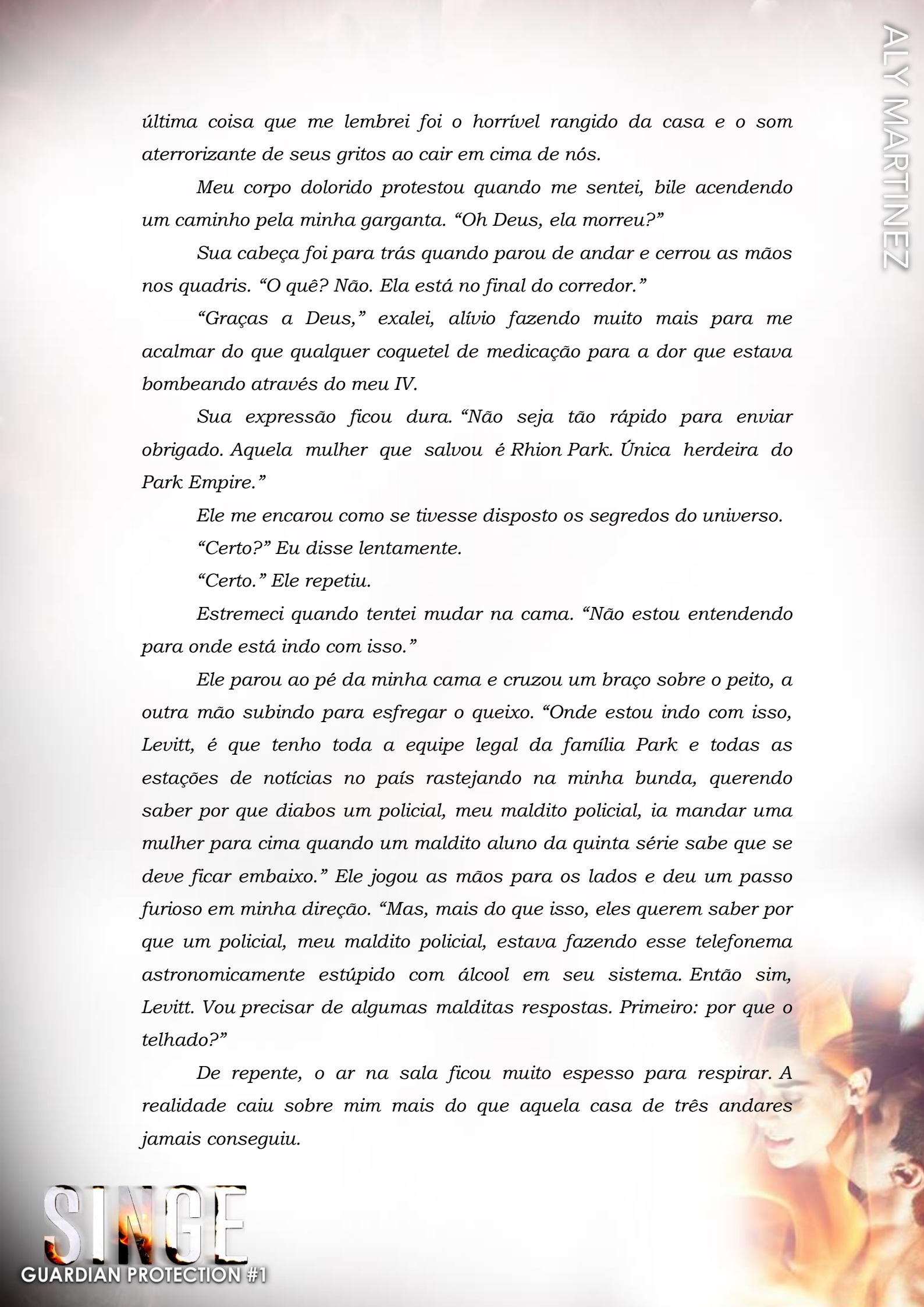
"Certo?" Eu disse lentamente.

"Certo." Ele repetiu.

Estremeci quando tentei mudar na cama. "Não estou entendendo para onde está indo com isso."

Ele parou ao pé da minha cama e cruzou um braço sobre o peito, a outra mão subindo para esfregar o queixo. "Onde estou indo com isso, Levitt, é que tenho toda a equipe legal da família Park e todas as estações de notícias no país rastejando na minha bunda, querendo saber por que diabos um policial, meu maldito policial, ia mandar uma mulher para cima quando um maldito aluno da quinta série sabe que se deve ficar embaixo." Ele jogou as mãos para os lados e deu um passo furioso em minha direção. "Mas, mais do que isso, eles querem saber por que um policial, meu maldito policial, estava fazendo esse telefonema astronomicamente estúpido com álcool em seu sistema. Então sim, Levitt. Vou precisar de algumas malditas respostas. Primeiro: por que o telhado?"

De repente, o ar na sala ficou muito espesso para respirar. A realidade caiu sobre mim mais do que aquela casa de três andares jamais conseguiu.



Eu queria ser policial desde que tinha oito anos e meu pai quase cortou o dedo enquanto tentava cortar o tronco da nossa árvore de Natal. O sangue estava em toda parte e minha mãe não parava de gritar, independente de meu pai estar xingando com ela por ligar para o 911 para um simples corte. Andei pela varanda da frente, rezando para que ele não morresse, porque, quando você tem oito anos, é o que acontece quando você sangra um pouco. Um policial chegou primeiro. Ele parou ao lado da calçada na frente, luzes piscando e sirenes tocando, me dando, junto com o resto do bairro, toda a experiência de emergência. Eu nunca esquecerei o rastro de tranquilidade que se arrastava atrás dele enquanto subia os degraus da frente.

Minha mãe parou de gritar. Meu pai parou de xingar. Eu parei de me preocupar.

Olhando para trás, pensei que o policial provavelmente ficou aliviado quando entrou e viu meu pai-orgulhoso-demais-para-pedir-ajuda segurando uma toalha em volta do dedo. Sem armas desembainhadas. Nenhum ser humano vil destruindo vidas. Sem borboletas feridas.

Mas o pequeno corte que finalmente rendeu ao meu pai oito pontos e um passeio caro em uma ambulância mudou minha vida. Enquanto estava ao lado de minha mãe, observando o policial se afastar, percebi exatamente quem eu queria ser quando crescesse. Vestir aquele uniforme tornou-se meu sonho.

No entanto, quando me sentei naquela cama de hospital, meu peito doendo fisicamente, comecei a desejar que fosse um bombeiro a chegar a minha casa primeiro naquela tarde.

"Comece a falar, Levitt." Meu capitão se afastou quando não respondi.

Olho para a porta, um oceano de arrependimento agitado no meu estomago.

Uma noite, uma ligação, uma decisão, e eu perderia tudo.

"Acho que preciso de um advogado."



Quando acordo, luzes ofuscantes invadem a sala, tornam impossível abrir meus olhos. Pela maneira como minhas retinas doem, o sol pode estar no mesmo cômodo. Uma banda marcial toca na minha cabeça. Ok, talvez não uma banda inteira, mas definitivamente a linha de bateria.

Tento engolir, mas minha boca está tão seca que a ação só me faz tossir. Jogo minha mão para o lado e cegamente acaricio a mesinha de cabeceira, rezo para que, no meu estupor de bêbado, tive a perspicácia de pegar uma garrafa de água.

Na minha busca, minha mão pousa em um copo.

Moro em um hotel, e não um bom, com isso. Não tenho copos de jeito nenhum. Muito menos um copo.

"Oh Deus." Respiro quando tenho um olho aberto.

Paredes listradas verticais de coral e branco pálidas me saúdam. Meu estômago revira quando me sento lentamente. Aperto os olhos, tento fazer um inventário do quarto. Cômoda branca e solitária. Pisos de madeira de mogno escuro. Uma pintura em lona de uma estrela do mar. E o cheiro salgado do oceano flutua no ar.

Como maldição acabei na praia?

A última coisa que me lembro é de olhar para uma garrafa vazia de Jack em Park Hill.

Olho para baixo e vejo que ainda estou na mesma calça que usava no dia anterior, mas meu peito está nu. *Onde merda está minha camisa?* Meu olhar cai no chão, onde vejo minha camisa branca dobrada em cima dos meus sapatos, mas meus botões estão desaparecidos.

Olho para a mesa de cabeceira e vejo minhas chaves, meu telefone e minha carteira empilhados em cima um do outro. Eu não sou detetive, mas não precisa de nenhuma habilidade especial para deduzir que, se não me lembro de tirar a maldita camisa, *provavelmente* não fui eu quem organizou o conteúdo dos meus bolsos. Claramente, não fui à praia sozinho. Mas quem...



"Oh Deus." Sussurro para mim mesmo.

Volta com pressa. Mas nenhuma das memórias está completa. Só pego os menores pedaços.

Olhos azuis-pálidos mal espreitam por uma porta aberta. Minha mente sacode quando me levanto, pavor se instala em meu estômago.

Cabelo vermelho-ardente-e-loiro roça nos ombros enquanto ela me leva para dentro. Balanço a cabeça enquanto puxo minha camisa e meus sapatos.

Meu dedo indicador traça as intricadas tatuagens cobrindo seus ombros. Pressão no meu peito quando chego à porta e lentamente torço a maçaneta.

Suas costas nivelam contra o meu peito enquanto olho para a delicada curva de seu pescoço. Engulo em torno do nó na garganta e envio orações para todos os deuses no universo que estou errado.

Talvez este seja outro pesadelo. É onde ela geralmente me encontra.

Mas, quando abro a porta e a vejo sentada no chão, seus joelhos dobrados em seu peito, seus braços coloridos em volta de suas pernas e seus olhos apontados para mim, sei que não há como acordar disso.

"Ei," ela sussurra, luta para ficar de pé.

Esfrego minha mão sobre a nuca e no meu queixo, murmuro um amaldiçoado, "Jesus Cristo."

Ela brinca com as pontas do cabelo e, como um choque de eletricidade, uma lembrança mental da noite anterior me agride. *Seu cabelo cheira a coco.*

Ela limpa a garganta desconfortavelmente e, em seguida, solta, "Hã... então, bom dia. Posso pegar café, café da manhã, escova de dentes, apagador de memória, qualquer coisa?"

Encolho e aperto a ponte do meu nariz. "Vou levar o apagador de memória com um café do lado."

"Excelente escolha." ela murmura baixinho antes de decolar a uma velocidade logo abaixo de um sprint.



Mentalmente me castigo, sigo atrás dela. O corredor estreito se abre para uma combinação de cozinha e sala de estar. Poderia muito bem gritar dinheiro por tão bom quanto tudo parece. Dois sofás castanhos com pernas de madeira esculpida, cobertos por incontáveis almofadas de todas as cores e estampas, separam a sala de estar, enquanto um longo balcão de granito com veios de chocolate e cinza serve de barreira para uma cozinha com utensílios de aço inoxidável alinhados a parede. Parece muito com o Guardian, mas parece estranhamente familiar de um jeito diferente.

Confuso, pergunto, “Estamos na praia?”

Sua cabeça se levanta enquanto enche duas canecas com café. “Na praia?”

Empurro meu polegar por cima do meu ombro. “Aquele quarto. Parece... eu não sei, praiano.”

Ela me olha fixamente por várias batidas. “Você disse que amava a praia.”

Desajeitadamente coço a parte de trás da minha cabeça. “Tudo bem. Então conversamos ontem à noite. Bom saber.”

Seu corpo estremece e seu rosto empalidece quando ela engasga, “Você não se lembra?”

Querido Deus. Sou seriamente um idiota. “Sinto muito.”

Suas costas se esticam e algo estranho, e surpreendentemente doloroso, aparece em suas feições. “Nada?”

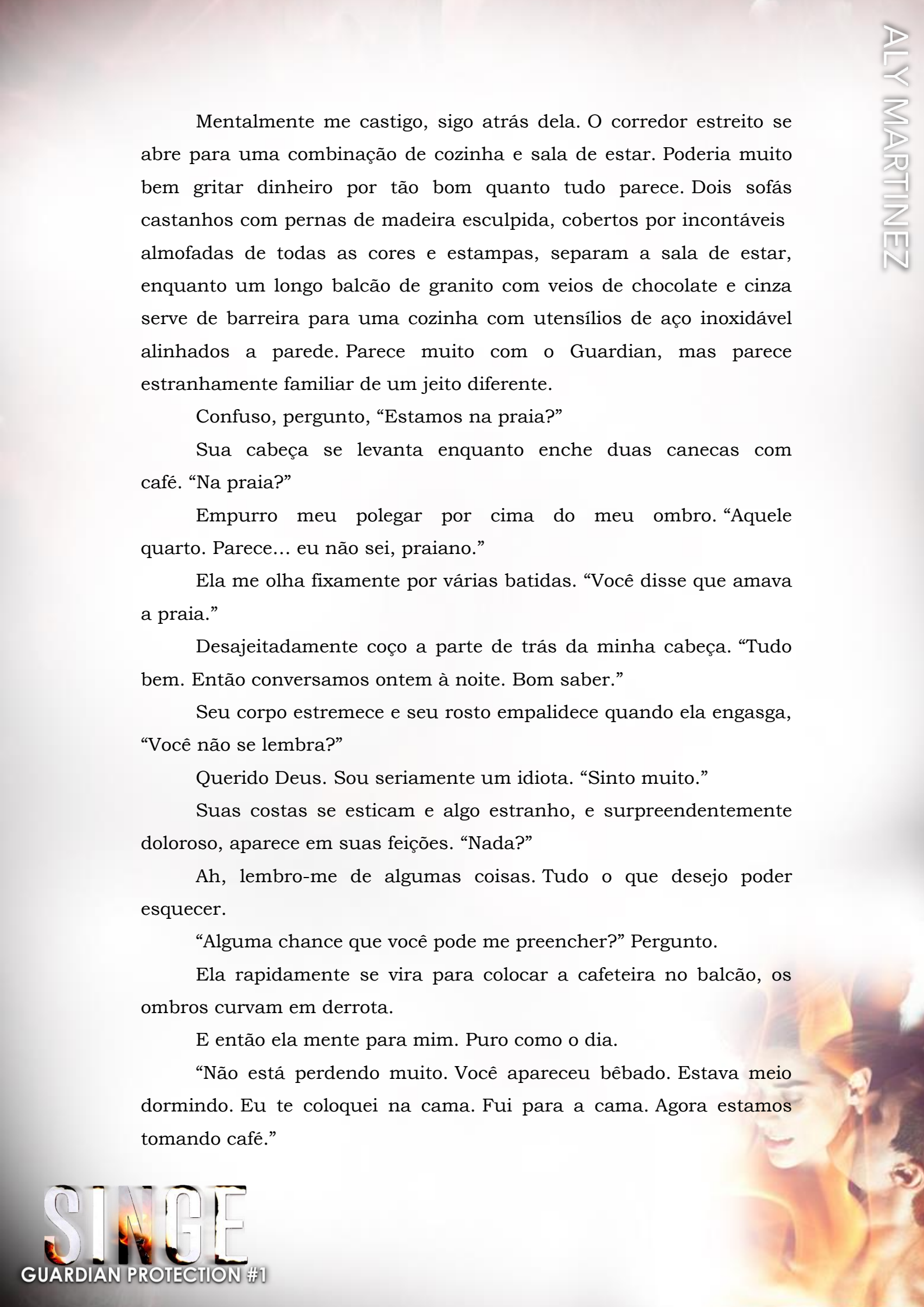
Ah, lembro-me de algumas coisas. Tudo o que desejo poder esquecer.

“Alguma chance que você pode me preencher?” Pergunto.

Ela rapidamente se vira para colocar a cafeteira no balcão, os ombros curvam em derrota.

E então ela mente para mim. Puro como o dia.

“Não está perdendo muito. Você apareceu bêbado. Estava meio dormindo. Eu te coloquei na cama. Fui para a cama. Agora estamos tomando café.”



Abro minha boca para pedir desculpas apenas para fechá-la quando continua a falar.

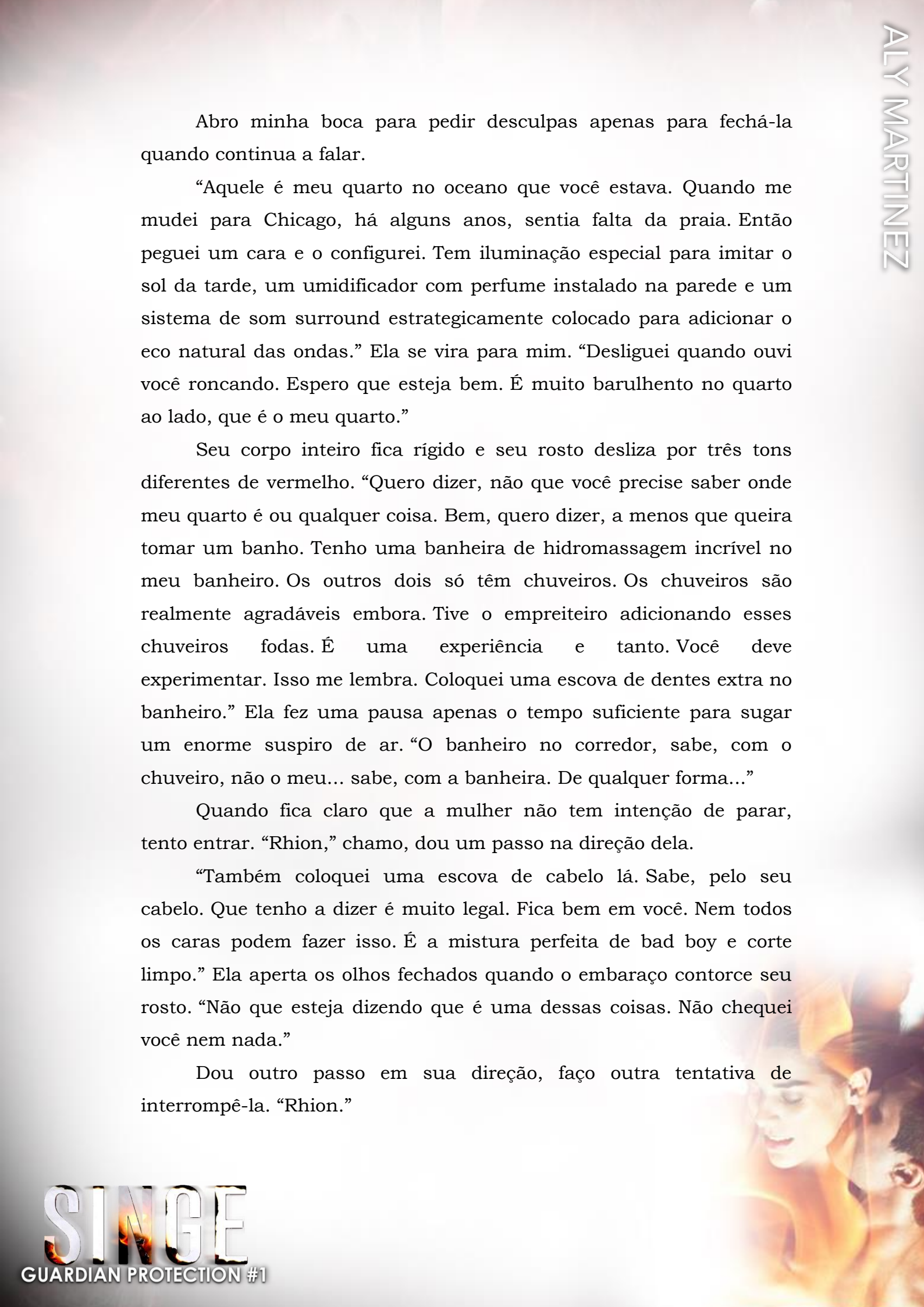
“Aquele é meu quarto no oceano que você estava. Quando me mudei para Chicago, há alguns anos, sentia falta da praia. Então peguei um cara e o configurei. Tem iluminação especial para imitar o sol da tarde, um umidificador com perfume instalado na parede e um sistema de som surround estrategicamente colocado para adicionar o eco natural das ondas.” Ela se vira para mim. “Desliguei quando ouvi você roncando. Espero que esteja bem. É muito barulhento no quarto ao lado, que é o meu quarto.”

Seu corpo inteiro fica rígido e seu rosto desliza por três tons diferentes de vermelho. “Quero dizer, não que você precise saber onde meu quarto é ou qualquer coisa. Bem, quero dizer, a menos que queira tomar um banho. Tenho uma banheira de hidromassagem incrível no meu banheiro. Os outros dois só têm chuveiros. Os chuveiros são realmente agradáveis embora. Tive o empreiteiro adicionando esses chuveiros fodas. É uma experiência e tanto. Você deve experimentar. Isso me lembra. Coloquei uma escova de dentes extra no banheiro.” Ela fez uma pausa apenas o tempo suficiente para sugar um enorme suspiro de ar. “O banheiro no corredor, sabe, com o chuveiro, não o meu... sabe, com a banheira. De qualquer forma...”

Quando fica claro que a mulher não tem intenção de parar, tento entrar. “Rhion,” chamo, dou um passo na direção dela.

“Também coloquei uma escova de cabelo lá. Sabe, pelo seu cabelo. Que tenho a dizer é muito legal. Fica bem em você. Nem todos os caras podem fazer isso. É a mistura perfeita de bad boy e corte limpo.” Ela aperta os olhos fechados quando o embaraço contorce seu rosto. “Não que esteja dizendo que é uma dessas coisas. Não chequei você nem nada.”

Dou outro passo em sua direção, faço outra tentativa de interrompê-la. “Rhion.”



Seu nariz enruga adoravelmente, e ela começa a se preocupar com o diamante pendurado em uma corrente de prata em volta do pescoço. “Não me entenda mal. Você é um homem bonito. Eu só...”

“Rhion.” Repito, fecho os últimos passos entre nós.

“Não consigo parar de falar!” Ela exclama um segundo antes de se abaixar ao meu redor e começar a chorar.



CAPÍTULO DEZ

Rhion

A batida na porta me acordou. Minha parte superior do corpo estava em chamas, mas não do tipo que poderia ser extinto. Os médicos tentavam, mas não havia um remédio no mundo forte o suficiente para aliviar a dor. Durante uma semana inteira, era excruciante. E, pelo que as enfermeiras me disseram, demoraria um pouco mais até que finalmente começasse a desaparecer.

A batida veio de novo. Levantei minha cabeça do travesseiro e olhei ao redor da sala, achando-a surpreendentemente vazia. Katie e Pete estavam no meu lado da cama desde que chegaram à cidade.

"Entre!" Chamei em uma voz áspera. Não havia dúvida de que outro médico ou enfermeira estava me torturando sob o disfarce de ajuda. Meu corpo ficou tenso em antecipação.

"Rhion?" Sua voz filtrada para o quarto, fazendo com que meu coração parasse de bater pouco antes de entrar em disparada.

Congelei, minhas emoções presas em algum lugar entre choque, pavor e alegria.

Ele veio.

Estava esperando que ele viesse, quase tanto quanto esperava que não o fizesse.

Estava morrendo de vontade de vê-lo, mas estava deitada em uma cama de hospital, meus braços estendidos ao meu lado, queimaduras de terceiro grau cobrindo quase todos os centímetros. Não era assim que queria que ele me visse.

Ainda assim, lá estava ele.



Uma família de beija-flores se instalou em meu estômago enquanto seu corpo alto emergia. Minha respiração engatou quando passei meu olhar sobre sua estrutura muscular. O contorno de seu peito esculpido aparecia através do tecido esticado de sua camiseta preta lisa, enquanto o jeans lavado escuro abraçava sua cintura afilada. Seu cabelo loiro escuro havia sido raspado e grandes bandagens retangulares cobriam a parte de trás de sua cabeça e seu pescoço, mas ele ainda era lindo. Timidamente varri meu olhar para o outro lado da sala. Não conseguia imaginar como estava depois de uma semana sentada em uma cama de hospital. Não que isso realmente importasse. A julgar pelas queimaduras em meus braços e meu peito, os dias em que a vaidade tinha lugar em minha vida estavam oficialmente encerrados. Mas, no fundo, eu ainda me importava.

"Rhion," ele disse suavemente, chamando minha atenção de volta para ele.

Minha visão nadou quando nossos olhares se encontraram.

O que você diz ao homem que salvou sua vida? O homem que literalmente te tirou das mãos da morte. O homem que te protegeu sem se importar com sua própria segurança. O homem que agora usava as cicatrizes do momento mais assustador de toda a sua vida.

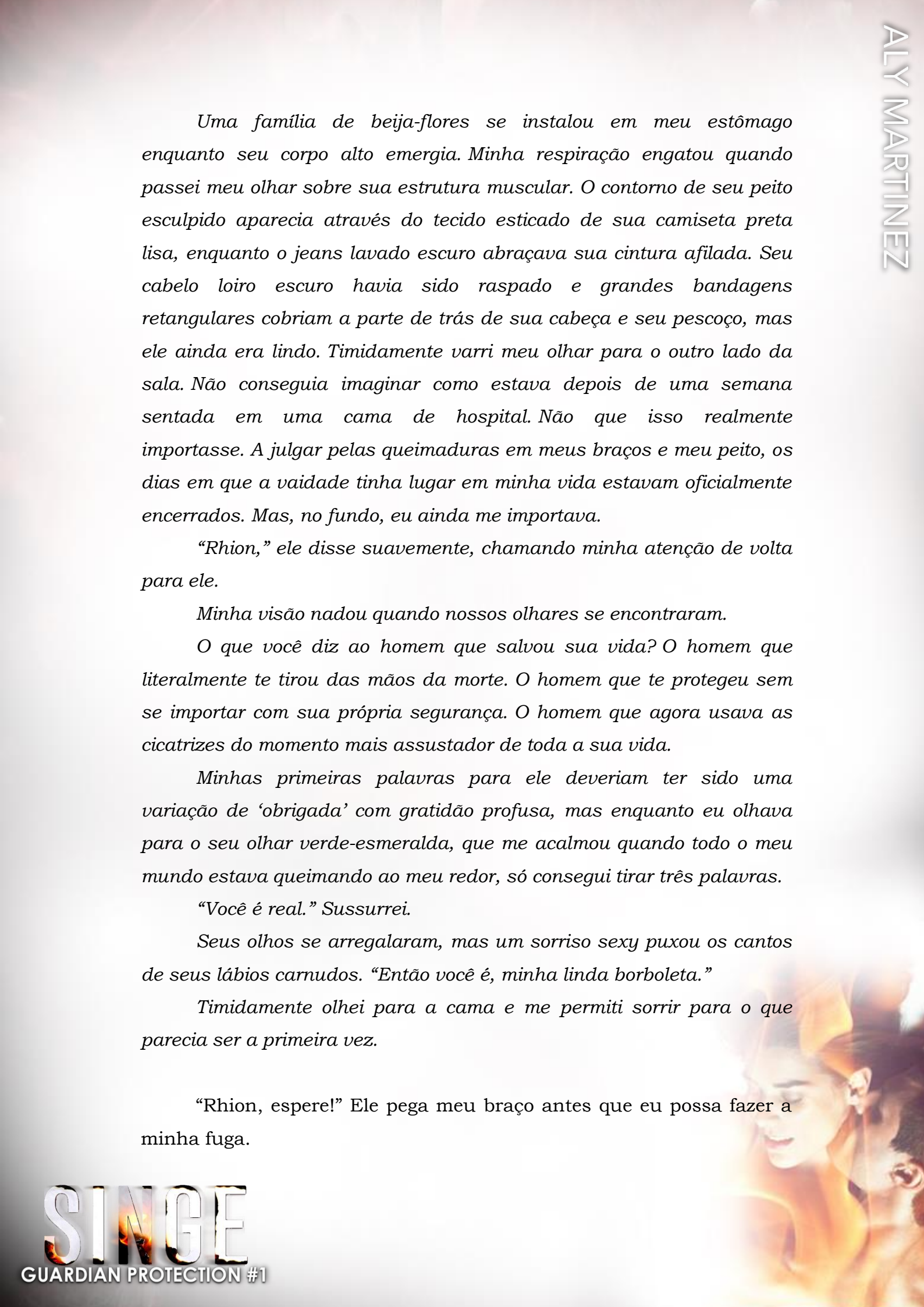
Minhas primeiras palavras para ele deveriam ter sido uma variação de 'obrigada' com gratidão profusa, mas enquanto eu olhava para o seu olhar verde-esmeralda, que me acalmou quando todo o meu mundo estava queimando ao meu redor, só consegui tirar três palavras.

"Você é real." Sussurrei.

Seus olhos se arregalaram, mas um sorriso sexy puxou os cantos de seus lábios carnudos. "Então você é, minha linda borboleta."

Timidamente olhei para a cama e me permiti sorrir para o que parecia ser a primeira vez.

"Rhion, espere!" Ele pega meu braço antes que eu possa fazer a minha fuga.



E, Deus, se preciso fazer uma fuga, esse é o momento.

Isso não pode estar acontecendo.

Derramei meus mais profundos e obscuros segredos para o único homem com quem queria compartilhar.

E ele acordou pensando que estava na praia.

Não devia doer tanto, mas a dor lancinante ainda me rasga.

Esperava que fosse estranho quando ele acordasse. Pelo amor de Deus, ele desmaiou no meio de uma ação muito quente e pesada. Mas nunca, nem uma vez, considerei que não se lembraria.

"Sinto muito," engasgo, faço o meu melhor para limpar minhas lágrimas no ombro da minha camisa. "Não sou sempre um caso perdido, juro. É apenas..."

Não consigo terminar esse pensamento. Bem, pelo menos não em voz alta.

É só que você é Jude.

Não falo isso a ele.

E, nesse momento, enquanto olha para mim, claramente horrorizado por ter acordado no meu apartamento e ainda mais horrorizado com as lembranças que retém, desejo não ter contado muitas coisas para Jude.

Mas, imagine, a boa notícia é que ele não se lembra de nenhuma delas.

Só que não parece uma boa notícia.

Parece uma marreta no coração.

"Sinto muito," engasgo novamente.

"Ei. Ei. Ei. Pare." Ele solta meu braço, desliza sua mão até a parte de trás do meu pescoço, e força meu olhar até o dele. "Você não tem nada para se desculpar. *Sou* o único que deve estar se desculpando. Cristo, Rhion. Nem me lembro como cheguei aqui."

Minha respiração fecha enquanto seus dedos flexionam na parte de trás do meu pescoço, um frio que irradia pela minha espinha.



Hipnoticamente olho para ele e gaguejo, “Você... você disse que pegou um táxi.”

Seus olhos brilham escuros e seu intenso olhar se torna tangível. Como uma pena, desliza pela minha garganta e até meu ombro, me enervando completamente.

Bem, mais do que já estou nervosa. O que é muito, considerando que é Jude e ele está atualmente em pé no meu apartamento com pouca ou nenhuma lembrança da noite anterior, enquanto nunca serei capaz de esquecer isso.

“Eu bebi demais.” Afirma.

“Percebi isso.” Respondo enquanto assisto seu pomo de Adão balançar quando engole em seco.

Por vários segundos, nenhum de nós se mexe. Ele examina meu rosto como se estivesse procurando por algo. E então suas sobrancelhas se apertam e seu rosto se contorce em uma imagem de confusão.

Bela, bela confusão.

“Por que o seu cabelo cheira a coco?” Ele murmura.

“Meu xampu,” respondo ofegante.

Ele fecha os olhos e balança a cabeça. “Não. Quero dizer, por que *eu sei que* você cheira a coco?”

Porque, quando apareceu na minha porta às quatro da manhã, não consegui pronunciar uma única palavra antes de você me puxar em seus braços e arrastar desculpas ininteligíveis para o topo do meu cabelo.

No entanto, essa não é uma noite que estou disposta a reviver tão cedo. Foi difícil o suficiente manter a minha merda quando confessei quatro anos de culpa e segredos para ele na noite anterior. E supondo que posso considerar “manter minha merda” tirar a camisa e jogar-me nele até que ele finalmente desmaiou abaixo de mim.

Não. Evitar é a palavra do dia até que tenha tempo de me reorganizar, e repensar, toda a minha vida.



“Eu estou... Bem, não tenho certeza.” Minto.

Minha atenção cai em seus lábios perfeitos enquanto eles se afinam em uma careta.

Belisca a ponte do nariz e pergunta, “Olhe. Fiz alguma coisa... inapropriada ontem à noite?”

Oh. Meu. Deus.

Inapropriada? Não. Foi tudo muito, muito apropriado. E não o suficiente para as coisas que eu queria fazer com ele. As mesmas coisas que lhe contei em detalhes.

De repente, a última coisa que quero é que Jude se lembre, de qualquer coisa.

Torço meus lábios e olho para longe. “Não que eu possa pensar. Por que pergunta?”

Suas bochechas inflam quando ele solta um suspiro de alívio. “Estou pegando pequenos trechos da noite passada. E... ” ele para de falar e fecha os olhos com força. “Você sabe o que... eu devo ir.”

Sim você deve. Isso é o que minha mente grita, de qualquer maneira. Só que, quando abro a boca, não é nada disso que sai.

“Não, espere! Por favor não vá. Não tomou seu café. E, sem isso, não consigo colocar o apagador da memória em sua corrente sanguínea.” *Nota para mim: Descubra se essa merda é real.* “Isso é uma piada.” anuncio. “Bem, não a parte 'não vá'. Quero dizer isso. Mas a coisa toda da corrente sanguínea. Não estou planejando envenenar você nem nada.”

Suas sobrancelhas sobem e, por um segundo, juro que parece que está rindo de volta. “Bom saber.”

“Tenho um senso de humor realmente estranho, às vezes.” Balanço na ponta dos pés e depois de volta para os meus calcanhares. “Especialmente quando estou nervosa.”

Com o canto do olho, noto que ele levanta uma sobrancelha para mim. É apenas com o canto do meu olho porque meu olhar está



treinado em seu bíceps bronzeado flexionado enquanto segura a parte de trás do seu pescoço.

Quando ele me pega olhando, continuo a vomitar palavras. “Não que me faça nervosa ou algo assim. Tenho certeza que está...”

“Rhion.” Ele começa.

Meu olhar salta de volta para o dele, e pela primeira vez desde que eu o conheci, não há uma pitada de culpa em seus profundos olhos verdes. Um inacreditavelmente lindo sorriso megawatt quase me cega.

Minha boca seca com a visão, mas pelo amor de tudo que é sagrado, as palavras continuam a jorrar. “Certo, então isso é uma mentira. Você me deixa incrivelmente nervosa. E agora estou divagando com piadas ruins. Mas, com tudo isso de lado, suponho que não pense que sou completamente louca, realmente quero que fique e me deixe fazer seu café da manhã.”

Seu sorriso cresce mais e me forço a não me concentrar nele, pelo menos não por muito tempo.

Ele ainda nota.

“Afinal, segurei seu cabelo enquanto vomitava. Você meio que me deve.”

Sério. Isso é o que sai da minha boca.

Para o homem que salvou minha vida? Ele me *deve*?

Atire em mim!

Seu rosto todo se transforma em horror. “Eu vomitei?”

Bato a mão na minha boca, falo ao redor enquanto choramingo, “Não! Estou brincando. Não posso parar.”

Seus lábios se contraem e ele inclina a cabeça para o lado. “Você realmente teve um empreiteiro para criar um quarto de oceano?”

Minha cabeça se volta para a aleatoriedade da pergunta.

Ele cruza os braços grossos sobre o peito. “Soa como uma piada.”

Balanço a cabeça. “Eu amo a praia.”



"Veja. Você *pode* falar em frases únicas." Ele diz, seu sorriso brincalhão.

Cruzo meus braços sobre o peito, espelho sua postura, enquanto rezo para que não tenha visto meus mamilos endurecerem ao ver seu sorriso de merda.

"Sim, mas não se acostume com isso. Parágrafos parecem ser o meu método preferido de comunicação quando você está envolvido."

Um riso profundo e masculino salta de sua garganta. É melhor que o sorriso.

Então, assim, *apenas* muito melhor, e acalma meus nervos expostos tanto quanto me corta.

Ontem à noite, ousei esperar que seu sorriso fosse direcionado a mim o tempo todo. Talvez no meu sofá enquanto ele me segurava com firmeza em seus braços fortes, ou talvez até na minha cama enquanto traçava meus dedos pelo punhado de cabelos claros que cobrem seu peito esculpido.

E agora, graças a sua risada, sei exatamente o que está faltando.

Finjo que não é devastador quando pergunto em voz baixa, "Então, isso é um sim para o café da manhã?"

Ele sorri, e decido nesse momento que o sorriso de Jude Levitt é o suficiente para me fazer falar em contos. Para o resto da minha vida. O que não será muito longa se a morte por constrangimento for possível.

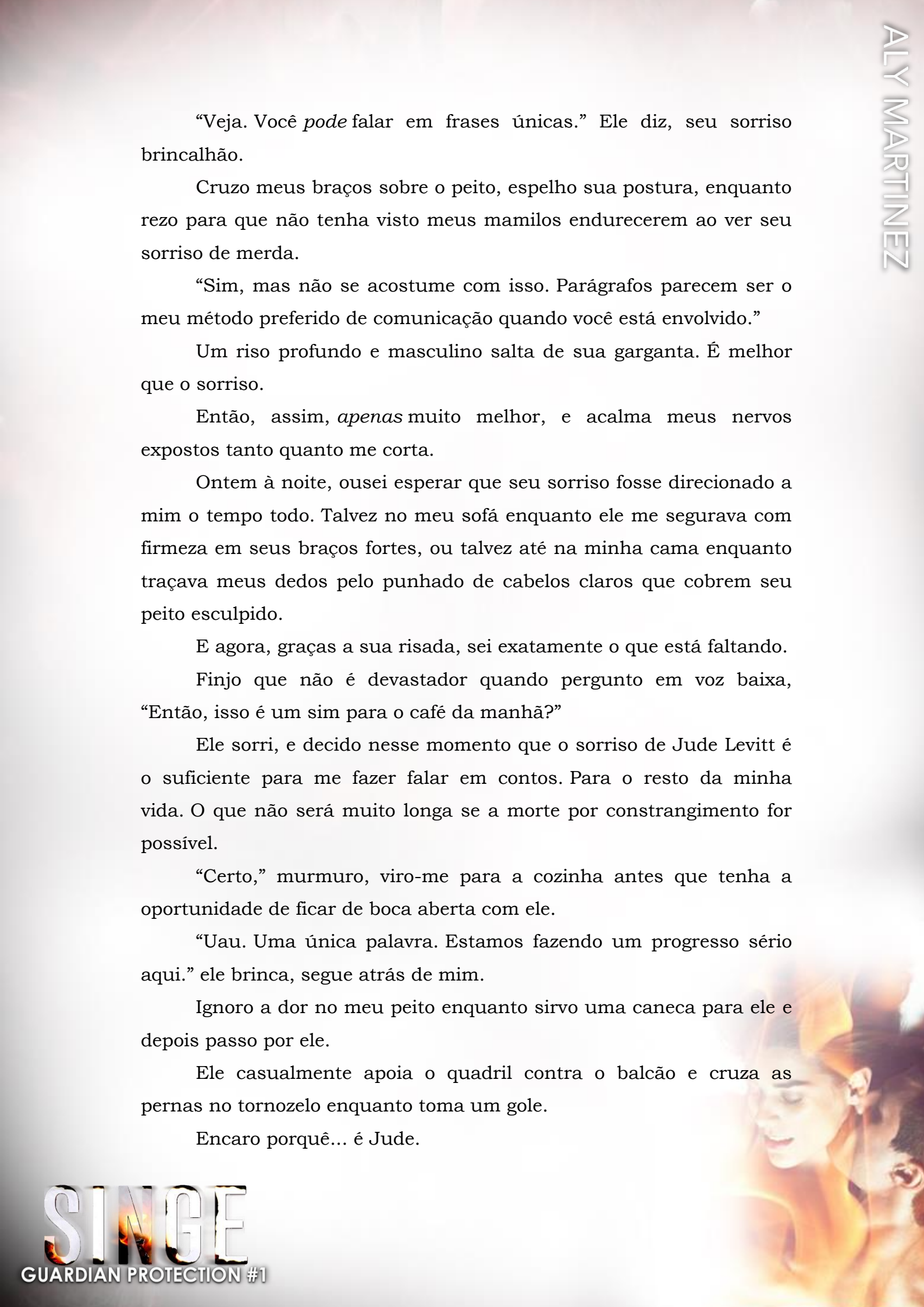
"Certo," murmuro, viro-me para a cozinha antes que tenha a oportunidade de ficar de boca aberta com ele.

"Uau. Uma única palavra. Estamos fazendo um progresso sério aqui." ele brinca, segue atrás de mim.

Ignoro a dor no meu peito enquanto sirvo uma caneca para ele e depois passo por ele.

Ele casualmente apoia o quadril contra o balcão e cruza as pernas no tornozelo enquanto toma um gole.

Encaro porquê... é Jude.



Depois de ter bebido pelo menos meia caneca, ele pergunta, “Então, há quanto tempo mora aqui?”

“Dois anos.” Ando até a geladeira, rezo para que tenha algo que possa fazer ao homem para o café da manhã depois que implorei para ele ficar.

Ele permanece na cozinha, mas se vira para poder ver o resto do meu apartamento.

Meu coração para quando seu olhar permanece na minha estante por um tempo longo demais.

Oh Deus. Oh Deus. Oh Deus.

Apenas alguns segundos antes de eu pular fora da minha própria pele, ele me tira da minha miséria e diz, “Este lugar é enorme. Vive sozinha?”

Juro ali mesmo ir à igreja no domingo.

“Sim!” Exclamo em uma expiração apressada.

Ele arqueia uma sobrancelha para mim.

Evito explicar minha reação perguntando, “Que tal uma omelete?”

Um som registra em algum lugar entre um gemido e um grunhido retumba no fundo de sua garganta. “Honestamente, estarei melhor com um pouco de torrada e Tylenol.”

“Não tenho certeza se isso é um bom palpite ou se você magicamente sabe que torrada é minha especialidade, mas de qualquer forma, é um prazer.” Respondo, fecho a geladeira e me dirijo para a despensa.

Pela maneira como as coisas mudam um momento depois, você pensaria que minha despensa é a porta para uma dimensão alternativa. Essa dimensão é meu inferno pessoal.

Quando ressurjo, encontro-o ainda encostado no balcão, a caneca de café na mão e congelada no ar, mas ele olha para a porta no que só pode ser descrito como um reconhecimento mortificado.



Meu coração bate em minhas costelas enquanto coloco o pão no balcão.

Quando ele abaixa a caneca, seu olhar salta para o meu. Seus olhos queimam com alguma emoção que não consigo ler, mas sinto a queimadura do mesmo jeito.

"O quê?" Pergunto hesitante.

"Sua lavadora e secadora estão lá." Ele sussurra.

Oh, oh.

"Elas estão." confirmo cautelosamente e, em seguida, tento explicar sua memória. "Assim como estão no Guardian. Nós temos a mesma planta baixa."

Ele pisca. "Você tem uma tatuagem de uma borboleta no seu peito."

Oh, oh.

"Tenho um monte de tatuagens de borboletas." Levanto meus braços em sua direção como em exibições de A e B.

Ele fecha os olhos e balança a cabeça. "Não." Ele afirma com firmeza. "Essa aqui..." ele para e depois murmura uma maldição em voz baixa. "Está pegando fogo."

Oh, filho da puta, oh.

"Sim. Eu falei sobre isso ontem à noite," sussurro. Não é uma mentira total. Não é a verdade também.

Ele meio grunhe e meio ri, passa a mão pelo topo do seu cabelo. "Apenas metade é visível. A outra metade está escondida debaixo do seu sutiã."

Merda! Calafrios percorrem minha pele com a lembrança de sua língua lambendo as chamas daquela borboleta enquanto seu dedo engancha sob o tecido para provocar meu mamilo.

"Por que sei disso, Rhion?"

Porque, depois que rasguei sua camisa na despensa, você teve a gentileza de retribuir o favor.



“Hã...” rapidamente me viro e, com as mãos trêmulas, começo a lutar com o fecho torcido do pacote de pão.

Meu estômago dá uma cambalhota quando seu peito roça minhas costas.

“O que aconteceu ontem à noite?” Ele exige, seu corpo alto paira sobre mim.

Fecho os olhos, desejo poder desaparecer ou, pior ainda, virar os braços e enterrar meu rosto em seu peito.

“Nada.” Minto.

“Seu sutiã era rosa,” diz bruscamente quando arranca o pão das minhas mãos e joga no balcão.

“Jude.” Respiro em torno do nó maciço na minha garganta.

Ele respira fundo antes de exalar um horrorizado: “Querido Deus.”



CAPÍTULO ONZE

Jude

"Saia do meu caminho." rosno para o homem mais velho ladeado por dois guarda-costas. "Rhion!" Avanço quando uma mão cai e pousa no meu peito.

"Se entrar naquela sala, irá perder mais do que o seu trabalho."

Zombo. "Sim, não tanto quanto você pode se não tirar sua mão de mim. Mexa-se!" Empurro para frente, mas mais uma vez sou parado.

Um lento sorriso aparece em seus lábios. "Veja, é aí que você está errado." Ele enfia as mãos nos bolsos de sua calça azul-marinho. "Uma palavra com meus advogados e toda a sua vida se torna minha em um processo civil." Levanta uma sobrancelha. "Não tenho tempo nem desejo ir atrás dos centavos em sua conta bancária, mas se arruinar você é o que tenho que fazer para tirá-lo dá vida de Rhion para sempre, não tenho nenhum escrúpulo em fazer exatamente isso."

Aperto meus dentes e fervo de raiva, "Você quer a merda da minha vida? Pegue-a! Não tenho absolutamente nenhum uso para ela. Já estou arruinado. Sou o bom policial que fez o melhor que podia para tirá-la daquele fogo. Agora saia do meu caminho e deixe-me vê-la."

"Oh, por favor." Ele zomba. "Você estava bêbado."

"Não estava fodidamente bêbado!" Grito.

Na minha explosão, seus guarda-costas se fecham de forma protetora.

Mantenho minha raiva sob controle enquanto repito: "Eu não estava bêbado."

Ele inclina a cabeça para o lado e sorri. "Você foi avisado. Devo encarar nossa conversa como um desafio, senhor Levitt?"



Os músculos do meu pescoço se flexionam, enviando uma dor lancinante para minhas queimaduras. Eu nem sequer estremeço. Mereço isso. E muito mais.

"Nenhum desafio." Aponto um dedo em direção a porta dela. "Aquela mulher quer meus centavos, ela pode ter todos eles. Ela quer minha casa? Também pode ter isso. Meu carro? É dela. Não estou aqui para causar-lhe qualquer problema. Mas não vou sair sem vê-la."

"E o que faz você pensar que ela quer ver você?"

Desvio meu olhar para o chão quando uma pedra de culpa se instala em meu estômago. "Eu..."

Nada mais sai. Não tenho ideia se ela quer me ver ou não. Mas eu preciso vê-la. Não tenho certeza se serei capaz de respirar novamente sem isso. Não demoraria muito. Existe tantas maneiras diferentes que posso dizer, me desculpe.

"Bem. Deixe-me ouvi-la dizer que não quer me ver e você nunca mais me verá."

"Oh, nunca mais irei vê-lo novamente. E nem ela irá." Ele ri.

Minha alma pega fogo. "Essa decisão não é sua!" Grito, batendo meu punho em seu rosto.

"Tire-o daqui" o homem cospe, sangue pinga de seu lábio.

As mãos pousam nos meus ombros, mas continuo a combatê-las. Levará mais de dois homens para me manter longe dela.

"Andei pelo fogo por ela! Apenas me deixe dizer adeus!" Rujo.

"E, no entanto, nosso suposto herói usa as cicatrizes nas costas."

Minha cabeça estala para o lado com o seu golpe de nocaute. Se havia algum momento de jogar a toalha, era esse.

Mas é Rhion. Meu desespero por vê-la supera em muita qualquer punição que ele possa me infligir. Fisicamente ou verbalmente.

A adrenalina sobe pelas minhas veias. "Seu filho da puta!" Grito, mergulhando na direção dele.

Um dos homens empurra no peito e me derruba no chão.



"Tire-o daqui" ordena o homem mais velho, me descartando como o lixo que supõe que eu seja.

Ele não está completamente errado.

"Sim, senhor, Sr. Higgins." Um dos homens responde, levantando-me do chão.

"Rhion!" Grito quando o homem mais velho abre a porta para o quarto dela.

Meu corpo inteiro congela quando pego um vislumbre dela.

O ar diminui e meus pulmões arde como em chamas quando seus olhos cheios de agonia pousam em mim. Seus braços estão estendidos para os lados como se ela tivesse sido montada em uma cruz. A gaze está envolta em seus seios para cobri-la, e lágrimas escorrem por suas bochechas brancas e cremosas.

"Borboleta." Sussurro.

Seu rosto desmorona e ela vira a cabeça como se fosse incapaz de suportar a minha visão. Não posso culpá-la. Deus sabe que não posso mais.

Mas aquela única reação quebrou um pedaço da minha alma que nunca serei capaz de recuperar. Eu não fui o responsável pelo incêndio, mas sou dono dessas queimaduras mesmo assim.

"Borboleta!" Grito quando a porta começa a se fechar. Eu freneticamente me inclino para o lado para mantê-la na minha mira enquanto mãos puxam com força os meus ombros.

Não posso sair. Não sem dizer a ela que sinto muito. Assim egoisticamente aliviando-me do fardo esmagador daquela noite.

Luto contra o aperto deles. "Borboleta!" Grito. "Largue-me porra!" Grito enquanto me arrastam para longe. "Borboleta!"

A dor na parte de trás da minha cabeça é agonizante enquanto luto contra eles. Mas nada pode se comparar à loucura que aconteceria dentro da minha cabeça pelos próximos quatro anos.



Com o sussurro abafado do meu nome, uma onda de lembranças da noite anterior rasga meus pensamentos.

Rhion abre a porta.

Seu corpo cora contra o meu.

Um milhão de desculpas sussurradas.

Um copo de café.

Rhion foge para a despensa.

Eu a sigo.

Ela fala.

E fala.

E fala.

Mais desculpas.

Meus dedos traçam suas tatuagens enquanto eu a seguro.

Sua cabeça lentamente esticada para trás.

Olhos azul-claros olham para mim.

Seus lábios roçam os meus.

Minha boca se abre.

Sua língua encontra a minha.

Suas mãos puxam a bainha da minha camisa.

Botões voam.

Eu puxo sua camiseta sobre a sua cabeça.

Seu corpo flexível preso contra a porta.

Minha língua lambe o inchaço de seus seios.

Seus mamilos pontudos rolam entre meus dedos.

Seus gemidos sussurrados.

Meus rosnados profundos.

Meus dedos provocam a carne macia debaixo de sua cintura.

Mais desculpas.

Ela me guia para a cama.

Seu peso sobre os meus quadris.

Mais desculpas.

Um gemido: “Você é real.”



Um sussurrado: “Borboleta.”

Um suspiro, “Jude.”

Nada.

Nada.

Nada.

“Jesus Cristo,” murmuro em descrença, afastando-me dela.

Como pude deixar isso acontecer? Esta é Rhion. Minha borboleta. A mulher que assombra meus sonhos. A mesma que quase matei.

E, como se não tivesse fodido o suficiente quando se trata dela, agora tenho o conhecimento em primeira mão de quão perfeitamente seus seios se encaixam em minhas palmas.

“Jude, espere.” Ela fala quando gira para me encarar.

Esfrego minha têmpora em uma tentativa inútil de aliviar as batidas na minha cabeça. “Como maldição acabei bêbado e nós juntos na cama?” Continuo me afastando. Mas ela segue atrás de mim, implorando: “Espere.”

“Nós fizemos...” Paro.

“Fizemos o quê?” Ela pergunta baixinho, sua voz segura uma combinação alarmante de esperança e arrependimento.

Passo a mão pelas cicatrizes na parte de trás da cabeça e pergunto secamente: “Fizemos sexo?”

“Não,” ela responde imediatamente.

“Obrigado, Deus.” Corro para fora.

Não sinto falta dela, mas estou aliviado demais para processar.

“O que exatamente aconteceu?” Pergunto.

Ela balança a cabeça várias vezes. “Realmente nada. Vimos o *Exterminador do Futuro*, tomamos sorvete e depois desmaiamos.”

Mais mentiras.

“Algo mais aconteceu,” falo.



Seu olhar vai para o chão enquanto seus dedos sobem para o colar. Ela permanece em silêncio enquanto desliza o grande diamante para um lado e para outro da fina corrente de prata.

"Rhion," chamo através da minha crescente frustração.

"Tudo bem, foi *A Garota de Rosa Shocking*, mas não imaginei que gostaria de um lembrete dessas duas horas que nunca vai voltar." Ela fala e olha para o chão.

"Não houve nenhum filme."

Sua cabeça se levanta, constrangimento esculpido em sua pele lisa. "Acabamos conversando, ok?"

"Fantástico. Gostaria de me informar sobre o que foi essa conversa?"

Deve ser uma merda de conversa se terminou com ela seminua em meus braços. Recuso-me a acreditar que o álcool pode magicamente transformá-la da mulher que assombra meus sonhos para alguém que pode me incendiar do outro lado do quarto. No entanto, quando meu olhar desce até os seus seios, parece que sim.

Seus olhos se fecham quando sussurra: "Jude."

Serei amaldiçoado se não admitir que cada sílaba desliza sobre a minha pele como se tivesse respirando contra o meu pescoço no auge da paixão.

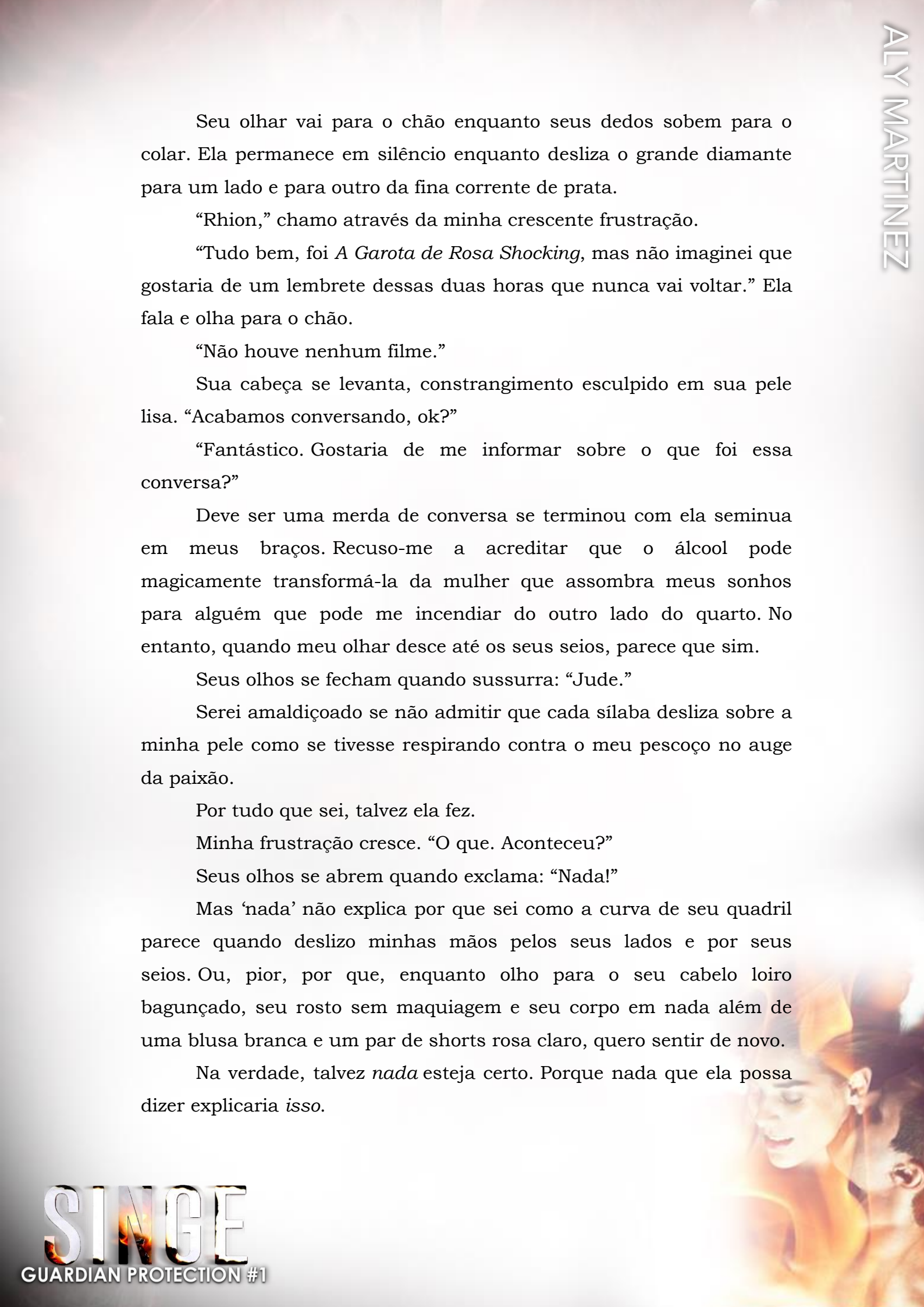
Por tudo que sei, talvez ela fez.

Minha frustração cresce. "O que. Aconteceu?"

Seus olhos se abrem quando exclama: "Nada!"

Mas 'nada' não explica por que sei como a curva de seu quadril parece quando deslizo minhas mãos pelos seus lados e por seus seios. Ou, pior, por que, enquanto olho para o seu cabelo loiro bagunçado, seu rosto sem maquiagem e seu corpo em nada além de uma blusa branca e um par de shorts rosa claro, quero sentir de novo.

Na verdade, talvez *nada* esteja certo. Porque nada que ela possa dizer explicaria *isso*.



Belisco a ponte do meu nariz, e digo: “Rhion, meu bem, vou ser franco aqui. Sei o como é ter você me montando. Vou dizer que é muito mais do que nada.”

Sim, tudo bem, isso foi *muito* direto, mas acordei em um mundo que não faz sentido e ela segura todas as respostas. Essa culpa muito familiar se instala no meu estômago quando a cabeça dela recua como se bati nela.

“Eu não montei você,” ela sussurra, com a voz grossa.

Solto uma risada digna de constrangimento. “Sim, você fez. Talvez não no meu pau. Mas estava definitivamente me abraçando. Eu me lembro muito bem disso. Tudo o que estou pedindo é que me diga como chegamos até aqui, porque o que quer que aconteceu na noite passada foi definitivamente um erro.”

“Um erro.” Ela sussurra em descrença.

Seu corpo inteiro treme, mas ela se mantém firme enquanto ando em direção a ela.

Finjo que a dor em seus olhos não me machuca.

“O que eu disse para você?” Pergunto.

Seu rosto desmorona, mas cobre com um sorriso agonizante. “Disse que estava arrependido.”

Ufa OK. Pelo menos eu me desculpei antes de senti-la. Porra do inferno.

“*Eu estou.*” Juro. “Estou tão arrependido. Pelo incêndio. Pela noite passada. Por tudo. Eu nunca deveria vir aqui. Nunca deveria tocar você assim.” *Embora, se a memória não me falha, que porra não está, parece que gostou bastante*. “Passei a noite inteira me afogando em uma garrafa de Jack enquanto tentava esquecer o pesadelo de conhecê-la. Não estava em meu juízo perfeito.” Aperto minhas mãos em meus quadris, principalmente para combater a vontade de puxá-la para os meus braços e trazer a memória de sua pele macia sobre a minha para o presente e fora do passado nebuloso. Por que de repente quero isso dela?



Ela tropeça para trás um passo, joga a mão para fora para se segurar no balcão. “O pesadelo de me conhecer?” Ela respira.

Um nó se forma na minha garganta enquanto o remorso se ergue. “Eu não quis dizer...”

“Saia.” Ela sussurra.

Deveria ter saído no momento em que acordei, mas por razões que não consigo explicar ou entender, não tenho vontade de deixá-la.

Ela olha para mim por vários segundos, com lágrimas nos olhos a cada piscar.

Mais uma vez finjo que não está me destruindo.

“Você precisa sair. *Agora*,” diz vigorosamente.

De repente, a voz de um homem se junta à conversa. “Você tem que sair, Levitt. Ela pediu para você ir embora.”

Giro e encontro Devon de pé na entrada. Que merda ele está fazendo aqui? Eles são próximos? Ele estava no bar ontem à noite. Mas pensei que ela estivesse com Johnson. Tenho certeza que parecia assim no elevador até o apartamento dela.

“Foda-se. A mim.” Gemo quando aquela realidade me dá uma bofetada.

Ela é a mulher do meu chefe. Aquele que já me odiava. É seguro assumir que o fato de ter arrastado minha língua até o seu decote irei ganhar o bilhete azul.

Porra de um tiro no pé.

Minha cabeça lateja. Estou desidratado. Desesperado por um café, e possivelmente a remoção de qualquer parte do meu cérebro que controla meus impulsos. Rhion não irá me contar nada sobre a noite anterior, e talvez isso seja o melhor para nós dois. Menos lembranças para esquecer.

“Ótima ideia,” resmungo, indo em direção à porta.

Seus pés descalços no chão de madeira enquanto ela segue atrás de mim.



Devon olha para mim quando passo por ele e vou direto para o elevador.

“Você está bem?” Ele pergunta a ela, mas não ouço sua resposta.

Também não entro no elevador porque, quando dou uns tapinha nos meus bolsos, lembro que meu telefone e minha carteira estão na mesa de cabeceira em seu ridículo, mas de alguma forma peculiar e encantador, quarto de oceano.

Suspiro e abaixo a cabeça entre os meus ombros para olhar para o concreto do corredor antes de gritar: “Preciso pega as minhas coisas que estão na mesa de cabeceira.”

“Vou pega-las,” ela responde, sua voz quebra no final.

Isso também me quebra.

Jesus. Como maldição isso está acontecendo? Parece que licor e Rhion Park juntos não é uma mistura boa para mim. Devido a essa mistura mágica produzida no inferno, mais uma vez a machucaria.

Sim, idiota. Agora, ela usa as cicatrizes de seus problemas tanto por dentro quanto por fora.

“Sabe que Johnson vai destruir sua vida por isso.” Devon diz atrás de mim.

Esfrego a mão no meu rosto, atiro de volta na derrota, “Tarde demais. Sua namorada anos atrás arruinou minha vida.”

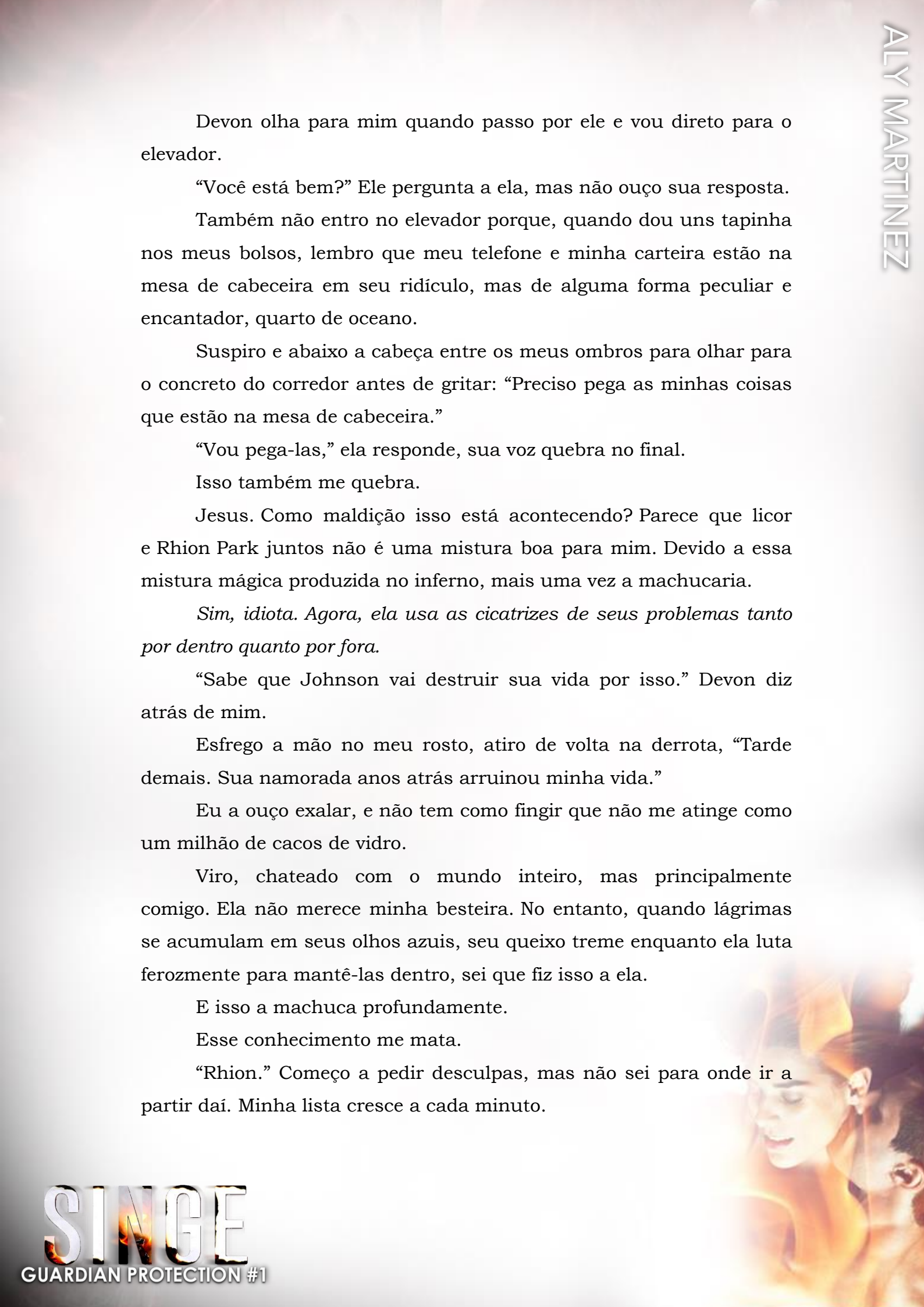
Eu a ouço exalar, e não tem como fingir que não me atinge como um milhão de cacos de vidro.

Viro, chateado com o mundo inteiro, mas principalmente comigo. Ela não merece minha besteira. No entanto, quando lágrimas se acumulam em seus olhos azuis, seu queixo treme enquanto ela luta ferozmente para mantê-las dentro, sei que fiz isso a ela.

E isso a machuca profundamente.

Esse conhecimento me mata.

“Rhion.” Começo a pedir desculpas, mas não sei para onde ir a partir daí. Minha lista cresce a cada minuto.



Com as mãos trêmulas, ela passa minhas coisas para Devon. Então seu olhar volta para o meu, o vazio dentro serve como uma arma própria. “Sabe, Jude. Minha versão sua é muito melhor do que a real.”

“Sua versão?” Pergunto.

Ela não responde. Simplesmente vira para Devon, aperta o braço dele e caminha de volta para dentro do apartamento.

“Borboleta,” sussurro enquanto a perco atrás de uma porta fechada.

Novamente.



CAPÍTULO DOZE

Rhion

Brianna: De jeito nenhum! Jude Levitt. Super-gostoso-sexy. Estava no seu apartamento?

Sabia que tinha que contar a ela eventualmente, mas esperava contar sobre a manhã mais embaraçosa da minha vida para minha melhor amiga, de preferência uma semana depois. Embora devia sabe mais. Ela notou imediatamente que algo estava errado. E apenas seria possível adiar o inevitável dizendo que estava muito ocupada escrevendo para conversar. Especialmente desde que não estou escrevendo, e ela é minha autoproclamada leitora beta. Coincidentemente, ela também é minha editora, minha designer de capa, minha formatadora e minha agente. Mais uma vez, em tudo se autoproclama. Na verdade, ela é apenas minha melhor amiga que ama romances e insiste que envie capítulo por capítulo, quando os escrevo. Funciona para nós. Exceto em situações como esta, quando preciso mentir para ela, a fim de esquecer a manhã mais embaraçosa da minha vida.

Suspiro e coloco minha caneca de café no balcão.

Eu: Sério? Super-gostoso-sexy? Vamos lá! Mas sim, Jude esteve aqui.

Brianna: Ok. Preciso que me ligue e conte tudo. Isso é bom demais para ser contado através de mensagem de texto.

Eu: Na verdade não é. Ele estava um bêbado doce. Não é tão doce sóbrio. Disse que arruinei a vida dele.



Ao lembrar, minha garganta engrossa. Faço o meu melhor para superar isso. Jurei que não chorarei por Jude novamente. Seis dias para chafurdar é mais do que o suficiente. Isso é confirmado enquanto olhei para as bochechas salientes e bolsas escuras sob meus olhos no espelho nessa manhã. Dei uma disfarçada com maquiagem, mas levei pelo menos uma hora para me transformar em um ser humano ao invés de um extra em *The Walking Dead*.

Brianna: Ele disse o que!?!?!

Eu: Nada importante.

O telefone começa a tocar na minha mão, o nome dela pisca na tela. Gemo quando levo ao meu ouvido, mas não muito perto porque sei o que está por vir.

"Ele disse que arruinou a vida dele?" Ela grita.

Estremeço. Não importa de qual boca essas palavras saem. Ainda as ouço na voz profunda e grave de Jude. E ainda doí como um enxame de abelhas furiosas me atacando de todos os ângulos.

Procuro o melhor para me recompor e não permitir que a dor penetre na minha voz. "Bom dia para você também, Brianna."

"Sim, seria uma ótima manhã se ligasse para dizer que Jude apareceu no seu apartamento, ele te despiu e agora está carregando o filho dele."

Reviro meus olhos. Menos a coisa do bebê, não é exatamente isso o que realmente aconteceu, e definitivamente seria uma manhã melhor poder dizer isso a ela. Mas o Jude de que ambas estamos falando não existe. E, embora seja uma droga, não tenho controle sobre a realidade.

Aprendi isso no dia em que meu irmãozinho tentou me matar, a primeira vez.



As pessoas não são ficção. Independentemente de quantas vezes meus dedos doem para reescrevê-los.

E, por alguns dias, desejo poder rastejar em um buraco e nunca mais mostrar meu rosto, meus dedos doem muito para reescrever Jude Levitt, ou pelo menos a versão que me deu no sábado de manhã.

Sexta-feira à noite, Jude foi nada menos que a perfeição.

“De qualquer forma, não é grande coisa.” Minto. “Deixe-me contar sobre o pequeno milagre que realizei, a fim de impedir que Johnson descobrisse o fiasco com Jude.”

“Não posso me importar menos com Johnson, a menos que ele esteja nu e na minha cama. Estamos falando de Jude agora.”

“Aparentemente, Johnson gosta de sexo a três.” Anuncio por nenhuma outra razão a não ser distraí-la. E, quer dizer, se você não pode contar os seus melhores segredos sobre seu outro melhor amigo, qual é o objetivo de ter dois deles?

Brianna mora em Nova York, então ela não conhece Johnson. No entanto, ela viu fotos que tirei às escondidas depois que perguntou se ele era gostoso. E, bem, desde que ele é, ela desenvolveu um pouco de paixão, ou obsessão, depende de quando você perguntar.

Ela tosse no meu ouvido e fica completamente em silêncio.

“Brianna?”

“Ok, então me deixe reformular. *Primeiro*, estamos falando de Jude. E *depois* estamos discutindo Johnson e suas predileções no quarto. Mas, como um pequeno teaser dessa conversa, você está falando de dois homens? Ele ainda é gay, certo?”

Limpo minha garganta. “Cito: 'As mulheres são sempre minhas, desde que haja outro homem do outro lado dela'. Er... algo assim.”

“Doce Jesus.” Ela sussurra. “Dois anos sendo sua melhor amiga e finalmente tenho uma chance com ele. Por favor, Deus, me diga que o outro homem pode ser Devon.”

Pode-se dizer que sou uma amiga incrível, porque, no aniversário de Brianna desse ano, forcei, com ameaças de suspender o café da

manhã de sexta-feira, todos os caras do Guardian a tirar uma foto segurando um cartaz de feliz aniversário. E foi assim que ela se apaixonou por Devon.

"Não acredito que Devon ande por esse caminho, mas quando eu chegar lá esta manhã, vou perguntar."

"Você irá perguntar." Ela responde ofegante.

"Você imagina esse trio, não é?"

"Shhhh... não me interrompa. Devon apenas beija Johnson."

"Eeeee... agora, eu sinto náuseas."

"Droga, Rhion! Você está arruinando isso!"

É uma piada, mas ainda doí.

Jude manchou a palavra *arruína* para mim. Como escritora, não posso me dar ao luxo de sacrificar palavras do meu vocabulário. Já é bastante difícil quando Brianna baniu úmido dos meus livros. A perda de *ruína* va*i*... bem, me arruinar.

"Arruinar a vida das pessoas parece ser o meu forte esta semana." Tento brincar, mas minha voz traidora quebra no final.

"Merda," ela murmura. "Vamos voltar para aquele idiota."

"Olha, preciso ir. O café da manhã dos rapazes deve chegar aqui a qualquer momento."

"Não se atreva a tentar sair disso. Fale, Rhion."

Apoiando meu quadril contra o balcão, olho inexpressivamente pela cozinha até a porta da despensa.

A porta da despensa que ele me seguiu quando tentei me esconder antes de confessar que nunca parei de pensar nele.

A porta da despensa em que me prendeu e a boca dele trabalhou tão deliciosamente no meu pescoço que meus joelhos quase cederam.

A porta da despensa que guiei ele quando traçou seus dedos sobre o meu mamilo pontudo e declarou que queria ver tudo de mim, *sentir* tudo de mim.

"Ele é real." Sussurro. "Ele não me odeia. Disse que nunca fez. Sim, ele estava bêbado, Bri, mas juro que ele foi honesto."



"Rhion..."

Falo antes dela. "Ele se desculpou como se o incêndio fosse culpa dele. Continuou repetindo a palavra 'minha' enquanto traçava minhas cicatrizes. Não minhas tatuagens. *Minhas cicatrizes*." Preguiçosamente contorno as cicatrizes debaixo da minha tatuagem. Um calafrio sacode meus ombros com a lembrança de seus dedos ali. O calor dele. Jude *Meu Jude*. "Quando deslizei a mão pela nuca dele, ele se encolheu como se tivesse o machucado. Ele não me deixou tocar as cicatrizes sob o cabelo dele. Disse que aquelas eram dele também. Que não poderia tê-las. As cicatrizes. Elas são todas dele."

"Jesus, Rhi."

"Ele é real." Juro. "O homem que apareceu no meu apartamento é *meu* Jude. Ele foi até mesmo doce e encantador por um tempo depois que acordou. Estava me provocando e rindo. Deus, Bri. Sua risada." Sorrio para mim mesma e brinco com o diamante da minha mãe, que está pendurado no meu pescoço.

"Não estou tentando ser negativa aqui. Mas ele estava bêbado. Os homens dizem coisas estúpidas que nem sempre querem dizer quando estão bêbados."

"Ele. É. Verdadeiro." Defendo.

Ela suspira. "Você sabe que te amo. Mas gostaria de declarar que acho que essa é uma má ideia."

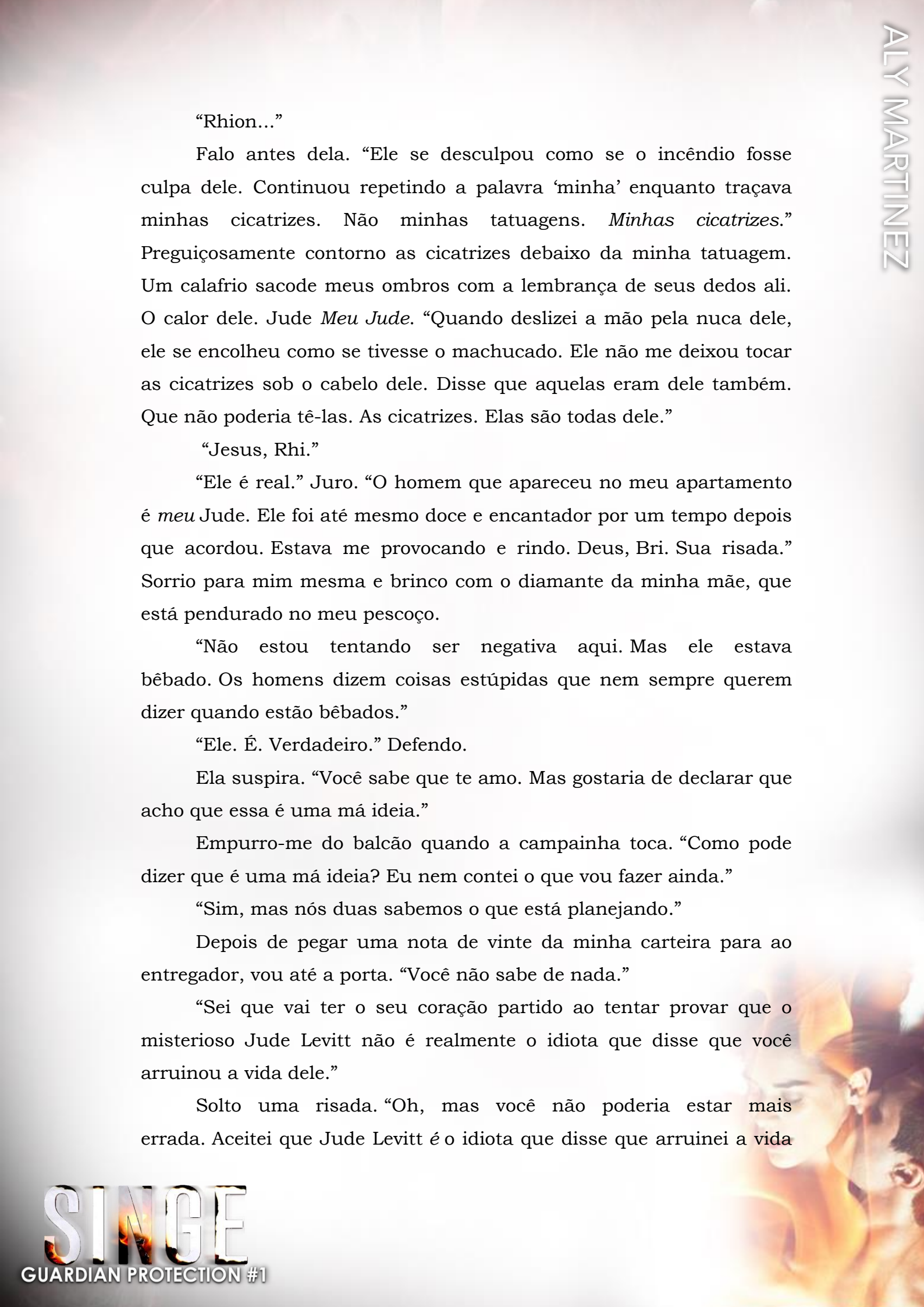
Empurro-me do balcão quando a campainha toca. "Como pode dizer que é uma má ideia? Eu nem contei o que vou fazer ainda."

"Sim, mas nós duas sabemos o que está planejando."

Depois de pegar uma nota de vinte da minha carteira para ao entregador, vou até a porta. "Você não sabe de nada."

"Sei que vai ter o seu coração partido ao tentar provar que o misterioso Jude Levitt não é realmente o idiota que disse que você arruinou a vida dele."

Solto uma risada. "Oh, mas você não poderia estar mais errada. Aceitei que Jude Levitt *é* o idiota que disse que arruinei a vida



dele," enfio meu telefone entre o ombro e a orelha, abro a porta da frente enquanto digo: "Só quero descobrir quem maldição é o cara que apareceu no meu apartamento na noite de sexta-feira."

"Que cara?" Johnson pergunta, segurando uma enorme pilha de caixas cheias de bagels e muffins.

Grito ao mesmo tempo em que Brianna grita no meu ouvido: "*Mayday*! Socorro!"

Meu corpo inteiro brilha sólido enquanto finjo ignorância. "Que cara?"

Ele torce os lábios e me olha desconfiado. "Isso é o que eu perguntei. Que cara apareceu no seu apartamento na sexta-feira?"

Uh oh.

Sorrio nervosamente e mudo de assunto. "Espero que tenha dado a gorjeta ao entregador." Levanto o topo da caixa e vejo que o cobiçado croissant de chocolate está faltando e provavelmente em seu estômago.

"Que cara?" Ele repete severamente.

"Diga a ele que estamos planejando um novo livro." Brianna sussurra em meu ouvido como se Johnson tivesse ouvido supersônico.

Este é Johnson sobre o qual estávamos falando, então ele pode ter.

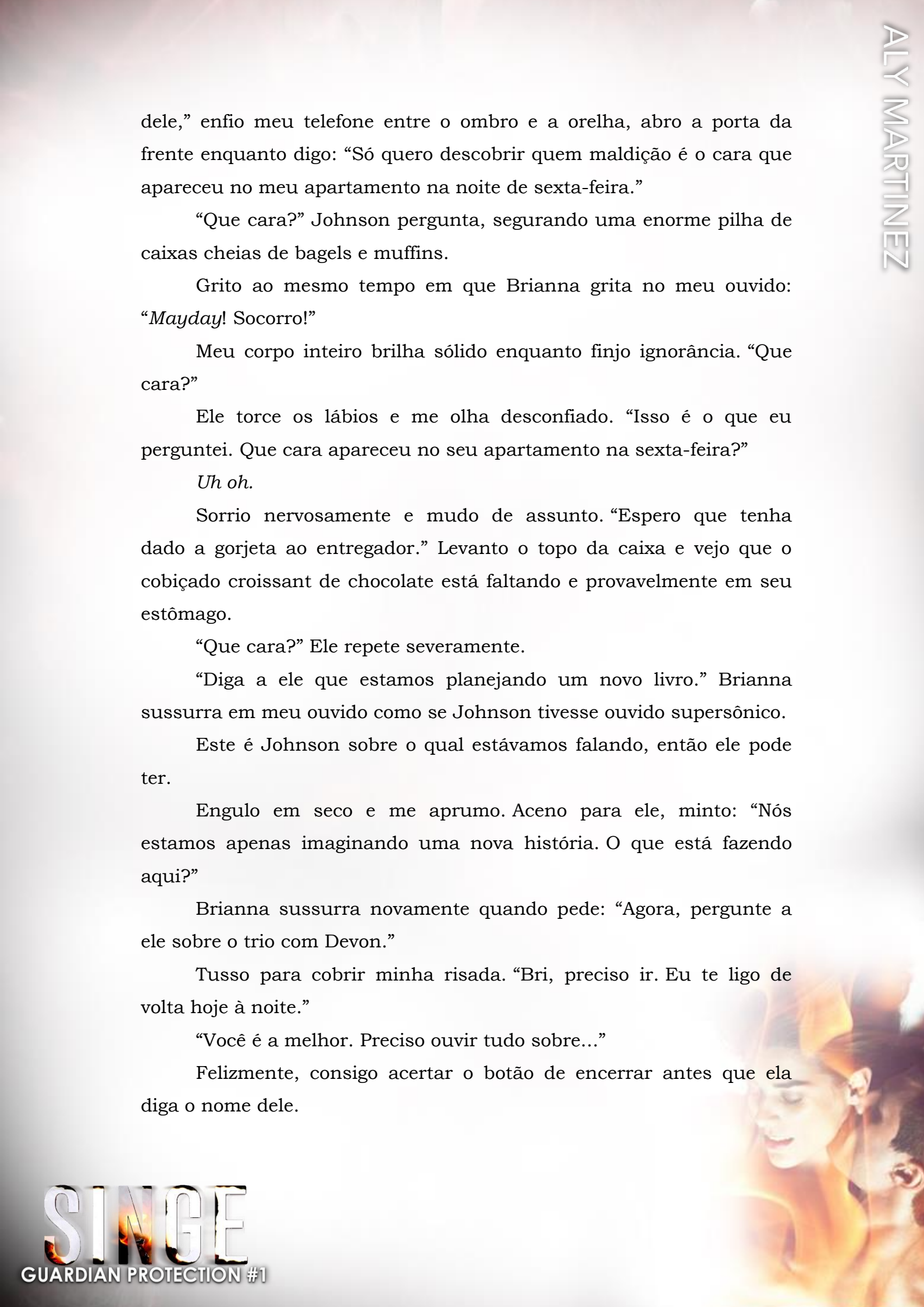
Engulo em seco e me aprumo. Aceno para ele, minto: "Nós estamos apenas imaginando uma nova história. O que está fazendo aqui?"

Brianna sussurra novamente quando pede: "Agora, pergunte a ele sobre o trio com Devon."

Tusso para cobrir minha risada. "Bri, preciso ir. Eu te ligo de volta hoje à noite."

"Você é a melhor. Preciso ouvir tudo sobre..."

Felizmente, consigo acertar o botão de encerrar antes que ela diga o nome dele.



Balanço a cabeça, evito o olhar de Johnson. “O que está fazendo aqui? Não sabia que voltaria hoje.”

Ele ignora a minha pergunta. “Ouça, não quero que você venha esta manhã. Levitt está no escritório.”

Sim. Mas qual deles? O cara gentil que derreteu minhas entranhas na sexta à noite ou o idiota da manhã de sábado?

“Bem, ele trabalha lá.” Digo quando caminho para o armário do corredor. Então pego meu casaco rosa e dou de ombros.

Ele entra na minha frente, bloqueando meu caminho até a porta, e declara definitivamente: “Você não está vindo.”

Brinco com o zíper da minha jaqueta. “Quando ficou tão frio? Juro que, na semana passada, ainda era tempo de shorts e chinelos.”

“Rhion,” ele rebate. “Tenho que sair em uma hora. Não podemos fazer a coisa do Jude esta manhã.”

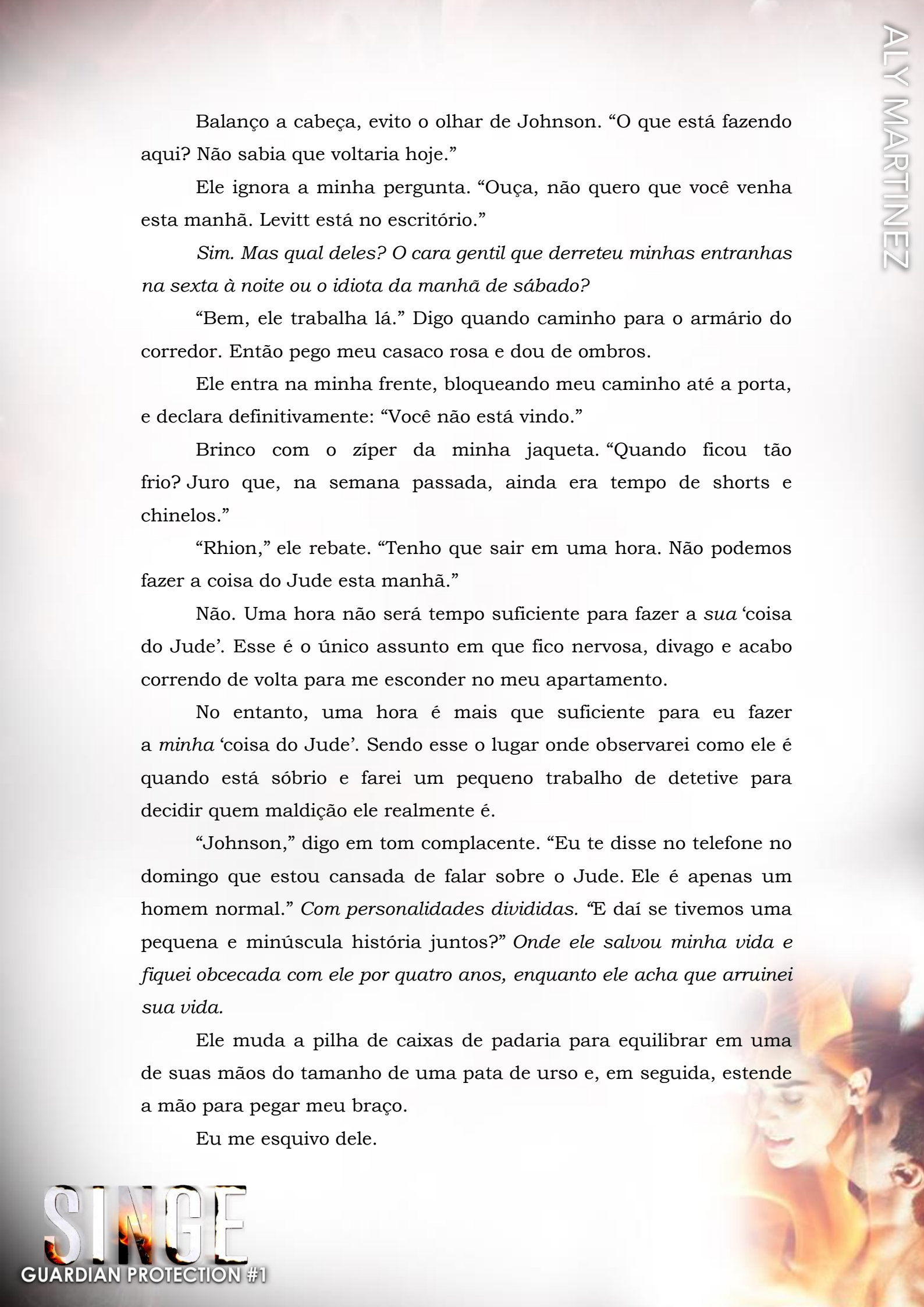
Não. Uma hora não será tempo suficiente para fazer a *sua* ‘coisa do Jude’. Esse é o único assunto em que fico nervosa, divago e acabo correndo de volta para me esconder no meu apartamento.

No entanto, uma hora é mais que suficiente para eu fazer a *minha* ‘coisa do Jude’. Sendo esse o lugar onde observarei como ele é quando está sóbrio e farei um pequeno trabalho de detetive para decidir quem maldição ele realmente é.

“Johnson,” digo em tom complacente. “Eu te disse no telefone no domingo que estou cansada de falar sobre o Jude. Ele é apenas um homem normal.” *Com personalidades divididas.* “E daí se tivemos uma pequena e minúscula história juntos?” *Onde ele salvou minha vida e fiquei obcecada com ele por quatro anos, enquanto ele acha que arruinei sua vida.*

Ele muda a pilha de caixas de padaria para equilibrar em uma de suas mãos do tamanho de uma pata de urso e, em seguida, estende a mão para pegar meu braço.

Eu me esquivo dele.



“Rhion,” chama atrás de mim, mas está atrasado demais.

Já estou fora da porta e vou para o elevador.

“Pare.” Ele rosna.

“Sabe de uma coisa? Não me exercitei a semana toda. Vou de escadas.”

“Rhion, porra, espere!” Ele ordena, mexe nas caixas para fechar minha porta.

“Vejo você lá em cima.” Falo logo antes da pesada porta de metal da saída de emergência fechar atrás de mim.

Com o obstáculo Johnson fora do caminho, paro no primeiro degrau e sento na minha bunda. Meus nervos rolam e meus pulmões queimam, o fardo pesado da minha vida se acomoda em meus ombros. Posso fazer isso embora. O que de pior que ele pode dizer?

“A namorada dele arruinou minha vida anos atrás.”

Oh, certo.

Mas, na noite anterior, murmurou: *“Aqui é onde você pertence, Borboleta.”* Enquanto ele me segurava incrivelmente apertado contra o peito.

Tento me concentrar nisso.

“É só Jude.” Suspiro e enterro meu rosto em minhas mãos.

E então fico de pé quando ouço: “April, não comece essa merda comigo.” rosnar acima de mim.

Oh Deus.

Meu coração balança quando o estrondo profundo de sua voz ecoa pela escada.

Virando para o lado, inclino-me para trás para poder vê-lo no topo.

Um terno marinho cobre seu corpo magro, e uma camisa branca, sem gravata, aparece através de seu paletó desabotoado. Seus olhos estão fechados e ele aperta a ponta do nariz com uma das mãos enquanto segura o telefone no ouvido com a outra.



April? Ele é casado? Doce Jesus, ataquei sexualmente um homem casado? Espere. Ele não tem uma aliança. Mas talvez essa seja a 'merda' que ela está começando com ele. Ela sabe?

Continuo observando seus passos. E serei amaldiçoada se, mesmo chateado e possivelmente casado, ele ainda não é lindo.

"Então, deixe-a comigo," ele rosna.

Ela quem? Ele tem filhos? Por favor, Deus, que seja um Pomeranio com quem eles compartilham a custódia.

Pausa.

Pausa.

Pausa.

Grunhido.

Estrondo.

"Então mude sua maldita passagem! Você a tirou da escola por três dias. O mínimo que pode fazer é deixá-la passar um tempo comigo. Ela não tem obrigações em Nova York, e não dou a mínima para quem Kevin conhece na cidade. Você não a está deixando sentada em um hotel com um estranho."

Não. Provavelmente não é um pomerano. Há bebês pequenos de olhos verdes deixados em hotéis com estranhos? E quem diabos é Kevin?

Pausa.

Pausa.

Pausa.

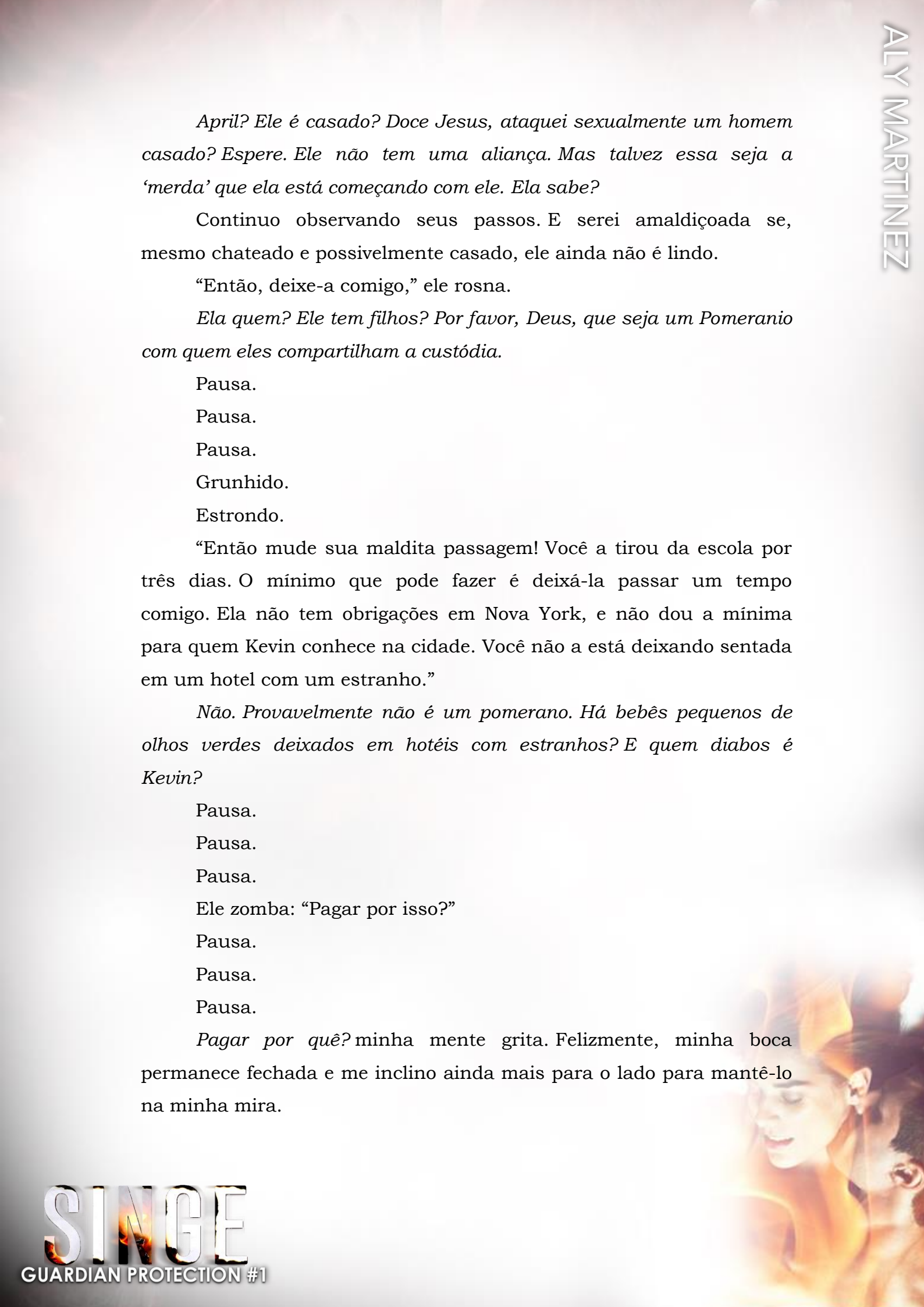
Ele zomba: "Pagar por isso?"

Pausa.

Pausa.

Pausa.

Pagar por quê? minha mente grita. Felizmente, minha boca permanece fechada e me inclino ainda mais para o lado para mantê-lo na minha mira.



O movimento na minha frente me chama a atenção. Johnson está na porta, ainda segura metade de uma padaria em seus braços e ostenta uma carranca que pode fazer homens crescidos se esconderem. Isso só me faz revirar os olhos.

Agito minhas mãos freneticamente, o enxoto para longe. “Vá!” Murmuro com urgência.

Ele não se mexe, mas seu olhar se torna preocupado. Ele se inclina para a escada e levanta o olhar para o topo.

Levanto-me em meus pés, empurro seu ombro e atiro-lhe um olha impaciente. “Sério, vá é só o Jude!” Grito sem fazer nenhum som.

Ele conscientemente balança a cabeça, mas finalmente cede e recua.

Aliviada, pego a porta para que não bata e silenciosamente a guio, e então prontamente volto a me arrastar.

“Juro por Deus, mulher.” Jude ressoa. “Você recebe alertas a qualquer momento quando dinheiro cai na minha conta bancária, ou é um talento natural?”

Pausa.

Pausa.

Huff

“Sim. Bem. OK. Vou pagar. Envie-me os recibos e o novo itinerário.”

Não posso vê-lo, mas assumo que ele terminou a ligação porque ouço um estrondo alto na porta de metal como se ele socou e um rugido, “Foda-se!”

Pulo e abafo um grito.

E então pulo de novo, completamente incapaz de sufocar o chiado quando o ouço perguntar: “O que quis dizer quando disse: 'É só o Jude'?”

Uh oh.

Talvez ele ainda esteja no telefone.

Por favor, Deus, deixe-o ainda estar no telefone.



“Rhion,” ele chama.

Vejo seus pés descerem as escadas.

Puta que pariu. Eu me movo em direção à porta, mas não sou rápida o suficiente para um Jude Levitt irritado, porque assim que abro a porta, sua mão passa por cima da minha cabeça e a fecha de repente.

Fecho meus olhos, amaldiçoo sob a minha respiração. Estou presa, seu corpo alto paira sobre o meu, o calor irradia dele envia um arrepio na minha espinha.

“É rude escutar,” ele sussurra.

Meu tremor se intensifica quando sinto seu hálito quente no topo da minha cabeça.

Não respondo e, em vez disso, afasto-me até que minha frente está nivelada com a porta. Infelizmente, é ... quero dizer, felizmente, ele não me segue.

“O que quis dizer quando disse: 'É só o Jude'?” Pergunta.

Ele *sempre* foi apenas Jude.

Incluindo quando inconscientemente quebrou meu coração no sábado de manhã.

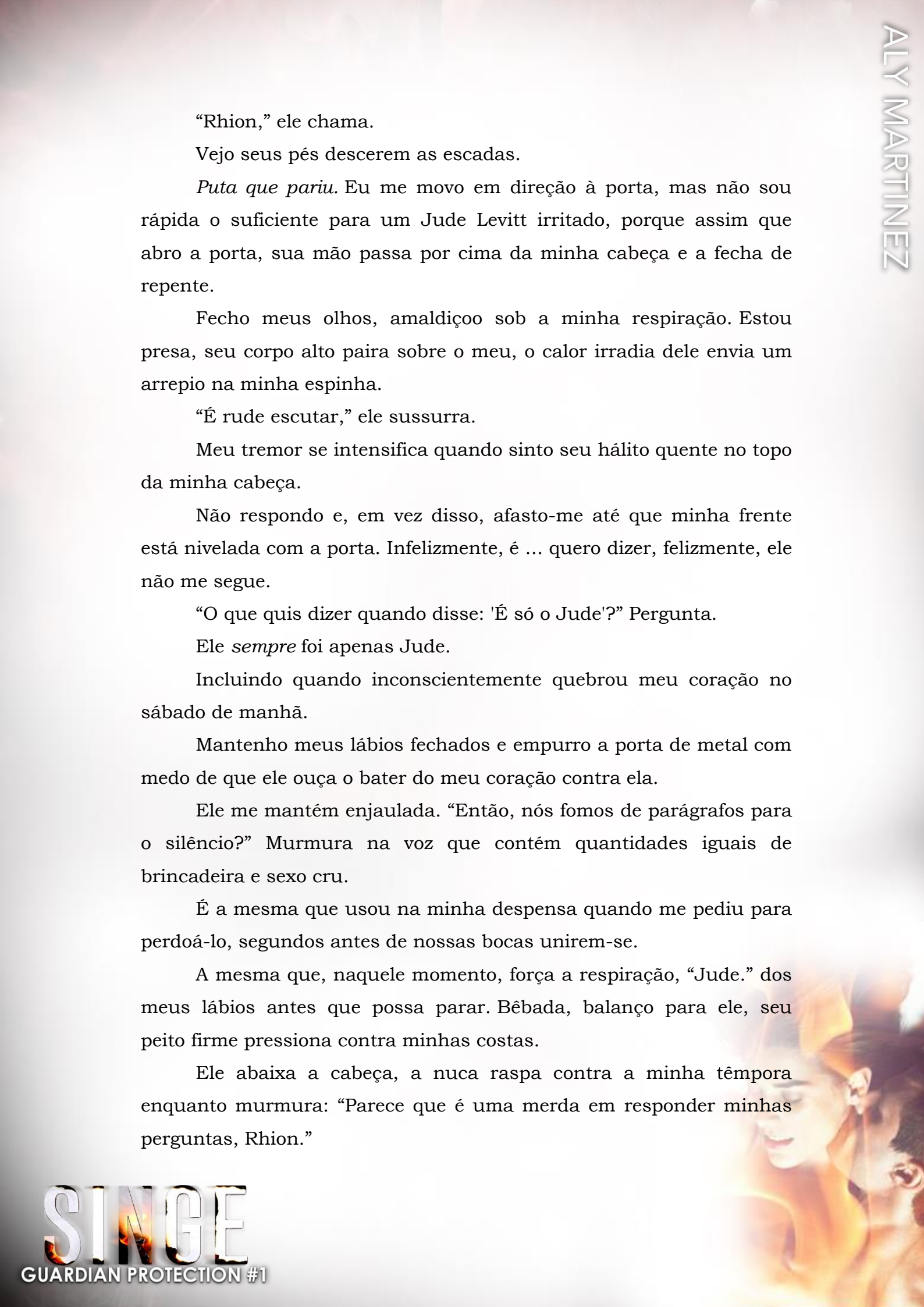
Mantenho meus lábios fechados e empurro a porta de metal com medo de que ele ouça o bater do meu coração contra ela.

Ele me mantém enjaulada. “Então, nós fomos de parágrafos para o silêncio?” Murmura na voz que contém quantidades iguais de brincadeira e sexo cru.

É a mesma que usou na minha despensa quando me pediu para perdoá-lo, segundos antes de nossas bocas unirem-se.

A mesma que, naquele momento, força a respiração, “Jude.” dos meus lábios antes que possa parar. Bêbada, balanço para ele, seu peito firme pressiona contra minhas costas.

Ele abaixa a cabeça, a nuca raspa contra a minha têmpora enquanto murmura: “Parece que é uma merda em responder minhas perguntas, Rhion.”



Sou uma merda em quase tudo com ele tão perto de mim. E isso inclui formar pensamentos completos ou frases completas.

Sua mão abaixa para o meu quadril, onde ele me dá um aperto antes de me balançar de volta contra seus quadris.

Oh. Meu. Deus.



CAPÍTULO TREZE

Jude

Reconheço Rhion no momento em que ela entra na escada. April vomita uma quantidade absurda de besteira no meu ouvido, mas assim que me inclino para o parapeito e vejo as pontas vermelhas de seu cabelo, deixo de prestar atenção em April.

Rhion usa um ridículo casaco rosa que a faz parecer mais uma adolescente do que com vinte e seis anos. Mas, graças ao meu bom amigo Jack Daniel's, sei que ela é toda mulher debaixo daquela jaqueta boba.

Flashes de sexta-feira à noite me atacam.

Sua habilidosa língua deslizando com a minha.

Seus seios macios pressionados contra o meu peito.

Sua bunda redonda enchendo minhas palmas enquanto a puxo contra o meu pau.

E então, enquanto a observo enterrar o rosto nas mãos e afundar no degrau, sou assaltado por um ataque de diferentes lembranças.

Ser um idiota quando disse a ela que não me lembrava.

A agonia esculpida em seu rosto quando disse a Devon que ela arruinou minha vida.

Seus olhos vazios quando me disse que sua versão de mim era melhor. Eu ainda não sei o que quer dizer com isso. Mas me machucou do mesmo jeito.

Enquanto estou aqui, olhando para ela, debato se devo fazer a minha presença conhecida ou me abaixar na passarela e deixá-la em paz, a ouço sussurrar: “É só Jude.”



O som do meu nome saindo da sua língua atinge meu sistema como um fósforo aceso.

Toda a semana, ela está em minha mente. Rhion está na minha cabeça, debaixo da minha pele, e o mais assustador de tudo, nos meus sonhos. Não pesadelos. *Sonhos.*

Toda manhã, quando entro naquele elevador, olho para o botão do terceiro andar, ansioso para pressioná-lo. Mas me forço a ficar longe. Eu me fodi. E, no processo, a machuquei. *Novamente.*

Essa é a história da minha vida quando se trata de Rhion.

Se fosse qualquer tipo de homem, eu a teria deixado sozinha naquela escada.

Mas, mesmo depois de reconhecer isso, começo a descer as escadas, indo direto para ela quando a voz de April no meu ouvido me puxa novamente. Ela está tirando Val da escola por alguns dias, a fim de fazer uma viagem de última hora a Nova York com Kevin. Isso significa que Val não poderá perder mais aulas no próximo fim de semana, quando planejava viajar para um final de semana de quatro dias. Suspeito que isso é de propósito, considerando que estou pagando pelo voo de April e Val com uma escala em Chicago para que possa deixá-la comigo.

Estou plenamente consciente de que Rhion está ouvindo minha conversa. Depois que realmente banquei o maior idiota, estou feliz que ela ainda esteja interessada em mim o suficiente para se importar com quem estou conversando.

Rhion sussurra: *"É só Jude."* soa em meus ouvidos enquanto encerro a ligação com April. Não tenho muitos dólares para gastar em passagens de avião. E, honestamente, aquele final de semana é inconveniente, considerando que estou programado para trabalhar no sábado. Mas, se isso me traz Val, desligar o telefone com April para que posso tentar ter uma conversa civil com Rhion vale a pena.

Apenas no momento em que a alcanço e suas costas pressionam contra o meu peito, uma conversa com ela é a última coisa em minha



mente. E, quando a bunda dela naqueles jeans apertados fica nivelada com o meu zíper, não há mais nada de civil sobre o que quero fazer com ela.

"Podemos conversar?" Pergunto. Solto meu antebraço na porta, abaixo-me e coloco a boca no ouvido dela. "Por favor."

"Jude." Ela suspira.

Fecho meus olhos e inalo profundamente, como se pudesse absorver o som. Porra. Isso parece quase tão bom quanto o corpo dela contra o meu.

"Tudo o que eu preciso é de cinco minutos, Rhion."

"Podemos fazer isso sem eu estar presa a uma porta?" Ela pergunta, mas não há nenhuma atitude por trás disso.

Sorrio porque ela não está presa a uma porta. Está presa a *mim,* e quando faz a pergunta, se *aproxima.*

"Tudo que precisa fazer é me pedir para me mover, amor." Digo asperamente.

Sua respiração acelera enquanto aparentemente pesa suas opções. Depois de alguns segundos, sussurra: "Basta apenas falar."

Meu sorriso aumenta. Ela não pode negar o magnetismo entre nós mais do que eu posso.

"Sou um idiota," digo.

Seus ombros caem quando ela solta um suspiro aliviado. "Você realmente é."

"Sinto muito. Nunca deveria ter aparecido em seu apartamento, bêbado daquele jeito."

Ela gira a cabeça para trás e olha para mim com expectativa. "Essa não é a parte em que é um idiota."

Arqueio uma sobrancelha e atiro-lhe um olhar penetrante. "Talvez deva me preencher para que eu saiba o que e pedir desculpas."

"Ok, talvez seja por isso que deve se desculpar," ela mente suavemente.



"Ainda está tomando a posição de que nada aconteceu?" Inclino-me até que meus lábios estão mais uma vez no ouvido dela. "*Sei* que isso não é verdade. Memórias têm um jeito de encontrar o caminho de volta ao longo do tempo."

As minhas fizeram. Fui amaldiçoado com flashes daquela noite com Rhion durante toda a semana. Algumas delas inocentes. A maioria *não.*

Seu corpo inteiro treme de um jeito que a leva para longe de mim. Uma frase e os laços invisíveis que a atraíram para mim tornam-se uma parede de tijolos nos separando. A perda me atinge mais do que esperava.

Eu a quero de volta.

"Mova-se," ela diz, pega o trinco da porta antes de dar um puxão firme.

Meu antebraço a mantém fechada. "Não." Rosno, dando-lhe outro aperto no quadril em um esforço para trazê-la de volta para mim, mas ela não se move. "Estou começando a lembrar o que aconteceu. Mas preciso que me explique *por que* e *como* isso aconteceu, Rhion. Você disse que conversamos. Comece com isso."

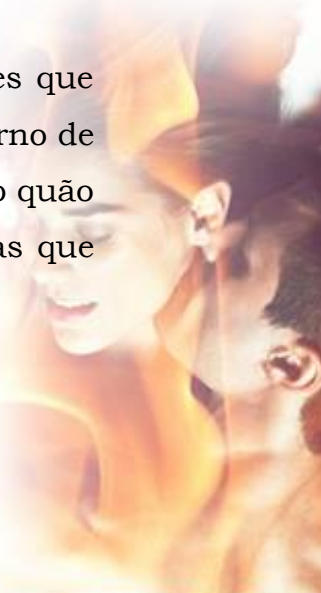
Ela se move toda de uma vez, sua mão sai da porta, seu torso se contorce para o lado, seus joelhos se curvam e seus pés se arrastam enquanto ela se abaixa sob o meu braço.

Viro-me com ela, mas ela recua, subindo os degraus.

"Por que está sempre fugindo de mim?" Com passos largos, avanço em direção a ela.

Ela recua, tropeça quando o salto de seu sapato toca na borda de um degrau da escada.

Engancho um braço em volta da sua cintura, a pego antes que ela caia e a puxo contra mim. Suas curvas suaves moldam em torno de meus músculos duros, e um grunhido ressoa no meu peito com o quão fodidamente me sinto. Faíscas disparam em minhas veias, coisas que nunca senti com uma mulher antes.



E fazem isso com Rhion *maldita* Park.

Cristo. Preciso ser institucionalizado. A loucura no Guardian deve ser contagiante.

Ao dar os passos finais até o patamar com ela em meus braços, os pés pendendo do chão, ordeno: “Fale comigo.”

Ela empurra meu peito e se contorce em meus braços, mas é tudo para mostrar. Não tem luta por trás disso.

“Você disse que foi um erro. Vamos esquecer que isso aconteceu.” Implora.

Balanço a cabeça e resmungo: “Tentei por quatro anos esquecer você, Rhion. Isso nunca aconteceu. Não será diferente.”

Sua boca abre. “Você nunca...”

Suavizo minha voz enquanto imploro, “Tudo o que estou pedindo é que me ajude a lembrar.”

“Não foi nada.”

“Não diga que não foi nada.” Deslizo-a pela minha frente, e a coloco de volta em seus pés. Dobro para manter nossos rostos próximos, a apoio contra a porta.

Sua respiração fica presa quando seus ombros batem na parede, ou talvez seja porque minha mão escorrega para sua bunda.

“Você abriu as pernas para mim como se estivesse me dando boas-vindas em casa.” Anuncio, uso sua bunda para esfregá-la contra mim. “Estava fodidamente encharcada, Rhion.”

Seus lábios separam quando algo entre um suspiro e um gemido escapa ao som de “Uh oh.”

“Sim, amor. Eu lembro. Não de tudo. Mas o suficiente para saber que algo aconteceu algo enorme e algo que eu me lembro de curtir fodidamente. É algo que mataria para acontecer de novo. Mas ainda não sei como começou essa coisa. Então vou precisar de você para abrir essa pequena boca sexy e me informar.”

Essa não é de forma de como planejei dizer a ela quando finalmente tivesse a chance de vê-la novamente. Deveria estar me



desculpando. Mas não posso. Não com ela tão perto, o cheiro de coco enchendo meus sentidos.

Ela mais uma vez se torna flexível, e um sorriso tímido brinca nos lados de sua boca. “Você mataria para que isso acontecesse novamente?”

Porra. Sim. Se estar com ela é mesmo tão bom quanto minhas memórias bêbadas, faria guerras com homens inocentes para tê-la de volta. Não importa o quão fodido e confuso possa ser.

“E, a julgar pela maneira como reage a mim, sei que sente isso também.” Digo.

Sua respiração suave sussurra em meus lábios quando pergunta: “Como reajo a você, Jude?” Ela desliza a mão até meus ombros e depois até o meu pescoço e sob o meu cabelo.

Minha pele se arrepia com o contato, e alcanço e pego o seu pulso. Fixo sua mão na parede ao lado de sua cabeça, deixo cair minha testa na dela e passo a parte de trás de dois dedos sobre a pele lisa em sua bochecha, tendo grande orgulho enquanto aquece debaixo do meu toque.

“Como se não pudesse decidir se quer se derreter em mim e ficar para sempre ou desaparecer para que nunca tenha que me ver de novo.” Digo a ela.

“Jude,” ela suspira.

Rosno e abaixo minha cabeça.

Sua língua serpenteia quando ela umedece os lábios, roubando minha atenção. Quero aquela língua em meus lábios como minha próxima respiração. Prová-la sem os efeitos do álcool diluem meus sentidos.

“Qual é, Rhion?”

Ela ergue-se nos dedos dos pés e passa seus lábios pelos meus. “Agora, quero derreter.”

“Obrigado, porra.” Murmuro, porque não há palavras para explicar o quanto quero isso também.



Engulo em seco e seguro seu olhar. Bochechas rosadas. Olhos sensuais. Lábios úmidos.

Nunca, nenhuma vez após o incêndio, jamais pensei em Rhion de maneira sexual. Por quatro anos, ela me assombrou. Minhas falhas. Minha culpa pelo teto e, pior ainda, o álcool. Mas, na última semana, com flashes constantes dela invadindo minha mente, alguns fios haviam se cruzado e reprogramado completamente meu cérebro já fodido.

"Quem é você, Jude?" Ela sussurra, desliza a mão livre sob o paletó, as unhas mordem minhas costas enquanto segura minha camisa.

É uma pergunta estranha, mas tenho uma resposta honesta. "Eu não sei agora."

Ela esfrega o nariz com o meu, murmura: "Tudo bem, então me diga o que quer. E vamos descobrir juntos."

Minha mão traçando essa borboleta de fogo em seu peito nu enquanto você monta meu pau.

Incapaz de me ajudar, deslizo minha mão pelo seu lado, permitindo que meu polegar acompanhe a curva de seu seio. Um gemido encorajador flutua através de seus lábios entreabertos.

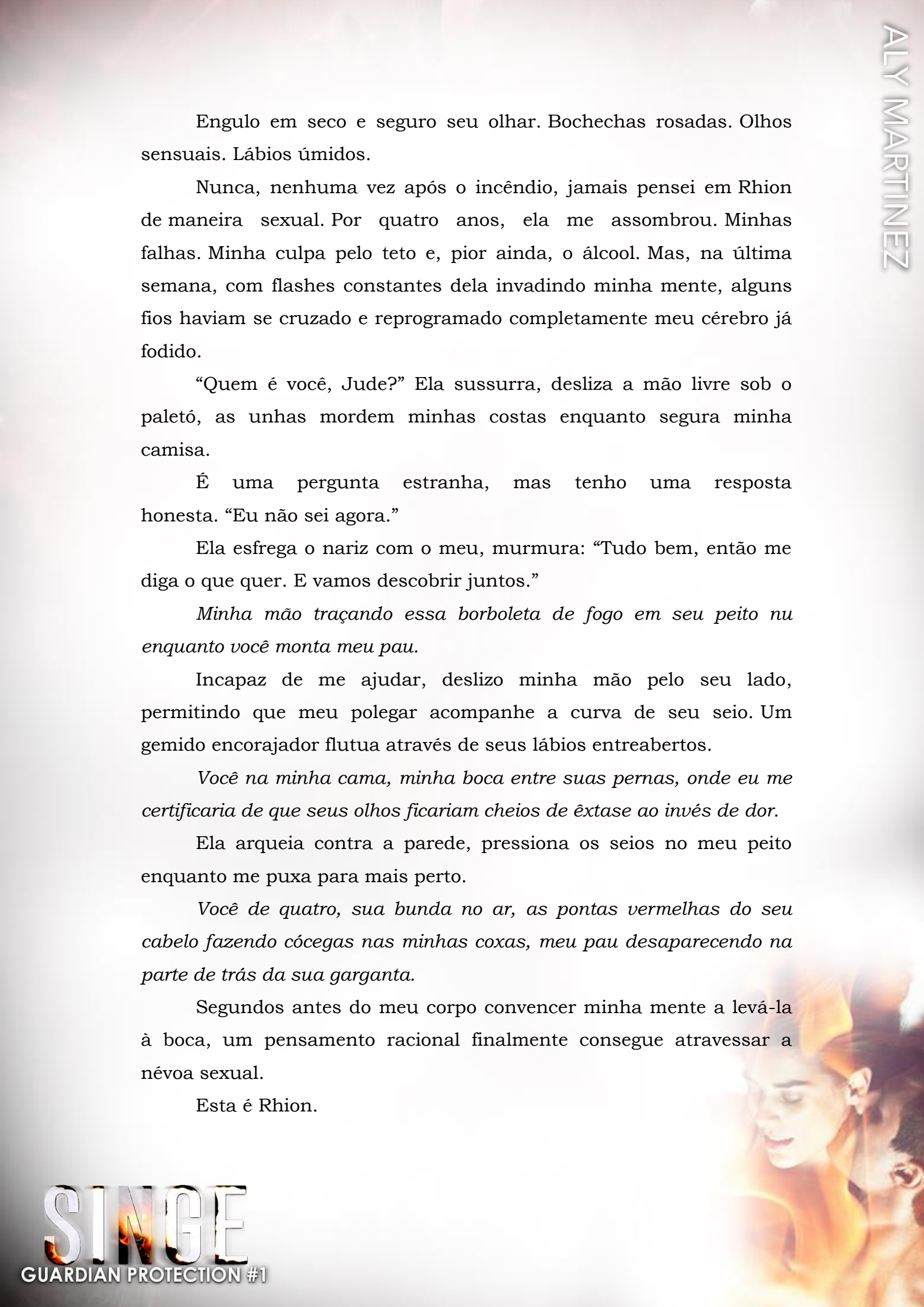
Você na minha cama, minha boca entre suas pernas, onde eu me certificaria de que seus olhos ficariam cheios de êxtase ao invés de dor.

Ela arqueia contra a parede, pressiona os seios no meu peito enquanto me puxa para mais perto.

Você de quatro, sua bunda no ar, as pontas vermelhas do seu cabelo fazendo cócegas nas minhas coxas, meu pau desaparecendo na parte de trás da sua garganta.

Segundos antes do meu corpo convencer minha mente a levá-la à boca, um pensamento racional finalmente consegue atravessar a névoa sexual.

Esta é Rhion.



Apenas por estar de pé na escada com ela estou mais fodido do que jamais poderei contar. Muito menos tê-la presa contra uma parede com meu pau grosso contra seu estômago enquanto desejo entrar nela.

Que merda estou fazendo?

Meu melhor julgamento finalmente prevalece.

“Não!” Ela engasga quando eu a empurro.

Agarro a nuca e começo a andar pelo pequeno corredor. “Porra.” resmungo, mentalmente discuto com o meu corpo enquanto ele grita ensurdecedoramente alto.

“Jude,” ela respira, e como sempre faço, sinto isso no fundo do meu peito. Em um lugar, não posso ter nada a ver com Rhion.

“Você deve ir.” Digo, mantenho meu olhar voltado para o chão. “Antes de nós dois fazermos algo, que vamos nos arrepender.”

Ela avança em minha direção, perguntando: “O que acabou de acontecer?”

“Não,” eu a corto, levanto a mão para impedi-la. “Fique para trás.”

Se ela se aproximar de novo, não serei capaz de me conter. Sem se, ou, mas sobre isto, minha boca estaria na dela antes de poder usar esses lábios gordos para sussurrar meu nome.

“Pelo amor de Deus, por favor, vá!” Peço, dando-lhe as costas.

Esperava que ela saltasse e se afastasse de mim, enfiando a cauda entre as pernas e correndo como fez tantas vezes.

Não posso estar mais errado.

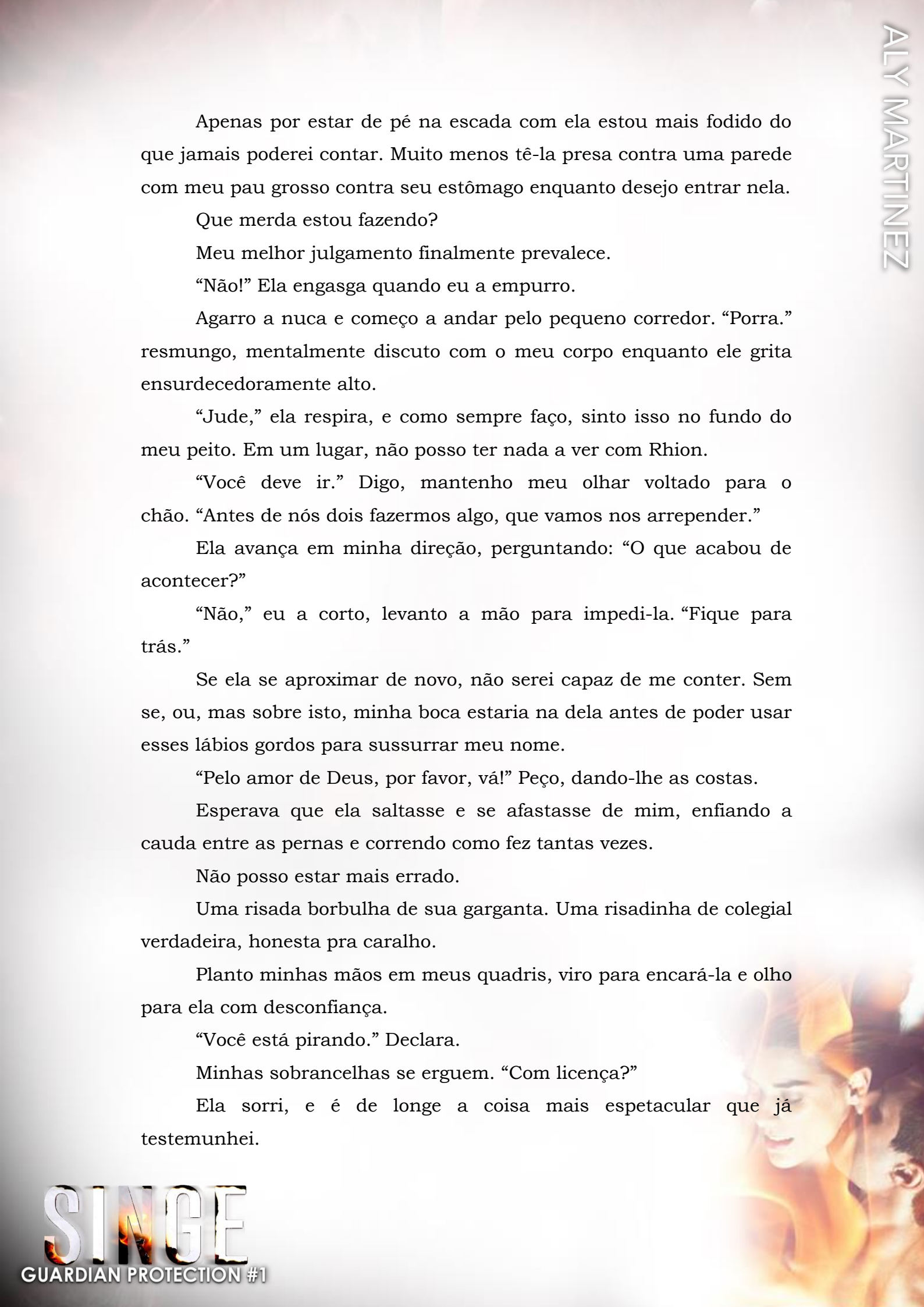
Uma risada borbulha de sua garganta. Uma risadinha de colegial verdadeira, honesta pra caralho.

Planto minhas mãos em meus quadris, viro para encará-la e olho para ela com desconfiança.

“Você está pirando.” Declara.

Minhas sobrancelhas se erguem. “Com licença?”

Ela sorri, e é de longe a coisa mais espetacular que já testemunhei.



"Puta merda, Jude. Você está pirando."

Estou. Absolutamente. Cem por cento.

Principalmente porque estou sendo um idiota... de novo. E agora, ela olha para mim enquanto sorri mais do que eu imaginava que uma boca pudesse esticar.

"Está tudo bem em surtar às vezes." Ela balança um dedo em direção à porta em que a tinha ela. "Quando algo parece certo, está fadado a fazer você questionar todas as coisas que *achava* que sabia. Não tente explicar isso. Ou entender. Você só tem que sentir isso."

Pisco. De que merda essa mulher está falando?

E como ela lida sobre esta situação tão precisa?

"Você é louca." informo, porque começo a pensar que ela realmente seja.

Ela aponta aquele sorriso branco brilhante em minha direção e junto com uma piscada.

Uma. Fodida. Piscada.

Cristo, você nem precisa trabalhar no Guardian para pegar os loucos. Aparentemente, infiltram-se pelo chão e infectam os vizinhos também.

"Eu sou, Jude?"

Passo a mão pelo topo do meu cabelo. "Estou pensando que é uma forte possibilidade."

"Porque essas foram as palavras exatas que você disse." ela diz seu rosto sexy e sorridente de um lado para o outro enquanto ela se corrige "ou na verdade me enganou na sexta à noite quando *eu* estava em pânico."

Viro para a pedra, mas minha mente de repente encontra a força sobre-humana para se concentrar em algo que não é sua boca ou seu corpo. "Espere. O que? Eu disse isso para você? Sobre o que? Por que você estava pirando?"



Ela balança a cabeça e se vira para a porta. Então para e me espia por cima do ombro. “Você é real. Aquele cara. Sexta à noite e agora novamente. É quem você realmente é.” Ela solta uma gargalhada. “Eu sabia!”

Sim. Puro caso de loucura.

“O que isso significa?” Grito, pulando para a porta, mas ela já sai através dela. “Você não pode me deixar com essa besteira.” Digo, seguindo-a para fora. “Pare de jogar malditos jogos e me diga que merda aconteceu sexta à noite já.”

Ela não responde.

Alguém responde embora.

“Sexta à noite?” Johnson ruge quando de repente aparece ao lado da porta.



CAPÍTULO QUATORZE

Rhion

"Acertei!" Grito, pulo pelo menos um pé e bato no peito de Jude quando ele emerge da escada. "Não me assuste assim!" Dou um duro empurrão em Johnson, o que não faz absolutamente nada para tirá-lo do meu caminho.

Mas isso está completamente bem para mim. Não vou a lugar nenhum. Não depois que o braço de Jude se envolve em volta da minha cintura.

Johnson não perde isso. Seu olhar incide diretamente na mão espalmada em meu estômago, em seguida, de volta para Jude. "Algo que eu deveria saber sobre sexta à noite?"

Meu enorme sorriso retorna. "Sim. Na realidade..."

A mão de Jude se arrepia quando diz a Johnson: "Você e eu deveríamos conversar. Em particular."

Olho por cima do ombro e encontro olhando fixo em Johnson.

"Estou pensando que seria bom." Johnson responde, inclina ameaçadoramente a cabeça. "Embora eu pense que a conversa deveria acontecer antes da merda que aconteceu na noite de sexta-feira."

"Concordo." Jude responde secamente. "Mas isso não aconteceu. Então agora vai ter que acontecer."

Espere. Espere. O que?

"Que conversa?" Pergunto, balanço meu olhar entre os dois homens igualmente chateados.

O braço de Jude se aperta ao meu redor enquanto murmura: "Vá para casa. Vou descer daqui a pouco."



Enquanto minhas entranhas brilham com a ideia de ele "estar no andar de baixo por um tempo." ainda estou confusa sobre qual assunto Jude e Johnson conversariam.

E quanto mais penso sobre isso, menos eu desejo que essa conversa aconteça. Johnson sabe muito sobre mim. Coisas que *eventualmente* direi a Jude no futuro. Palavra-chave: eventualmente. Ninguém enche o novo homem em sua vida com a bagagem do portão. E, depois daquela pequena demonstração na parede, tenho toda a intenção de fazer de Jude o novo homem da minha vida.

"Não vou a lugar nenhum. Vocês dois não têm nada para conversar." Anuncio.

"Baby." Johnson responde ao mesmo tempo que Jude diz: "Amor."

"Não me faça chamá-los de alfa!" Exclamo. "Vocês dois *não* têm *nada* para conversar. Na verdade, neste exato momento, Jude, eu te proíbo de falar com Johnson."

O peito de Jude fica tenso nas minhas costas, e quando olho para cima, ele olha para mim como se eu tivesse três cabeças.

"Nunca." Confirmo apenas para ter certeza que ele entende a gravidade dessa situação.

Seus olhos ficam escuros, e não do jeito sexy, bem, tudo bem, ainda é muito sexy, mas também um pouco assustador.

"Você me *proíbe*?" Ele diz lentamente.

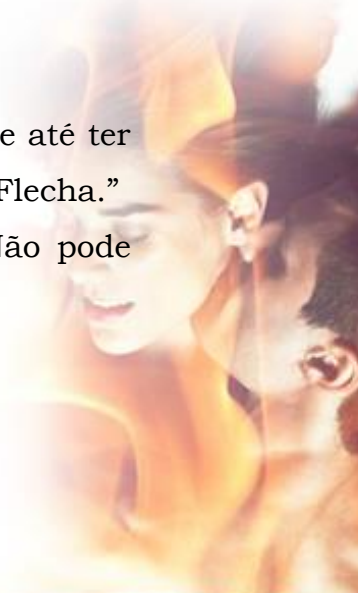
"Proíbo. Veto. Censuro. Também proíbo você de ouvi-lo. Se ele começar a falar, você corre. Entendeu?"

"Correr?" Ele pergunta incrédulo. Sua expressão permanece dura, mas quando confirmo, seus lábios se contraem.

Lindo.

Não posso me dar ao luxo de me perder na boca de Jude até ter certeza de que meu ponto foi entendido. "Arrancada. Corrida. Flecha."

Johnson se aproxima. "Baby, ele trabalha para mim. Não pode correr toda vez que me vê."



Mantenho meu foco em Jude. E isso porque ele *ainda me* segura com firmeza no peito e *ainda* olha para mim, mas seu rosto se abranda, então volto a ter apenas uma cabeça.

Quando minhas bochechas se aquecem, escondo olhando para Johnson. “Certo, tudo bem. Bem, *você* trabalha para *mim*. Então, e quanto a isso? Eu *te* proíbo de falar com o Jude. Pode ouvi-lo embora. Isso deve tornar as coisas um pouco menos difíceis no escritório.”

Johnson olha para mim sem expressão e anuncia: “Não *trabalho* para você.”

Zombo. “Sério? A documentação de adoção chegou e eu não sei ainda?”

O corpo de Jude vira pedra. “Documento de adoção?”

Johnson sorri e encolhe os ombros. “Eu me recusei a casar com ela.”

Jude me libera tão rápido que você pensaria que foi atingido por um raio.

“Casar com ela?” Ele respira ameaçadoramente.

Viro para encarar Jude. “Não foi uma proposta real.”

Ele agarra a nuca e fala: “Uma proposta falsa, então. É bom saber.” Só que diz isso de uma maneira que diz que não é *realmente* bom saber.

Os nervos agitam no meu estômago e, como parece fazer tantas vezes com Jude, escapam na forma de palavras. “Estava apenas tentando economizar dinheiro, então pedi a ele que se mudasse.”

Os olhos de Jude escurecem, do jeito assustador.

“Quero dizer...não desse jeito. Teríamos quartos separados e pessoas sorrateiras no meio da noite. Não sou o tipo dele de qualquer maneira.” Divulgação completa: “Pensei que ele era gostoso quando o conheci, porque olhe para ele.” Aponto para Johnson.

Uma descrença total brilha no rosto de Jude.



Ah. E continuo divagando. "Mas então começamos a passar tempo juntos e isso se transformou em algo totalmente diferente."

"Certo." Jude fala rispidamente.

Merda! "Não! Não esse tipo de diferente. Quer dizer, estamos juntos, mas nunca o vi nu. Exceto uma vez..."

Penso que seus olhos vão saltar de sua cabeça.

Digo o resto do pensamento. "Sabe o que? Isso nem conta. Foi um acidente."

Johnson ri atrás de mim.

Como posso escrever romances de cem *mil* palavras, mas não reunir um pensamento completo para explicar meu relacionamento com Johnson. Que merda está errada comigo?

Oh, certo. Jude.

"Ele gosta de homens!" Finalmente solto.

Jude pisca e Johnson solta uma explosão de maldições.

"Que... não há nada de errado com isso." *Por que não posso calar a boca!* "Simplesmente não tenho o equipamento certo para isso. Mas está tudo bem. Depois que o conheci, rapidamente percebi que não era meu tipo também. Não quer dizer que não é um bom partido. Ele dará para alguém um ótimo marido. Infelizmente, o namorado dele não percebeu isso e o enganou há um ano."

"Jesus Cristo." Johnson murmura.

As sobrancelhas de Jude aparecem em uma exibição inacreditavelmente sexy de choque.

Surpresa, surpreso. Minha boca continua se movendo. "Ainda quero atirar ovos na sua casa, mas Johnson se recusa a me levar."

De repente, a boca de Jude se contorce e seu rosto suaviza.

"Rhion, pare de falar." Johnson rosna.

"Não posso!" Bato a mão sobre a minha boca.

"Acho que o que ela quer dizer é que não estamos juntos, Levitt. Sou seu guarda-costas."



Os lábios de Jude se abrem em um sorriso completo enquanto confirmo com a cabeça, meu rosto está tão quente que é uma maravilha que não entrei em combustão espontânea. “Sim. É isso,” murmuro por trás da minha mão.

“Parágrafos.” Ele grunhe, puxando-me contra seu peito.

Vou de bom grado, mantendo minha boca fechada. Parcialmente porque temo o que mais sairá. Parcialmente porque, quando seus braços se dobram ao meu redor, meus nervos se desvanecem.

“Agora que temos minha história de vida fora do caminho, alguém quer me contar sobre que merda está acontecendo aqui?” Johnson exige.

“Bem,” começo.

“Quieta, Borboleta.” Jude ressoa quando seus braços apertam em torno de mim.

Minha respiração fica presa na minha garganta. *Borboleta.* Eu nem me importo que sou precedida por uma ordem grosseira para ficar quieta. Ele está sóbrio. E eu ainda sou a *borboleta.*

Meu Deus.

Aproximo-me mais perto, um sorriso enorme divide minha boca.

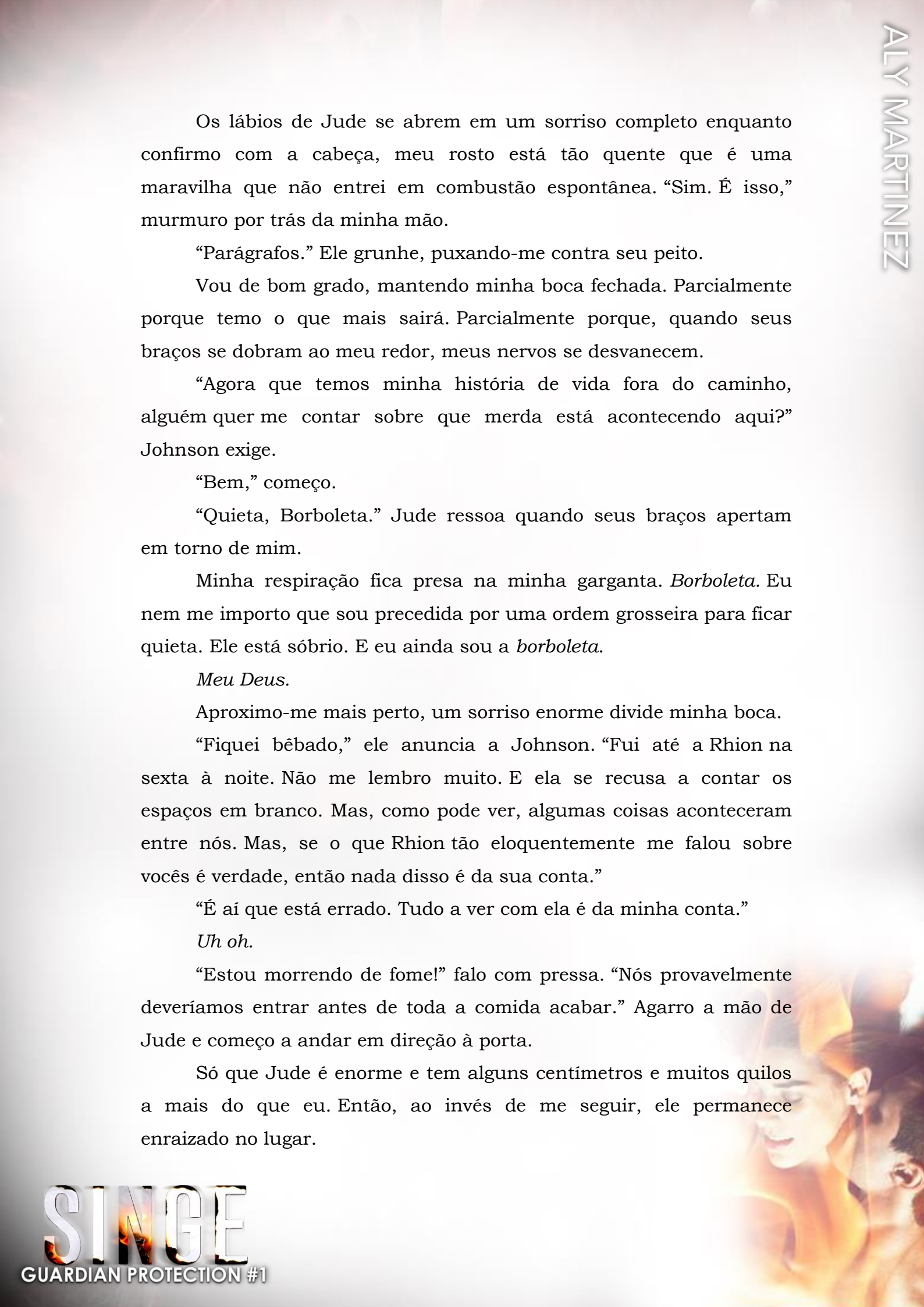
“Fiquei bêbado,” ele anuncia a Johnson. “Fui até a Rhion na sexta à noite. Não me lembro muito. E ela se recusa a contar os espaços em branco. Mas, como pode ver, algumas coisas aconteceram entre nós. Mas, se o que Rhion tão eloquentemente me falou sobre vocês é verdade, então nada disso é da sua conta.”

“É aí que está errado. Tudo a ver com ela é da minha conta.”

Uh oh.

“Estou morrendo de fome!” falo com pressa. “Nós provavelmente deveríamos entrar antes de toda a comida acabar.” Agarro a mão de Jude e começo a andar em direção à porta.

Só que Jude é enorme e tem alguns centímetros e muitos quilos a mais do que eu. Então, ao invés de me seguir, ele permanece enraizado no lugar.



"Vamos. Trago o café da manhã para que possa sair com os caras toda sexta-feira de manhã. Além disso, você não tem uma reunião de equipe?" Aponto com um polegar acima do meu ombro e abro minha boca quando digo em voz alta: "Ouvi que o chefe é um verdadeiro idiota se você se atrasa."

Os lábios de Jude fazem uma contração que estou me apaixonando rapidamente, e quando solto um suspiro sonhador, isso se transforma em um sorriso cheio.

"Tenho uma reunião," ele confirma.

"Talvez possamos conversar hoje à noite? Posso fazer o jantar." Ofereço, a esperança gira dentro de mim.

"Eu não posso."

"Oh. Hum... tudo bem. Em outra hora talvez."

"Val. Ela está viajando hoje à noite." Ele afirma como se eu devesse me lembrar.

"Oh, certo. O telefonema." Sorrio timidamente. "Ela é por acaso um pomerano?"

Ele ri. "O que? Não. Ela é minha enteada."

Minha mão pula para o diamante de minha mãe enquanto e silenciosamente pergunto: "Como a filha de sua esposa?"

Ele sorri conscientemente e coloca um fio de cabelo atrás da minha orelha. "Filha da minha ex-esposa."

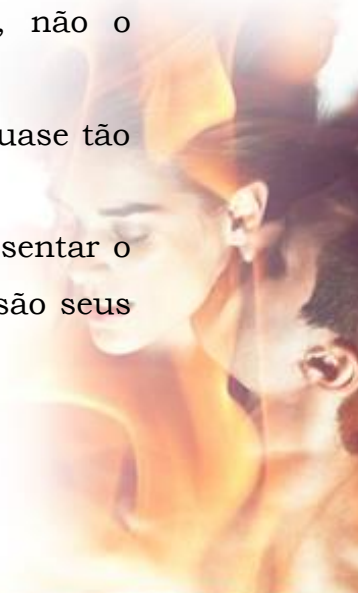
"Oh." Suspiro.

"Vamos levá-la para fora do frio," diz, colocando uma mão na parte inferior das minhas costas para me guiar.

Estrategicamente evito o olhar de Johnson. Lidarei com a merda dele mais tarde. Naquele momento, tenho Jude, *meu Jude*, não o babaca Jude. Irei aproveitar isso.

Quando chegamos ao escritório, o sorriso de Jude cai quase tão rápido quanto a mão dele.

Odeio isso porque tudo que queria fazer é entrar e apresentar o meu novo cara para todos os meus amigos. No entanto, eles são seus



colegas de trabalho e Jude não parece o tipo que é grande em expor emoção. Sem mencionar esse pequeno problema: ele na verdade não é meu novo cara.

Ainda não, de qualquer maneira.

Por dez minutos, sinto Jude me observar enquanto dou a volta na sala, troco abraços e conversas com todos. Ele mantém distância, mas sempre a mesma distância. Eu viro. Jude vira comigo. É meio doce.

Quando termino de fazer a ronda, sento-me e como um bolinho de mirtilho. Jude passa pelas duas cadeiras de cada lado e se acomoda na outra no final da mesa. Vira para o lado, ele cruza as longas pernas até o joelho.

Mordo meu lábio para abafar uma risada. Ele veste uma meia azul marinho e uma preta.

“Sabe,” digo, deslizando através do lado da mesa com o meu prato até que estou na cadeira ao lado dele. “Evitar-me vai ativar alertas mais radares do que falar comigo.”

“Duas frases. Estou impressionado. E não estou evitando você. Estou observando.”

“Engraçado. Eu também estou observando você.” Aponto para as meias dele.

“Merda.” Ele rosna.

“Parece que alguém se vestiu no escuro.”

Ele descruza as pernas e empurra para debaixo da mesa. “Na verdade, sou daltônico.”

“Oh droga. Não quero rir. Não é uma grande diferença. Mesmo. Ninguém vai notar.”

“Relaxe. Estou brincando. Eu me vesti no escuro.” Lentamente, ele inclina a cabeça para trás, revela um sorriso de dar água na boca e um par de olhos verdes dançam com humor.



Olho para cima e vejo Devon em pé do outro lado da sala, estudando cuidadosamente nossa conversa. Sua testa enrugada em preocupação, mas quando vê que foi pego, me dá uma piscadela.

Jude também vê isso.

“Vocês dois são íntimos?” Ele pergunta.

Descarto meu muffin e passo meus dedos sobre o prato. “Eu sou íntima com todos os caras.”

Cruzando os braços sobre o peito, ele encosta na cadeira. “Eles parecem gostar muito de você. Fui posto de lado e ameaçado com danos corporais todos os dias esta semana.”

“Gostaria de poder me desculpar, mas você meio que mereceu.”

“Eu mereci,” concorda imediatamente. “E, para registro, me desculpe.”

“Então... absorveu alguma coisa boa?” Falo para mudar de assunto.

“Na verdade, sim.”

Inclino para perto e sussurro: “Há algo que gostaria de compartilhar?”

Ele encolhe os ombros e leva o café aos lábios, mantendo seu olhar treinado no meu. “Eu não sei.” Diz, colocando na mesa. “Você tem alguma coisa para compartilhar sobre sexta à noite?”

Sorrio. “Está propondo uma troca de informações mutuamente benéfica?”

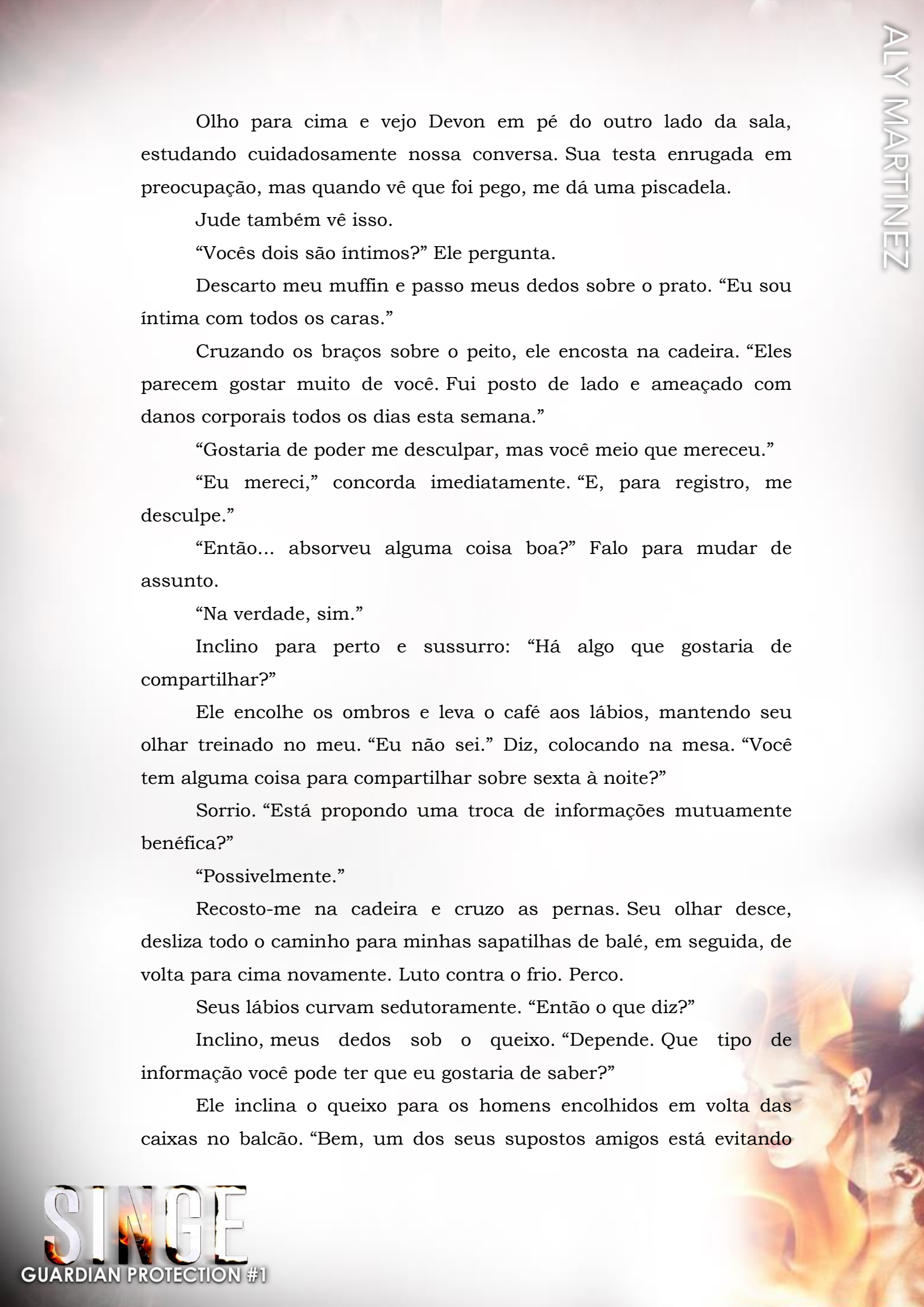
“Possivelmente.”

Recosto-me na cadeira e cruzo as pernas. Seu olhar desce, desliza todo o caminho para minhas sapatilhas de balé, em seguida, de volta para cima novamente. Luto contra o frio. Perco.

Seus lábios curvam sedutoramente. “Então o que diz?”

Inclino, meus dedos sob o queixo. “Depende. Que tipo de informação você pode ter que eu gostaria de saber?”

Ele inclina o queixo para os homens encolhidos em volta das caixas no balcão. “Bem, um dos seus supostos amigos está evitando



você. Outro fala merda pelas suas costas. E outro quer te foder tanto que suas bolas estão doendo. Diga-me por que estava pirando na sexta à noite e direi os nomes para você.”

“De jeito nenhum,” exalo dramaticamente.

“De jeito nenhum,” ele confirma, inclina-se para a frente e apoia em um antebraço. “Agora, derrame. Lembro de te seguir até a despensa. Você chorava, mas não posso pela minha vida lembrar o porquê. Sobre o que estávamos falando?”

Inclino-me até que fico apenas alguns centímetros de seu rosto e mantenho minha voz baixa. “Não quero dizer de jeito nenhum que estou caindo nessa isca. Já sei as respostas.”

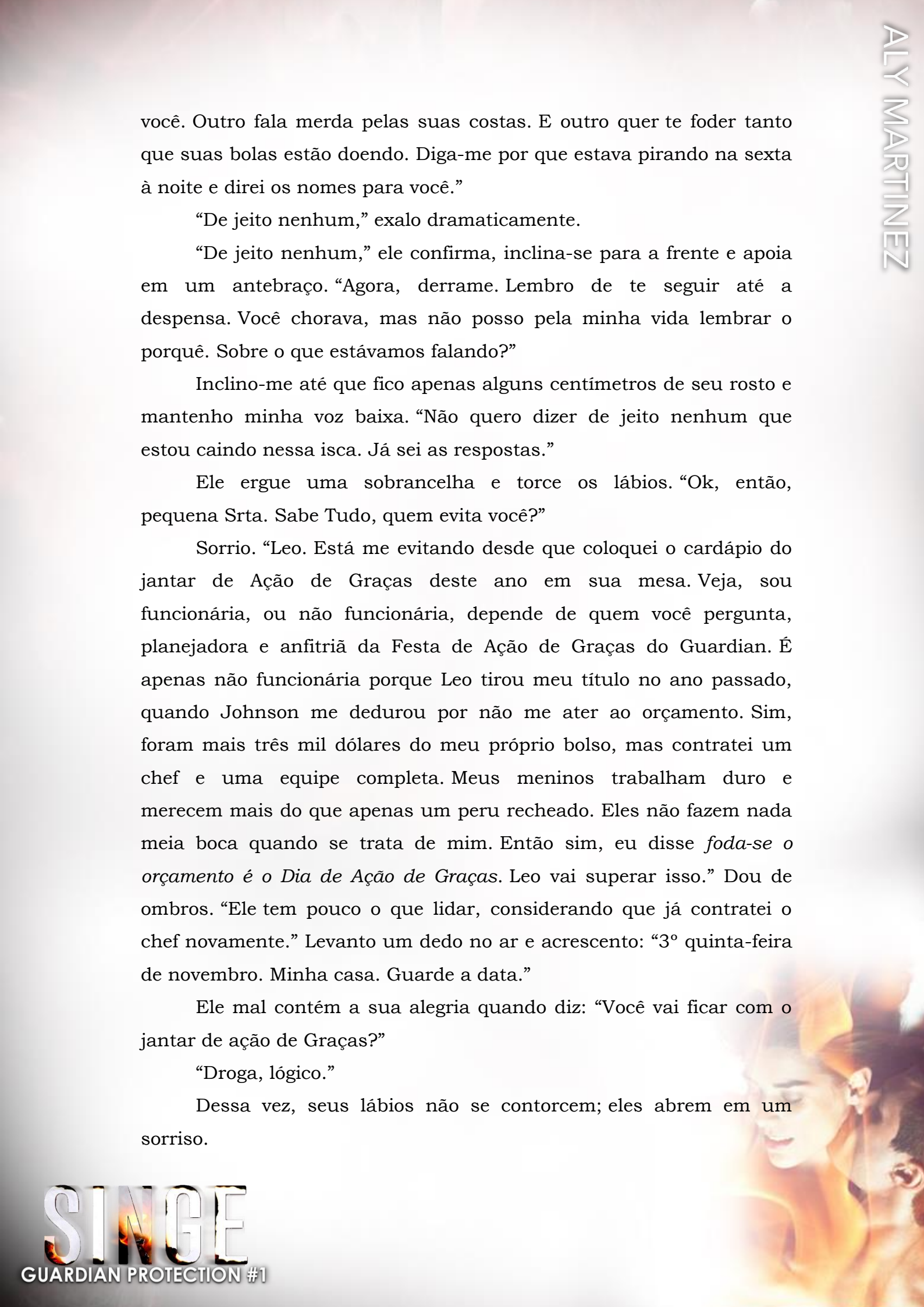
Ele ergue uma sobrancelha e torce os lábios. “Ok, então, pequena Srta. Sabe Tudo, quem evita você?”

Sorrio. “Leo. Está me evitando desde que coloquei o cardápio do jantar de Ação de Graças deste ano em sua mesa. Veja, sou funcionária, ou não funcionária, depende de quem você pergunta, planejadora e anfitriã da Festa de Ação de Graças do Guardian. É apenas não funcionária porque Leo tirou meu título no ano passado, quando Johnson me dedurou por não me ater ao orçamento. Sim, foram mais três mil dólares do meu próprio bolso, mas contratei um chef e uma equipe completa. Meus meninos trabalham duro e merecem mais do que apenas um peru recheado. Eles não fazem nada meia boca quando se trata de mim. Então sim, eu disse *foda-se o orçamento é o Dia de Ação de Graças*. Leo vai superar isso.” Dou de ombros. “Ele tem pouco o que lidar, considerando que já contratei o chef novamente.” Levanto um dedo no ar e acrescento: “3º quinta-feira de novembro. Minha casa. Guarde a data.”

Ele mal contém a sua alegria quando diz: “Você vai ficar com o jantar de ação de Graças?”

“Droga, lógico.”

Dessa vez, seus lábios não se contorcem; eles abrem em um sorriso.



Passo meus dentes pelo meu lábio inferior e ele segue o movimento com os olhos.

Ainda observando minha boca, pergunta: “E aquele falando merda?”

“Devon. Deixe-me adivinhar: ele diz a todos que sou uma stripper?”

Sua testa franze. “Você sabe disso?”

Coloco a mão sobre o meu coração. “Awww, eu amo que ele esteja falando de mim. Isso significa que pensa em mim.”

“Não. O que isso significa é que ele pensa em você nua e em um poste.”

Aceno para ele. “Devon é inofensivo.”

“Inofensivo, sim. Mas diz a todos em um raio de oitenta quilômetros que você é uma stripper.”

“Não, ele sabe mais. Ninguém acredita nele de qualquer maneira. Você verá que todos os caras pensam que tenho um trabalho diferente. Gosto de mantê-los na ponta dos pés.” Olho ao redor, e então sussurro: “A verdade é que sou realmente uma veterinária aquática para as estrelas. Mamãe é a palavra.”

“Veterinária aquática para as estrelas.” Ele repete secamente.

“Sim. Pode me chamar de Dra. Koi.”

“Jesus Cristo. Você é mesmo louca.”

“Na verdade, o que sou é reservada,” informo. “Infelizmente, também sou muito sociável. Fazer amigos é difícil quando não está disposta a dizer-lhes o que faz para ganhar a vida. E você aprenderá que os homens do Guardian são mais do que apenas meus amigos. Eles são minha família. Então, sim, todos eles têm um pedaço diferente de mim que permite que me aceitem em suas vidas, enquanto mantenho minha vida pessoal privada.”

Ele me olha com curiosidade. “E meu pedaço de você é uma veterinária aquática para as estrelas?”

“Por enquanto.” Sorrio.



"Certo. E o que dizer de Johnson? Que tipo de pedaço de você que ele tem?" Pergunta no tom áspero do Jude idiota.

Isso faz meu estômago vibrar desta vez. Ele está com ciúmes?

"Johnson é... diferente."

"Certo. Claro," diz, sacudindo o queixo para alguém por cima do meu ombro. "E aí cara?"

Lark vira a cadeira ao meu lado e, em seguida, monta-a, cruza os braços sobre as costas dela. "Devon disse que está procurando por uma babá."

"Desesperadamente." Jude suspira. "Minha enteada viaja hoje à noite. Mas tenho que fazer a segurança do filho do senador no sábado. Conhece alguém confiável?"

"Eu conheço. Ela é malditamente incrível. Temo que às vezes minhas meninas a amem mais do que a mim."

"Acha que pode conseguir o número dela?"

"Claro." Lark segura o meu ombro. "Rhion, dê a Levitt o seu número."

Jude pisca.

Abro um sorriso enorme. "Ficaria feliz em cuidar dela."

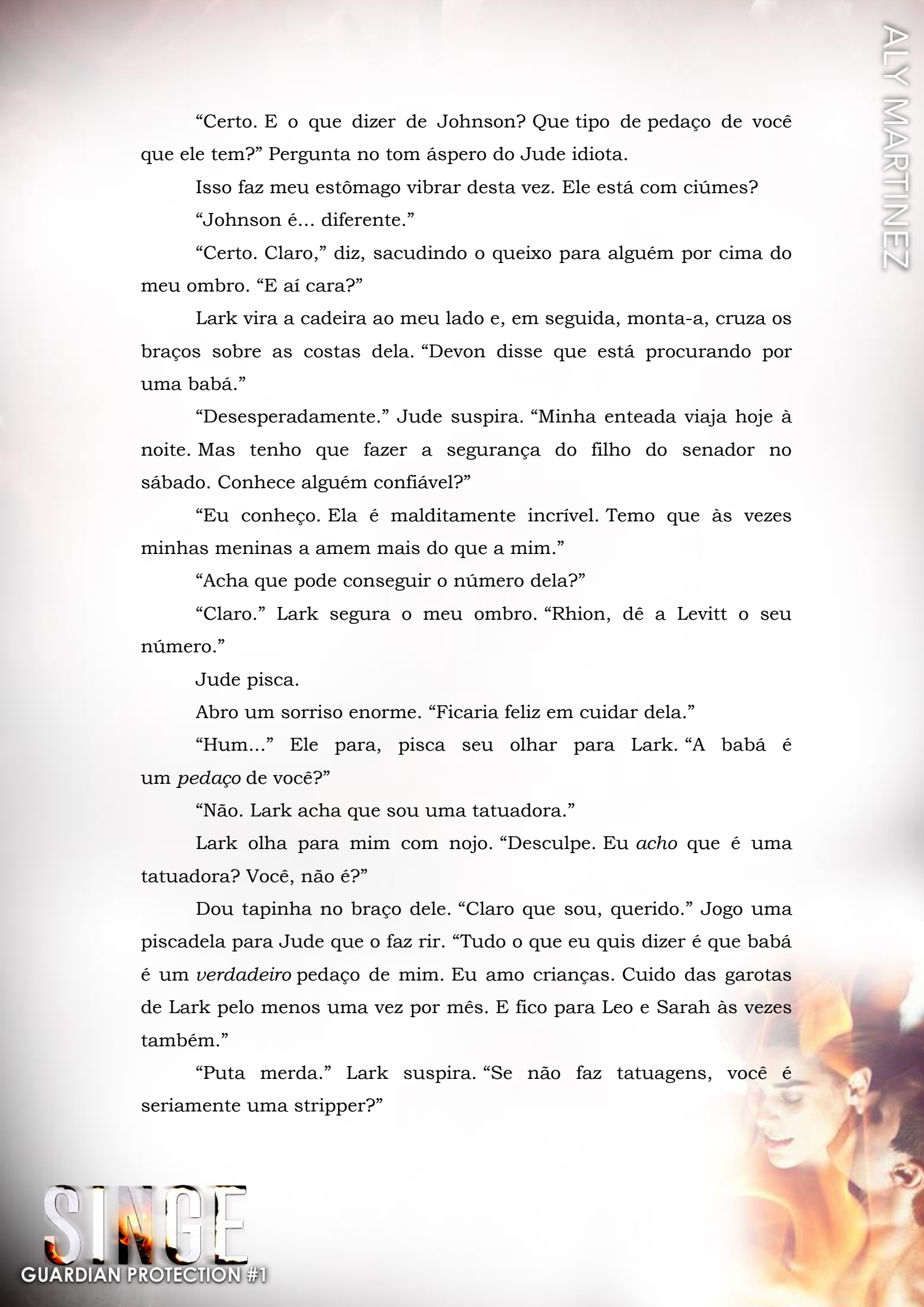
"Hum..." Ele para, pisca seu olhar para Lark. "A babá é um *pedaço* de você?"

"Não. Lark acha que sou uma tatuadora."

Lark olha para mim com nojo. "Desculpe. Eu *acho* que é uma tatuadora? Você, não é?"

Dou tapinha no braço dele. "Claro que sou, querido." Jogo uma piscadela para Jude que o faz rir. "Tudo o que eu quis dizer é que babá é um *verdadeiro* pedaço de mim. Eu amo crianças. Cuido das garotas de Lark pelo menos uma vez por mês. E fico para Leo e Sarah às vezes também."

"Puta merda." Lark suspira. "Se não faz tatuagens, você é seriamente uma stripper?"



"Shh..." insisto, nivelando-o com um olhar que faz a risada de Jude se tornar uma gargalhada.

Lark olha descrente para Jude.

Jude dá de ombros e diz: "Mamãe é a palavra."

Não sei muito sobre Jude. Se ele é republicano ou democrata. Se gosta de futebol ou beisebol. Se gosta de seus ovos mexidos ou fritos. Mas, logo em seguida, um pedaço de mim se apaixona por ele.

Lark xinga baixinho, e sinto ele olhar para mim, mas meu olhar permanece ancorado no rosto sorridente de Jude.

Alguns segundos depois, Johnson anuncia que as reuniões da equipe estão prestes a começar e Lark levanta e sai. Jude não tira os olhos de mim quando se levanta da cadeira.

Meu coração bate no meu peito enquanto o observo se curvar, e sua boca vir em minha direção. Preparo-me lambendo meus lábios. Ele irá me beijar. Tenho certeza disso.

Ele não beija.

Mas o que faz é sussurrar em meu ouvido: "Sou eu."

"O que?" Respiro, balanço na direção dele.

Sua mão pega a parte de trás do meu pescoço. "O terceiro cara. Sou eu."

Minha respiração fica presa.

"Um dos seus supostos amigos evita você. Outro fala merda pelas suas costas. E outro quer te foder tanto que suas bolas estão doendo."

Um fogo me consome quando ele se ergue. O tipo de fogo que queima por dentro e só ele pode apagar.

"Jude." Sussurro.

Ele afasta a mão, mas ainda a sinto na parte de trás da minha cabeça como se me marcou. A queimadura mais doce de todas.

"Vou pegar o seu número com Lark e enviar-lhe os detalhes sobre o sábado."



Se os beija-flores no meu estômago é alguma indicação, no segundo em que abrir a boca, um canto irá sair. Eu me livro do constrangimento a tempo, com um breve aceno de cabeça.



CAPÍTULO QUINZE

Jude

"Vai ficar tudo bem." Ela assegura.

"Não sei. Não parece certo." Digo olhando o para-brisa do meu jipe enquanto dirijo em direção ao Guardian.

A mão de Val pousa no meu antebraço e ela aperta. "Sério, Jude." Arrepio. "Tenho onze anos. O pior que pode acontecer é ela me permitir assistir a um filme para adultos."

Ou o meu pior pesadelo pode se tornar uma realidade e vou encontrar vocês duas penduradas pela janela da sacada com chamas em volta de você.

Lark, Leo e Sarah me garantiram que Rhion é a melhor das melhores quando se trata de crianças, mas ainda estou apreensivo em deixar Val.

No entanto, parte disso provavelmente tem mais a ver com Val do que com Rhion.

Desde que a peguei no aeroporto na noite anterior, ela está agindo de forma estranha.

Está muito quieta. Muito retraída. Muito... não Val.

Minha garota borbulhante, com o sorriso contagiante que deixei em Los Angeles apenas algumas semanas atrás, não é de forma alguma a pré-adolescente taciturna que reencontrei no aeroporto. Claro, ela jogou os braços em volta do meu pescoço e me abraçou tão forte como sempre, mas foi aí que as semelhanças terminaram.

Valerie sempre foi grossa. Seu pai é um ex-linebacker da NFL. Imaginei que fosse genético. Não é como se fosse uma



sedentária. Ela é uma jogadora de softball da Little League. No entanto, quando a encontrei no portão de desembarque, foi fácil perceber que ela ganhou alguns quilos. Essa não é a parte preocupante embora. Para mim, os alarmes soaram porque os ganhou tão rápido. Faz apenas algumas semanas que a vi pela última vez.

E então tem o fato de que quase teve um acidente vascular cerebral quando disse para usar algo legal, pois estávamos indo para Rhion. Minha filhinha, que costumava adorar vestidos e todas as coisas cor-de-rosa, empacotou exatamente três roupas diferentes para um fim de semana prolongado comigo: Uma camiseta azul-marinho, um macacão cinza e um agasalho preto. E cada um deles de tamanho grande demais.

Seu cabelo é outra grande diferença. O pai de Val é afro-americano, e apesar do fato de que April tem longos cabelos loiros e lisos, ela adquiriu cachos escuros. Há esta hora no ano passado, Val passaria uma hora no banheiro com um milhão de produtos e aparelhos diferentes, arrumando o cabelo em mechas elegantes que pareciam com as da mãe. Agora, está puxado para cima em um rabo de cavalo, que posso jurar que ela não penteou.

Sei que ouve merda suficiente sobre sua aparência de sua mãe, então decido manter minhas opiniões, mas quero falar com April na primeira chance que tiver.

"Espertinha, eu deixo você assistir a filmes para adultos."

Ela sorri para mim. "Eu sei. É por isso que é o meu favorito."

Deus, senti falta desse sorriso. Pelo menos isso ainda é o mesmo.

"Então, escute, há algo que preciso contar a você sobre Rhion."

Ela se afasta de mim até que perco meu controle em seu pescoço. "Que tipo de nome estúpido é Rhion para uma garota? Esse é o nome de um garoto."

"Ei." repreendo, atiro meu olhar para ela. "Não fale que o nome de alguém é estúpido. Ela não pode escolhe tanto quanto você Valerie."



“Tanto faz. Ainda é estúpido.” ela murmura baixinho enquanto olha pela janela.

“Independentemente de que seja. Sabe muito bem que não é assim que falamos sobre as pessoas.”

“Certo. Desculpe.” Ela murmura sarcasticamente na janela.

Cristo, se já é assim aos onze anos, na adolescência será uma cadela.

“Tudo bem. O que está acontecendo com você? Que bicho mordeu a sua língua? Você me ignorou a manhã toda para brincar no seu celular, mas agora...”

Ela não se virá para olhar para mim.

“Val.” Chamo.

Ela continua a me ignorar.

Aumento o tom da minha voz. “Valerie!”

Nada.

Aperto um ponto delicado acima do joelho e faço cócegas.

“Pare!” Ela ri, afasta minha mão.

“Veja. Aqui está ela!” Provoco. “Ainda bem que pode finalmente se juntar a mim.”

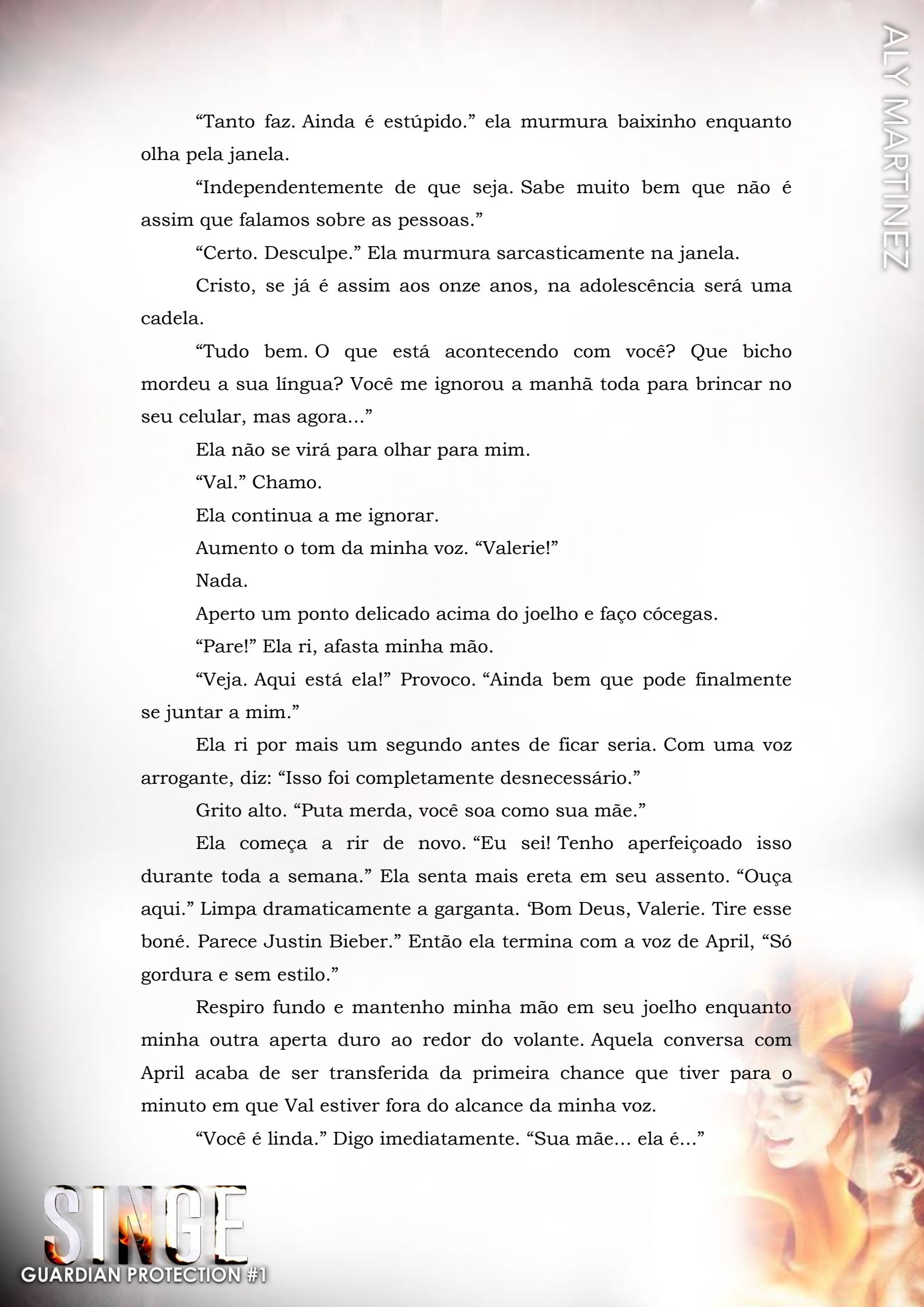
Ela ri por mais um segundo antes de ficar seria. Com uma voz arrogante, diz: “Isso foi completamente desnecessário.”

Grito alto. “Puta merda, você soa como sua mãe.”

Ela começa a rir de novo. “Eu sei! Tenho aperfeiçoado isso durante toda a semana.” Ela senta mais ereta em seu assento. “Ouça aqui.” Limpa dramaticamente a garganta. ‘Bom Deus, Valerie. Tire esse boné. Parece Justin Bieber.” Então ela termina com a voz de April, “Só gordura e sem estilo.”

Respiro fundo e mantenho minha mão em seu joelho enquanto minha outra aperta duro ao redor do volante. Aquela conversa com April acaba de ser transferida da primeira chance que tiver para o minuto em que Val estiver fora do alcance da minha voz.

“Você é linda.” Digo imediatamente. “Sua mãe... ela é...”



Sei que April fala mal sobre mim depois do divórcio, mas me recuso a segui-la por esse caminho. Especialmente onde Val está em causa. Mas como penso, *sua mãe é uma cadela delirante e egocêntrica que não merece ficar na mesma sala com você, muito menos ser chamada de mãe*, sem parecer ruim?

"Então, o que preciso saber sobre Rhion?" Ela pergunta quando não termino o meu pensamento.

Aperto os dentes e faço o meu melhor para manter a raiva longe da minha voz enquanto rosno: "Sua mãe está errada."

Ela mais uma vez tenta desviar a conversa. "Acho que Rhion pode ser o nome de uma garota. Como ela soletra isso?"

"Val." falo quando entro na garagem subterrânea da Guardian. Depois de colocar o jipe na vaga, solto o meu cinto de segurança e viro no banco para encará-la. Encosto minhas costas na porta, ordeno: "Olhe para mim."

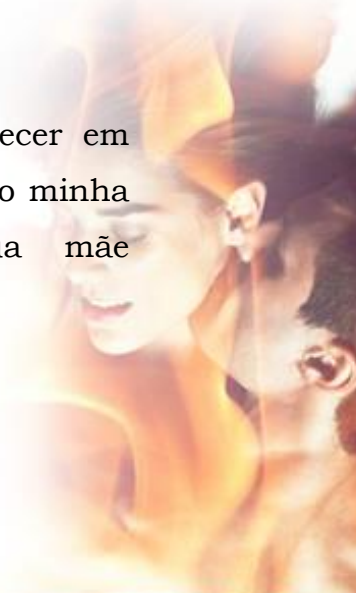
Seu olhar castanho escuro sobe para o meu, e sinto como se uma lâmina de barbear me cortasse.

Lágrimas brilham em seus olhos quando ela sussurra: "Não quero mais falar sobre mamãe."

"Isso é bom. Você não precisa falar. Mas precisa me ouvir por um minuto. Sabe que nunca diria a você para desrespeitar sua mãe. Mas há certos momentos em que *direi* para ignorá-la." Seguro seu queixo e inclino a cabeça para trás. "Este é um daqueles momentos, baby. Em que ela diz merda. Mas isso é ela, não você. Sua mãe passou toda a sua vida tentando fazer com que você goste dela, e quanto mais você envelhece, mais claro está se tornando que não é seu mini eu. Você é *melhor*."

"Psssh. Sim, certo." Ela zomba, tentando desviar o olhar.

Aperto a minha mão e forço seu olhar para permanecer em mim. "Confie em mim, baby. Sou um homem. As mulheres são minha especialidade. E estou lhe dizendo aqui e agora. Sua mãe



está *errada*. Você é uma das garotas mais bonitas que já vi. E, se alguém tentar te dizer algo diferente, vai ter que lidar comigo."

Seus lábios somem quando ela os aperta e luta contra as lágrimas.

"Diga-me que você entende, Val." Pressiono.

Ela não diz nada, mas confirma e levanta a mão para cobrir a minha em sua mandíbula.

"Bom," acalmo. "Agora, vou ter uma conversa com sua mãe hoje à noite. Também não quero que se preocupe com isso."

"Não! E se ela..."

"Ela não vai tirar você de mim. Vai ficar tudo bem. Confie em mim."

Uma lágrima finalmente escapa de seus olhos quando ela diz: "Ok."

Sorrio e movo minha mão até o pescoço dela. "Agora, pare de chorar, louca. Você está de férias."

Ela funga e repete: "Ok."

Toco meus lábios em sua testa antes de abrir minha porta e sair. Depois de pegar sua bolsa do banco de trás, ela me encontra na frente do carro.

"Obrigada, Jude." Ela sussurra, envolvendo um braço em volta dos meus quadris.

Coloco o meu sobre os ombros e brinco: "Oh, não tente ser educada agora. Estava me acostumando a você me ignorar."

Ela dá uma risadinha e, juntos, vamos até o elevador.

"Ei, Jude." ela diz suavemente quando pressiono o botão para o terceiro andar.

"Sim, baby?"

"Você, humm... acha, talvez... hum... nós poderíamos fazer compras enquanto estiver aqui? É só que odeio ir com a mamãe."

Sorrio e olho para ela. "Eu não faço compras, Val."



"Oh sim. Desculpe." Ela inclina a cabeça para o chão e fica encarando seus sapatos.

"*Mas*, se minha garota quer ir às compras, vou levá-la às compras."

Sua cabeça levanta, seu rosto redondo sorri para mim. "Sério?"

Sorrio. "Estou ofendido com o quão surpresa está agora."

Quando as portas do elevador abrem, nós dois saímos.

"Bom. Eu preciso de alguns sutiãs novos. Podemos conseguir isso, certo?" Pergunta.

Quase engasgo com a minha língua enquanto caminhamos até a porta de Rhion. "Uh..."

Não sou fã de fazer compras. Mas *realmente* não sou um grande cliente quando se trata de comprar sutiãs para minha filha pré-adolescente.

Ela ri. "Estou brincando."

Solto uma respiração irregular, o que a faz rir mais alto.

Enquanto bato na porta, tento silenciá-la com um olhar furioso, mas posso sentir o sorriso puxar nos meus lábios.

Não é até a porta se abrir que percebo que nunca conversei com Val sobre Rhion.

"Caramba!" Ela engasga.

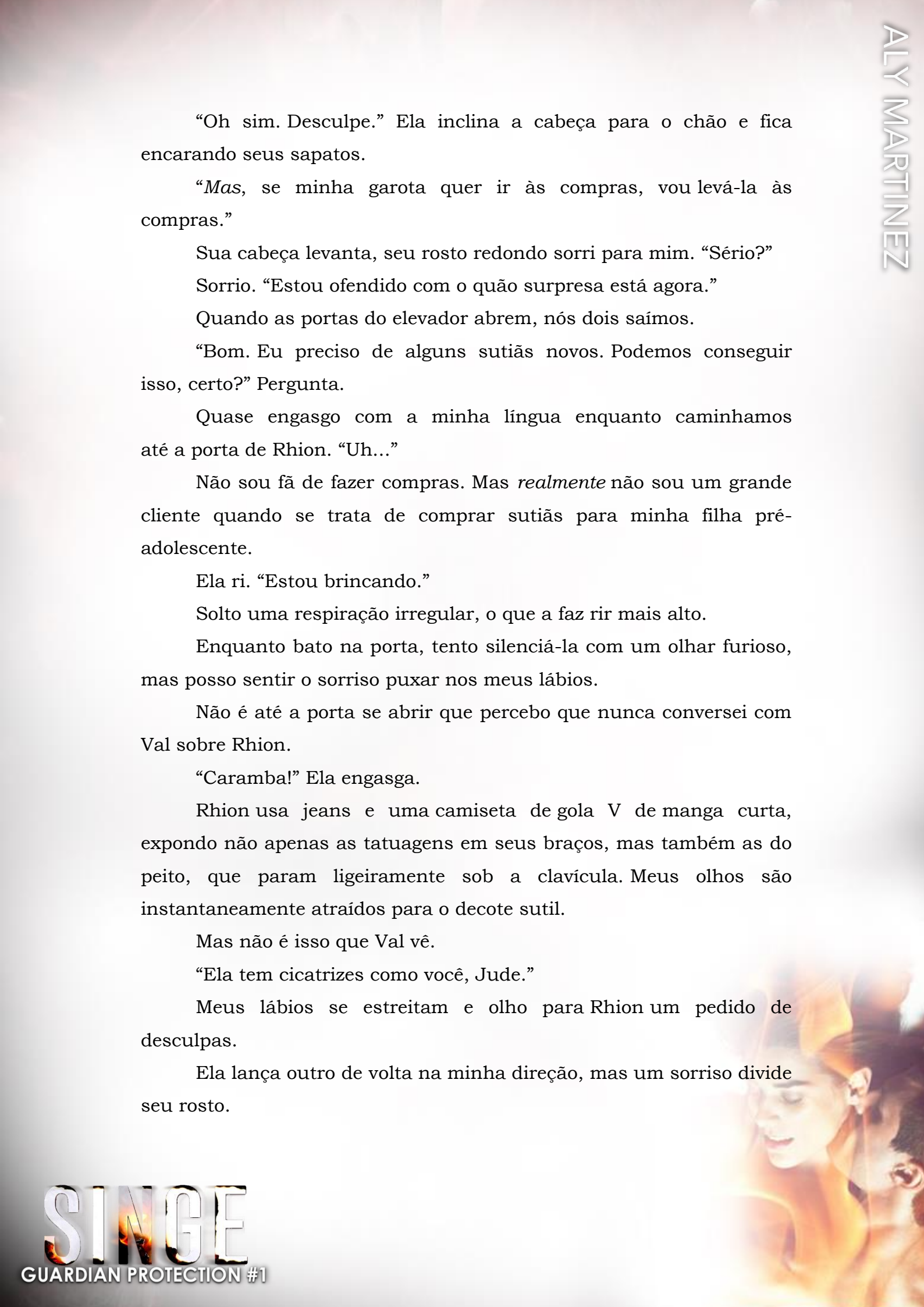
Rhion usa jeans e uma camiseta de gola V de manga curta, expondo não apenas as tatuagens em seus braços, mas também as do peito, que param ligeiramente sob a clavícula. Meus olhos são instantaneamente atraídos para o decote sutil.

Mas não é isso que Val vê.

"Ela tem cicatrizes como você, Jude."

Meus lábios se estreitam e olho para Rhion um pedido de desculpas.

Ela lança outro de volta na minha direção, mas um sorriso divide seu rosto.



Depois que Rhion saiu do escritório no dia anterior, não consegui tirá-la da minha cabeça. Nos meus pesadelos, sempre penso nela como aquela borboleta quebrada oscilando à beira da morte. Mas, depois de dez minutos com aquela mulher louca, sei que não posso estar mais errado. Ela está muito viva. A risada dela. O sorriso dela. Seu senso de humor. Alguém diria que Rhion Park é linda. Mas, quando abre a boca, é um tipo diferente de beleza. O tipo que tem um jeito de trabalhar sob a pele de um homem.

Mais tarde naquela noite, Rhion e eu trocamos algumas mensagens de texto formal. É estranho. Parece que, para uma mulher que fala em parágrafos, ela digita sílabas simples. *Sim. Não.* Acho que a coisa mais longa que consegui foi, *ok. Vejo você então.* Ela pode ser tão breve quando quer; não vou recuar.

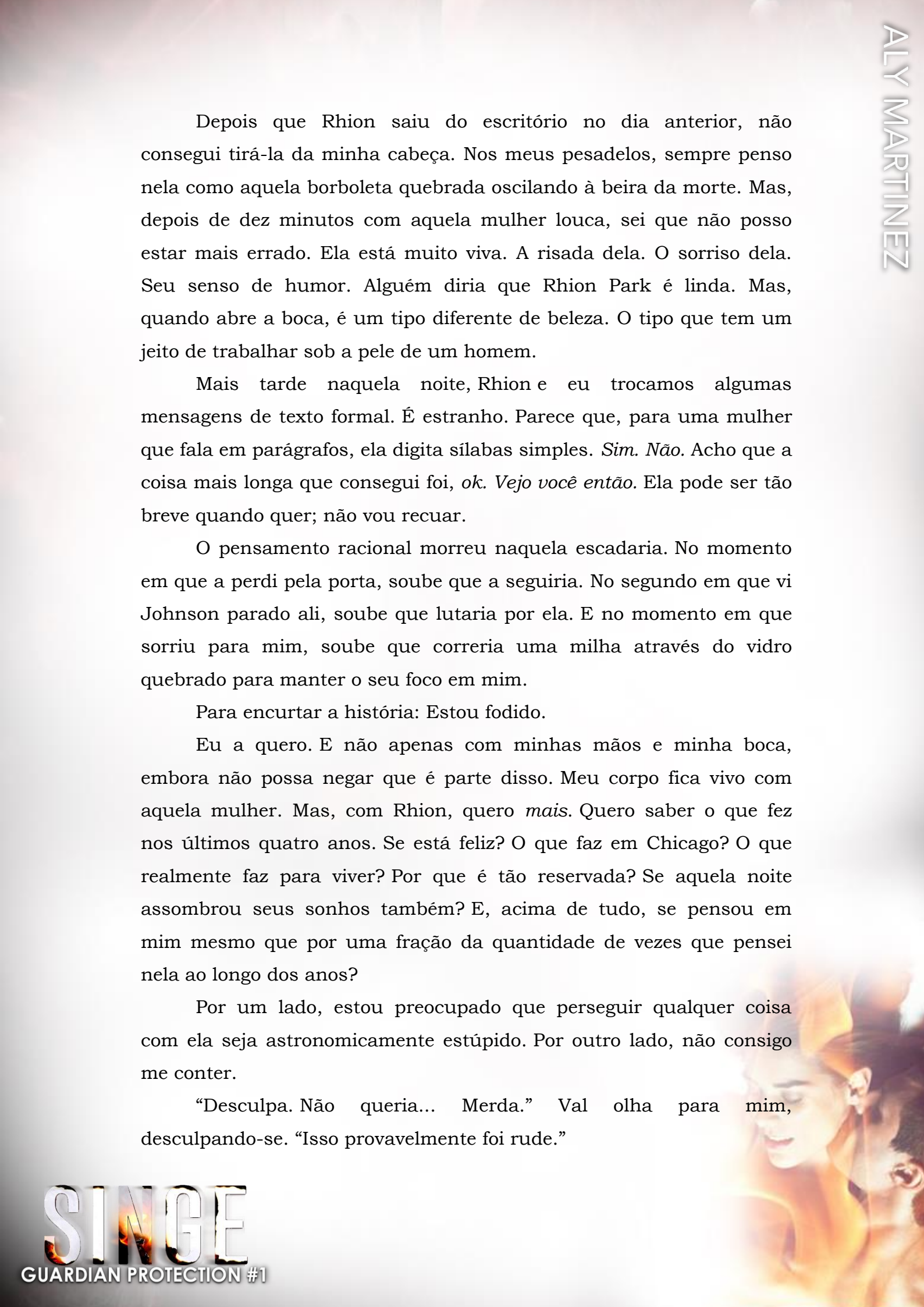
O pensamento racional morreu naquela escadaria. No momento em que a perdi pela porta, soube que a seguiria. No segundo em que vi Johnson parado ali, soube que lutaria por ela. E no momento em que sorriu para mim, soube que correria uma milha através do vidro quebrado para manter o seu foco em mim.

Para encurtar a história: Estou fodido.

Eu a quero. E não apenas com minhas mãos e minha boca, embora não possa negar que é parte disso. Meu corpo fica vivo com aquela mulher. Mas, com Rhion, quero *mais*. Quero saber o que fez nos últimos quatro anos. Se está feliz? O que faz em Chicago? O que realmente faz para viver? Por que é tão reservada? Se aquela noite assombrou seus sonhos também? E, acima de tudo, se pensou em mim mesmo que por uma fração da quantidade de vezes que pensei nela ao longo dos anos?

Por um lado, estou preocupado que perseguir qualquer coisa com ela seja astronomicamente estúpido. Por outro lado, não consigo me conter.

“Desculpa. Não queria... Merda.” Val olha para mim, desculpando-se. “Isso provavelmente foi rude.”



Abro a boca para dizer que foi totalmente, mas Rhion fala primeiro.

"Não, não foi rude." Ela sai do caminho e faz sinal para nós entrarmos. "Se eu tivesse vergonha, eu as cobriria. Mas não uso camisas de manga longa. Paguei muito dinheiro por essas tatuagens para esconde-las." Ela empurra um braço colorido na direção de Val.

Val arrasta um dedo por uma cicatriz habilmente escondida de carne enrugada no antebraço de Rhion.

A memória bate no meu cérebro, como tantas na última semana. *Elas são macias.*

Não como a carne dura e levantada na parte de trás da minha cabeça. Mas, novamente, ela provavelmente usou suas roupas de compressão como o médico recomendou.

Enquanto isso, no primeiro ano, deixei meu cabelo crescer e fiz qualquer coisa que pude para esquecer.

"Como conseguiu?" Val pergunta.

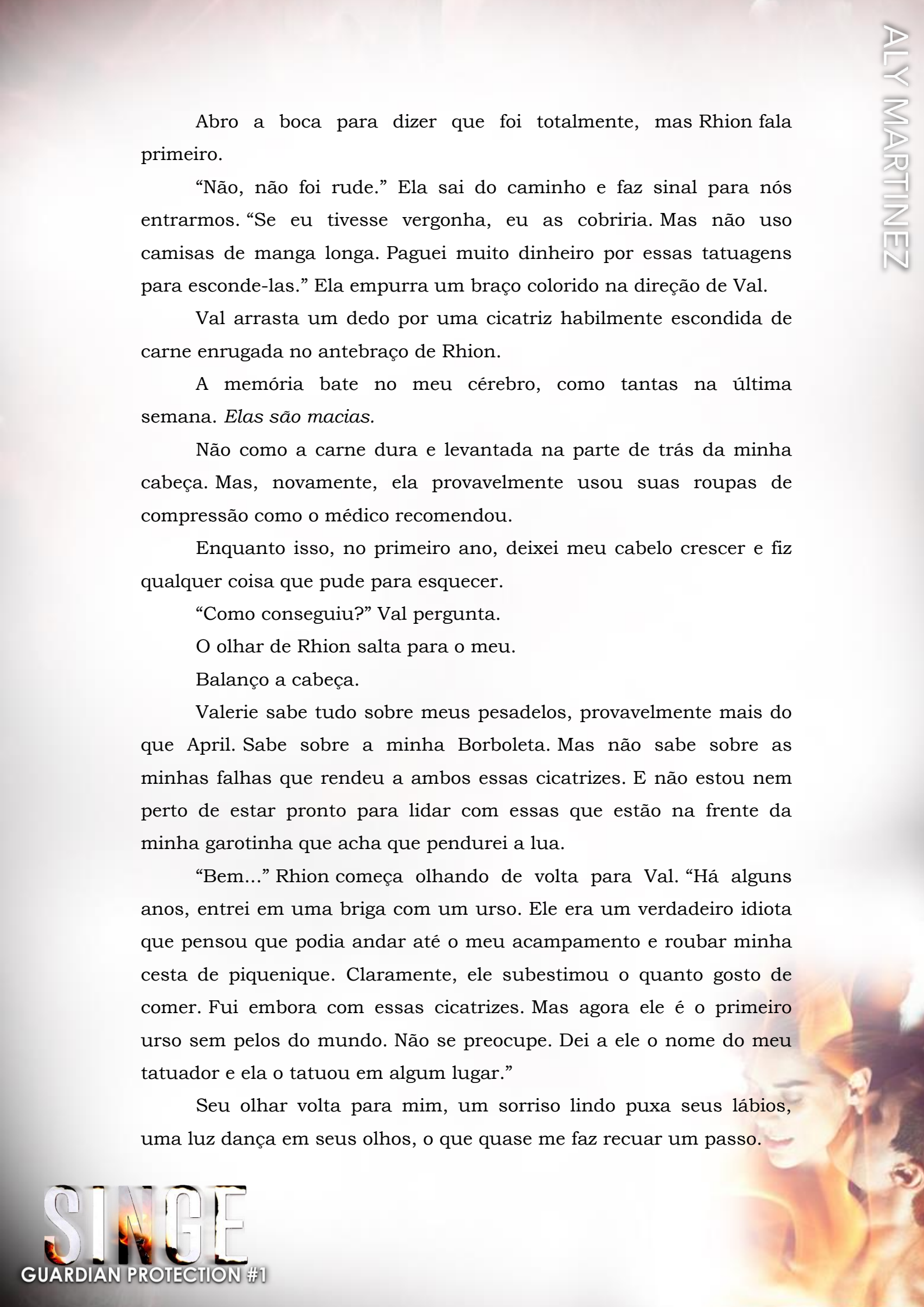
O olhar de Rhion salta para o meu.

Balanço a cabeça.

Valerie sabe tudo sobre meus pesadelos, provavelmente mais do que April. Sabe sobre a minha Borboleta. Mas não sabe sobre as minhas falhas que rendeu a ambos essas cicatrizes. E não estou nem perto de estar pronto para lidar com essas que estão na frente da minha garotinha que acha que pendurei a lua.

"Bem..." Rhion começa olhando de volta para Val. "Há alguns anos, entrei em uma briga com um urso. Ele era um verdadeiro idiota que pensou que podia andar até o meu acampamento e roubar minha cesta de piquenique. Claramente, ele subestimou o quanto gosto de comer. Fui embora com essas cicatrizes. Mas agora ele é o primeiro urso sem pelos do mundo. Não se preocupe. Dei a ele o nome do meu tatuador e ela o tatuou em algum lugar."

Seu olhar volta para mim, um sorriso lindo puxa seus lábios, uma luz dança em seus olhos, o que quase me faz recuar um passo.



Porra. Essa mulher.

“Não, Uh.” Val ri enquanto algo estranho acontece no meu peito.

Não sei exatamente o que é, mas parece que um único pico de pressão foi liberado dentro de mim. Faz tanto tempo desde que senti um pingo de alívio, e essa pequena quantidade pode muito bem ser uma enxurrada. E tudo o que custou foi uma história absurda e um sorriso para que isso acontecesse.

“Você pode colocar suas coisas no sofá. Fiz alguns cookies. Ainda estão quentes, se quiser pegar na cozinha.” Rhion diz a Val.

“Que legal.” Val responde, voltando para abraçar meus quadris antes de correr para longe.

Rhion cruza os braços sobre o peito e esfrega o bíceps em busca de calor. Timidamente olha para mim através de seus longos cílios preto, ela sussurra: “Ei.”

Porra, tímida ela é tão bonita. É quase melhor do que o flerte louco que me deu no dia anterior. Quase.

“Ei,” abro um sorriso.

Tomando a dica, entro e fecho a porta.

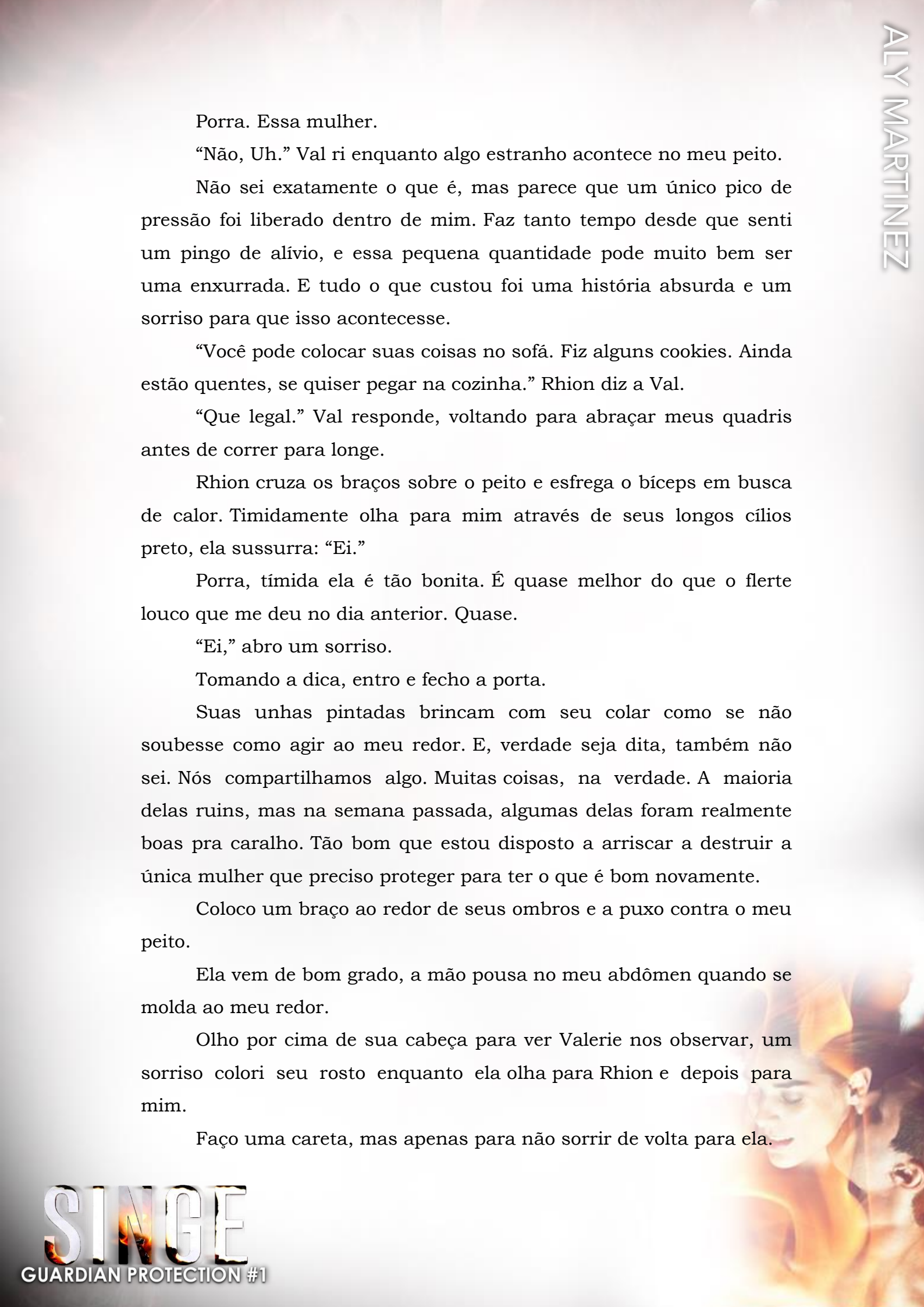
Suas unhas pintadas brincam com seu colar como se não soubesse como agir ao meu redor. E, verdade seja dita, também não sei. Nós compartilhamos algo. Muitas coisas, na verdade. A maioria delas ruins, mas na semana passada, algumas delas foram realmente boas pra caralho. Tão bom que estou disposto a arriscar a destruir a única mulher que preciso proteger para ter o que é bom novamente.

Coloco um braço ao redor de seus ombros e a puxo contra o meu peito.

Ela vem de bom grado, a mão pousa no meu abdômen quando se molda ao meu redor.

Olho por cima de sua cabeça para ver Valerie nos observar, um sorriso colori seu rosto enquanto ela olha para Rhion e depois para mim.

Faço uma careta, mas apenas para não sorrir de volta para ela.



"Tenho que ir, amor," murmuro para Rhion quando a solto. "Mas temos que falar merda antes."

Ela respira fundo e relutantemente se afasta. "Hum... que tipo de merda?"

"Bem, nós realmente temos muita merda para falar. Predominantemente sobre eu ser um idiota... de novo. E então novamente sobre não ser um idiota, e você derrete para mim do jeito que parece fazer quando não está falando a milhões de milhas por hora. Mas, por enquanto, até que possamos ter um tempo a sós mais tarde esta noite, precisamos conversar sobre Valerie."

A mão dela voa para o colar. "Esta noite?"

"Esqueci de mencionar que, quando eu voltar, nós vamos conversar?"

"Sozinhos? Nós?"

Traço meus dedos pelo lado de seu pescoço e abaixo minha voz. "Estou esperando que a conversa irá terminar com a sua boca na minha. Então, sim, Rhion. Sozinhos é provavelmente melhor."

Ela fica boquiaberta e não posso deixar de rir.

"Mas, primeiro, tenho que ir trabalhar, ouvir quatro horas de discursos políticos entorpecentes e depois garantir que a família de um senador chegue ao aeroporto a tempo. Então, agora, precisamos conversar sobre Valerie para que eu possa pegar a estrada, fazer meu trabalho, depois voltar e conversar com *você."*

Ela me dá uma piscada lenta e, em seguida, pergunta aleatoriamente: "Republicano ou democrata?"

Torço meus lábios. "Isso importa?"

"Na verdade, não. Só me pergunto que tipo de política você acha entorpecente."

Inclino-me para perto e sussurro: "Todas elas."

"Certo." Ela morde o lábio.



"Então, de volta a Val... Ela não conhece a cidade, e me sentiria melhor se vocês duas ficassem aqui e assistissem a um filme ou algo assim."

Ela assente. "Sim. Claro."

"Também, odeio pedir para você fazer isso, mas assim que eu sair, vou estar no telefone com a mãe dela. E não vai ser uma boa conversa. Eu apreciaria se pudesse mantê-la distraída por algumas horas. Não tenho certeza de como essa conversa vai acabar, mas não confio em April para ligar e descarregar as besteiras dela em Val."

Sua cabeça vai para trás. "Oh Deus. Sério?"

"Sim. O relacionamento delas é..." Olho para Val novamente.

Desta vez, ela realmente não presta atenção; em vez disso, investiga as fotos que cobrem as paredes da sala de estar de Rhion.

"Tenso." Termino.

"Bem, isso é uma merda. Mas sim. Não se preocupe. Vou mantê-la ocupada."

Meus lábios inclinam enquanto olho para ela. "Obrigado."

"Não tem problema."

"Seja boa, Val." falo e dou uma piscada para Rhion que deixa suas bochechas rosadas.

Preciso ir. Está ficando tarde, mas não estou com pressa de deixá-la.

Estou, no entanto, com pressa de ir embora ... para poder voltar logo.



CAPÍTULO DEZESSEIS

Rhion

Val e eu estamos deitadas nas extremidades do meu sofá. São quase sete. Jude voltará em breve, mas depois do dia que tivemos, estou exausta e não tenho energia para limpar. Pratos e copos enchem a mesa de café enquanto as sacolas de compras cobrem o chão. Maquiagem de cada tom e cor cobre o topo do meu balcão, e o fio do babyliss de nível profissional está caído do lado.

"Jude é uma aberração em arrumação?" Pergunto a Val.

Ela ri. "Arrumação? Não. Mas ele é esquisito sobre a geladeira. Costumava deixá-lo louco quando mamãe deixava as sobras lá dentro por muito tempo."

Devo ter feito a Val um milhão de perguntas sobre Jude ao longo do dia. Tanto que, eventualmente, nem preciso perguntar mais. Ela já conta. É óbvio que Val ama seu padrasto; seu rosto se ilumina toda vez que fala sobre ele. Apenas serve como um adicional que meu Jude é real. Uma ideia que me aquece imensamente.

"Posso te perguntar uma coisa?" Val diz, balança as pernas ao redor para ficar sentada.

Levanto minha cabeça do descanso de braço acolchoado. "Claro."

"Como realmente conseguiu essas cicatrizes?"

Uh oh. Jude me deu um aceno com a cabeça quando ela perguntou sobre isso mais cedo. Tenho apenas alguns minutos antes que ele volte. De jeito nenhum estarei irritando-o antes da nossa *conversa*.

Sorrio calorosamente. "Talvez você devesse conversar com Jude quando ele chegar aqui."



"São queimaduras, não são?"

Meus ombros ficam tensos. Droga, ela é esperta. Isso não irá funcionar a meu favor.

Sento, pego a mão dela. "Sério, ele estará aqui a qualquer momento."

"Você é a borboleta." Ela sussurra. "Não é?"

Respiro fundo e meu estômago dá um nó.

"É você." Ela exala.

"Hum... depende. Se eu for, isso será uma coisa boa ou ruim?" Pergunto nervosamente.

Ela sorri. "Acho que, para Jude, é uma coisa muito boa. Talvez ele finalmente possa dormir."

"O que quer dizer?" Pergunto, mas uma batida na porta nos tira da conversa.

Val ri consciente quando me levanto e aliso meu pequeno vestido preto. Como o resto da minha roupa, é novo. Em minha defesa, não posso *conversar* com Jude de jeans e camiseta. Se quiser mais dele, é hora de subir a aposta. E sejamos honestos, um vestido preto com um decote alto nas costas, mangas e uma saia plissada definitivamente não machucaria.

"Não esqueça seus sapatos." Val me lembra.

"Certo." Balanço a cabeça rapidamente, deslizo sobre o salto alto vermelho e preto que compramos no início da tarde.

Deve-se notar que Val tem um gosto incrível. Ela inicialmente escolheu os sapatos para si mesma, mas não imaginei que iria ganhar qualquer prêmio de babá com Jude se ele aparecesse de volta e sua filha de onze anos estivesse usando um par de sapatos de salto alto. Felizmente, não demorou muito para convencer Val a se contentar com um par de Chuck Taylors[9] vermelho.

Sim, não sou a única que conseguiu novas roupas e calçados.

9

Depois que escuto Val me contar tudo sobre sua mãe, fica claro que nós duas poderíamos ter uma pequena terapia de varejo. Entre nós duas, deixamos as prateleiras vazias. A roupa de Val consiste em um jeans skinny preto esfarrapado que abraça suas curvas, uma blusa preta de mangas compridas e um colete vermelho por cima. É esportivo e feminino, e ela parece tão adorável que quero encolhê-la e colocá-la no meu bolso. Em vez disso, fizemos nosso cabelo e maquiagem e depois tiramos um milhão de selfies.

Faço um giro. “Pareço bem?”

Ela sorri, levanta a mão para os cachos perfeitamente modelados roçando o topo de seu ombro e ordena: “Amasse o cabelo. Isso dará mais volume.”

Balanço a cabeça e sigo o conselho dela. Não é sempre que uso meu cabelo naturalmente liso em cachos, mas depois de ver o quão incrível Val ficou quando o cabelereiro terminou, decidi experimentar. Não é um concurso, as dela são melhores. Mas não posso reclamar do meu resultado final. As pontas vermelhas nos meus cachos grossos fazem o contraste perfeito contra o preto do meu vestido.

Ela sorri. “Você está ótima. Jude vai morrer.”

“Não quero que ele morra. Um pequeno problema no coração, talvez. Mas definitivamente preciso dele vivo.”

Ela ri quando outra batida na porta faz meus pés se moverem. Com um último olhar por cima do meu ombro seu sorriso é radiante, respiro fundo e abro.

Mas não é Jude.

“Não fique aí parada, criança. Convide-me para entrar. Está congelando aqui.” Margaret Spencer, minha ex-madrasta, retruca arrogantemente.

Ela *não* está de pé na minha porta.

De jeito nenhum.

É ela. O rosto esticado, cirurgicamente. Na *minha* porta.



Ela sabe que não estarei convidando-a para entrar, e é por isso que, quando tento bater à porta na cara dela, desliza seu pé elegante e calçado em um sapato com salto alto. “Droga, Rhion. Pare de ser uma pirralha,” ela amaldiçoa, tenta enfiar a parte superior de seu corpo através da abertura estreita.

“Rhion?” Val fala, preocupação em sua voz.

Luto com a porta, faço o meu melhor para manter a minha voz calma, quando digo: “Tudo bem, querida. Por que não vai assistir TV na sala do oceano por alguns minutos?”

“O-o q-que está acontecendo?” Ela gagueja.

Olho por cima do ombro e a encontro olhando em choque para a metade de uma senhora se debatendo enquanto tenta entrar no meu apartamento.

Provavelmente não é a melhor maneira de ensinar uma criança a respeitar os mais velhos, mas suspeito que Margaret também não esteja aqui para mostrar respeito a ninguém. Especialmente desde que consegui manter o meu paradeiro oculto da bruxa má por mais de dois anos. E, enquanto Katie soubesse onde moro, ela nunca me denunciaria.

Com um duro empurrão que não é nada bom para a equipe em qualquer que seja a clínica que provavelmente acabarei pagando, Margaret consegue me empurrar.

Tropeço e meus pés escorrega, o que me faz cair de bunda.

“Rhion!” Val grita, corre em minha direção.

“Estou bem. Estou bem.” Asseguro pego sua mão e permito que ela me ajude a ficar de pé.

Ela parece em pânico, então coloco um braço ao redor de seus ombros e a puxo para o meu lado.

Margaret abre a porta e entra, respondendo ao antigo debate sobre se os vampiros precisam ser convidados dentro de uma residência pessoal.



"Pelo amor de Deus, criança, por que sempre tem que ser tão dramática?" Ela repreende, tira o longo casaco de Herringbone, revelando um vestido na cor cinza que odeio admitir que parece ótimo para ela.

Ela é mais velha e mais magra, mas Margaret sempre foi bonita. Foi como chamou a atenção do meu pai. Embora como o convenceu a se casar com ela, será para sempre um mistério. Mesmo com as maçãs do rosto salientes e o cabelo incrível, a mulher é um monstro hediondo por dentro.

Seu olhar passa por mim e seus lábios se curvam em desgosto. "Por que teve que arruinar seu corpo com essas tatuagens terríveis? Um bom suéter seria um bom caminho para cobrir essas cicatrizes sem fazer você parecer uma prostituta."

Quem realmente disse *prostituta*? Faço uma nota para anonimamente enviar-lhe um dicionário de sinônimos.

Reviro meus olhos. "Por que está aqui?"

Seu olhar desliza para Val. "Se importa em me apresentar a sua amiga?"

Não. De jeito nenhum.

Aprendi ao longo do dia que o relacionamento de Val com sua mãe não é apenas tenso, está a um fio de ruptura. Pelo que ela disse, parece que April é uma cadela ao enésimo grau. No entanto, estou certa de que não precisa conhecer Margaret Spencer. E, se aquela mulher disser uma palavra desagradável para Val, eu acabarei na cadeia.

Guio Val atrás de mim. "Responda-me. *Por que* está aqui?"

Ela encolhe os ombros e se curva para pegar uma das sacolas de compras. Ao inspecionar minuciosamente o conteúdo, responde: "Estava na área."

Pego a sacola da mão dela. "Você mora em Nova York."

Ela zomba quando deslizo pelo quarto para pegar outra sacola. "O que? Não tenho permissão para visitar minha enteada?"



"*Ex*- enteada," corrijo enquanto conduzo Val para o sofá. Abaixo minha voz, tento acalmar Val com uma piada. "Não a olhe diretamente nos olhos ou pode virar pedra."

Um pequeno sorriso aparece nos seus lábios e alívio filtra através de mim.

"Onde está Katie?" Pergunto a Margaret enquanto caminho até a porta para procurar no corredor.

"Como vou saber?"

Viro-me para encará-la, o ar frio belisca minhas costas, mas me recuso a fechá-la por medo de que ela aceite como um convite para ficar.

"Hum..." começo sarcasticamente. "Porque, embora eu acredite que tenha poderes míticos do mal, você precisa de um cartão-chave para subir no elevador. Um que sei que a Katie tem. Então vou perguntar de novo: Onde ela está?"

Deixo cair a sacola de compras no chão antes de passar para a próxima. "Oh, por favor, Rhion. Ao contrário de *algumas pessoas* que conheço, Katie tem uma vida social. Está fazendo o que uma jovem da sua posição social faz no sábado à noite enquanto visita uma nova cidade."

Conhecendo Katie, ela colocou um lindo vestido para deixar sua mãe feliz e depois vestiu uma saia e top no banheiro de qualquer boate que ela festeja naquela noite. Algumas coisas nunca mudam.

"Certo," sorrio. "Bem, obrigada por passar, mas preciso da minha chave de volta, e então vou precisar de você para pegar sua vassoura e voar para longe." Movo a mão pelo ar em direção à porta.

Um sorriso sinistro cresce em seus lábios quando ela cruza os braços sobre o peito. Inclinando o queixo na direção das sacolas de compras, ela diz: "Achei que não tinha mais *o* dinheiro."

"Não tenho," respondo desnecessariamente. "Terminei um novo livro." Acrescento ainda *mais* desnecessariamente.



Não é da conta dela a minha conta bancária ou como consegui o dinheiro. A única coisa que precisa saber é que não controlo mais a fortuna do meu pai. Um fato que Pete e eu deixamos claro nos últimos anos.

"Rhion, querida," ela ronrona em um tom condescendente. "Espera que eu acredite que seu *passatempo* bobo paga por aqueles Louis Vuittons?" Ela dá um passo em minha direção, seu olhar incide sobre meus calcanhares.

Endireito meus ombros e rebato: "Não espero que acredite em nada, mas espero que dê o fora do meu apartamento."

Seu sorriso cresce pomposo. "Ainda tem o dinheiro." Não é uma pergunta. Ou uma acusação. É falado em absoluta alegria.

Juro que vejo o verde dos cifrões brilhar em seus olhos cor de mel.

"Eu *não* tenho o dinheiro." Respondo imediatamente, ansiedade aumenta dentro de mim.

"Seu pai estaria rolando em seu túmulo se soubesse que mentiu para mim e Katie. Sua merda manipuladora."

"Eu sou manipuladora?" Pergunto incrédula. "Acabou de aparecer na minha casa, farejando notas de dólar."

"Não teria que vir se me desse o que é meu por direito."

"Direito seu? Você está louca? Se papai quisesse que você e Katie tivessem esse dinheiro, teria colocado em seu testamento. Notícia de última hora, Margaret. *Ele não fez isso.* Meu nome era o único naquele pedaço de papel e estou dizendo que *não o* tenho mais."

"E sobre Apollo?" Ela pergunta em um sussurro ameaçador.

Minha boca seca enquanto o pânico corre pelo meu corpo da cabeça aos pés. Leva apenas a menção de seu nome para disparar meu pulso.

Com as pernas trêmulas, tropeço para trás.



Ela avança em minha direção, seus ombros revertidos em confiança. “Oh sim, querida. *Apollo.* Você não pode acreditar que é a única que merece alguma coisa.”

Freneticamente balanço a cabeça de um lado para o outro. As palavras alojadas como um caroço ao redor da minha garganta.

“Eu me pergunto o que seu irmão vai dizer quando disser a ele que recentemente ganhou algum dinheiro novamente.”

De repente, parece que os produtos químicos tóxicos substituíram o oxigênio da sala.

Minha pele e os cabelos na parte de trás do meu pescoço arrepiam.

Ela vai dizer a Apollo que tenho o dinheiro.

“Não.” Sufoco.

“Você não acha que vim até Chicago sem ver meu enteado? Estamos nos encontrando para o jantar assim que eu sair daqui.”

O sangue drena do meu rosto e minha cabeça começa a girar.

“Não,” repito, jogo o braço para a parede ao lado da porta para me equilibrar e acionar o alarme.

Ela fecha a distância entre nós. “Ouuuu...” ela demora, levanta um dedo para brincar com o diamante da minha mãe na base do meu pescoço. “Pelo preço certo, isso pode ser o nosso pequeno segredo.”

Mordo o interior da minha bochecha, o gosto metálico de sangue explode na minha língua.

Ele estará aqui em menos de um minuto.

Johnson vai consertar isso. Ele sempre conserta.

Somente. Um. Minuto.

“Isso é novo?” Ela pergunta, dando um puxão no meu colar, tirando-o do meu pescoço.

O diamante do anel de noivado de minha mãe é meu bem mais precioso desde que tenho seis anos e meu pai o colocou em um colar



para mim. Nunca o tirei, nem para tomar banho. Margaret sabe que aquele colar não é novo. Ela só está tentando me machucar.

Mas tudo o que ela tem que fazer é mencionar o nome dele para me destruir.

Ela vai dizer a ele que tenho o dinheiro novamente.

Meu nariz doí quando luto contra as lágrimas.

Ele veio para isso. *Novamente.*

Me quebrar. *Novamente.*

Me incendiar com fogo. *Novamente.*

Minhas pernas começam a tremer quando ouço Valerie exclamar: “Jude!”

“Jude?” Margaret estala.

“Jude,” respiro.

Ele veio para me salvar. *Novamente.*



CAPÍTULO DEZESSETE

Jude

Assim que sai do elevador, vi sua silhueta na porta. Sorri enquanto deslizo meu olhar sobre seus saltos sensuais e suas pernas sensacionais. Ela tem que estar fodidamente congelando, mas se está disposta a sofrer com o frio, estou mais do que feliz em apreciar a vista.

Um vestido curto e preto cobre sua bunda, mas enquanto continuo meu caminho para cima, o tecido abre, revelando a pele lisa e sem tatuagem em suas costas. Minha boca se enche de água enquanto sigo a delicada linha de sua coluna. Visões da minha língua arrastando pela sua pele macia, do traseiro ao ombro, brilha em minha mente. Não são memórias, mas se for do meu jeito, serão em breve.

“Jude!” Val grita quando chego mais perto.

Um sorriso divide minha boca. “Ei...” comecei a parar quando Rhion se vira para mim, com o rosto marcado pelo medo enquanto mergulha em meus braços.”

‘Que porra é essa?” Grito, envolvendo-a.

Instintivamente olho ao redor. Uma mulher mais velha e bem vestida está em pé na frente dela, a boca aberta, o olhar salta entre nós.

Val está de pé ao lado do sofá, visível alívio aparece em seu rosto.

“Que merda está acontecendo?” Rosno quando me torno vagamente consciente dos passos batendo atrás de mim. Eu me viro a tempo de ver Alex passar pela saída de emergência.

Minha confusão cresce, mas pulo para o lado com Rhion em meus braços para abrir caminho para ele passar pela porta.



"Você!" Alex rosna, envolve uma mão áspera em torno do bíceps da mulher mais velha.

Ela solta uma maldição e olha para mim.

Estreito meus olhos e rosno: "Vou repetir: Que merda está acontecendo?"

Um grito: "Jude? Está brincando comigo?" Vem da mulher que *não conheço* e é tudo o que recebo em resposta.

Rhion sacode meus braços quando um estrangulado "Não!" Atinge meu peito.

"Shhh." Acalmo. "Tenho isso."

Um sorriso sinistro inclinou os lábios da mulher. "Aposto que tem, *Jude*."

Não tenho a chance de reagir antes de Rhion entrar em erupção, girando para encará-la.

"Cale-se! Não diga outra maldita palavra. Você não consegue fazer isso. Aparece na minha casa. Age como uma cadela. Ameaçando-me com Apollo?"

Quem diabos é Apollo?

Um alarme soa na minha mente quando Alex fica firme.

"Rhion." Digo, tento acalmá-la, mas ela luta contra mim. Segurando-a com um braço ao redor do meio, a seguro de volta ao meu peito. Ela se inclina para a mulher tanto quanto eu permito.

"Nunca mais quero ver seu rosto de novo, Margaret," ela cospe. "E, antes mesmo de pensar sobre isso, você *nunca* verá outro centavo de mim. Não me importo se Katie tem que arrumar um emprego para pagar seu funeral. Nós. Estamos. Acabadas." Ela respira fundo e olha para Alex. "Leve ela para baixo e pegue minha chave de volta, e depois a leve para fora do meu apartamento!"

Dobrando a mão sobre a boca de Margaret, ele desliza para trás dela, dizendo: "Vamos."

Palavrões abafados vem de sua mão enquanto ele a leva para fora da porta.



Ele faz uma pausa enquanto espera pelo elevador. “Vou levá-la para o andar de cima e esperar pela polícia. O alarme provavelmente soou na linha de Johnson. Vou ligar para ele e pegar um ETA[10]. Você está bem com Levitt?” Ele pergunta a Rhion.

“Ela está bem.” confirmo. "Você vai me dizer que merda aconteceu aqui?”

Ele balança sua cabeça. “Cuide dela. Johnson vai descer logo.”

Foda-se isso. Não preciso que Johnson desça e cuide de qualquer problema infernal que fez Rhion sacudir de raiva em meus braços. E temo que minha cabeça exploda se ele tentar. Preciso que alguém abra a boca e me encha com toda a merda. Juro por Deus, quando se trata de Rhion Park, estou sempre no escuro.

"O colar dela!” Val grita. "Aquela senhora ainda tem isso.”

Alex a ouve e para, solta a mão da mulher apenas o tempo suficiente para arrancar o colar da mão dela.

"Como você se atreve!” É tudo o que a velha diz antes dele jogar o colar na minha direção e empurrá-la para o elevador.

Pego e enfio no meu bolso.

Minha mente se recupera com um milhão de perguntas, e quando finalmente consigo absorver o resto do apartamento, elas só se multiplicam. Sacolas de compras de várias lojas cobrem o chão, enquanto coisas de maquiagem e cabelo fazem o mesmo no balcão. E então, na pequena mesa de centro, registro quatro pratos com o que parece ser os restos de várias refeições diferentes. Ao lado deles há quatro taças de champanhe, cada uma com um tipo diferente de fruta flutuando em um líquido claro.

Supunha que seria apenas nós dois e Rhion naquele dia. Sem mencionar que dei instruções *específicas* a Rhion para não sair o apartamento com Val.

No entanto... *claramente,* elas saíram.

[10] Estimated time of arrival (ETA) — Tempo estimado de chegada (Estimated Time of Arrival), unidade de medida de tempo para chegada de um objeto a seu destino.

Tenho certeza que há uma explicação. Meu único problema é que Rhion não é exatamente conhecida por ser próxima de mim.

Isso está prestes a mudar.

Depois de soltá-la, fecho a porta. “Tudo bem. Acalme-se.” Digo e mergulho pego na parte de trás de seus joelhos.

Ela guincha quando a levanto, mas seus braços dobram em volta do meu pescoço.

Vou através do labirinto de sacos e me acomodo no sofá. Rhion tenta se mover para a almofada ao meu lado, mas com uma mão em sua coxa nua, eu a mantenho seguramente no meu colo.

“Vamos começar com quem é essa maldita mulher.” digo.

Quando ela não responde, balanço meu olhar para Val, e pela primeira vez desde que cheguei, realmente a *vejo*. Seu cabelo não está mais puxado para trás em um rabo de cavalo, e ela com certeza não usa aquele agasalho folgado. Em vez disso, usa uma combinação de vermelhos e preto que a faz parecer uma versão mais velha da garotinha que sempre conheci. Não gosto muito da ideia de usar maquiagem aos 11 anos, mas não vou fazer barulho por causa do brilho nos lábios e do tom natural de cor nas bochechas dela.

Val deve ter seguido o meu olhar, porque olha para as roupas e pergunta: “O que você acha?”

“Você está linda.” Respondo.

Ela coloca a mão no cabelo e sorri para o chão. “Rhion escolheu.”

“São legais.” Digo. "Mas essas roupas só são lindas porque *você é* quem as veste.”

O sorriso de Val aumenta com o elogio, e o corpo firme de Rhion finalmente relaxa em meus braços.

Com isso, minha raiva e frustração começam a diminuir.

“Ei, baby, pode me dar um minuto com Rhion? Temos algumas coisas para discutir.”

Ela assenti. “Vou assistir TV na sala do oceano.”



Aquele. Fodido. Quarto do oceano. Estou sem esperança de esconder meu sorriso.

Depois que Val desaparece no corredor, dou um aperto na perna de Rhion e anuncio: “Preciso que comece a falar. E preciso de parágrafos, querida.”

Sua cabeça lentamente inclina para trás, mas sua boca não se abre.

Afasto o cabelo de seu pescoço e murmuro: “Por que, quando preciso que você fale, não tem nada a dizer, mas quando preciso que fique quieta, não pode calar a boca?”

Seu olhar corta.

Rosno e a desloco no meu colo para poder olhar melhor sobre ela. “*Realmente* vou precisar de você dando sua melhor explicação agora. Porque, atualmente, não consigo decidir como reagir.”

“Jude,” ela sussurra.

“Meu nome *não* é uma resposta, Borboleta.”

“Sinto muito que xinguei na frente de Val.”

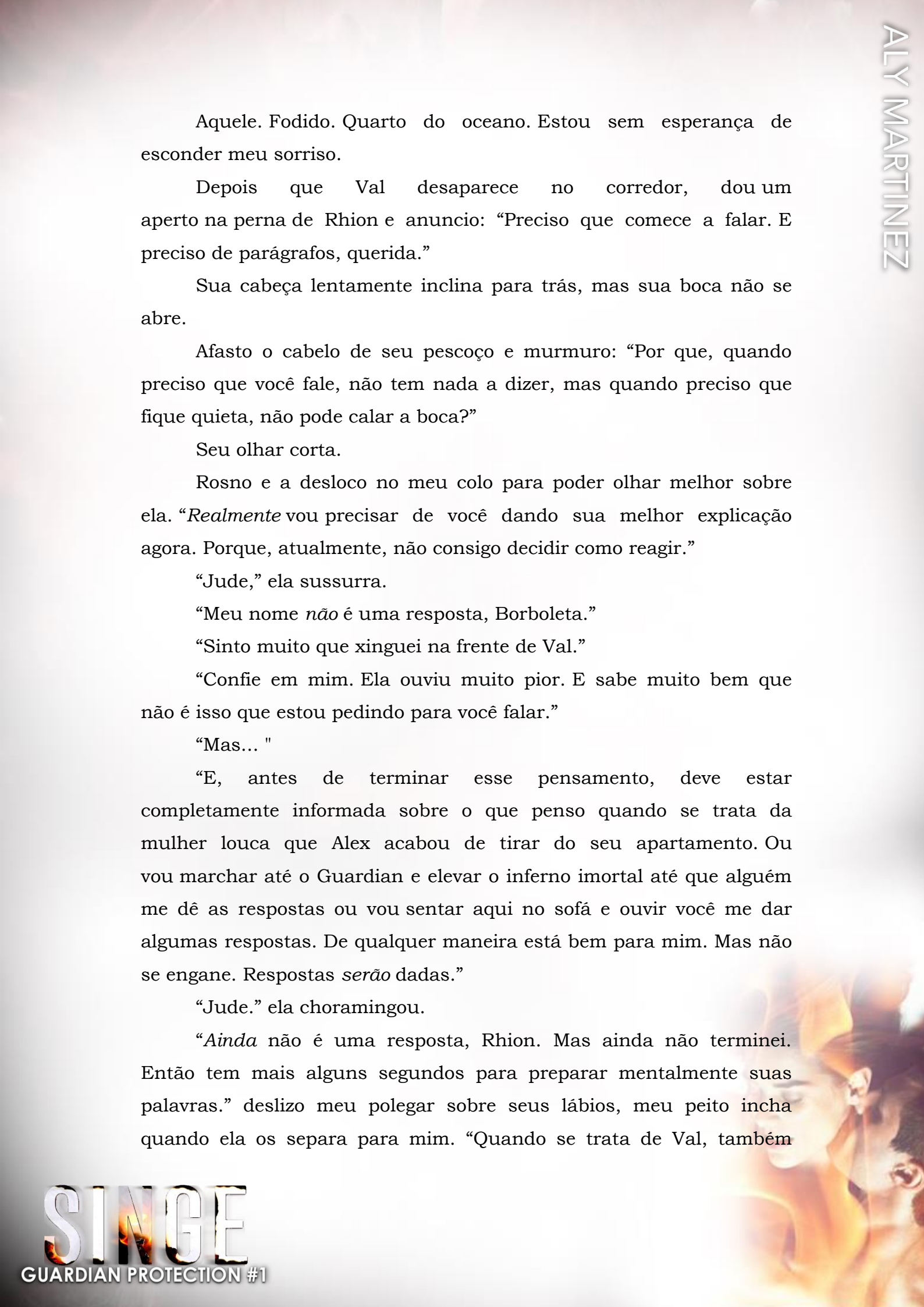
“Confie em mim. Ela ouviu muito pior. E sabe muito bem que não é isso que estou pedindo para você falar.”

“Mas... "

“E, antes de terminar esse pensamento, deve estar completamente informada sobre o que penso quando se trata da mulher louca que Alex acabou de tirar do seu apartamento. Ou vou marchar até o Guardian e elevar o inferno imortal até que alguém me dê as respostas ou vou sentar aqui no sofá e ouvir você me dar algumas respostas. De qualquer maneira está bem para mim. Mas não se engane. Respostas *serão* dadas.”

“Jude.” ela choramingou.

“*Ainda* não é uma resposta, Rhion. Mas ainda não terminei. Então tem mais alguns segundos para preparar mentalmente suas palavras.” deslizo meu polegar sobre seus lábios, meu peito incha quando ela os separa para mim. “Quando se trata de Val, também



estou em cima do muro," mudo minha mão para sua coxa e provoco meus dedos até que parar sob a bainha de seu vestido. "Veja, parte de mim quer deslizar minha mão entre suas pernas e mostrar exatamente o quanto aprecio você comprar aquela roupa e colocar aquele sorriso em seu rosto."

Sua respiração fica presa e seus olhos brilham enquanto ela se contorce no meu colo. Ela não se afasta, abre as pernas. Com isso, mais do que apenas meu peito incha.

"Mas veja," digo, "a outra parte de mim quer ficar bravo por levá-la para fazer compras quando especificamente *disse* que não queria vocês duas deixando o apartamento hoje."

"Jude!" Ela exclama, claramente ofendida.

Mas gosto de observar: *as pernas dela não fecharam.*

"Então, o que vai ser?" Pergunto e permito que meus dedos deslizem alguns centímetros mais acima em sua coxa.

Ela respira fundo e finalmente abre a boca. Só que, do jeito Rhion Park, não para responder à minha pergunta.

"Podemos esclarecer o que deixar minha bunda vermelha implicaria?"

Faço uma careta pontuda. "Posso te *mostrar*."

Ela empurra para fora do meu colo e começa a andar.

"Rhion?" Pergunto.

Ela geme alto e olha para o teto antes de finalmente ceder. "OK. Bem. Ela é minha ex-madrasta. O próprio Satanás a criou. Até esta noite, ela não sabia onde eu morava. Tanto quanto posso dizer, ela e minha meia-irmã estão na cidade e deve ter roubado a chave de Katie para ver se poderia me tirar dinheiro." Ela franze o nariz. "Bem... *mais* dinheiro."

Reclino casualmente no sofá e cruzo as pernas até o tornozelo. "Agora, isso não foi tão difícil, foi? Que tal manter a linha e responder a outra: Por que ela continuou repetindo meu nome?"



Seu corpo tenciona e ela muda de assunto. “Val e eu não saímos do apartamento. Tenho uma personal shopper. Nós escolhemos coisas online. Ela trouxe isso.”

"Uma personal shopper?” Pergunto, me sentindo um pouco melhor, mesmo que ela esteja evitando a minha pergunta.

Ela assenti. “E minha cabelereira veio e fez o nosso cabelo, e trouxe uma garota para fazer a nossa maquiagem.”

Um pouco melhor se torna muito melhor.

Isso é até que penso sobre isso.

“Merda.” Digo. “Isso deve ter custado uma fortuna.”

“Na verdade, não. Sou uma boa cliente. Eles vêm à minha casa uma vez por mês. Perguntei se poderíamos mudar a data. Bem, não o chef. Ele é novo. Mas nos ensinou a cozinhar receitas saudáveis que Val realmente gostou.”

Minhas sobrancelhas quase batem na minha linha do cabelo. “Um chefe?”

“Sim, e ele foi incrível.” Anuncia animadamente. *Fodidamente fofa.* “Podemos ter alguém novo para o Dia de Ação de Graças.”

Descruzo minhas pernas, inclino para frente e descanso meus cotovelos sobre meus joelhos. “Sinto muito. Só para entender isso: você contratou um *chef* para vir a sua casa e cozinhar um *jantar para você?*”

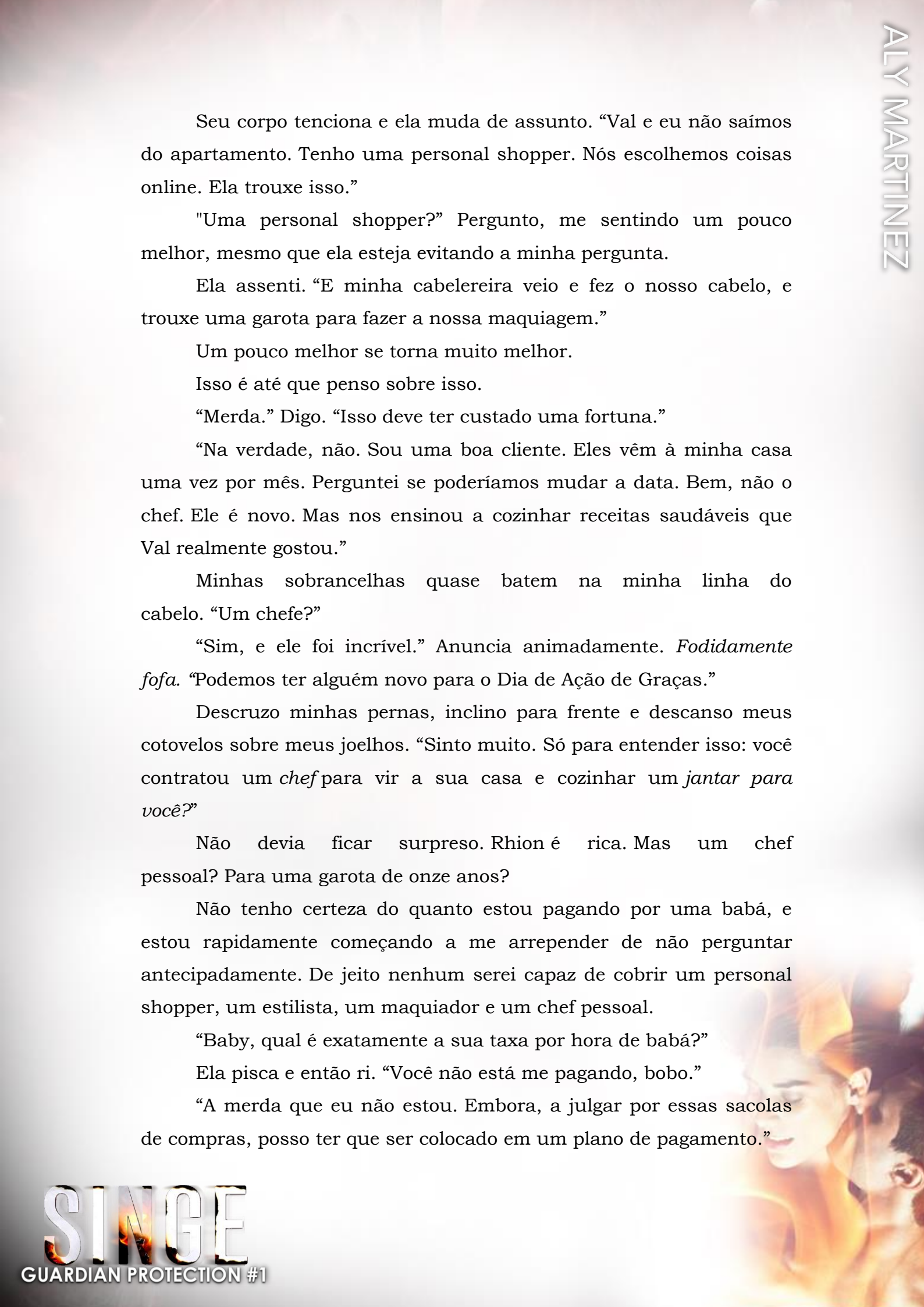
Não devia ficar surpreso. Rhion é rica. Mas um chef pessoal? Para uma garota de onze anos?

Não tenho certeza do quanto estou pagando por uma babá, e estou rapidamente começando a me arrepender de não perguntar antecipadamente. De jeito nenhum serei capaz de cobrir um personal shopper, um estilista, um maquiador e um chef pessoal.

“Baby, qual é exatamente a sua taxa por hora de babá?”

Ela pisca e então ri. “Você não está me pagando, bobo.”

“A merda que eu não estou. Embora, a julgar por essas sacolas de compras, posso ter que ser colocado em um plano de pagamento.”



"Você *não está me pagando."* Afirma inflexivelmente. "Hoje foi meu presente. Sim, posso ter ido um pouco além, mas não leve a mal." Ela espia pelo corredor. Abaixa a voz para um sussurro, e diz: "Sua ex-mulher é uma cadela."

"Isso não é novidade para mim."

"Ok, bem... Quando Val me disse que sua mãe a fez comer nada além de salada seca e frango puro para poder perder peso, isso me deixou... triste."

Cerro os dentes e lembro-me que preciso tentar ligar para April novamente. Ela não respondeu antes.

"Eu amo cozinhar." Rhion diz, "mas sou horrível com as coisas saudáveis. Então, contratei uma chef pra nos mostrar algumas receitas rápidas e fáceis que ela pode fazer sozinha." Ela estende a mão para os pratos na mesa. "Alguns foram um sucesso. Alguns *não.* Mas aprendi que, se colocar água em uma taça de champanhe e deixar cair alguma fruta, é uma experiência *totalmente* diferente."

Ela sorri.

Eu não.

Porque, naquele momento, outro pico de pressão escapa do meu peito. O alívio é impressionante. Ela contratou um chef pessoal para ajudar minha filha a comer mais saudável. Comprou suas roupas e alguém veio fazer o cabelo e aplicar maquiagem para fazê-la se sentir bonita.

E esse ato só prova que Rhion Park é mais impressionante por dentro do que por fora.

April devia pensar nisso para ajudar a tirar Val dessa tristeza que ela está. Merda, *eu* devia ter pensado nisso. No entanto, nas cinco horas que Rhion passou com ela, percebeu que alguma coisa estava errada e fez algo para consertar.

Deus, só isso é mais sexy que qualquer memória que tenho dela.

"Venha aqui." Peço me aproximando.

"O que? Por quê?"



Não espero que ela obedeça, principalmente porque não sei se vai. Rhion mais do que provou ser teimosa.

Depois de levantar do sofá, ando em direção a ela, murmuro, "Você contratou um chef para ensinar a minha garota como fazer comida saudável." Paro na frente dela, parece perto.

Ela se inclina para longe, olha para mim através de seus cílios e gagueja: "Você está... com raiva?"

Balanço a cabeça, deslizo a mão ao redor de seu quadril, apoio na pele nua na parte inferior de suas costas e repito: "*Você* contratou *um chef* para ensinar a minha garota como fazer comida *saudável*."

"Bem, não *exatamente* por isso." ela defende. "Estava com fome e não sentia vontade de cozinhar. Ganha/Ganha."

Mergulho então meus lábios em seu ouvido. "Diga-me uma coisa, Borboleta. Sexta-feira passada..." um sorriso satisfeito atinge minha boca quando seu corpo fica duro em meus braços. "Por que me beijou?"

"Quem disse que beijei você?" Ela chia, arqueia as costas para criar algum espaço entre nós.

Mas não tenho intenções de permitir que ela escape.

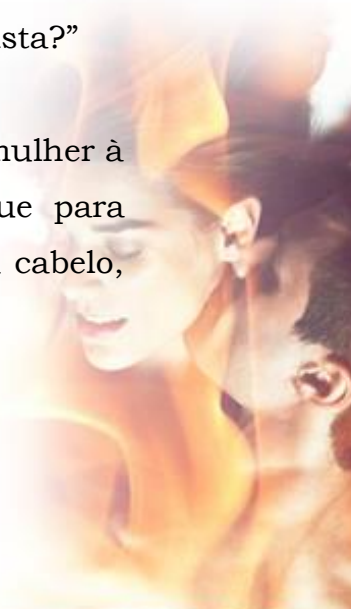
"Nós dois sabemos que fez. Só estou tentando descobrir por que," digo asperamente. "Por alguma razão, empurrou na ponta dos pés e escovou a sua boca sexy e desconexa na minha." Uso a minha mão nas suas costas, a guio para mais perto e mordo seu lóbulo da orelha.

"Oh." Escapam de sua boca em um gemido, suas mãos deslizam de meus braços para os meus ombros.

Arrasto meus lábios até o pescoço e pergunto: "Alguma pista?"

Ela não responde então a empurro ainda mais.

"Você mal me conhece. Mas ainda me beijou como uma mulher à beira da inanição. Acho que mereço saber exatamente o que para ganhar isso." Depois de passar a mão na parte de trás do seu cabelo,



uso isso para inclinar a cabeça para o lado, expondo seu pescoço para mim.

Enquanto passo meus dentes sobre a pele macia abaixo da orelha, as unhas dela arranham meus ombros.

Minha língua dispara para seu pescoço, e a estranha sensação de familiaridade com o gosto dela cria uma mistura perversa de confusão e alegria erótica. Por mais que suspeite que sempre quis saber o que aconteceu naquela noite de sexta-feira, quero mais uma coisa.

Endireito passo meus lábios pelos dela antes de gentilmente torcer minha mão em seu cabelo, forçar sua cabeça para trás. “Você contratou um chef para ensinar a minha garota a cozinhar alimentos saudáveis.”

“Eu... eu fiz."

“*É* por isso que estou prestes a beijar *você*, Borboleta.”

Seus olhos se arregalam e, segundos depois, quando meus lábios descem sobre os dela, eles se fecham.

Seu gemido faminto vibra contra meus lábios quando nossas bocas finalmente se conectam. O mundo para como da primeira vez que a vi, e depois novamente no bar.

Naquele momento, nada mais existe.

Sem falha.

Sem arrependimento.

Sem culpa.

Sem medo.

Não havia nada além de uma mulher bonita com um sorriso de tirar o fôlego e um coração ainda maior e eu, o homem que está subitamente desesperado para impedi-la de fugir. *Novamente.*

Sua boca se abre e inclino minha cabeça, gananciosamente giro minha língua com a dela, reivindico tudo o que sua boca tem a oferecer.



Ela balança em mim, pressiona profundamente suas curvas em meu corpo. Seus seios cheios ficam vermelhos contra mim, o que incita uma inundação de lembranças de como parecem em minhas mãos, e contra minha boca.

Ela levanta na ponta dos pés, ergue os saltos já altos do chão como se não possa se aproximar o suficiente.

E enquanto a seguro contra a minha boca, sei que não posso parar.

Nossas línguas ansiosamente deslizam juntas. Não duelando pelo controle, mas é como se tivéssemos medo de ser o único sabor que teremos.

É... confuso. Não deve ser assim. Não com ela. Ela vive em meus pesadelos, mas de alguma forma na última semana, provocou algo dentro de mim que queima tão forte que as chamas me seguem em meus sonhos.

Vai me destruir parar esse beijo. Meu corpo doí para tomar mais dela. Para dar mais de mim. Para compensar minha oferta e deslizar a mão sob o pequeno vestido, não parar até que seu calor apertado pulse em torno de meus dedos. Mas Val está no quarto, e se começar com Rhion, temo que não desista até estar dentro dela.

Meu pau se mexe com o pensamento. Desloco a mão na bunda dela, gemo quando ela rola seu quadril contra os meus.

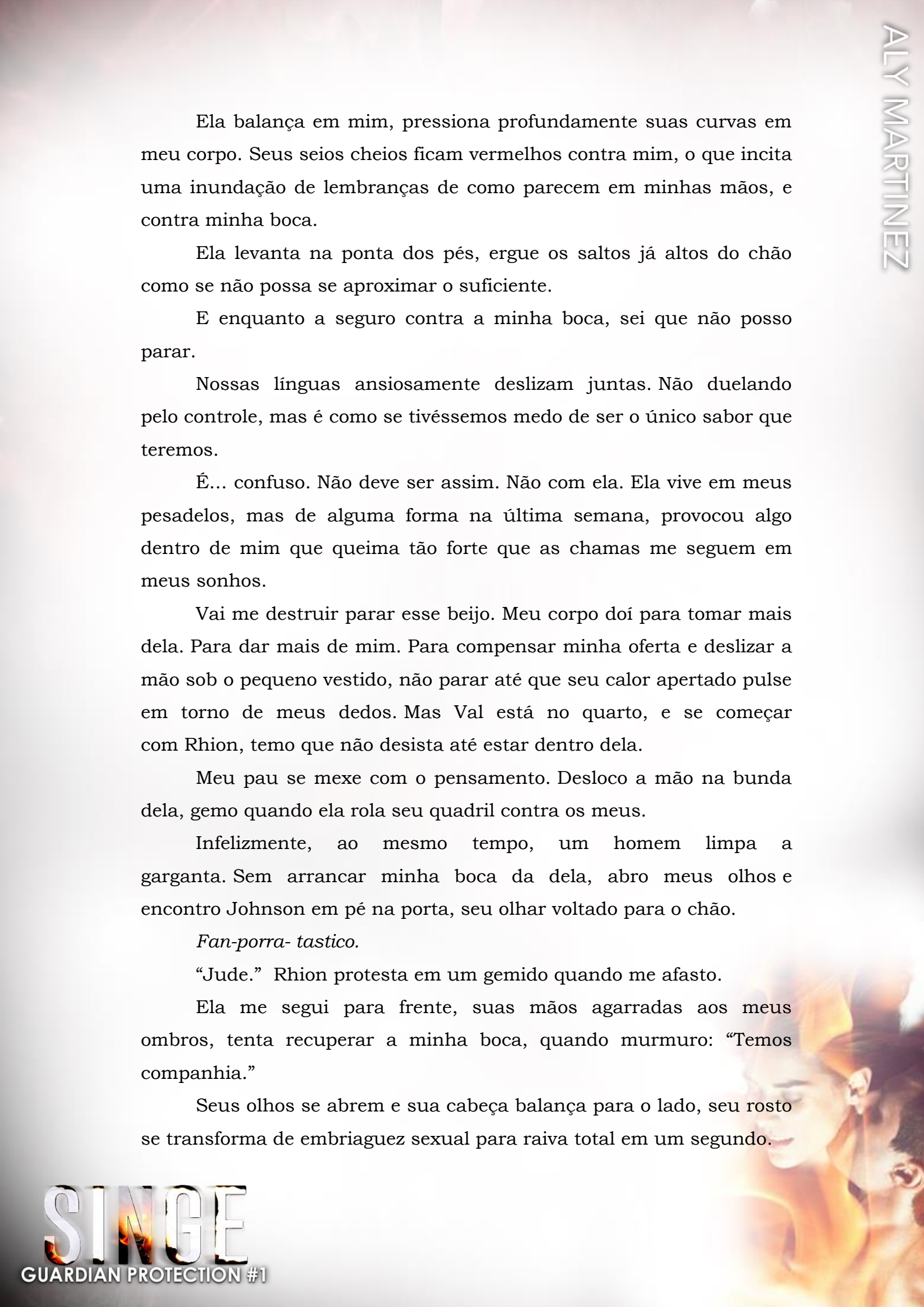
Infelizmente, ao mesmo tempo, um homem limpa a garganta. Sem arrancar minha boca da dela, abro meus olhos e encontro Johnson em pé na porta, seu olhar voltado para o chão.

Fan-porra- tastico.

“Jude.” Rhion protesta em um gemido quando me afasto.

Ela me segui para frente, suas mãos agarradas aos meus ombros, tenta recuperar a minha boca, quando murmuro: “Temos companhia.”

Seus olhos se abrem e sua cabeça balança para o lado, seu rosto se transforma de embriaguez sexual para raiva total em um segundo.



Não posso deixar de rir quando ela grita: “Você não está em pé no meu apartamento agora.”

Johnson não parece tão divertido quanto eu quando arqueia uma sobrancelha e diz: “Não sabia que precisava bater.”

Eu a pego ao redor de seus ombros e a guio para o meu lado. “Isso pode ser uma boa ideia daqui em diante.”

Johnson franze o cenho.

Mas nossas atenções são atraídas para Rhion enquanto ela repete em um sussurro misterioso: “Você *não* está no meu apartamento agora.”

“Você ativou o alarme, é melhor acreditar que estou no seu apartamento agora mesmo.” Ele retruca.

“O alarme.” ela diz, sua raiva desaparece enquanto murcha contra mim. Passa um braço ao redor do meu quadril e respira, “Oh, certo.”

Johnson cruza os braços sobre o peito. “Embora pareça que pode ser uma viagem desperdiçada.”

Ela descansa a mão no meu abdômen e balança a cabeça. “Não. Estou feliz que veio.”

É um ato que Johnson não perde. Sua mandíbula fica dura, mas sua voz se suaviza. “Agora, me diga o que está acontecendo na sua cabeça e vou sair daqui.”

“Quem é Apollo?” Pergunto.

Ignoro a mão dela passando no meu estômago e mantenho minha vista treinada em Johnson.

Sua expressão permanece ilegível quando ele pergunta: “Você vai lidar com isso, ou eu vou?”

Ela geme e relutantemente anuncia: “Ele é meu irmão mais novo. Ele é louco. Meu pai não lhe deixou nenhum dinheiro em seu testamento.”

Porra *finalmente,* estamos chegando a algum lugar.



“E é por isso que usa a Guardian para proteção?” Pergunto a ela, mas levanto meu olhar para Johnson. “Ele é uma ameaça?”

“Ele é complicado.” Ele responde.

“Vou precisar de mais do que isso.” digo a Johnson.

“E vai conseguir. Quando ela estiver pronta para dar isto,” ele responde secamente.

Se isso não for aos próximos cinco segundos, irei perder a cabeça. É justo achar que as coisas estão mudando entre Rhion e eu. E, depois daquele beijo e da promessa que leva para mais, eu me recuso a jogar os jogos de merda.

“Alguém precisa começar a falar.” Exijo, minha paciência estala. “Se houver uma ameaça potencial por aí, não é hora de guardar segredos. Tenho minha filha e minha mulher sob o mesmo teto esta noite. Não posso proteger ninguém se não posso reconhecer o alvo em pé diretamente na minha frente.”

"Ela é sua mulher agora?” Johnson desafia.

Merda.

Sinto a cabeça de Rhion se afastar enquanto olha para mim, espera minha resposta.

Ela não é minha mulher. Mas isso não significa que as memórias quebradas não me convencem de que ela deve ser. E, com o corpo dela firmemente encaixado no meu lado, seus lábios inchados pelo nosso beijo, e o som de seus gemidos ainda persistindo em meus ouvidos, tenho toda a intenção de fazê-la minha.

“Essa não é a parte que precisa se preocupar.” Resmungo. “Você não estava aqui hoje à noite.” Eu apunhalo o polegar no meu peito. “Eu estava. Levou alguns minutos para Alex arrastar sua bunda até aqui e cuidar de algo que poderia lidar em questão de segundos.” Faço uma pausa e viro minha raiva para Rhion. “Você e eu, Borboleta, vamos passar mais tempo juntos. E, se isso vai acontecer, é uma merda que *preciso* saber.”

Ela fecha os olhos com força.



“Pare de esconder merda de mim.” Dou um aperto firme em seu quadril. “Você está envergonhada sobre que merda aconteceu na noite de sexta-feira. Bem. Vou deixar isso. Mas não suportarei ser parte de sua vida enquanto sou o único no maldito escuro.”

“Quer fazer parte da minha vida?” Ela sussurra, choque quase dolorosamente contorce seu rosto.

Arqueio uma sobrancelha. “Sim, Rhion. E saberia disso se realmente *conversássemos* antes da sua boca acabar na minha.”

Ela pisca, a dor desaparece de seu rosto quando a atitude completa a substitui. “Acredito que *sua* boca acabou na *minha* desta vez.”

Balanço a cabeça quando outra respiração esvazia meu peito. "Certo.”

Revira os olhos e grita para Johnson: “Estão prendendo Margaret?”

“Ser uma cadela não é ilegal.” Responde. “Mas vi a gravação dela entrar. Quer fazer um relatório sobre isso?”

“Que gravação?” Pergunto.

Não surpreendentemente, ambos me ignoram.

“Acha que ela realmente vai ver Apollo?” Ela pergunta.

“Depois de toda a besteira que puxou? De maneira nenhuma ele vai ter querer alguma coisa a ver com ela.”

“Isso é provavelmente verdade.” Murmura. Puxa uma respiração, sai de meus braços. “OK. Então minha cabeça está bem. Você pode ir.”

“Rhion,” ele avisa.

Felizmente, sua parte ignorante não é limitada a mim. Passa direto por ele e abre a porta e diz: “Estou bem, Aidan.”

Secretamente, odeio o jeito que ela o chama pelo primeiro nome. Não tão secretamente, amo que pede para ele ir embora.

Johnson sussurra algo em seu ouvido e então, com uma última carranca em minha direção, sai.



Olho para as costas dela enquanto fecha a porta atrás dele, imagino onde a linha mágica que divide sua pele branca e cremosa para e a explosão de cores vibrantes em seus braços começa. E então me pergunto quanto tempo terei que esperar para descobrir.

“Então...” ela diz, virando para mim. “Você... hum... quer se sentar?”

“Quero respostas.” Respondo.

Ela tira os saltos e joga no chão. “E se não quiser dar?”

“Então, estamos de volta ao ponto em que começamos: está em apuros e olho para você, incapaz de ajudar.”

Isso é provavelmente mais direto do que precisa ser. Mas acabo fingindo estar bem com o desconhecido. Se ela está em perigo, preciso saber. Então talvez possa parar desta vez antes de vê-la cair. *Novamente.*

“Oh Deus. Estou tão...”

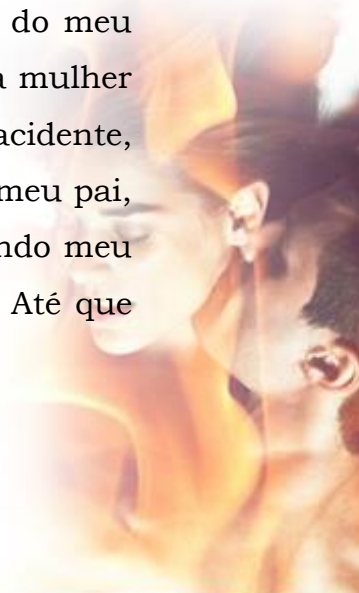
“Não se desculpe. Pelo amor de Deus, entre nós dois, Rhion, não acha que tivemos o suficiente de desculpas? Podemos, por uma vez, apenas... conversar?”

Sua língua serpenteia para amortecer seus lábios, e então algo miraculoso acontece. Ela começa a falar e suas palavras contém informações.

“Apollo é meu irmão mais novo.”

“Sei isso.” Dou um passo em direção a ela e imploro, "Continue.”

“Ele me assusta pra caralho. Quando estávamos crescendo, ele era terrível para mim. Meu pai era duro com ele, e Apollo voltou isso para mim. Passou cinco anos na prisão por homicídio culposo. Quando tinha dezessete anos, ficou bêbado uma noite, pegou o carro do meu pai e foi em um passeio pela cidade. Bateu em outro carro e a mulher idosa morreu uma semana depois de complicações. Foi um acidente, mas ele era rico e famoso em alguns aspectos por ser filho do meu pai, então o juiz decidiu fazer dele um exemplo. Estava preso quando meu pai faleceu e não foi ao funeral. Eu me senti horrível por ele. Até que



ele perdeu a cabeça quando o testamento foi lido. Ele me disse que merecia as queimaduras e desejou que tivesse morrido no incêndio."

"Jesus, Rhion." Estendo a mão para ela, mas ela me dispensa.

"Então sim. Já faz dois anos. E apenas o pensamento dele é o suficiente para me mandar para o fundo do poço. Essa noite, Cruella de Vil apareceu e ameaçou dar a ele informações sobre mim se não pagar a ela. E foi quando você chegou." Ela dá de ombros e me lança um sorriso fraco. "Você sabe o resto."

Alguma coisa está errada. A história se encaixa. Isso faz sentido. Mas parece que muita merda foi encoberta. Está faltando alguma coisa. Algo que ela sem dúvida deixou de propósito. Mas o que?

"E isso é tudo?" Pergunto.

"Esses são os pontos altos."

"E se eu quiser os pontos baixos?"

Ela inala profundamente. "Então terá que esperar. Porque hoje passei três horas incríveis escolhendo roupas com uma garotinha incrível. Tive meu cabelo enrolado e minha maquiagem feita, fui de igual para igual com uma vilã maligna, e derramei meu coração, em parágrafos, para um homem que me deu o melhor beijo da minha vida." Ela sorri com força. "Os pontos baixos podem esperar, Jude."

Enquanto sorrio de volta para ela, percebo que podem.

"Não pode me culpar por tentar." Ando em sua direção, recupero o colar do meu bolso e deslizo o diamante da corrente. Coloco na palma da mão dela e enfio a corrente quebrada de volta no meu bolso. "Quer ouvir sobre o meu dia? Escutei mais de quatro horas de discursos republicanos hoje."

"Isso é uma competição? Porque, se estou concorrendo, não tenho certeza se sua história é triste o suficiente para entrar."

"Oh, são histórias tristes agora?"

Ela sorri e acena com a cabeça.



Uma das minhas mãos vai para as suas costas; a outra na parte de trás do cabelo dela. “Ok...posso ter uma entrada. Veja, quatro anos atrás, estraguei tudo. E todas as noites fui forçado a vê-la morrer em meus pesadelos.”

O rosto dela empalidece quando sua cabeça se afasta. “Puta merda. Realmente tem pesadelos sobre mim?”

Eu me inclino para frente para pegar sua boca para um breve beijo e depois continuo, “Sim. Mas nunca devo dizer que conhecê-la foi um pesadelo. O fogo. Suas queimaduras. Pesadelos. Isso tudo ficou em mim.”

Ela balança a cabeça repetidamente enquanto engasga, “Não, eles não são. Eles...”

Falo sobre ela. “Shhh ... Essa não é a parte mais triste, Rhion. Na semana passada, algo aconteceu.” E agora ela sorri para mim. E olha para mim como se fosse o único homem que já viu. “Provei você. Toquei. Fiz com que gemesse meu nome de um jeito que instalou em meu subconsciente.”

Sua mão vem até meu bíceps.

“E o verdadeiro segredo é,” rio sem humor “Não consigo lembrar o que disse para fazê-la dar isso para mim.”

Eu me odeio quando seus olhos azul-claros se enchem de lágrimas. Mas isso não é novidade. Não quando vem de Rhion.

E é esse pensamento que me faz colar a minha testa na dela e declarar: “Quero novas memórias.” Enfio o cabelo atrás da orelha. “Isso vai exigir que prove você de novo.” Eu a beijo castamente. “E te toque novamente.” Deslizo as pontas dos meus dedos pelas suas costas, sua pele se retorce no meu toque. “E fazer você chorar meu nome de maneiras que *nunca* vou esquecer. Acha que podemos fazer isso?”

Ela assenti ansiosamente. “Gostaria disso.”

“Boa resposta.” Respiro.

“Você é real,” ela respira antes de morder o lábio, uma única lágrima rola de seus olhos.



Sorrio e, em seguida, limpo a lágrima de sua bochecha com o polegar, sussurrando: “Sempre fui real, Borboleta. Mesmo quando não queria ser.”

Sua respiração fica presa na garganta quando fecha os olhos, uma poça de umidade se derrama.

Eu as beijo, desejando poder passar a noite certificando-me de que nenhuma de suas lágrimas jamais veja a luz do dia.

Mas, por mais que queira esse gosto, esse toque e esse gemido, não posso tê-los naquele momento.

“Preciso levar Val para casa,” sussurro no topo de seu cabelo com cheiro de coco.

Ela planta o rosto no meu peito e me abraça com força.

Outro pico de pressão desaparece, e aprecio a doce liberação.

“Amanhã.” Beijo o topo de seu cabelo. “Quando enviar uma mensagem pra você.” Outro beijo. “Quero as entrelinhas.”

Ela acaricia meu peito. “OK.”

“Ela vai para casa na manhã de terça-feira. Planeje o jantar na terça à noite.”

“Vou cozinhar.”

Sorrio. “Gosto quando concorda, Rhion.”

Ela ri. “Não se acostume com isso.”

Descanso o queixo no topo da cabeça e respondo: “Não vou.”

É a verdade absoluta, porque se ela é a Rhion que concorda, Rhion fugitiva, Rhion doce, Rhion irritada ou Rhion evasiva, nunca me acostumarei com nada disso. Não quando ela está em meus braços. Mas tenho certeza que vou tentar.



CAPÍTULO DEZOITO

Rhion

Eu vivi em seus pesadelos.

Ele viveu nos meus sonhos.

É uma pequena pílula irregular para engolir. Mas é difícil me concentrar na dor enquanto ele me segura, jurando que quer novas memórias comigo.

Não aquelas do fogo.

Ou os pedaços que reteve da nossa noite esquecida juntos.

Novas.

E não havia nada que eu queira mais que memórias com Jude.

Depois que ele sai com Val, passo o resto da noite no meu quarto do oceano, ouvindo as ondas quebrar ao meu redor com um enorme sorriso no meu rosto.

Eventualmente terei que contar a ele tudo em vez das pequenas notas que dei sobre Apollo. Mas não estou com pressa para esse tópico de conversa. Não porque não queria contar a Jude. Bem, não quero completamente. Realmente não quero contar a *ninguém.* É a maior razão pela qual mantenho minha vida particular privada. Johnson é um na pequena lista de pessoas que sabem a verdade. E isso apenas porque ele teve a infeliz experiência de testemunhar tudo de perto e pessoalmente.

Mas, por outro lado, quero que Jude me conheça. O verdadeiro eu. E não a mulher assustada que gastou milhões para comprar um andar inteiro em um centro de Chicago, a fim de ficar perto do único homem que ela confia.



Não. Isso definitivamente não é quem eu quero que ele conheça. Embora temo que seja quem ele escolherá. E, pior, quem realmente sou.

No domingo, Jude e eu trocamos mensagens. Ele disse que quer tudo, e cara, ele consegue.

Depois de uma hora conversando, ainda vou a uma milha por minuto. Se adicionar uma palavra ao conteúdo de todas as minhas mensagens, provavelmente digitaria o equivalente a uma dissertação. As respostas de Jude não são tão profundas, mas percebo que ele está ocupado com Val.

Quando meu telefone toca às nove da noite, ele ri na outra linha. “Jesus, Rhion. Como ainda sente seus dedos? Podemos mudar isso para o telefone?”

Estou feliz em mudar. Ouvir sua voz profunda e sexy é melhor do que digitar qualquer dia da semana.

Durante nossa conversa, Jude me contou tudo sobre sua vida e escutei com tanta intensidade que o mundo ao meu redor desapareceu. Soube que Jude se formou no estado de Ohio e foi diretamente para a academia de polícia. Estrategicamente pulou a parte em que foi demitido, por minha causa, e foi direto para sua posição em Los Angeles, onde trabalhou para uma empresa de segurança. A maneira como Jude falou em parágrafos sobre seu trabalho deixou claro que ele o adorava. Muito. E amo que algo positivo veio para ele depois do incêndio. Isso me dá esperança de que talvez não arruinei sua vida depois de tudo.

Ri mais do que faço em anos com suas histórias ridículas sobre seus vários clientes e celebridades ao longo dos anos e, em seguida, ainda mais, quando contou sobre o dia em que conheceu Johnson.

Mas a coisa mais importante que aprendi durante nossa conversa de três horas é que Jude é um homem incrível. Ele me contou tudo sobre conhecer April, e se apaixonar por Val. Pensei que era doce ele pagar as mensalidades de sua escola particular. Até que descobri



que tem que fazer isso ou April não o deixa passar um tempo com Val. Então é apenas triste. Sem quaisquer direitos legais, ele se preocupa que eventualmente tente tirar a menininha dele. Eu não disse a ele que Val expressou esses mesmos medos para mim. Ela odeia quando Jude e sua mãe brigam por esse motivo. Eu me sinto tão mal por ambos. Jude ama aquela garotinha e, segundo todos os relatos, ela também o ama.

Depois disso, Jude e eu trocamos histórias sobre nossas famílias. Ele me contou sobre sua mãe excessivamente dramática, mas incrivelmente amorosa e seu pai estoico, mas também incrivelmente amoroso. Isso aquece meu peito da maneira mais estranha possível. Estou feliz por ele ter isso e sinceramente, com ciúmes que nunca tive.

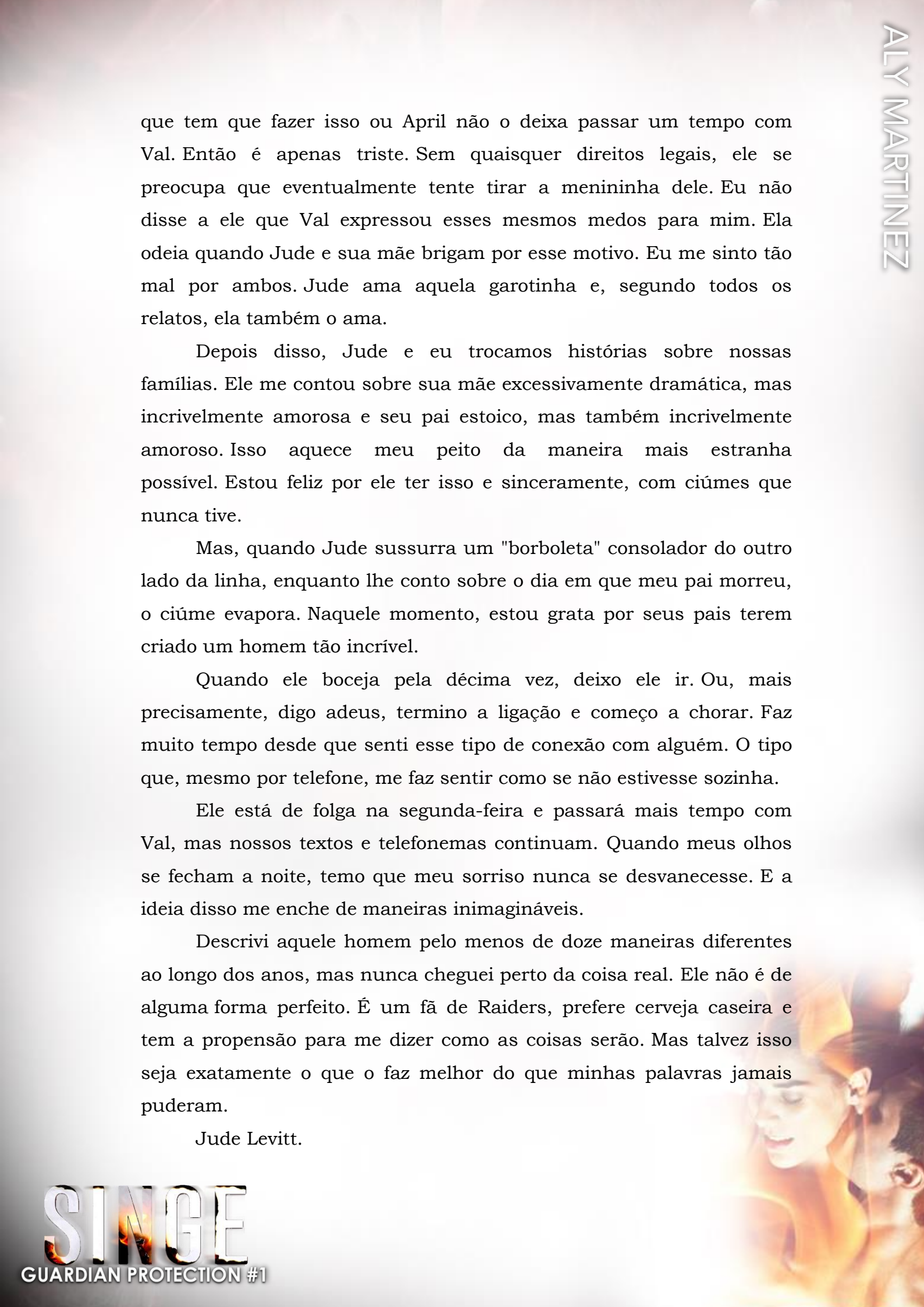
Mas, quando Jude sussurra um "borboleta" consolador do outro lado da linha, enquanto lhe conto sobre o dia em que meu pai morreu, o ciúme evapora. Naquele momento, estou grata por seus pais terem criado um homem tão incrível.

Quando ele boceja pela décima vez, deixo ele ir. Ou, mais precisamente, digo adeus, termino a ligação e começo a chorar. Faz muito tempo desde que senti esse tipo de conexão com alguém. O tipo que, mesmo por telefone, me faz sentir como se não estivesse sozinha.

Ele está de folga na segunda-feira e passará mais tempo com Val, mas nossos textos e telefonemas continuam. Quando meus olhos se fecham a noite, temo que meu sorriso nunca se desvanecesse. E a ideia disso me enche de maneiras inimagináveis.

Descrivi aquele homem pelo menos de doze maneiras diferentes ao longo dos anos, mas nunca cheguei perto da coisa real. Ele não é de alguma forma perfeito. É um fã de Raiders, prefere cerveja caseira e tem a propensão para me dizer como as coisas serão. Mas talvez isso seja exatamente o que o faz melhor do que minhas palavras jamais puderam.

Jude Levitt.



É.

Real.

Acordo na manhã de terça-feira com uma batida na minha porta. Nervoso rola no meu estômago enquanto cautelosamente viro as câmeras de segurança da minha TV e vejo Jude parado na minha porta. Faço o melhor que posso para pentear o cabelo enquanto luto para enfiar meu robe antes de me apressar para responder, amaldiçoo por todo o caminho por não ir no banheiro antes para usar uma escova de dentes primeiro. No entanto, quando chego lá, ele não está em lugar nenhum. Há apenas uma minúscula caixa preta no meu tapete de boas-vindas. Sem nota. Nenhum cartão. O presente tão ilusório quanto o homem que o entregou.

Mas, quando abro, meu coração quase explode. Lágrimas brotam nos meus olhos quando levanto a corrente de platina reparada que usava com o diamante da minha mãe fora da caixa.

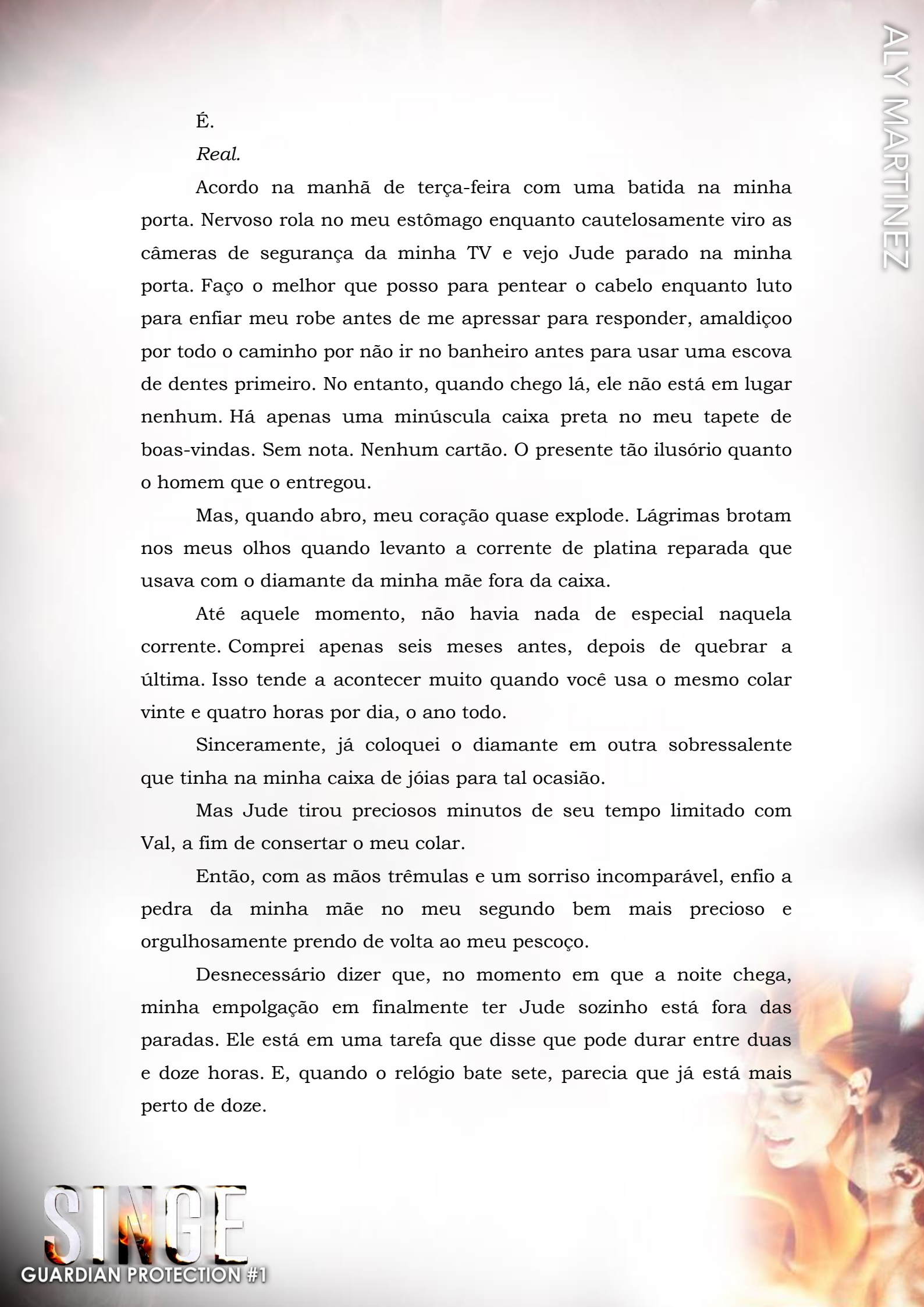
Até aquele momento, não havia nada de especial naquela corrente. Comprei apenas seis meses antes, depois de quebrar a última. Isso tende a acontecer muito quando você usa o mesmo colar vinte e quatro horas por dia, o ano todo.

Sinceramente, já coloquei o diamante em outra sobressalente que tinha na minha caixa de jóias para tal ocasião.

Mas Jude tirou preciosos minutos de seu tempo limitado com Val, a fim de consertar o meu colar.

Então, com as mãos trêmulas e um sorriso incomparável, enfio a pedra da minha mãe no meu segundo bem mais precioso e orgulhosamente prendo de volta ao meu pescoço.

Desnecessário dizer que, no momento em que a noite chega, minha empolgação em finalmente ter Jude sozinho está fora das paradas. Ele está em uma tarefa que disse que pode durar entre duas e doze horas. E, quando o relógio bate sete, parecia que já está mais perto de doze.



O aroma da minha torta de frango caseiro mal está no ar quando me sento no meu sofá com um jeans skinny e uma camiseta de gola em V colada. Tentei aproximadamente setenta e cinco roupas antes de decidir ir casual. Embora não tenho certeza de que possa ser considerada casual porque estou balançando um par de Jimmy Choos[11] emplumados vinho.

Enfio a cerveja número dois entre as minhas coxas e mudo o telefone para a outra orelha. “Não estou mudando isso, Brianna.”

“Mas o que Malévola vê nele? Nem sei quem é o herói neste livro. Ele deve ser o príncipe Philip, mas você deu a ele essa necessidade sombria de possuí-la,” ela argumenta.

“Heróis não são infalíveis. São as falhas que detêm toda a beleza. Além disso, se Johnson aparecer à sua porta agora, dizendo que quer possuir você, você o afastaria?”

“Isso não é justo. Sabe que Johnson é minha fraqueza.”

“Sim, bem, a fraqueza de Malévola é Prince.” Tomo um gole da minha cerveja.

“E isso é outra coisa. Toda vez que ela o chama de Prince, começo a cantar ‘*When Doves Cry*’.”

Quase cuspo cerveja por toda a sala enquanto explodo em riso.

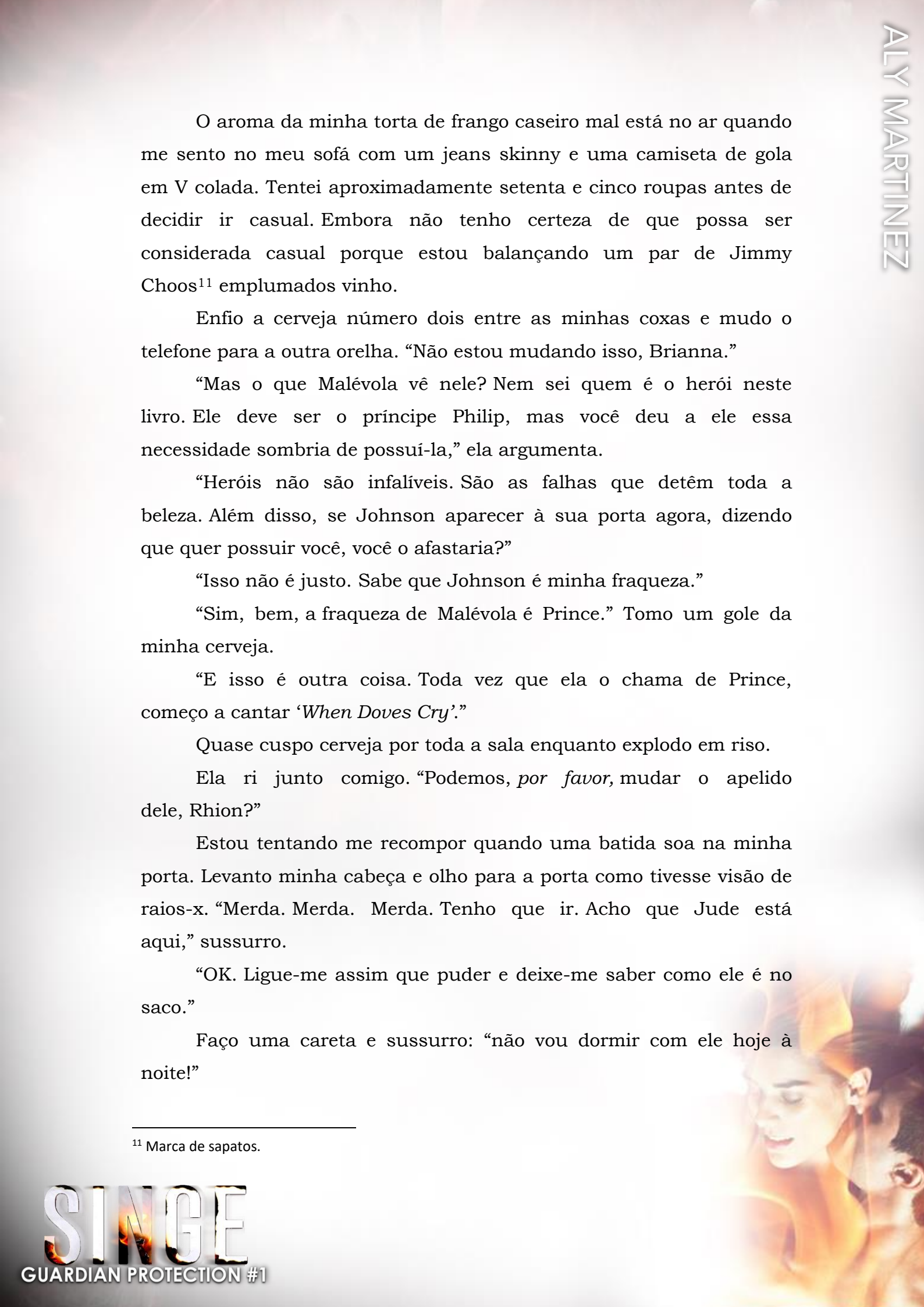
Ela ri junto comigo. “Podemos, *por favor,* mudar o apelido dele, Rhion?”

Estou tentando me recompor quando uma batida soa na minha porta. Levanto minha cabeça e olho para a porta como tivesse visão de raios-x. “Merda. Merda. Merda. Tenho que ir. Acho que Jude está aqui,” sussurro.

“OK. Ligue-me assim que puder e deixe-me saber como ele é no saco.”

Faço uma careta e sussurro: “não vou dormir com ele hoje à noite!”

[11] Marca de sapatos.



Ela solta uma risada. “Então se Jude Levitt aparecer na sua porta agora, dizendo que quer dormir com você, você o afastaria?”

Ela tem razão, e quando abro a porta e seu olhar verde-escuro pousa em mim, tenho a sensação de que é exatamente o que ele quer fazer. E não há dúvida de que vou dizer sim.

Ele trocou o terno que usa normalmente quando trabalha no mais incrível jeans desbotado e uma camiseta preta simples. É o que aprendi com os caras que são durões, uniforme de folga.

Mas em Jude? *Doce bebê Jesus em uma manjedoura.*

Minha boca seca enquanto passo meus olhos pelos duros planos de seu peito exposto através do algodão apertado. Meus mamilos endurecem, e não tem nada a ver com a onda de ar frio que flutua ao redor dele.

“Brianna, tenho que ir.” Digo antes de desligar sem tirar o olhar de Jude, ou de seu peito incrível.

“Você tem o colar.” Diz entrando.

Minha mão imediatamente vai para a corrente enquanto olho para ele. "Muito obrigada. Foi muito gentil da sua parte consertar isso para mim,” quase engasgo.

“É muito bem-vindo. Agora, pare de me olhar assim.”

“Como o quê?”

Ele ri e coloca a mão nas minhas costas ao mesmo tempo em que toca seus lábios na minha testa. “Como se sou fosse precisar de um inferno de muito mais tempo para beijar você do que tenho.”

Meu estômago mergulha. Duas vezes.

Primeiro em antecipação desse beijo.

Em segundo lugar na decepção que soa como se ele não tem muito tempo.

O último deve ter aparecido no meu rosto, porque ele ri e coloca meu cabelo atrás da minha orelha.

“Uau. Não olhe para mim como se acabei de dizer que Papai Noel não existe também.”



"Pensei que estávamos saindo hoje à noite?"

Ele sorri e traça as pontas dos dedos em um dos meus braços. "Nós estamos. Mas precisa pegar um casaco. Mudança de planos. Devido à previsão de neve para amanhã, a loja de móveis está fazendo hora extra para entregar todas as entregas programadas hoje à noite ou não podem me remarcar até segunda-feira. Confie em mim quando digo que preciso de uma cama. Minhas costas não vão aguentar mais uma noite em um colchão de ar."

O pânico explode no meu sistema. "Mas concordamos em ficar aqui esta noite."

Ele inclina a cabeça para o lado e fala lentamente: "Mas as coisas mudaram. E tenho que estar em casa em trinta minutos e são vinte minutos de carro. Então temos que seguir em frente. Pegue o que a maldição que cheira tão bem e vamos levar para a minha casa."

Os formigamentos começam em minhas mãos e, pela experiência, sei que se conseguir chegar às minhas pernas, eu desmoronarei.

Respire, Rhion.

O lindo rosto de Jude contorce de preocupação. "Jesus Cristo, Rhion." Diz, cruzando os braços em volta de mim. "Que merda é essa?"

Vendo meus dentes sobre o meu lábio inferior, permito que seu calor bata de volta no gelo correndo em minhas veias. "Eu... pensei que você ia ficar aqui."

"Eu ia. Mas então a loja de móveis ligou. Agora, me diga o que é realmente isso."

Não posso entretanto. Não sem explicar tudo.

Felizmente, ele me oferece a minha saída.

"Isso é sobre sua madrasta?"

"Sim." Minto em seu peito.

"Você está com medo de que ela ainda esteja na cidade?"

"Sim." Outra mentira.



Ele suspira e beija o topo da minha cabeça. “Conversei com Johnson ontem, baby. Ela se foi. Leo a acompanhou até o avião pousar no JFK.”

Merda. “Eu… me sentiria mais confortável… se…”

“Olhe para mim,” ele ordena.

Mas a última coisa que quero fazer é dar a ele meus olhos. Ele verá a verdade. E, pior, se tiver que mentir para o seu rosto, temo que a verdade virá à tona… em breve.

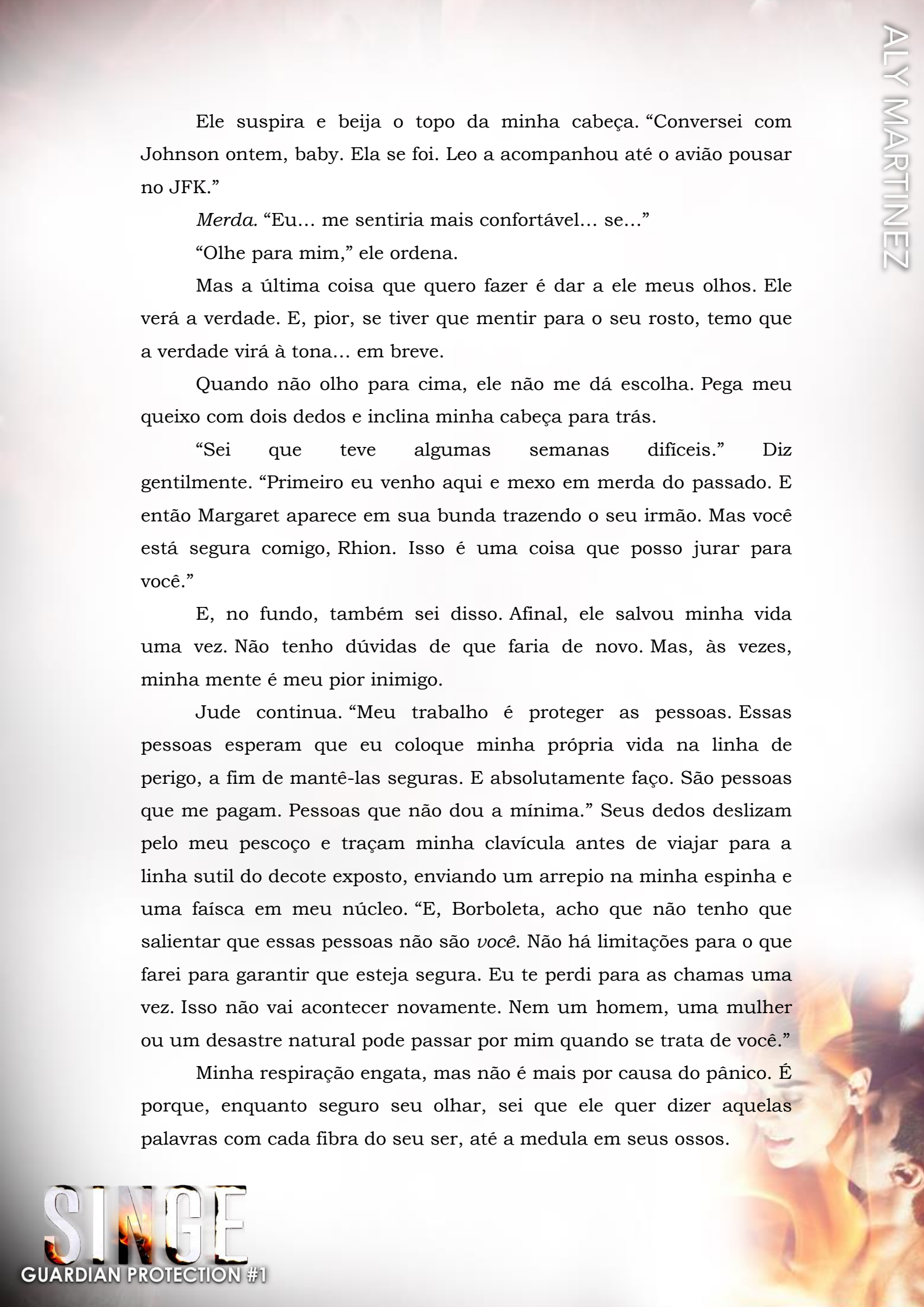
Quando não olho para cima, ele não me dá escolha. Pega meu queixo com dois dedos e inclina minha cabeça para trás.

“Sei que teve algumas semanas difíceis.” Diz gentilmente. “Primeiro eu venho aqui e mexo em merda do passado. E então Margaret aparece em sua bunda trazendo o seu irmão. Mas você está segura comigo, Rhion. Isso é uma coisa que posso jurar para você.”

E, no fundo, também sei disso. Afinal, ele salvou minha vida uma vez. Não tenho dúvidas de que faria de novo. Mas, às vezes, minha mente é meu pior inimigo.

Jude continua. “Meu trabalho é proteger as pessoas. Essas pessoas esperam que eu coloque minha própria vida na linha de perigo, a fim de mantê-las seguras. E absolutamente faço. São pessoas que me pagam. Pessoas que não dou a mínima.” Seus dedos deslizam pelo meu pescoço e traçam minha clavícula antes de viajar para a linha sutil do decote exposto, enviando um arrepio na minha espinha e uma faísca em meu núcleo. “E, Borboleta, acho que não tenho que salientar que essas pessoas não são *você*. Não há limitações para o que farei para garantir que esteja segura. Eu te perdi para as chamas uma vez. Isso não vai acontecer novamente. Nem um homem, uma mulher ou um desastre natural pode passar por mim quando se trata de você.”

Minha respiração engata, mas não é mais por causa do pânico. É porque, enquanto seguro seu olhar, sei que ele quer dizer aquelas palavras com cada fibra do seu ser, até a medula em seus ossos.



Também sei outra coisa. “Você não me perdeu para as chamas.”

“Eu perdi.” Seus dedos param de traçar meu decote e se movem para uma das maiores cicatrizes que correm sobre o meu peito esquerdo. “E nunca serei capaz de fazer isso direito. Tudo o que posso fazer é você entender que isso não vai acontecer novamente. Você está segura comigo, Rhion. É uma verdade. Um fato. E uma promessa.”

Uma vibração bate no meu estômago.

Sua mão sobe para segurar meu queixo, seu polegar acaricia a curva. “Se não se sentir confortável em partir, vou entender. Você pode ficar aqui. Vou esperar minha mobília e voltar mais tarde, ou talvez possamos remarcar para amanhã à noite.”

A decepção se assenta pesadamente em meus ombros. Não quero reagendar. Estou esperando muitos anos por uma noite com Jude. E mais de uma semana para outra noite com essa versão diferente e real dele.

Tecnicamente, ele é um guarda-costas treinado. Leo nunca o contrataria se não fosse um dos melhores do ramo. Mas...

Não.

Recuso-me a permitir que os ‘mas’ governem minha vida quando se trata dele. E não porque ele é Jude. Em vez disso, porque é um homem de quem *gosto*, ele me faz rir e me sinto confortável com ele.

Nós compartilhamos as mesmas cicatrizes.

Queria conhecê-lo e ver se nossa conexão pode evoluir para algo maior. E, para descobrir isso, preciso vestir um casaco, ir até a casa dele e comer uma deliciosa torta caseira de frango.

“Está tudo bem.” ele murmura. “Voltarei...”

“Não.” Solto. “Só vou pegar meu casaco.”

Seu sorriso se alarga. “Gosto dessa decisão, querida.”

Eu também. Mesmo que isso me aterrorize.

Enquanto nos movemos ao redor do meu apartamento, nos preparando para ir, minha mente dá uma pausa.



O pânico mistura meus pensamentos, me deixa incapaz de me concentrar em mais de um momento de cada vez.

A bile queima minha garganta enquanto armo meu sistema de segurança com as mãos trêmulas.

A mão forte de Jude tranquiliza nas minhas costas enquanto ele finge não notar.

Meus olhos lacrimejam quando piso no elevador, seguro minha bolsa no meu peito como um escudo.

Com uma mão equilibrando uma panela de tortas, Jude usa a outra para me prender ao seu lado, onde seus lábios encontram o topo da minha cabeça e ele murmura: “Estou com você.”

Apenas o som de sua voz que me impede de me perder quando a porta do elevador se abre para a garagem.

Sangue troveja em meus ouvidos e meu peito parece que vai explodir quando ele me acompanha até seu jipe.

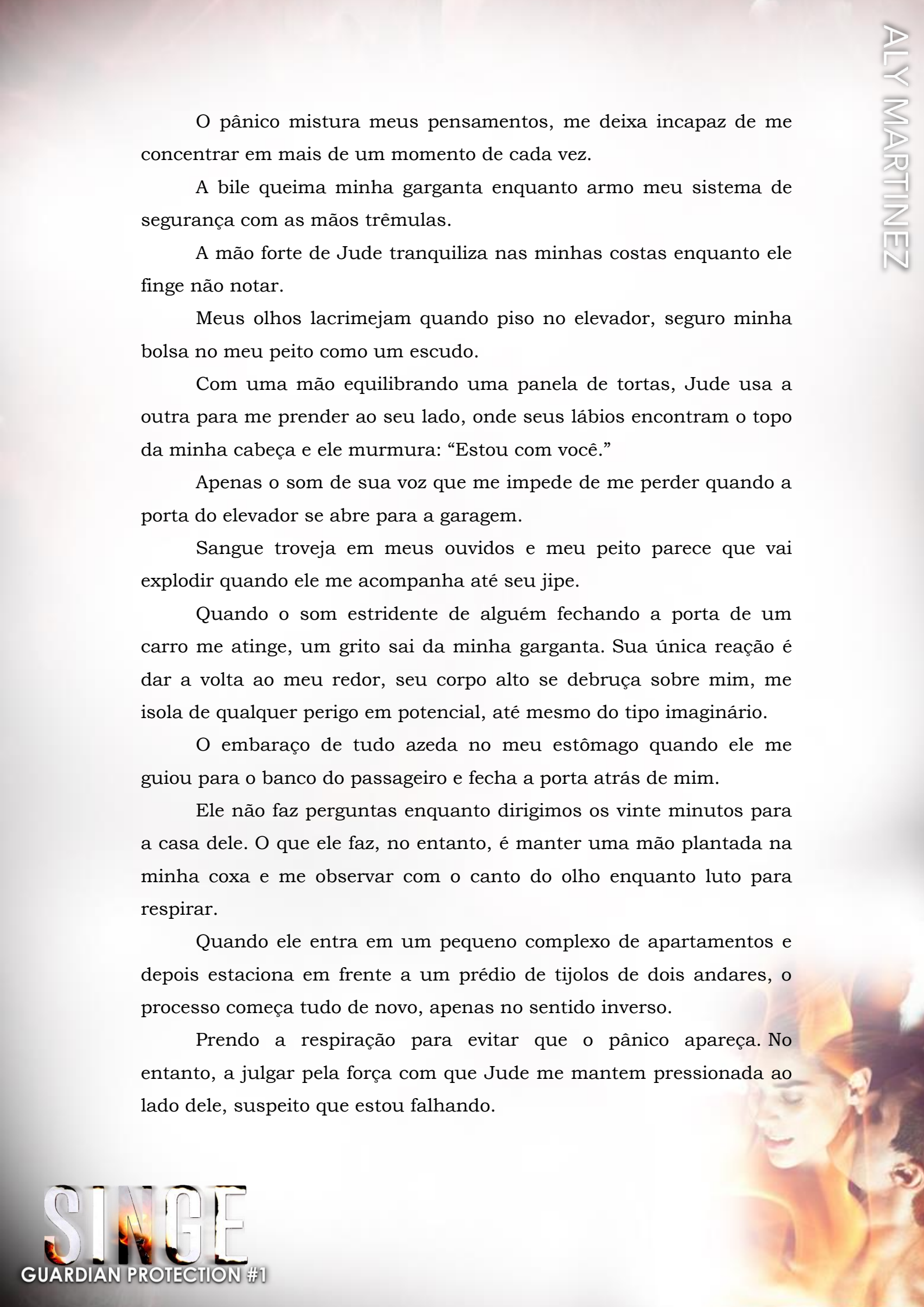
Quando o som estridente de alguém fechando a porta de um carro me atinge, um grito sai da minha garganta. Sua única reação é dar a volta ao meu redor, seu corpo alto se debruça sobre mim, me isola de qualquer perigo em potencial, até mesmo do tipo imaginário.

O embaraço de tudo azeda no meu estômago quando ele me guiou para o banco do passageiro e fecha a porta atrás de mim.

Ele não faz perguntas enquanto dirigimos os vinte minutos para a casa dele. O que ele faz, no entanto, é manter uma mão plantada na minha coxa e me observar com o canto do olho enquanto luto para respirar.

Quando ele entra em um pequeno complexo de apartamentos e depois estaciona em frente a um prédio de tijolos de dois andares, o processo começa tudo de novo, apenas no sentido inverso.

Prendo a respiração para evitar que o pânico apareça. No entanto, a julgar pela força com que Jude me mantem pressionada ao lado dele, suspeito que estou falhando.



No momento em que piso no limiar e entro em seu apartamento, uma rajada de ar fresco enche meus pulmões em chamas e meu corpo inteiro cai. Jude entra atrás de mim, sua mão se move ao meu redor enquanto dá um beijo na minha testa.

“Viu? Segura e sadia,” ele murmura.

Fecho os olhos e sorrio, balanço contra ele, comemorando mentalmente a enorme vitória.

“Obrigada, Jude.” Sussurro.

“Não precisa me agradecer. Não foi difícil evitar as estrelas chinesas de atirar da velhinha que fechava a porta do carro na garagem.” Responde, acendendo as luzes para revelar um apartamento praticamente vazio.

Há uma grande mesa de jantar, que é grande demais para o modesto espaço, e um sofá de couro marrom que viu seu quinhão de uso e desgaste. Mas são dele, então parecem confortáveis.

Inclino minha cabeça contra seu peito e lhe dou um sorriso. Ele está alheio ao tamanho do negócio que isso é para mim. E decido então que gosto de lá desse jeito. Ele não me mexe comigo. Ou me encara como se fosse um caso mental. Ou me pressiona para derramar minha alma. Simplesmente retorna meu sorriso.

É o sorriso mais libertador da minha vida.

Algo dentro de mim estalou, da melhor maneira possível.

Jude me liberta.

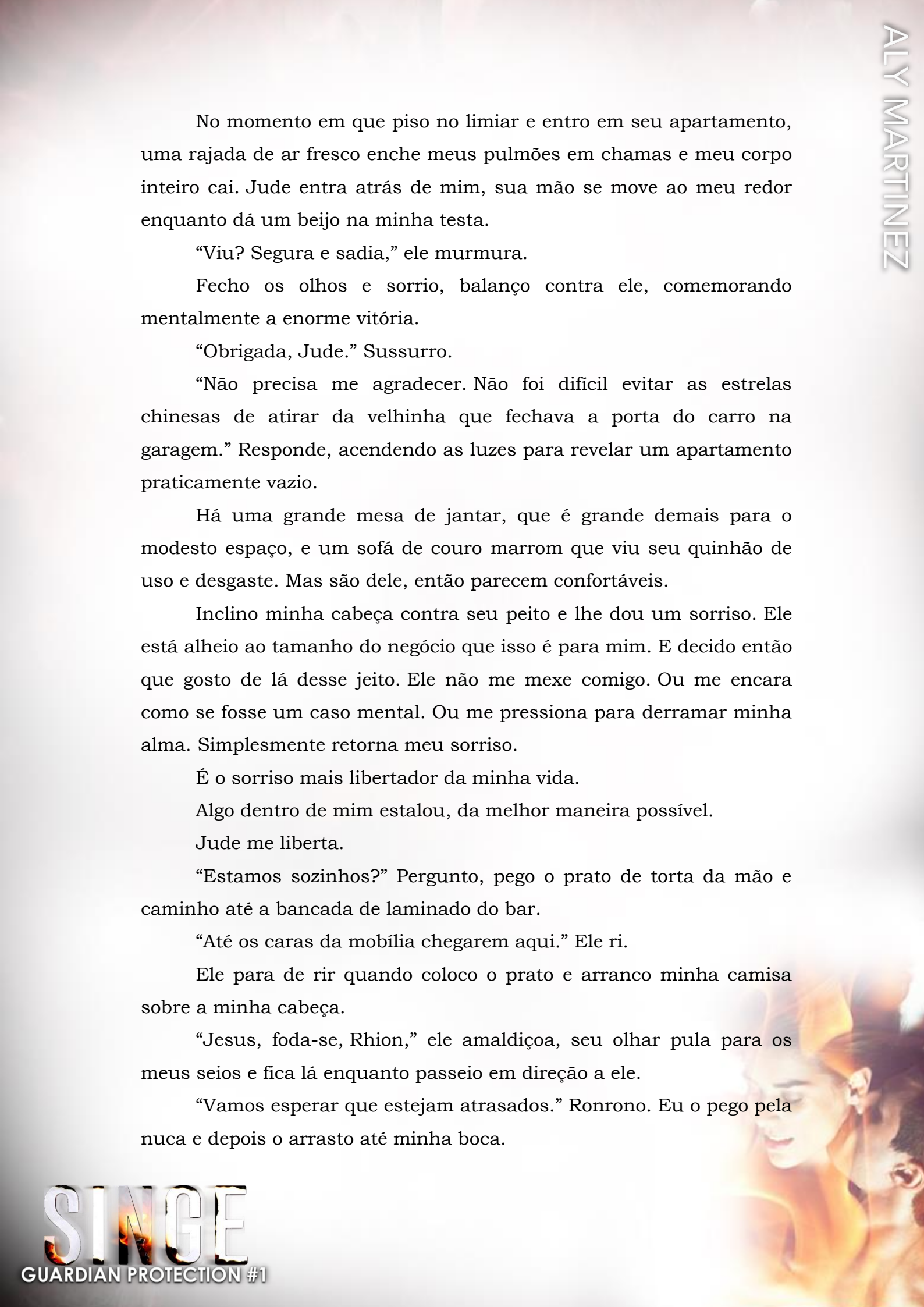
“Estamos sozinhos?” Pergunto, pego o prato de torta da mão e caminho até a bancada de laminado do bar.

“Até os caras da mobília chegarem aqui.” Ele ri.

Ele para de rir quando coloco o prato e arranco minha camisa sobre a minha cabeça.

“Jesus, foda-se, Rhion,” ele amaldiçoa, seu olhar pula para os meus seios e fica lá enquanto passeio em direção a ele.

“Vamos esperar que estejam atrasados.” Ronrono. Eu o pego pela nuca e depois o arrasto até minha boca.



Suas mãos pousam no meu quadril ao mesmo tempo em que seus lábios encontram os meus. Nossas línguas emaranham quando nossos gemidos e rosnados colidem. Cruzo meus braços em volta do pescoço dele e aprofundo mais. Quero mais. Mais da liberdade que sinto em seu abraço. Mais da boca dele. Mais de suas mãos em meus seios. Mais do jeito que seus dedos talentosos podem me puxar para a borda. E isso quando ele estava bêbado.

Do jeito que ele me beija, sei que Jude sóbrio será melhor.

Ele continua a beijar minha boca quando alcanço minhas costas para desfazer o meu sutiã.

"Espere." Ordena contra meus lábios, pegando minhas mãos para pará-las.

"Estou cansada de esperar." Respondo, desistindo do sutiã e indo para a sua camiseta.

Ele espalma os dois lados da minha cabeça e segura meu olhar. "Rhion. *Espere*."

Depois de puxar a bainha de sua camiseta, deslizo minhas mãos por baixo e passo minhas unhas em seu estômago. Seu abdômen flexiona, ondula sob o meu toque.

Deixa cair a testa na minha, ele geme: "Mulher, o que está fazendo?"

Empurro na ponta dos pés e escovo meus lábios contra os dele. "Estou simplesmente terminando o que começamos naquela primeira noite na minha casa."

Sua mão desce para minha bunda. "Talvez seja o nosso problema. Não me lembro exatamente do que começamos."

"Então vou te mostrar." Rolo meu quadril contra o dele, encontrando-o longo e duro por trás do jeans. A eletricidade dispara entre minhas pernas até meus mamilos, acendendo todas as terminações nervosas em seu caminho.

"Foda-se." Ele murmura antes de tomar minha boca em um beijo punitivo. É a dor mais linda que já experimentei.



Então é a minha vez de amaldiçoar quando ele usa minha bunda para me moer contra ele novamente.

Com nossos lábios, e nossas línguas, ainda conectados, ele me apoia na sala. Embaralho meus saltos no chão atapetado ao lado dele enquanto continua a me beijar, profundo e exigente.

Os braços de Jude envolvem minha cintura e então o chão desaparece sob meus pés.

Segundos depois, encontro-me na horizontal, oscilando à beira da mesa da sala de jantar.

“Deite e fique confortável, baby.” Diz com um sorriso perigoso.

Obedeço ansiosamente. “Mmm. Boa menina,” ronrona ele, passando a ponta do dedo pelo volume dos meus seios.

Gemo, agarro minhas mãos ao meu lado enquanto ele dá um beijo no topo do meu peito. “Mais baixo.” Imploro.

Ele fala entre beijos no meu peito. “Tenho dois homens a caminho para entregar minha cama.” *Beijo.* "Eles vão estar aqui a qualquer momento.” *Beijo.* “Mas.” Ele levanta a cabeça e seu olhar verde e brilhante tranca com o meu. “Se quer me mostrar o que aconteceu na noite de sexta-feira, vou mandá-los deixar a maldita coisa na varanda da frente.”

Um calafrio sacode meus ombros enquanto ele brinca com o dedo sobre o meu sutiã. E então minha cabeça cai para trás e um gemido voa da minha boca enquanto ele mergulha dentro, a caricia meu sensível mamilo.

“Isso é um sim, Rhion? Finalmente vai me deixar entrar em seu pequeno segredo?” Pergunta enquanto dá um puxão no tecido, liberando todo o meu seio.

Meu corpo toma a decisão por mim quando ele rola meu mamilo entre dois dedos e sobrecarrega meu sistema enquanto um milhão de faíscas viaja direto para o meu clitóris.

“Sim!” Choro, arqueando na mesa.



CAPÍTULO DEZENOVE

Jude

Silenciosamente amaldiçoo todas as formas de álcool e seus efeitos de apagar a mente. Passei uma semana inteira sem a lembrança de Rhion Park no auge do êxtase, sua boca aberta enquanto ela ofega por ar, um seio redondo empurrado para cima por seu sutiã de renda preta e meus dedos arrancando e rolando seu perfeito mamilo rosa...

Meu pau está incrivelmente duro com a visão.

Está uma rocha desde que ela descaradamente despiu sua camisa, aquela tatuagem de borboleta ardente me provoca enquanto metade dela se esconde embaixo do sutiã.

Foda-se os entregadores. Dormirei em um maldito colchão de ar pelo resto da minha vida em troca da minha visão atual.

“Sim!” Ela chora novamente.

“Comece a falar, borboleta.”

Seus olhos azuis se abrem, e ela passa a língua sobre o lábio inferior antes de insultar, “Disse que te *mostraria*. Sem contar.” Ela brinca com um dedo sob a bainha da minha camiseta. “Retire isso.”

Arranco a camiseta por cima da cabeça e, assim que está no chão, ela se senta e começou a beijar no meu pescoço com sua boca hábil.

Eu me curvo e me equilibro em uma mão enquanto ela morde e suga vorazmente. "Porra, baby.” Gemo, empurrando a mão na parte de trás do cabelo dela. “Você fez isso na sexta à noite?”

“Sim. Você me levantou para sentar na máquina de lavar porque é muito alto,” ela responde contra o meu pescoço.



Respostas.

"Do que estávamos falando?" Pergunto e uso o cabelo para inclinar sua cabeça para trás.

Ela balança a cabeça e reclina, apoiando-se nos cotovelos. "Esta é a parte em que se familiarizou com a minha tatuagem. Você se lembra dessa parte, certo? Talvez, se repetir o processo, abra suas memórias."

Sorrio ferozmente. Posso fazer isso.

Enquanto sigo para baixo, suas costas formam uma curva elegante, empurra seus seios em direção à minha boca. Deslizo a mão por baixo dela e abro o fecho do sutiã.

"Fiz isso?" Pergunto.

"Não."

Com uma mão, puxei o sutiã pelos braços e, em seguida, chupo o mamilo na minha boca, girando minha língua ao redor da protuberância pontiaguda, saboreio seus gemidos ofegantes.

"Isso?" Pergunto, gentilmente beliscando entre os meus dentes.

"Oh Deus." Ela se inclina, suas mãos voam no topo do meu cabelo.

"Isso é um sim?"

"Não." Respirou, seus dedos avançam para as cicatrizes na parte de trás do meu pescoço.

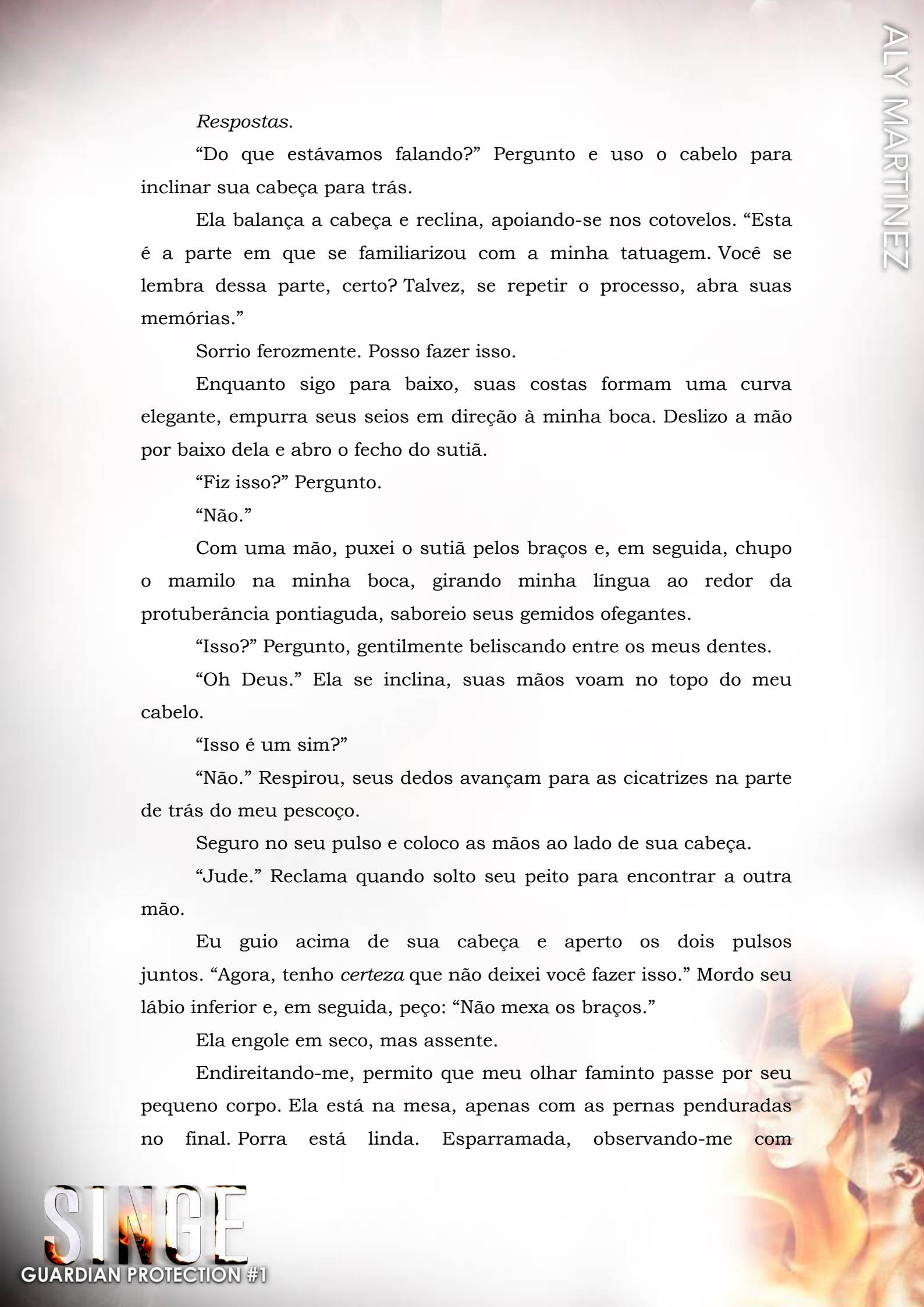
Seguro no seu pulso e coloco as mãos ao lado de sua cabeça.

"Jude." Reclama quando solto seu peito para encontrar a outra mão.

Eu guio acima de sua cabeça e aperto os dois pulsos juntos. "Agora, tenho *certeza* que não deixei você fazer isso." Mordo seu lábio inferior e, em seguida, peço: "Não mexa os braços."

Ela engole em seco, mas assente.

Endireitando-me, permito que meu olhar faminto passe por seu pequeno corpo. Ela está na mesa, apenas com as pernas penduradas no final. Porra está linda. Esparramada, observando-me com



bochechas rosadas, suas tatuagens brilhantes contrastam com a pele branca pálida em seu estômago. Mas é o cós da calça jeans que miro. Tenho lembranças da minha mão viajando através de sua umidade. Não tenho certeza do que mais fiz. Mas sei que quando ela sair da mesa, eu a terei reivindicado completamente.

Com minhas mãos. Boca. Pau.

Com um grunhido, empurro as cadeiras ao redor. Quando uma delas cai, seus olhos se arregalam e sua respiração acelera, seus seios redondos sobem e descem, me provocam, mas ela não move suas mãos. Paro no canto da mesa mais próximo de seu quadril e espalmo seu seio, meu pau se contorce enquanto ela pressiona na minha mão.

“Toquei você assim, não foi, Rhion?”

“Deus, sim.”

Trilho um único dedo até seu estômago e bato abaixo do seu umbigo. “Beijei você aqui?”

Ela gira o quadril. “Não.”

Sorrio sombriamente. “Provavelmente devemos remediar isso, então.”

Sua boca se abre quando me curvo, permitindo que minha respiração sussurre em sua pele. Eu a beijo muito brevemente. Um gemido suave brota entre seus lábios quando abro o botão em seu jeans.

“Lembro de tocar você aqui. Você estava tão fodidamente apertada e molhada.

“Jude, por favor.” Implora quando não pressiono em sua calça.

Em vez disso, caminho ao redor do outro lado da mesa, permitindo que meu dedo trace um caminho por seu corpo.

“Droga, Jude.” Ela geme.

Um raio dispara através de mim, direto para minhas bolas, quando ela segura meu pau duro através do meu jeans.

“Toque-me.” Exige em frustração.



Finjo que meu pau não está prestes a sair do meu zíper para chegar até ela e arqueio uma sobrancelha castigando. “Pensei que eu disse para não mexer suas mãos?”

Acariciando o meu pau, ela diz: “Não vou enquanto não estiver movendo a sua. Dentro de mim.”

Meus lábios se contraem.

Esta mulher. Toda tímida, assustada e inocente na metade do tempo. Sexy, descarada e gananciosa na outra. Anseio por tirar meu pau da minha calça e ver que lado dela eu consigo quando empurrar nela. Mas há muito dela que quero primeiro.

“Quer que eu te toque, Rhion? Talvez minha língua provocando seu clitóris?” Agarro seu mamilo e depois saio de seu alcance.

“Sim.” Respira.

Eu me movo para seus pés, seu olhar devasso acompanha cada passo meu. “Quero isso também. Mas, primeiro, vou precisar de você para me *dizer* alguma coisa.”

“Jude.” Ela avisa seu corpo lânguido subitamente endurece.

Abro o topo de sua calça jeans e começo a puxar pelas pernas. Quando chego a seus pés, uso os saltos em seus sapatos para removê-los, um por um. Eles batem no chão com um barulho enquanto ela corre para me ajudar a tirar as calças.

Segundos depois, ela não está em nada além de calcinhas finas de renda preta que exibem espetacularmente a pequena fenda no topo de seu sexo.

Meu corpo inteiro responde. E não apenas no modo como um homem responde naturalmente ao ver uma mulher linda quase nua deitada diante dele.

Esta é Rhion.

Fico ali olhando para ela por muito tempo. Ou talvez apenas um segundo. Mas mesmo isso é um pecado para desperdiçar quando se tratava de tocá-la.



“Você disse que sou a única que pode curar você.” Anuncia em um sussurro suave e sedutor.

Meus pulmões se fecham. Qual é o velho ditado sobre as palavras de um homem bêbado sendo pensamentos de homem sóbrio?

Mas ela ainda não terminou. “Disse que queria tocar cada parte do meu corpo, por dentro e por fora, para que pudesse me curar também.” Ela enfia os dedos nas laterais de sua calcinha e desliza para baixo.

Minha boca se enche quando ela dobra as pernas e abre largamente, revelando-se a mim.

“Cure-me, Jude.”

Não posso curá-la. Ela não está danificada. Perfeita, da cabeça aos pés.

Pego suas pernas atrás de seus joelhos e a arrasto para a borda da mesa. Uso o meu pé, puxo uma cadeira, e no segundo que a minha bunda bate na madeira, minha boca cai sobre seu clitóris.

“Oh Deus!” Ela chora quando começo a festa.

Minhas lembranças estão corretas: ela está encharcada e facilmente deslizo um dedo, depois dois, bem dentro dela.

Ela coloca as pernas sobre meus ombros e a como se fosse minha refeição favorita.

E, com um único gosto, é exatamente isso que ela se torna. Lambo e chupo enquanto bombeio meus dedos. Seu corpo se contorce debaixo de mim, e meu nome sai sussurrado de seus lábios, deslizando direto para o meu pau como se fosse a mão dela.

Quando seus músculos se apertam ao redor dos meus dedos, o orgasmo se constrói dentro dela, ela subitamente se senta. Suas mãos serpenteiam na parte de trás do meu cabelo enquanto me segura para ela. Anseio por remover a mão dela, mas talvez estivesse certo.

Talvez ela *seja* a única pessoa que pode me curar.



Seus dedos queimam na parte de trás do meu couro cabeludo enquanto seu clímax contra a minha boca me queima de uma maneira diferente.

Levantando, não consigo tirar minhas calças rápido o suficiente. Ela ainda está descendo quando pego uma camisinha da minha carteira e a rolo pelo meu pau.

Não há palavras pronunciadas enquanto rondo a mesa e pego sua boca em um beijo. Seus lábios preguiçosos; e os meus frenéticos.

“Olhe para mim.” Exijo enquanto me posiciono em sua abertura.

Seus cílios escuros e pintados se abrem ao mesmo tempo em que seus braços flácidos envolvem meus ombros.

Com seu olhar ardente me dando toda a permissão que preciso, entro duro, provocando uma maldição abençoada de nós dois.

Nossos corpos rolam juntos, um ritmo fluido como ondas se juntando no mar. Cada empurrão meu, ela encontra com um puxão. E, a cada vez que deslizo para fora, ela me dá boas-vindas de volta. Seus seios entre nós enquanto ela me segura firme, suas mãos misericordiosamente fora do meu cabelo como se soubesse que não poderia aguentar.

Não enquanto estou dentro dela.

Não enquanto um fogo selvagem brilha no meu peito.

Quando meus joelhos começam a doer, saio dela, de pé na beira da mesa, e continuo a fodê-la.

Duro, mas gentil.

Devagar, mas desesperado.

Punitivo, mas Apologético.

Um brilho de suor nos cobre quando ela goza em um reverente “Jude.”

Enquanto ela me ordenha, meu gozo bate em mim. Não terminei com ela, nem perto disso. Mas não há como impedir isso mais do que posso parar a enorme quantidade de pressão que drena do meu peito pela primeira vez em quatro anos.



"Borboleta." Murmuro enquanto gozo.

Caio para frente e descanso minha testa em seu ombro enquanto ondas de choque correm através de mim. Estou vagamente ciente de que brinca com as pontas do meu cabelo enquanto empurro e me contorço dentro dela.

Quando consigo controlar minha respiração, arrisco um olhar para cima.

Estava longe de estar pronto para a emoção brilhando em seus olhos, mas serei amaldiçoado se não faz algumas coisas excitantes para minha alma.

E quando ela sorri? Esqueça isso. É uma explosão de calor para toda a porra do meu sistema.

"Ei," ela sussurra como se estivesse me vendo pela primeira vez durante todo o dia.

Toco meus lábios nos dela. "Ei."

Ela começa a traçar os sulcos do músculo ao meu lado. "Assim. Más notícias. Sua cama ainda não está aqui."

"Isso certamente é uma má notícia. Você tem alguma boa notícia para acompanhar isso?"

Ela bate a mão na madeira. "Tem uma mesa de jantar muito resistente."

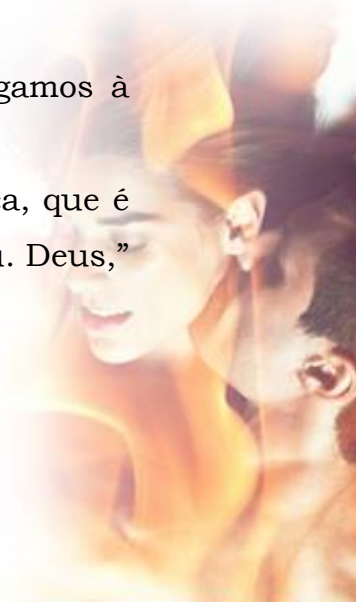
Rio e a beijo novamente. "Tenho que me limpar. Alguma chance de você colocar essa comida no forno?"

"Depois desse treino, tenho certeza de que está faminto."

Empurro minhas mãos e caminho até a mesa até que pairo sobre seus seios. Ela ofega quando passo minha língua para circular seu mamilo.

"É você quem vai precisar de sustento, Rhion. Não chegamos à parte da noite de sexta-feira quando estava em cima de mim."

Um riso alto e transformador de vida escapa de sua boca, que é seguido por um gemido quando saio dela e um, "Oh. Meu. Deus,"



enquanto a sinto olhar para o meu traseiro enquanto caminho para o banheiro.



CAPÍTULO VINTE

Jude

"Goze, Rhion." Peço, dando um puxão nos seus mamilos.

Estamos na minha cama, que felizmente foi entregue enquanto comíamos a torta de frango. Depois disso, mostrei a ela todos os mil e duzentos metros quadrados do meu amplo apartamento. Fez *ooh* e *aah* apropriadamente. Até conseguiu fingir interesse quando expliquei os detalhes da mobília da IKEA. A mulher provavelmente nunca possuiu qualquer coisa que não fosse construída especificamente para atender às suas necessidades de decoração. Embora, enquanto me ouvia atentamente, não julgava. Rhion não é assim. Sim, seus sapatos claramente custam uma fortuna, provavelmente seu jeans também, mas ela não os usa de uma forma que grita para as pessoas notarem. Vivi com April tempo suficiente para saber exatamente como aquilo é. Mas isso não parece com Rhion Park.

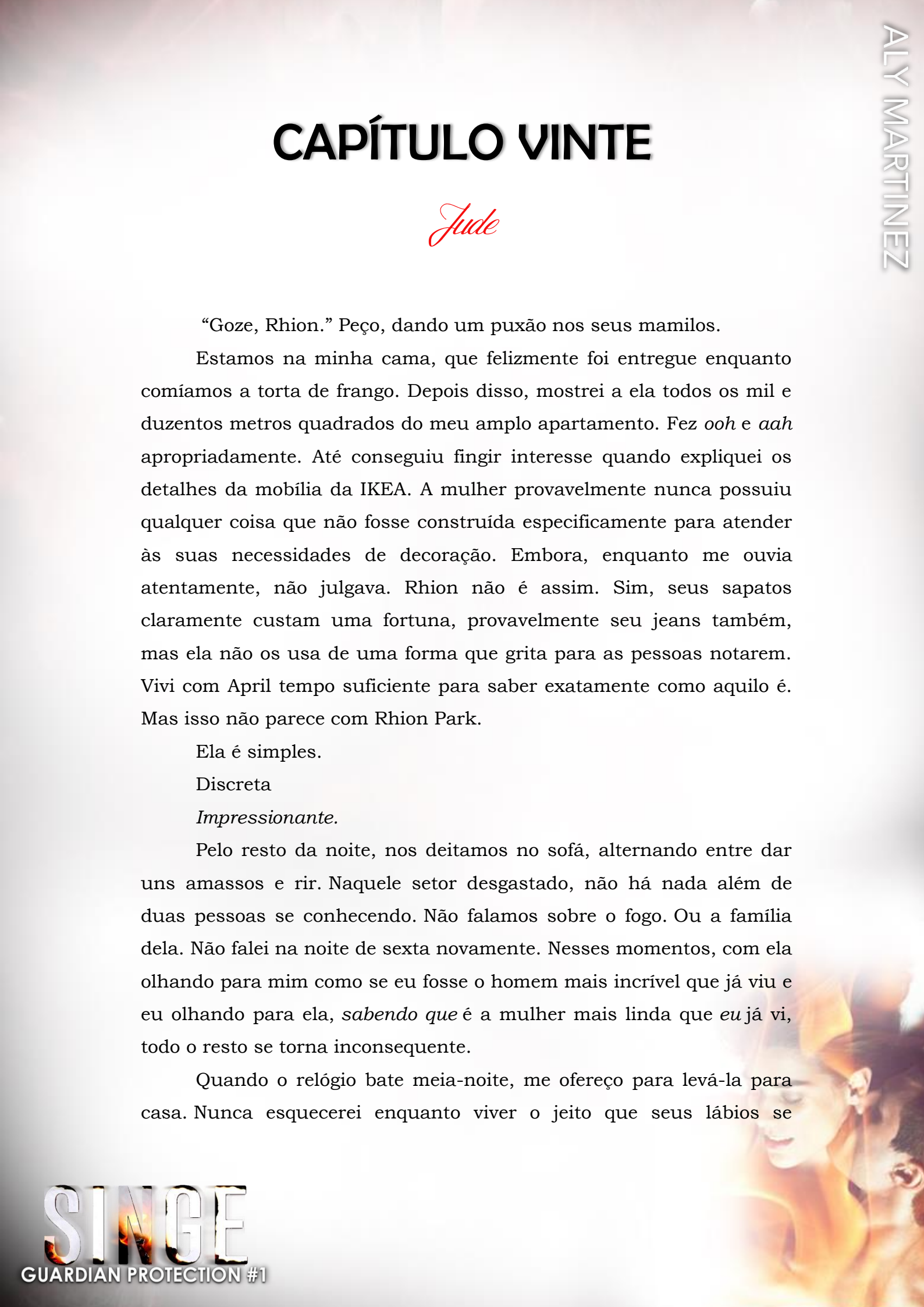
Ela é simples.

Discreta

Impressionante.

Pelo resto da noite, nos deitamos no sofá, alternando entre dar uns amassos e rir. Naquele setor desgastado, não há nada além de duas pessoas se conhecendo. Não falamos sobre o fogo. Ou a família dela. Não falei na noite de sexta novamente. Nesses momentos, com ela olhando para mim como se eu fosse o homem mais incrível que já viu e eu olhando para ela, *sabendo que* é a mulher mais linda que *eu* já vi, todo o resto se torna inconsequente.

Quando o relógio bate meia-noite, me ofereço para levá-la para casa. Nunca esquecerei enquanto viver o jeito que seus lábios se



retorcem adoravelmente quando disse “E perder a estreia do novo colchão? De jeito nenhum.”

Ri.

E então a levei para a cama, onde estreamos oficialmente o novo colchão.

E agora, às cinco da manhã do dia seguinte, Rhion monta meu pau como se nasceu para fazer isso. Estou perigosamente perto de gozar, e ela ainda não gozou. Mas, se não acelerar, ficarei atrasado para o trabalho.

Agarro seus quadris, empurro com força.

“Jude!” Ela grita, mas não está em êxtase. É em admoestação.

Estive dentro dela exatamente três vezes, e já sei que minha borboleta gosta de seu controle. Gosta de me montar. Trabalhar comigo até eu estar ofegante por ar.

E, verdade seja dita, gosto de tudo isso também.

Também gosto de manter o meu controle, e isso implica estar lá na hora certa.

Depois de lamber meu polegar, deixo cair para o clitóris e esfrego um círculo apertado.

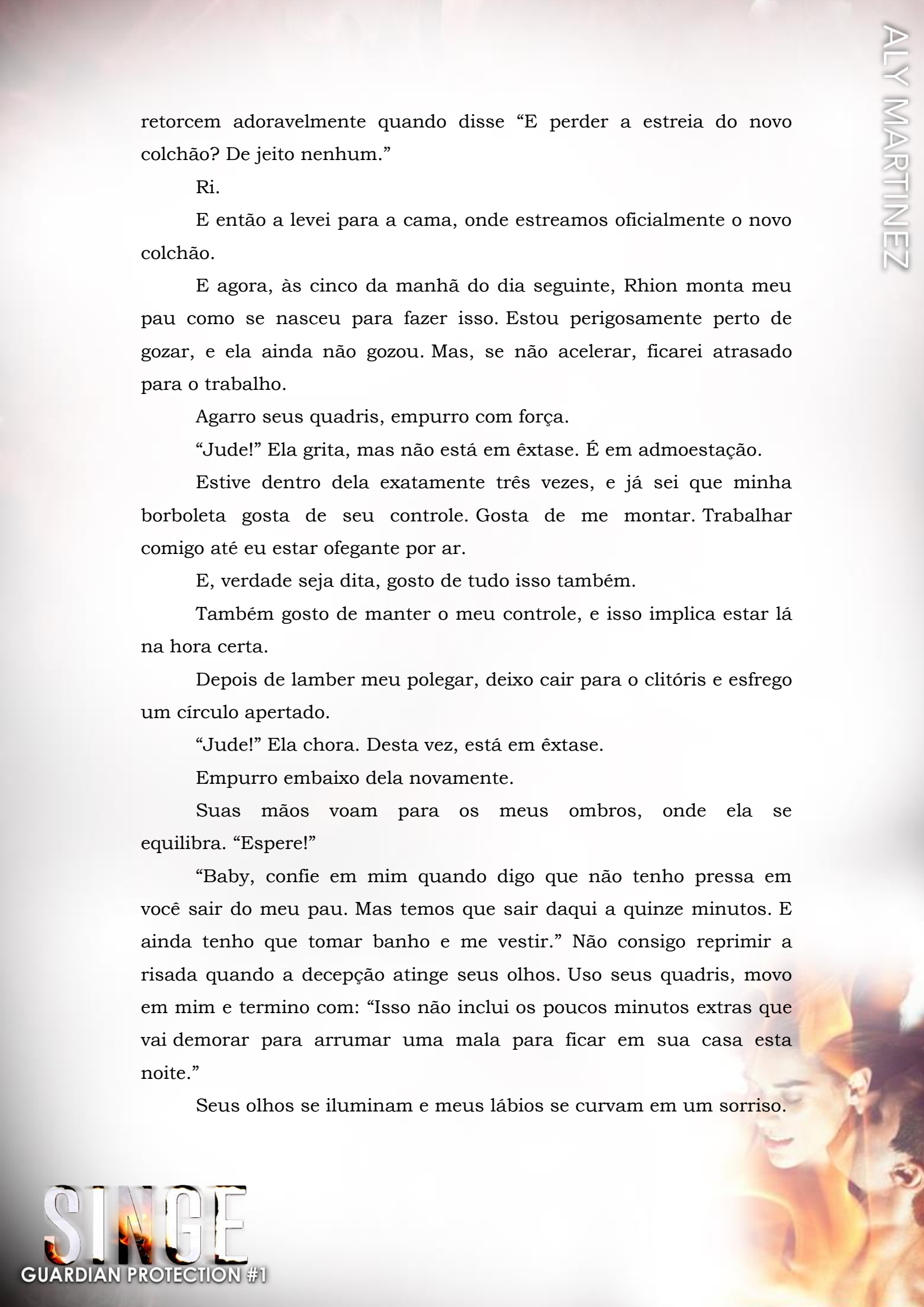
“Jude!” Ela chora. Desta vez, está em êxtase.

Empurro embaixo dela novamente.

Suas mãos voam para os meus ombros, onde ela se equilibra. “Espere!”

“Baby, confie em mim quando digo que não tenho pressa em você sair do meu pau. Mas temos que sair daqui a quinze minutos. E ainda tenho que tomar banho e me vestir.” Não consigo reprimir a risada quando a decepção atinge seus olhos. Uso seus quadris, movo em mim e termino com: “Isso não inclui os poucos minutos extras que vai demorar para arrumar uma mala para ficar em sua casa esta noite.”

Seus olhos se iluminam e meus lábios se curvam em um sorriso.



No entanto, com a mesma rapidez, meus lábios caem porque Rhion *fica ocupada.*

****

Meia hora depois, ela sai do meu jipe no estacionamento do Guardian. Posso dizer que está nervosa, mas não é nada como na noite anterior. Está sorrindo, e nem espera que eu apareça para abrir a porta antes de sair.

"A que horas acha que vai sair hoje à noite?" Pergunta, passando o braço em volta do meu quadril enquanto nos aproximamos do elevador.

Estou jogando o braço sobre seus ombros quando marco um homem nas sombras da escada. Rapidamente piso na sua frente, e ela bate nas minhas costas.

"O que o..." ela amaldiçoa.

O homem lentamente emerge, mas reconhecê-lo não acalma o mal-estar ricocheteando nas minhas veias.

Seu olhar é escuro e ele parece completamente malévolo.

"Levitt." Johnson cumprimenta enquanto caminha em nossa direção.

"Oh, ei, Aidan." Rhion chia atrás de mim.

Permito que ela saia ao meu redor, mas a mantenho perto. Algo parece errado. E, se aprendi alguma coisa nos meus anos trabalhando em segurança, é para confiar no meu instinto.

Ele a examina da cabeça aos pés e depois de volta antes de perguntar: "Seu telefone quebrou?"

Ela balança a cabeça. "Não. Por quê?"

Ele dá um passo irritado em direção a ela e fervilha, "Porque tenho certeza que tem que haver uma razão pela qual não me ligou e avisou que estava se divertindo com Jude na noite passada."



Não tenho tempo para processar isso antes de bater a mão contra seu peito. “Para trás porra!”

Seu olhar não vira para o meu; permanece nivelado em Rhion.

“Oh merda.” Ela respira.

Dou-lhe um duro empurrão que o fez recuar um passo, mas ainda não me reconhece.

“Sim, Rhion. Oh merda. Isso é certo.” Ele responde.

Jogo meu braço para impedi-la enquanto ela se move em direção a ele, mas ela se abaixa e fica bem entre nós. “Sinto muito. Eu não...”

Ele cerra os dentes e balança a cabeça. E então, de uma só vez, seus ombros rolam para frente quando o alívio assume sobre ele. É possivelmente a transformação mais peculiar que já testemunhei. Um minuto, não havia como confundi-lo como nada além de uma ameaça. No seguinte, é um homem à beira de um colapso nervoso.

“Pelo amor de Deus, querida. Use seu maldito telefone,” diz, prendendo-a na nuca e arrastando contra seu peito. “Você está bem?”

“Estou bem. Estava com Jude,” ela diz, suas palavras abafadas pela camisa.

Seu olhar *finalmente* levanta para o meu, e seus lábios se separaram em um sorriso arrogante. “Não vou machucá-la. Pode deixar de me encarar, idiota.”

“Vou parar de olhar quando você a deixar ir.” Respondo.

Ele chia, mas a liberta.

Rhion não demora a voltar para o meu lado, e Johnson a observa de perto quando deslizo um braço ao redor de seus ombros.

“Jesus Cristo.” ele amaldiçoa. “Leve-a para cima. Então me encontre no escritório de Leo. Temos um encontro com um cliente em cinco minutos.” E então se vai, subindo as escadas em vez de pegar o elevador.

Olho para Rhion e faço a pergunta retórica: “Que porra foi essa?” É só retórica porque sei que não conseguirei uma resposta.

Então quase acaricio quando consigo uma.





"Ele às vezes aparece e sai comigo todas as manhãs. Provavelmente se assustou quando eu não estava lá."

Mergulho, beijo o topo de sua cabeça. "*Não* entendo seu relacionamento com esse homem."

Ela ri e, não surpreendentemente, não se incomoda em responder.

Quando chegamos à sua porta, a beijo indecentemente e por muito tempo, então quando finalmente separo, sou forçado a subir as escadas de dois em dois para chegar ao Guardian sem chegar atrasado, ou mais atrasado, no final das contas.

"Como está indo, Levitt?" Leo pergunta quando entro em seu escritório.

Ele está recostado, os pés apoiados na mesa. Johnson senta-se à frente dele, com os braços cruzados sobre o peito, mas um genuíno sorriso se curva em seus lábios.

"Desculpe, estou atrasado." Digo a Leo.

"Você é bem-vindo pela noite passada." Ele declara com naturalidade. "Se não fosse por mim, esse cara estaria batendo em sua porta à meia-noite."

Balanço a cabeça entre eles, pergunto: "Por que maldição?"

"Feche a porta." Johnson resmunga.

Dou um empurrão e imito a postura de Johnson cruzando os braços sobre o peito, recuso-me a me mover para a cadeira vazia ao lado dele. Esse mal-estar que senti na garagem bate no meu intestino mais uma vez.

Leo vasculha uma pilha de papéis em sua mesa bagunçada e diz: "Antes de começarmos, quero que saiba que recebi um ótimo feedback da família do senador White. Eles não têm nada além de coisas incríveis para dizer sobre você, então decidi atribuir-lhe uma posição mais permanente."



Um enorme sorriso divide meu rosto. Esperava algo estável ao invés da porta giratória de empregos de segurança de ponta a ponta. Leia: *o trabalho de merda que nenhum dos outros caras quer.*

"Isso é a merda de uma boa notícia." Digo.

"Você e Johnson estarão dividindo o dever. Vocês dois podem elaborar sua própria programação com base em quando ele for necessário com Slate e Erica em Indy. Esta não será uma posição das nove às cinco, Levitt. E às vezes vai ter que estar no turno por mais de quarenta horas por semana. Mas não estou pensando que se importará, considerando que sua nova missão é com Rhion Park."

Minha espinha dispara em linha reta. "Volte novamente?"

Leo olha para Johnson e sorri. "Você está em cima, meu homem."

Dou um passo mais fundo na sala. "Sinto muito. Você disse que minha nova *missão* é com Rhion?"

"Não fique excitado. Não paga horas extras." Johnson diz e pega uma pasta grossa no canto da mesa de Leo. Então oferece para mim. "Ontem à noite foi a primeira vez que Rhion deixou seu apartamento de bom grado sem mim em dois anos."

Pisco, e aquele mal-estar familiar não passa por mim, me inundou como uma onda de maré. "O que?"

Ele se mexe na cadeira e chuta as pernas na frente dele.

Frio. Calmo. Composto.

Tudo o que não sou.

"Ela tem seus mantimentos entregues." Ele diz. "Uma senhora que faz compras de suas roupas. Uma estilista que vem e faz seu cabelo. Maldição, seu tatuador até faz telefonemas depois que ela montou uma estação em um dos quartos.

Estreito meus olhos. "De que merda você está falando?"

Não tem jeito...

Flashes dela enlouquecendo no caminho para minha casa na noite anterior colidem comigo.



“Você está mentindo.” Acuso.

Mas, no meu interior, sei que não está.

Minha mente se recupera. Finalmente consigo as respostas que tão desesperadamente queria sobre Rhion.

Mas estão erradas. Tudo errado. Minha borboleta não deveria mais estar machucada. Deveria voar livre nos últimos anos, aproveitando o fato de que sobreviveu. Ela absolutamente não deveria estar trancada em um apartamento, se escondendo do mundo.

“Explique.” Peço.

‘Estamos trabalhando nisso recentemente.” Johnson diz. “Na verdade, na outra noite, antes de nos encontrarmos com você no bar, foi a primeira vez que ela foi capaz de atravessar a rua sozinha. Embora demorou duas horas para criar coragem, e isso é dizer alguma coisa, considerando que *sabia que* Devon estava na frente do bar e que Alex e Lark estavam na frente do nosso prédio.

Minha boca se abre. Atiro em Leo um olhar questionador, silenciosamente imploro para me dizer que Johnson está cheio de merda.

Mas seu breve aceno confirma.

“Por quê?” Pergunto. “O que aconteceu há dois anos?”

"Apollo aconteceu.” Johnson suspira. “Ele saiu da prisão, encurralou-a em um evento de caridade. Rhion está convencida então que ele ateou o fogo.”

Minha cabeça estala para o lado como se ele me batesse. Ninguém sabia quem começou o fogo. Arson foi claro, mas nunca foram capazes de fixar isso em ninguém.

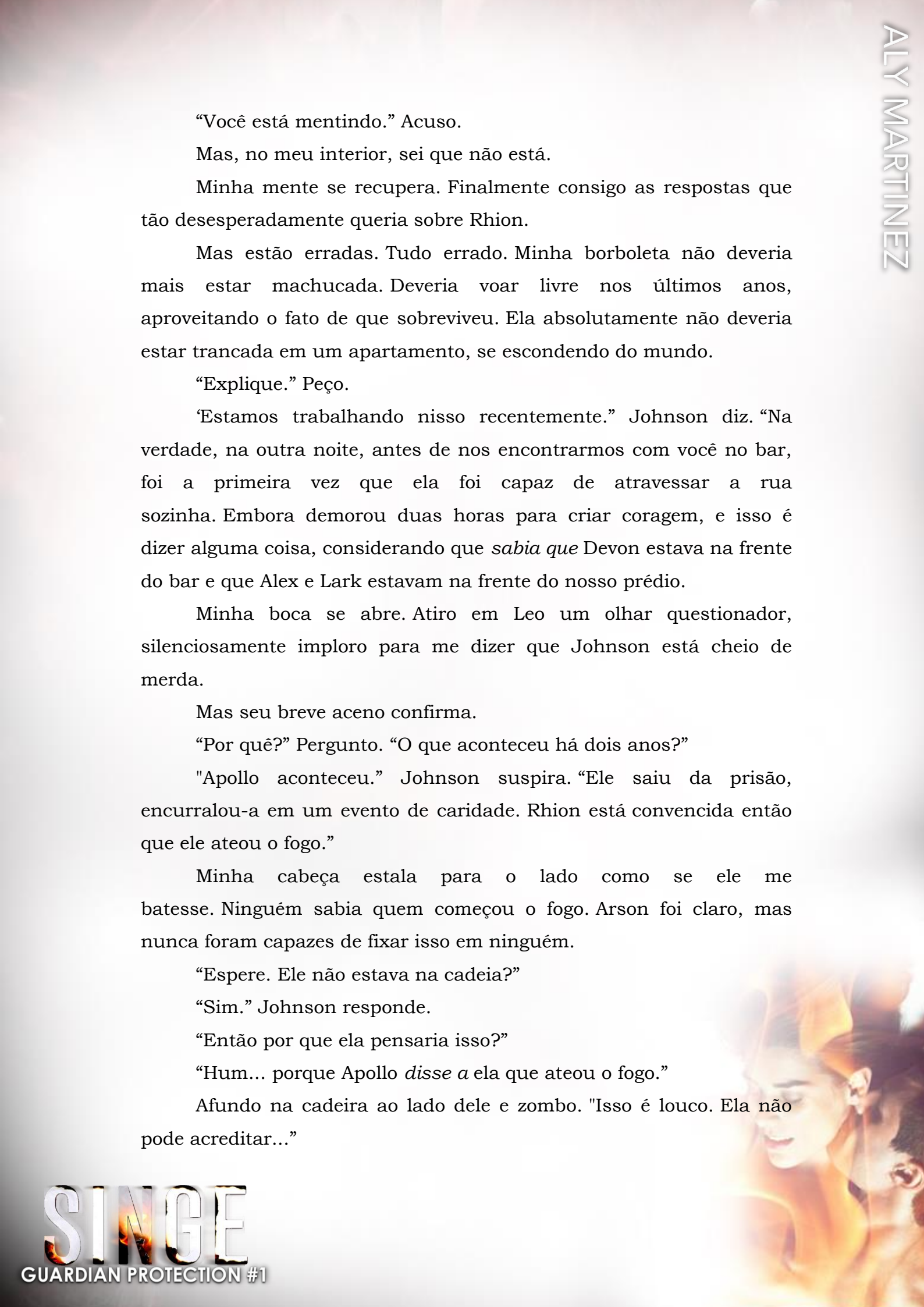
“Espere. Ele não estava na cadeia?”

“Sim.” Johnson responde.

“Então por que ela pensaria isso?”

“Hum... porque Apollo *disse a* ela que ateou o fogo.”

Afundo na cadeira ao lado dele e zombo. "Isso é louco. Ela não pode acreditar...”



O ar na sala de repente gela. Olho para Johnson e encontro uma tempestade de gelo irradiando de seus ombros.

"Ela não é louca," ele ferve.

Inclino minha cabeça para o lado, minha confusão pisca para um monte de puto. “Eu não disse que *ela* é. Não tenho certeza se seus olhos falharam com você esta manhã ou o que, mas Rhion e eu estamos juntos agora. Ela tem problemas, esses problemas acabam se tornando meus.”

Johnson e eu nos encaramos até Leo entrar.

“OK. Ok,” ele diz. “Todos respirem. Acho que podemos concordar que ela significa algo para vocês dois.” Ele estala os dedos. “Vamos manter essa conversa em andamento.”

Johnson desvia o olhar primeiro e fala. “Apollo não é uma ameaça. Ele é um idiota. Mas não é nada para se preocupar. O problema é que ele permanece. Isso assusta a merda em Rhion.

“Ele permanece?” Peço esclarecimentos.

“Se Rhion sair de casa, Apollo está em algum lugar próximo. Ela o viu. Normalmente posso marcá-lo antes de sairmos da porta. Ele não se aproxima. Não diz nada. Só fica *lá,* fodendo com a cabeça dela.”

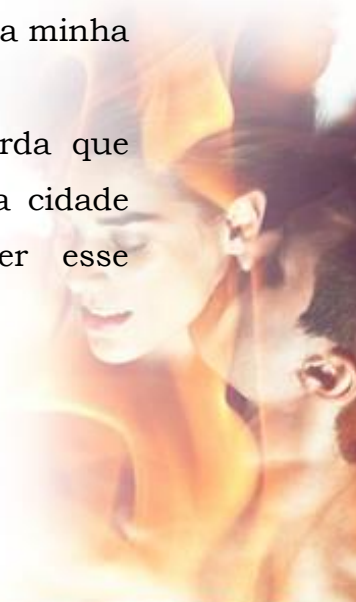
“Você já tentou fazer contato com ele? Chamar a polícia? Ele é um trapaceiro, pelo amor de Deus. Tem que pegá-lo?”

“Nós tentamos isso quando começou a acontecer. Eles o pegam, mas eventualmente soltam. Ele realmente não faz nada de errado,” diz casualmente.

Mas não há nada casual sobre a prensa que comprime minhas costelas.

“Ainda assim, de qualquer maneira!” Explodo para fora da minha cadeira. “Ele a está perseguindo! Eu diria que é alguma coisa.”

“Sim, bem, até que faça um movimento, não há merda que possamos fazer. Agora, eles coexistem pacificamente em uma cidade juntos. Nosso trabalho é garantir que, quando ele fizer esse movimento, não a toque.”



"Eles não estão coexistindo se ela está trancada em seu apartamento, com medo de sair sem um guarda completo."

"Concordo. Mas, quando tentamos confrontá-lo, isso piora as coisas. Cerca de um ano atrás, eu o peguei espreitando do lado de fora do prédio e conversei com ele."

Leo ri. "Não tenho certeza se pode ser considerado um bate-papo quando voltou coberto de litros de sangue."

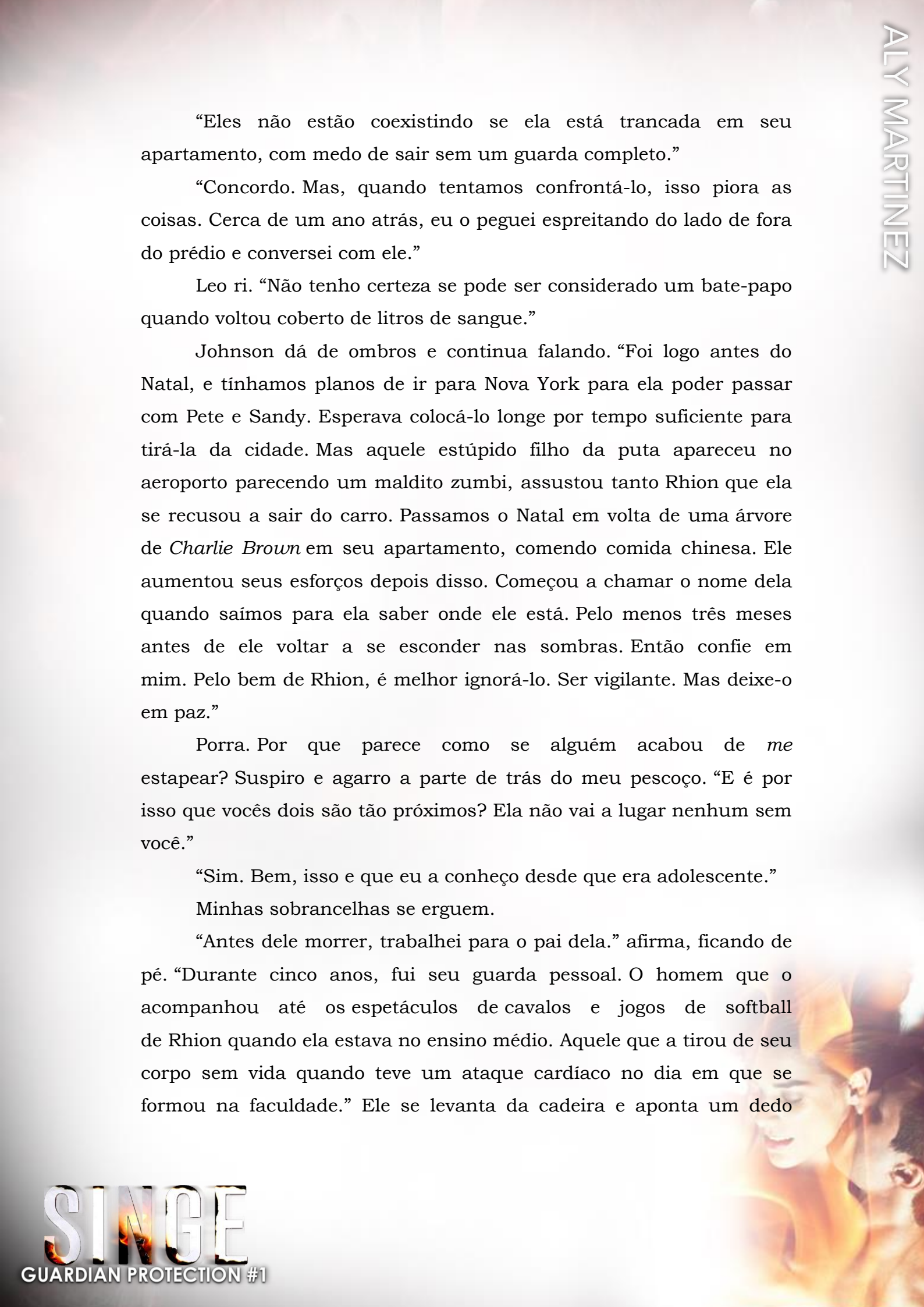
Johnson dá de ombros e continua falando. "Foi logo antes do Natal, e tínhamos planos de ir para Nova York para ela poder passar com Pete e Sandy. Esperava colocá-lo longe por tempo suficiente para tirá-la da cidade. Mas aquele estúpido filho da puta apareceu no aeroporto parecendo um maldito zumbi, assustou tanto Rhion que ela se recusou a sair do carro. Passamos o Natal em volta de uma árvore de *Charlie Brown* em seu apartamento, comendo comida chinesa. Ele aumentou seus esforços depois disso. Começou a chamar o nome dela quando saímos para ela saber onde ele está. Pelo menos três meses antes de ele voltar a se esconder nas sombras. Então confie em mim. Pelo bem de Rhion, é melhor ignorá-lo. Ser vigilante. Mas deixe-o em paz."

Porra. Por que parece como se alguém acabou de *me* estapear? Suspiro e agarro a parte de trás do meu pescoço. "E é por isso que vocês dois são tão próximos? Ela não vai a lugar nenhum sem você."

"Sim. Bem, isso e que eu a conheço desde que era adolescente."

Minhas sobrancelhas se erguem.

"Antes dele morrer, trabalhei para o pai dela." afirma, ficando de pé. "Durante cinco anos, fui seu guarda pessoal. O homem que o acompanhou até os espetáculos de cavalos e jogos de softball de Rhion quando ela estava no ensino médio. Aquele que a tirou de seu corpo sem vida quando teve um ataque cardíaco no dia em que se formou na faculdade." Ele se levanta da cadeira e aponta um dedo



para o meu peito. “E *eu* sou o homem que estava ao lado dela no dia em que *você* tentou lutar para vê-la no hospital.”

Respiro fundo.

Ele ri. “Sim. É certo dizer que, depois dessa besteira, não sou seu maior fã, Jude.”

“Eu...” começo. E, pela primeira vez desde que o conheci, nosso relacionamento fodido faz sentido. “Queria dizer a ela que sentia muito.”

Ele sorri. “E essa é a única razão pela qual estamos aqui, tendo essa conversa, em vez de eu esconder seu corpo.”

A mão de Leo pousa no meu ombro. “Essa pasta contém todas as informações que precisa sobre o Apollo, incluindo fotos e seu MO habitual. A partir de ontem à noite, você está oficialmente designado para Rhion Park. Ela não é apenas sua namorada, Levitt. Rhion Park é minha cliente número um. Paga a vigilância 24 horas por dia dentro de seu apartamento e um guarda em tempo integral. Se Johnson não está aqui, sempre há um homem no escritório, caso ela precise de alguma coisa. Você acabou de se tornar esse homem. Permanentemente.”

“Que porra é essa?” Exclamo. “Dentro do apartamento dela?”

Johnson solta uma risada. “Tem passado uma grande quantidade de alvejante pela sala de segurança desde a sua pequena aparição no último fim de semana. Não se preocupe. Eu apaguei essa merda.”

“E pelo amor de Deus.” Leo diz. “Veja o que pode fazer para tirá-la mais do apartamento. Ela é da família aqui no Guardian. Eu me preocupo com ela estar tanto sozinha.” Ele pega um monte de papelada e uma xícara de café de sua mesa antes de ir para a porta.

Pego seu braço antes que ele tenha a chance de sair. “Você não acha que isso é um conflito de interesses? Ela e eu somos...”

“Oh, absolutamente.” Afirma. “Mas ela não confia totalmente em nenhum dos outros caras, então vamos ter que trabalhar com o que temos. E agora, *você,* filho, é tudo o que tenho.”



“Jesus. Cristo. Isso não é uma boa ideia.”

“Engraçado.” Leo diz. “Esses eram meus pensamentos quando assisti o milagre dela saindo para o seu carro na noite passada. Mas sabe o que? A julgar pelo chupão no seu pescoço, isso funcionou bem para todos os envolvidos, não foi?”

Bato a mão no meu pescoço e procuro ao redor como se eu pudesse sentir, fazendo com que ambos riam.

Johnson segui até a porta. “Tire o dia e memorize cada página desse arquivo. Passa uma porra de uma palavra, vou rasgar seus olhos da sua cabeça e fazer ler manualmente.”

Olho e murmuro: “Certo.”

“Certo.” Ele repete, e então, segundos depois, ele e Leo vão embora.

Que merda está acontecendo? Rhion está a um passo de ser uma reclusa. Sou seu novo guarda-costas *e* seu namorado. E, se considerar que nosso relacionamento tem apenas alguns dias, essa é uma receita para o desastre. Leo oficialmente perdeu a cabeça.

Infelizmente, quando abro a pasta e começo a ler, parece que eu também.



CAPÍTULO VINTE E UM

Rhion

Meu corpo doí a doce agonia de uma noite passada com um homem entre as minhas pernas. É um sentimento novo para mim. Não estive com ninguém desde a faculdade, e isso foi antes do incêndio, antes das cicatrizes terem coberto a maior parte do meu corpo e antes de eu me transformar em uma lona humana para cobri-las. Nunca fui uma vítima de queimaduras que tinha vergonha das minhas cicatrizes. Não queria escondê-las. Queria que fossem lindas.

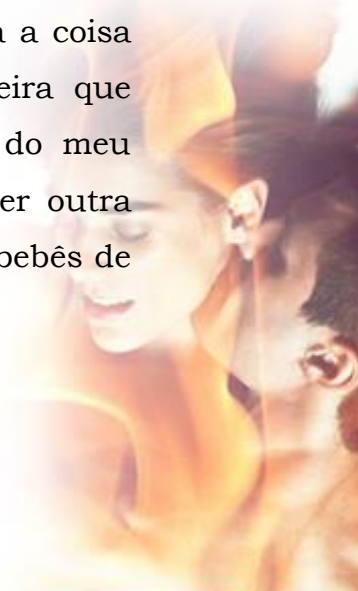
Eu sobrevivi. E, nos primeiros meses após o incêndio, não tinha certeza de que faria.

Essas cicatrizes são meus troféus.

E assim essa dor entre as minhas pernas. É a minha feliz recompensa por ser forte o suficiente para seguir o meu coração e não permitir que a minha mente me trancasse dentro da fortaleza do meu apartamento.

Estou levando uma pilha de livros na dobra do meu braço quando avisto a bolsa de Jude no canto do meu quarto. Ele estará passando a noite. Novamente. Só que, desta vez, ele fará isso no meu quarto, em vez no quarto do oceano. E, desta vez, farei uma noite que ele não será capaz de esquecer.

É exatamente por isso que estou limpando todas as coisas ficcionais de Jude do meu quarto, a fim de abrir espaço para a coisa real. Pedi a Johnson que me ajudasse a carregar a prateleira que geralmente ficava orgulhosamente na minha sala de estar do meu quarto na semana anterior, para o caso de Jude decidir fazer outra aparição improvisada às quatro da manhã. Mas, agora, meus bebês de



livros que gostava de manter em exibição precisam ser movidos novamente.

Com os pés descalços, sigo pelo corredor até o terceiro quarto e os coloco na prateleira que limpei para minhas obras, gigantes que se alinham em cada centímetro das paredes. Quando originalmente aprovei a planta, era para ser o meu escritório. No entanto, quando meu tatuador me disse que precisava de um lugar de trabalho mais higiênica do que uma cadeira na mesa da minha sala de jantar, ela se tornou *seu* escritório. Está tudo bem; escrevi alguns dos meus melhores trabalhos aninhada debaixo de um cobertor na cama de qualquer maneira.

Eu acabo de colocar meus livros na prateleira de cima quando ouço uma batida na minha porta. Olho para o relógio e vejo que é apenas meio-dia. Uma onda de ansiedade se agita dentro de mim. Não estou esperando ninguém, e depois do fiasco com minha madrasta, não posso estar muito segura.

É quarta-feira. Zach está na sala de segurança.

Olho para o teto e chamo "Zach?"

Um segundo depois, sua voz vem através dos alto-falantes. "É Levitt na porta, Rhion."

Então eu o ouço rir enquanto corro a toda velocidade para a porta da frente.

Respiro fundo e faço um inventário de como estou. Cabelo em um rabo de cavalo, legging pretas e uma camiseta amarela enorme que vesti depois que sair do chuveiro. Sem sutiã. *Porcaria!* Ah bem. Ele me viu sem sutiã naquela manhã, e pareceu gostar um pouco. Ter meu novo homem trabalhando no andar de cima, onde ele pode parar a qualquer momento, vai mudar drasticamente a minha rotina matinal.

Meu sorriso não pode ficar mais largo quando pego a porta da frente aberta.

Menti.



Fica mais largo, exponencialmente, quando os olhos de Jude descem para os meus seios.

"Jesus fodido Cristo, Rhion." ele amaldiçoa, puxando-me contra seu peito com uma mão enquanto tira o telefone do bolso e leva ao ouvido. Então ele grita: "Diga a Zach para desligar as câmeras. *Agora.*"

Uh oh. Meu corpo aperta firme. Jude sabe que há segurança no meu apartamento. Devia saber que era apenas uma questão de tempo antes dele descobrir. Todos os caras sabem. Mas ele não parece exatamente entusiasmado com isso.

"Certo." Ele retruca. "De agora em diante, você me vê entrar por essa porta, elas saem imediatamente. Vou checar quando sair."

Estou perdida em pensamentos sobre qual desses ratos bastardos avisaram quando Jude abaixa o telefone e pressiona seus lábios no topo do meu cabelo.

"Não estou neste apartamento, você usa um maldito sutiã. Você entendeu, Borboleta?"

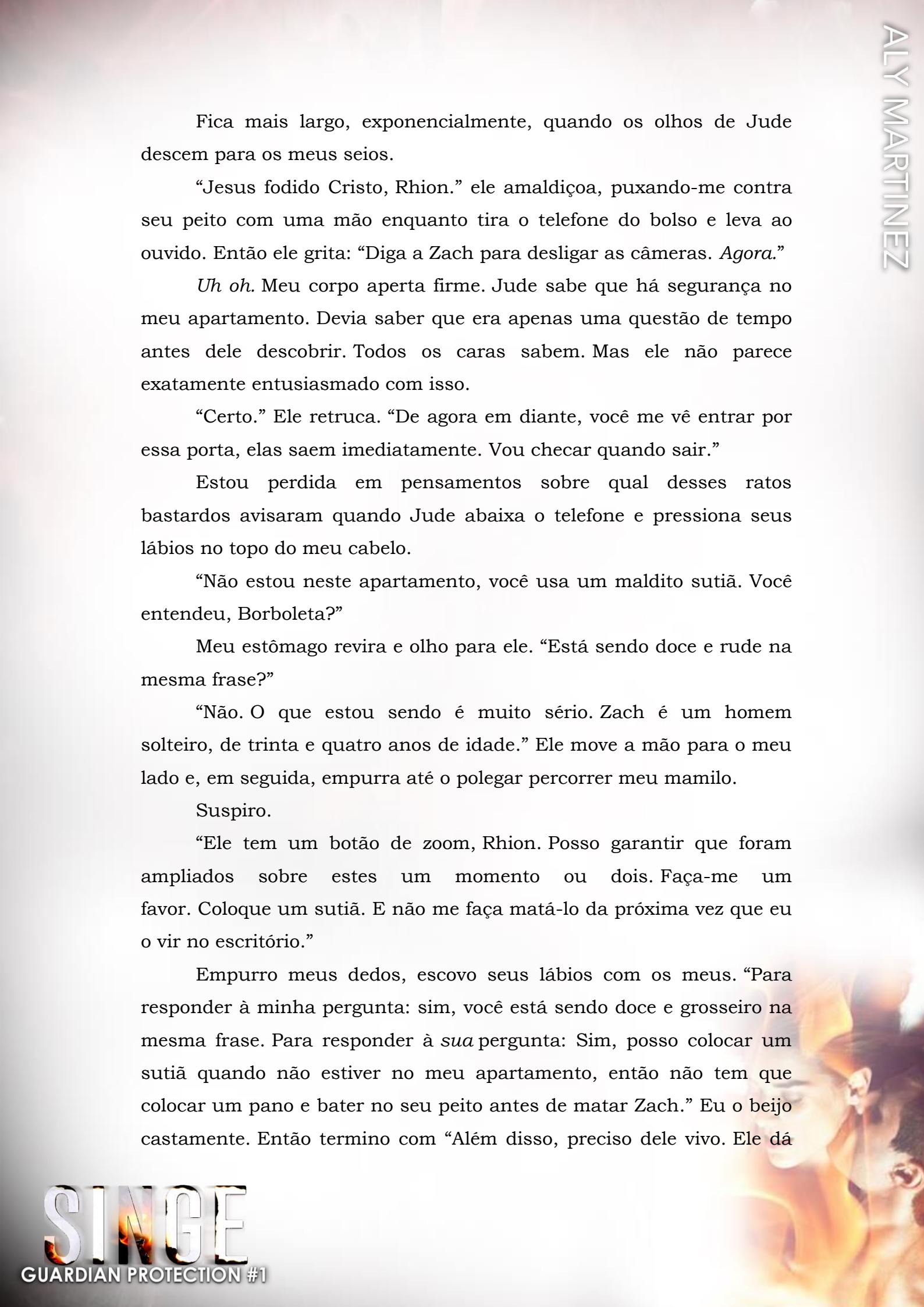
Meu estômago revira e olho para ele. "Está sendo doce e rude na mesma frase?"

"Não. O que estou sendo é muito sério. Zach é um homem solteiro, de trinta e quatro anos de idade." Ele move a mão para o meu lado e, em seguida, empurra até o polegar percorrer meu mamilo.

Suspiro.

"Ele tem um botão de zoom, Rhion. Posso garantir que foram ampliados sobre estes um momento ou dois. Faça-me um favor. Coloque um sutiã. E não me faça matá-lo da próxima vez que eu o vir no escritório."

Empurro meus dedos, escovo seus lábios com os meus. "Para responder à minha pergunta: sim, você está sendo doce e grosseiro na mesma frase. Para responder à *sua* pergunta: Sim, posso colocar um sutiã quando não estiver no meu apartamento, então não tem que colocar um pano e bater no seu peito antes de matar Zach." Eu o beijo castamente. Então termino com "Além disso, preciso dele vivo. Ele dá



ótimos presentes de Natal. Ele acha que trabalho em TI, então me dá ótimos gadgets."

Jude franze o cenho quando entra no meu apartamento e fecha a porta. "Isso é outra coisa. Preciso saber o que você *realmente* faz para o trabalho. E nenhuma das suas besteiras. Preciso da verdade."

Torço meus lábios e tento mudar de assunto. "O que está fazendo aqui? Não podia ficar longe de mim?" Pisco, mas seu rosto não suaviza.

"Estou me apresentando para o dever."

"Como o quê?"

Ele coloca a mão na parte inferior das minhas costas e sutilmente me guia para o sofá.

Sinto isso imediatamente. Sua palma nunca veio para minhas costas. Apenas a ponta dos dedos. Está errado.

É assim que Johnson me toca quando saímos: prático e profissional.

Arqueio para longe de seu toque estéril e me viro para encará-lo. "Do que está falando? Aparecendo para o dever?"

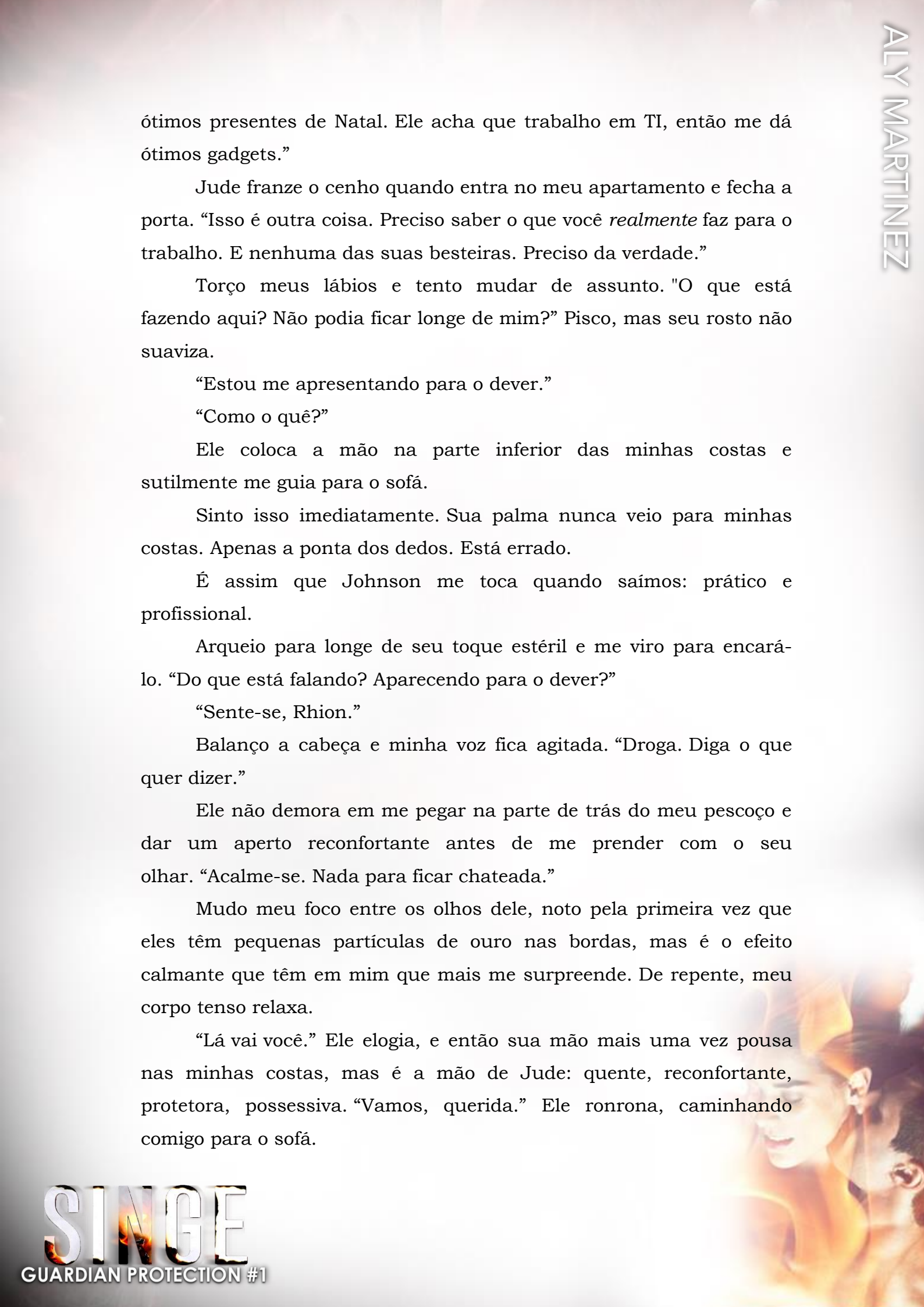
"Sente-se, Rhion."

Balanço a cabeça e minha voz fica agitada. "Droga. Diga o que quer dizer."

Ele não demora em me pegar na parte de trás do meu pescoço e dar um aperto reconfortante antes de me prender com o seu olhar. "Acalme-se. Nada para ficar chateada."

Mudo meu foco entre os olhos dele, noto pela primeira vez que eles têm pequenas partículas de ouro nas bordas, mas é o efeito calmante que têm em mim que mais me surpreende. De repente, meu corpo tenso relaxa.

"Lá vai você." Ele elogia, e então sua mão mais uma vez pousa nas minhas costas, mas é a mão de Jude: quente, reconfortante, protetora, possessiva. "Vamos, querida." Ele ronrona, caminhando comigo para o sofá.



Eu me enrolo no canto e puxo minhas pernas para cima debaixo de mim enquanto ele se senta de lado para me encarar, seu braço corre pela parte de cima atrás de mim.

Perto. Atencioso. *Seguro.*

"Jude." Pergunto quando ele não diz nada.

"Johnson contou sobre Apollo."

Uh oh.

Isso definitivamente explica a frieza com que ele me toca. Ele sabe a verdade.

"Eu... uh..."

Ele se aproxima e sussurra: "Baby, por que não me disse ontem à noite que não gosta de sair do seu apartamento?"

"Hum, porque é uma loucura. E *realmente* não quero que pense que sou louca." confesso.

Ele sorri. "Você me disse que é uma veterinária aquática das estrelas, tem uma sala no oceano e um ótimo dia de ação de graças. Já *sei que* você é um pouco louca, Rhion."

"Ok, deixe-me alterar a minha declaração: não quero que pense que sou *muito* louca."

"Então explique. É tudo o que tem que fazer. Não tenho certeza do por que da sua aversão à conversa, mas se quer a verdade, essa é a *única* coisa que acho *muito* louca em você."

Meu coração dispara quando considero realmente contar a Jude sobre o meu passado. Mas há uma parte inegável de mim que quer que ele saiba. E eu quero que ele fique. Para me entender de uma maneira que ninguém mais fez.

"Apollo me segue." Sussurro.

"Eu sei."

Engulo em seco. "Ele estava lá na noite em que você apareceu no bar. Ele entrou atrás de você."

Seus olhos ficam escuros, mas seu rosto se enche de compreensão. "Foi por isso que você correu?"



"Eu perdi, Jude. Faço isso toda vez que eu o vejo. Ele me pôs em chamas. Ele me queria morta. *Ainda* me quer morta."

"Rhion," ele diz no mesmo tom que Johnson usa quando falamos sobre o incêndio. "Ele estava na *cadeia*. De jeito nenhum começou o fogo."

"Então mandou alguém fazer isso por ele. Ele me *odeia*, Jude."

Ele engancha um braço sob as costas das minhas pernas e me arrasta para o seu colo. Segura-me perto e pergunta: "Por quê?"

"Eu não sei." Engasgo. "Quero dizer, acho que sei."

"Então me *diga*." Ele implora.

"Você vai rir... mas sempre senti que ele estava destinado a me odiar. Veja, minha mãe era uma astrolonologista iniciante. Jurava que podia ler as estrelas e toda essa porcaria. Quando nasci, ela me deu o nome da constelação de Orion. Por razões conhecidas apenas por minha mãe e JR Ward, ela acrescenta um *h.*"

"JR quem?" Ele pergunta.

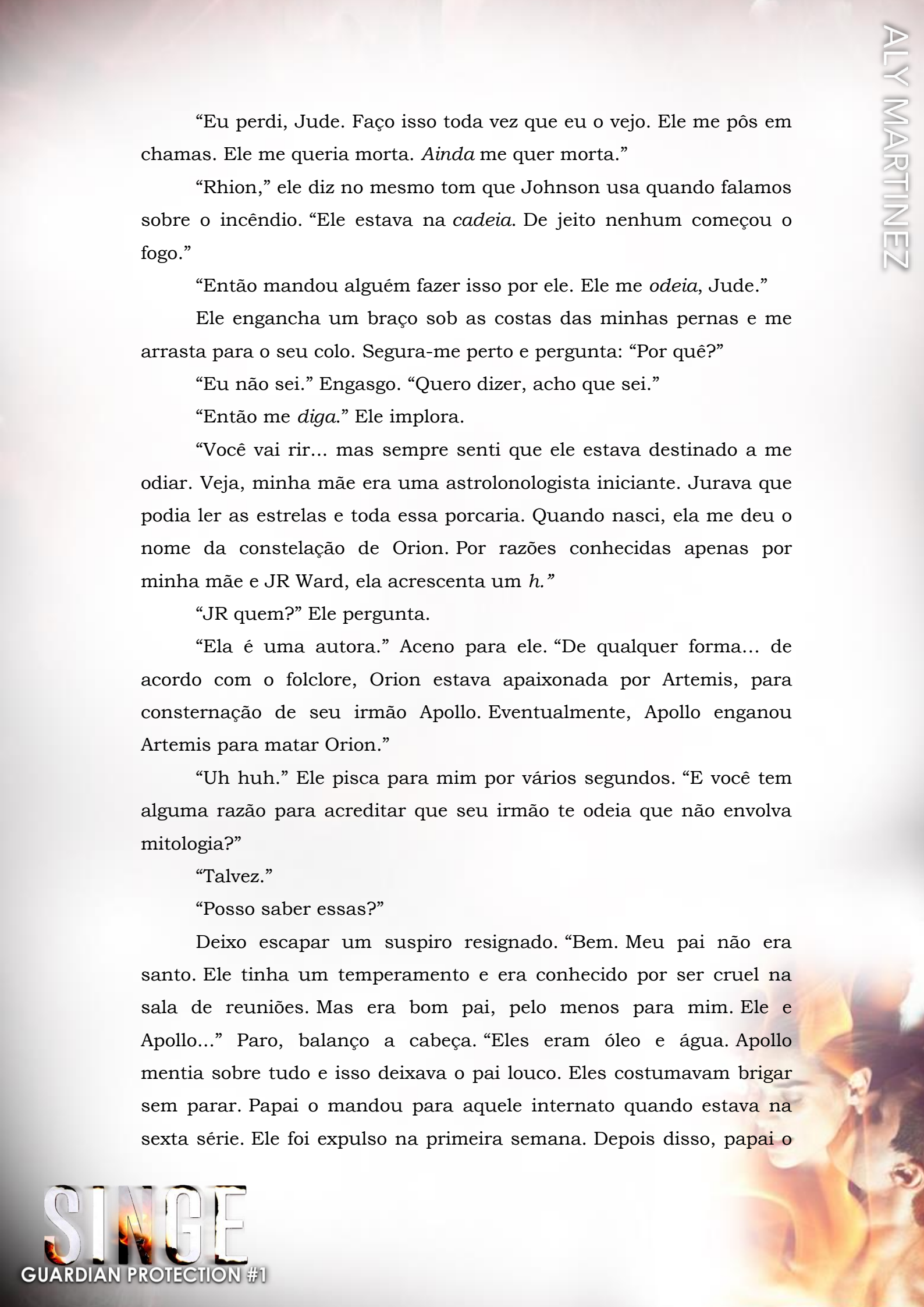
"Ela é uma autora." Aceno para ele. "De qualquer forma... de acordo com o folclore, Orion estava apaixonada por Artemis, para consternação de seu irmão Apollo. Eventualmente, Apollo enganou Artemis para matar Orion."

"Uh huh." Ele pisca para mim por vários segundos. "E você tem alguma razão para acreditar que seu irmão te odeia que não envolva mitologia?"

"Talvez."

"Posso saber essas?"

Deixo escapar um suspiro resignado. "Bem. Meu pai não era santo. Ele tinha um temperamento e era conhecido por ser cruel na sala de reuniões. Mas era bom pai, pelo menos para mim. Ele e Apollo..." Paro, balanço a cabeça. "Eles eram óleo e água. Apollo mentia sobre tudo e isso deixava o pai louco. Eles costumavam brigar sem parar. Papai o mandou para aquele internato quando estava na sexta série. Ele foi expulso na primeira semana. Depois disso, papai o



mandou para uma escola militar não tão luxuosa. Apollo estava infeliz. Escreveu cartas e implorou para voltar para casa, mas meu pai recusou. Quando ele chegou em casa para o Natal daquele ano, começou a agir de forma agressiva comigo. Ele me empurrou escada abaixo, quebrou meu braço. Jurei ao meu pai que foi um acidente. Não foi. Ele estava tão malditamente zangado."

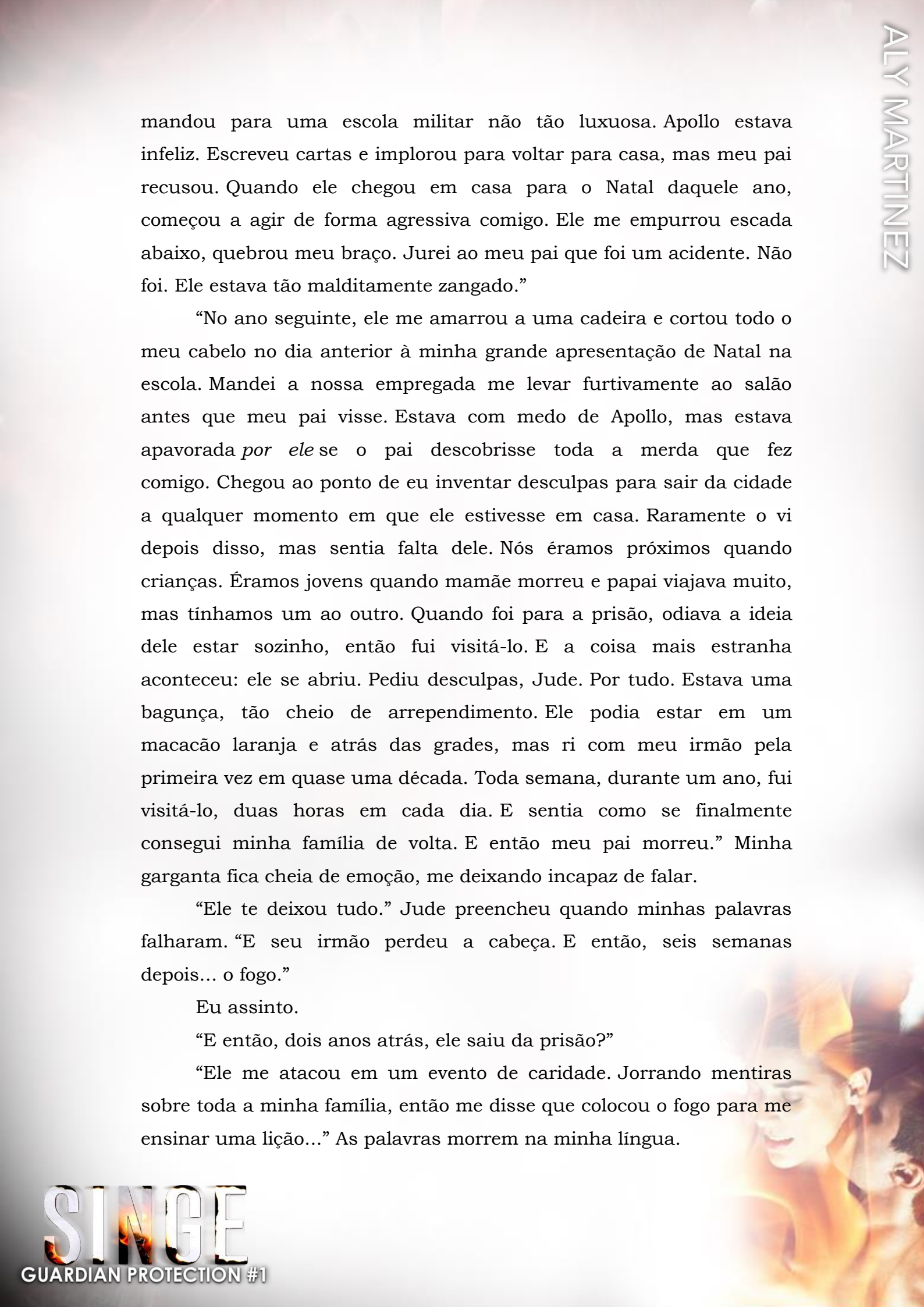
"No ano seguinte, ele me amarrou a uma cadeira e cortou todo o meu cabelo no dia anterior à minha grande apresentação de Natal na escola. Mandei a nossa empregada me levar furtivamente ao salão antes que meu pai visse. Estava com medo de Apollo, mas estava apavorada *por ele* se o pai descobrisse toda a merda que fez comigo. Chegou ao ponto de eu inventar desculpas para sair da cidade a qualquer momento em que ele estivesse em casa. Raramente o vi depois disso, mas sentia falta dele. Nós éramos próximos quando crianças. Éramos jovens quando mamãe morreu e papai viajava muito, mas tínhamos um ao outro. Quando foi para a prisão, odiava a ideia dele estar sozinho, então fui visitá-lo. E a coisa mais estranha aconteceu: ele se abriu. Pediu desculpas, Jude. Por tudo. Estava uma bagunça, tão cheio de arrependimento. Ele podia estar em um macacão laranja e atrás das grades, mas ri com meu irmão pela primeira vez em quase uma década. Toda semana, durante um ano, fui visitá-lo, duas horas em cada dia. E sentia como se finalmente consegui minha família de volta. E então meu pai morreu." Minha garganta fica cheia de emoção, me deixando incapaz de falar.

"Ele te deixou tudo." Jude preencheu quando minhas palavras falharam. "E seu irmão perdeu a cabeça. E então, seis semanas depois... o fogo."

Eu assinto.

"E então, dois anos atrás, ele saiu da prisão?"

"Ele me atacou em um evento de caridade. Jorrando mentiras sobre toda a minha família, então me disse que colocou o fogo para me ensinar uma lição..." As palavras morrem na minha língua.



“E então ele começou a te seguir, você achou mais fácil se esconder do que lidar com ele.”

Minha respiração estremece enquanto tento controlar minhas emoções embaralhadas. Há algo claramente libertador em dizer a alguém, especialmente a Jude, sobre o mundo que me mantem trancada em minha torre de marfim.

“Não é só Apollo, no entanto. As pessoas saíram do rumo depois que herdei tudo. Todas as ex-esposas do pai, seus filhos, primos há muito perdidos. Até as minhas melhores amigas tinham as mãos abertas. As pessoas apareciam para sair comigo enquanto eu me recuperava do fogo, passavam algumas horas e depois, horas depois, me pediam dinheiro. Tudo parecia tão premeditado e insincero. Nunca me senti tão sozinha. Então decidi que não queria mais. Assinei o controle da propriedade de meu pai para seu antigo parceiro de negócios, Peter Higgins.”

Seu rosto se transforma em pedra quando ele sussurra ameaçadoramente: “Peter Higgins.”

Envergonhada com a lembrança de quando Jude lhe deu um soco no hospital, tento desviar o olhar, mas Jude não permite.

Pega meu queixo, força meu olhar de volta para o dele. "Você deu a ele tudo isso?”

“Tecnicamente, ainda é meu, mas ele controla agora.” Rio tristemente. “Viu? Eu te disse que é *muito* louco.”

“Jesus Cristo, Rhion. Pare de dizer isso. No espaço de dois anos, você perdeu seu pai, quase perdeu sua própria vida em um incêndio que nunca foi resolvido, e teve o irmão que mental e fisicamente abusou de você saindo da prisão só para começar a te perseguir, tudo ao mesmo tempo, ter que se desviar de pessoas que tentaram roubar dinheiro de você. Pessoalmente, não acho que contratar uma firma de segurança e manter você é tão extremo.”

“Oh Deus.” Meus ombros tremem quando uma lágrima cai dos meus olhos.



Ele entendeu.

Jude coloca um fio de cabelo para trás da minha orelha e sorri: “Olhe para você falando em parágrafos e realmente dizendo algo ao mesmo tempo.”

Eu meio que rio, meio soluço quando ele me beija. Ele mantém a boca fechada, mas é profundo e persistente.

Promissor.

Quando finalmente se afasta, ele segura meu olhar e diz: “Leo me designou como seu novo guarda-costas.”

Eu rio. “Okay, certo.”

“Ele gostou do fato de que confiou em mim o suficiente para ir para a minha casa. Então esta manhã colocaram isso para fora. Precisava estar completamente informado se estivéssemos fora e nos deparássemos com Apollo.”

"Sim está bem. Totalmente informado, tudo bem. Mas e quanto a Johnson?”

Ele franze a testa.

“Não que eu não ache que não poder fazer isso ou qualquer coisa.” Sai correndo. “É só que... conheço Johnson há muito tempo e ele me entende.”

Seu rosto já duro torna-se mais duro, então continuo falando.

“Quero dizer, sei que você me entende também. É diferente com ele embora.”

Os olhos de Jude se estreitam.

Então solto: “Não vou fazer sexo com ele!”

Suave, Rhion.

Felizmente, os lábios de Jude tremem, e ele enfia os dedos no meu cabelo, deixa a palma da mão sobre a minha bochecha. “Vou levar isso como uma boa notícia, considerando *que estou* fazendo sexo com você.”



Pressiono em sua mão e sussurro: “Não quero que você me proteja, Jude. Às vezes, fico um pouco assustada quando Apollo aparece. Não quero que você me veja assim.”

“Baby, tenha um pouco de fé em mim.”

“Eu tenho fé em você. Juro por Deus que tenho. Mas, Jude, isso é diferente. Gostaria de conversar com Leo sobre isso. Eu não me sinto confortável...”

“Johnson e eu estaremos dividindo o dever.” Afirma como fato. “Mas, considerando que eu e você agora temos um relacionamento pessoal *e* profissional. Estou apostando que a maior parte disso vai cair nos meus ombros.”

Mordo meu lábio. “Cair em seus ombros. Apenas o que toda garota quer ouvir.”

“Rhion, olhe para mim.”

Eu relutantemente dou a ele meu olhar.

“Estou mantendo esta tarefa porque, se seu irmão tentar fazer um movimento, serei o homem para mantê-la segura. E, se você se assustar, então se assuste. Serei o homem para cuidar disso também. Não tenho certeza de como levar minha namorada para jantar vai resultar em um currículo, mas, para mim, valerá a pena. Então, sim, Rhion. Sou eu fazendo check in. E hoje à noite, quando te levar para jantar, pedirei a Johnson para acompanhá-la, não porque precise dele lá, mas porque acho que *você* precisa. Nós vamos levar essa transição devagar, ok?”

Meu coração dispara quando afirmo o óbvio. “Você não gosta de Johnson.”

“Nem mesmo um pouquinho, embora isso cresce em mim desde que descobri que ele cuida de você desde que era criança.”

Respiro fundo e enterro meu rosto em seu pescoço. “Obrigada.”

“Que tal salvar a gratidão para quando eu a tiver nua esta noite, e por agora, me dar algumas das *verdadeiras* peças de Rhion Park?”



Sorrio e permito que a verdade escape dos meus lábios. “Sou uma escritora de romance.”

Ele retumba em frustração: “Estou falando sério, Rhion.”

Eu me inclino para trás para poder vê-lo. “Eu também. Comecei a escrever depois do incêndio.” *Porque não conseguia parar de pensar em você.* Ok, então talvez algumas peças possam esperar até estarmos juntos por mais de alguns dias.

Ele inclina a cabeça para o lado e estuda meu rosto. “Não tenho ideia se está me irritando ou não.”

“É verdade, juro. Escrevi quinze livros agora.”

Ele pisca e pergunta, incrédulo: “E ganha o suficiente com sua venda para cobrir um apartamento no centro, chefs pessoais e proteção 24 horas por dia?”

“Oh Deus não. Eu não os vendo. Apenas os escrevo.”

Ele torce os lábios e diz: “E, novamente, não tenho ideia se está falando sério ou não.”

Eu rio. “Nunca os publiquei. Você já se sentou e leu resenhas online?”

“Posso honestamente dizer que *não* fiz.”

“Bem, vamos apenas dizer que nem sempre são bonitas. Teria que ficar bêbada por um mês se liberasse meus livros para o mundo. Escrever é minha terapia. Isso me ajuda a tirar meus pensamentos e sentimentos. É uma saída para minha criatividade, e não preciso de mais ninguém julgando isso. Faria isso de graça, mas uma garota tem que comer. Quando assinei o controle do dinheiro para Pete, já estava me escondendo no meu apartamento, então um emprego das nove às cinco está fora. Não que eu realmente tenha alguma habilidade especial para começar. Meu diploma é em jornalismo, mas basicamente fui para a faculdade para fazer meu pai feliz e ficar longe de Apollo. Meu primeiro emprego fora da faculdade foi me recuperar das queimaduras. Foi quando comecei a escrever e me apaixonei. Há algumas pessoas que lêem meus livros, como minha



melhor amiga, Brianna, e ocasionalmente minha meia-irmã, Katie. Mas gosto desse jeito. Os prazos me dão um horário, então não sinto que estou perdendo dinheiro neste apartamento, e o dinheiro é apenas um incentivo. Recebo uma pensão se eu terminá-los ou não, mas da maneira que Pete e eu configuramos, recebo um bônus adicional toda vez que termino um livro. Eles mantêm meu coração feliz. Minha mente afiada. E minhas mãos ocupadas. Pode parecer bobo, mas é o meu emprego dos sonhos. E não me importo nem um pouco que ninguém os leia. Não preciso da aprovação dos outros. Esses livros são para mim. Ninguém mais."

Ele não consegue manter a cara séria ao dizer: "Então, deixe-me ver se entendi. Você escreve histórias que ninguém nunca lerá, e então alguém lhe paga com seu próprio dinheiro, o que é suficiente para usar saltos de duzentos dólares e gastar quantias ridículas de dinheiro com uma garotinha que você conhece há horas?"

Balanço minha cabeça de um lado para o outro em consideração. "Bastante. E pode pensar que é insano e, de certa forma, é. Mas, neste momento, gostaria de lembrar que você acabou de admitir que sabe quanto custam meus sapatos, o que significa que tem uma predileção por saltos altos, um fetiche que pode ser um bom presságio para mim se esse relacionamento funcionar, *ou* você realmente aproveitou o tempo para procurar meus sapatos na Internet e ver quanto custam. O que, serei muito honesta, faz você parecer um pouco assustador. Então não tenho certeza se está atualmente em posição de chamar qualquer um de louco."

Jude sorri. E estou falando de um largo e cegante sorriso branco que faz mergulhar e um gemido suave escapar dos meus lábios.

Ele me debruça pra trás até que meus ombros estão contra o sofá, e então rola em cima de mim, onde me beijou, duro e molhado.

"Retiro minha declaração. Você é *muito* louca," murmura contra meus lábios.



Eu sou. Mas, se a maneira como o pau de Jude engrossa entre nós é uma indicação, ele gosta.

Ele confirma isso quando levanta a minha camisa e desce a boca para o meu peito, murmurando: “Tenho que dizer, eu gosto, Borboleta.”



CAPÍTULO VINTE E DOIS

Rhion

"Katie, eu juro por Deus, se não me ligar de volta, estou voando para sua casa e chutando a porta para baixo. Sim, sei que tenho uma chave, já que o prédio ainda está em meu nome, mas sempre quis derrubar uma porta. E, como seu senhorio, vou cobrar o dobro para consertá-la." Enfio minha cabeça para fora da porta do meu quarto e vejo Jude pairar sobre os mapas espalhados pela minha mesa da sala de jantar.

Sorrio.

Faz uma semana desde aquela noite na mesa da sala de jantar de Jude, e posso honestamente dizer que foram os melhores sete dias da minha vida. Não escrevi uma única palavra naquele tempo, mas valeu a pena perder todos os prazos auto impostos para aquelas noites passadas em seus braços.

Depois de fechar a porta silenciosamente de novo, volto a xingar minha meia-irmã em sua mensagem de voz pelo que deve ser a centésima vez. "Não posso acreditar que contou a sua mãe sobre meus livros!" Assobio. "Ela quase me derrubou na frente de Jude. Mas provavelmente já sabe disso, considerando que *deu a ela o meu endereço!* Que merda foi aquilo? Você fodeu em um grande momento. Agora, me ligue de volta para que eu possa gritar com você. As mensagens de voz não são tão terapêuticas quanto a coisa real." Aperto o botão e solto um grunhido alto.

Ela ligaria de volta eventualmente, provavelmente logo antes do aniversário dela. Este ano, decidi realmente cumprir a promessa de fazer compras na seção de liberação online. Infelizmente, me conheço



bem o suficiente para saber que ficarei entediada com as coisas e clicarei nos sapatos e nós duas acabaríamos com um novo par de Manolo Blanks. Tenho uma fraqueza séria por sapatos.

Depois de cair na minha cama, aperto o número de Pete na discagem rápida. Faz muito tempo desde que conversamos e, enquanto enchi Sandy de tudo sobre Jude no dia anterior, Pete ainda não retornou minha ligação.

"Escritório de Peter Higgins." Sandy responde.

"Ei, é Rhion."

"Oh, ei, baby"

Sorrio abertamente. "Alguma chance do Pete estar livre?"

"Você tem um bom timing. Ele acabou de sair de uma reunião. Aguente firme e irei te ajudar."

"Ei." Digo, pegando-a antes que ela transfira a ligação. "Você teve uma chance para, hum..."

"Para contar a ele sobre o seu encontro com o policial bêbado? Sim."

"Ele não é um policial bêbado!" Exclamo antes de abaixar a voz para que Jude não me ouça. "E não é um encontro. Nós estamos ... *juntos*."

"Talvez, mas estou dizendo a você. Pete nunca vai confiar no cara."

Reviro meus olhos. "Sim, bem. Sou uma garota grande, então sou a única que precisa confiar em Jude."

E eu confio. Implicitamente. Uma ideia que me faz sorrir. Confio nas pessoas da minha vida, mas é uma lista muito pequena. Antes de Jude, Johnson era o único nome permanentemente coberto por ele.

"Ele socou Pete quando você estava no hospital, Rhion."

Gemo. "Foi...uma época tumultuosa para todos nós depois do incêndio. Você pode chamar o Pete para mim?"

"Claro. E boa sorte."



"Puxa, obrigada." Digo, enrolo minhas pernas debaixo de mim enquanto me estabeleço no meu lugar favorito bem no meio do colchão.

"Ei, garota!" Pete diz no mesmo tom alegre que sempre usa comigo. Desta vez não é genuíno.

"Ei, Pete." Respondo baixinho.

"A que devo essa honra? Terminou o novo livro?"

"Eu sei que sabe sobre Jude."

"E sei que sabe que não aprovo. Então, por que trazer isso?"

Respiro fundo. "Porque *quero que* você aprove. Porque sou louca por ele. Porque quero que você o conheça."

"Eu não aprovo. Não sou louco por ele. E já o conheci."

"Pete!"

"Rhion!" Ele zomba. "Olha, preciso ir. Tenho uma reunião do outro lado da cidade em meia hora. Não posso tomar decisões por você, mas o homem quase te matou. Vai ter que me desculpar por não estar realmente empolgado por ele agora tentar ferrar você de uma maneira diferente."

Suspiro. "Não posso acreditar que acabou de dizer isso."

"Bem, eu disse. E quero dizer isso. Agora, precisa de mais alguma coisa?"

"O que preciso é que pare de ser um idiota." retruco. "Estou feliz pela primeira vez em muito tempo. E apreciaria se pelo menos fingisse que também te faz feliz."

"Oh, estou em êxtase, Rhion. Mas também estou de prontidão para quando esse cara baixar a guarda e você perceber que ele não é nada mais do que um lobo em pele de cordeiro. Faça-me um favor e deixe-o saber que não tem mais dinheiro."

Quero rir da ideia de Jude ser o lobo, considerando que ele é minha presa desde a nossa primeira noite juntos.

Rangendo meus dentes, atiro de volta. "Ele já sabe."



"Então isso é uma notícia fantástica. Espero ouvir de você na semana que vem quando ele pegar a estrada."

"Continua agindo assim, não vai ouvir nada de mim." Se eu preciso de algo, eu ligo a ele. Mas, do jeito que está, o melhor que posso fazer é ficar irritada. Movo para a minha penteadeira para começar a maquiagem para o dia, respondo: "Preciso das chaves da casa em LA e do acesso ao avião."

"A casa em LA tem inquilinos e vendi o avião." Ele responde.

Minha mão congela no ar, meu pincel de base nunca chega ao meu rosto. "Do que está falando?"

Ele suspira. "Você não foi além de dois quarteirões do seu apartamento em dois anos, Rhion. Não é como se estivesse usando."

"Você deixou *estranhos se* mudarem para a minha casa de infância?" Isso é dito exatamente a um decibel abaixo de um grito.

"Está vazia há anos. Chama-se renda passiva."

"Chama-se a porra da minha casa. E vendeu o avião do papai? Que merda!"

"Estava pagando milhares de dólares por mês para alugar um hangar para manter um avião não utilizado."

"Meu!" Fervo.

"Com licença?"

"Você disse que estava pagando, mas *eu* sou a única que estava pagando milhares de dólares por mês para segurar algo do *meu* pai."

"Você me *pediu* para assumir as finanças para você."

Eu pedi. Desesperada e histérica. Mas não é como se fosse uma venda difícil. Quando alguém tenta entregar-lhe as rédeas de um império multimilionário, você provavelmente não diria não. Infelizmente para meu pai, eu era uma dessas poucas. Mas eu dei a Pete sabendo que ele iria gerenciar de forma responsável, para que eu eventualmente tivesse alguma coisa para transmitir aos meus filhos. Coisas como a casa de praia onde passei todo verão da minha



infância, incluindo aqueles com minha mãe. A mesma que agora conta com inquilinos.

"Fora!" Exclamei. "Eu quero eles fora. Não me importo com o que custe. A filha de Jude mora em Los Angeles, então vou passar muito tempo lá. Quero a minha casa."

"Ah... então isso é sobre o *Jude*? Deixe-me adivinhar: Você mencionou a casa de praia e ele atacou?"

Pode-se dizer que sou um pouco mais fácil. Especialmente com as pessoas que amo. E amo o Pete. Mas ele não vai falar sobre Jude baseado em uma experiência emocionalmente motivada com ele. E com certeza não vai julgar meus motivos apenas minutos depois de me dizer que alugou minha casa sem falar comigo primeiro."

Endireito meus ombros e confiantemente me olho no espelho enquanto rosno: "Isso é sobre *mim*. Eu quero ir a Los Angeles para visitar Val. E quero fazer isso no avião do *meu* pai e ficar na minha casa. E *você* vai fazer isso acontecer. E, enquanto está nisso, vai elaborar documentos para que todos os meus bens físicos estejam de volta ao meu controle. Faça o que quiser com as empresas. Eu te dou carta branca lá. Mas, se meu pai tocou fisicamente, quero a decisão final sobre o que fazemos com isso. Isso significa que as casas, o iate, o avião, seus carros e o que mais ainda resta de quando estava vivo. Esses são *meus*."

"Rhion." Ele diz, exasperação aparente em sua voz. "Você..."

Mas cansei de ouvir. Dei a ele controle sobre o dinheiro, não toda a minha vida.

"Meu, Pete! Agora, me avise quando garantir a casa de Los Angeles e pegar o avião de volta."

Ele não responde imediatamente, e tenho que puxar o telefone do meu ouvido para ter certeza que não desligou.

"Você soa como seu pai." Ele diz suavemente.

Meu peito aquece. "A coisa exigente?"

"O jeito certeiro." Ele corrige.



Minha cabeça vai para trás. Não é a primeira vez que Pete e eu temos nossas diferenças. Ele sempre cede, mas é geralmente após um bate-papo sobre como ele está preocupado comigo e olha para fora para meus melhores interesses, blá, blá, blá. No entanto, se ele está disposto a salvar a palestra, estou disposta a renunciar a dor de cabeça que recebo de revirar os olhos enquanto ele dá.

Sua voz é gentil quando ele diz: "Vou pegar a casa para você, mas o avião se foi. Vou pedir a Sandy para alugar para você alguma coisa para seu uso pessoal."

Eu orgulhosamente sorrio. "Isso seria bom."

"Você está sorrindo, não é?"

"Como uma maníaca."

Ele ri. "Também vou ver o que posso fazer para manter minhas opiniões sobre o novo namorado."

Meus olhos se arregalam e eu murmuro: "Oh meu Deus," no meu reflexo. "Isso... seria... *incrível*."

Sua risada se transforma em uma gargalhada. "Você parece surpresa."

"Estou. Um pouco. Muito bem. Acho que está perdendo sua vantagem. Embora, pelo que vale a pena, tenho certeza de que papai apreciaria que me desse porcaria sobre namorar com Jude. Mas juro que ele é um cara legal."

"Espero que sim, Rhion. Pelo bem dele e do seu."

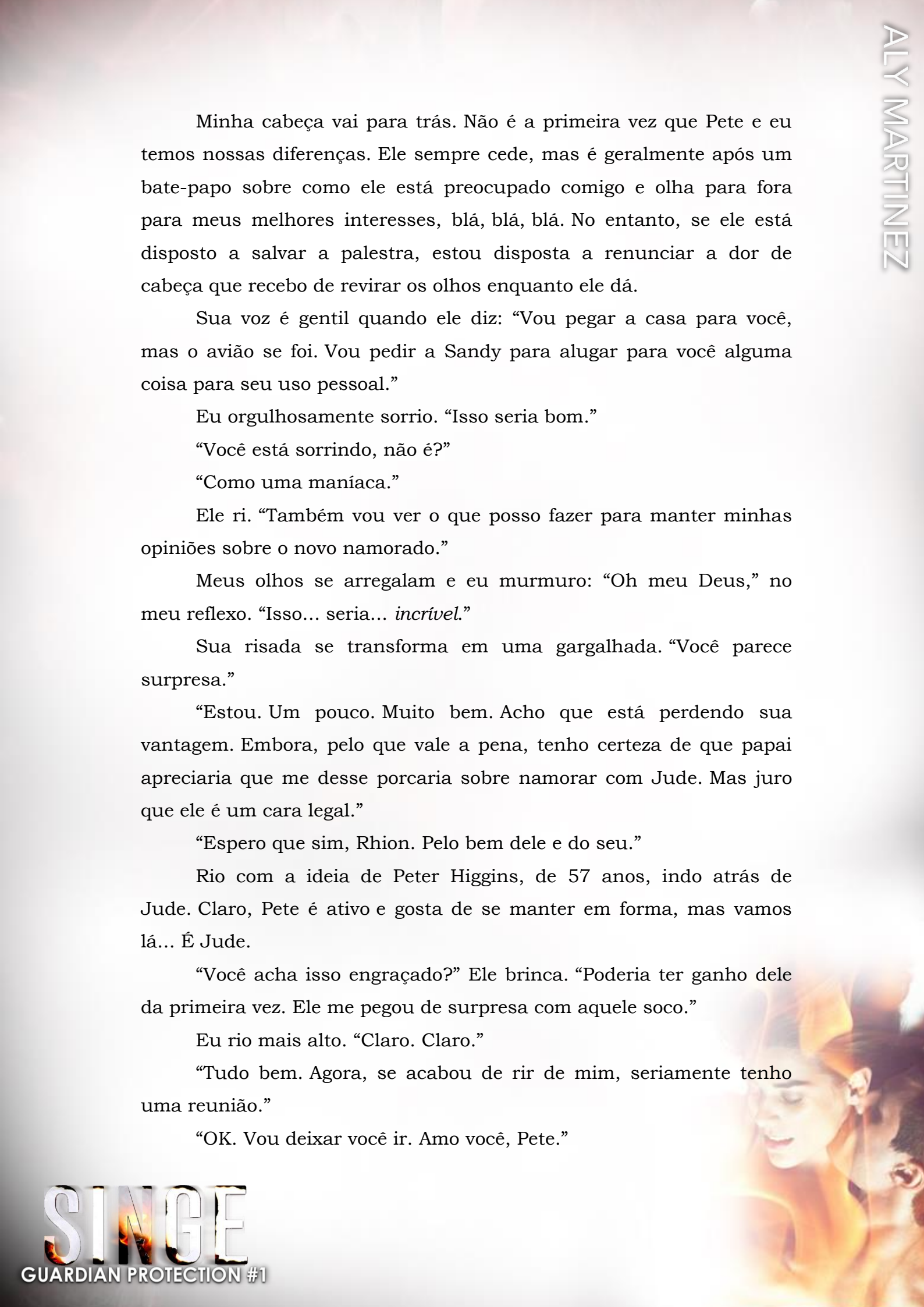
Rio com a ideia de Peter Higgins, de 57 anos, indo atrás de Jude. Claro, Pete é ativo e gosta de se manter em forma, mas vamos lá... É Jude.

"Você acha isso engraçado?" Ele brinca. "Poderia ter ganho dele da primeira vez. Ele me pegou de surpresa com aquele soco."

Eu rio mais alto. "Claro. Claro."

"Tudo bem. Agora, se acabou de rir de mim, seriamente tenho uma reunião."

"OK. Vou deixar você ir. Amo você, Pete."



"Também te amo, criança." E então ele se vai.

Mentalmente faço uma nota para perguntar a Jude sobre uma viagem a Nova York para visitar Pete e Sandy, volto a fazer minha maquiagem e me preparo para o resto do meu dia.



CAPÍTULO VINTE E TRÊS

Rhion

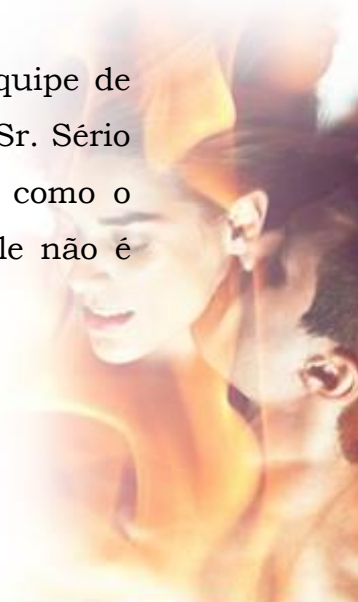
Três dias depois...

Penteando meu cabelo úmido com os dedos, serpenteio pelo corredor em busca de Jude.

Desde que assumiu a posição de guarda-costas, Jude fez muito para melhorar minha segurança. Coisas como ter todas as chaves do meu apartamento recodificadas. Agora, Johnson, Leo e Jude são os únicos que tem uma cópia. Embora ele teve um cara que entrou e religou minha porta para em caso de emergência, a sala de segurança poder abri-la manualmente para qualquer um dos caras. Parece um pouco extremo até para mim, mas Jude não é de brincadeira quando vem trabalhar.

Na primeira noite em que saímos para jantar com Johnson, Jude passou horas preparando-se: folheou mapas, traçou rotas e fez pesquisas no restaurante. E eu rapidamente aprendi que, durante suas horas de serviço, que ele declara magnanimamente ser das oito a cinco, Jude é todo negócio. Para meu espanto, nem uma vez consegui convencê-lo a usar meu corpo nu durante aquele tempo. E isso não quer dizer que não tentei. Passei pelo apartamento com uma tanga e um corpete de malha no dia anterior. Jude nem olha para cima do computador.

Assumi que ter seu namorado como membro de sua equipe de segurança teria suas vantagens, mas tudo que consegui foi o Sr. Sério e Profissional. Devo notar que, enquanto aquele cara é sexy como o inferno ostentando ternos sob medida e um olhar estóico, ele não é



competição para o meu Jude com aquele sorriso secreto que reserva apenas para mim.

Por sorte, as cinco da tarde, ele me devolve o meu homem. E isso geralmente consiste em eu acabar *nas minhas costas,* mas ocasionalmente, ele me deixa ficar no topo.

Quando chego ao final do corredor, o encontro na mesa da minha sala de jantar, debruçado sobre um mapa da cidade, seu cabelo loiro escuro, comprido pelo queixo atrás das orelhas, uma única mecha pendurada no rosto. Parece francamente comestível em uma camisa branca com as mangas arregaçadas, mostrando os antebraços.

É então que decidi que era hora de pressionar a minha sorte.

Talvez não esteja tentando o suficiente.

Rapidamente tiro meu roupão, o que me deixa em nada além de uma calcinha, e rumo em direção a ele.

“Ei,” diz sem nem levantar a cabeça.

“Ei,” respondo, arrastando um dedo sobre seus ombros. “O que está fazendo?”

“Traçando nossa rota para esta noite.”

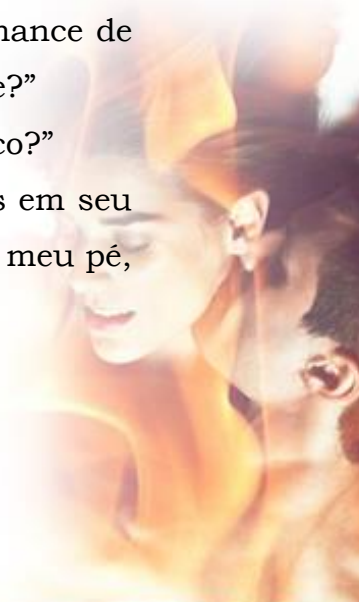
“Estamos nos encontrando com Johnson para jantar no Copper Wire. Está no final do bloco. Tenho certeza de que só há um caminho para chegar lá. Eu me levanto para sentar na beirada da mesa, tomando cuidado para não enrugar seus papéis, e espero que ele olhe para cima.

“E é por isso que você é a cliente, não o guarda-costas," ele responde distraidamente e continua a desenhar pequenos marcadores em torno do que acho que é o nosso prédio.

Eu sorrio e arranco a caneta entre os dedos. “Alguma chance de eu ser a cliente imunda que devasta meu guarda-costas quente?”

Ele olha para mim, impassível como sempre. “Já são cinco?”

Rolo meus ombros para trás para pressionar meus seios em seu rosto. “Não. Mas isso é o que torna isso tão excitante.” Usando meu pé,



passo no zíper em sua calça. “É proibido, Jude. Você poder ser demitido se alguém descobrir.”

Seus lábios se contraem quando ele olha para o meu pé. “Leo sabe que estamos juntos. Não estou sendo demitido.”

Sussurro sedutoramente: “Você não sabe com certeza.”

“Sim. Eu tenho,” ele ri.

Abro minhas pernas e passo meus dedos pela frente de sua camisa. “Não pode ser *demitido*.”

Seu olhar dispara para minha calcinha, mas seus olhos nunca perdem o humor dançando por dentro. “Isso aí, amor. Sou muito positivo, considerando que ele me contratou com um chupão que *você* deixou no meu pescoço.”

Meus ombros caem enquanto olho para ele. “Você está seriamente arruinando isso para mim agora.”

Sorrindo, ele pega a caneta de volta. “Não tem um livro para escrever?”

“Tenho. Mas é um dia de cena de sexo. Poderia usar um pouco … de inspiração.”

Ele volta a marcar seu mapa, murmurando: “Há pornografia no seu computador, e sei tudo sobre a merda em sua mesa de cabeceira.”

Minha boca se abre. “Você não me disse para ir assistir pornografia e me divertir.”

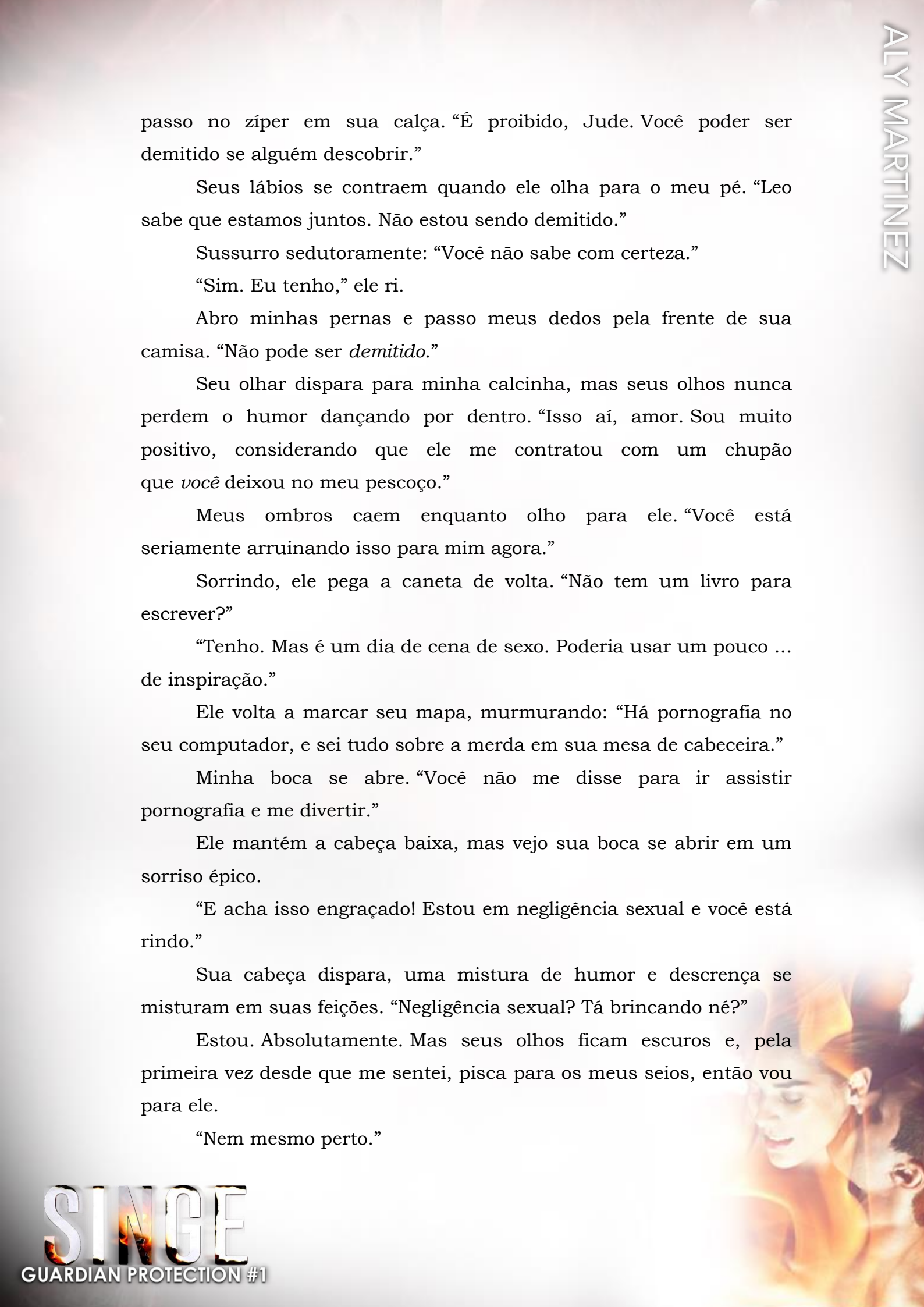
Ele mantém a cabeça baixa, mas vejo sua boca se abrir em um sorriso épico.

“E acha isso engraçado! Estou em negligência sexual e você está rindo.”

Sua cabeça dispara, uma mistura de humor e descrença se misturam em suas feições. “Negligência sexual? Tá brincando né?”

Estou. Absolutamente. Mas seus olhos ficam escuros e, pela primeira vez desde que me sentei, pisca para os meus seios, então vou para ele.

“Nem mesmo perto.”



Ele levanta uma sobrancelha e recosta-se na cadeira, cruzando os braços sobre o peito forte. “Rhion, eu comi você no chuveiro antes de começar a trabalhar.”

“Sim, mas isso foi há uma eternidade.”

“Seu cabelo ainda não está seco,” ele responde.

Droga! Ele tem um ponto.

“Esse não é o ponto!” Mordo meu lábio para abafar uma risada.

Essa risada se transforma em um suspiro quando ele agarra meu mamilo.

“Sim,” assobio, minhas pálpebras se fecham.

Seu longo dedo arrasta um caminho até a minha coxa até o meu núcleo. “Você quer gozar de novo, baby?”

Gemendo, concordo ansiosamente.

Sinto ele se levantar da cadeira. Ao mesmo tempo, enfia o polegar na minha calcinha, puxando-a para o lado. Preguiçosamente, arrasta um dedo através da minha umidade e até o meu clitóris, onde circula com uma pressão suave.

“Oh Deus,” choro, seguro seu bíceps para equilíbrio.

“Abra os olhos, Rhion.”

Quando abro, ele leva os dedos à boca e os lambe sedutoramente. Meu núcleo se aperta com a visão. Nossa, por que isso é tão excitante?

Minha língua dispara para amortecer meus lábios quando fico encantada com sua língua se espalhando por seus dedos.

“Quero gozar de novo também,” ele sussurra, sua respiração suave em toda a minha pele.

“Sim,” eu gemo.

E então quase caio da mesa quando ele de repente recua do meu alcance.

“Mas estou no trabalho. Então vai ter que esperar até as cinco.”

“Jude!” Repreendo.

“Coloque algumas roupas, Rhion.”



"Está brincando comigo? Isso é maldade."

Ele olha para mim. "Não, o que significa é que estarei empinando sua bunda sexy aqui em nada além de uma calcinha," ele pega minha mão e a usa para segurar sua grossa ereção, "me deixando duro como uma pedra, sabendo que não posso fazer a nada sobre isso até terminar o dia."

Faço uma careta e pulo da mesa. "Você *pode* fazer algo sobre isso. Está apenas escolhendo o não. Não tenho simpatia por você."

Ele zomba. "Besteira. Leo sabe que estou transando com você. Mas não está me *pagando* para te foder. Quando estou no trabalho, estou no trabalho, Rhion."

Mantenho meu olhar, caminho até o meu robe e o tiro do chão. "Talvez devesse começar a fazer o seu *trabalho* no andar de cima, então não te distraio."

Ele cerra as mãos em seu quadril, seu pau na frente da calça e responde: "*Talvez* eu deva."

Coloco o roupão, puxo meus cabelos pelas costas enquanto digo: "*Talvez* deva fazer isso agora."

Sua mandíbula aperta enquanto me observa amarrá-lo. "*Talvez* eu vá."

"Bom."

"Bom."

Imóvel, nós desafiadoramente encaramos um ao outro.

Seu verde-esmeralda se fixa no meu azul bebê.

Lambo meus lábios.

Ele ajusta seu pau.

Meus mamilos endurecem.

Seu rosto brilha com o conflito.

Minhas mãos voltam para o cinto do meu robe.

Seu olhar escurece, se aprofunda no movimento.

Desato o cinto e permito que caia pelos meus ombros até se juntar no chão aos meus pés.



Sua respiração acelera.

Meu coração dispara.

“Porra,” ele rosna.

E então nós dois explodimos para frente, não parando até que nossos corpos colidem e nossas bocas se conectam.

Apertando minha bunda, ele me levanta, e dobro minhas pernas em volta de sua cintura. Nossas mãos e lábios frenéticos enquanto me carrega pelo corredor. Ele bate na parede, fotos caindo no chão e vidro quebra em todos os lugares. Nenhum de nós dá um segundo pensamento enquanto prossegue para o meu quarto.

Com três passos largos, suas pernas engolem a distância até a minha cama, onde me deixa, e com a mesma rapidez, me rola de bruços e tira minha calcinha pelas minhas pernas.

“Bunda pra cima,” exige.

O som dele desfazendo o cinto e depois o zíper me faz arrepiar. Desejo afunda na minha barriga quando sua carteira cai na cama ao meu lado, seguido pelo familiar rasgar de um preservativo.

Sorrindo, eu me empurro de joelhos, o provoco com um balanço dos meus quadris enquanto o observo enrolar o preservativo no seu pau.

“Limpe esse maldito sorriso do seu rosto,” ele rosna. Sua palma pousa na minha bunda com um tapa que me faz pular. “Isso não pode acontecer novamente.”

Gemo quando a mordida de sua mão viaja por todo o meu corpo, dos mamilos para o clitóris.

Eu mal me recuperei quando ele entra.

Duro. Rápido. Profundo.

Estica-me lindamente.

“Jude!” Choro quando ele desliza a mão na parte de trás do meu cabelo e puxa, obrigando-me a empurrar em meus braços e arquear minhas costas.



Sua outra mão grosseiramente segura meu peito, e ele belisca meu lóbulo da orelha. Todo o tempo, seu quadril nunca hesita em encontrar um ritmo punitivo e magnífico.

"Meu trabalho é mantê-la segura, Borboleta. Se estou transando com você, não estou planejando." Com um puxão inebriante no meu cabelo, diz. "Se não tivermos planos, a merda *vai* dar errada."

Um gemido estrangulado rasga da minha garganta, a dor cortante no meu couro cabeludo gira com o intenso prazer de seu pau me enchendo.

"Jude," respiro.

"Merda dá errado, pode não ser apenas cicatrizes desta vez. Eu posso te perder."

"Mais," imploro, circulando meus quadris.

Outro puxão no meu cabelo.

Uma retirada lenta antes de um impulso profundo.

Uma explosão de euforia causa um curto-circuito em meu cérebro devasso.

Sua voz está rouca quando ele declara: "Não vou deixar você de novo."

A mistura de dor e prazer é minha iguaria favorita, mas suas palavras são sal em uma ferida.

As mesmas feridas que cobrem vinte e sete por cento do meu corpo.

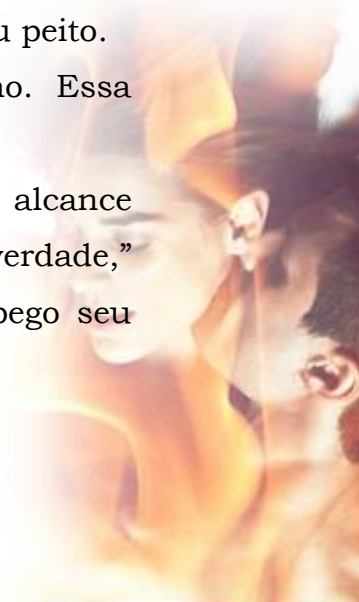
As que se curaram há muito tempo, pelo menos para mim.

Uma frase parece levar uma jateadora de areia para elas.

"Você não me deixou na primeira vez," respiro, meu orgasmo sobe para a superfície, mesmo quando meu coração doí no meu peito.

"Eu deixei. Porque não estava preparado pra caralho. Essa merda não vai acontecer novamente," ele geme.

O auge do meu orgasmo começa a desaparecer do meu alcance quando a tensão aumenta no meu peito. "Isso não é verdade," argumento, minha voz cheia de emoção. Dando as costas, pego seu



pulso e puxo para a pele lisa e sem marcas no meu estômago. “Você fez *isso,* Jude.”

“Não.” Ele empurra a mão para longe.

Mas entrelaço nossos dedos e os movo para o meu coração acelerado. “Sente isso? Você faz isso também. O fogo...”

“Nós não estamos falando sobre o fogo enquanto estou dentro de você!” Ele ferve.

Aperto meus músculos para que pulsa em ao redor de seu pau. “Estamos sempre falando sobre o fogo, querido. Não precisa ser palavras, mas toda vez que meu coração bate, toda vez que o ar enche meus pulmões, toda vez que acordo em uma cama quente e não a dois metros de altura, é uma conversa sobre aquela noite.”

“Não sabe do que está falando,” ele diz asperamente.

“Estou viva,” respiro, volto e gentilmente descanso minha mão nas cicatrizes na parte de trás do seu pescoço.

Seu corpo inteiro fica tenso e um gemido agonizante retumba em seu peito. “Cale a boca, Borboleta,” ele ordena em um sussurro de dor.

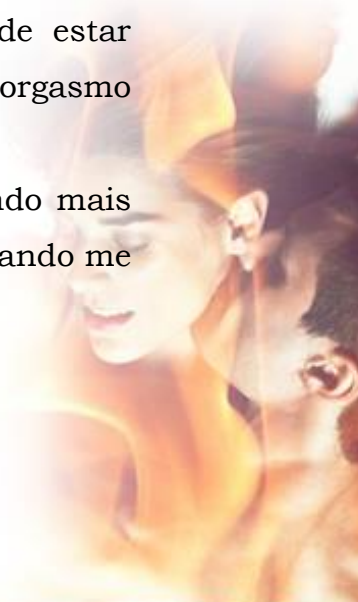
Subo meus dedos e escovo as pontas sobre os cumes de sua carne endurecida. “E isso é por sua causa, Jude.”

“Jesus, porra,” ele murmura, sua paciência estala.

Solta meu cabelo e se dobra sobre mim, forçando-me a bater na minha mão para evitar que plante no colchão. Seu abdômen e peito esculpidos descem com as minhas costas, seus ombros rolam para frente e seu peso desce sobre mim. Empurrando seus dedos ágeis entre as minhas pernas, ele me aprisiona contra a cama com seu corpo alto.

Jogo minha cabeça para trás, a combinação erótica de estar simultaneamente presa e liberada, desencadeia meu orgasmo novamente.

Seu quadril começa um ritmo torturante, me persuadindo mais perto da borda, todos os pensamentos do fogo desaparecem quando me perco em Jude.



Sua boca no meu pescoço, morde e chupa, enquanto nossos rosnados e gemidos se juntam em uma sinfonia feroz.

Bravo.

Cru.

Primal.

Mais e mais, ele impiedosamente entra, estica o elástico invisível dentro de mim mais apertado a cada vez.

"Jude!" Choro quando o meu orgasmo rasga através de mim e me atira no esquecimento.

Meu corpo treme quando os tremores me devastam, mas Jude nunca diminui a velocidade.

Nem os dedos dele. Nem seu pau. Nem mesmo sua boca.

"Nenhum lugar que prefiro estar, Rhion," ele ofega. "Dia todo. Todo dia. Nunca duvide disso."

Pressiono minha bunda mais alto contra seu quadril em compreensão.

"Mas isso... isso não vai mantê-la segura." Termina em um longo tom de voz quando seu corpo fica tenso. "Oh foda-se, baby," ele geme, desmoronando em cima de mim, seu peso esmagando-me, enquanto se contorce e sacode a onda de seu orgasmo.

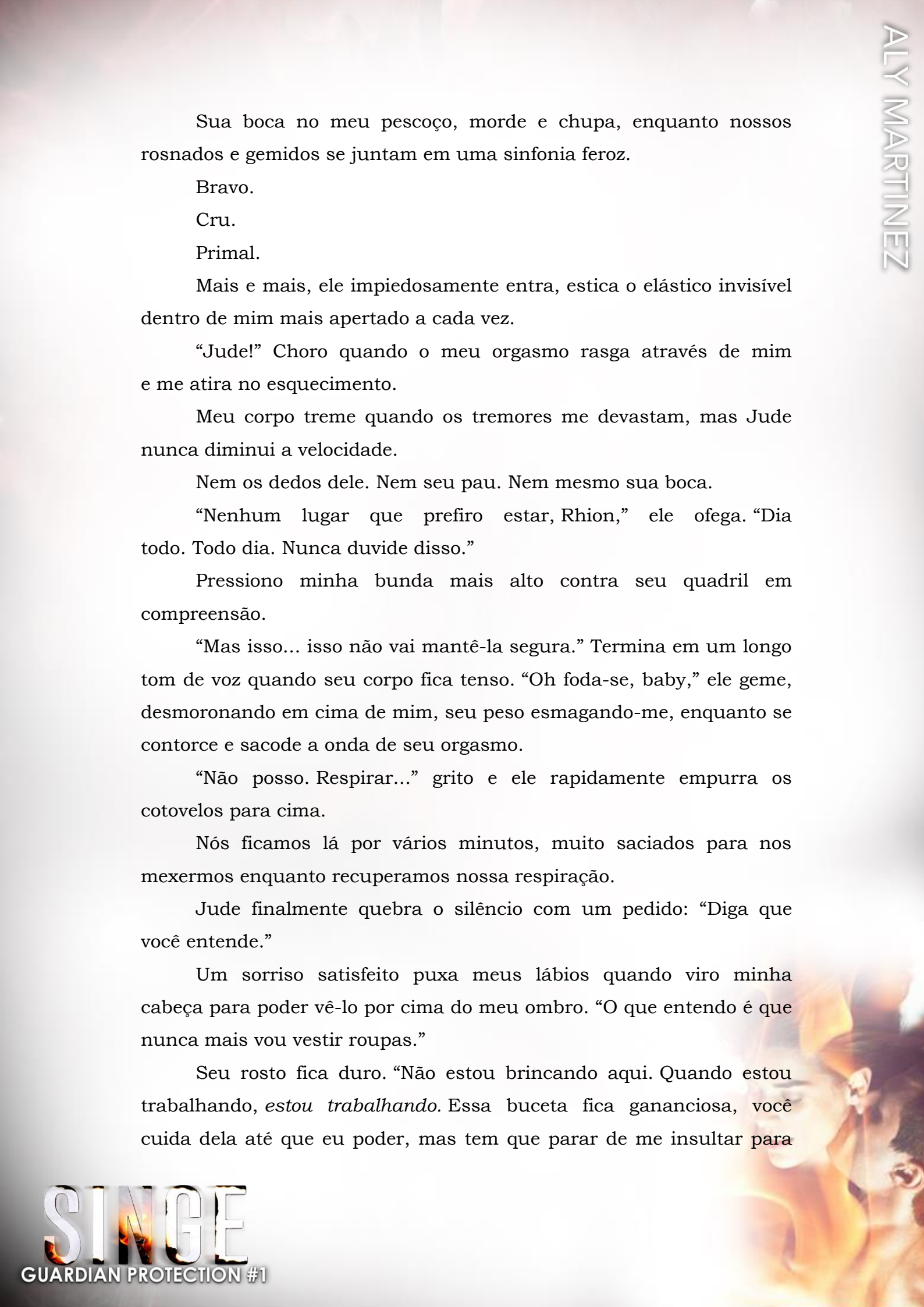
"Não posso. Respirar..." grito e ele rapidamente empurra os cotovelos para cima.

Nós ficamos lá por vários minutos, muito saciados para nos mexermos enquanto recuperamos nossa respiração.

Jude finalmente quebra o silêncio com um pedido: "Diga que você entende."

Um sorriso satisfeito puxa meus lábios quando viro minha cabeça para poder vê-lo por cima do meu ombro. "O que entendo é que nunca mais vou vestir roupas."

Seu rosto fica duro. "Não estou brincando aqui. Quando estou trabalhando, *estou trabalhando.* Essa buceta fica gananciosa, você cuida dela até que eu poder, mas tem que parar de me insultar para



que eu possa fazer a minha merda para garantir que o seu irmão fodido não chegue perto de você."

Uma pontada de culpa se instala no meu interior. "Sinto Muito."

Suas feições suavizam instantaneamente. "Não se desculpe. Isso não é uma dificuldade. Só peço para se acalmar comigo." Lentamente, ele sai e rola de costas na cama. "Você," ele diz me segurando para descansar em seu peito, "e este corpo é a minha criptonita. Mas tenho que manter isso seguro e ileso para poder terminar todos os meus dias com você nua em meus braços. Não torne isso mais difícil para mim." Ele descansa a palma da mão no meu rosto, inclina minha cabeça para trás e planta um beijo profundo em meus lábios.

Fecho meus olhos e respiro reverentemente. Como discutir com isso? Ele quer me manter segura para poder terminar *todos os* seus dias comigo nua e em seus braços. Definitivamente não posso culpá-lo por isso. Eu meio que quero ficar em segurança para poder terminar todos os *meus* dias nua e em *seus* braços.

E, para isso, decido não assediar sexualmente o Sr. Sério e Profissional.

"Ok, querido," ronrono, estendendo-me para me aconchegar ao seu lado.

"Vejo que eu tenho a Rhion complacente," ele murmura, deixa cair a cabeça para trás contra o colchão para olhar para o teto.

"Não conte suas galinhas ainda. Estou prestes a dar a você uma merda por dizer 'buceta gananciosa'."

Ele levanta a cabeça para olhar para mim, um sorriso branco e brilhante divide seus lábios perfeitos. "Não finja que não gostou disso. Quase gozei de quão duro você se apertou ao meu redor."

Mordo meu lábio e desvio meu olhar para longe. Enganada pelo meu próprio maldito corpo. *Dinamitada!*

Ele ri e dá um aperto no meu quadril. "Tenho que voltar ao trabalho. Vai ficar de calcinha á tarde toda, ou devo subir?"



"Acho que devo estar bem. Preciso trabalhar também. Malévola está prestes a ficar com raiva."

Seu sorriso fica mais largo quando se levanta e sai de sua calça, que está emaranhada em torno de seus tornozelos. "Baseado em quão duro você acabou de gozar, acho que ela vai gostar."

Eu meio reviro os olhos, apenas metade porque, quando ele se vira, tenho uma visão espetacular de sua bunda enquanto ele caminha para o banheiro.

"Percebe que é ficção, certo? Só porque gosto de algo não significa que meus personagens vão e vice-versa," falo depois dele.

"Bem, então veja como ela reage a ele chamando sua buceta de gananciosa."

Rio. "Ela chutaria Prince nas bolas. Ela é mal no núcleo. E pode, por favor, parar de repetir isso?"

Ele aparece na porta, tira a camisa enquanto ostenta um sorriso arrogante. "Está te excitando, não é?"

Totalmente. Mas me recuso a deixá-lo saber disso.

Rolo meus olhos, todo o caminho desta vez. "Você não deveria voltar a pensar? Preciso te lembrar que *está* no horário de trabalho?"

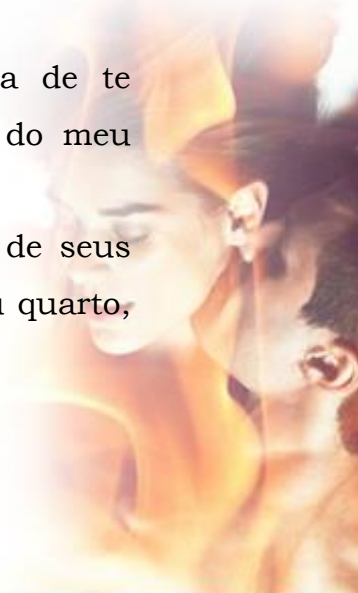
Ele ri conscientemente. "Tenho que me transformar em algo que não cheira a sexo o dia todo, então tenho alguns minutos antes de voltar a isso. Vou pular o almoço para compensar o tempo."

"Vou lhe trazer um sanduíche."

Seus olhos baixam para minha bunda quando ele puxa uma nova calça de dentro de sua bolsa. "Você vai fazer isso com roupas? Porque. Nua. Na cozinha. Fazendo um sanduíche pode ser mais do que posso suportar."

Deslizo minha bunda para ele. "Já disse que pararia de te provocar. Mas, se acontecer de ouvir sons zumbidos vindo do meu quarto mais tarde, pode querer bater."

Ele tira a calça velha do chão e transfere o conteúdo de seus bolsos para a nova. "Besteira. Ouço um zumbido vindo do seu quarto,



vou pelo menos abrir a porta e assistir. Pode não ser capaz de agir, mas todo mundo merece uma pausa de cinco minutos." Ele pisca.

Rio quando ele termina de se arrumar.

"Ei!" o chamo. "Queria dizer a você que conversei com Pete no outro dia."

"Oh, sim?" Ele responde.

Finjo não notar a tensão que sua voz emite quando menciono meu quase tio.

"Sim... e eu, hum... como, hum, muitas vezes recebe visitas da Val?"

"Não temos um cronograma definido nem nada. April geralmente me deixa tê-la, desde que eu lhe dê um aviso. Isso libera ela e o novo cara nos fins de semana."

"Oh bem... então..."

Ele para na beira da cama e enfia a mão no bolso. "Parágrafos, querida. Tenho que voltar a isso."

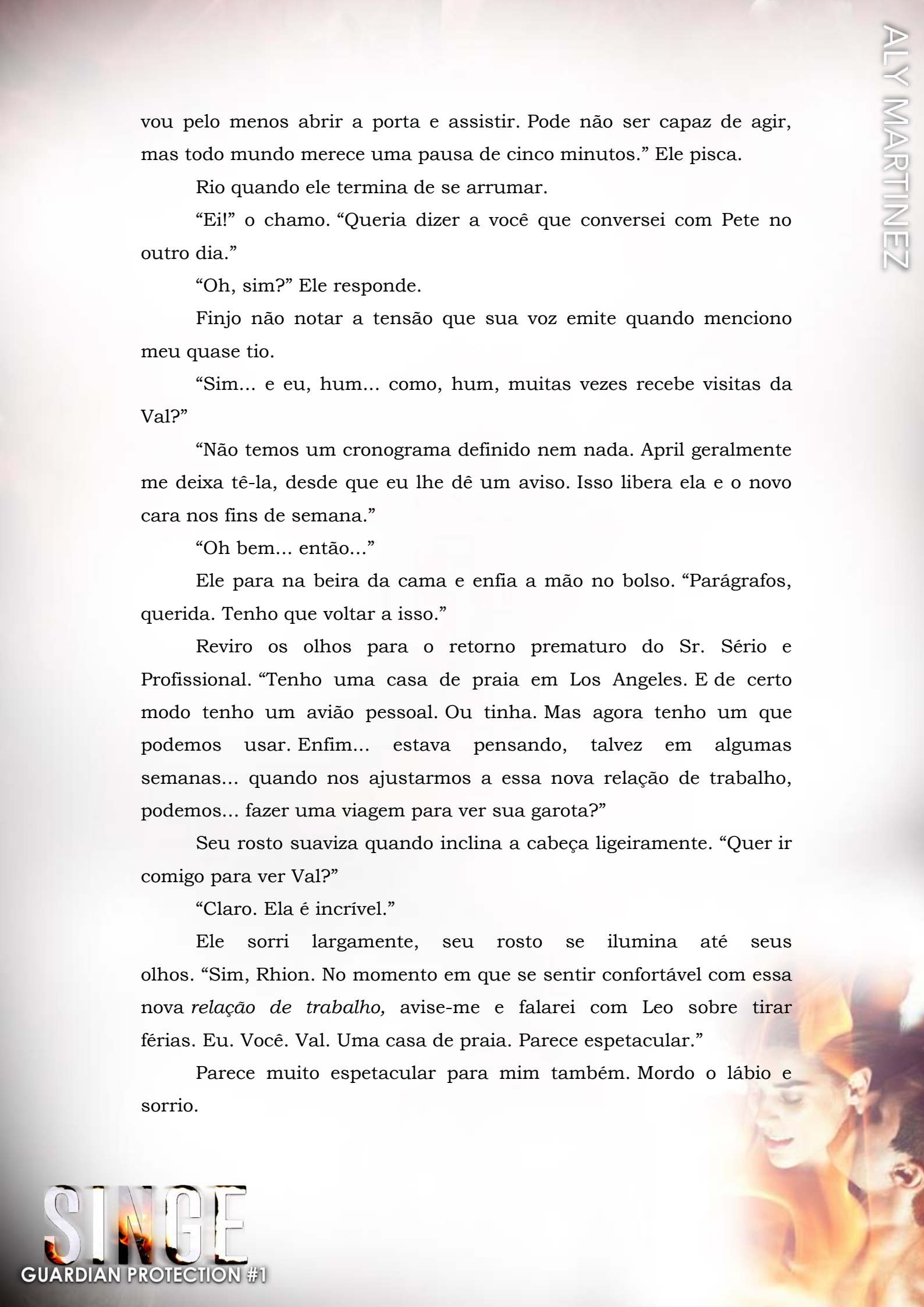
Reviro os olhos para o retorno prematuro do Sr. Sério e Profissional. "Tenho uma casa de praia em Los Angeles. E de certo modo tenho um avião pessoal. Ou tinha. Mas agora tenho um que podemos usar. Enfim... estava pensando, talvez em algumas semanas... quando nos ajustarmos a essa nova relação de trabalho, podemos... fazer uma viagem para ver sua garota?"

Seu rosto suaviza quando inclina a cabeça ligeiramente. "Quer ir comigo para ver Val?"

"Claro. Ela é incrível."

Ele sorri largamente, seu rosto se ilumina até seus olhos. "Sim, Rhion. No momento em que se sentir confortável com essa nova *relação de trabalho,* avise-me e falarei com Leo sobre tirar férias. Eu. Você. Val. Uma casa de praia. Parece espetacular."

Parece muito espetacular para mim também. Mordo o lábio e sorrio.



Seu sorriso se estica quando se inclina sua boca apontada para a minha.

Então, com um beijo do tipo 'Vejo você as cinco, Borboleta' e breve demais, tenho o infeliz prazer de vê-lo sair do meu quarto para voltar ao trabalho.

E então tenho o prazer absoluto de contar os minutos até as cinco, porque sei que ele voltará para mim.



CAPÍTULO VINTE E QUATRO

Jude

Três semanas depois...

"Devagar!" Devon exige e desliza uma caneca de cerveja sobre a mesa.

Rhion pega e envia de volta para ele. "De jeito nenhum. Pode manter sua cerveja desagradável produzida na fábrica para si mesmo. Vou ficar com os carinhas que fazem isso com amor."

"Cerveja é cerveja, Rhion. Microcerveja ou não," Johnson adiciona uma caneca de Bud orgulhosamente na frente dele.

"Sim, se não tem paladar ou papilas gustativas, está absolutamente certo."

Coloco meu braço ao redor de seus ombros, mas meu olhar constantemente se move em torno do bar.

Examino a sala.

Procuro por uma ameaça.

Meu corpo ansioso para neutralizá-lo, e se for seu irmão, eu o quebrarei.

Na primeira semana, Johnson ia com a gente toda vez que saímos do apartamento dela. Incomodava-me que ela não confiasse completamente em mim para cuidar dela. Embora, se realmente pensasse sobre isso, a outra vez que tentei salvá-la, ela só conseguiu sair viva. Quando trouxe essa teoria, ela descartou imediatamente, afirmando que estava me tornando louco. No entanto, do jeito que meu peito doía toda vez que ela tentava tocar a parte de trás da minha cabeça, sei que tenho razão.



Quando ela finalmente deu o mergulho e saiu sozinha comigo, Apollo fez uma aparição. Estávamos no jantar quando o marquei sentado no bar. Ele não se aproximou, e não ficamos tempo suficiente para ver se ele iria. Felizmente, fui capaz de distrair Rhion para que não o notasse.

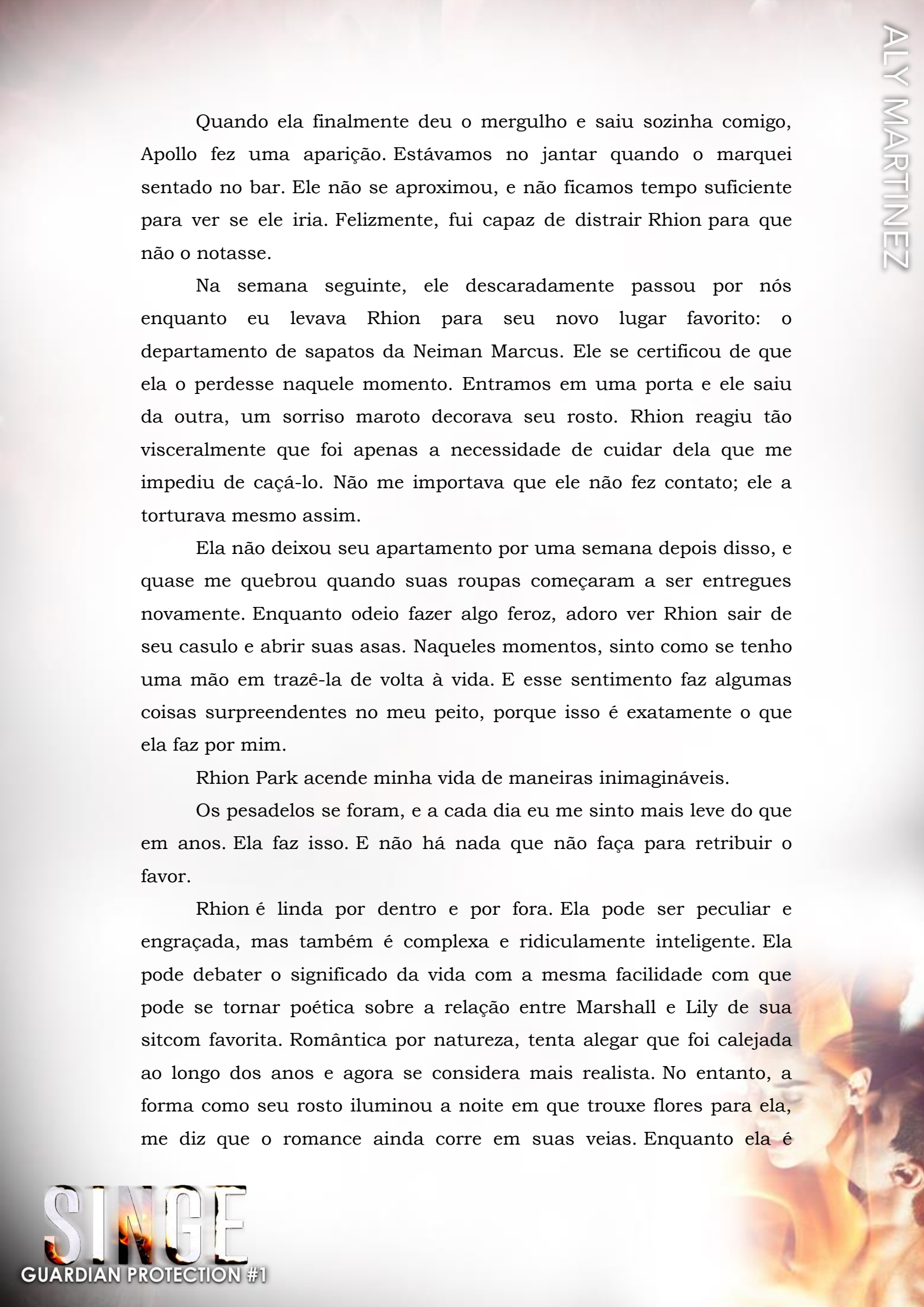
Na semana seguinte, ele descaradamente passou por nós enquanto eu levava Rhion para seu novo lugar favorito: o departamento de sapatos da Neiman Marcus. Ele se certificou de que ela o perdesse naquele momento. Entramos em uma porta e ele saiu da outra, um sorriso maroto decorava seu rosto. Rhion reagiu tão visceralmente que foi apenas a necessidade de cuidar dela que me impediu de caçá-lo. Não me importava que ele não fez contato; ele a torturava mesmo assim.

Ela não deixou seu apartamento por uma semana depois disso, e quase me quebrou quando suas roupas começaram a ser entregues novamente. Enquanto odeio fazer algo feroz, adoro ver Rhion sair de seu casulo e abrir suas asas. Naqueles momentos, sinto como se tenho uma mão em trazê-la de volta à vida. E esse sentimento faz algumas coisas surpreendentes no meu peito, porque isso é exatamente o que ela faz por mim.

Rhion Park acende minha vida de maneiras inimagináveis.

Os pesadelos se foram, e a cada dia eu me sinto mais leve do que em anos. Ela faz isso. E não há nada que não faça para retribuir o favor.

Rhion é linda por dentro e por fora. Ela pode ser peculiar e engraçada, mas também é complexa e ridiculamente inteligente. Ela pode debater o significado da vida com a mesma facilidade com que pode se tornar poética sobre a relação entre Marshall e Lily de sua sitcom favorita. Romântica por natureza, tenta alegar que foi calejada ao longo dos anos e agora se considera mais realista. No entanto, a forma como seu rosto iluminou a noite em que trouxe flores para ela, me diz que o romance ainda corre em suas veias. Enquanto ela é



carinhosa e gentil e se funde comigo no momento em que o relógio marca cinco horas da tarde, ela não tem nenhum escrúpulo em me colocar em meu lugar com a praticidade dos portas-copos.

Há muitas cores brilhantes na personalidade de Rhion, e cada uma que descubro é mais vibrante e inspiradora do que a anterior. Não foi até Rhion que realmente percebi o quão sem graça os primeiros vinte e nove anos da minha vida foram. Nunca experimentei a cor azul como faço quando ela olha para mim depois do orgasmo, seus olhos brilham suaves com confiança. E branco. Branco é uma daquelas cores que costumam se misturar ao fundo, que nunca notei. Mas o branco também é da cor das estrelas que ela pintou à mão no teto azul-marinho do seu quarto no oceano. Porque, para citar aquela mulher louca, 'não se pode apreciar completamente o sol na praia sem o contraste do céu noturno'.

Nunca teria previsto o quão profundamente Rhion Park ia se enraizar na minha vida.

Mas ela fez. Inteiramente. Completamente. E, com o passar dos dias, começo a esperar que talvez seja permanente.

Rhion se enrola no meu lado e me tira dos meus pensamentos.

"Não me faça começar sobre Jude beber em uma garrafa. Elas devem ficar sem latas," ela esperneia.

Rio e, em seguida, inclino a mesma cerveja que estou enrolando a noite toda.

"Está pronto para ir?" Rhion pergunta, olhando para mim através de seus cílios.

"Sempre que você estiver."

"Estou cansada. Nem devia fazer você sair hoje à noite."

Rhion passou o dia furiosamente decorando o Halloween. Leo deu a ela aproximadamente cinco horas de antecedência que combinou como todos os caras para trazerem seus filhos para pegar um pouco de doces ou travessuras na casa dela.



Ela prontamente escreveu uma longa lista de doces para eu pegar e depois se perdeu em um mar de preto e laranja.

Respeito a merda de Leo James por ser um líder forte e um dono de negócio experiente, mas são momentos assim, quando ele faz de tudo para Rhion, que me faz respeitá-lo como homem. Estava cheio de merda no dia em que me disse que ela era sua cliente número um. Leo tinha contas muito maiores que as dela. No entanto, colocou o dedo na cabeça quando chamou de sua família. É exatamente assim que todos os homens da Guardian cuidam dela. Nem um único cara reclamou quando Leo fez o anúncio sobre doces ou travessuras na Rhion. Inferno, alguns deles foram tão longe a ponto de pular no telefone para pegar sobrinhos e sobrinhas para ter certeza de que seu doce não fosse desperdiçado.

Ainda mantenho minha posição que a Guardian está cheia de algumas das pessoas mais loucas que já conheci, mas nunca estive mais orgulhoso de fazer parte de um grupo tão incrível de homens.

Meus lábios se contraem quando arqueio uma sobrancelha para ela. “Doce ou travessuras é cansativo para você?”

“Não. Abordar você na sala do oceano quando as crianças saíram, tirou isso de mim,” ela responde e me cutuca no ombro antes de bocejar.

Rio e pego minha carteira para jogar algum dinheiro na mesa. “Diga adeus. Vamos para casa.”

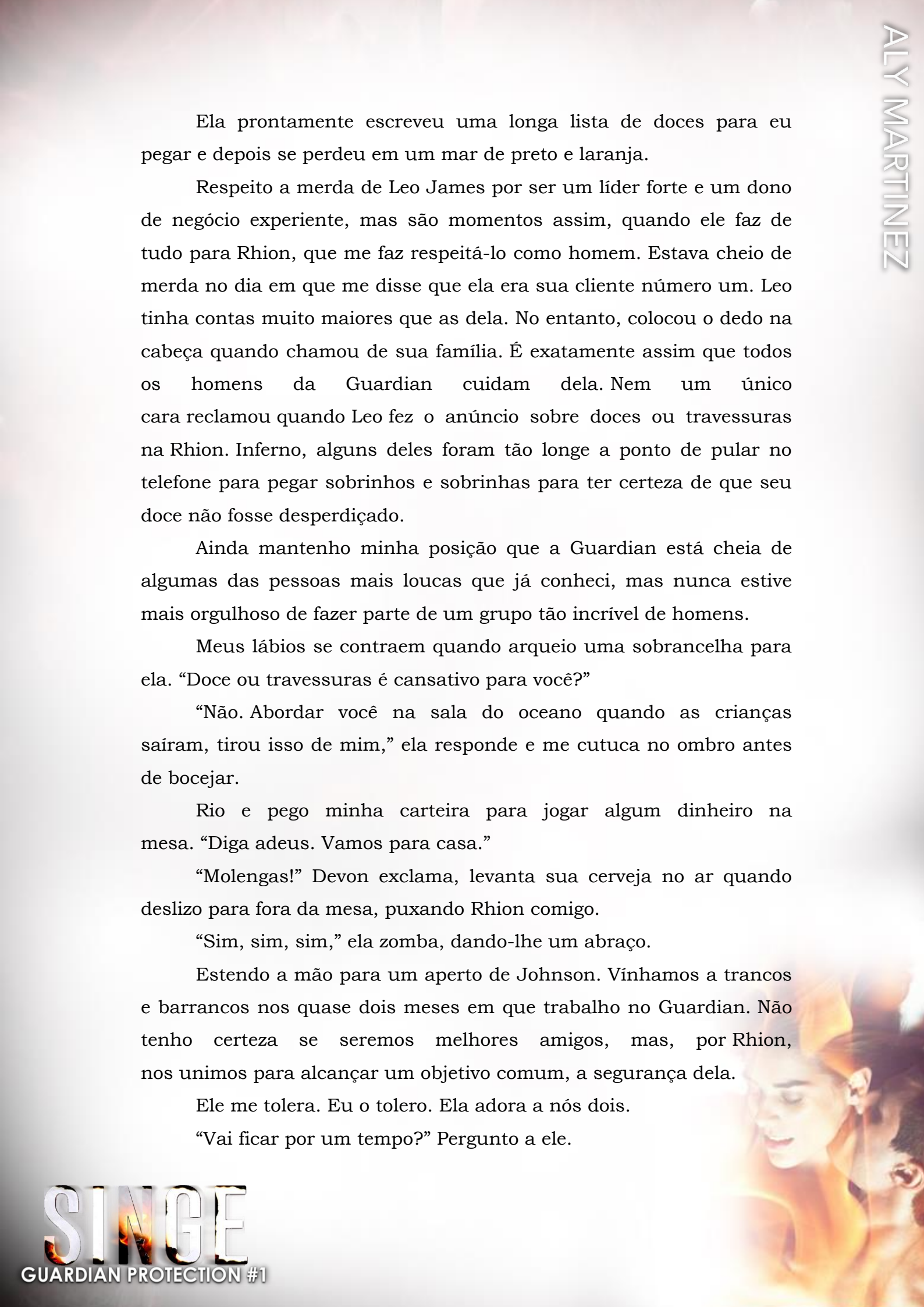
“Molengas!” Devon exclama, levanta sua cerveja no ar quando deslizo para fora da mesa, puxando Rhion comigo.

“Sim, sim, sim,” ela zomba, dando-lhe um abraço.

Estendo a mão para um aperto de Johnson. Vínhamos a trancos e barrancos nos quase dois meses em que trabalho no Guardian. Não tenho certeza se seremos melhores amigos, mas, por Rhion, nos unimos para alcançar um objetivo comum, a segurança dela.

Ele me tolera. Eu o tolero. Ela adora a nós dois.

“Vai ficar por um tempo?” Pergunto a ele.



“Sim,” ele responde, fica de pé, mas seu olhar nunca deixa Rhion. “Ela está bem?” Pergunta em voz baixa, então só eu posso ouvir.

Nós dois assistimos enquanto ela ri loucamente, golpeando Devon enquanto ele tenta forçá-la a provar sua cerveja.

“Ela está,” confirmo.

“E você?” Ele pergunta.

Visualmente examino o quarto mais uma vez antes de cortar meu olhar em seu caminho. “O que quer dizer?”

“Quero dizer, ela não foi a única que saiu com cicatrizes daquele fogo.”

Amplio minha postura e cruzo meus braços sobre o peito, não gostando de onde parece que vai com isso. “Quer elaborar sobre isso?”

Ele finalmente se vira, seus olhos vazios olham através de mim. “Não é preciso muito para que uma alma brutalmente quebrada reconheça outra. Sua cabeça está fodida, Levitt, mas é a mesma razão pela qual sei que vai cuidar dela.”

Uma sensação de inquietação toma conta do meu estômago. “E você?” Pergunto. “Está bem?”

Seu rosto se abre em um sorriso desconfortável. “Não. Não esqueça que minha cabeça também está fodida.”

Sigo seu olhar enquanto ele volta para a mesa. Porém, desta vez, não é Rhion quem cativa sua atenção quando ela coloca os braços ao redor do pescoço grosso de Alex.

Alex olha para qualquer lugar, menos para Johnson, quando desajeitadamente dá um tapinha nas costas de Rhion com uma mão antes de afastá-la.

Confuso, olho para os dois homens até que Rhion aparece ao meu lado e passa o braço em torno do meu quadril.

“Está pronto?”

“Sim,” respondo distraidamente.



Nós começamos a passar por Johnson quando ela para e pergunta: “Te vejo no café da manhã, certo?”

Ele atira uma piscadela e um sorriso que parece algo mais como uma careta. “Você sabe disso.”

Não parece que ela comprou isso. Rhion é astuta, especialmente quando se trata de Johnson. Mas, menos de um minuto depois, ela está no meu braço enquanto caminhamos pela rua, de volta ao seu apartamento.

****

Já passa da meia-noite quando meu celular vibra na mesa de cabeceira.

“Olá,” sussurro enquanto avanço por baixo do corpo adormecido de Rhion.

“Está dormindo?” Val pergunta.

“Não. Mas *você* deveria estar.”

Ela solta um longo suspiro de sofrimento. “Eu sei. Mas não consigo dormir. Pensei que talvez pudéssemos ter uma conversa. Você sabe. Como nos velhos tempos.”

Furtivamente, faço meu caminho até a porta.

“Jude? Está aí?”

“Espere,” sussurro, saindo pela porta do quarto e silenciosamente fecho atrás de mim. “OK. Agora, tudo bem, querida?”

“Você está na Rhion?” Ela pergunta.

“Sim. Ela está dormindo, como alguém que sei que *deveria* estar.”

Ela ri. “Você já disse isso.”

“Mas você ainda está acordada, então imagino que posso ser repetitivo.”



Ultrapasso a sala do oceano ao lado, com medo de que Rhion me ouça conversar através da parede, vou até o quarto no final do corredor e acendo a luz.

É o único cômodo na casa de Rhion em que não passamos tempo. Além de usá-lo para suas tatuagens, é onde ela guarda sua vasta coleção de livros de bolso. Ocasionalmente a encontro lá, folheando as páginas de seus romances favoritos, mas, além disso, a porta sempre permanece fechada.

“Isso significa que as coisas estão ficando sérias com vocês dois?” Val pergunta.

Não é essa a pergunta de um milhão de dólares? As coisas são sérias com Rhion desde que pus os olhos nela pela primeira vez. O que precisamos agora está claro, fácil e indolor.

Ou talvez seja só eu, porque enquanto o soco da culpa ainda me encontra de vez em quando, Rhion parece ter esquecido que alguma vez houve um incêndio.

“Acho que sim. Isso estaria bem com você?” Pergunto enquanto tiro um livro de uma de suas prateleiras.

Minha mulher gosta de obscenidade, então não surpreendentemente, há uma imagem cheia de abdominais na frente. Com uma risada, deslizo de volta no lugar.

“Não. Eu a odeio.”

“Val!” Repreendo.

Ela ri. “Estou brincando! Claro. Eu amo Rhion. Ela é demais. Ela me surpreendeu com uma caixa gigante de roupas hoje.”

“Não. *Eu* surpreendi você com uma caixa gigante de roupas hoje. Ela apenas me ajudou a escolher. É bom saber que as pegou, pirralha,” provoco.

“Obrigado, Jude. Adorei.”

Sorrio e mudo para a outra prateleira. Sei exatamente duas coisas que Rhion gosta: sapatos e livros caros. Namorar uma mulher com dinheiro tem suas dificuldades. Com o Natal chegando e nenhuma



maneira de comprar um par de saltos de mil e duzentos dólares, os livros estão no cardápio. Se puder descobrir seus autores favoritos, provavelmente poderei causar algum dano sério em uma livraria para ela.

"De nada," digo a Val. "Estou muito orgulhoso de por ter diminuído de tamanho. Pessoalmente, acho que é desnecessário, mas adoro isso, quando *você* decidiu perder algum peso, fez o caminho certo."

"E quando você diz o 'caminho certo', quer dizer, ignorar a mãe?'"

"Sim. Exatamente isso," rio, um enorme sorriso puxa meus lábios quando *avisto* uma fileira de livros com *Rhion Park* escrito na lateral. Inclino a cabeça para o lado e leio cada capa.

Sei que ela não os vende, então nunca considerei que realmente tinha cópias físicas. A única vez que li sobre o ombro dela enquanto estava trabalhando, ela perdeu a cabeça. Seus olhos se tornaram tão largos e seu rosto ficou mais vermelho do que pensei que a pele humana era capaz. Rindo, tentei prender seu computador. Não fiz isso muito tempo, porque nem um segundo depois, ela pegou meu pau na mão e me disse que nunca, nem mesmo se o inferno congelasse, permitiria ler seus livros. Ela então envolveu sua boca quente em volta de mim e fez o boquete mais incrível da minha vida, não me permitindo gozar até que confirmasse que entendia. Naquele momento, concordaria em ser afogado pelo governo federal, então é claro que disse sim.

Sorri para a memória e acaricio as páginas de seu livro com o polegar.

A maldita coisa é grossa e minha mulher escreveu cada palavra disso. Orgulho incha no meu peito. Tenho conhecido Rhion muito bem nas últimas semanas, mas só posso imaginar os pedaços que ela deixa naquelas páginas.

Minha curiosidade é despertada.





Certamente, ela não pode me segurar nessa promessa tola que fiz à beira da insanidade sexual.

Olho para cima e encontro a porta ainda fechada. Então traço meus dedos sobre as palavras na frente.

Burning Love é o título, e tem um design simples, mas impressionante na capa. É a mesma borboleta de fogo que agracia seu peito.

"Então, como está dormindo?" Val pergunta.

"Bem, na verdade," respondo enquanto abro o livro em uma página aleatória no meio.

Estou vagamente ciente de que Val continua falando, mas minha atenção é roubada pela visão do meu nome na página.

Não apenas uma vez. *Várias* vezes.

E na próxima página.

E na próxima.

Mas não é até que vejo o nome dela lá também que a sensação vil de desconforto desliza sobre a minha pele.

Imediatamente puxo outro de seus livros da prateleira.

Capa diferente. Título diferente.

Mesmo. Fodido. Nome.

"Val, eu preciso ir," digo, enfiando meu telefone entre meu ombro e meu ouvido enquanto trabalho removendo todos os seus livros da prateleira.

"Tudo bem?" Ela pergunta.

A julgar pelo sentimento de afundamento no meu interior? De jeito nenhum.

"Sim. Eu te ligo amanhã. Amo você e durma um pouco."

"Eu também te amo," ela sussurra.

Depois que termino a ligação, sento no chão e pego um dos livros diferentes de Rhion da montanha de pelo menos quinze títulos e o abro na primeira página.



Demora cerca de três frases para as palavras dela passarem por mim, com profundidade.

Ela escreveu sobre o fogo.

Não parecia que estava me movendo, mas de alguma forma, sabia que estava caindo. O mundo se tornou um borrão enquanto o terror se desvanecia em aceitação. Eu ia morrer.

Mas quanto mais eu lia, mais percebia que não era um incêndio que já fiz parte.

Freneticamente viro a página, incapaz de processar as palavras tão claramente impressas na minha frente.

Até que sua mão forte pousou na minha, me arrancando das garras da morte.

"Espere!" Ele gritou, me arrastando para longe das chamas.

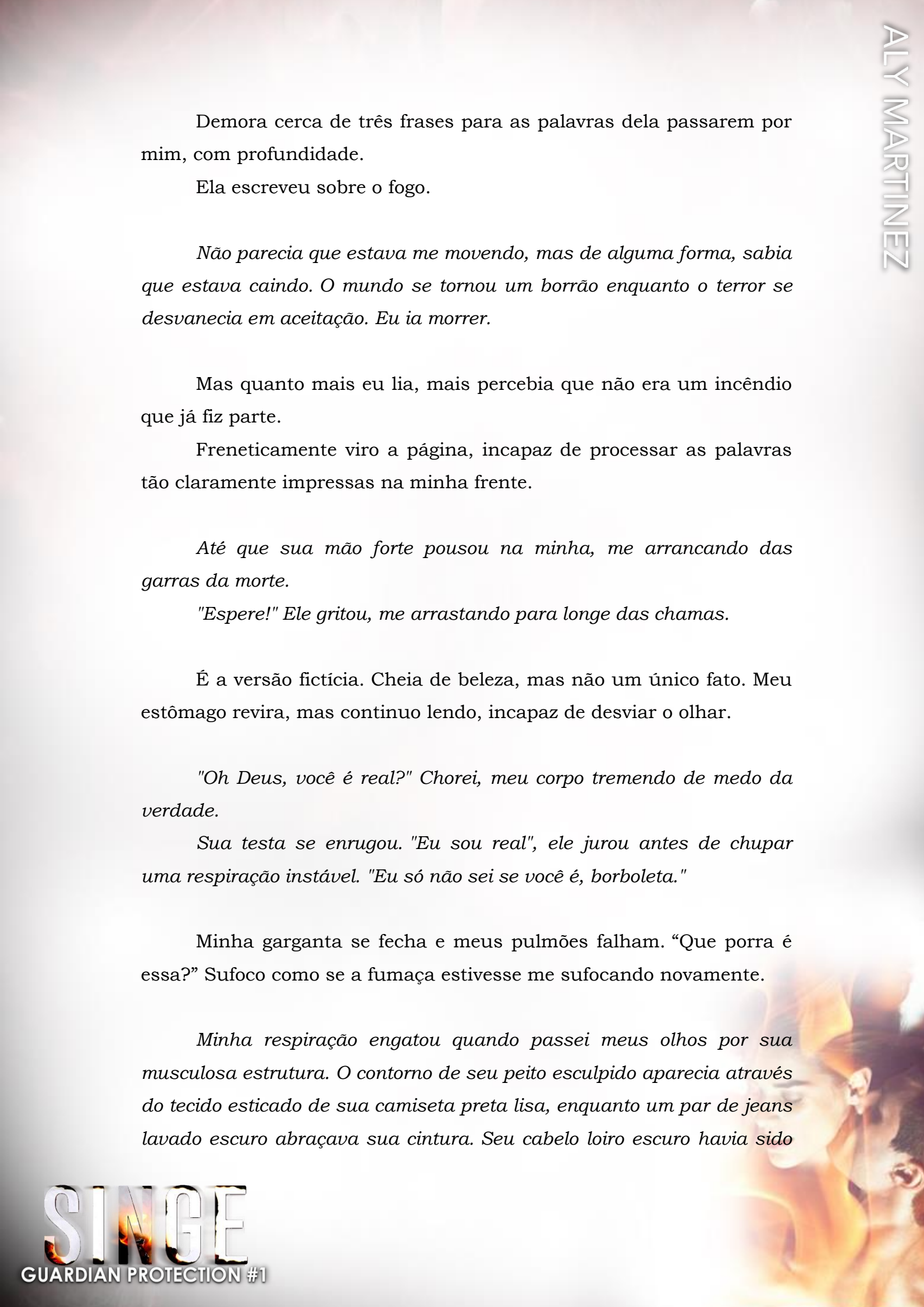
É a versão fictícia. Cheia de beleza, mas não um único fato. Meu estômago revira, mas continuo lendo, incapaz de desviar o olhar.

"Oh Deus, você é real?" Chorei, meu corpo tremendo de medo da verdade.

Sua testa se enrugou. "Eu sou real", ele jurou antes de chupar uma respiração instável. "Eu só não sei se você é, borboleta."

Minha garganta se fecha e meus pulmões falham. “Que porra é essa?” Sufoco como se a fumaça estivesse me sufocando novamente.

Minha respiração engatou quando passei meus olhos por sua musculosa estrutura. O contorno de seu peito esculpido aparecia através do tecido esticado de sua camiseta preta lisa, enquanto um par de jeans lavado escuro abraçava sua cintura. Seu cabelo loiro escuro havia sido



raspado e grandes bandagens retangulares cobriam a parte de trás de sua cabeça e seu pescoço, mas ele ainda é lindo.

Continuo lendo, a bílis sobe pela minha garganta com cada frase. Com uma explosão, o oxigênio enche meus pulmões doloridos apenas alguns segundos antes de alguém derrubar um fósforo aceso e acender meu corpo inteiro em um incêndio, me destruindo de dentro para fora.

"Você é real," eu sussurrei.

Seus olhos se arregalaram, mas um sorriso sexy puxou os cantos de seus lábios carnudos. "Então você é, minha linda borboleta."

“Oh Deus,” respiro, deixando cair o livro no chão.



CAPÍTULO VINTE E CINCO

Rhion

Rolo na cama estico meu braço para fora e encontro o lado de Jude frio e vazio. Abro meus olhos e o quarto ainda está escuro como breu. Então rolo de volta para verificar o relógio na minha mesa de cabeceira, as linhas grossas e vermelhas se conectam para formar 3:53.

Merda. É cedo.

Com os olhos sonolentos, olho para o banheiro, mas a luz está apagada e a porta aberta. A bolsa de Jude ainda está no canto do outro lado da sala, então ele não foi para casa. Não que eu achasse que ele iria sem me dizer, mas é mais um lugar que posso tirar da minha lista de onde ele pode estar.

“Jude,” chamo quando me arrasto para fora da cama e vou para a porta do meu quarto.

Talvez ele não pudesse dormir e foi assistir TV?

Quando chego ao corredor, a única luz vem da minha sala de tatuagem.

Sorrindo, não penso muito nisso quando começo a ir em direção à porta, esfrego o sono dos meus olhos e tento suavizar meu cabelo rebelde matinal.

“Querido,” sussurro, empurro a porta bem aberta.

Meu interior cai imediatamente.

Jude está sentado no meio do chão, meus livros espalhados ao acaso ao redor dele, pura e absoluta tortura contorce seu lindo rosto até que está quase irreconhecível.

“O que é isso?” Ele sussurra, apontando para os livros.



Tudo de uma vez, parece que meu peito desmorona e meu coração está explodindo, quebra em um milhão de cacos, me devasta sem nunca escapar.

Bato as duas mãos sobre a minha boca e balanço a cabeça com força, constrangimento inunda meu sistema.

“Jesus, Rhion. Que porra é essa merda?” Ele pergunta asperamente.

Recuo, mas não respondo.

Enquanto ele se levanta, luto contra o desejo de arrastá-lo para fora da sala com força, fechar a porta e nunca mais olhar para trás. Eu não me importo que sejam apenas aqueles livros que me ajudaram a sobreviver no primeiro ano após o incêndio. Nem me importo com o fato de ter levado quase quatro anos e incontáveis horas de trabalho ingrato para escrevê-los. Abandonaria alegremente a última página se pudesse apagar o olhar de desgosto do rosto dele.

"Eles são... não são nada," gaguejo, recuando.

Raiva brilha em seus olhos enquanto anda em minha direção. Com os dentes cerrados, ele ferve: “Não se atreva a começar essa merda de novo. Você não consegue jogar esse cartão. Agora não. Não foda nunca mais.”

“Você está me assustando,” admito, levanto a mão para detê-lo.

“Bom!” Ele explode. “Depois da merda que acabei de ler, é hora de perceber que sou um maldito homem, não algum personagem fictício que criou naquela pequena e perfeita terra que obviamente habita.”

OK. Isso dói. Muito. Especialmente porque vem dele.

Mas, naqueles primeiros anos após o incêndio, não posso dizer que ele está errado. Eu lutava, e sim, me perder em terras la-la[12] foi mais fácil do que encarar a realidade da minha vida.

“Não é o que você pensa.”

[12] La Land.

Ele joga as mãos para os lados e, em seguida, bate nas coxas quando as deixa cair. “Graças a Deus, porque por um minuto, achei que havia reescrito a noite do incêndio de quinze maneiras diferentes. Todas me encarando. Todas estrelados por você. Mas nem um fio de verdade pode ser encontrado. No entanto, de alguma forma, acabo fodendo você em cada maldita delas!”

Pisco e começo a afligir meu colar. “Ok, então talvez seja o que você pensa. Mas não é tão ruim quanto parece.”

“Isso *é* tão ruim quanto parece! A noite do incêndio foi um pesadelo! Isso mudou minha vida inteira. Mas, de alguma forma, você romantizou a noite em que conheceu sua alma gêmea, e aqui estou eu, de pé no seu maldito apartamento, me apaixonando por você como se fosse uma maldita profecia.”

Estremeço, mas mantenho meu queixo erguido. “Você não precisa ser um idiota sobre isso. Pode me permitir falar.”

“Falar?" Ele zomba. “Certo. Desde que você é tão boa nisso nas últimas seis semanas. Talvez eu deva perguntar a Johnson e Leo sobre isso, já que parecem ser os únicos que respondem a qualquer uma das minhas perguntas sobre você.”

“Isso não é justo! Eu te contei tudo recentemente.”

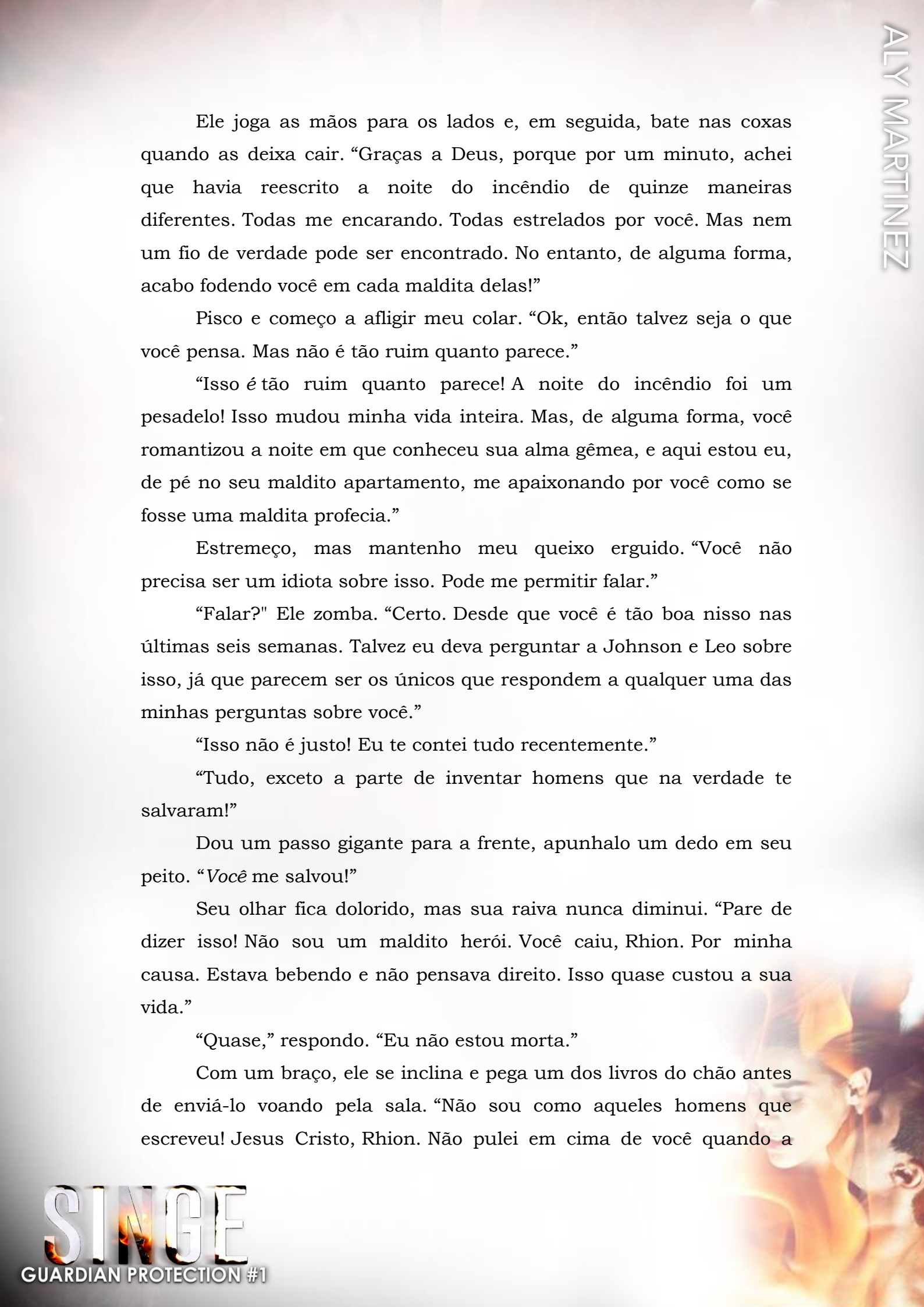
“Tudo, exceto a parte de inventar homens que na verdade te salvaram!”

Dou um passo gigante para a frente, apunhalo um dedo em seu peito. “*Você* me salvou!”

Seu olhar fica dolorido, mas sua raiva nunca diminui. “Pare de dizer isso! Não sou um maldito herói. Você caiu, Rhion. Por minha causa. Estava bebendo e não pensava direito. Isso quase custou a sua vida.”

“Quase,” respondo. “Eu não estou morta.”

Com um braço, ele se inclina e pega um dos livros do chão antes de enviá-lo voando pela sala. “Não sou como aqueles homens que escreveu! Jesus Cristo, Rhion. Não pulei em cima de você quando a



casa caiu! Eu caí! Como um idiota bêbado. Mais três passos e estaríamos fora do caminho, e eu caí!" Ele pega outro livro e o envia. "Escreva isso em seus malditos livros!"

Posso carregar a maioria das cicatrizes daquela noite, mas está claro que ele sofre, pior do que eu já sofri. Enquanto as chamas se extinguiram há muito tempo para mim, ainda estão mais quentes do que nunca dentro de sua consciência, e isso me quebra.

Estendo a mão para ele só para ele negar o contato.

"Eu não fiquei ferida," digo a ele. "Por causa de *você*. O que não importa. Apenas importa o *que* aconteceu," digo uniformemente, não querendo combinar com sua intensidade.

Ele ri, mas não tem humor. "Jesus Cristo, Rhion. *O que* realmente aconteceu foi que te dei um mau conselho, quase te matei, e..." Ele esfrega a mão no rosto. "E você escreve besteira como cheirar minha colônia e se acalmar? Era uísque, querida. Não uma fodida colônia. E nós não falamos depois do incêndio. Não houve, 'Você é real, Borboleta', porque enquanto observava você gritando e se contorcendo de dor, incapaz de formar um pensamento coerente, rezei para todo e qualquer maldito deus no universo que você não fosse!"

Recuo, mas ele continua a falar.

Nos parágrafos.

Parágrafos horríveis e dolorosos.

"E... essa merda no hospital, onde eu era todo lindo, quando entrei para vê-la? Isso *nunca* aconteceu! Estava deitado em uma cama de hospital com uma perna quebrada, policiais e advogados em volta de mim enquanto debatiam se eu ia ser preso ou não. E, quando finalmente tentei te ver, não me deixariam! Tudo o que consegui foi um olhar a uma maldita cruz enquanto os guarda-costas de Peter Higgins me jogavam em uma cadeira de rodas porque não conseguia nem andar."

Recuo porque minha consciência brilha como uma fogueira. Bile sobe pela minha garganta, me sufoca. "Sinto Muito."



Entrelaça seus dedos, os descansa no topo de sua cabeça. “Você sente muito? Você está *arrependida*? Por que, Rhion? Deseja que eu seja um homem melhor do que realmente sou? Então eu também sinto muito, porque desejei isso todos os dias por quatro anos.” Ele passa por mim.

Meu coração dá um pulo enquanto me viro para segui-lo.

“Não é por isso que escrevi esses livros! Não estava tentando fazer de você um homem melhor,” informo em suas costas.

Ele não responde enquanto entra no meu quarto e começa a enfiar suas coisas em sua bolsa.

Pego uma camisa da mão dele. “Pare e me escute.”

Ele me deixa pegar e muda-se para os seus sapatos ao longo da parede do seu lado da minha cama. “Não estou interessado em metade de uma história hoje à noite, Rhion, que é basicamente tudo que você me dá.”

Meu queixo empurra para o lado e eu engasgo: “Você está me chamando de mentirosa?”

Ele ri, tira as calças do pijama antes de puxar um jeans, “Não, porque isso exigiria que realmente me contasse coisas. Você apenas desvia através de sua vida, engana qualquer um e todos, para que não possam conhecer você. Mantem essa merda em segredo por quase dois malditos meses.”

E é quando eu explodo.

Jogo sua camisa para ele e grito: “Eu te disse! E você não se lembra!”

Ele para a embalagem furiosa e vira a cabeça em minha direção.

“Sexta à noite,” sussurrei. “Quando você apareceu no meu apartamento, contei *tudo*. Como passei quatro anos desejando poder agradecer-lhe. Como nunca parei de pensar em você. Como escrevi livros sobre aquela noite porque odiei o modo como tudo aconteceu depois. E então beijei você, mas não porque tinha alguma obsessão



com os personagens que escrevi naquelas páginas, mas porque você é melhor."

Ele fecha os olhos com força. "Melhor. Certo."

"Sim. *Melhor!* Você me disse que sentia muito. Profusamente. Segurou-me como se tentasse fundir nossos corpos juntos. Você me abraçou mais forte do que ninguém em toda a minha vida. E então começamos a conversar, e sim, eu sabia que estava bêbado, mas você me fez rir e não doeu pela primeira vez em anos. Contou o quanto pensou em mim. Como desejou ser capaz de me salvar. E, além disso, parecia realmente acreditar quando te disse que salvou."

"Eu não fiz."

"Você *fez!* Se quer passar sua culpa sobre aquela noite pelo resto da sua vida, não posso te parar. Nós discordamos na noite do incêndio, de todo o coração. Mas não pode discutir comigo sobre o que aconteceu depois disso. As memórias de você e daqueles livros foram as únicas coisas que me fizeram passar o primeiro ano. Você me deu esperança de que os heróis são reais, Jude. E, naquela época, quando meus dias estavam tão cheios de dor por dentro e por fora, eu realmente precisava de algo em que acreditar. Tirar sarro disso. Chame de louca. Tanto faz. Sinceramente não dou a mínima. Mas aconteceu, Jude. Isso não é ficção. Essa é a vida real, e não vou ficar aqui e deixar você tirar isso de mim. Você. Salvou. Minha vida."

Seu rosto se aperta em agonia enquanto ele sussurra: "Sabe por que eu te chamo de Borboleta?"

Um sentimento feio brota no meu estômago. Não sei. Foi apenas algo que o ouvi gritar no dia em que foi removido do hospital.

E as borboletas são lindas.

Não são?

Ele enfia a bolsa por cima do ombro e abre os olhos. "Porque, quando estava em cima daquela borda, parecia que estava desesperadamente tentando pegar o vento antes de morrer." Ele aponta para a porta, em direção à sala de tatuagem. "Em..." Sua voz



pega, e sinto dentro de mim. “Nos seus *livros*, você escreveu que te chamei de 'minha *linda* borboleta'. Mas Rhion, não havia absolutamente nada de bonito naquele momento. Foi a coisa mais horrivelmente trágica que já presenciei.” Ele dá um passo na minha direção, passa o braço pela minha cintura e deixa cair a testa na minha. “Não era um elogio. E a única razão pela qual eu te chamo assim agora é me lembrar de que sempre estou a um piscar de distância de te perder de novo. Esta noite. Lendo aqueles livros, sabendo quem queria que eu fosse, e sabendo que nunca serei aquele homem, eu hesitei.”

Engulo em seco quando suas palavras me inundam como um milhão de adagas minúsculas arrancando meu coração. “Jude, por favor,” sussurro, lágrimas picam em meus olhos.

Descendo, ele pega minha mão. Então levanta para a parte de trás do seu pescoço e depois sob os cabelos até as cicatrizes grossas na parte de trás da sua cabeça.

Ele geme de dor quando seu rosto desmorona. “Eu não sou real, Rhion. Não como você pensa. Porque aquele cavaleiro branco que escreveu tantas vezes. Não. Existe.”

Um soluço fica preso na minha garganta enquanto tento afastar meus dedos, mas ele os segura com força, esfregando-os para cima e para baixo na parte de trás de sua cabeça.

“Pare,” imploro, sabendo que tem que estar torturando-o porquê está me destruindo.

Ele se recusa a me deixar ir e até me força a me aproximar.

“Pare com isso.” Empurro seu peito, mas ele não se mexe.

E então, de repente, ele me solta. Enquanto eu o assisto sair do meu quarto, não há nada no mundo que eu não daria para estar de volta em seus braços.



CAPÍTULO VINTE E SEIS

Jude

Ela não tenta me seguir quando saio da sua porta, fora de sua vida.

Estava certo na noite em que a vi no bar. Não tenho o direito de fazer parte do futuro dela.

Mas, por quase dois meses, tentei.

E, por dois meses, fingi que não havia uma casa em chamas nos dividindo.

Conversamos sobre o fogo. Não em detalhes. Afinal, nós dois estávamos lá naquela noite, e nenhum de nós estava ansioso para voltar, nem mesmo em uma conversa.

Talvez foi meu primeiro erro: acreditar que o passado poderia permanecer no passado.

A mulher que fui para a cama a cada noite não era aquela borboleta quebrada que não conseguia escapar. Ela é a mulher que torna o esquecimento possível.

Menti para ela quando disse que só a chamava de Borboleta como um lembrete de que poderia perdê-la com um único piscar de olhos.

Eu a chamo de borboleta porque ela é minha.

Suas cicatrizes.

Sua dor.

Seus sorrisos.

Suas risadas

O coração dela.

O corpo dela.



Possuí todos eles.

E, por dois meses, quis ficar com tudo.

Mas, agora, depois de ler esses livros, não tenho certeza se serei capaz de olhá-la nos olhos novamente.

Sou um cara legal. Um guarda-costas melhor. Eu a fiz gozar mais do que qualquer homem que ela pudesse escrever, e pelo jeito que meu coração parece que está apodrecendo no meu peito por ter me afastado dela, vou ao ponto de dizer que eu a amo mais também.

Mas não posso mudar o passado.

E ela não consegue parar de reescrevê-lo.

Estou agitando meu cartão na frente do sensor no elevador, esperando impacientemente que ele chegue, quando ouço sua porta se abre.

“E é isso?” Ela pergunta. “Você só vai sair porque escrevi alguns livros sobre você?”

“Eles não são sobre mim.” Olho por cima do meu ombro, vejo que usa uma camisola pequena e sem mangas, um livro na mão e os pés descalços. Deixo cair meu queixo no meu peito e aceno meu cartão mais algumas vezes. “Rhion, volte para dentro. Está frio.”

“Eu disse aos policiais que você cheirava a álcool, sabe.”

Suspiro, desejando ter optado pelas escadas antes que ela tivesse a chance de me pegar. “Sim. Eu sei.”

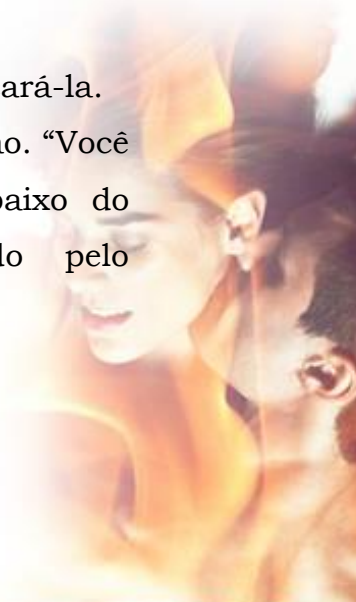
“E que me disse para ir para o telhado.”

Esfrego meus olhos com as palmas das minhas mãos, desesperado para esfregar a memória. “Também sei disso.”

“E isso não te deixa um pouco bravo?” Sua voz se aproxima até que eu posso sentir seu calor ao meu lado.

“Não! Porque era verdade!” Explodo, virando-me para encará-la.

Ela não se encolhe quando olha para mim, sem emoção. “Você arriscou sua vida e te paguei de volta jogando você debaixo do ônibus? Vamos lá, Jude. Mesmo você, todo consumido pelo arrependimento, tem que ver o quão fodido isso foi.”



"Não, Rhion. Nunca passou pela minha cabeça ficar puto com você. Os policiais fizeram perguntas, você lhes deu respostas."

"Sim. Você me disse isso na sexta à noite, mas ainda luto para acreditar." Ela bate o livro contra o meu peito. "Porque passei os últimos quatro anos lamentando as coisas também. Todos os dias queria agradecer. Todos os dias, queria dizer que sentia muito. Todo dia, queria mudar o fato de que salvou minha vida e te alimentei com os lobos. Então eu fiz. Leia de novo, Jude. E se nunca mais quiser me ver, tudo bem. Mas, só para saber, não fiz de você um homem diferente. Fiz de *mim* uma mulher diferente. Nessas páginas, não sou fraca e aterrorizada, chorando e quebrando, mal sobrevivendo." O rosto dela fica duro. "Nesses livros, sou uma linda fodida borboleta, e me recuso a permitir que me faça sentir mal com isso."

O livro cai no chão aos meus pés quando ela se vira e volta para seu apartamento.

Pisco quando a porta se fecha silenciosamente atrás dela.

Jesus. Cristo.

Não somos um par de merda?

Aquela noite arruinou nós dois. Nós vivemos em mundos separados, mas ainda compartilhávamos uma culpa comum. O meu pelo que eu julgava falhar com ela. O dela pelo que considerou falhar comigo.

A única diferença é que ela fez algo para consertar, mesmo que fosse ficção.

Passei muitas noites sem dormir reescrevendo o fogo na minha cabeça.

Na minha versão, eu escalava aquela casa como o Homem-Aranha, carregando-a para a segurança, livre de queimaduras.

Às vezes, a casa ainda caía, mas a observávamos do outro lado da rua, respirando ar limpo e fresco, ela segura em meus braços.

Eu nunca tinha bebido.

Nós nunca nos machucamos.



E sempre salvei o dia.

Sem a parte em que nos apaixonamos e partimos para o pôr do sol, minha versão não é tão diferente da dela.

Mas há uma diferença integral entre nossas duas histórias.

Quando mentalmente reescrevo a minha, sei a verdade.

Com tanta merda que dei a ela nas últimas semanas por não ser próxima, mantive um segredo por mais de quatro anos.

E isso me consume. Tão bobo quanto parece, passei toda a minha vida sonhando em me tornar um policial. Mergulhar para salvar o dia. Tornar o mundo um lugar mais seguro. Mas, para minha surpresa, usar um distintivo não me tornou um herói. Nem colocar um uniforme muda o homem que o usa.

Já é hora de ela saber quem eu realmente sou, mesmo que isso signifique perdê-la.

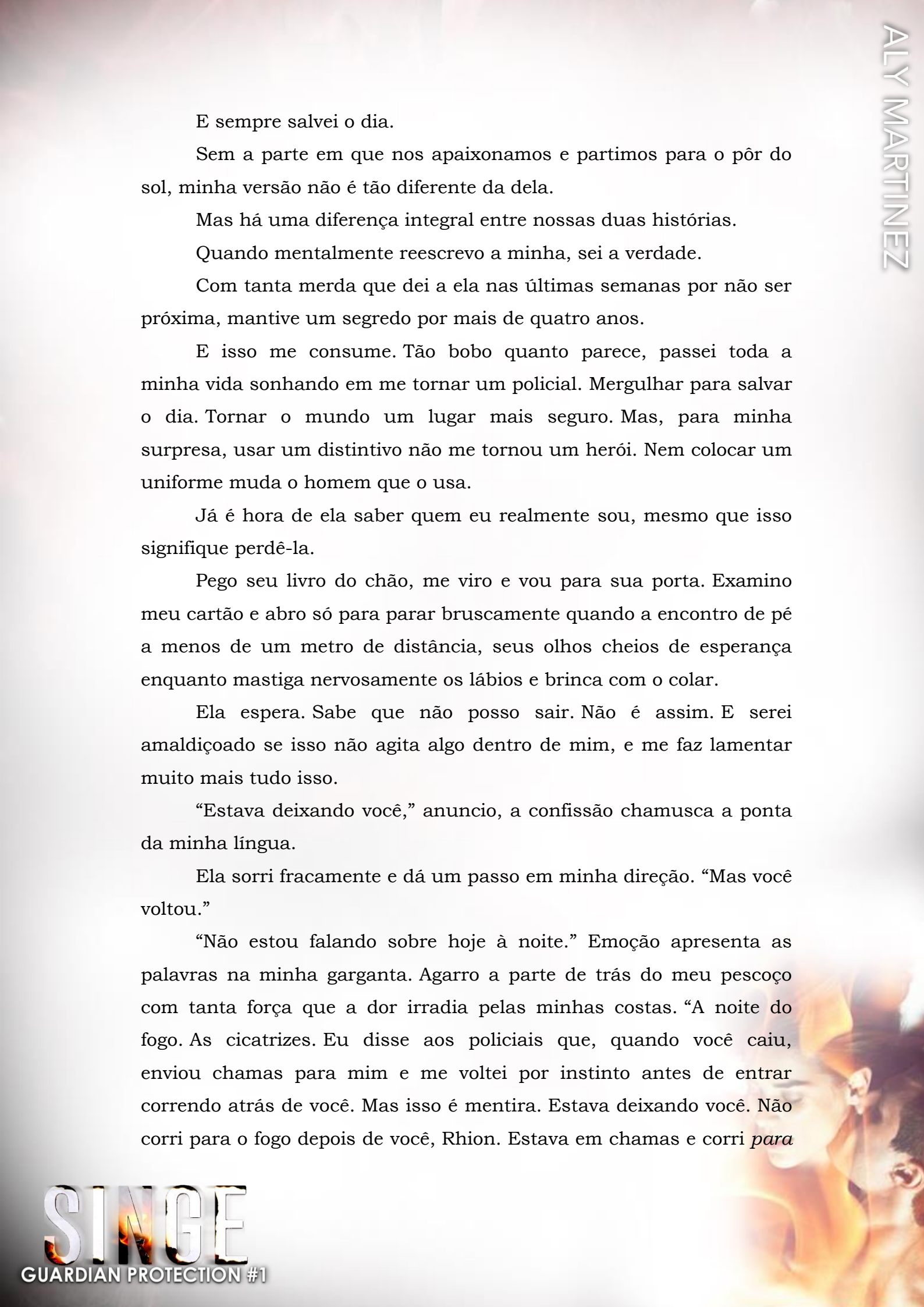
Pego seu livro do chão, me viro e vou para sua porta. Examino meu cartão e abro só para parar bruscamente quando a encontro de pé a menos de um metro de distância, seus olhos cheios de esperança enquanto mastiga nervosamente os lábios e brinca com o colar.

Ela espera. Sabe que não posso sair. Não é assim. E serei amaldiçoado se isso não agita algo dentro de mim, e me faz lamentar muito mais tudo isso.

“Estava deixando você,” anuncio, a confissão chamusca a ponta da minha língua.

Ela sorri fracamente e dá um passo em minha direção. “Mas você voltou.”

“Não estou falando sobre hoje à noite.” Emoção apresenta as palavras na minha garganta. Agarro a parte de trás do meu pescoço com tanta força que a dor irradia pelas minhas costas. “A noite do fogo. As cicatrizes. Eu disse aos policiais que, quando você caiu, enviou chamas para mim e me voltei por instinto antes de entrar correndo atrás de você. Mas isso é mentira. Estava deixando você. Não corri para o fogo depois de você, Rhion. Estava em chamas e corri *para*



longe. Você pegou meu tornozelo e eu lutei para arrancar seus dedos de mim, lutei contra você a cada passo, a fim de escapar das chamas que engoliam minhas costas. Acho que, no processo, eu de alguma forma consegui arrastar os dois para fora."

Paro de falar e olho para o chão, sem vontade de encontrar seu olhar. Não posso aguentar ver a repulsa que tenho certeza estará gravada em seu rosto. Deus sabe que vive e respira como uma criatura dentro de mim diariamente.

"Nunca contei a ninguém. E sinto tanto por isso que demorei tanto para *te* contar."

"Tudo bem," ela diz. Quando seus pés aparecem na minha linha de visão, o livro é puxado da minha mão. "Vou dizer uma coisa. E não acho que vai gostar, mas preciso pelo menos dizer isso."

Meu estômago se encolhe. Receberei qualquer coisa que ela quiser jogar em mim. Insultos. Raiva. Desdém. Isso provavelmente me matará vindo de Rhion. Mas, se isso a fazer sentir melhor, eu aceito.

Usando a parte de trás da minha cabeça, ela me puxa para baixo até que seus lábios estão no meu ouvido e depois sussurra: "E daí?"

Meu olhar salta para seu rosto e juro por Deus que a mulher está sorrindo.

Pisco, mas aquele maldito sorriso dela nunca vacila.

"E daí?" Repito em descrença.

"Quero dizer, me corrija se estiver errada, mas como me salvou *ainda* não importa."

"Maldição que não," ronco, me afasto para ganhar algum espaço.

Mas aquela maldita mulher louca envolve os dois braços em volta da minha cintura e pressiona contra mim, frente com frente. "Realmente não, querido."

"Besteira!" Continuo minha retirada, mas não chego muito perto de uma fuga.

Posso fisicamente tirá-la de mim a qualquer momento, mas no fundo, uma parte de mim não quer que ela vá embora. As últimas



semanas com ela foram um despertar, e não apenas dos anos após o incêndio. Mas na minha vida inteira. Consome positiva e negativamente, fisicamente e mentalmente.

Como se ela pode ler meus pensamentos, ela sobe na ponta dos pés e roça os lábios nos meus, o contato faz maravilhas para aliviar o estresse que cresce dentro de mim.

"Sinto muito, Jude," ela sussurra. "Odeio mais do que qualquer outra coisa que viveu com isso sozinho nos últimos quatro anos. Mas está errado. Você *já* disse a alguém sobre isso. Você *me* contou nossa primeira noite juntos. E isso mudou exatamente nada. Eu ainda persigo você há quase dois meses, sabendo a verdade. Porque," ela faz uma pausa e um pequeno sorriso engata seus lábios, "isso fodidamente não importa."

Meu queixo afrouxa quando minhas sobrancelhas se erguem. "De jeito nenhum eu te disse isso."

"Oh, você disse." Seu sorriso se alarga. "Você me contou todos os detalhes sangrentos sobre aquela noite. Enquanto isso, eu estava quase delirando de felicidade só por estar em seus braços."

"Oh Deus," gemo.

"E vou lhe contar a mesma coisa que disse antes de desmaiar. O destino é uma fera complicada. Você cometeu um erro após o erro naquela noite, mas não importa de que maneira gire, é a única razão pela qual estou aqui hoje."

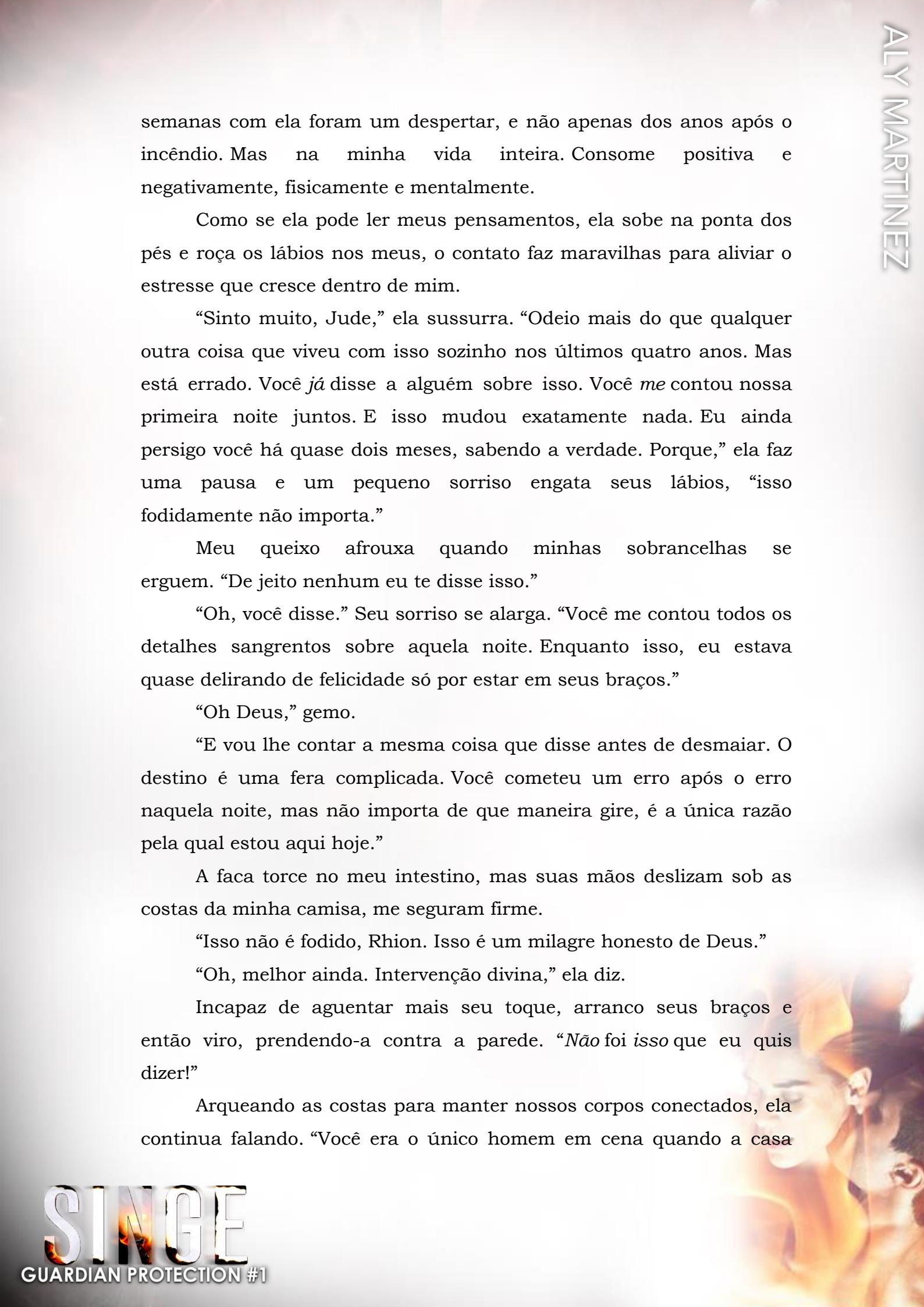
A faca torce no meu intestino, mas suas mãos deslizam sob as costas da minha camisa, me seguram firme.

"Isso não é fodido, Rhion. Isso é um milagre honesto de Deus."

"Oh, melhor ainda. Intervenção divina," ela diz.

Incapaz de aguentar mais seu toque, arranco seus braços e então viro, prendendo-a contra a parede. "*Não* foi *isso* que eu quis dizer!"

Arqueando as costas para manter nossos corpos conectados, ela continua falando. "Você era o único homem em cena quando a casa



caiu. Bêbado ou não, se não tivesse atendido a chamada naquela noite, eu ainda estaria naquela borda quando caísse. Você nos levou longe o suficiente, então tudo o que aconteceu foi que você acabou com uma perna quebrada. Se não estivesse lá, teria sido meu crânio. Não havia como sobreviver a isso sem você."

Eu me inclino até nossos rostos estarem a centímetros de distância e rosno: "Você não sabe disso."

"Sim. E você também sabe disso. Você é um homem bom, com um bom coração e uma consciência perversa. Mas você é esperto. Então sabe que estou certa."

Balanço a cabeça inflexivelmente. "Vivemos em dois mundos totalmente diferentes, Rhion."

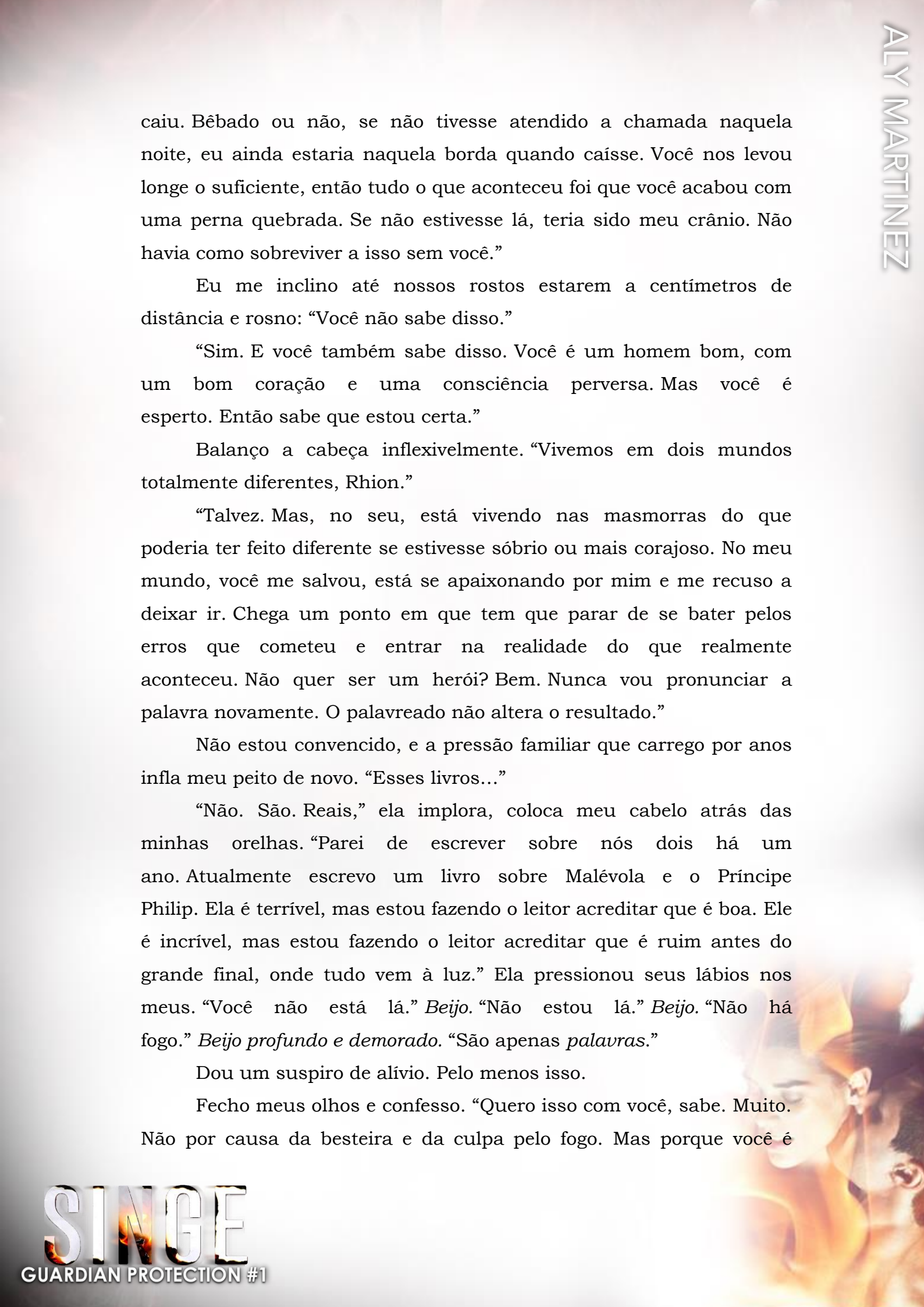
"Talvez. Mas, no seu, está vivendo nas masmorras do que poderia ter feito diferente se estivesse sóbrio ou mais corajoso. No meu mundo, você me salvou, está se apaixonando por mim e me recuso a deixar ir. Chega um ponto em que tem que parar de se bater pelos erros que cometeu e entrar na realidade do que realmente aconteceu. Não quer ser um herói? Bem. Nunca vou pronunciar a palavra novamente. O palavreado não altera o resultado."

Não estou convencido, e a pressão familiar que carrego por anos infla meu peito de novo. "Esses livros..."

"Não. São. Reais," ela implora, coloca meu cabelo atrás das minhas orelhas. "Parei de escrever sobre nós dois há um ano. Atualmente escrevo um livro sobre Malévola e o Príncipe Philip. Ela é terrível, mas estou fazendo o leitor acreditar que é boa. Ele é incrível, mas estou fazendo o leitor acreditar que é ruim antes do grande final, onde tudo vem à luz." Ela pressionou seus lábios nos meus. "Você não está lá." *Beijo.* "Não estou lá." *Beijo.* "Não há fogo." *Beijo profundo e demorado.* "São apenas *palavras*."

Dou um suspiro de alívio. Pelo menos isso.

Fecho meus olhos e confesso. "Quero isso com você, sabe. Muito. Não por causa da besteira e da culpa pelo fogo. Mas porque você é



incrível, maluca, mas isso é perfeito porque posso realmente foder às vezes."

"Imprevisível," ela corrige.

Meus lábios se contraem quando abro meus olhos. "Isso também." A pressão no meu peito lentamente diminui enquanto ela olha para mim. "Depois de ler alguns desses livros, é a primeira vez desde que nos reunimos que senti que talvez não fosse o homem certo para você."

Suas sobrancelhas dolorosamente apertam juntas, mas é uma piada que escapa de seus lábios. "Não seja bobo. Tudo faz parte da profecia."

Rio, movo meus braços ao redor de seu quadril. A abraço apertada contra o meu peito, descanso meu queixo no topo de sua cabeça. "Odeio ter essa merda entre nós."

"Eu não. Ninguém no mundo inteiro entende como foi para mim naquela noite, exceto você. Nunca tive vergonha das minhas cicatrizes, mas na nossa primeira noite juntos, você as localizou e me disse que eram suas. Você me fez sentir como se fosse algo bonito."

Deixo meus lábios no ombro dela. "Elas são parte de você, Rhion. Sempre serão lindas."

Seu sorriso se espalha pelo rosto. "Quer ir para a cama e vou contar tudo sobre o que conversamos naquela noite?"

"Oh, *agora*, quer conversar," digo sarcasticamente.

"Claro, porque agora, não estou mais mortificada. Porém, se descobrir a receita para aquela borracha de memória, esta noite será a primeira coisa que vai acontecer."

Fico sério novamente. "Borboleta, você pode ter me dito. E sei que é hipócrita, considerar a merda que abrigo. Mas, só para saber, não há nada que não possa me dizer. Estou nisso com você. Fodidamente profundo."

Ela coloca sua pequena estrutura contra a minha frente em um entendimento não dito.



Ficamos ali, silenciosamente abraçados, anos de mágoa e angústia se derretem no calor inegável entre nós. Odeio tudo o que tivemos que suportar separadamente e juntos para chegar a esse momento, mas talvez Rhion esteja certa.

Não é o que importa.

Nós chegamos lá.

E, enquanto a guio de volta para a cama, escuto a conversa dela por mais de uma hora, e depois adormeço com ela aninhada no meu peito, tenho toda a intenção de ficar para sempre.



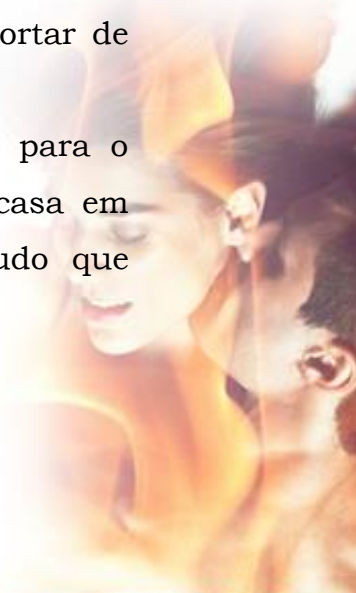
CAPÍTULO VINTE E SETE

Jude

O tempo acelerou nas três semanas seguintes enquanto Rhion se enfiava mais profundamente sob a minha pele até que não tenho certeza de onde eu termino e ela começa. Sim, trabalho para ela. Então, a maior parte dos nossos dias passamos em torno da cidade, faço qualquer coisa que ela quer ou precisa fazer. Mas posso contar em uma mão quantas noites dormi em minha própria cama e, lento, mas seguramente, meus pertences começam a se reproduzir em seu apartamento. Minha bolsa ainda está no canto da sala, ainda não se transformou no armário ou na cômoda, mas coisas minhas quanto as dela estão no balcão do banheiro. Na casa de Rhion começo a me sentir em casa.

Na verdade, tudo sobre Rhion parece em casa. A melhor coisa que nos aconteceu foi encontrar esses livros. Foram o trampolim no nosso relacionamento para um nível que não tenho certeza se chegaríamos com os segredos do nosso passado pesando. Em vez de evitar conversas sobre o incêndio, falamos sobre isso. Muito. Até fizemos uma viagem para Park Hill Estate alguns dias depois que as coisas se acalmaram novamente. Ela não esteve lá desde o incêndio, e da mesma maneira que tive a primeira vez que visitei, ela lutou. Mesmo que a casa foi removida e nunca reconstruída, ainda guarda lembranças mais do que suficientes para nos transportar de volta para aquela noite.

Durante as horas em que ficamos sentados, olhando para o terreno baldio, ela me contou tudo sobre acordar naquela casa em chamas. Somente ela. Sozinha. Aterrorizada e sem saída. Tudo que



podia fazer foi ouvi-la sem me rasgar. Mas, depois de ouvi-la falar, senti que talvez minha presença naquela noite fez maravilhas pela luta de Rhion pela sobrevivência.

Ainda me recuso a aceitar o crédito por salvá-la, mas pelo menos ela não estava sozinha.

E, se tenho algo a dizer sobre isso, ela nunca mais estará.

Nas últimas semanas, tenho a absoluta honra de ver Rhion Park se perder. *Novamente.*

Mas, desta vez, ela se apaixona por mim.

Minha borboleta é linda. Ainda um pouco quebrada. Ainda um pouco assustada. Mas não somos todos nós?

Só porque a verdade saiu não significa que minha culpa daquela noite se evaporou magicamente. Ainda lido com isso toda vez que sinto as cicatrizes na parte de trás da minha cabeça, mas não queima mais quando ela as toca. E estou começando a acreditar que talvez estivesse certo naquela noite de bebedeira em seu apartamento, porque a cada dia que passa, Rhion me cura de maneiras insondáveis.

Embora ainda teve qualquer confissão de amor de ambos os lados, é um fato absoluto que ambos sabemos. Amor arde em seus olhos todas as manhãs quando ela acorda moldada ao meu redor. E isso brilha no meu peito a cada minuto de cada dia.

Agora é a semana anterior do Dia de Ação de Graças, e estou sentado em seu sofá, tomando uma cerveja com Leo, Devon, Braydon, Alex e, sim, Johnson na festa oficial de ação de graças do Guardião. Estamos tentando assistir ao jogo de futebol enquanto a fragrância de peru de dar água na boca flutua no ar da cozinha, mas a cada dez segundos, Rhion passa nervosa, bloqueando nossa visão.

Uma empresa chegou cedo naquela manhã para entregar mesas gigantes e o que deve ser pelo menos duas dúzias de cadeiras. Não tenho ideia onde maldição tudo isso ia caber. O apartamento de Rhion é grande, mas tive que subir no encosto do sofá para pegar uma xícara de café enquanto eles se preparavam. Quando tentei expressar

minha preocupação, ela me baniu para o seu quarto para tomar banho e me vestir. Com certeza, meia hora depois, apareço para encontrar mesas cobertas de toalhas, generosas peças de centro de penas cor de laranja e marrom, e lugares suficientes, incluindo prata real, para acomodar toda a equipe da Guardian Protection. Não até que percebi que *um exagero* é sinônimo de *assado total de Ação de Graças*.

"Tem que parar de andar, baby," grito enquanto todos os caras se inclinam para o lado para continuar assistindo ao jogo ao seu redor. "Está *me* deixando ansioso."

Ela para, cruza os braços sobre o peito e olha para mim. "Então talvez *você* deva se levantar e andar também, *querido*."

Rio e inclino a cerveja até os meus lábios.

Ela esteve uma bagunça o dia todo. Os chefs atrasaram e, quando chegaram lá, trouxeram os perus do tamanho errado. Isso resultou em Rhion disparar feixes de laser de seus olhos e gritar em uma voz tão aguda que não era nem audível para o ouvido humano. Quando achei que a cabeça dela ia explodir, a envolvi em meus braços e liguei o telefone para pedir um peru. Ficou grata e me abraçou apertado em torno do quadril apenas alguns segundos antes de me pedir para ligar de volta e pegar dois.

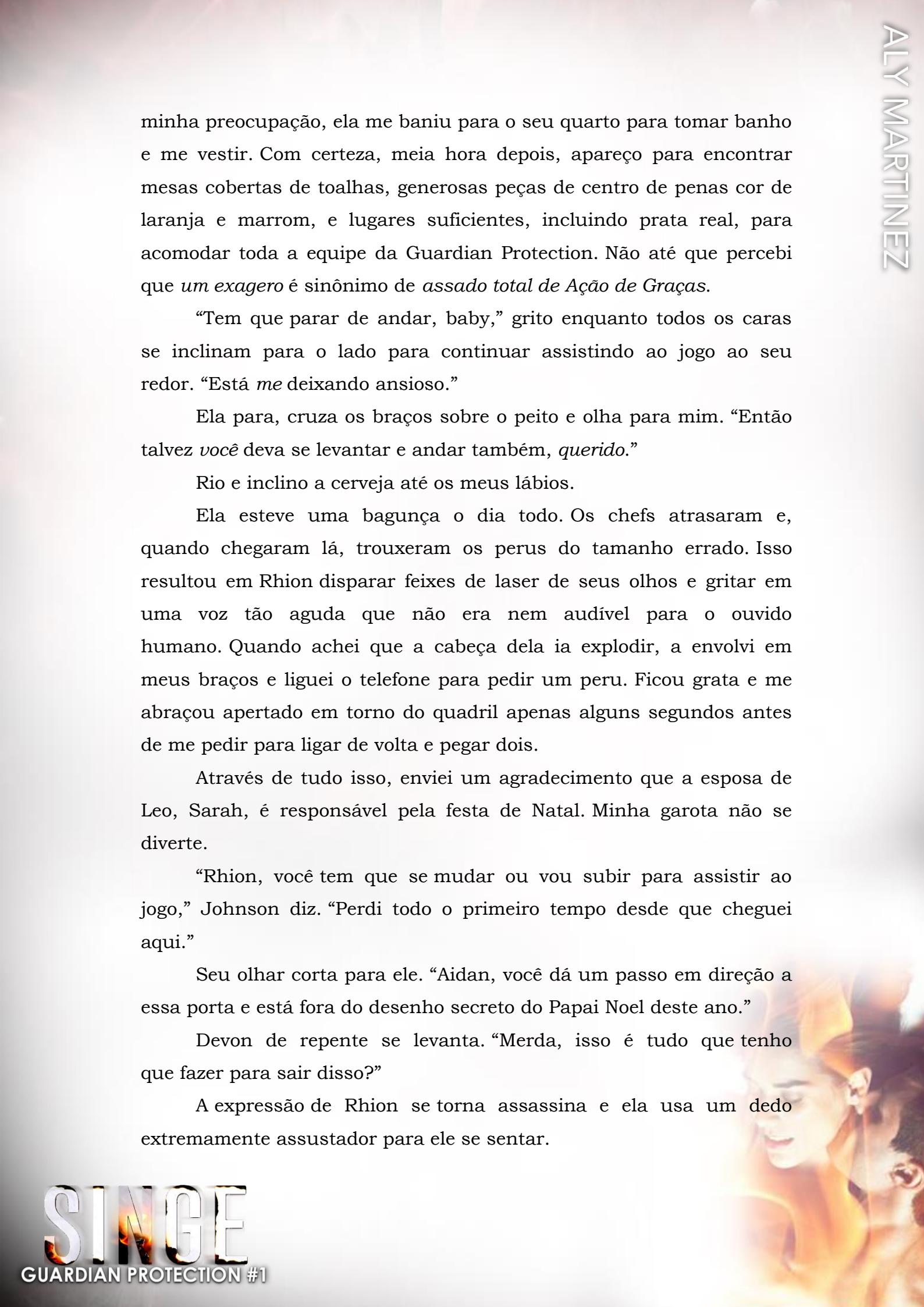
Através de tudo isso, enviei um agradecimento que a esposa de Leo, Sarah, é responsável pela festa de Natal. Minha garota não se diverte.

"Rhion, você tem que se mudar ou vou subir para assistir ao jogo," Johnson diz. "Perdi todo o primeiro tempo desde que cheguei aqui."

Seu olhar corta para ele. "Aidan, você dá um passo em direção a essa porta e está fora do desenho secreto do Papai Noel deste ano."

Devon de repente se levanta. "Merda, isso é tudo que tenho que fazer para sair disso?"

A expressão de Rhion se torna assassina e ela usa um dedo extremamente assustador para ele se sentar.



Ele sabiamente obedece.

"Ok," digo, levanto e vou para fora do caminho da TV. "Podemos ter uma palavra em particular?"

"Não. Ela deve estar aqui a qualquer momento. Quero ser a única a cumprimentá-la quando chegar."

Ah sim. Mais uma razão pela qual Rhion está em parafuso. A infame irmã adotiva está chegando.

Aprendi muito sobre Katie Spencer, mas não estou mais perto de descobrir como me sinto sobre ela. Rhion a amava, e a odeia dependendo do dia da semana que pergunto. Mas, mesmo quando ela reclama sobre Katie, tem um sentimento de rivalidade entre irmãos. No entanto, depois de uma longa conversa com Johnson, descobri que ele não é o maior fã de Katie. Ele me informou que a única vez que ela aparece na vida de Rhion é quando isso beneficia Katie. Essa merda não vai voar comigo. Então, quando Rhion me contou esta manhã que Katie estava chegando, tenho que admitir que uma parte de mim está ansiosa para finalmente conhecê-la.

"Johnson pode *cumprimentá-* la," zombo. "*Você* precisa de um descanso. Vai ter pressão alta se continuar assim."

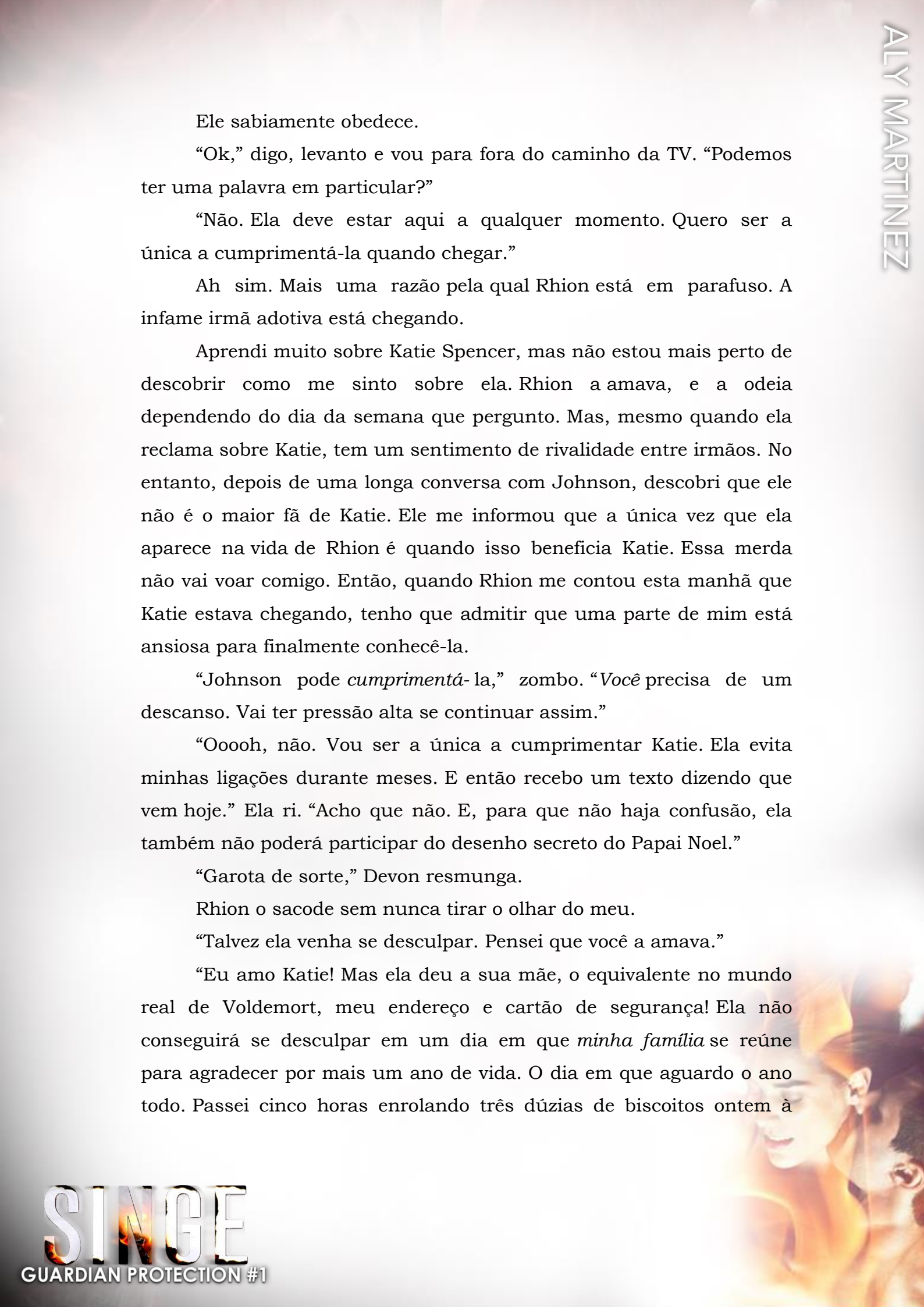
"Ooooh, não. Vou ser a única a cumprimentar Katie. Ela evita minhas ligações durante meses. E então recebo um texto dizendo que vem hoje." Ela ri. "Acho que não. E, para que não haja confusão, ela também não poderá participar do desenho secreto do Papai Noel."

"Garota de sorte," Devon resmunga.

Rhion o sacode sem nunca tirar o olhar do meu.

"Talvez ela venha se desculpar. Pensei que você a amava."

"Eu amo Katie! Mas ela deu a sua mãe, o equivalente no mundo real de Voldemort, meu endereço e cartão de segurança! Ela não conseguirá se desculpar em um dia em que *minha família* se reúne para agradecer por mais um ano de vida. O dia em que aguardo o ano todo. Passei cinco horas enrolando três dúzias de biscoitos ontem à



noite. Você me evita por meses, *não* consegue meus deliciosos biscoitos assados com amor."

Eles realmente são bons biscoitos. Mas ela só tem duas dúzias restantes; Peguei dois da assadeira enquanto ela dobrava guardanapos de linho. Não ousei mencionar isso.

"OK. Então, diga à sala de segurança para não falar com ela. Você não terá que vê-la. Vou te servir uma taça de vinho e pode parar de se estressar."

"Pssh. Okay, certo. E perder a minha oportunidade de falar com ela pessoalmente? Não, obrigada. Katie e eu vamos conversar. Isso pode ou não acabar com ela sentada na mesa de jantar, mas não importa o quê, tenha certeza que *não* tenha um biscoito."

Dou-lhe um olhar de lado e pergunto: "Sem biscoitos? *No Dia de Ação de Graças?* Minha garota é uma verdadeira selvagem."

Ela se aconchega perto. "Você não sabe a metade disso. Também vou equipá-lo para que Devon tenha Alex para o Papai Noel secreto este ano. Alex sempre dá meias."

Rio e abaixo para pressionar um beijo em sua boca. "Você é louca, borboleta."

"Você gosta disso," ela murmura contra meus lábios.

Eu não gosto. Não mais.

Eu *adoro. Assim. Fodido. Muito.*

"Consiga um quarto!" Lark grita, caminhando pela porta com um par de meninas ruivas idênticas a reboque.

"Rhion!" As duas gritam em uníssono e partem em disparada antes de se inclinarem para suas pernas.

Todo o rosto de Rhion se divide em um sorriso de megawatts enquanto se agachava e as prende em um abraço de urso em grupo. "Ei, doçuras."

"Papai diz que você matou o peru com as mãos nuas," diz uma das meninas.

A outra acrescenta: "Depois que lutou no chão."



Arqueio uma sobrancelha para Lark, mas ele está muito ocupado, radiante de orgulho para suas filhinhas perceberem.

"Será que ele sabe?" Rhion torce os lábios e inclina a cabeça para trás para olhar carrancuda para ele.

Ele finge inocência. "O que? Braydon me disse que estava trabalhando em um matadouro."

Todos riem, inclusive Rhion, que se levanta e passa um braço pela minha cintura e anuncia: "Nem uma palavra," e então seu corpo se fecha com força quando a voz de uma mulher vem da porta da frente.

"Toc, toc," Katie diz, timidamente espia a cabeça para dentro.

Considerando que ela enfeitava quase metade dos porta-retratos no apartamento de Rhion, imediatamente a reconheço. Ela é fofa, embora um pouco tímida para o meu gosto, mas não me escapa o jeito que Devon e Alex de repente se endireitam em seus lugares quando ela entra.

Rhion vai até a porta. "Bem, bem, bem. Veja o que o gato arrastou."

Katie levanta as mãos em sinal de rendição e lança um olhar ao redor da sala. "Venho em paz."

Johnson resmunga algo em voz baixa e volta a assistir ao jogo, embora posso dizer que presta muita atenção em Rhion e Katie pelo canto de seus olhos. Sigo a sua liderança e caminho até o improvisado bar que Rhion montou para nos manter fora da cozinha enquanto os chefs fazem suas coisas.

"Muito tempo sem ver você," Rhion diz enquanto torço o topo de uma cerveja.

"Eu te trouxe uma surpresa," Katie anuncia.

Meu corpo fica duro quando olho para Johnson e o encontro ficando de pé.

"Que tipo de surpresa?" Ele pergunta.



Faço o meu melhor para manter isso casual, volto para o lado de Rhion e coloco um braço ao redor de seus ombros. “Sim. Adoraria ouvir mais sobre essa surpresa. Oi. Sou o Jude.”

O olhar de Katie salta para mim, seus olhos vão para o meu braço, confusão e choque se registra em seus sombrios olhos castanhos. “É... uma oferta de paz," ela gagueja.

A voz de Rhion está cheia de sarcasmo quando diz: “Você deu a sua mãe meu endereço e depois se esquivou por dois meses. É melhor que seja um filhote de São-bernardo que eu possa nomear como Mozart se você espera ser perdoada.”

A sala inteira fica em alerta quando a voz de uma segunda mulher vem da porta da frente. “O nome do cachorro é Beethoven. Não Mozart.”

“Oh meu Deus!” Rhion grita.

Johnson explode: “Que porra é essa?”

Devon amaldiçoa: “Puta merda.”

“De jeito nenhum,” Alex sussurra.

“Sim,” Braydon sussurra.

Katie sorri, um sorriso enorme e branco, que a faz parecer muito mais atraente do que eu pensava. Mas, quando vejo a mulher em pé atrás dela, percebo que nenhuma pessoa na sala olha para Katie.

A mulher é incrivelmente linda. Alta. Magra. Cabelos negros e brilhantes cobrem seus ombros e a frente de seu vestido preto pintado. Seus saltos tão altos que ela está mais perto da minha altura do que qualquer mulher que já conheci.

Eu a reconheço imediatamente. Embora não poderia, por toda a vida, descobrir por que está no apartamento de Rhion.

Lark se move para o meu lado e sussurra: “Essa é Brianna Talbot?”

“Parece que sim,” respondo, igualmente chocado.

“Sim, a... ex-modelo de lingerie que virou designer de lingerie, Brianna porra Talbot,” ele elabora.



“Eu...” começo, mas paro.

É isso. Nenhuma pergunta, mas eu nunca estive tão confuso quando assisto Rhion puxá-la para um abraço exuberante.

“O que está fazendo aqui?” Rhion exclama.

“Ouvi dizer que você tem um homem. Como sua melhor amiga, é meu trabalho encontrá-lo e ver se é digno do meu selo de aprovação.”

Rhion dá uma palmada de brincadeira antes de se virar para mim. “Jude. Conheça Brianna. Brianna Conheça Jude.”

“Prazer em conhecê-la,” digo, vou em direção a elas, estendo a mão, que ela dá numa leve sacudida feminina.

“Oh, ele é mais bonito do que as fotos,” Brianna sussurra para Rhion.

Ela ri. “Eu te disse.”

Pisco. “As fotos?”

Que merda está acontecendo?

Leo sorri enquanto se dirige para a porta. “Brianna,” ele cumprimenta, puxando-a para um abraço profissional e amigável. “Não sabia que viria. Teria mandado um dos caras para buscá-la no aeroporto.”

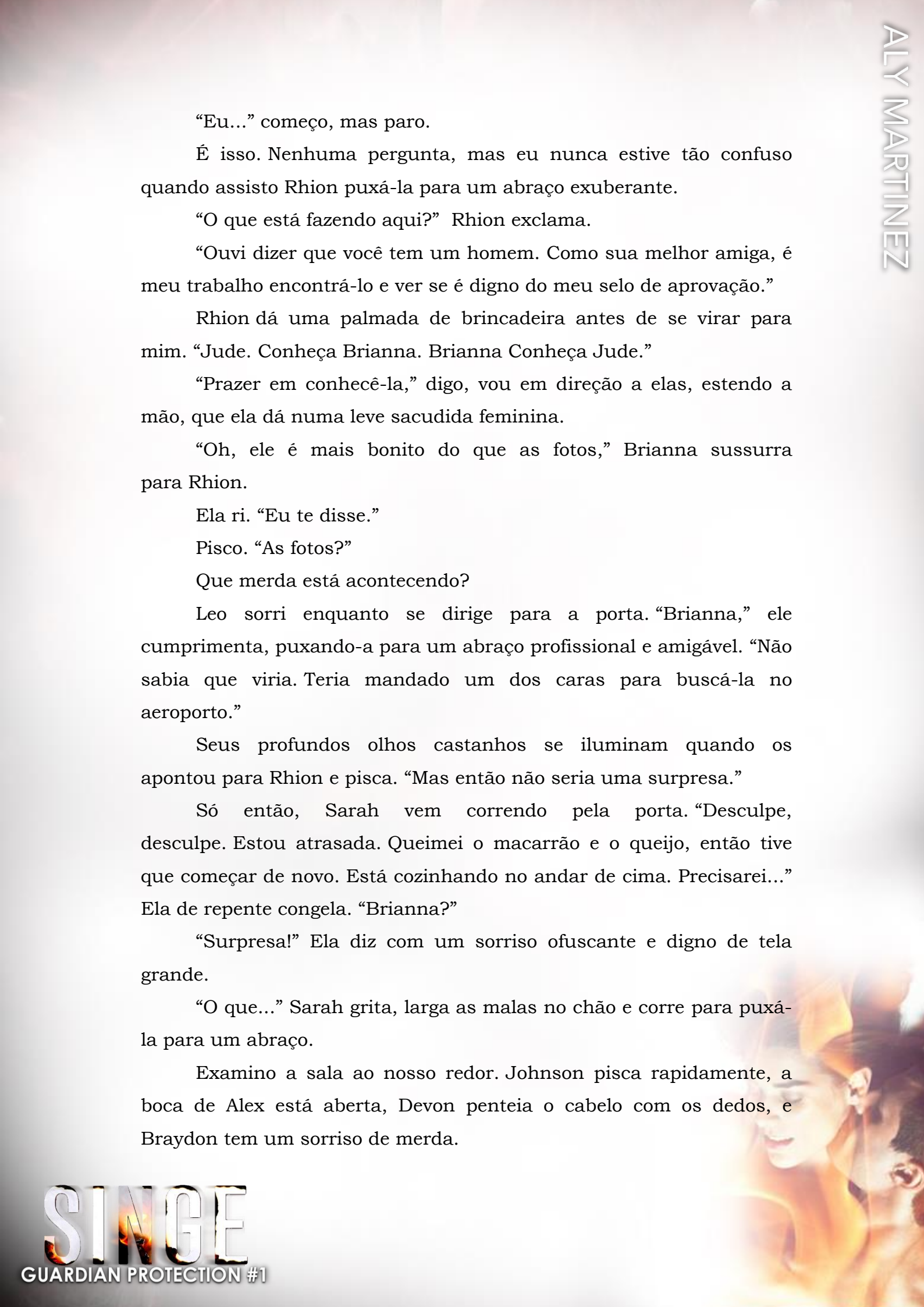
Seus profundos olhos castanhos se iluminam quando os apontou para Rhion e pisca. “Mas então não seria uma surpresa.”

Só então, Sarah vem correndo pela porta. “Desculpe, desculpe. Estou atrasada. Queimei o macarrão e o queijo, então tive que começar de novo. Está cozinhando no andar de cima. Precisarei...” Ela de repente congela. “Brianna?”

“Surpresa!” Ela diz com um sorriso ofuscante e digno de tela grande.

“O que...” Sarah grita, larga as malas no chão e corre para puxá-la para um abraço.

Examino a sala ao nosso redor. Johnson pisca rapidamente, a boca de Alex está aberta, Devon penteia o cabelo com os dedos, e Braydon tem um sorriso de merda.



Envolvo meu braço ao redor de Rhion, puxo a desequilibrando até que bate no meu peito.

Com um sorriso vertiginoso, ela se aconchega contra mim, murmurando: “Esta é a melhor surpresa de todas.”

“A surpresa é certa,” retumbo no topo de seu cabelo. “Sua melhor amiga é Brianna Talbot?”

Rhion inclina a cabeça para trás e me olha curiosamente. “Isso é um problema?”

“Porra, sou a melhor amiga dela! Ela não pode viver sem mim!” A mulher esbelta exclama, solta Sarah quando Katie fecha a porta atrás delas.

Rhion dá uma risadinha e lança um sorriso. Brianna devolve o largo sorriso e fecha com uma piscadela.

Juro por Deus, ouço Devon gemer.

Cerro meus dentes juntos. “Certo. Vai explicar por que, em cerca de quatro mil conversas que tivemos sobre ela, você não mencionou seu sobrenome?”

Sua cabeça vem para trás, uma atitude súbita peneira suas feições. “Você não *perguntou*.”

“Isso porque, no seu arquivo, diz que o nome dela é Brianna Turner, dona de casa de trinta e quatro anos, mãe de dois filhos, que você conheceu online em um grupo de leitores.”

“Engraçado, não sabia que estava namorando meu arquivo,” ela diz.

Olho para cima e encontro Johnson nos observar, sua expressão igualmente tão confusa quanto eu me sinto.

“Trinta e quatro?” Brianna questiona, claramente chocada. Ela volta sua ira contra Leo e repete: “Trinta e quatro?"”

Ele ri. “Vou mudar para vinte e um se quiser. Parece um esforço desperdiçado agora que está aqui. O gato está fora da bolsa.”

Brianna sorri. “Você ainda assina seus salários, certo?”

“Eu assino.”



"Que merda está acontecendo?" Johnson se junta à conversa, sua indignação apenas um pouco mais palpável do que a minha.

"Brianna é uma cliente," Leo responde. "Ela gosta de manter as coisas... bem, privadas."

"Como eu!" Rhion diz, olha e bate seus cílios para mim.

"Que porra é essa, Leo? Por que eu não sabia disso? Cristo, procurei a *casa de* Brianna Turner quando ela e Rhion começaram a conversar. Peguei os registros bancários da mulher, pelo amor de Deus," Johnson resmunga.

"Oh meu," Brianna respira, aperta o peito. "Isso é excitante." Seus olhos se voltam para Johnson, um sorriso sensual puxa seus lábios.

Leo dá de ombros despreocupadamente e vai para o bar. "Não é da sua conta, Johnson."

"Não é da minha conta?" Ele ferve.

Alex avança em direção a ele na preparação da explosão pendente.

"Tenho um quarto da empresa!" Johnson gritou.

"Sim, bem. Brianna é *minha* cliente," Leo responde, vasculha as cervejas, inspeciona as etiquetas de cada uma. "Minha. Não é da Guardian. Você não precisa saber nada sobre ela. Mantenho assim."

A expressão de Johnson se torna estrondosa. "Ela é a melhor amiga de Rhion! Como maldição achou que não precisava saber disso?"

Quando Leo finalmente olha para cima, sua linguagem corporal é calma, mas sua expressão assustadora conta a história real. "Fui eu quem as apresentou. Não colocaria nenhuma delas em perigo, então relaxe. Quer discutir negócios? Faça isso em particular. Esta conversa está *terminada.* Entendeu?"

Johnson coloca as mãos no quadril e olha para o chefe. A sala inteira balança a cabeça para trás e para a frente entre os dois homens, exceto Brianna, que nunca tira os olhos de Johnson.



“Sim. Entendi,” Johnson finalmente diz, cedendo.

Mas eu absolutamente não. Apenas quando penso que tudo é aberto entre mim e Rhion, merda como essa surge. Começo a me perguntar se alguma vez teria a história completa de Rhion Park ou se tudo que conseguirei será a pilha de peças que ela quer me mostrar, mantendo o resto trancado tão apertado que posso nunca conseguir todas elas.

“Bem... ok, então,” Rhion fala lentamente. “Quem quer uma bebida?”

“Eu!” Brianna exclama.

“Eu,” Sarah entra atrás dela.

“Posso ter uma bebida,” Katie diz suavemente.

Rhion aponta um dedo para sua meia-irmã. “Fez bem em trazê-la aqui. Mas isso *não* tira você do caminho.”

“Eu sei.” Os ombros de Katie caem, genuíno remorso pinta seu rosto.

Estreito meus olhos nela enquanto ela continua a se desculpar.

“E sinto muito, Rhion. Juro que foi um acidente. Ela me ouviu conversando com Sandy sobre vir visitá-la. Não conseguia lembrar o seu endereço. Só estive aqui duas vezes e...”

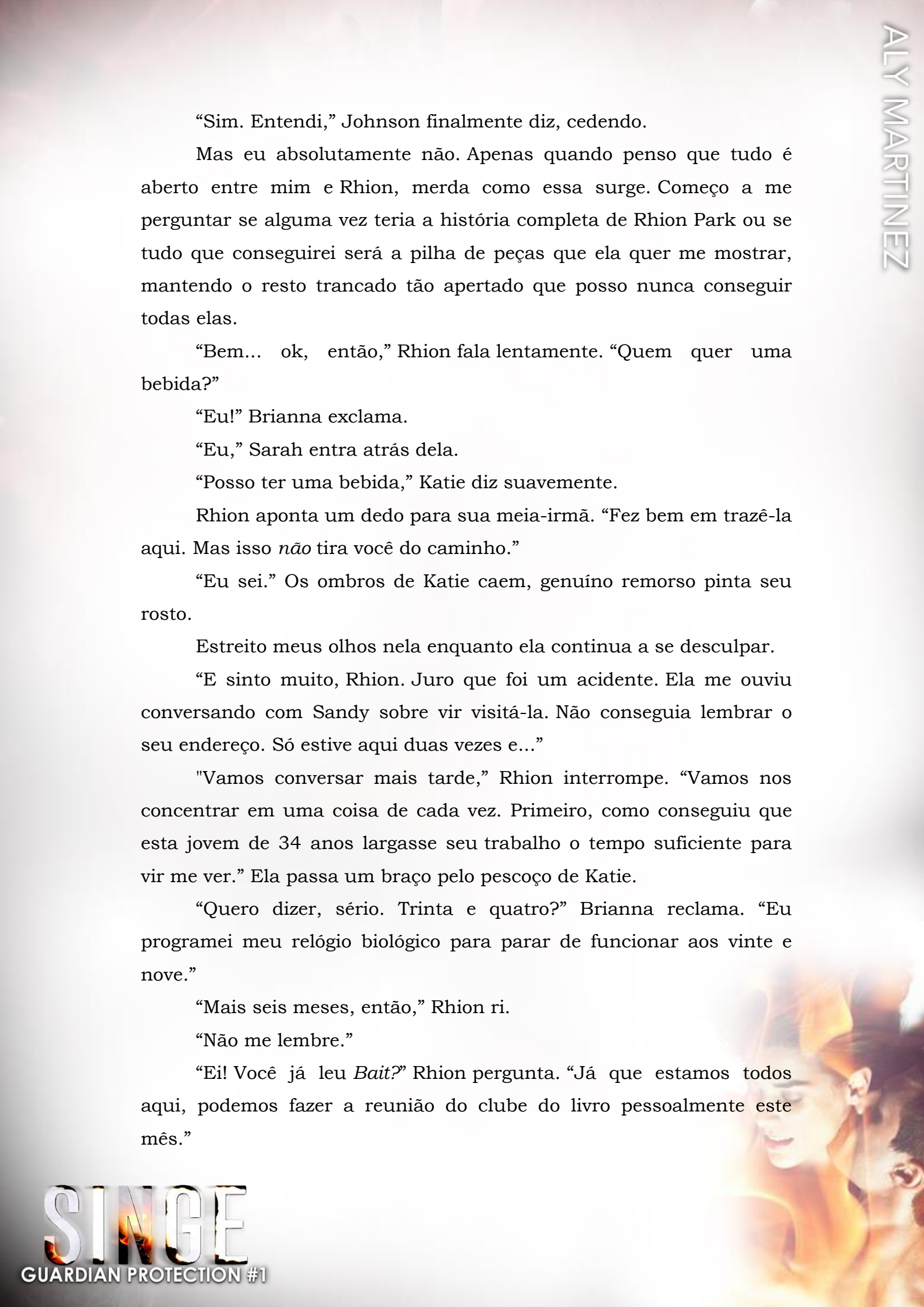
"Vamos conversar mais tarde,” Rhion interrompe. “Vamos nos concentrar em uma coisa de cada vez. Primeiro, como conseguiu que esta jovem de 34 anos largasse seu trabalho o tempo suficiente para vir me ver.” Ela passa um braço pelo pescoço de Katie.

“Quero dizer, sério. Trinta e quatro?” Brianna reclama. “Eu programei meu relógio biológico para parar de funcionar aos vinte e nove.”

“Mais seis meses, então,” Rhion ri.

“Não me lembre.”

“Ei! Você já leu *Bait?*” Rhion pergunta. “Já que estamos todos aqui, podemos fazer a reunião do clube do livro pessoalmente este mês.”



Todos os homens na sala seguem Brianna enquanto ela se move em direção a Rhion com a graça de um sonho.

"Eu li! Terminei no avião. Casey Moore estava tão gostoso."

A duas sorriem e depois exclamam em uníssono: "Aquele cabelo!"

O caos explode quando as quatro mulheres começam a rir e a falar em algum tipo de código que acho que nenhuma pessoa com um pau jamais será capaz de decifrar. Algo sobre falésias, triângulos e HEA[13]. Nenhum de nós se atreve a interrompê-las.

Bem, nenhum de nós com um cérebro entre as orelhas e não apenas entre as nossas pernas.

"Senhoras, senhoras. Que tal fazer uma jarra de margaritas?" Braydon diz, passando por cima.

Lark ri e me bate com o ombro. "Isso deve ser divertido. Vinte dólares que ele ensina a ela."

"Vinte dólares que ela amputa seu pau," Leo diz, movendo-se para o meu outro lado.

"Vinte dólares que separa seu pau de suas bolas ela mesma," Devon diz, juntando-se à conversa.

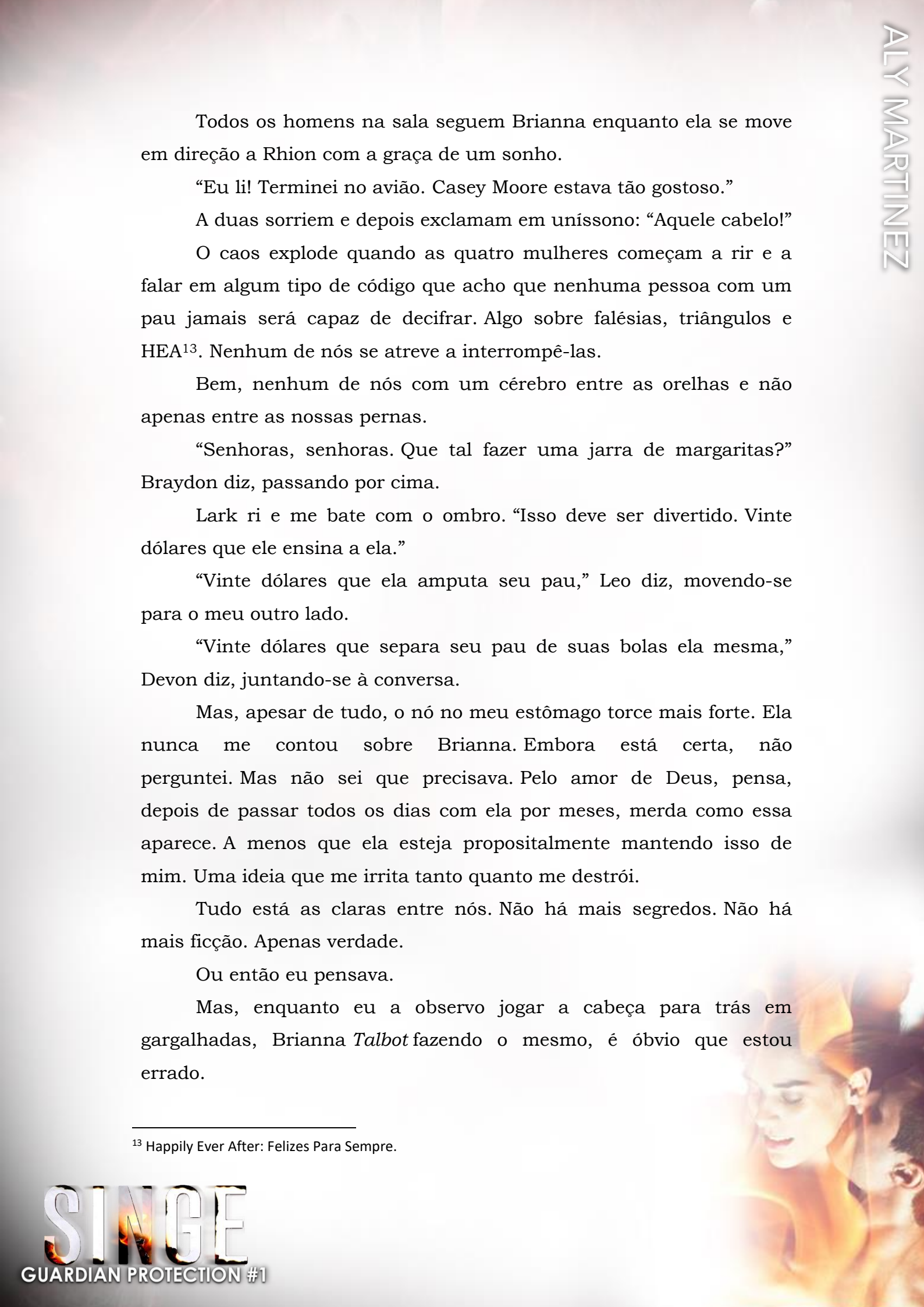
Mas, apesar de tudo, o nó no meu estômago torce mais forte. Ela nunca me contou sobre Brianna. Embora está certa, não perguntei. Mas não sei que precisava. Pelo amor de Deus, pensa, depois de passar todos os dias com ela por meses, merda como essa aparece. A menos que ela esteja propositalmente mantendo isso de mim. Uma ideia que me irrita tanto quanto me destrói.

Tudo está as claras entre nós. Não há mais segredos. Não há mais ficção. Apenas verdade.

Ou então eu pensava.

Mas, enquanto eu a observo jogar a cabeça para trás em gargalhadas, Brianna *Talbot* fazendo o mesmo, é óbvio que estou errado.

[13] Happily Ever After: Felizes Para Sempre.



Braydon limpa a garganta para interrompê-las e estende a mão para Brianna. “Não acredito que nos conhecemos. Sou Braydon Hughes.”

Ela sorri, mas não pega a mão dele. “Oh, você não é fofo,” ela diz em um tom paternalista antes de bater no nariz dele como uma criança. “Desculpe docinho. Estou aqui por Devon.”

Devon fica firme ao meu lado enquanto seu olhar cor de âmbar atravessa a sala.

Um sorriso épico puxa seus lábios até que ela termina com “*E* Johnson.”

Não posso parar a risada quando as costas dos dois homens ficam em linha reta e eles se olham.

“Não. Não. Não,” Rhion diz e caminha em sua direção. “Mantenha-se em suas calças, Talbot.”

Ela descansa a mão bem cuidada sobre o coração. “Quem eu?”

“Sim você. Agora, vamos ir na praia enquanto os garotos assistem o resto do jogo.”

“Estou perdoada?” Katie guincha.

“Não,” Rhion responde, indo pelo corredor. “Mas Bri é muito melhor em distribuir a culpa do que eu. Você errou ao trazê-la aqui.”

“Merda,” Katie resmunga enquanto as quatro mulheres desaparecem na sala do oceano.

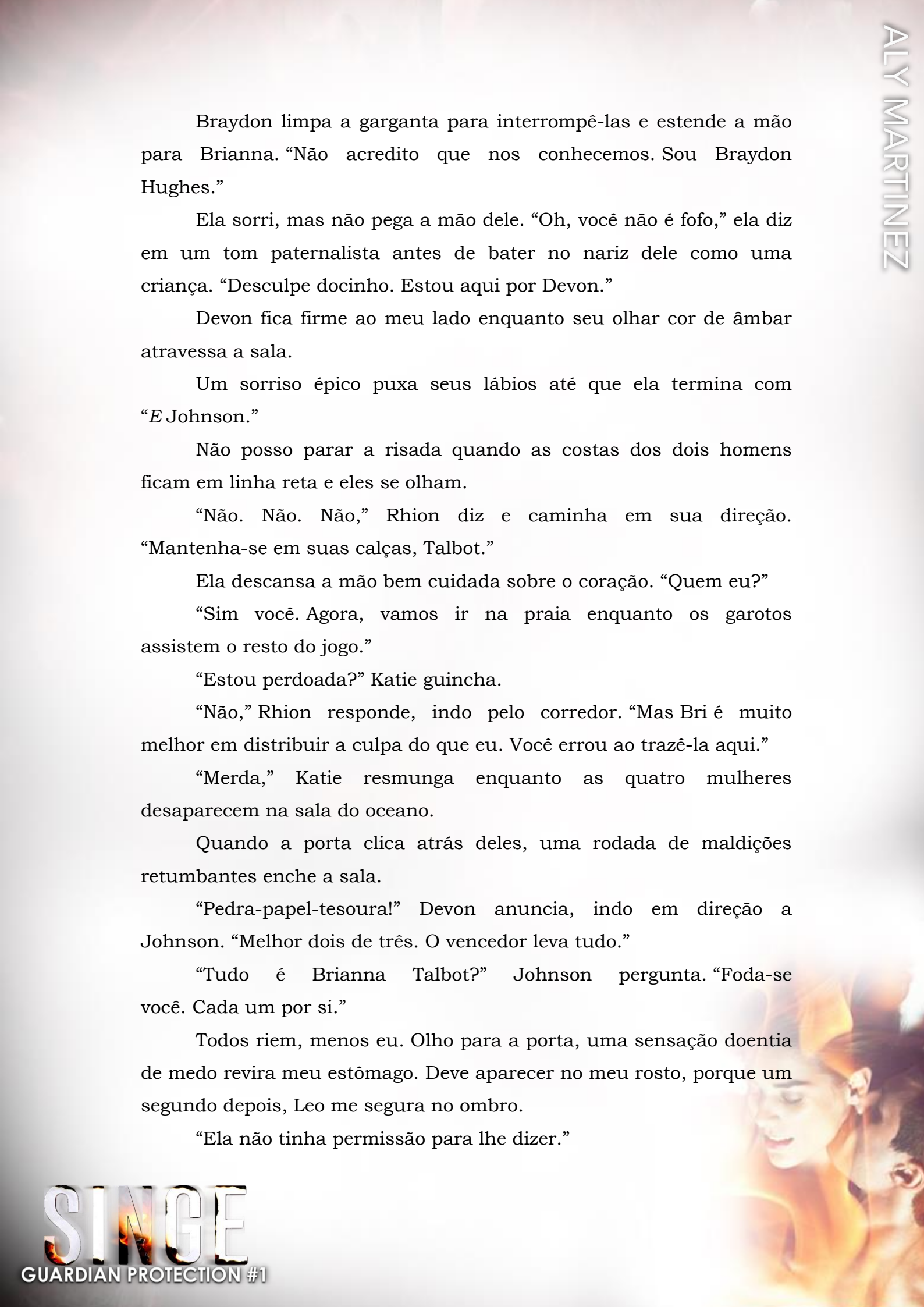
Quando a porta clica atrás deles, uma rodada de maldições retumbantes enche a sala.

“Pedra-papel-tesoura!” Devon anuncia, indo em direção a Johnson. “Melhor dois de três. O vencedor leva tudo.”

“Tudo é Brianna Talbot?” Johnson pergunta. “Foda-se você. Cada um por si.”

Todos riem, menos eu. Olho para a porta, uma sensação doentia de medo revira meu estômago. Deve aparecer no meu rosto, porque um segundo depois, Leo me segura no ombro.

“Ela não tinha permissão para lhe dizer.”



"Besteira," murmuro, sem olhar em sua direção.

"Estou falando sério. Não leia isso. Brianna fez com que ela assinasse um NDA[14] a primeira e única vez que se conheceram dois anos atrás. Katie e Sarah assinaram um contrato depois que Rhion convenceu Brianna a iniciar um maldito clube de livros virtuais entre elas. Se acha que Rhion tem um passado cheio de segredos, deve ver a lista de Brianna. Nem tenho permissão para reconhecer que ela é uma cliente. Só a apresentei a Rhion porque ambas são solitárias. Elas fazem isso porque precisam de alguém que não faça perguntas."

Eu me viro e olho para ele. "Veja, esse é exatamente o meu problema. Quero respostas. Esquece que não apenas trabalho para Rhion. Planejo uma vida com ela, mas ainda parece que estou colocado em um maldito quebra-cabeça no escuro."

"Filho, as *mulheres* em geral são um quebra-cabeça. Não apenas Rhion. Estou com Sarah há mais de seis anos e todo dia percebo uma nova parte de quem ela realmente é. Ela me disse ontem que azeitonas verdes são sua comida favorita. Nunca vi a mulher comer uma maldita azeitona em sua vida. Mas isso não significa que não ficou puta comigo por não saber. Entendo. O complexo de Rhion. Mas nada que tenha com uma mulher como essa nunca será fácil. Você quer fácil, faça uma assinatura da *Playboy*. Elas não falam de volta."

"Agora, não tenho certeza do que teve com sua ex-esposa, mas considerando que é sua ex, vou assumir que não foi muito bom. Mas notícias frescas: Mulheres te fazem trabalhar pra tudo. Quer respostas? Faça as perguntas do caralho. E, se conheço Rhion, a recompensa pelo seu tempo valerá o esforço."

Zombo. Claro que Rhion vale a pena. Mas odeio que, embora conversamos constantemente, parece que ela nunca realmente diz nada.

[14] Acordo de confidencialidade.



"Bem, olhe para você. Segurança extraordinário *e* Dr. fodido Phil."

Ele dá um tapinha nas minhas costas duro pra caralho. "Você é um homem inteligente, Levitt. Vai descobrir isso. Além disso, todo mundo sabe que a melhor parte de um quebra-cabeça não é o produto final. A verdadeira emoção é encontrar as peças que combinam." Ele pisca.

"Sábio conselho," digo secamente.

Um lado de sua boca se levanta em um sorriso. "Agora, se me der licença, preciso desarmar uma bomba." Empurra o queixo para Johnson, que fumega no canto. Batendo palmas, ele grita: "Tudo bem, rapazes. Preciso de um ingresso de hóquei, um tubo de pasta de dente, um clipe de papel e uma tesoura de unha. McGuyver vai funcionar."

Johnson olha com raiva.

Leo ri.

Volto a olhar para a porta do quarto do oceano.



CAPÍTULO VINTE E OITO

Rhion

Ação de graça saiu sem problemas. Ou talvez eu estou muito bêbada para me preocupar com possíveis problemas depois de beber vinho e rir com minhas garotas. Mas, menos dois biscoitos, que desapareceram misteriosamente, temos muita comida e melhor companhia. Depois de algumas cervejas, Leo até concorda em me devolver meu título oficial do Dia de Ação de Graças. Sinto que deveria vir com algum tipo de medalha ou placa, mas Leo me diz para não esperar.

"Você ainda tem voz?" Jude pergunta quando saio do banho em uma toalha por volta de uma da manhã. Sentado contra uma pilha de almofadas atrás dele, ele descansa na minha cama, o controle remoto da TV na mão enquanto ESPN toca sem som no fundo.

Jude sem camisa é uma visão que nunca me cansarei.

"Ha. Ha," brinco. "Sim. Bri e eu conversamos muito no telefone. Minha voz está completamente treinada ao longo dos anos.

Vou direto para a bolsa dele e enfio os dedos no cabide segurando a camisa presa, que ainda está no plástico de limpeza a seco. Depois de carregar para meu armário, penduro na maçaneta para não enrugar.

"Você a colocou no quarto do oceano?" Ele pergunta, seu rosto assume uma expressão pensativa.

"Sim. Ela desmaiou no meio da conversa." Começo a procurar através da minha penteadeira.

"Bom," Jude murmura, aponta para as roupas na minha mão com um olhar escuro. "Você pode perder isso, então."



Meu corpo imediatamente responde, um rugido de calor se espalha entre as minhas pernas e um frio desliza sobre meus seios, atinge meus mamilos. Largo as roupas de volta nas gavetas.

Silenciosamente, ele joga as cobertas do meu lado da cama de volta em um convite.

Meu lado da cama.

Sugeri que Jude tivesse um lado na minha cama.

Um sorriso tímido puxa os cantos dos meus lábios enquanto caminho, derrubando minha toalha no último segundo para rastejar ao lado dele.

"Para que serve esse sorriso?" Ele pergunta, desliga a TV e descarta o controle remoto para a mesa de cabeceira com um barulho. *Sua mesa de cabeceira.*

"Você fica muito aqui."

Ele inclina a cabeça para o lado. "Você precisa de algum espaço?"

Deslizo minha mão em seu peito enquanto coloco minha cabeça em seu ombro. "Não. De modo nenhum. É só que você fica *muito* aqui."

Ele rola então estou de costas, e então ele apoia o peso em um cotovelo no travesseiro. Seu polegar roça minha bochecha quando ele tira meu cabelo úmido do meu rosto. "Você já disse isso. Diga-me o que está pensando, baby."

Vem morar comigo.

Isso é o que quero dizer.

No entanto, o que realmente vem da minha boca é: "Tenho dois armários. Posso limpar um para você. Sabe, se quiser deixar algumas coisas aqui."

Suas sobrancelhas aparecem. "Eu deixo coisas aqui."

"Sim, mas desta forma, elas podem realmente ter um lugar que não está no meio do chão."



"Então vou empurrá-las no armário, mas você não tem que limpar um para mim. Tenho um armário na minha casa. Não tenho merda suficiente para justificar ter dois."

Olho para o teto para evitar seu olhar. "Mas e se não tivesse mais o seu lugar? Isso salvaria..."

Não dou outra palavra porque seus lábios pousam nos meus. É um pequeno beijo que presumo que pretende tirar o ferrão quando ele diz: "Eu não vou me mudar, Rhion."

Brusco. E direto ao ponto. Jude puro.

Mesmo assim. *Muito.*

"Certo. Claro que não. Esqueça que eu disse qualquer coisa," sussurro, constrangimento cora minhas bochechas.

"Não farei isso também. Você colocou na mesa, e eu amo que quer isso, mas o momento não é certo."

"Sério, entendo. Não é grande coisa." Começo a rolar para longe, mas ele muda seu corpo em cima do meu para me prender ao colchão.

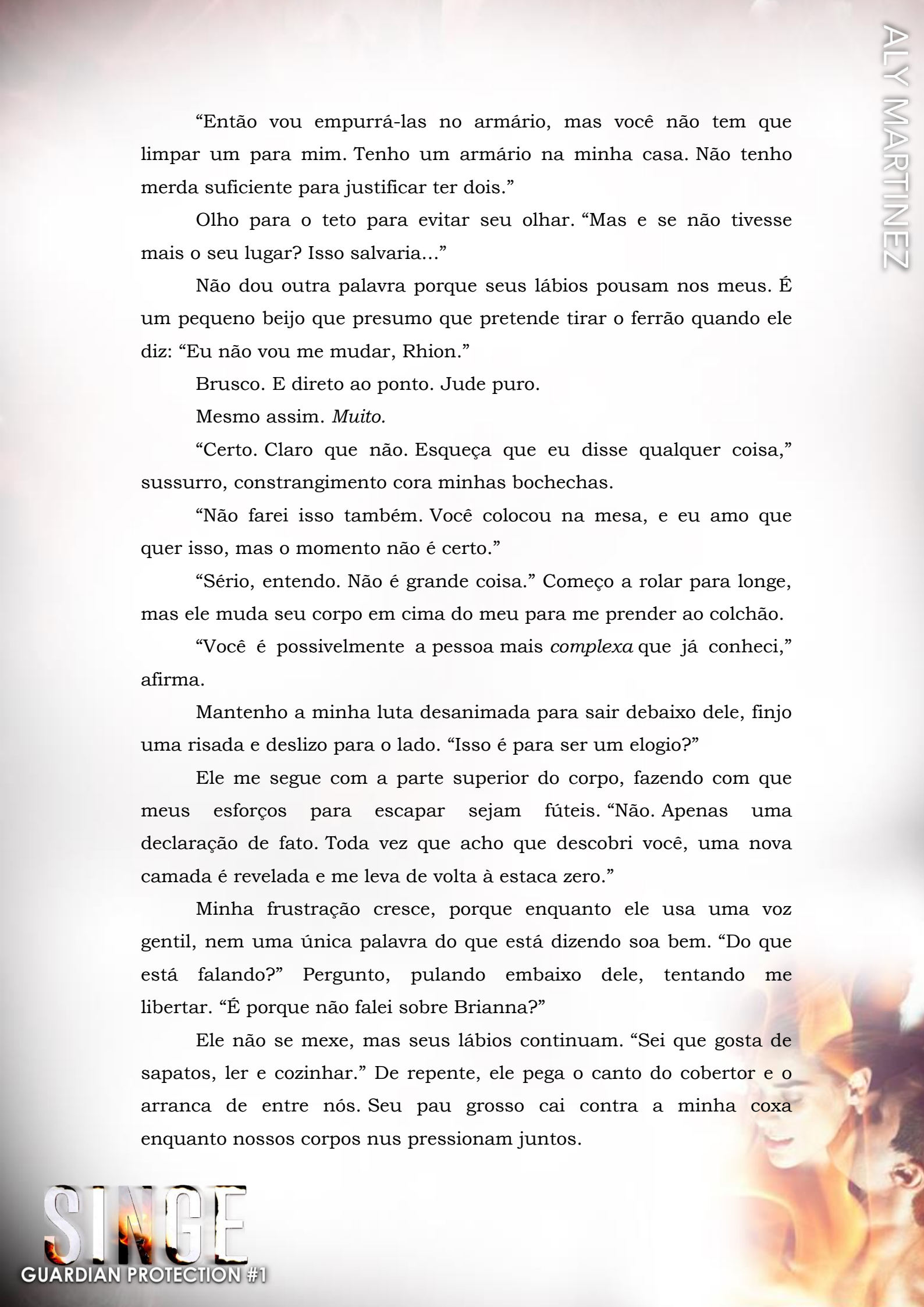
"Você é possivelmente a pessoa mais *complexa* que já conheci," afirma.

Mantenho a minha luta desanimada para sair debaixo dele, finjo uma risada e deslizo para o lado. "Isso é para ser um elogio?"

Ele me segue com a parte superior do corpo, fazendo com que meus esforços para escapar sejam fúteis. "Não. Apenas uma declaração de fato. Toda vez que acho que descobri você, uma nova camada é revelada e me leva de volta à estaca zero."

Minha frustração cresce, porque enquanto ele usa uma voz gentil, nem uma única palavra do que está dizendo soa bem. "Do que está falando?" Pergunto, pulando embaixo dele, tentando me libertar. "É porque não falei sobre Brianna?"

Ele não se mexe, mas seus lábios continuam. "Sei que gosta de sapatos, ler e cozinhar." De repente, ele pega o canto do cobertor e o arranca de entre nós. Seu pau grosso cai contra a minha coxa enquanto nossos corpos nus pressionam juntos.



Ofego em antecipação, mas ele continua falando.

"Sei que gosta de cerveja chique e um ocasional copo de vinho. Não olha para as etiquetas de preço enquanto compra roupas, mas recusa o preço dos peitos de frango desossados na mercearia. Diz gostar de assistir filmes, mas passa a maior parte do tempo olhando para mim."

Ansiosamente abro minhas pernas, e sua coroa inchada desliza deliciosamente contra o meu clitóris enquanto seu quadril cai.

Minha boca se abre quando me arqueio para fora da cama.

"Sim," assobio, cruzando meus braços ao redor de seus ombros para puxá-lo para mais perto.

Sua língua toca logo abaixo da minha clavícula, busca um gosto antes que sua voz se transforme em um sussurro profundo e áspero. "Você gosta de estar no topo, mas goza mais duro quando estou transando com você. Pode beijar por dias e nunca se cansar disso. Sussurra meu nome quando dorme. E, toda vez que faço algo legal, respira que sou real. E, Borboleta, já faz meses. Toco cada centímetro do seu corpo com cada centímetro do meu, mas ainda sinto que tenho que implorar, trocar e roubar para ter qualquer tipo de informação real sobre você."

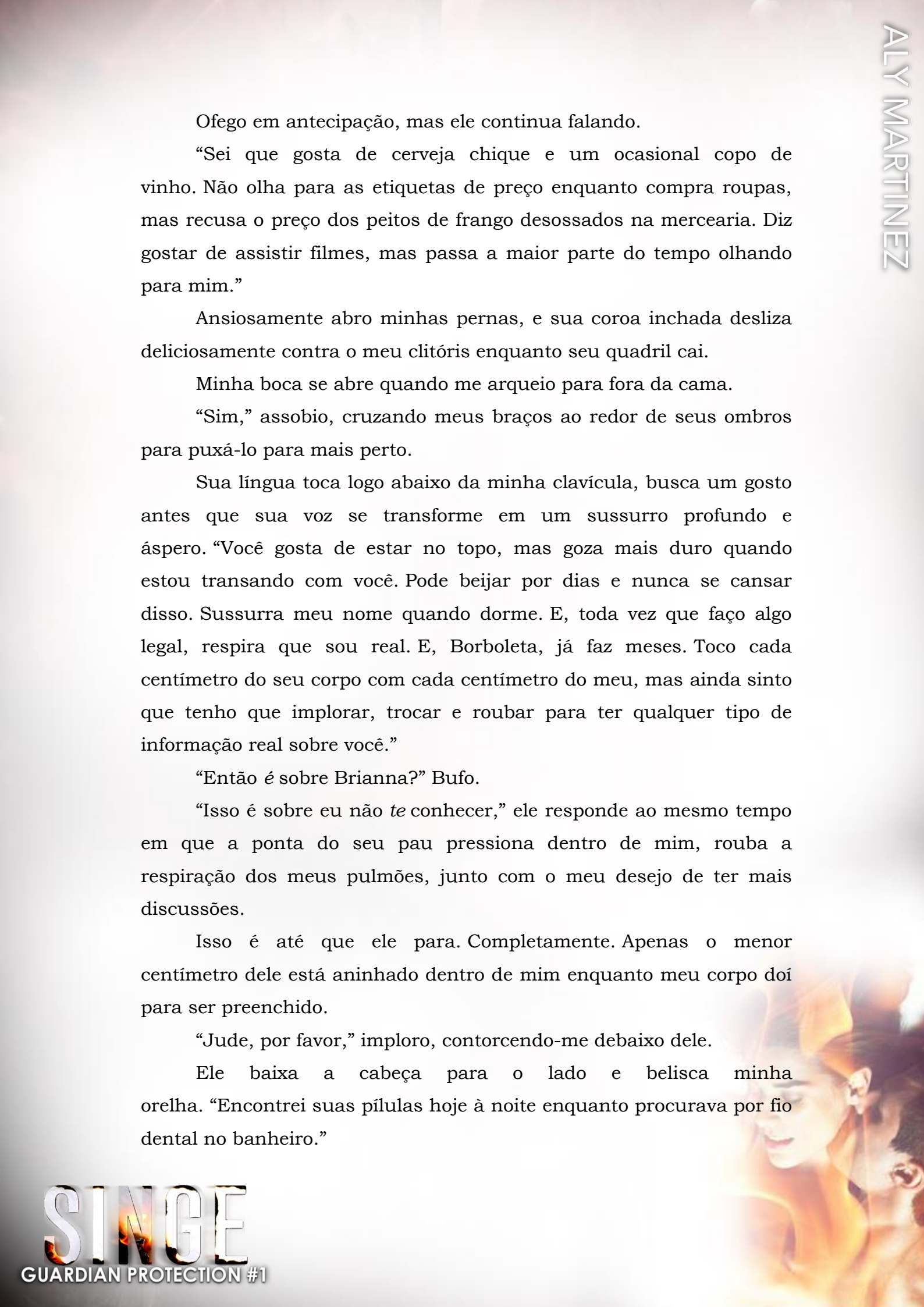
"Então *é* sobre Brianna?" Bufo.

"Isso é sobre eu não *te* conhecer," ele responde ao mesmo tempo em que a ponta do seu pau pressiona dentro de mim, rouba a respiração dos meus pulmões, junto com o meu desejo de ter mais discussões.

Isso é até que ele para. Completamente. Apenas o menor centímetro dele está aninhado dentro de mim enquanto meu corpo doí para ser preenchido.

"Jude, por favor," imploro, contorcendo-me debaixo dele.

Ele baixa a cabeça para o lado e belisca minha orelha. "Encontrei suas pílulas hoje à noite enquanto procurava por fio dental no banheiro."



"E?" Falo, rolo meu quadril em uma tentativa fracassada de levá-lo mais fundo.

"E percebo que passei por preservativos suficientes nas últimas semanas para justificar a compra de ações, mas, baby, não estou muito feliz com eles entre nós."

Belisco seus lábios, me contorço, abro mais as minhas pernas. "OK. Talvez devêssemos remediar isso agora, então?"

De alguma forma, ele magicamente consegue ficar fora do meu alcance.

"Há quanto tempo está tomando a pílula?"

"Jude, vamos lá. Quero te sentir."

Ele varre seus dentes por cima do meu ombro. "Quanto tempo?"

"Seis semanas."

Ele congela. "E estou descobrindo *agora?*"

"Jude," eu me oponho quando ele de repente empurra para fora de mim.

Virando de costas, ele solta uma maldição. "Jesus Cristo."

Jogo minha perna sobre seu quadril, mas com uma mão na minha coxa, ele me impede de subir em cima.

Olho para ele. "Está chateado que estou no controle de natalidade?"

"Estou chateado que apenas descobri sobre isso," ele corta. "Pelo amor de Deus, Rhion, sinto que não sei nada sobre você. Certo. Nas últimas semanas, aprendi coisas. Mas estou longe de te conhecer e começo a sentir que você nunca vai me deixar entrar."

"Do que está falando? Claro que você me conhece," argumento.

"Não. Conheço as peças que me deu. Peças bonitas. Pedaços que eu amo. Mas, se quer levar esse relacionamento para o próximo nível, preciso de mais do que isso."

Meu coração para e meu nariz começa a doer quando grito. "Pedaços que você ama?"



Se ele não tivesse acabado de me dizer que me ama, eu riria ao ver o cara durão Jude Levitt revirar os olhos. Mas, como ele acabou de dizer que me ama, não consigo me concentrar em sua impressão de um adolescente mal-humorado.

Ele segura a parte de trás do meu pescoço e me puxa para beijar minha testa. “Sabe que eu te amo, mas você tem que me deixar entrar.”

Torço meus lábios, me inclino e franzo a testa. “Isso tem que ser o pior 'eu te amo' na história do romance.”

Suas sobrancelhas erguem. “Isso não é romance, Rhion. Isso é vida real.”

“As duas coisas não são mutuamente exclusivas. Leve isso de volta e eu vou te dar uma segunda oportunidade mais tarde.”

“Não estou levando merda de volta. Eu te amo.”

“Não, você não ama.”

“Sim, eu fodidamente amo.”

“Bem, eu não aceito. Nem está sorrindo.”

De repente, ele se levanta da cama. Sua parte superior do corpo me esmaga quando cai em cima de mim. Mergulha assim seu rosto está perto do meu. “O amor raramente faz um homem sorrir. Especialmente se esse homem sou eu e tem que lidar com uma mulher louca como *você*. Isso não significa que não vou queimar o mundo para você. Extinguir uma espécie inteira. E então colocar suas cinzas aos seus pés se isso significa que *você* sorrirá. Mas provavelmente não vou estar sorrindo enquanto faço isso.”

Oh. Meu. Deus.

Ele disse *isso.*

Para *mim.*

“Jude,” respiro, lágrimas picam as costas dos meus olhos. “Isso foi muito melhor, a propósito.”



"Estou feliz que aprove. Mas, independentemente de como digo isso, você *sabe* que eu te amo. Mas juro por Deus, baby, estou perdendo a cabeça tentando entender você."

Fungo para evitar que as lágrimas se derramem. "O que quer saber?"

Ele enfia meu cabelo atrás da minha orelha, permitindo que seus dedos se demorem na minha bochecha enquanto ele olha nos meus olhos e sussurra: "Tudo. Mas, mais do que isso, quero que me dê isso porque confia em mim. Eu posso te fazer todas as perguntas do mundo, mas é o que escolhe para me dar o que eu mais quero."

Não é como se estou escondendo coisas dele. É que nós só ficamos juntos por alguns meses. Embora não dormia com Johnson ou Brianna, eu sou amiga deles há anos e ainda aprendo coisas novas todos os dias.

"Tenho vinte e seis anos," anuncio.

"Sabia disso, borboleta."

"OK bem. É impossível compartilhar vinte e seis anos de experiências com você em uma noite. Ou mesmo alguns meses. E, além disso, nem tudo é para ser ouvido. Algumas coisas são para serem experimentadas. Quando finalmente conseguirei mostrar a você e Val minha casa de praia em LA, onde costumava fazer castelos de areia com minha mãe antes dela morrer."

Seu rosto suaviza. "Certo. Entendo. Mas nunca me contou como ela morreu. Ou como isso afetou você."

Fecho meus olhos quando minha garganta fica espessa com a emoção. "Você tem meu arquivo."

Ele coloca um beijo encorajador nos meus lábios. "Foda-se o seu arquivo, Rhion. Aprendi minha lição sobre confiar naquela coisa quando Brianna Talbot entrou em seu apartamento." Movendo-se ao meu lado, enfia a mão no meu cabelo e acaricia minha têmpora com o polegar. "Conte-me."



“Ela caiu da varanda do apartamento de meu pai em Nova York,” digo correndo. “Achamos que foi um acidente. Mas acho que nunca saberemos.”

Podia ser uma criança quando isso aconteceu, mas a dor de perdê-la ainda é tão proeminente como sempre. A morte, aos seis anos, é uma ideia muito abstrata. Eu me lembro claramente do dia de seu funeral. Meu pai me disse naquela manhã que íamos nos despedir da minha mãe. Então, sentei-me no colo do pai perturbado e olhei para as portas da igreja, esperando que ela aparecesse. Estava com o coração partido quando nos afastamos, porque na minha ingenuidade, ela não se mostrou e eu nunca cheguei a dizer adeus.

“E...” ele pergunta.

“E... você sabe o resto.”

“Por favor,” ele sussurra.

Engolindo em seco, eu cedo. “Ela tomou muitos comprimidos. Junto com Martini. Papai e eu estávamos no treino de balé. Apollo estava lá quando aconteceu. Ele tinha apenas quatro anos. Nunca esquecerei o som do meu pai gritando quando a polícia entrou no estúdio de dança para contar a ele. Parei o balé no dia seguinte e nunca mais voltei.”

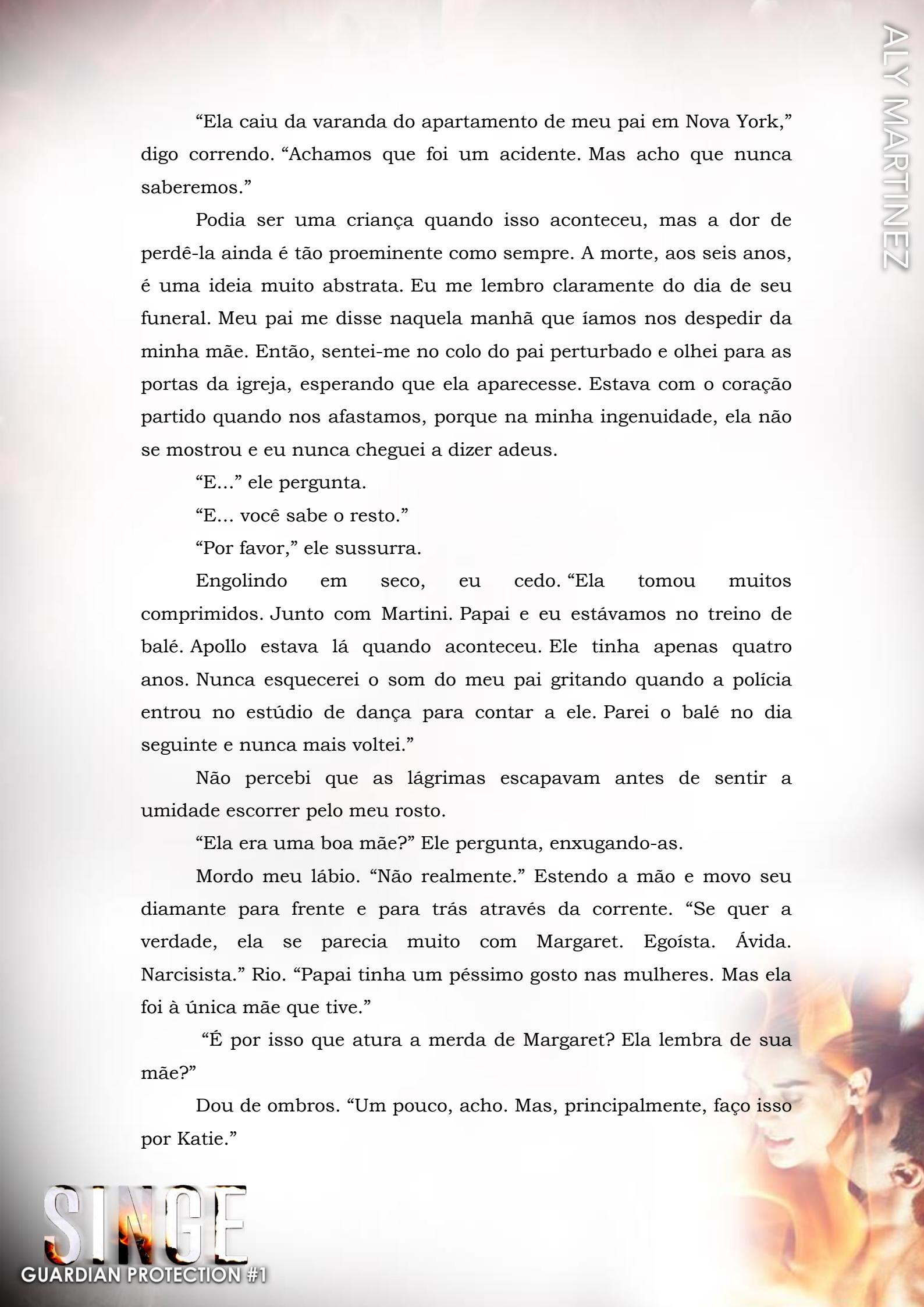
Não percebi que as lágrimas escapavam antes de sentir a umidade escorrer pelo meu rosto.

“Ela era uma boa mãe?” Ele pergunta, enxugando-as.

Mordo meu lábio. “Não realmente.” Estendo a mão e movo seu diamante para frente e para trás através da corrente. “Se quer a verdade, ela se parecia muito com Margaret. Egoísta. Ávida. Narcisista.” Rio. “Papai tinha um péssimo gosto nas mulheres. Mas ela foi à única mãe que tive.”

“É por isso que atura a merda de Margaret? Ela lembra de sua mãe?”

Dou de ombros. “Um pouco, acho. Mas, principalmente, faço isso por Katie.”



Ele arqueia uma sobrancelha. “Sim, esse é outra sobre o qual tenho muitas perguntas.”

Ofereço um sorriso fraco. “Vejo que está falando com Johnson. Ele começou a trabalhar para o papai bem na época em que ele e Margaret estavam se divorciando. Johnson nunca chegou a conhecer Katie quando não era a inimiga. Mas ela não é tão ruim quanto ele a faz ser.”

“Que tal me dizer quem eu deveria fazê-la ser, então? Sei que você a ama. E sei que ela irrita a merda em você. Mas é isso aí."

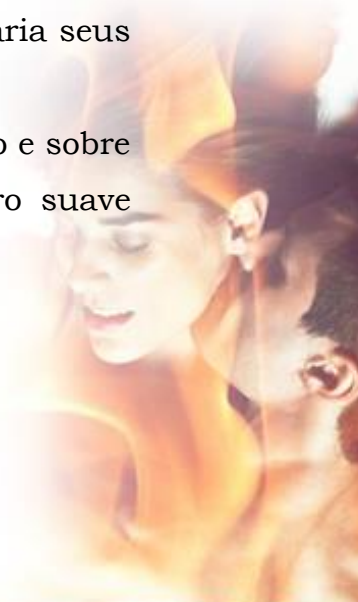
Distraidamente observo meu dedo arrastar através da fina camada de cabelo cobrindo seu peito, tento descobrir a melhor maneira de explicar a criatura mítica conhecida como Katie Spencer. “Katie é como um cordeirinho doce que foi criado por uma escola de piranhas. Ela teve que aprender a cair na fila ou se tornava o jantar. Não vou te dizer que ela é perfeita. Mas não é mal também. Aprendi que as pessoas são todas sobre perspectiva. Quando encontra alguém pela primeira vez, sua mente imediatamente faz um julgamento sobre se é uma pessoa boa ou não. Amigo ou inimigo. Herói ou vilão, mas as pessoas têm um milhão de camadas diferentes. Ninguém é *tudo* de bom. Ou *tudo* de ruim. Nem mesmo Margareth. E especialmente Katie.”

“Veja, borboleta. É exatamente disso que estou falando. Acabou de dizer um monte de palavras floridas, mas nenhuma delas me deu nenhuma informação concreta.”

Suspiro. “Katie é aquela amiga que vai pegar seu par de sapatos mais caro sem perguntar, mas *sempre* vai devolvê-los.”

Sorrio. “Não tenho você como uma mulher que emprestaria seus sapatos preciosos.”

Rio e deslizo meu dedo até a parte de trás de seu pescoço e sobre suas cicatrizes. Rapidamente, eu as sigo quando um suspiro suave escapa de seus lábios.



"Eu não sou. Mas, para Katie, faço uma exceção. Ela morou comigo por catorze meses depois do incêndio enquanto eu me recuperava. Não podia nem me limpar quando ia ao banheiro no começo, mas Katie fez tudo para mim."

Suas sobrancelhas se unem e isso me faz rir.

"Confie em mim. Ninguém ficou mais chocado do que eu quando cheguei em casa do hospital para encontrar suas malas no meu quarto de hóspedes. Pete contratou uma enfermeira e saiu depois de duas semanas. Sandy depois de três. Mas Katie? Eu mal consegui me livrar dela."

"Você pagou a ela?" Ele pergunta ceticamente.

"Não. E ela nunca pediu um único centavo. Depois do fato, quando finalmente me levantei, permiti que se mudasse para um dos apartamentos que papai me deixou, para não precisar voltar a morar com a mãe."

"Uau," ele respira. "Eu não fazia ideia."

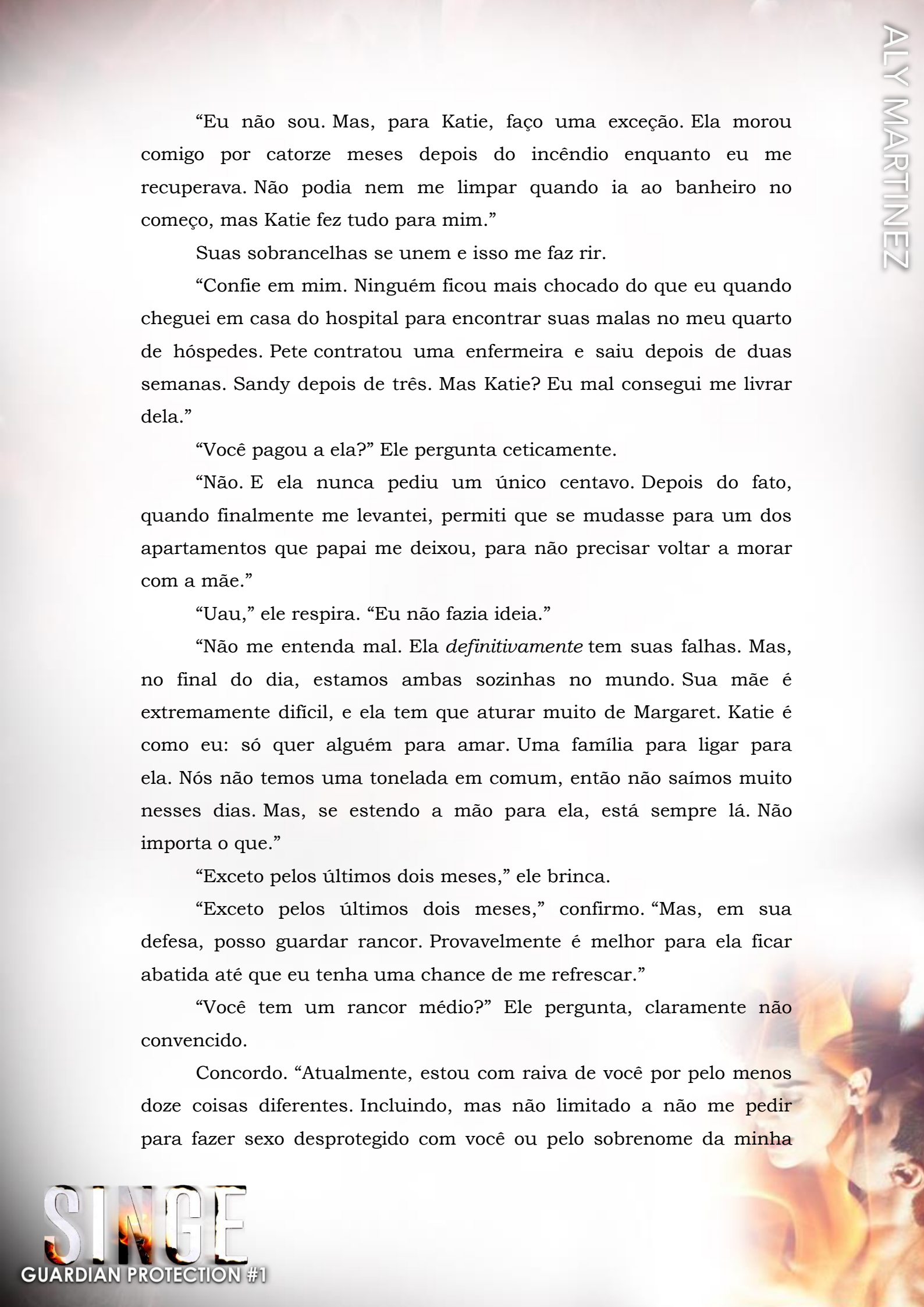
"Não me entenda mal. Ela *definitivamente* tem suas falhas. Mas, no final do dia, estamos ambas sozinhas no mundo. Sua mãe é extremamente difícil, e ela tem que aturar muito de Margaret. Katie é como eu: só quer alguém para amar. Uma família para ligar para ela. Nós não temos uma tonelada em comum, então não saímos muito nesses dias. Mas, se estendo a mão para ela, está sempre lá. Não importa o que."

"Exceto pelos últimos dois meses," ele brinca.

"Exceto pelos últimos dois meses," confirmo. "Mas, em sua defesa, posso guardar rancor. Provavelmente é melhor para ela ficar abatida até que eu tenha uma chance de me refrescar."

"Você tem um rancor médio?" Ele pergunta, claramente não convencido.

Concordo. "Atualmente, estou com raiva de você por pelo menos doze coisas diferentes. Incluindo, mas não limitado a não me pedir para fazer sexo desprotegido com você ou pelo sobrenome da minha



melhor amiga. Sabe, Jude, não sou a única que precisa aprender a se abrir. Você não quer usar camisinha? *Me diga*. Como maldição devo saber que está pronto para isso? Estou no controle de natalidade porque *eu* estou pronta. E imaginei que *diria* algo quando estivesse pronto. E quer saber sobre a minha melhor amiga? Pergunte. Assinei um NDA por manter tudo secreto quando conheci Brianna, mas todo mundo sabe que seu homem é uma exceção."

Ele sorri incrivelmente largo. "Ah sim. A lacuna do namorado pouco conhecido."

"E, caso esteja se perguntando, nunca pedirei que extinga uma espécie inteira para mim. Mas também te amo muito."

Seu sorriso cai e seu corpo suaviza quando ele empurra seu rosto no meu pescoço e me arrasta para um abraço, mas eu não permito que o afeto aquecido me atrase. Se Jude quer que eu o deixe entrar, eu o farei completamente.

"E, como já sabe que sou louca, acho que não tenho que esconder o fato de que acho que me apaixonei por você enquanto ainda estava em pé na beirada."

Ele inala profundamente e sussurra dolorido: "Borboleta."

"Por favor, não me peça para fingir que não," imploro.

Seus dedos arranham a parte de trás do meu ombro quando ele me aperta mais forte. "Você nem me conhecia então."

"Não. Mas conheço agora. E todo mundo tem que começar a se apaixonar em algum lugar."

Seus lábios sobem pelo meu pescoço, apimenta beijos até que chega à minha boca, onde sorri. "Este é mais um exemplo de nós vivendo em mundos diferentes. Mas nunca vou fazer você fingir, Rhion. Pode dizer às pessoas que foi amor à primeira vista. Vou dizer às pessoas que conhecemos em um bar."

Eu o beijo devagar e molhado. "Minha versão é melhor."

"Geralmente é." Ele pisca. "Acho que é o máximo que já disse para mim."



Rio. “Tenho certeza que não é.”

Ele balança a cabeça de um lado para o outro. “Ok, talvez não em palavras. Mas definitivamente no conteúdo.”

Sorrindo, sussurro, “Eu te amo, J...” Então grito, “Jesus!” Quando a porta do meu quarto se abre e Alex entra andando.

Seu corpo maciço tranca quando ele nos vê. Mas, antes que ele possa virar, Jude já se lançou de pé, nu, agachado e pronto para atacar.

“Que porra é essa!” Jude rosna.

“Desculpa. Desculpa. Desculpe,” Alex diz, levanta as mãos em sinal de rendição e gira para encarar a porta.

Puxo as cobertas no meu peito e pergunto: “O que está fazendo aqui? Está tudo bem?”

“Seu imbecil!” Ouço Brianna dizer ao mesmo tempo em que aparece na porta, vestindo nada além de uma camisola de renda virtualmente invisível completa com ligas e um par de estiletes. Um sorriso sedutor curva seus lábios vermelhos enquanto olha para o corpo *nu* de Jude. “Boommm,” ela ronrona.

“Brianna!” Repreendo enquanto Jude pega minha toalha do chão e a envolve em torno de seu quadril.

“Eu disse a segunda porta à direita!” Ela repreende Alex.

“Esta *é* a segunda porta. A primeira é um banheiro!” Ele argumenta.

Ela inclina a parte superior do corpo para fora da porta para olhar pelo corredor e depois solta uma maldição. “Merda. Desculpa. Minha culpa.”

“Que merda está acontecendo aqui?” Jude pergunta, claramente lento na captação.

Eu, por outro lado, estou chateada, e seriamente impressionada.

“Você fingiu passar mal para poder infiltrar Alex no meu apartamento?”

Brianna sorri. “Tenho tido aulas de atuação.”



"Desempenho sólido," elogio. "Espere. O que aconteceu com sua obsessão por Devon ou Johnson?"

Alex grunhi, mas nunca se vira para nos encarar.

Ela enrola um braço em volta da cintura hercúlea e aperta sua frente na dele. "Eles tentaram demais. Se precisar assistir a mais um jogo de pedra-papel-tesoura, irei perder a cabeça. Além disso, Alex passou o dia silenciosamente me fodendo no sofá." Ela baixa a voz para um ronronar. "Melhor sexo da minha vida." Ela soltou um grito quando seu braço se move para baixo no que eu assumo que é a bunda.

Rio, mas Jude solta uma série de palavrões.

"Certo," digo. "Bem então. Para referência futura, o quarto do oceano é a *terceira* sala à direita..."

"E o Marriott[15] está a dois quarteirões," Jude acrescenta.

Brianna ri musicalmente. "Bom saber. Nós vamos... só... deixar vocês dois sozinhos agora."

Alex sai rapidamente, mas minha melhor amiga demora mais um segundo, levanta as mãos no ar para revelar seus dedos cruzados. "Deseje-me sorte que o tamanho do pacote corresponda ao tamanho do homem," ela sussurra.

Jude geme e balança a cabeça, largando-a para trás para olhar para o teto.

Reviro os olhos, mas sorrio imenso. "Boa sorte. E, por favor, pelo amor de Deus, ligue os sons da praia."

"Claro que sim." Ela se curva, quase derramando seus peitos fora de seu top. "Boa noite, senhoras e senhores."

"Boa Noite," Jude murmura, caminhando para a porta.

Ela mal consegue sair do quarto antes que Jude feche, com cuidado para trancar.

"É oficial," ele diz. "Essa mulher é mais louca do que você."

[15] Marriott International, Inc. é uma empresa dona de um conglomerado de hotéis de luxo espalhados por todo o mundo.

"Eu sei! Não é ótimo?"

Deixa cair a toalha e volta para a cama. "Não tenho certeza se ótimo é a palavra que procuro." Ele me empurra até que estou descansando em seu peito. Então cruza os braços atrás da cabeça. "Estou feliz que tem alguém como ela, embora vou ter que ter uma conversa com ela em dar as chaves do seu apartamento."

"É apenas Alex."

"Não é meu trabalho me importar com quem é."

Sorrio para ele. "Então, você me ama, hein?"

"Sim, e não vou usar camisinha na próxima vez que estiver dentro de você. Embora, infelizmente, isso não vai ser esta noite. Preciso me apressar e encontrar o sono REM antes que esses dois comecem."

"Bom plano." Enrugo meus lábios, e ele mergulha para um beijo rápido.

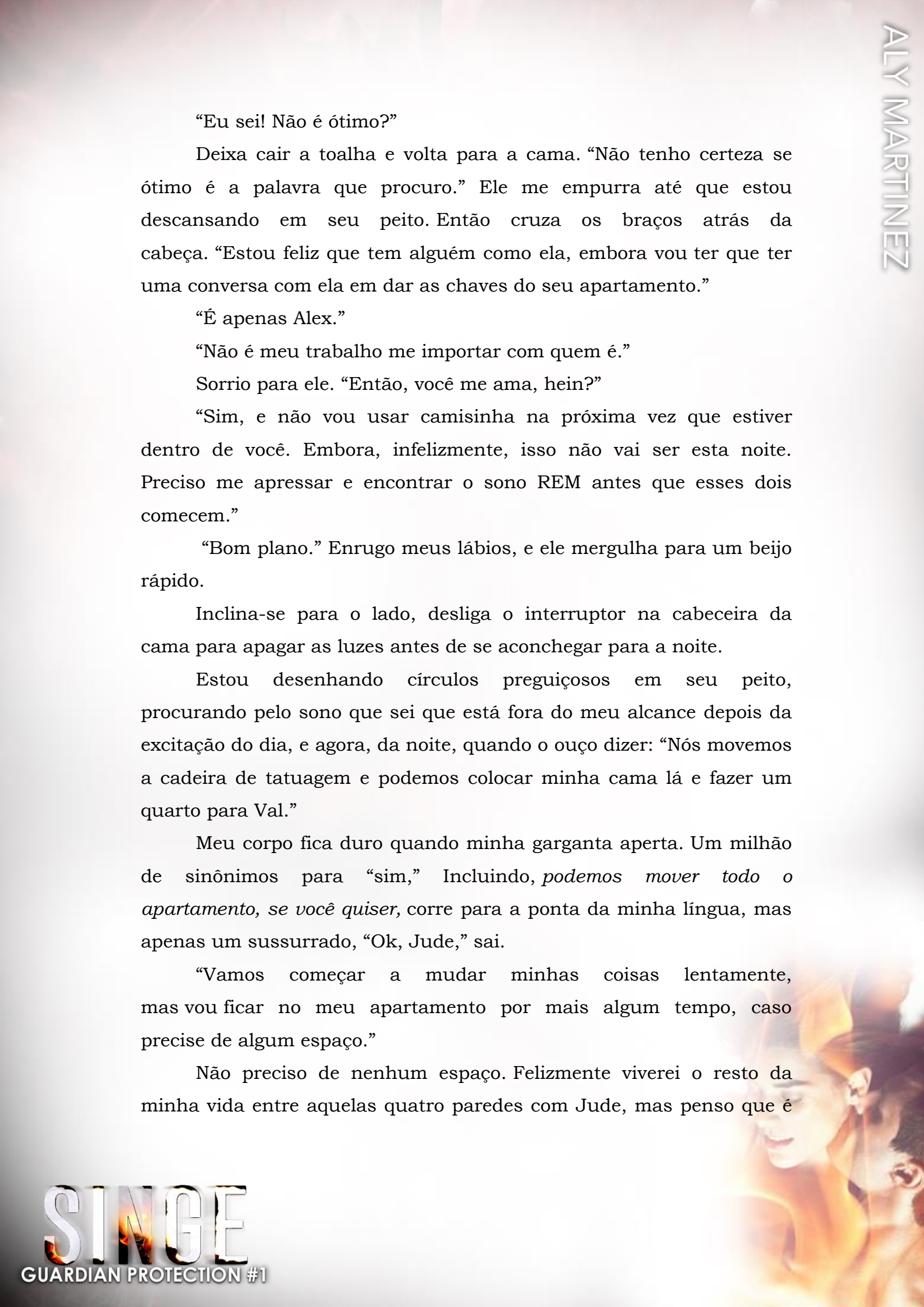
Inclina-se para o lado, desliga o interruptor na cabeceira da cama para apagar as luzes antes de se aconchegar para a noite.

Estou desenhando círculos preguiçosos em seu peito, procurando pelo sono que sei que está fora do meu alcance depois da excitação do dia, e agora, da noite, quando o ouço dizer: "Nós movemos a cadeira de tatuagem e podemos colocar minha cama lá e fazer um quarto para Val."

Meu corpo fica duro quando minha garganta aperta. Um milhão de sinônimos para "sim," Incluindo, *podemos mover todo o apartamento, se você quiser,* corre para a ponta da minha língua, mas apenas um sussurrado, "Ok, Jude," sai.

"Vamos começar a mudar minhas coisas lentamente, mas vou ficar no meu apartamento por mais algum tempo, caso precise de algum espaço."

Não preciso de nenhum espaço. Felizmente viverei o resto da minha vida entre aquelas quatro paredes com Jude, mas penso que é



realmente muito legal ele se oferecer para manter seu apartamento, caso eu precise.

Passo meu braço em torno de seu meio, eu o abraço com força. “Você é real.”

Ele desliza o braço por baixo de mim e exala um reverente, “amo você também, borboleta.”



CAPÍTULO VINTE E NOVE

Jude

Um mês depois...

"Que merda se muda cinco dias antes do Natal em Chicago?" Devon reclama enquanto me ajuda a arrastar minha mesa de jantar da traseira da caminhonete de Alex. "Está frio como merda aqui fora!"

"Pelo menos não está nevando," Alex grunhi.

"Menos conversa. Mais movimento. Temos exatamente vinte minutos antes que o tio de Rhion chegue aqui." Depois de puxar duas cadeiras, vou direto para a escada. Seguro a porta com as costas para eles seguirem com a mesa.

"Estou morrendo de vontade de conhecer esse cara," Devon diz, dando o primeiro passo. "Olhei por ele um tempo atrás. Ele é dono dessas *grandes* empresas imobiliárias que compram blocos inteiros de propriedades. Talvez possa me dar algum conselho sobre o mercado."

"Está planejando comprar uma torre no centro agora?" Alex pergunta. "Por último, ouvi dizer que estava procurando por um colega de quarto para poder pagar por aquele implante de pau que estava de olho."

"Oh, foda-se você. Dois encontros com Brianna Talbot e, de repente, você tem piadas."

Alex segura seu lado da mesa em uma mão e o sacode com a outra.

"*Rhion* possui milhões em empresas imobiliárias," corrijo. "Pete apenas cuida para ela."



Devon me dá um sorriso malicioso. “Sim, mas Rhion é uma stripper. Quero saber que mercado procurar se decidir comprar uma casa, não qual marca de óleo corporal é a melhor.”

Olho furiosamente quando a porta da escada se fecha atrás de nós. “Ela não é uma stripper do caralho.”

“Calma. Sabemos que ela escreve livros,” Alex diz. “Nós tocamos junto porque é divertido vê-la fazer as coisas na hora. Ela é afiada, dou isso a ela.”

“Devagar!” Grito quando o topo da mesa raspa contra o corrimão quando eles fazem a virada para o segundo voo.

“Desculpe,” Devon diz timidamente. “De qualquer forma, onde está a Little Miss Creativity? Ela pode pelo menos segurar portas.” Ele equilibra a mesa em sua coxa enquanto puxa para o segundo andar aberto.

“Ela está trabalhando a manhã toda, tentando terminar o livro antes que Pete chegue aqui.”

Felizmente, a minha mesa faz o resto do caminho até as escadas sem arranhar e livre de amassado. Assim que entramos pela porta, ouço Rhion chamar meu nome do quarto.

Devon e Alex levam a mesa para a sala de jantar vazia, Rhion deu a dela a Braydon dias antes. Ela disse que tem um apego a minha, e embora não possa negar que ela tem algumas lembranças muito boas para mim também, não tenho certeza de como me sentirei em servir o jantar de Natal para minha mãe e meu pai. Em uma mesa que fodi Rhion. Mas Rhion me disse que comprará uma toalha de mesa nova e depois aponta que eles estarão sentados em um sofá em que eu também a fodi. Dormirão em um quarto de hóspedes eu fodi ela dentro, tomarão banho em um chuveiro que ... Bem, você entende.

Embora só descobrimos a visita de Pete na semana passada, minha mãe planejou sua visita a Chicago desde que mencionei o nome de Rhion no Dia de Ação de Graças. Dizer que estão

chocados que estou namorando minha borboleta de fogo é um grande eufemismo. Eles passaram pelos primeiros meses após o incêndio comigo e sabem em primeira mão o quanto aquela noite me afetou... o quanto *ela* me afetou. A única vez que almocei com meu pai, ele passou duas horas inteiras perguntando se tenho certeza de que ela é a mesma mulher.

Meus pais moram apenas algumas horas fora da cidade, então foi preciso muito esforço para mantê-los longe o tempo que eu tinha. Mas a última coisa que preciso é de minha mãe explodindo em lágrimas no segundo em ver as cicatrizes de Rhion. E ela fará. Ela ainda chora toda vez que vê a minha. Minha mãe é louca, e se eu parar para pensar sobre isso, ela provavelmente é a razão pela qual me apaixonei tão rápido e tão forte por Rhion. Minha afeição por mulheres loucas nasceu e se transformou em mim.

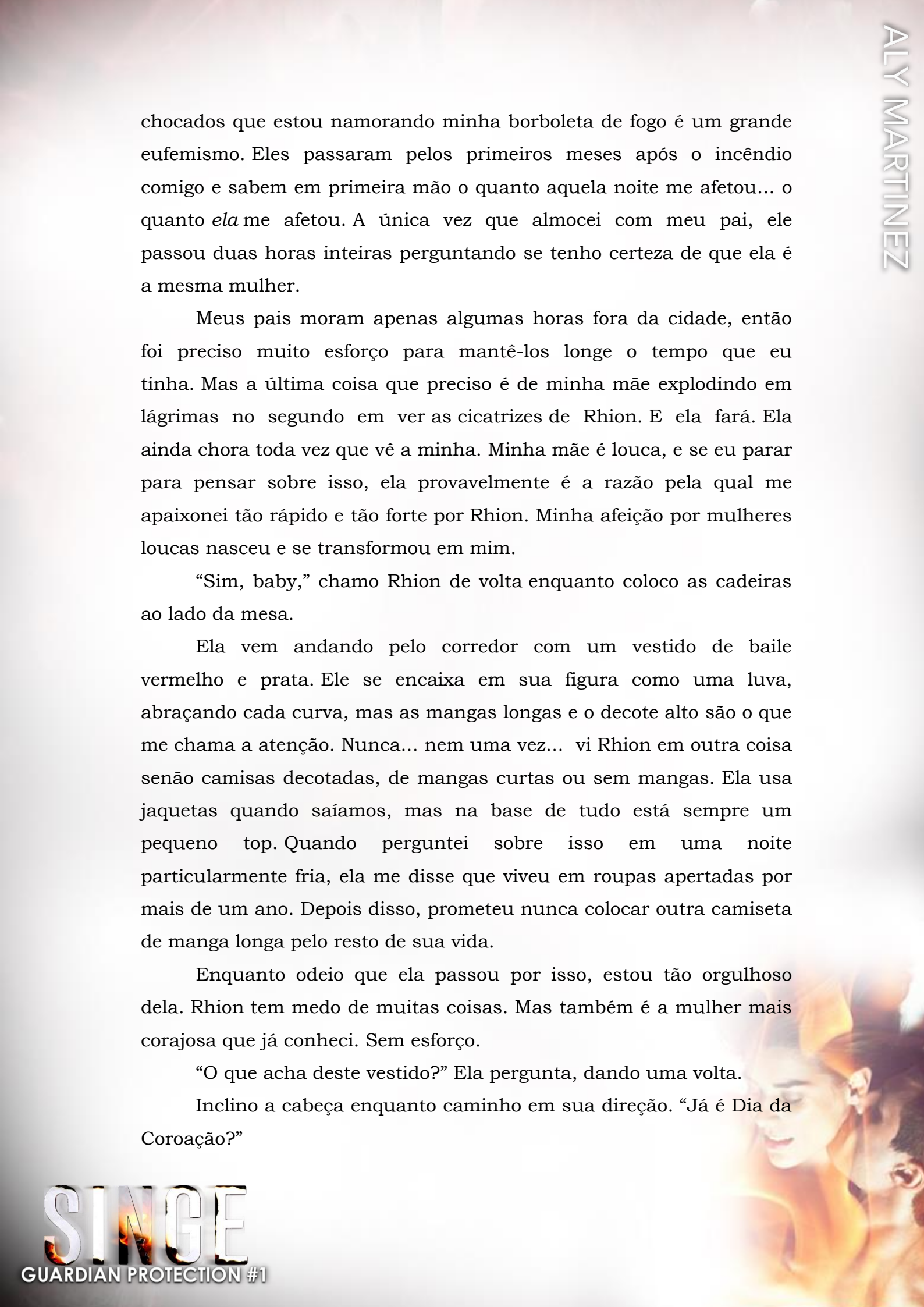
"Sim, baby," chamo Rhion de volta enquanto coloco as cadeiras ao lado da mesa.

Ela vem andando pelo corredor com um vestido de baile vermelho e prata. Ele se encaixa em sua figura como uma luva, abraçando cada curva, mas as mangas longas e o decote alto são o que me chama a atenção. Nunca... nem uma vez... vi Rhion em outra coisa senão camisas decotadas, de mangas curtas ou sem mangas. Ela usa jaquetas quando saíamos, mas na base de tudo está sempre um pequeno top. Quando perguntei sobre isso em uma noite particularmente fria, ela me disse que viveu em roupas apertadas por mais de um ano. Depois disso, prometeu nunca colocar outra camiseta de manga longa pelo resto de sua vida.

Enquanto odeio que ela passou por isso, estou tão orgulhoso dela. Rhion tem medo de muitas coisas. Mas também é a mulher mais corajosa que já conheci. Sem esforço.

"O que acha deste vestido?" Ela pergunta, dando uma volta.

Inclino a cabeça enquanto caminho em sua direção. "Já é Dia da Coroação?"



"Hilário," ela brinca. "Pete vai querer nos levar para algum restaurante ostensivo para o jantar. Quero procurar a parte."

Coloco minhas mãos no meu quadril e dou-lhe um aperto. "Borboleta, as pessoas se referem a você como a herdeira da família Park. Você *é* a parte."

"Não. Meus sapatos são a parte." Ela balança as sobrancelhas e levanta o vestido para revelar um par de saltos sensuais incrustados em pedras prateadas. "Caso contrário, sou apenas uma garota simples com um gosto impecável."

"Se esses são diamantes, vai me fazer te dar um anel de noivado um dia seriamente monótono," digo antes de beijar sua testa.

Ela ri e dá um tapinha no meu peito. "São apenas cristais."

"Claro que são. De qualquer forma." Bato na bunda dela. "Odeio esse vestido. Vá mudar."

Sua boca se abre. "O que? Por quê?" Ela alisa a frente e, em seguida, desconfortavelmente muda de posição, deixando claro que odeia o maldito vestido também.

"Ei, cara," Devon interrompe. "Estamos indo antes dela castrar você."

Mantenho meus olhos em Rhion enquanto grito: "Parece bom. Obrigado pela ajuda."

Depois de murmurar "Sem problemas" e "Boa sorte," a porta se fecha atrás deles.

Rhion lança um olhar. "O que há de errado com isso?"

"Não há nada de *errado* com isso. Odeio isso. Tem mangas." Passo meus dedos pelo topo de seus seios. "E não posso ver isso."

Ela franzi a testa e se vira, fala por cima do ombro enquanto se dirige para o nosso quarto. "Chama-se ser elegante, Jude."

Eu a sigo. "Chama-se esconder, Rhion. Mas o que estou tentando descobrir é por que está começando agora."



Ela zomba. “Não estou escondendo nada. Está frio e é um belo vestido.” Puxa o cabelo por cima do ombro, recua para mim e pergunta: “Ajuda com isso?”

“Com prazer.” Beijo a curva de seu pescoço enquanto lentamente puxo o zíper para baixo, paro no meio do caminho para sussurrar em seu ouvido. “Mas, primeiro, me diga por que está cobrindo suas cicatrizes por Pete. E não me engane, borboleta. Isso nunca acaba bem para você.”

Ela não responde, então espero pacientemente arrastando beijos em seu pescoço. Não é exatamente uma tortura para mim.

“Ele olha para elas,” finalmente sussurra tão suavemente que é quase inaudível.

Congelo, mas mantenho meus lábios pressionados contra sua pele.

“Acho que minhas cicatrizes o incomodam. Você sabe. Ele ficou muito chateado depois...”

“Foda-se,” eu me endireito, e a viro em meus braços.

“Querido, meu pai seria da mesma maneira,” ela bajula. “Minhas queimaduras são um lembrete constante de que estive ferida e não há nada que pode fazer para consertar isso.”

Lato uma risada sem graça. “Confie em mim, Rhion. Entendo isso mais do que qualquer outra pessoa. Mas juro por Deus... outras pessoas não se envergonham por sobreviver a um evento horrível. Ele quer olhar? Deixe-o.”

Ela me pega pela parte de trás do meu pescoço, desliza a mão sobre os cumes sob o meu cabelo. “Olha só quem fala.”

Enquanto ainda não estou ansioso por ela tocar minhas cicatrizes, nunca a paro. Queima, crepitante que irradia sobre todo o meu corpo, mas de muitas maneiras, penso que mereço isso.

“As minhas são diferentes e você sabe disso.”

“Não sei disso,” ela mente calmamente.



Embora isso seja apenas uma mentira para mim. Rhion acredita que minhas queimaduras são tão bonitas quanto as dela. Discordo de todo coração.

As minhas são uma lembrança do fracasso.

E as dela uma demonstração de sobrevivência.

As dela são suaves, quase invisíveis sob as tatuagens de cores vivas que usa para decorá-las... não cobri-las do jeito que fiz com o cabelo.

As minhas são duras. Feias. E francamente ofensivas. Exatamente como a noite que as adquiri.

Por mais estranho que possa parecer, se elas estivessem no meu rosto, eu as usaria com orgulho. Aceitaria a designação dela do título de "herói". Eu me olharia no espelho todos os dias sabendo que ganhará da maneira mais honrada possível... salvando-a.

Especialmente agora que sei que pessoa incrível ela é.

Uma vida que quase permiti ser apagada.

De certa forma, a culpa e o pesar se tornam mais pesados depois que me apaixonei por ela.

Pelo menos, quando era uma estranha, deixá-la queimar naquelas chamas seria apenas um entalhe na minha consciência.

Mas agora que ela é minha. A mulher que tenho toda a intenção de passar a vida inteira. A mulher que quase perdi antes de chegar a ela. É um entalhe na minha alma inteira.

"Tem que deixar ir, Jude," ela sussurra.

Fecho meus olhos e permito que suas impressões digitais me marquem. "Como isso virou sobre mim?"

"Sempre foi sobre você. Você me salvou muitos anos atrás. Talvez seja a minha vez agora."

Rio tristemente. "Não preciso ser salvo, Borboleta."

"Não concordo." De repente ela desaparece.

Quando abro meus olhos, ela caminha para a sua cômoda.

"Sente-se." Sinaliza para o banquinho.



Estreito meus olhos. “Preciso ir buscar o resto das minhas coisas da caminhonete de Alex antes de fazer minha maquiagem.”

Ela olha ‘Cale a boca e sente-se, Jude.’

Rio e sigo a direção dela.

“Feche os olhos,” ela ordena.

Faço sua vontade, respiro fundo e esfrego minhas mãos sobre o meu jeans enquanto permito que minhas pálpebras fechem.

Ela começa a escovar meu cabelo em movimentos rítmicos. Arrasta o pincel antes de segui-lo com a mão. Enquanto odeio o cabelo longo, algo feroz, a maneira como me sinto quando ela brinca com ele definitivamente tem seus méritos.

Ela para, e eu ouço a escova aterrissar na mesa e depois os sons dela cavando através de uma gaveta.

“Sabe, se isso fosse um romance, é quando eu te daria um discurso inspirador que magicamente tiraria anos de dor e depois cortaria seu cabelo.”

Meu pulso acelera quando fico de pé. “Não se atreva!”

Ela pisca para mim e faz sinal para eu sentar de novo.

Cautelosamente me abaixo de volta ao banco enquanto advirto: “Estou falando sério. Não foda meu cabelo.”

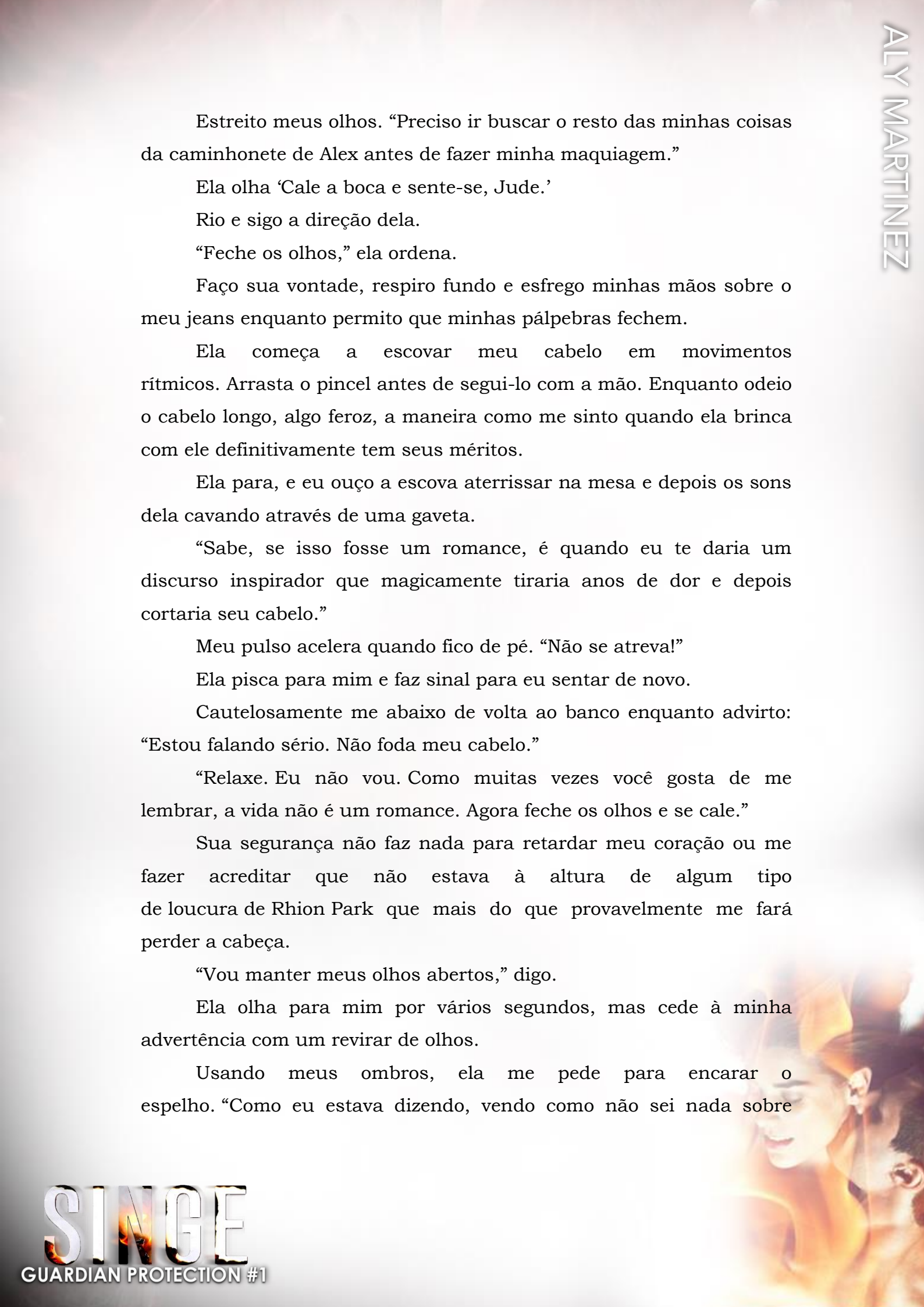
“Relaxe. Eu não vou. Como muitas vezes você gosta de me lembrar, a vida não é um romance. Agora feche os olhos e se cale.”

Sua segurança não faz nada para retardar meu coração ou me fazer acreditar que não estava à altura de algum tipo de loucura de Rhion Park que mais do que provavelmente me fará perder a cabeça.

“Vou manter meus olhos abertos,” digo.

Ela olha para mim por vários segundos, mas cede à minha advertência com um revirar de olhos.

Usando meus ombros, ela me pede para encarar o espelho. “Como eu estava dizendo, vendo como não sei nada sobre



cortar o cabelo e também gosto muito do seu, nós vamos ter que nos virar.” Ela levanta uma faixa de cabelo preto em minha direção.

Meu corpo afunda em alívio quando ela volta a trabalhar, puxa meu cabelo para cima em um pequeno rabo de cavalo e dá um puxão no final para fazer mais um tipo de coque.

“Pareço um idiota,” digo quando ela termina.

Ela ri e puxa o vestido para que possa se sentar no meu colo. Cerca meu pescoço com os braços, e responde. “Você não parece um idiota. Parece sexy. Embora possa ter que comprar jeans skinny e uma gravata borboleta para completar o visual.”

Rio e me inclino para um beijo, mas ela me nega balançando.

“Não tenho nenhuma palavra inspiradora que consiga consertar anos de sofrimento. Mas o que tenho é o tempo, Jude. E nunca vou parar de tentar fazer você ver suas queimaduras pelas lindas obras-primas que são. Talvez isso aconteça depois que te enganar para casar comigo, porque não posso pensar em um marido mais perfeito... cicatrizes e tudo mais.”

“Ou talvez isso aconteça depois que eu te convencer a me dar um bebê que nunca verá suas queimaduras como uma falha, mas sim uma prova do fato de que salvou a mãe dele de uma situação impossível.”

“Jesus,” respiro quando a ideia de começar uma família com ela canta em minhas veias.

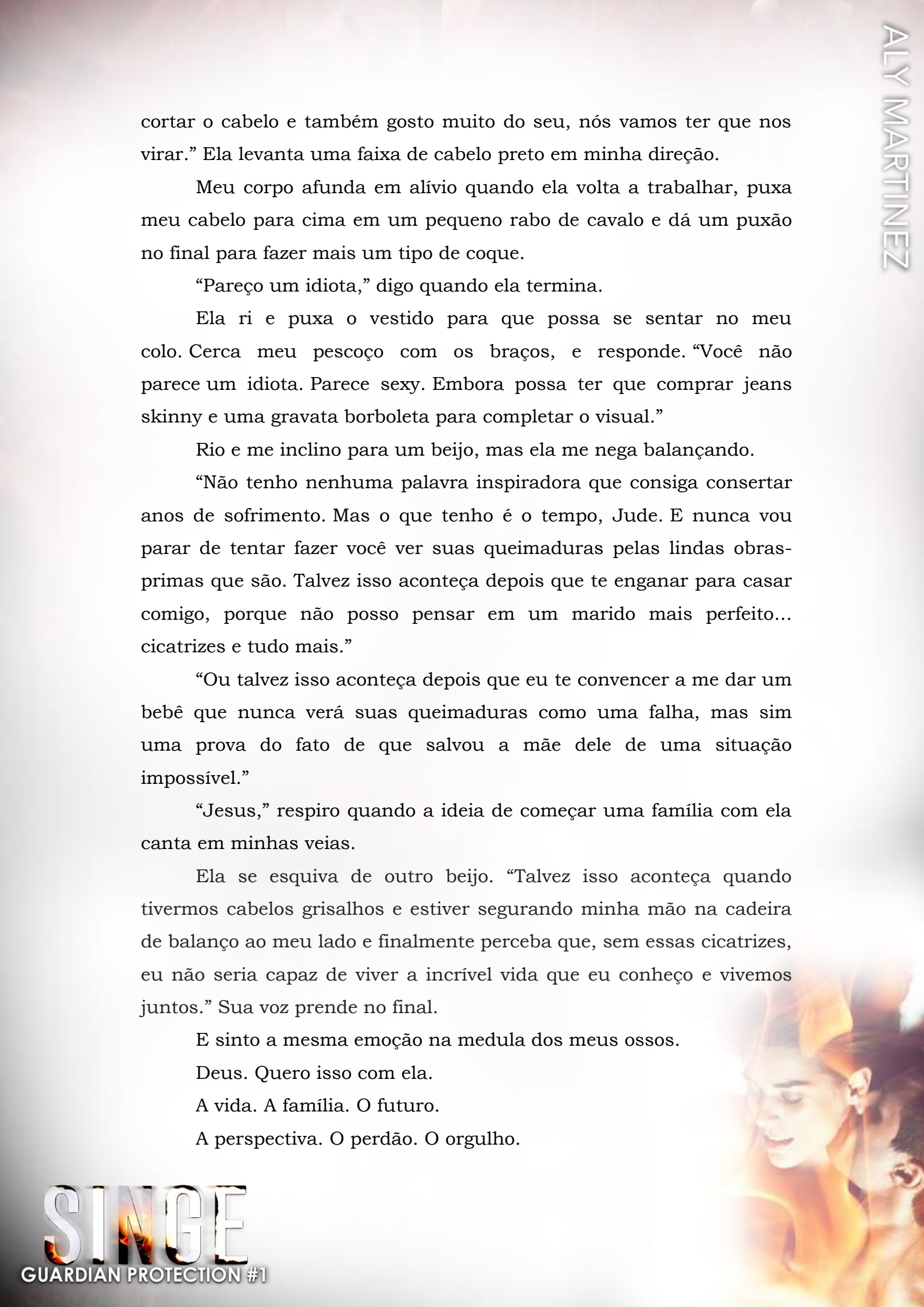
Ela se esquiva de outro beijo. “Talvez isso aconteça quando tivermos cabelos grisalhos e estiver segurando minha mão na cadeira de balanço ao meu lado e finalmente perceba que, sem essas cicatrizes, eu não seria capaz de viver a incrível vida que eu conheço e vivemos juntos.” Sua voz prende no final.

E sinto a mesma emoção na medula dos meus ossos.

Deus. Quero isso com ela.

A vida. A família. O futuro.

A perspectiva. O perdão. O orgulho.



"Mas, por enquanto, vamos fazer um acordo. Você usa seu cabelo hoje à noite e vou usar um vestido diferente. Podemos ser maravilhosamente danificados juntos."

E é quando me bate.

Isso é tudo que sempre quis com ela.

Não tenho que ser perfeito.

Não tenho que ser o herói que faz tudo certo.

Não tenho que carregar a culpa e vergonha das minhas ações naquela noite.

Não tenho que possuir nada disso.

Com Rhion, estou livre.

Para ela, *sou* perfeito.

Eu *fui* o herói que fez tudo certo.

Não tenho um motivo para carregar culpa ou vergonha. Minhas ações foram bem-sucedidas em salvar sua vida.

E não há nada a possuir.

Para Rhion, sempre fui livre.

Ela até escreveu mais de uma dúzia de livros mostrando isso. Eu acabo por me consumir demais para aceitar isso.

"Jesus," amaldiçoo, enterro meu rosto em seu pescoço.

"Isso é um sim?" Ela pergunta.

Isso é.

Um sim para o cabelo.

Um sim para casar um dia.

Um sim para fazer bebês.

Um sim para criar uma família.

Um sim para envelhecer com ela.

Um sim para uma vida incrível.

Mas, acima de tudo, um sim a ser lindamente defeituoso.

Derrubando-a para o lado, a beijo com todo o meu ser.

Lábios. Língua. Coração. Alma.

Cicatrizes e tudo.



CAPÍTULO TRINTA

Rhion

De acordo com sua palavra, Jude usa o cabelo naquela noite. Fiel a minha, uso um vestido de coquetel preto sem alças quando Pete nos leva para jantar. Como esperava, Pete fica olhando, mas toda vez que começo a me contorcer, Jude está lá com um toque tranquilizador para me deixar à vontade.

Surpreendentemente, Pete não nos leva a um restaurante ostensivo, mas sim a uma churrascaria. Penso que fez isso para o benefício de Jude, para fazê-lo se sentir mais confortável. Embora, a julgar pelos olhares que trocam pela maior parte da refeição, não tenho certeza se é tão eficaz.

O Jantar está desajeitado.

Jude é educado e tenta iniciar uma conversa inocente com Pete. Pete, no entanto, lança insultos maliciosos disfarçados de piadas de volta a Jude, a cada chance que tem. Enquanto isso, eu nervosamente deslizo o diamante da minha mãe pela corrente tão rápido que é uma maravilha que não cause faíscas.

No momento em que terminamos nossas saladas, Pete já está inventando desculpas sobre por que precisa voltar ao hotel o mais rápido possível. Normalmente, eu me machucaria, considerando que não o vejo há mais de seis meses, mas fico tão aliviada quando ele se levanta para sair, ainda mastigando sua última mordida de bife.

Embora minha decepção soe alto.

Meu coração se parte enquanto observo Pete tão obviamente evitar Jude. Eles são dois dos homens mais importantes da minha vida. Não sou ingênua. Pete tem mais do que resolvido seus



sentimentos sobre Jude no telefone semanas antes. Não é como se eu esperasse que mudasse da noite para o dia e imediatamente o aceitasse em nossa pequena família improvisada. *Esperava,* no entanto, que isso acontecesse dessa maneira.

Há uma miríade de razões pelas quais eu amo Jude. Mas a maneira como ele me guia de volta ao nosso apartamento sem dizer uma única palavra negativa sobre Pete é uma das maiores razões. Ele reconhece que estou sofrendo e resolveu fazer isso melhor, apesar de ser o culpado. Outra das razões pelas quais eu amo Jude, porque ele toma seu tempo fazendo amor comigo, como se soubesse que preciso da conexão entre nós. Um lembrete de que sempre estará lá para mim, independentemente da situação. Ou pelo menos é o que tiro de suas promessas sussurradas de que tudo ficará bem. Não tenho certeza se ficará, mas com o olhar amoroso e verde de Jude olhando para mim, sabia que *eu* estarei.

Nós finalmente adormecemos. Suados, saciados e, para mim, mais perto do que nunca.

Na manhã seguinte, abro meus olhos e encontro Jude sentado no canto da cama, completamente vestido com um de seus trajes de trabalho, o cabelo ainda úmido de um banho.

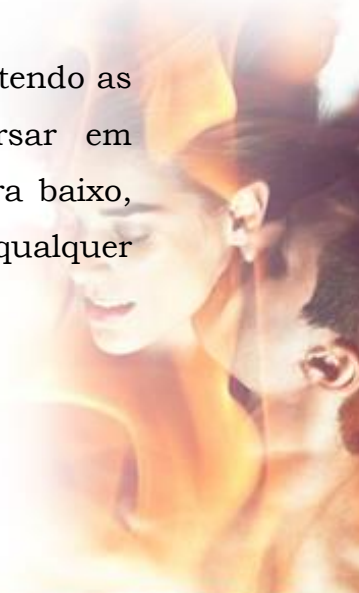
“Acorde, linda.”

“Que horas são?” Pergunto, estendendo-me como um gato.

“Sete. Mas Zach ligou para me dizer que Pete está no elevador. Você pode querer se vestir...” Ele é cortado por uma batida na porta.

Gemo. “Eu realmente não tenho nada a dizer para ele depois da noite passada.”

“Precisa falar com ele. Vou me esgueirar e ter Zach mantendo as câmeras desligadas para que vocês dois possam conversar em particular, mas você tem que fazer isso.” Puxa o cobertor para baixo, arranha meu mamilo. “Tenho uma reunião com Leo de qualquer maneira.”



Afasto a mão dele. “Não faça isso. Não posso estar irritada com você me acariciando.”

Ele ri e outra batida soa na porta.

Levantando-se, ele diz: “Tudo bem. Você levanta. Vou vestir uma armadura, deixar Scrooge entrar e entregar a ele um café. Então você pode ficar tão puta quanto quiser depois que eu sair. Ele age como um idiota com você, estou sujeito a fazer algo que me impeça permanentemente de jantar em família.”

Ele caminha até a porta, mas eu o paro antes que ele saia do quarto. “Ei, Jude?”

Ele olha por cima do ombro. “Sim, baby?”

“Sabe que eu te amo, certo?”

Seu rosto fica suave quando se vira completamente. “Sim. Eu sei disso.”

“E, se ele nunca aceitar nosso relacionamento, sempre vou escolher você.”

Ele levanta uma sobrancelha. “Sim, e sabe que eu não dou a mínima para o que aquele homem pensa de mim, certo? Eu *nunca* pediria para você escolher entre mim e sua família.”

Eu sorrio quando meu estômago se enche de borboletas... embora não do tipo nervoso. O tipo que aparece quando algo parece tão certo que é quase assustador.

Outra batida ligeiramente mais alta vem da porta, mas Jude não se move.

“Ele vai superar isso, baby,” diz. “Ele vai ter, porque isso, bem aqui, entre eu e você é permanente. Nós vamos levar o nosso tempo crescendo. Mas vai acabar com anéis, bebês e cadeiras de balanço, quer ele aprove ou não.”

As borboletas subitamente se acalmam. E não porque ainda não é o sentimento mais perfeito do mundo. Mas porque, com Jude me encara, um sorriso sexy brinca em seus lábios e promessas do futuro frescas de sua língua, é difícil ter medo de qualquer coisa.



"Eu te amo, Jude."

"Eu também te amo. Agora, coloque algumas roupas antes que o velho congele na passarela." Ele pisca e se afasta.

Eu não me mexo imediatamente.

Na vida de cada pessoa, há momentos-chave que permanecem com eles por toda a vida.

Para mim, é a risada da minha mãe quando eu corria das ondas na praia, do jeito que os olhos do meu pai iluminavam toda vez que eu entrava em um quarto, Apollo sorrir para mim por trás do vidro da prisão, acordar dentro daquela casa em chamas, e ouvir a voz de Jude gritar comigo depois que desisti de todas as esperanças de sobrevivência.

E naquele momento, olhando para a porta do meu quarto que ele saiu, acrescento mais um momento à lista que será para sempre uma parte da minha história.

Não importa que ele provavelmente não se lembre da nossa conversa na hora do jantar.

Também não importa que não foi um grande gesto ou um enorme sentimento romântico. Ele não sussurrou palavras para minha alma ou caiu de joelhos com um enorme anel de noivado.

Foi muito melhor.

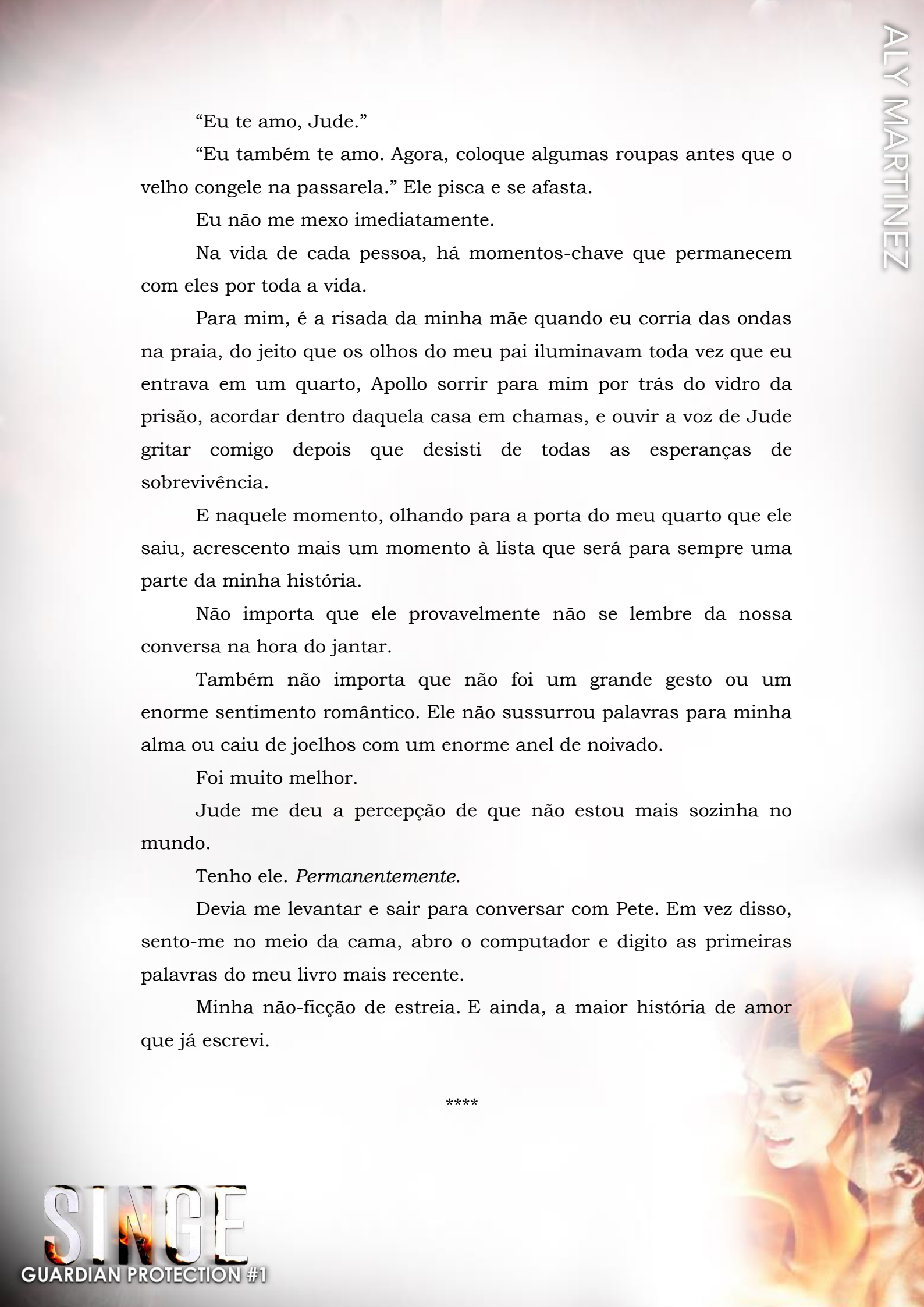
Jude me deu a percepção de que não estou mais sozinha no mundo.

Tenho ele. *Permanentemente.*

Devia me levantar e sair para conversar com Pete. Em vez disso, sento-me no meio da cama, abro o computador e digito as primeiras palavras do meu livro mais recente.

Minha não-ficção de estreia. E ainda, a maior história de amor que já escrevi.

****



"Bem, aí está ela," Pete diz vinte minutos depois, quando saio do quarto de jeans e camiseta.

Tive que tirar meus dedos do teclado, e já estou contando os minutos até poder voltar. Uma coisa que aprendi ao longo dos anos: quando as palavras fluem, você não as interrompe.

"Desculpe mantê-lo esperando," minto.

"Sem problemas. Jude acabou de sair." Ele se levanta da banqueta e se aproxima para me abraçar.

Retorno friamente.

"Você está louca," afirma.

Vou para o outro lado do bar, direto para a cafeteira. "Não. Estou ferida."

"Rhion," ele suspira, mas não diz mais nada.

Faço um trabalho rápido de colocar meu café antes de encará-lo. Encostada no balcão, pergunto: "Por que está aqui?"

Sua testa enruga quando ele endireita a gravata e responde: "Para ver você."

"Você não me viu em meses."

"Tenho estado ocupado com o trabalho. Certamente se lembra de como as coisas caóticas chegam até o final do ano."

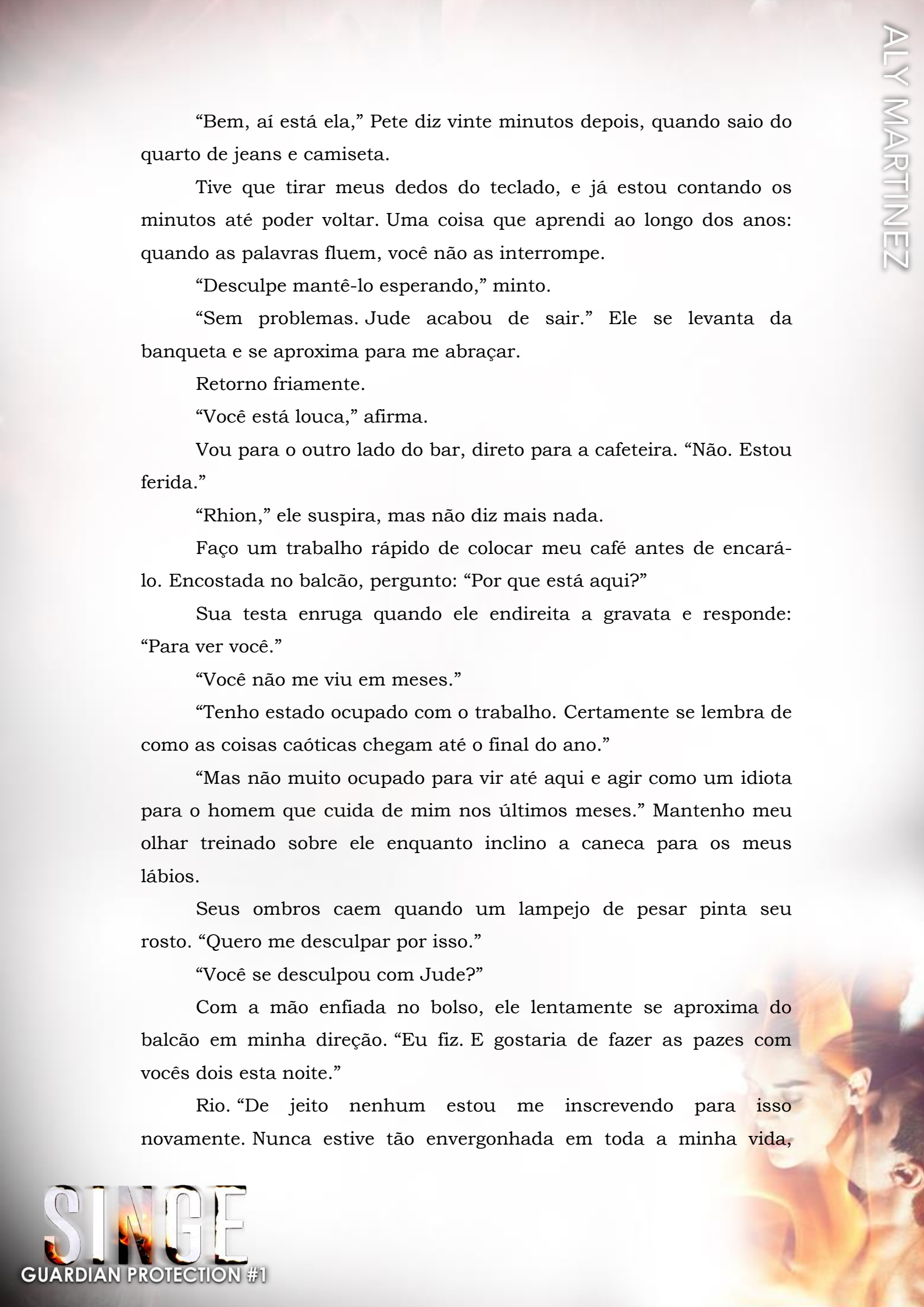
"Mas não muito ocupado para vir até aqui e agir como um idiota para o homem que cuida de mim nos últimos meses." Mantenho meu olhar treinado sobre ele enquanto inclino a caneca para os meus lábios.

Seus ombros caem quando um lampejo de pesar pinta seu rosto. "Quero me desculpar por isso."

"Você se desculpou com Jude?"

Com a mão enfiada no bolso, ele lentamente se aproxima do balcão em minha direção. "Eu fiz. E gostaria de fazer as pazes com vocês dois esta noite."

Rio. "De jeito nenhum estou me inscrevendo para isso novamente. Nunca estive tão envergonhada em toda a minha vida,



Pete. Jude não é nada mais do que bom para mim, e honestamente, não me importo que ele lhe deu um soco no hospital. Estou começando a achar que provavelmente mereceu isso."

Sua mandíbula se fecha, marcando, mas quando ele abre a boca, seu tom é gentil. "Provavelmente mereci."

Pisco, faço o meu melhor para manter minha surpresa em segredo.

Ele solta um suspiro irregular e para na minha frente. "Sinto muito, ok?" Ele pega a caneca de café da minha mão e coloca no balcão. "Estou lutando com você namorando esse cara. Se dependesse de mim depois do incêndio, teríamos limpado o chão com ele em um processo civil por negligência. Honrei seus desejos naquela época e nunca busquei nada. Mas isso *não* significa que o perdoei pelo que fez com você." Ele pousa a mão no meu antebraço e permite que seu polegar percorra cuidadosamente as cicatrizes.

Cerro meus dentes e puxo meu braço para longe. "O que ele *fez* para mim foi salvar minha vida. E esta é a última vez que vou ouvir você sugerir o contrário."

Ele fecha os olhos por um breve segundo, mas quando eles se abrem, a resolução dança por dentro. "Ele está morando aqui agora, não é?"

Eu me viro e me dirijo para a despensa, tomar café da manhã é o de menos em minha mente do que obter algum espaço dele. "Não tenho certeza se isso é da sua conta."

"Eu vi mais de seus casacos no armário do corredor do que seus quando ele saiu."

"E..." pergunto, pego uma caixa de granola que não tinha intenção de comer.

"E não percebi que estava tão séria com ele."

Reviro meus olhos. "Pete, quantos homens já te apresentei? Ou, melhor ainda, quantos já introduzi ao papai?" Não espero que ele responda. "1. Chad Gruber na décima primeira série. Papai disse a ele



que, se me tocasse, contrataria um assassino. Depois mandou que Johnson colocasse uma máscara de esqui e o sequestrasse de um jogo de futebol só para provar que podia."

Seus lábios se contraem com a lembrança. "Seu pai sempre foi muito mais criativo do que eu. Deve ser de onde você tirou isso."

"Provavelmente. Mas não tente mudar de assunto com lisonja. Sabia exatamente o quão grande é para eu te apresentar a Jude e você foi rude."

Ele me puxa para um abraço lateral. "E estou me desculpando, Rhion. Ontem à noite, depois que saí, pensei um pouco. Eu mal dormi. Estou feliz por você. Realmente estou. E estou tentando. Vai demorar um pouco para ficar confortável. Sabe que eu me preocupo. E, embora sei que você não tem mais todo o dinheiro..." ele balança o braço ao redor do apartamento, "você ainda é muito rica. Os homens veem que..."

"Jude paga pelo jantar toda vez que saímos," interrompo. "Inclusive ontem à noite quando você saiu sem pegar a conta."

Ele puxa a carteira do bolso de trás. "Vou reembolsá-lo imediatamente."

"Não é sobre o dinheiro!" Grito.

Ele se assusta e enfia a carteira no bolso.

"Deus, Pete. Pela primeira vez em toda a minha vida, não é sobre o dinheiro. Não existe entre nós. Tentei, você sabe, trazer isso à tona. Disse a Jude a outra noite quanto valeu a pena. Ele nem desligou a TV. Ele me deu um tapinha na perna e disse: 'Uau. Isso lhe dará muitos sapatos', e então pediu-me para pegar uma cerveja para ele." Minha voz engata. "Não sei o que faço por Jude ou porque ele me ama do jeito que faz, mas sei com absoluta certeza que não é pelo dinheiro."

Ele engole em seco e seu olhar se suaviza em compreensão.



"Nunca quis esse dinheiro, Pete. Queria meu pai de volta. Queria minha mãe de volta. Queria Apollo de volta. Queria minha família, e dinheiro não pode me comprar isso." Minha voz falha no final.

Pete imediatamente me envolve em seus braços. "OK. OK. Eu sinto muito. Não vou mais falar sobre o dinheiro. Trouxe papéis para você assinar, a fim de recuperar o controle dos ativos físicos de seu pai, como pediu, mas pode esperar para outro dia."

"Não. Não quero esperar." Fungo e me afasto. Então endireito meus ombros quando anuncio: "Quero tudo de volta."

Sua cabeça estala para o lado. "Desculpe. O que?"

"Toda a propriedade," esclareço.

Ele pisca rapidamente e sua boca se abre. "Por que maldição gostaria de voltar a uma situação como essa? Certamente se lembra como estressada o dinheiro deixou você. Todas as pessoas batendo à sua porta, pedindo uma parte. E isso sem mencionar o Apollo. Ele virá atrás de você novamente."

Pensei sobre tudo isso com grande detalhe por anos. É o que me mantem cativa dentro do meu apartamento por muito tempo. Mas isso é antes de Jude.

"Não estou mais com medo," sussurro. "Estou pronta, Pete. Vou cortar cinquenta por cento para o Apollo. Ele é um ser humano horrível, mas perdeu a mamãe e o papai também. Está lá sozinho da mesma maneira que estou nos últimos anos."

"Rhion," ele repreende. "Você nunca esteve sozinha."

"Pelo amor de Deus, Pete, sou a definição de sozinha. Meus melhores amigos são uma equipe de guarda-costas e uma mulher que só encontrei duas vezes agora. Talvez Apollo encontre seu Jude. Ou talvez ele só encontre conforto no fato de que finalmente me desgastou. Mas, quando assinar o cheque, saberei que não há mais nada que possa fazer pelo meu irmão. Então vou dormir tranquila sabendo que tentei."

Ele realmente tropeça para trás um passo.



"E quero pagar Katie pelo ano que ela me ajudou, quando todos os outros, incluindo *você,* decolaram."

Suas costas ficam em linha reta. "Perdoe-me? Eu *não* decolei."

"Sim, você fez. Todos fizeram. Todos menos ela. Sei que ela tem suas próprias lutas, mas estava lá para mim durante o meu tempo. Não há preço que possa colocar nisso. Margaret pode ir se foder. Mas estou cuidando de Katie."

"Que merda está acontecendo com você?" Ele morde, choque gravado em seu rosto.

Bato minha mão no balcão. "Acabei! Quero minha vida de volta. Estou farta de me esconder. Estou cansada de fingir que sou alguém que não sou." Ergo a cabeça e anuncio "Sou Rhion Park. Herdeira da propriedade suada do meu pai. Uma mulher que perdeu os dois pais completamente jovens demais. Uma vítima de queimaduras. Uma sobrevivente. Uma autora. Uma mulher que tem pavor de seu irmão. Uma mulher belamente falsa no amor com um homem belamente falho. Eu *não* sou ficção, Pete. E, pela primeira vez desde que meu pai morreu, estou bem com isso."

Lágrimas caem dos meus olhos e meu coração bate no meu peito. Não acordei naquela manhã planejando recuperar a fortuna de meu pai. Como a maioria das coisas na minha vida, simplesmente aconteceu. Mas é de longe a decisão mais libertadora que já tomei. Não sou mais um personagem de apoio na história da minha vida. Daquele momento em diante, estou tomando o controle de volta.

Sem medo.

Pete me encara por algum tempo, seu rosto ilegível. "Você tem certeza? E quero dizer com certeza, Rhion? Se isso é sobre Jude..."

"Eu tenho certeza."

Ele belisca a ponte do nariz. "Bem, tudo bem. Vá colocar algum sapatos. Vou ligar para o advogado e fazer com que ele faça a papelada de reversão. Não necessariamente concordo com essa decisão, mas se é o que quer, não vou ficar no seu caminho."



Sorriso enorme, balanço a cabeça inúmeras vezes, incapaz de obter quaisquer palavras sem explodir em outra rodada de lágrimas.

Pete retribui calorosamente meu sorriso. “Não fique aí parada, não-ficção, Rhion Park. Vá se vestir. Vou ligar para Jude e fazer com que ele nos encontre no carro.”

Eu rio e engasgo: “Nós vamos fazer isso? Como agora mesmo?”

Seus olhos se enrugam nos cantos enquanto ele sorri e repete: “Tipo, agora mesmo.”

Grito, meu coração praticamente na minha garganta, e me lanço em seus braços.

Ele dá um tapinha nas minhas costas. “OK. Apresse-se agora.”

Ele não tem que me dizer duas vezes.

Eu o escuto ao telefone enquanto coloco alguns saltos e meu casaco.

Primeiro com o advogado, falando em termos legais que tenho certeza que faz sentido para alguém, só eu não. Então, com Jude, que para meu entusiasmo, Pete soa surpreendentemente gentil, enquanto o preenche com os detalhes.

Momentos depois, Pete e eu estamos no elevador descendo para a garagem.

Sei que aquele dia vai mudar minha vida.

Quando voltar para casa, estarei fazendo isso como uma mulher completamente diferente.

Mas o que não considerei foi que talvez nunca mais voltasse.



CAPÍTULO TRINTA E UM

Rhion

"O que o advogado disse?" pergunto a Pete quando saímos do elevador. Rapidamente olho ao redor em busca de Jude, mas não o vejo.

"Ele provavelmente vai nos cobrar o triplo por ter chamado em seu dia de folga." Ele olha para mim e sorri. "Eu disse a ele que está tudo bem agora que você está pagando." Ele pisca.

Solto uma risada de cortesia, preocupada demais com o fato de que Jude não está lá. Prometi ter minha vida de volta, mas o nervoso familiar cresce na minha barriga. "Talvez devêssemos ir até a Guardian."

Pete esfrega minhas costas. "Acalme-se. Ele me garantiu que está a caminho."

Um carro preto da cidade com janelas escuras e coloridas para na nossa frente.

Pete fez um gesto para isso. "Vamos sair do frio."

"Eu... não sei," gaguejo, minha ansiedade em espiral em uma fera enquanto olho por cima do meu ombro para a porta da escada.

Tento uma conversa mental, me consolando com pensamentos de que ele estará lá a qualquer momento.

Mas meus dedos começam a formigar quando qualquer confiança que me resta se transforma em pânico.

"Rhion," Pete me acalma. "O carro é mais seguro e mais quente do que ficar aqui." Ele sai do meio-fio para o veículo que aguarda e abre a porta traseira.



Jude está chegando. Está bem. Ele deve ter ficado amarrado por um segundo.

"Eu... uh." Onde está o maldito ar? "Não posso respirar," digo, voltando para o elevador.

E então eu congelo. Uma palavra. Isso é tudo o que leva para o terror absoluto me consumir.

"Rhion," ele diz, passeando pela saída da garagem, um cigarro pendurado entre os lábios.

Sua voz familiar varre sobre mim como lâminas de barbear.

Eu me mexo de volta até que minha bunda bate nas portas fechadas do elevador.

"Não chegue mais perto, Apollo," Pete diz, movendo-se em direção a ele e entrando em seu caminho para interrompê-lo.

"Foda-se, idiota," ele late, suas longas pernas nunca diminuindo enquanto joga o cigarro no chão. Então, nem um segundo depois, seu punho aterrissa com força no rosto de Pete.

Eu grito, freneticamente cavo dentro dos meus bolsos em busca do meu cartão para poder entrar no elevador, mas minhas mãos estão tremendo demais para eu ser eficaz.

Pete tropeça para trás, mas de alguma forma consegue ficar de pé... "Entre no carro, Rhion!..." ele grita, limpando o sangue do nariz com as costas da manga.

"Não se mova, porra," Apollo rosna.

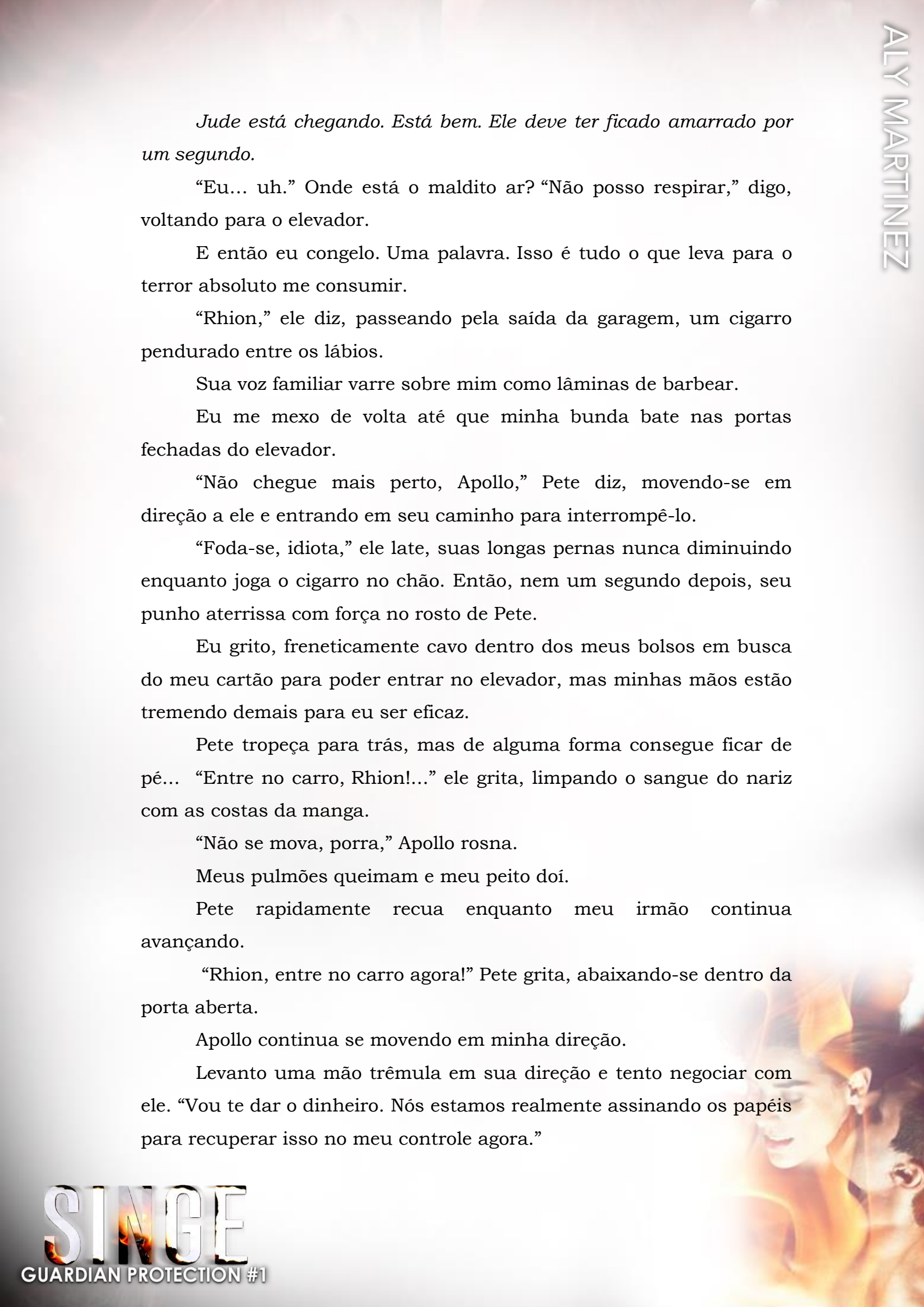
Meus pulmões queimam e meu peito doí.

Pete rapidamente recua enquanto meu irmão continua avançando.

"Rhion, entre no carro agora!" Pete grita, abaixando-se dentro da porta aberta.

Apollo continua se movendo em minha direção.

Levanto uma mão trêmula em sua direção e tento negociar com ele. "Vou te dar o dinheiro. Nós estamos realmente assinando os papéis para recuperar isso no meu controle agora."



Ele para e uma emoção semelhante a choque, mas muito mais escura, peneira através de suas feições. “Você não pode pegar a porra do dinheiro de volta!” Ele explode.

Seu rosto fica totalmente malevolente quando mais uma vez se aproxima de mim.

Minha mente se recupera, mas o pânico controla meus pensamentos e ele se aproxima a cada segundo. Não estou tão animada em sair sem Jude. No entanto, quando confrontada com um passeio de carro com Pete ou uma briga com meu irmão, sempre pego Pete.

Muito devagar, saio dos meus calcanhares. Meu olhar se fixa no meu irmão. Então, com a adrenalina alimentando minhas pernas, corro para o carro.

Apollo decola com a mesma rapidez, um milhão de palavrões fluem de seus lábios.

Não pode dar mais do que vinte passos, mas parece que demora um ano.

Em última análise, as pernas dele são mais longas, então quando mergulho no carro, ele segura meu braço.

Meu corpo é puxado para trás com tanta violência que eu bato a cabeça na porta. Minha visão se estreita e minha audição se desvanece para um rugido surdo, mas luto para me equilibrar no assento de couro.

“Porra, pare!” Apollo ruge.

Pete puxa meu outro braço em um cabo de guerra humano.

Bem contra o Mal.

Dedos me machucam dos dois lados.

“Vá! Vá! Vá!” Pete grita para o motorista.

Quando o carro começa a se mover, quase caio.

Os olhos de Apollo se arregalam e, com um último puxão, consigo afastar meu braço e fechar a porta.



"Rhion, não!" Ele grita, correndo ao lado do carro, batendo os punhos na janela. "Não! Pare! Rhion!" Ele berra quase dolorosamente.

As lágrimas já estão caindo dos meus olhos, mas sinto como se minhas entranhas estivessem sendo arrancadas enquanto assisto Apollo lutar para entrar no carro. Cada baque é como uma faca no coração.

"Oh Deus!" Choro, enterro meu rosto no casaco de Pete até que as batidas param.

"Shhhh. Ele se foi. Estou chamando Jude agora. Vou mandá-lo nos encontrar no meu hotel."

Balanço a cabeça, incapaz de formar uma resposta coerente.

Ele me passa uma pequena garrafa de água do bolso do banco na frente dele e leva o telefone ao ouvido. "Aqui. Beba isso e tente respirar fundo."

Fazendo o meu melhor para manter o pânico à distância, obedeço.

Fria. Molhado. Refrescante.

É só quando termino a garrafa que descubro outro adjetivo para descrever isso.

Calcário.

*

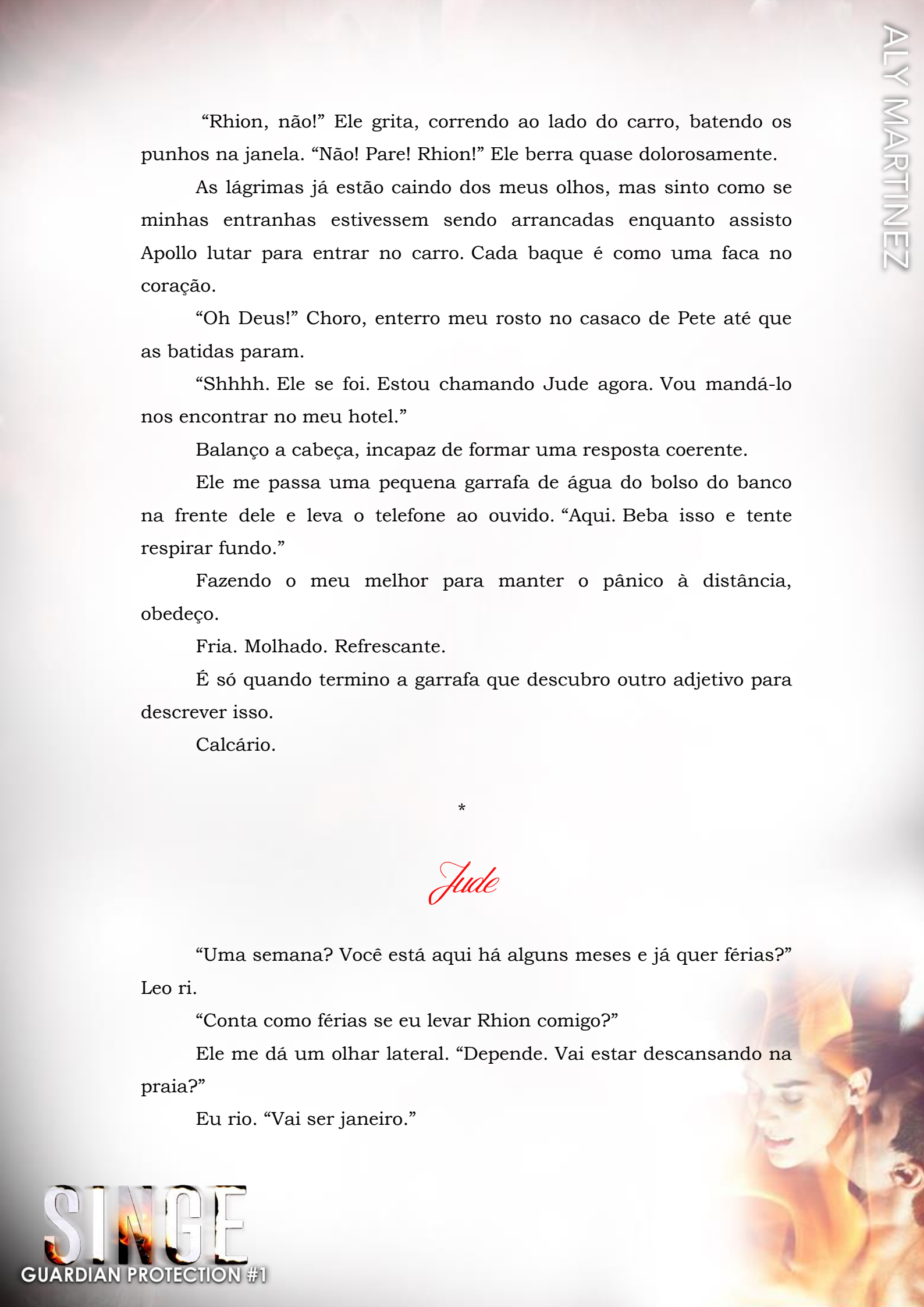
Jude

"Uma semana? Você está aqui há alguns meses e já quer férias?" Leo ri.

"Conta como férias se eu levar Rhion comigo?"

Ele me dá um olhar lateral. "Depende. Vai estar descansando na praia?"

Eu rio. "Vai ser janeiro."



Com os cotovelos sobre a mesa, ele junta as mãos e apoia o queixo em cima delas. “É LA.”

Rio e me recosto na minha cadeira. Então fico sério enquanto digo: “Ela quer pegar Val e voltar para a casa de praia. Tem muitas lembranças com a mãe dela. Acho que seria bom para ela, mas preciso de mais do que um fim de semana para levá-las.”

“Você paga suas próprias despesas enquanto estiver fora e não contarei isso com o seu tempo de férias.”

Sorrio. “Perfeito.”

“Além disso, gosto de vê-la feliz. E, não vou mentir, não faz mal que você também esteja. Não tenho certeza se você fez uma lavagem cerebral nela ou o que, mas ela nem parece se importar que é um bastardo feio. Considerei levá-la para pegar óculos.”

Rio em uma explosão curta. “Certo? É a coisa mais maldita.”

“Vou assinar o que precisar. Preencha a papelada e deixe na minha mesa.”

Nós dois nos levantamos e estendo a mão em sua direção. Ele aperta com firmeza.

“Obrigado. Eu agradeço,” digo ao mesmo tempo que meu telefone começa a tocar no meu bolso.

“Vá em frente e pegue isso. Tenho que voltar ao trabalho de qualquer maneira. Ouça, você volta com um bronzeado, vamos ter sérios problemas.”

Rio e me dirijo para a porta, levanto meu telefone ao meu ouvido enquanto respondo: “Levitt.”

“Ele vai matá-la!” A voz de um homem ruge através da linha.

Meu corpo inteiro fica em alerta enquanto congelo na porta de Leo. “Desculpa?”

“Você precisa se mover. Chame a polícia ou a merda que você faz, mas precisa se mover agora.”

“Que merda é isso?” Eu lato.



Sua respiração está trabalhada quando os sons de uma buzina soam no fundo, mas nunca esquecerei pelo resto da minha vida as três sílabas cristalinas que filtravam através da linha.

"Apollo!"

O sangue em minhas veias de repente explode em chamas. "Você me escute, seu pedaço de merda"

"Sim, Sim, Sim. Guarde isso para quando Pete Higgins não estiver prestes a matar minha irmã."

Confusão guerreia com o pensamento racional. "Que porra você está falando? Como conseguiu meu número?"

"Mais perguntas ficarei feliz em responder depois que entrar em seu maldito carro e me ajudar a recuperá-la."

Eu me viro para Leo e o encontro me observando atentamente. Bato, aponto para o monitor em sua mesa e murmuro: "O apartamento de Rhion. Agora."

Ele arqueia uma sobrancelha, mas faz o que peço.

Eu me movo em torno de sua mesa para poder ver a tela.

"Pegá-la de volta de onde?" Pergunto distraidamente enquanto Leo examina seu apartamento, minha ansiedade cresce com cada quarto.

"Ele a levou! Eu sabia que algo estava errado quando não vi nenhum de vocês com ela. Fiz uma aproximação na garagem, mas eu a perdi. Escute-me. Estou seguindo-os. Estou provavelmente a quatro metros de carro, mas não acho que ele me viu."

Mal ouço suas palavras sobre o sangue rugindo em meus ouvidos quando Leo clica no último quarto em seu apartamento.

Vazio.

Assim como meu peito.

*



Apollo Park

Percepção. É. Tudo.

As pessoas não são personagens unidimensionais. Somos criaturas complexas. Com sentimentos. Compaixão. Moral e a falta disso.

Para alguns, serei para sempre o vilão.

Mas até as sombras mais escuras exigem que a luz exista.

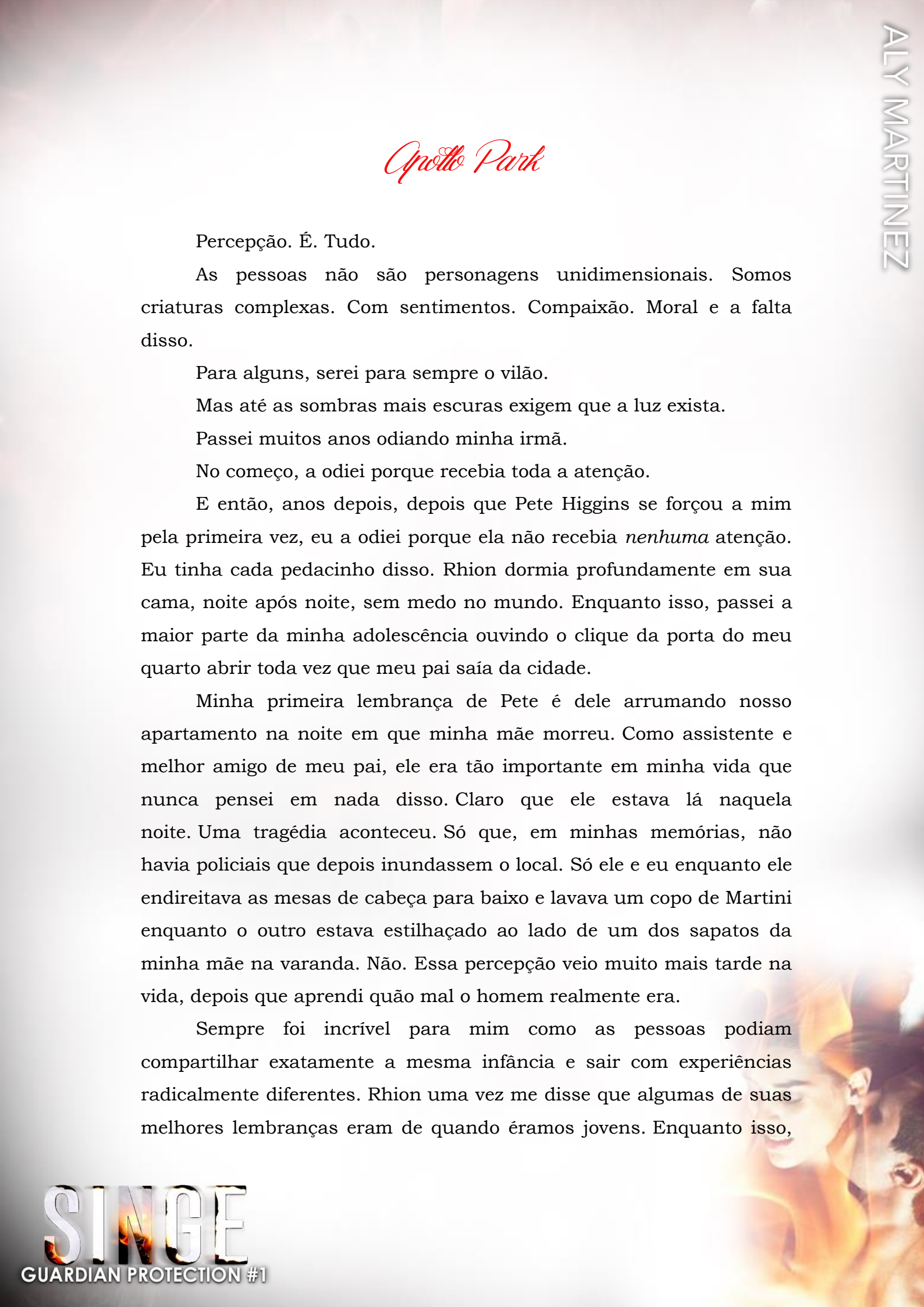
Passei muitos anos odiando minha irmã.

No começo, a odiei porque recebia toda a atenção.

E então, anos depois, depois que Pete Higgins se forçou a mim pela primeira vez, eu a odiei porque ela não recebia *nenhuma* atenção. Eu tinha cada pedacinho disso. Rhion dormia profundamente em sua cama, noite após noite, sem medo no mundo. Enquanto isso, passei a maior parte da minha adolescência ouvindo o clique da porta do meu quarto abrir toda vez que meu pai saía da cidade.

Minha primeira lembrança de Pete é dele arrumando nosso apartamento na noite em que minha mãe morreu. Como assistente e melhor amigo de meu pai, ele era tão importante em minha vida que nunca pensei em nada disso. Claro que ele estava lá naquela noite. Uma tragédia aconteceu. Só que, em minhas memórias, não havia policiais que depois inundassem o local. Só ele e eu enquanto ele endireitava as mesas de cabeça para baixo e lavava um copo de Martini enquanto o outro estava estilhaçado ao lado de um dos sapatos da minha mãe na varanda. Não. Essa percepção veio muito mais tarde na vida, depois que aprendi quão mal o homem realmente era.

Sempre foi incrível para mim como as pessoas podiam compartilhar exatamente a mesma infância e sair com experiências radicalmente diferentes. Rhion uma vez me disse que algumas de suas melhores lembranças eram de quando éramos jovens. Enquanto isso,



para mim, era um inferno que eu ainda luto para esquecer diariamente.

Quando me tornei adolescente, comecei a atuar. Deitado. Inventava a merda, desejando silenciosamente que alguém, qualquer um, lesse nas entrelinhas e realmente ouvisse meus gritos. Eles nunca fizeram. Quando cheguei aos dezessete anos, era uma bomba-relógio. Tinha muita merda para trabalhar, e isso não foi abordado até eu ser preso. Sim, Deus estava cuidando de mim no dia em que peguei as chaves do carro do meu pai. Não era um passeio de bêbado da maneira que meu defensor público reclamou no meu julgamento; era uma missão kamikaze fracassada. Embora, infelizmente, nunca cheguei onde deveria encontrar Pete.

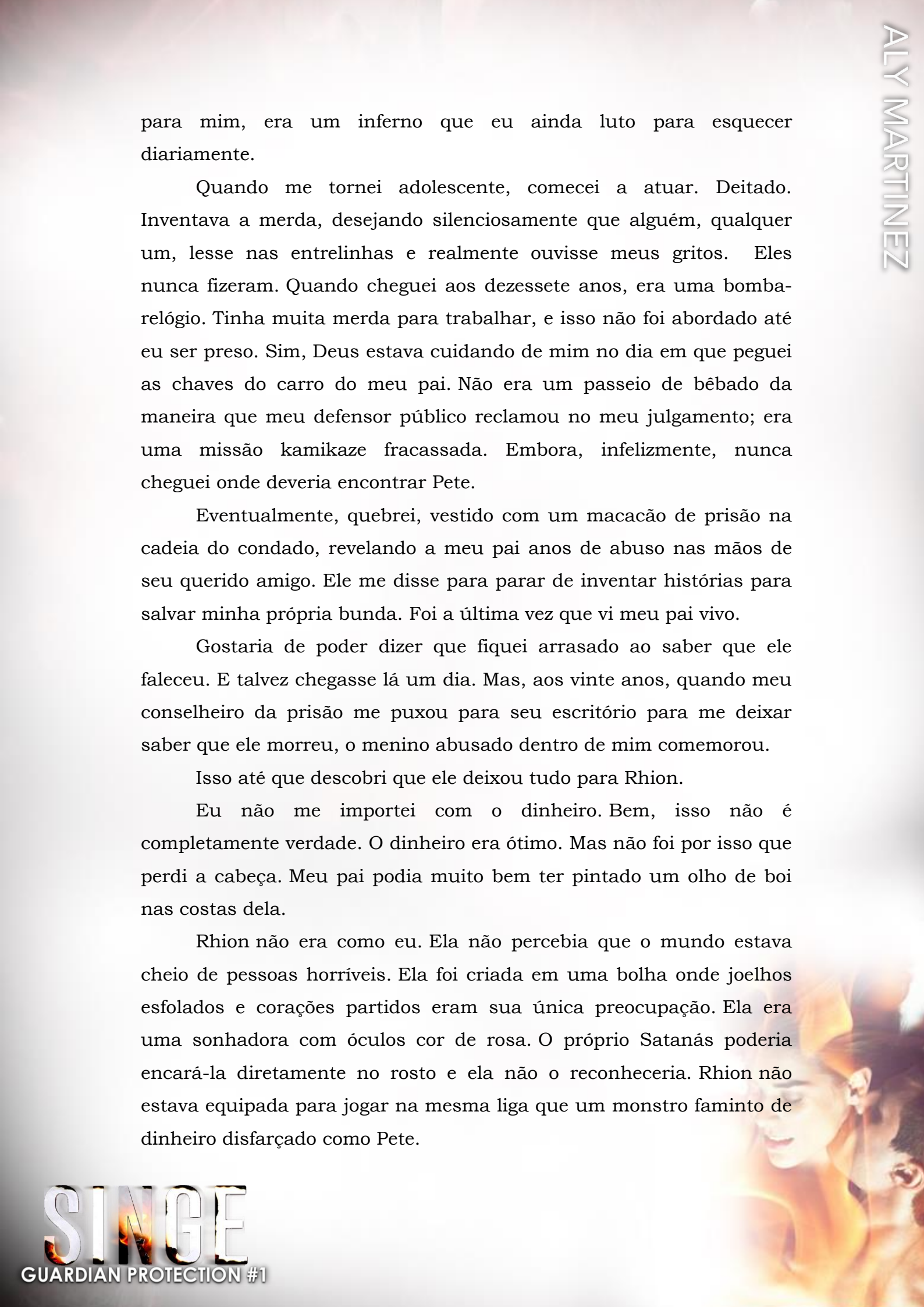
Eventualmente, quebrei, vestido com um macacão de prisão na cadeia do condado, revelando a meu pai anos de abuso nas mãos de seu querido amigo. Ele me disse para parar de inventar histórias para salvar minha própria bunda. Foi a última vez que vi meu pai vivo.

Gostaria de poder dizer que fiquei arrasado ao saber que ele faleceu. E talvez chegasse lá um dia. Mas, aos vinte anos, quando meu conselheiro da prisão me puxou para seu escritório para me deixar saber que ele morreu, o menino abusado dentro de mim comemorou.

Isso até que descobri que ele deixou tudo para Rhion.

Eu não me importei com o dinheiro. Bem, isso não é completamente verdade. O dinheiro era ótimo. Mas não foi por isso que perdi a cabeça. Meu pai podia muito bem ter pintado um olho de boi nas costas dela.

Rhion não era como eu. Ela não percebia que o mundo estava cheio de pessoas horríveis. Ela foi criada em uma bolha onde joelhos esfolados e corações partidos eram sua única preocupação. Ela era uma sonhadora com óculos cor de rosa. O próprio Satanás poderia encará-la diretamente no rosto e ela não o reconheceria. Rhion não estava equipada para jogar na mesma liga que um monstro faminto de dinheiro disfarçado como Pete.



No momento em que a vontade foi lida, Rhion estava tão bem quanto morta.

Tentei avisá-la, mas ela não acreditava em mim. Ela foi pré-condicionada desde muito jovem a acreditar que eu era o cara mau.

Então eu me *tornei* o cara mau.

No dia em que a vi naquele evento de caridade com segurança pairando por toda parte, me ocorreu.

Se Rhion estava com medo de mim, ela se cercaria de pessoas que poderiam protegê-la.

Nunca esquecerei a dor em seu rosto quando envolvi minha mão em torno de sua garganta e disse a ela que comecei o fogo. Foi melhor, mas me despedaçou do mesmo jeito. Principalmente porque ela comprou tão facilmente.

Depois disso, ficar de olho nela era relativamente fácil. Ela comprou o apartamento sob a Guardian. Registro público. Então aluguei o apartamento no bar do Murphy. Fiquei com alguns amigos que conheci na cadeia e eles me ensinaram tudo o que precisava saber sobre como se tornar sua sombra. Uma câmera de segurança de cem dólares destinada a ambas as entradas do prédio dela e eu estava no negócio aterrorizando minha irmã para que ele não conseguisse chegar até ela.

Jude Levitt foi a única complicação que não consegui descobrir. Isso me assustou na noite em que o vi entrar no bar. Não pensei duas vezes em segui-lo. Sabia que ele era o primeiro socorrista desgraçado do incêndio, e temi que estivesse trabalhando para Pete. Usei o último da minha herança da propriedade de minha mãe executando verificações de antecedentes sobre ele, não satisfeito até que soube cada detalhe de sua vida chata. Enquanto fazia isso, fiquei de olho nele e na minha irmã. Não demorou muito para ver que ela o ama.



E, enquanto eu sigo atrás do carro de Pete enquanto ele leva Rhion para Deus sabia onde, sabendo que ele vai matá-la antes mesmo de devolver o dinheiro, rezo para que Jude também a ame.

*

Jude

Saio da Guardian, Apollo ainda fala no meu ouvido, e vou direto para as escadas de emergência. Meu coração bate contra as minhas costelas quando meu interior se torna rançoso.

Que merda ela estava fazendo na garagem em primeiro lugar? Ela nunca deixa seu apartamento sem mim.

Enquanto desço as escadas, ouço toda uma seção de percussão bater atrás de mim. Passo a passo. Nunca vacilo. Nunca abrando. Não até que empurro a última porta da garagem que percebo que Johnson, Lark e Alex me seguem. Os rosnados zangados em seus rostos refletem os meus.

A garagem está vazia, mas um pequeno rastro de sangue no chão grita tão alto que é quase ensurdecedor.

Congelo, lava vulcânica se forma dentro de mim. Eu não sei se posso confiar em Apollo ou não. Ele é conhecido por seus jogos de cabeça. E ele pode muito bem estar jogando comigo agora, mas a única coisa que sei com certeza é que o Apollo Park nunca ficou longe de sua irmã.

Subo no meu jipe, todos os caras se aglomeram atrás de mim, grito:

"Onde maldição você está?"

*



Rhion

"Você colocou algo nessa água?" Indago para Pete enquanto caminho para a sacada do antigo escritório do meu pai. Não estive lá desde que Pete fechou o local, optando por dirigir tudo remotamente de Nova York.

Estou congelando, mas estou entorpecida demais para me importar. Devia estar com medo, considerando que escapei por pouco do meu irmão, Jude não está à vista, e agora tenho a forte convicção de que fui drogada. Mas a minha mente lenta está um pouco lenta demais para processar todos os fatos e permitir que meu medo entre em ação.

"Só uma coisinha para relaxar depois do terrível encontro com a Apollo," Pete diz antes de tomar outro gole do líquido âmbar que segura contra o rosto inchado desde que chegamos.

Falo. "Você não deveria ter feito isso. Jude vai ficar puuuttooo."

"Não estou muito preocupado com Jude, Rhion," ele retruca.

Rio e balanço em direção ao corrimão. "Deveria estar. Ele provavelmente vai bater novamente. Fazer o outro lado de seu rosto coincidir com que o Apollo fez." Faço uma careta.

No entanto, se o olhar de Pete for alguma indicação, não é bom.

Uma batida na porta arranca sua atenção de mim.

"Oh graças a Deus," ele respira. "Aqui. Segure isso." Ele coloca sua bebida na minha mão e corre através do escritório vazio para a porta.

Lá, um jovem em um capacete de motocicleta segura uma pasta marrom.

"Por favor. Por favor, entre. Só preciso pegar minha carteira e pode estar no seu caminho," Pete diz, apontando para dentro.



O olhar do cara salta para mim, e eu ofereço-lhe um sorriso amigável e um aceno de dedo quando uma rajada de vento me atinge nas costas, me fazendo cambalear para frente vários degraus. Eu pego na porta e sorrio orgulhosamente enquanto levanto a bebida de Pete em sua direção. “Olhe para isso. Não derrubei uma gota.”

Pete suspira e olha para o cara. “Você terá que desculpar, Rhion. Ela está bebendo desde que chegamos.”

“Não, não estou!” Rio.

O cara da motocicleta lança a Pete um sorriso compreensivo.

Tanto faz. Qual é o velho ditado? Se não pode vencê-los, junte-se a eles. Dou de ombros e inclino o copo até os lábios, engasgando quando o uísque bate na minha língua.

Pete e o homem, que gostaria de notar está usando calça tão apertada que presumo que tem que removê-las cirurgicamente no final de seu turno, me encararam com desgosto.

“De qualquer forma,” Pete diz, entrega ao cara um monte de dinheiro. “Muito obrigado pelo seu serviço acelerado.”

Quando McGee Calça apertada finalmente sai, ofereço a Pete seu copo de volta e pergunto: “Quanto tempo até que Jude chegue aqui?”

Ele acena com a bebida e zomba quando começa a vasculhar os papéis, descartando-os ao chão a esmo. “Nunca se eu puder ajudar.”

“Eu te disse para parar de dizer merda sobre...” Paro quando um pensamento rompe a superfície da minha névoa intoxicada. “Espere. Você disse a ele que viemos aqui em vez do hotel?”

Ele mantém a cabeça abaixada quando começa a rasgar as páginas ao meio.

Eu me aproximo e pego um papel de sua mão, minha língua tão grossa que mal consigo formar as palavras. “Pete! Você ligou para ele?”

Ele olha para mim, seu rosto escuro e malévolo. É mais que uma expressão; É como se toda a sua aura mudou.

Tropeço para trás um passo, nervoso roda no meu estômago.

“Quero meu telefone de volta,” corro para fora.



Ele enfia as mãos nos bolsos da calça. “Isso não vai acontecer.”

“O- o que está acontecendo aqui?” Gaguejo quando meu pulso acelera. Minha mente maluca finalmente percebe que algo está realmente errado.

“Bem...” ele demora. “Eu te trouxe aqui depois do encontro com o seu irmão, temeroso de que, se voltássemos ao hotel, ele nos seguisse. Você estava um desastre, e enquanto eu estava de costas, você roubou meu remédio legalmente prescrito.” Ele revela um frasco de comprimidos do bolso e sacode em minha direção.

Meus olhos brilham quando tropeço para trás um passo.

E depois de volta outro porque meus pés não conseguem acompanhar a tentativa de retirada do meu corpo.

“Então... muito parecido com a sua pobre mãe, você a persegui com um pouco de álcool. Certamente você se lembra do resto.” Ele sorri e aponta para a bebida na minha mão. “Eu, claro, não tinha ideia de que você tomou as pílulas. E o mensageiro da bicicleta pode atestar o fato de que você estava bebendo.”

Minha mente mal consegue acompanhar, mas quando uma onda de compreensão me atinge, de repente não consigo me concentrar em mais nada. Muito lentamente, repito: “Quero meu telefone de volta.”

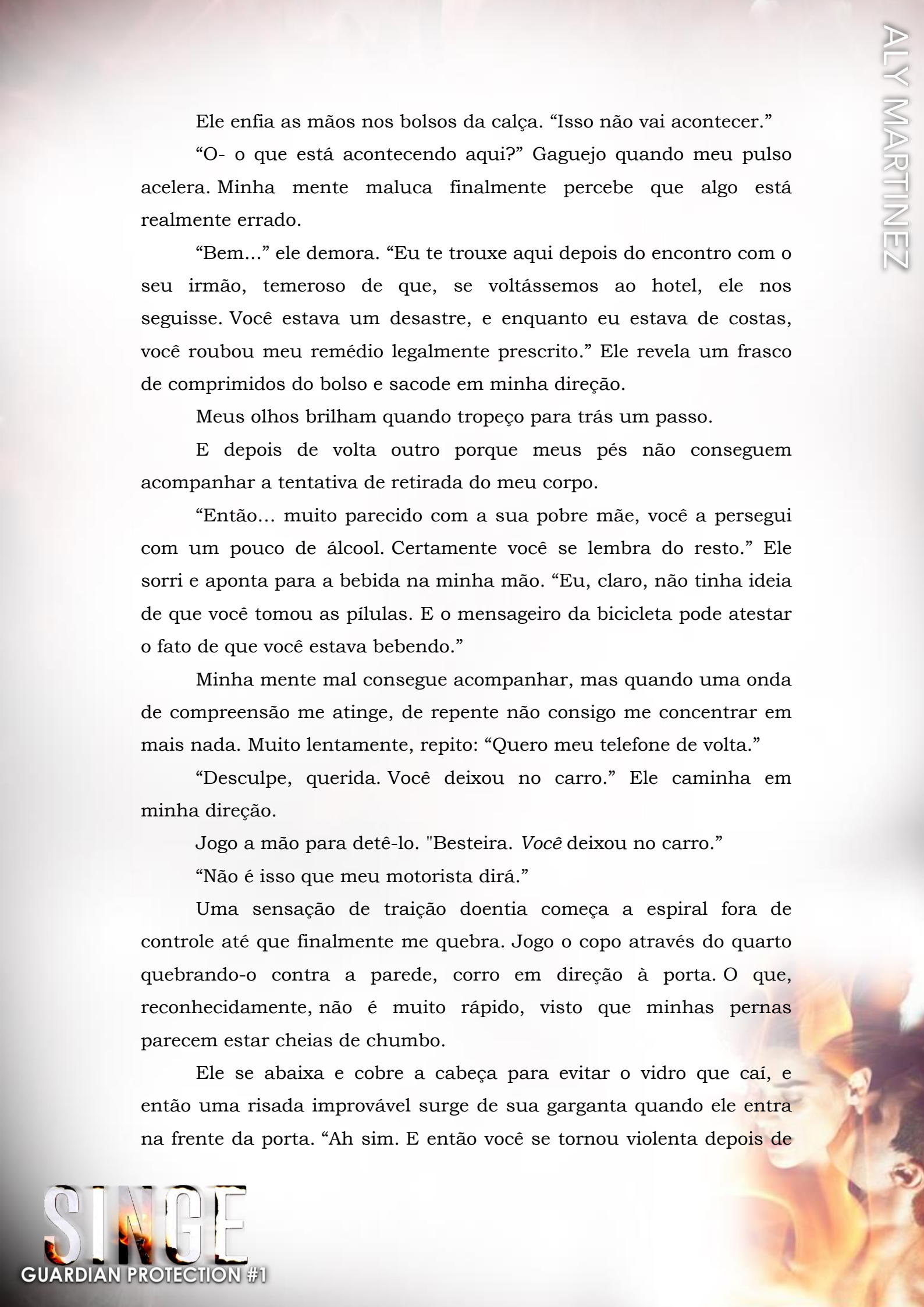
“Desculpe, querida. Você deixou no carro.” Ele caminha em minha direção.

Jogo a mão para detê-lo. "Besteira. *Você* deixou no carro.”

“Não é isso que meu motorista dirá.”

Uma sensação de traição doentia começa a espiral fora de controle até que finalmente me quebra. Jogo o copo através do quarto quebrando-o contra a parede, corro em direção à porta. O que, reconhecidamente, não é muito rápido, visto que minhas pernas parecem estar cheias de chumbo.

Ele se abaixa e cobre a cabeça para evitar o vidro que caí, e então uma risada improvável surge de sua garganta quando ele entra na frente da porta. “Ah sim. E então você se tornou violenta depois de



ver os lucros de negócios sem brilho do ano passado.” Ele acena com a mão para os papéis no chão. “Você sempre teve o temperamento de seu pai. Sandy vai atestar isso.”

Pisco quando meu coração para bruscamente. "Sandy?"

Com um sorriso perturbador e uma risada mais assustadora, ele diz: “O dinheiro é um poderoso motivador, Rhion.”

“Oh Deus.” Cubro minha boca.

“Oh, menina doce e ingênua. Pensou seriamente que Sandy se importava com você?”

Cada palavra repugnante parece a ponta de uma faca arrastando sobre a minha pele.

Ele continua. “Agora, a boa notícia é que seu testamento está arquivado desde antes do incêndio, então não há bandeiras vermelhas lá.”

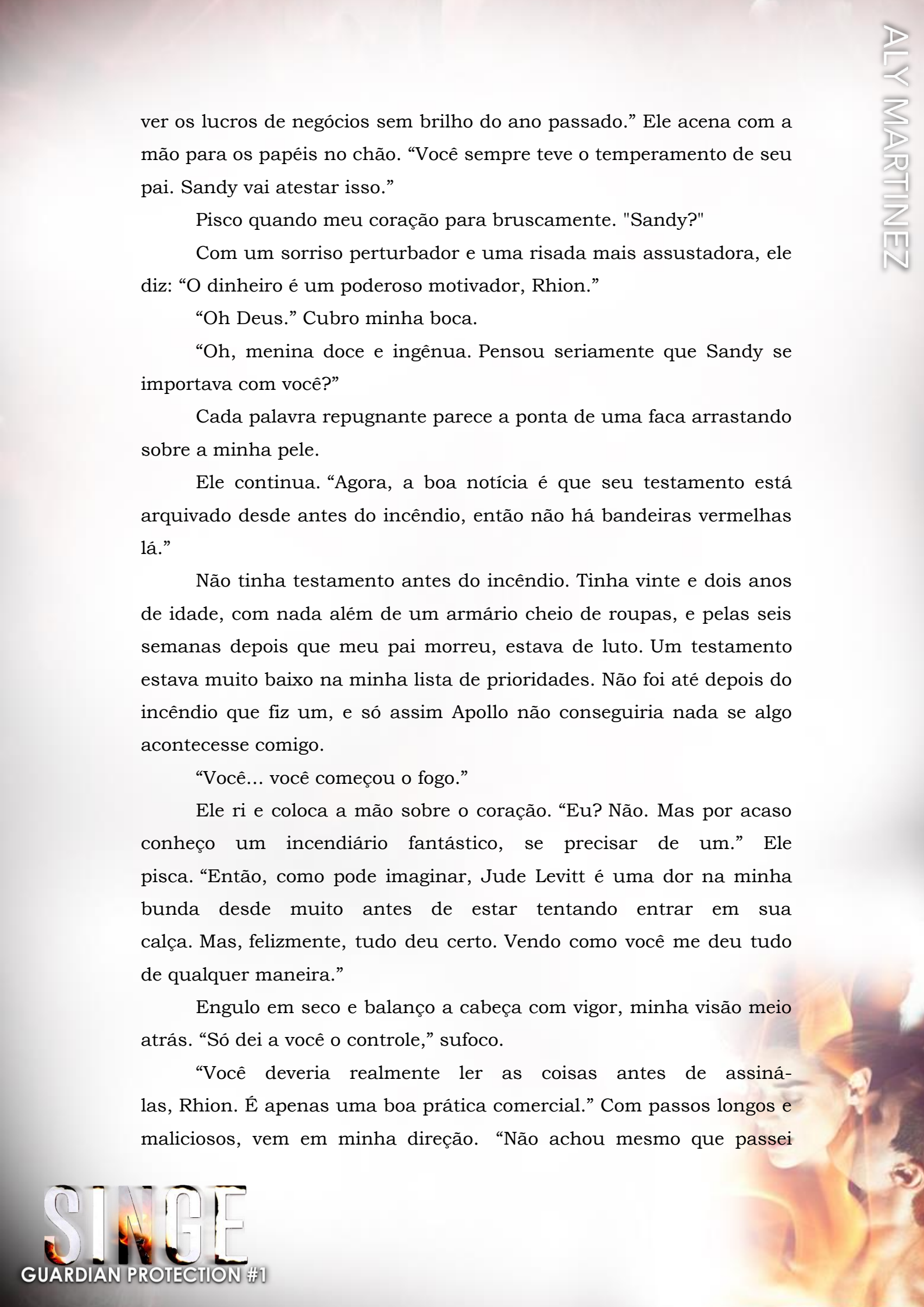
Não tinha testamento antes do incêndio. Tinha vinte e dois anos de idade, com nada além de um armário cheio de roupas, e pelas seis semanas depois que meu pai morreu, estava de luto. Um testamento estava muito baixo na minha lista de prioridades. Não foi até depois do incêndio que fiz um, e só assim Apollo não conseguiria nada se algo acontecesse comigo.

“Você... você começou o fogo.”

Ele ri e coloca a mão sobre o coração. “Eu? Não. Mas por acaso conheço um incendiário fantástico, se precisar de um.” Ele pisca. “Então, como pode imaginar, Jude Levitt é uma dor na minha bunda desde muito antes de estar tentando entrar em sua calça. Mas, felizmente, tudo deu certo. Vendo como você me deu tudo de qualquer maneira.”

Engulo em seco e balanço a cabeça com vigor, minha visão meio atrás. “Só dei a você o controle,” sufoco.

“Você deveria realmente ler as coisas antes de assiná-las, Rhion. É apenas uma boa prática comercial.” Com passos longos e maliciosos, vem em minha direção. “Não achou mesmo que passei



toda a minha vida beijando o traseiro do seu pai para ir embora sem *nada*? Vou ser amaldiçoado se estou dando de volta agora."

"Espere! Pare!" Choro.

Eu continuo me arrasto para trás, meus braços estendidos, a única barreira que sou capaz de usar para me proteger. Meu pé bate no limiar da varanda e tropeço, mas de alguma forma consigo me endireitar antes de atingir o chão. Pete continua a avançar em mim e, segundos depois, a dor explode em minha espinha quando ele me enfia no corrimão.

*

Jude

"Lá está ele!" Rosno, aponto para Apollo, que está parado em um estacionamento vazio, fumando um cigarro.

Meu carro nem para antes de Johnson abrir a porta e pular de um lado para o outro, com passos agressivos, levando-o até o irmão de Rhion.

Depois de jogar meu carro no estacionamento, não estou um segundo atrás dele.

Meu coração está na minha garganta o caminho todo. Alterno entre a fúria consumidora e o pânico paralisante. As duas emoções mudam tão rapidamente que muitas vezes se sobrepõe. Enquanto dirigíamos, Alex estava no telefone com a polícia, enquanto eles mobilizam a polícia local em busca do carro de Pete com base na descrição que Leo tirou da filmagem de segurança da garagem. Enquanto isso, Lark se senta ao telefone com o cunhado de Leo, Caleb Jones, um detetive do departamento de polícia de Chicago, e dá a ele tudo o que sabemos sobre Apollo. Ainda não sabemos de que lado estamos, mas nenhum de nós está disposto a confiar em

nenhuma das partes nessa equação. Tudo o que sabemos é que nem Rhion nem Pete atendem seus telefones e Apollo os seguiu até um prédio vazio na periferia da cidade.

"Não me toque, porra!" Apollo grita quando Johnson avança em sua direção, cada passo mais pesado que o anterior.

"Vou te matar se esse for um dos seus jogos," ele rosna, pegando-o pela frente de sua camiseta e enfiando um dedo em seu rosto.

Rebentando entre os dois, empurro Johnson para fora do caminho, mas só para poder pegar minhas próprias mãos no garoto.

"Você me trouxe aqui. Agora, onde ela está?

"Eles estão lá em cima. Se der um segundo, você pode vê-la andando pela varanda. O escritório do canto superior costumava ser do meu pai. Um mensageiro de motocicleta acabou de sair. Parece que o prédio não está trancado."

Dou a ele um aperto duro antes de liberá-lo para olhar para o prédio.

Uso a minha mão para proteger meus olhos do sol, olho para cima, procuro desesperadamente por um único olhar das pontas de fogo em seu cabelo loiro.

Mas não é a visão dela que faz o tempo parar.

"Não!" Sua voz estridente ecoa no prédio e na calçada.

Respiro fundo, e sinto como se o ácido cobre o interior da minha garganta quando eu a vejo dobrada para trás sobre o corrimão, seu cabelo chicoteando ao vento atrás dela.

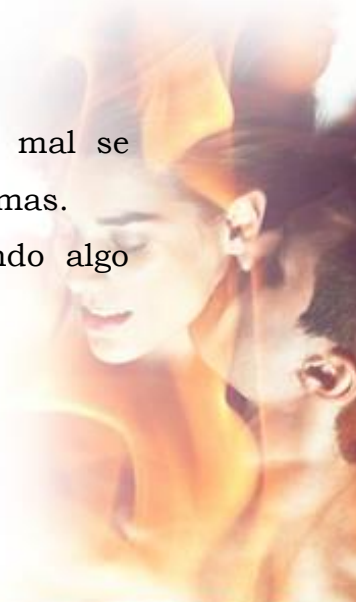
Não há fumaça.

Nenhuma casa em chamas.

Nenhum fogo em tudo.

Mas a visão da minha borboleta oscilando no limite, mal se agarrando à vida, é mais que suficiente para me deixar em chamas.

Cada músculo do meu corpo começa a zumbir quando algo dentro de mim explode.



Tudo de uma vez, decolamos. Johnson e eu estamos ombro a ombro na frente do pelotão, Lark e Alex atrás de nós, Apollo na traseira.

“Vamos subir as escadas,” Johnson late para mim. “Alex, Lark, pegue Apollo e entre no elevador.”

Minhas pernas nunca diminuem quando pego a escada de emergência aberta, dando os passos dois a dois.

Meu coração dispara e meus pulmões começam a protestar quanto mais alto ficamos, mas eu cairia morto antes de dar-lhes algum alívio.

Eu me empurro mais forte. Mais rápido. Visões de borboletas flamejantes brotam por trás de minhas pálpebras, alimentando-me a cada passo.

Quando finalmente chegamos ao décimo andar, paro quando Johnson passa pela última porta.

Pete não é idiota. A porta estará trancada e não teremos como entrar. Levará momentos preciosos para passar por ela. Chutar uma porta para baixo não é tão fácil quanto fazem parecer nos filmes. Tenho fé que nós cinco podemos fazer isso, eventualmente.

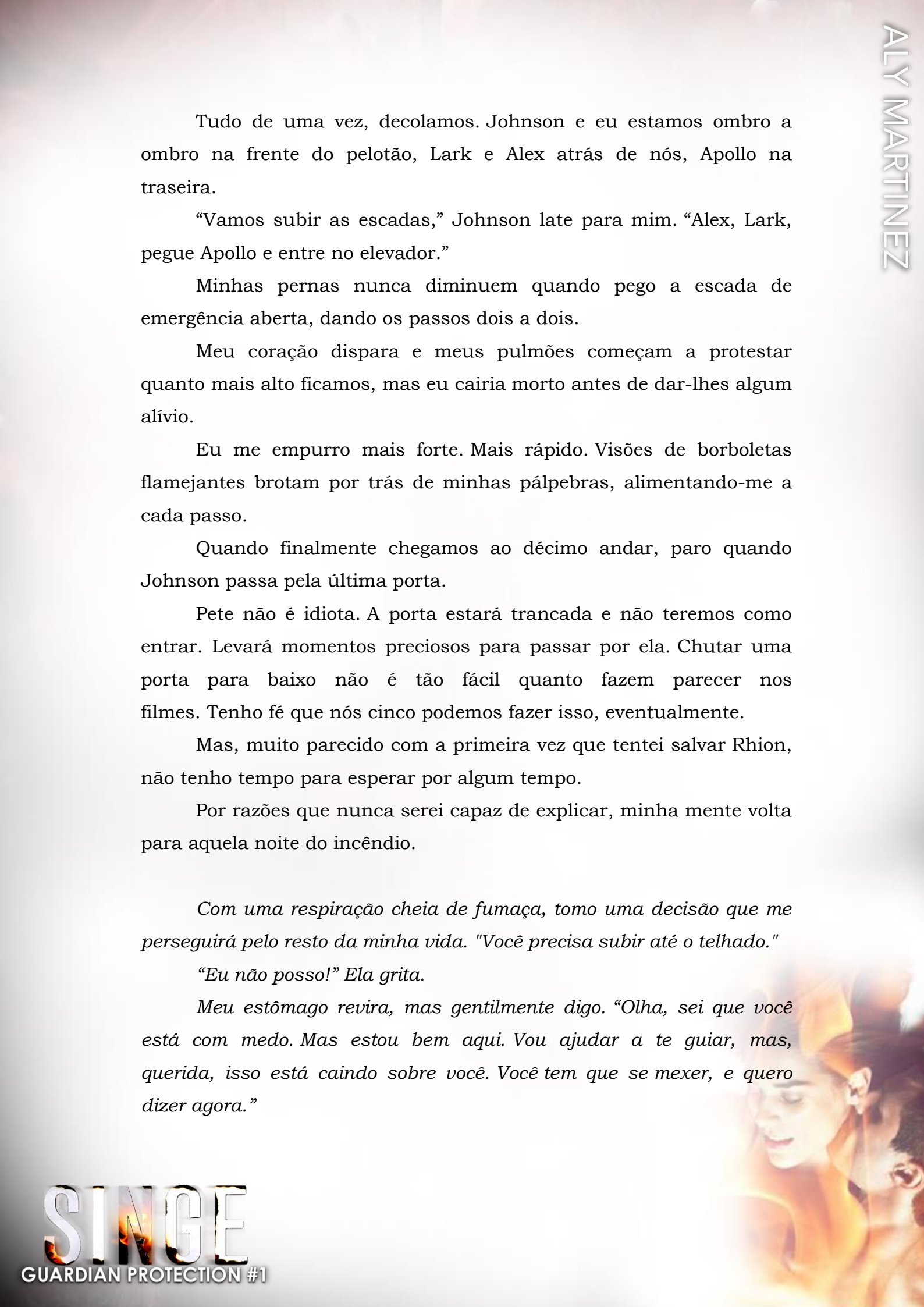
Mas, muito parecido com a primeira vez que tentei salvar Rhion, não tenho tempo para esperar por algum tempo.

Por razões que nunca serei capaz de explicar, minha mente volta para aquela noite do incêndio.

Com uma respiração cheia de fumaça, tomo uma decisão que me perseguirá pelo resto da minha vida. "Você precisa subir até o telhado."

“Eu não posso!” Ela grita.

Meu estômago revira, mas gentilmente digo. “Olha, sei que você está com medo. Mas estou bem aqui. Vou ajudar a te guiar, mas, querida, isso está caindo sobre você. Você tem que se mexer, e quero dizer agora.”



Rhion provavelmente afirmará que é o destino.

E, enquanto ela estiver viva, eu a deixarei chamar do que quiser.

"Mantenha-o distraído," falo para Johnson quando dobro o canto até o último lance de escadas.

*

Rhion

E quando penso que as coisas não podem piorar.

Eu mal seguro o homem que considerava um pai, que aparentemente está tentando me matar pela *segunda* vez, quando ouço sua voz.

Não é Jude.

Não é Johnson.

Nem a polícia.

Nem mesmo McGee Calça Apertada.

Meu irmão.

Meu. Fodido. Irmão.

Provavelmente em espera para acender meu corpo quando Pete terminar comigo.

"Tire as mãos de merda dela!" Apollo grita, batendo na porta.

Meu coração já trabalha em horas extras. A adrenalina queima através dos efeitos mentais de qualquer coisa que Pete usou para me drogar, mas meu corpo lento está mais lento para sair dele.

Ou isso, ou o homem de 57 anos de idade, passa algum tempo sério na academia, porque, por mais que eu lute com dificuldade, não consigo sair do alcance dele. E lentamente, centímetro por centímetro, ele está me dominando.



No entanto, me recuso a desistir. E não apenas porque o instinto natural de um humano é lutar pela sobrevivência. Mas porque quero *viver*.

Quero a vida que me foi prometida apenas algumas horas antes.

Um anel no meu dedo.

Bebezinhos de olhos verdes.

Cadeiras de balanço.

Jude.

Ninguém. Não é um incendiário caro. Nem Pete. Nem Apollo. Vai tirar isso de mim.

No entanto, quando meus dedos começam a escorregar e meu centro de gravidade se aproxima cada vez mais de ser forçado sobre o corrimão, temo que não esteja mais sob meu controle.

Preciso de um herói.

Preciso de Jude.

Mas isso não é como da última vez. Não há alarme silencioso disparando. Jude provavelmente não sabe que estou desaparecida. E, mesmo que ele descobriu o que aconteceu na garagem, assumirá que estou segura com Pete.

Não, desta vez, estou sozinha.

Pete rosna enquanto arranho seu rosto, dando tudo que tenho em mim.

"Deixe. Eu. Sair!" Engasgo quando o chão desaparece abaixo dos meus pés e a borda do corrimão bate na minha bunda.

Apenas mais alguns centímetros e não serei capaz de aguentar mais.

A voz do meu irmão grita ao fundo, o som da madeira estilhaçando na porta me assusta quase tanto quanto o ar frio e vazio nas minhas costas.

Desisto da minha luta e freneticamente começo a me agarrar à camisa e aos ombros de Pete. Faço o meu melhor para enganchar



minhas pernas em torno dele para alavancar, mas estou indo para baixo. Rápido.

Com o vento frio chicoteando ao meu redor, mais ar do que corrimão, fecho os olhos e envio um último apelo ao universo.

Eu fui salva das garras da morte uma vez. Talvez...

"Borboleta."

A esperança explode no meu peito quando abro meus olhos.

Jude parado como um maldito super-herói na beira do telhado, apenas um andar acima de nós, olha para baixo. Seus olhos brilham com raiva primitiva.

Pisco.

Ele não é real.

De jeito nenhum.

Mas a possibilidade de ele estar ali me permite continuar esperando.

Pete mantem sua luta, tenta tirar com força as minhas mãos de sua camisa.

E eu mantenho a minha, meus dedos ficam dormentes de apertar tão forte.

Meu pulso dispara quando avisto a invenção da minha imaginação rapidamente se abaixar e, em seguida, cair de pé ao nosso lado na varanda.

"Que porra..." é tudo que sai de Pete antes de desaparecer de repente.

Vi isso acontecer, mas ainda não consigo acreditar.

Jude agarra meu braço ao mesmo tempo em que envolve seu bíceps ao redor do pescoço de Pete. O chão reaparece sob meus pés quando Jude varre sua perna, enviando Pete para baixo.

Não consigo me mexer.

Não tenho certeza se estou respirando quando Jude empurra um joelho em suas costas e torce o braço de trás dele.



Parece um sonho, sussurros de detalhes que meu cérebro inventa enquanto mergulho para a minha morte.

Isso é comprovado quando ouço um estrondo e olho para cima. A porta quebrada se abre e Apollo invade com Johnson, Alex e Lark, e eles não estavam nem carregando seu corpo sem vida.

Definitivamente não é real.

“Oh Deus,” choro, afundo no chão e envolvo meus braços em volta das minhas pernas. “Estou morta.”

Johnson vai direto para Pete e o levanta do chão apenas para jogá-lo de volta.

O corpo musculoso de Jude de repente enche minha visão quando ele se agacha na minha frente. “Rhion,” ele sussurra.

Lágrimas escorrem pelo meu rosto e pelo meu queixo enquanto olho para ele. “São...” Falho. Depois de limpar a garganta, termino com: “Você é real?”

Um sorriso lento puxa seus lábios quando responde: “Eu sou. E você também é minha linda borboleta.”

Um soluço sai da minha garganta. “Oh Deus, você não é. O verdadeiro Jude nunca diria isso.”

Ele ri e me arrasta em seus braços. "Ele faz agora."

Pisco.

E então pisco novamente.

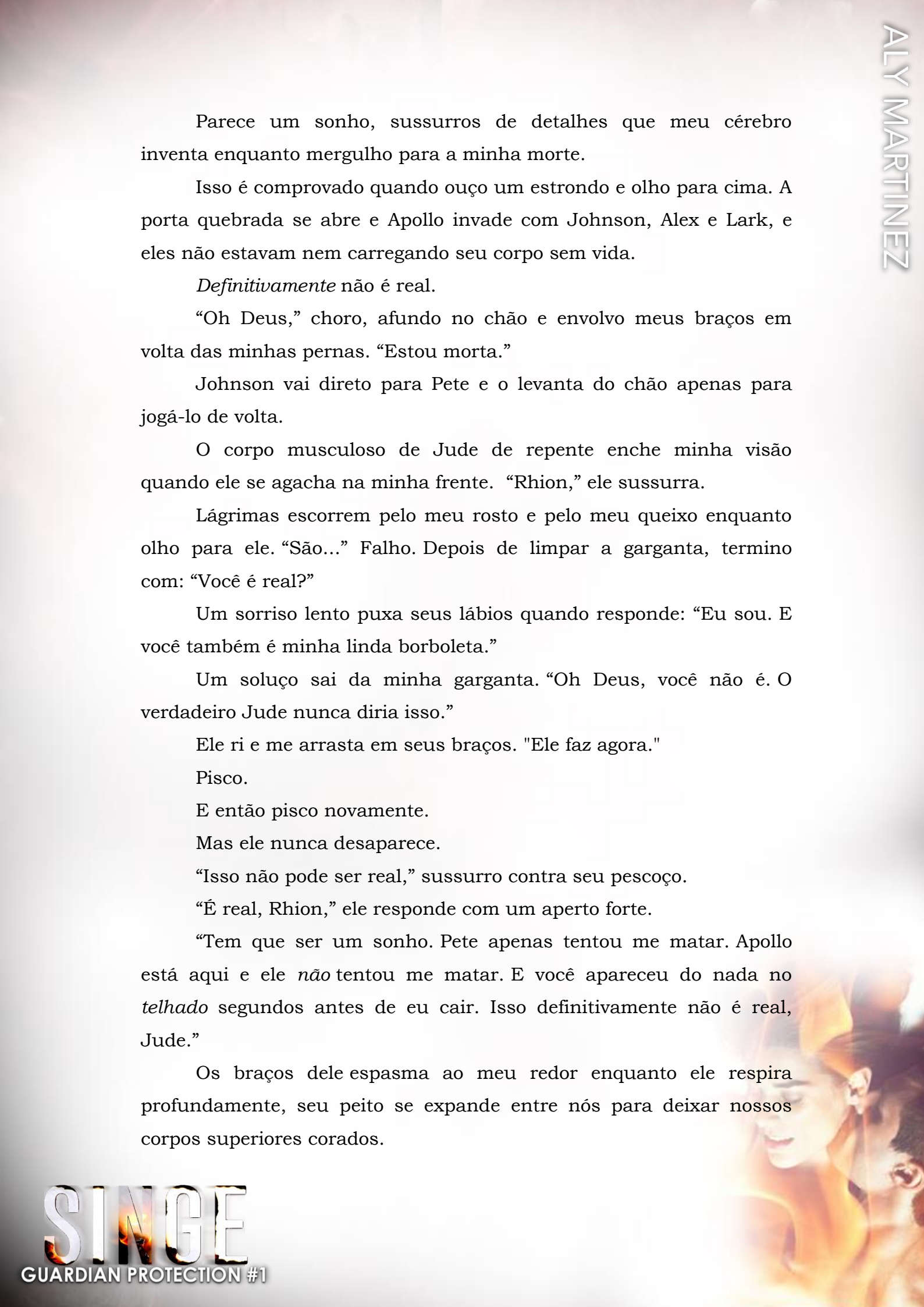
Mas ele nunca desaparece.

“Isso não pode ser real,” sussurro contra seu pescoço.

“É real, Rhion,” ele responde com um aperto forte.

“Tem que ser um sonho. Pete apenas tentou me matar. Apollo está aqui e ele *não* tentou me matar. E você apareceu do nada no *telhado* segundos antes de eu cair. Isso definitivamente não é real, Jude.”

Os braços dele espasma ao meu redor enquanto ele respira profundamente, seu peito se expande entre nós para deixar nossos corpos superiores corados.



E então Jude prova que é melhor que qualquer versão dele que posso escrever.

"Eu só disse que é real, Borboleta. Nunca disse que não é um sonho."



CAPÍTULO TRINTA E DOIS

Jude

"Seu filho da puta!" Rhion grita quando mergulha através da mesa da sala de jantar da Guardian atrás do seu irmão.

"Um pouco de ajuda, pessoal?" Apollo grita enquanto a maioria da equipe fica observando-os, com um sorriso nos nossos rostos.

O meu é uma máscara da agitação emocional no meu peito, e suspeito que o de Johnson também seja. Meu pulso desacelera e a adrenalina diminui do meu sistema, mas não acho que serei capaz de me acalmar novamente.

Nunca esqueço de vê-la na borda da noite do incêndio. Isso me assombra por anos.

Mas no momento em que a vi naquela sacada, tão perigosamente perto de ir, sei que, se ela caísse, nunca mais conseguiria fechar os olhos novamente.

Nem piscar e certamente nem dormir.

Se ela caísse, eu estaria descendo com ela.

Felizmente, ou, como Rhion gosta de dizer *como o destino,* cheguei a tempo.

Mas salvá-la não parece uma redenção para a noite do incêndio.

Nem todas as cicatrizes se desvanecem com o tempo.

Durante esse breve segundo, quando olhei para ela, minha borboleta lutando contra um monstro, finalmente percebi que nem todas as cicatrizes são ruins.

Sem a minha, nunca a teria conhecido.

Aquela mulher louca que ilumina minha vida em um milhão de tons de cores vibrantes.



E só por isso, no momento em que a consigo em segurança, faço as pazes com o passado.

“Fiz isso por você!” Apollo grita, esquivando-se dos minúsculos punhos voadores de Rhion.

“Você me assustou por dois malditos anos.”

“Sim, e foi demorado. Estou ansioso por férias.”

Pode dizer que ou Apollo tem um desejo de morte ou não é o mais brilhante lápis na caixa da família Park, porque está empolgado com Rhion mais de vinte minutos com essa merda.

Mas, se seu largo sorriso ou seus lábios tremulantes são alguma indicação, é apenas um tormento reprimido que precisam trabalhar fora de seus sistemas.

“Gah!” Ela bufa, indo de volta atrás dele.

Balanço a cabeça, passo um braço em torno de seu quadril e a levanto. “Ok, *Ronda Rousey*. Foi um longo dia. Vamos salvar o clube da luta por mais uma noite.”

Ela vira sua raiva para mim, mas quando sorrio e arqueio uma sobrancelha, ela se transforma em um sorriso brilhante.

Depois que a polícia pegou Pete, uma ambulância veio para Rhion.

Não tínhamos ideia de que tipo de drogas Pete lhe deu e, embora ela pareça estar bem, não estou me arriscando. Contusões cobrem seu corpo, e me aterroriza pensar no que pode estar acontecendo lá dentro. Algumas dúzias de exames de sangue mais tarde, ela recebe um atestado de saúde e estamos a caminho antes de o sol se pôr. Apollo espera por nós na Guardian, e enquanto quero trancá-la em seu apartamento por um mês, Rhion quer falar com o irmão dela.

Não é uma conversa fácil para ninguém, e Apollo pergunta se eles podiam conversar em particular, mas não há nenhuma maneira que estou saindo do lado dela. Bom ou mal, não confio mais em ninguém com Rhion.



Rhion chora ao ouvir as coisas que Pete lhe fizera quando criança. Eu nem conhecia Apollo, mas dou tudo que tenho para não dirigir até a prisão e destruir Peter Higgins.

“Diga a Apollo boa noite e vamos para casa,” peço.

“Tudo bem,” ela diz para mim antes de lançar um olhar para seu irmão. “Mas isso não acabou.”

Ele dá de ombros e depois olha ao redor da sala. “Alguém quer ir para uma cerveja?”

Johnson dá um passo em direção a ele, segura em seu ombro e dá um forte empurrão em direção à porta. “Não pressionaria sua sorte, garoto. Só porque nenhum de nós decapitou você, não significa que ainda não tenhamos sede do seu sangue.”

Rhion ri quando Johnson o puxa para a porta, mas antes que consigam sair, ela grita: “Obrigada, Apollo.”

Seu sorriso se alarga, mas seus olhos se enchem de arrependimento. “Qualquer coisa para você, Rhion.”

Seu corpo cai quando ela pressiona no meu lado, não tira seus olhos de suas costas até que a porta se fecha atrás dele.

“Você está bem?” Murmuro no topo de seu cabelo.

“Surreal,” ela sussurra de volta.

E então, quatro anos depois da noite que quase nos arruinou, com ela enfiada nos braços, um futuro inteiro à nossa frente, não posso dizer que ela está errada.



EPÍLOGO

Rhion

Dois anos depois...

"Você está linda," Jude sussurra no meu ouvido enquanto balançamos juntos na pista de dança, ondas quebram na praia atrás de nós.

Eu estou. Sei disso. Passei seis horas me vestindo. Dois cabeleireiros. Um maquiador. Um vestido branco sem costas, completo, com milhares de minúsculos cristais vermelhos subindo do fundo. Os saltos pretos e vermelhos mais incríveis que já fizeram. Mas é o anel de casamento de Jude no meu dedo que faz tudo explodir. Belo não é uma palavra forte o suficiente.

"Eu sei," sussurro de volta, meu sorriso tão grande que é quase doloroso.

Nos primeiros dias depois que Jude me salvou, uma segunda vez, fiz um ótimo trabalho em manter minha mente. Não perdi os olhares cautelosos de Jude. Ele estava preocupado. E com razão. Passei pelo inferno. Mas o mundo continua girando.

Pete enfrenta uma infinidade de acusações, e Sandy foi presa em sua casa em Nova York depois que meu chamado testamento foi recuperado do escritório de Pete, o nome dela no final como testemunha. Ela não foi nem mesmo para a delegacia de polícia antes de se virar contra ele, revelando tudo desde o nome do homem que Pete pagou para acertar o fogo até os advogados que usou para roubar minha propriedade de meu pai.

Não foi até quatro dias depois, na manhã de Natal, quando a realidade de tudo caiu sobre mim. Não haveria telefonemas ou visitas



das pessoas que considerava minha família por tanto tempo. Perdi não só meus pais verdadeiros, mas meus substitutos também.

Estava no processo de quebrar todas as fotos que tinha delas quando Jude me parou. Envolvendo-me em um abraço de urso, sussurrou em meu ouvido, “Quebrar isso não vai apagar o passado, Borboleta. Tudo o que podemos fazer é preencher os quadros com novas fotos. Novas memórias.”

Ele está certo, mas ainda choro a maior parte do dia. Por volta das cinco da tarde, os homens do Guardian invadiram meu apartamento, junto com meu irmão Apollo e Sarah, Emma, uma fotógrafa local. Eu parecia a morte com olhos e um rosto inchado em cada uma daquelas fotos. Mas, no dia seguinte, sorri como uma maníaca quando Jude os pendurou em volta do nosso apartamento.

Olho para o meu marido, sorrio para a memória e deslizo minha mão até a parte de trás do seu pescoço para traçar meus dedos sobre suas cicatrizes.

Ele sorri; a dor e a tortura que costumavam pintar seu rosto ao meu toque desapareceram há muito tempo. Não são mais suas cicatrizes. São nossas. Juntas.

“Você quer ver algo interessante?” Jude pergunta, seus olhos brilham sobre o meu ombro.

“Depende. É algo sexy interessante?” Pergunto.

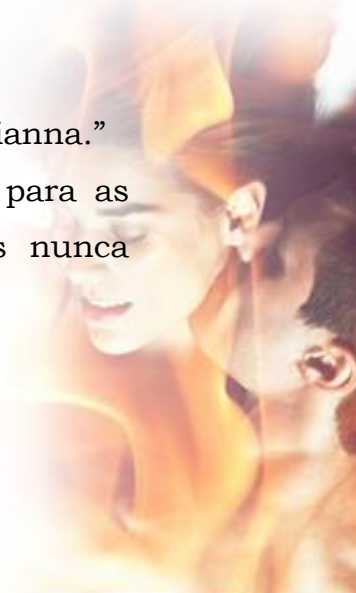
“Não para você,” ele responde.

Ele nos coloca em sintonia com a música até que vejo Braydon e Katie em pé ao redor do bar, apenas centímetros separa seus corpos. Suas bochechas estão vermelhas e seu sorriso voltado para o chão, com os sapatos pendurados nas pontas dos dedos.

“Oh maldição,” respiro. “Isso não vai acabar bem.”

Jude ri. “Nunca se sabe. Pensei o mesmo sobre Alex e Brianna.”

“Onde eles estão de qualquer maneira?” Eu me torço para as mesas que flanqueiam cada lado da pista de dança, mas nunca encontro minha dama de honra ou seu namorado.



“Provavelmente fazendo sexo na nossa cama.”

“Ew... Espero que pelo menos usem um dos quartos de hóspedes.”

“Coloquei um maldito cadeado no quarto de Val.”

Dou um tapinha no peito dele. “Homem inteligente.”

Apollo aparece ao nosso lado, perguntando: “Se importa se eu cortar?”

“Na verdade, fodidamente,” Jude resmunga, e reviro os olhos.

Ele é tão super protetor.

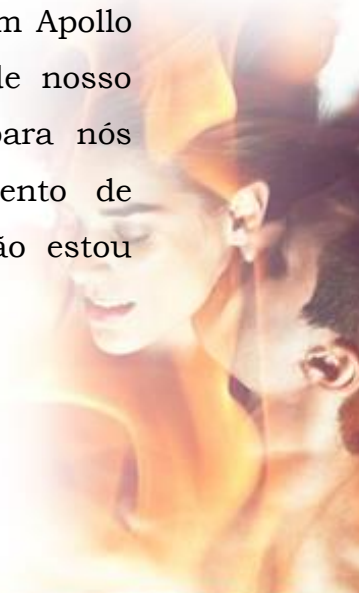
Apollo está de volta à minha vida nos últimos dois anos, mas suspeito que Jude nunca confiará nele completamente. Aliás, não tenho certeza se ele confia em alguém comigo. Apenas algumas horas antes, deu a Johnson um olhar mal quando ele me levou pelo corredor arenoso.

“Próxima música,” digo a Apollo, ainda não pronta para deixar meu homem ir.

Ele ergue as mãos em sinal de rendição e recua lentamente, com um sorriso gigante dividindo seus lábios.

Demorei um pouco para perceber que, embora perdi parte da minha família, o que ganhei é muito mais.

Uma vez que o resto do dinheiro de meu pai foi devolvido para mim, imediatamente liquidei tudo que Pete tocou e dei a Apollo seu quinhão. Uma parte de mim temia que nunca mais o veria depois que os fundos fossem transferidos. Mas, para minha surpresa, sua primeira grande compra foi comprar o bar de Murphy do outro lado da rua do meu prédio. Ele morava no apartamento por alguns anos, e disse que parecia em casa. Enquanto meu relacionamento com Apollo literalmente mudou, demorou muito para que as feridas de nosso passado se curassem. Foi um processo lento e rigoroso para nós dois. Como seria de esperar, fiquei tímida no departamento de confiança. Apollo tem muitos demônios para derrotar, e não estou



realmente interessada em estar na linha de fogo enquanto ele faz isso. Mas nós nos aproximamos a cada dia que passamos.

"A que horas Val tem que voltar?" Pergunto, me rebocando contra Jude.

"April disse que ela pode passar a noite." Sua mão desce até a minha bunda, e ele mergulha para que seus lábios estejam no meu ouvido. "Mas eu realmente gostaria de ter algum tempo sozinho com você, de preferência fora deste vestido."

Minhas bochechas ficam rosadas. "Você me terá sozinha por dez dias nas Bermudas. Vamos passar algum tempo com ela enquanto temos a chance."

Ele geme, mas depois cede. "Você está certa. Além disso, ela tem que dormir em algum momento, certo?" Ele pisca.

Levanto uma sobrancelha. "Você está propondo sexo secreto às três da manhã?"

Seus lábios se contraem com malícia. "Provavelmente vai ser mais perto de uma, não tenho certeza de que vou chegar as três."

Enquanto ainda vivemos em nosso apartamento em Chicago, visitamos a casa de praia e Val todas as chances que temos. April ainda é uma vadia, mas depois de anos lidando com Margaret Spencer, eu me tornei uma espécie de vadia que sussurra. É incrível como a sintonia de alguém muda drasticamente quando recebem uma rédea solta de uma casa nos Hamptons, uma loja em Aspen e uma cobertura em Nova York. Pensei que uma veia na testa de Jude ia se romper quando ele me ouviu oferecer a ela. No entanto, dois anos depois, ela nunca deu a Jude qualquer problema em conseguir Val para um fim de semana.

"Tudo bem, Levitt. Pare de monopolizar a noiva," Leo diz, sem sequer dar a Jude uma chance de responder antes de me arrastar em seus braços.

Jude olha, a contração de seus lábios dá seu humor.



"Sinta-se útil e nos dê um pouco de champanhe enquanto dou um giro com sua esposa na pista de dança."

Borboletas flutuam no meu estômago. *Esposa.* Nunca ficará velho.

"Certo," Jude responde em um tom entediado antes de me bicar no topo da minha cabeça e, a contragosto, vagar para longe.

"Vantagens de ser o chefe," Leo murmura.

Tiro meu olhar das costas de Jude e pergunto: "O que é isso?"

"Eles não podem me dizer não. Aquele homem queria deixar você ir tanto quanto quer uma apendicectomia." Ele ergue o queixo para uma mesa do outro lado da sala. "Além disso, acho que Johnson está esperando a tempo, por uma vez."

Eu me viro e, com certeza, Aidan está sentado sozinho na mesa mais próxima da pista de dança, com um drinque quase vazio na mão, o olhar escuro sobre mim, uma emoção ilegível esculpida em suas feições.

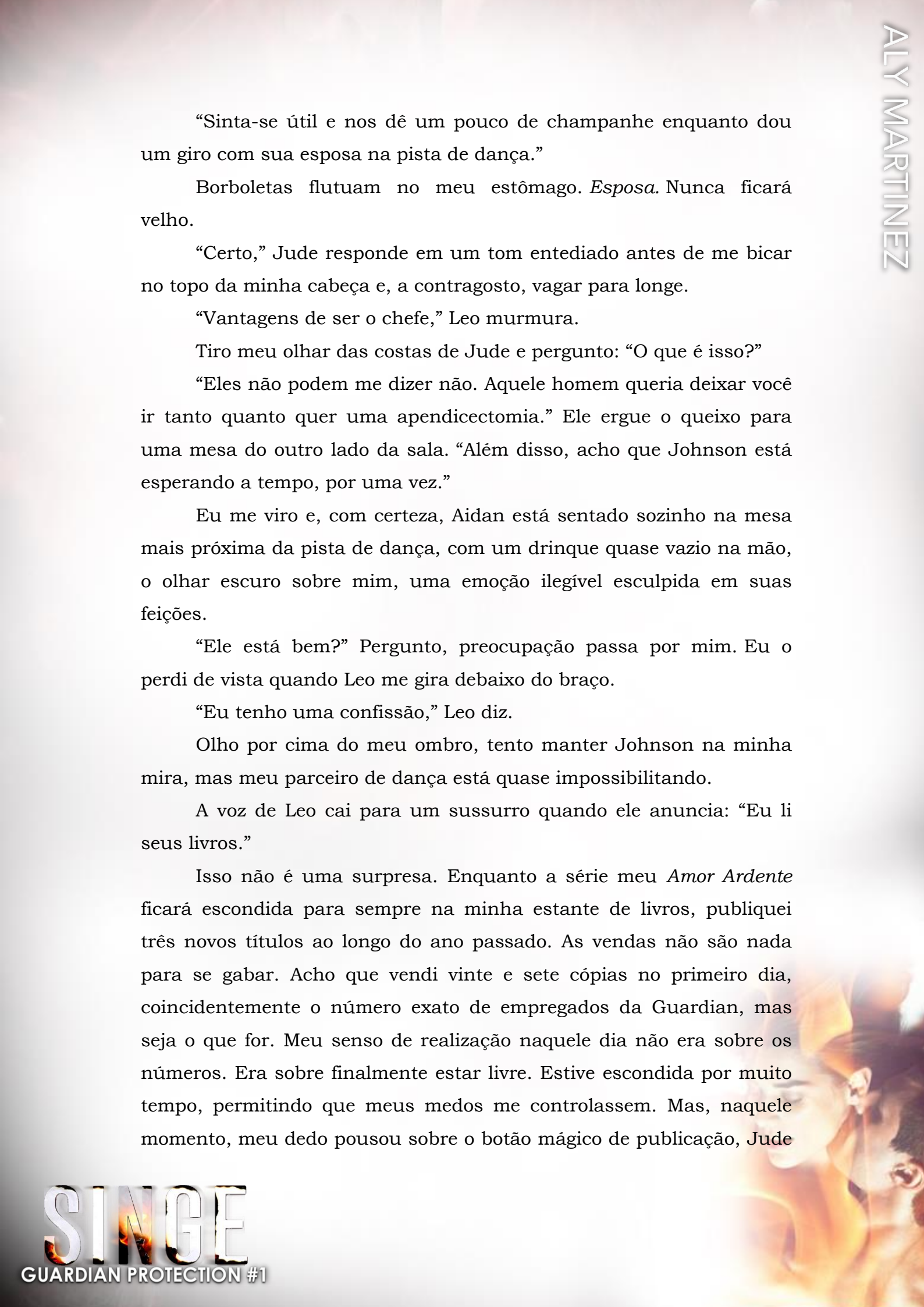
"Ele está bem?" Pergunto, preocupação passa por mim. Eu o perdi de vista quando Leo me gira debaixo do braço.

"Eu tenho uma confissão," Leo diz.

Olho por cima do meu ombro, tento manter Johnson na minha mira, mas meu parceiro de dança está quase impossibilitando.

A voz de Leo cai para um sussurro quando ele anuncia: "Eu li seus livros."

Isso não é uma surpresa. Enquanto a série meu *Amor Ardente* ficará escondida para sempre na minha estante de livros, publiquei três novos títulos ao longo do ano passado. As vendas não são nada para se gabar. Acho que vendi vinte e sete cópias no primeiro dia, coincidentemente o número exato de empregados da Guardian, mas seja o que for. Meu senso de realização naquele dia não era sobre os números. Era sobre finalmente estar livre. Estive escondida por muito tempo, permitindo que meus medos me controlassem. Mas, naquele momento, meu dedo pousou sobre o botão mágico de publicação, Jude



sentado ao meu lado, com um sorriso no rosto, orgulho brilhando em seus olhos e agitação vibrando em meu estômago, eu sabia que estava a um clique de viver meu sonho.

Rindo, respondo a Leo: “Não te vejo como um tipo de romance.”

“Oh, mas é aí que você está errada, Rhion parece que sou muito bom em romance.” Ele move a mão de minhas costas e aponta para Sarah, que ri com Lark e sua esposa. “Veja, há algum tempo atrás, conheci uma mulher que me mostrou que, às vezes, dois pedaços quebrados podem formar um todo. E você, minha amiga, estava tão quebrada quanto eles. Então, depois de roubar e ler um dos seus livros, contratei quem eu esperava que fosse sua outra peça”

“O que?” Engasgo, meus pés ficam enraizados no chão, calafrios percorrem minha pele.

Oh. Meu. Deus.

“Agora. Não fique toda emocionada comigo,” Leo sussurra.

Okay, certo. Como isso não vai acontecer.

“Você... você o contratou para mim?”

“Não,” ele responde, suas mãos saem das minhas costas quando a música chega ao fim. “Eu o contratei porque ele veio com uma excelente referência de seu antigo chefe. Embora eu o tenha contratado sem uma entrevista para *você*.” O canto de sua boca aparece em um sorriso torto. “Tenho que dizer, querida, nunca esperei que você se casasse com o cara. Percebi, realisticamente, que superaria sua obsessão por ele e finalmente se abriria para outra pessoa. Minha aposta era em Devon.”

Enrolo meu lábio. Não que Devon não seja um homem atraente, mas a ideia de estar com ele está longe, como um movimento em Apollo.

Leo ri e me puxa para um abraço. “Mas estou contente por ver vocês dois inteiros novamente. Casados ou não. Você é Guardian, Rhion e nós cuidamos dos nossos.”



Lágrimas brotam nos meus olhos quando retorno seu abraço. Passei muitos anos me sentindo sozinha dentro daquele apartamento antes que Jude aparecesse, mas, no fim das contas, minha verdadeira família estava no andar de cima o tempo todo.

“Obrigada, Leo,” respiro.

Ele me solta e enfia as mãos nos bolsos. “Se for possível, vamos manter isso em silêncio. Palavra sai que puxei de cupido, é vai ser difícil manter a dura reputação que fiz para mim.”

“Fique quieto.” Rio e faço uma demonstração de fechar meus lábios, em seguida, jogo a chave fora.

Leo me gira mais uma vez antes de beijar minha bochecha. “Parece que há uma linha se formando.”

Meu olhar encontra Johnson quando ele está atrás de Leo, esperando impacientemente por sua vez comigo.

Quase faço o meu caminho em seus braços quando Jude entra na frente dele, uma taça de champanhe em cada mão. Depois de lançar um sorriso presunçoso por cima do ombro, ele declara: “Acabei de compartilhar.”

“Jude!” Indiferentemente repreendo, dando-lhe um tapa no peito.

Ele sorri e entrega as taças para Leo e Johnson. “Compartilhei você com os caras o suficiente hoje à noite. Eles vão sobreviver por mais um tempo sem você.” Ele se inclina para mim, agarra meus quadris e murmura: “Depois de ver sua bunda nesse vestido, não tenho certeza se posso dizer o mesmo.”

Eu rio e envolvo meus braços ao redor de seus ombros, puxando-o para perto. “Não posso acreditar que hoje está quase no fim,” digo, pressiono minha bochecha contra seu peito, seu coração forte toca um ritmo staccato no meu ouvido enquanto observo as ondas se aproximarem.

"Sim, mas estamos apenas começando, Rhion temos a parte do anel, mas me dê alguns anos e começaremos com bebês e cadeiras de balanço.”



Suspiro e meu coração incha. “Você é real.”

Seu peito ronca antes de dizer as palavras que eu nunca me cansarei de ouvir. “Eu também te amo, Borboleta.”



